INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

A arquitetura para além da pele: O corpo que pousa

Mariana Andrade Sousa

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadora:
Doutora Teresa Maria Ribeiro Belo Rodeia, Professora Auxiliar,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Orientador:
Doutor Luís Miguel Martins Gomes, Professor Auxiliar,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2025

TECNOLOGIAS
E ARQUITETURA

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

A arquitetura para além da pele: O corpo que pousa

Mariana Andrade Sousa

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadora:
Doutora Teresa Maria Ribeiro Belo Rodeia, Professora Auxiliar,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Orientador:
Doutor Luís Miguel Martins Gomes, Professor Auxiliar,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2025

Aos professores Teresa Rodeia e Luís Miguel Gomes, pela paciência e apoio incansáveis ao longo deste processo.

Aos meus pais, pelo amor incondicional, que me lembra sempre da importância de acreditar em mim, mesmo nos momentos mais desafiantes.

Aos meus avós, Antónia e Jorge, com quem partilharei sempre cada conquista.

Aos meus avós Amália e Nelson, a quem dedico o nome desta biblioteca, pelo incentivo à leitura e à autocrítica.

Aos meus amigos, pelo companheirismo, pelas conversas e pelas risadas.

E, por fim, ao Miguel, por tudo.

A Arquitetura para além da pele: O corpo que pousa

Trabalho para a obtenção de grau de Mestre em Arquitetura

Iscte - Instituto Universitário de Lisboa
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Mestrado Integrado em Arquitetura

Mariana Andrade Sousa
Orientadora:
Doutora Teresa Maria Ribeiro Belo Rodeia, Professora Auxiliar,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Orientador:
Doutor Luís Miguel Gomes, Professor Auxiliar,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2025

O presente trabalho foi redigido de acordo com o atual Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

A referenciação bibliográfica foi elaborada em conformidade com a Norma APA 7ª edição..

Para efeitos de correção ortográfica, foi utilizada Inteligência Artificial em alguns momentos do trabalho.

A visualização do ficheiro em formato PDF poderá perder alguma qualidade de formatação ou apresentação quando aberto em determinados leitores de PDF. Para uma visualização otimizada, recomenda-se a utilização do programa Sumatra PDF (disponível em https://www.sumatrapdfreader.org/free-pdf-reader) ou, em alternativa, do Microsoft Edge.

Beatriz Oliveira Manso
Carolina Rita da Silva Morganheira
Catarina Filipe Reis
Catarina Lourenço Costa
Diogo dos Santos Soares
Diogo Sérgio Abreu Oliveira
Jude Al Shelli
Maria Miguel Abreu Matos Silva Santos
Mariana Andrade Sousa
Miguel Cardoso Coelho Costa Café
Patrícia de Melo Veríssimo
Rafael Alexandre dos Santos Barreira
Rafael Faria Pereira
Rebeca Barradas Nunes
Rita Ferreira Cruz
Susana Rodrigues de Amorim
Vera Filipa Lourenço Delgado dos Reis Morais

Resumo
Abstract

“A pele é tudo quanto queremos que os outros vejam de nós, por baixo dela nem nós próprios conseguimos saber quem somos.”

- José Saramago, em “Todos os nomes”.

O ato de projetar é plural e revelador, refletindo quem somos e exigindo entrega total. O processo não é linear, mas sim cheio de altos e baixos, entrelaçado em teias, conduzindo-nos sempre a um resultado ou direção. A busca pelo autoconhecimento está a par com este processo, podendo nunca chegar a um término.

Partindo desta reflexão, é proposta a Biblioteca José Saramago. Esta tem como ponto de partida o concurso para a Biblioteca Municipal de Setúbal de 2013, adaptando-se a um contexto urbano diferente, o lote sobrante do Instituto Politécnico de Lisboa em Benfica, permitindo explorar o projeto sob diferentes condições.

Palavras-Chave: Biblioteca, Benfica, Betão Armado, Projeto de Arquitetura

The act of designing is plural and revealing, reflecting who we are and demanding full commitment. The process is not linear, but rather full of ups and downs, interwoven in complex networks, always guiding us toward a result or direction. The pursuit of self-knowledge accompanies this process, and it may never reach a definitive conclusion.

Starting with this reflection, the Biblioteca José Saramago is proposed. Its starting point is the 2013 competition for the Municipal Library of Setúbal, adapted to a different urban context: the leftover lot of the Polytechnic Institute of Lisbon in Benfica, allowing the project to be explored under new conditions.

Keywords: Library, Benfica, Concrete, Architectural Project

Índice
Index

Nota prévia i
Prior note

I Resumo v
Abstract vii

III Índice de Figuras xv
Figures Index

1 Introdução 3
Introduction

2 Casos de Estudo 7
Case Studies

Biblioteca Medicea Laurenziana 9
Florença, Itália

Biblioteca Pública de Estocolmo 19
Estocolmo, Suécia

Viipuri Library 29
Vyborg, Rússia

Biblioteca Nacional de Portugal 39
Lisboa, Portugal

Phillips Exeter Academy Library 47
Exeter, EUA

Berlin State Library 55
Berlin, Alemanha

Biblioteca de Arte Gulbenkian 69
Lisboa, Portugal

The Mount Angel Abbey Library 75
Oregon, EUA

Biblioteca da Universidade de Aveiro 85
Aveiro, Portugal

Seattle Central Library 93
Seattle, EUA

Free University's Philology Library 103
Berlim, Alemanha

Biblioteca Municipal de Viana do Castelo 111
Viana do Castelo, Portugal

Musashino Art University Museum and Library 119
Musashino, Japão

Biblioteca Municipal de Marvila 137
Lisboa, Portugal

Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro 145
Angra do Heroísmo, Portugal

Queens Public Library 157
Nova Iorque, USA

Japan Women's University Library 167
Tokyo, Japão

3 Trabalhos Preparatórios 179
Preparatory Work

Análise Cartográfica do Local 181
Cartographic Site Analysis

Contexto Urbano Atual 195
Current Urban Context

Estabelecimento de Ensino 203
Educational Establishments

Maquete da Área de Intervenção 207
Site Model

4 Ver, olhar, reparar 211
To see, to look, to notice

O lugar 215
The place

O concurso 219
The tender

A busca 223
The persuit

5 Última queda 281
Last fall

Memória descritiva 283
Project description

Considerações finais 289
Fianl considerations

6 Bibliografia 293
Bibliography

7 Webgrafia 299
Webgraphy

8 Anexo 309
Appendix

III Índice de Figuras
Figures Index

Figura 1 9
Biblioteca Medicea Laurenziana, Florença, 2009. Fotografia de Massimo Listri. Disponível em: https://www.massimolistri.com/en/catalogo/detail/13-Libraries
[Consultado a 23/10/24]

Figura 2 10
Basílica de San Lorenzo, vista do Campanário, Florença, 2005. Fotografia de Richard Fabi. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Medicibib.jpg
[Consultado a 23/10/24]

Figura 3 11
Planta de localização Basílica de São Lourenço, escala 1: 7500. Desenho de Rafael Barreira, a partir de capmapper. Disponível em: https://cadmapper.com/#metro
[Consultado a 23/10/24]

Figura 4 11
Planta da Basílica de São Lourenço, Florença, escala 1:200. Desenho de Rafael Barreira, a partir de "San_lorenzo_planta". Disponível em: https://pt.wikiarquitectura.com/san_lorenzo_planta-2/
[Consultado a 13/10/24]

Figura 5 11
Gravura Biblioteca Laurenziana, final do séc. XVIII. Gravura de Francesco Bartolozzi. Disponível em: https://www.meisterdrucke.uk/fine-art-prints/Francesco-(after)-Bartolozzi/1209810/Laurentian-Library,-late-18th-century.html
[Consultado a 23/10/24]

Figura 6 12
Planta Biblioteca Laurenziana, escala 1:200. Desenho de Rafael Barreira, a partir do corte no site "apuntes. santanderlasalle.es". Disponível em: http://apuntes.santanderlasalle.es/arte/renacimiento/arquitectura/xvi/miguel_angel_florencia_biblioteca_laurenciana.htm
[Consultado a 27/10/24]

Figura 7 12
Corte Biblioteca Laurenziana, escala 1:200. Desenho de Rafael Barreira, a partir do corte no site "apuntes. santanderlasalle.es". Disponível em: http://apuntes.santanderlasalle.es/arte/renacimiento/arquitectura/xvi/miguel_angel_florencia_biblioteca_laurenciana.htm
[Consultado a 27/10/24]

Figura 8 13
Vestíbulo da Biblioteca Laurenziana. Fotografia de Sailko. Disponível em: https://archeyes.com/the-laurentian-library-in-florence-by-michelangelo-a-mannerist-masterpiece/#jp-carousel-46170
[Consultado a 23/10/24]

Figura 9 13
Sala de leitura da Biblioteca Laurenziana. Fotografia de Andrea Jemolo. Disponível em: https://www.bridgemanimages.com/en/buonarroti/renaissance-architecture-reading-hall-elevation-towards-the-hallway-laurentian-library-florence/photograph/asset/7217155
[Consultado a 04/11/24]

Figura 10 14
Sobreposição dos eixos estruturais sobre imagem da sala de leitura da Biblioteca Laurenziana. Desenho de Rafael Barreira sobre fotografia de Massimo Listri. Disponível em: https://www.massimolistri.com/en/catalogo/detail/13-Libraries
[Consultado a 23/10/24]

Figura 11 14
Diagrama da estrutura do vestíbulo. Do livro de Ackerman, James S. (1986). *The Architecture of Michelangelo* (p. 40). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5312531/mod_resource/content/1/The%20Architecture%20of%20Michelangelo.pdf
[Consultado a 12/10/24]

Figura 12 15
Métricas e proporções utilizadas por Michelangelo no vestíbulo e sala de leitura (Alçado vestíbulo, planta vestíbulo e alçado da sala de leitura). Desenho de Rafael Barreira.

Figura 13 16
Alçado Norte Vestíbulo da Biblioteca Laurenziana. Fotografia de Andrea Jemolo. Disponível em: https://www.bridgemanimages.com/en/buonarroti/renaissance-architecture-vestibule-south-side-laurentian-library-florence-italy/photograph/asset/7217165
[Consultado a 03/11/24]

Figura 14 16
Escadas Vestíbulo da Biblioteca Laurenziana. Fotografia de Andrea Jemolo. Disponível em:https://www.bridgemanimages.com/en/buonarroti/renaissance-architecture-vestibule-laurentian-library-florence-italy/photograph/asset/7217162
[Consultado a 03/11/24]

Figura 15 16
Alçado Sala de leitura da Biblioteca Laurenziana. Fotografia de Andrea Jemolo. Disponível em: https://www.bridgemanimages.com/en/buonarroti/renaissance-architecture-reading-hall-east-side-laurentian-library-florence-italy/photograph/asset/7217156
[Consultado a 03/11/24]

Figura 16 17
Vitrais do vestíbulo e sala de leitura. Fotografia de Chuck LaChiusa. Disponível em: https://buffaloah.com/a/virtual/italy/flor/lorenzo/lib.html
[Consultado a 03/11/24]

Figura 17 17
Pormenor das escadas do vestíbulo em Peitra Serena. Fotografia de Andrea Jemolo. Disponível em:https://www.bridgemanimages.com/en/buonarroti/architectural-detail-from-interior-of-laurentian-library-by-michelangelo-1475-1564-florence-italy/nomedium/asset/756506
[Consultado a 03/11/24]

Figura 18 17
Mísulas de canto em Pietra Serena. Fotografia de Andrea Jemolo. Disponível em:https://www.bridgemanimages.com/en/buonarroti/decorative-detail-from-laurentian-library-in-florence-designed-by-michelangelo-1475-1564-italy-16th/nomedium/asset/753420
[Consultado a 04/11/24]

Figura 19 17
Teto em madeira ornamentado Sala de leitura. Fotografia de Andrea Jemolo. Disponível em: https://www.bridgemanimages.com/en/buonarroti/renaissance-architecture-reading-hall-ceiling-laurentian-library-florence-italy/photograph/asset/7217168
[Consultado a 03/11/24]

Figura 20 17
Banco de leitura em madeira de nogueira. Fotografia de Andrea Jemolo. Disponível em: https://www.bridgemanimages.com/en/buonarroti/renaissance-architecture-reading-hall-desk-laurentian-library-florence-italy/photograph/asset/7217160
[Consultado a 03/11/24]

Figura 21 17
Pavimento em terracota Sala de leitura, 2012. Fotografia de Viaggi di Raffaella. Disponível em:https://iviaggidiraffaella.blogspot.com/2021/01/firenze-la-biblioteca-medicea.html
[Consultado a 03/11/24]

Figura 22 19
Perspetiva da sala central. Fotografia de Rafael Pereira.

Figura 23 20
Ortofotomapa com a localização da Biblioteca Municipal de Estocolmo. Google Earth, 2024. Edição de Catarina Reis.

Figura 24 20
Entrada principal. Fotografia de Frederico Covre. Disponível em: https://divisare.com/projects/367998-gunnar-asplund-federico-covre-stockholms-stadsbibliotek
[Consultado a 10/10/24]

Figura 25 21
Pormenor da textura da parede interior. Fotografia de Valentina Solano. Disponível em: https://divisare.com/projects/366362-gunnar-asplund-valentina-solano-stockholm-public-library
[Consultado a 15/10/24]

Figura 26 21
Composição de fotografias da *rotonda*. Fotografias de Rafael Pereira. Edição e composição de Catarina Reis.

Figura 27 22
Desenho esquemático da fachada norte. Desenho de Catarina Reis, a partir da doação de Marshall Cogan ao MoMA. Disponível em: https://www.moma.org/collection/works/130
[Consultado a 20/10/24]

Figura 28 22
Fachada norte. Doação de Marshall Cogan ao MoMA. Disponível em: https://www.moma.org/collection/works/130
[Consultado a 20/10/24]

Figura 29 22
Desenho esquemático da planta. Desenho de Catarina Reis, a partir da doação de Marshall Cogan ao MoMA. Disponível em: https://www.moma.org/collection/works/133
[Consultado a 21/10/24]

Figura 30 22
Planta de composição do 1º e segundo piso. Doação de Marshall Cogan ao MoMA. Disponível em: https://www.moma.org/collection/works/133
[Consultado a 21/10/24]

Figura 31 23
Desenho esquemático da secção do edifício. Desenho de Catarina Reis, a partir da doação de Marshall Cogan ao MoMA. Disponível em: https://www.moma.org/collection/works/132
[Consultado a 21/10/24]

Figura 32 23
Secção do edifício. Doação de Marshall Cogan ao MoMA. Disponível em: https://www.moma.org/collection/works/132
[Consultado a 21/10/24]

Figura 33 24
Pormenor da fachada. Fotografia de Frederico Covre. Disponível em: https://divisare.com/projects/367998-gunnar-asplund-federico-covre-stockholms-stadsbibliotek
[Consultado a 10/10/24]

Figura 34 24
Escadarias do interior. Fotografia de Frederico Covre. Disponível em: https://divisare.com/projects/367998-gunnar-asplund-federico-covre-stockholms-stadsbibliotek
[Consultado a 10/10/24]

Figura 35 24
Segunda sala de leitura da biblioteca. Fotografia de Frederico Covre. Disponível em: https://divisare.com/projects/367998-gunnar-asplund-federico-covre-stockholms-stadsbibliotek
[Consultado a 10/10/24]

Figura 36 24
Pormenor das janelas da segunda sala. Fotografia de Annica Roos, Mattias Prodromou Dahlqvist och Stockholmskällan. Disponível em: https://biblioteket.stockholm.se/about-the-stockholm-public-library-by-gunnar-asplund
[Consultado a 30/09/24]

Figura 37 24
Janela com vista para o jardim a sul. Fotografia de Rafael Pereira.

Figura 38 24
Janela com vista para o jardim a este. Fotografia de Rafael Pereira.

Figura 39 25
Candeeiro da sala central. Fotografia de Annica Roos, Mattias Prodromou Dahlqvist och Stockholmskällan. Disponível em: https://biblioteket.stockholm.se/about-the-stockholm-public-library-by-gunnar-asplund
[Consultado a 30/09/24]

Figura 40 25
Candeeiro da segunda sala de leitura. Fotografia de Annica Roos, Mattias Prodromou Dahlqvist och Stockholmskällan. Disponível em: https://biblioteket.stockholm.se/about-the-stockholm-public-library-by-gunnar-asplund
[Consultado a 30/09/24]

Figura 41 25
Corrimão do corredor da entrada. Fotografia de Annica Roos, Mattias Prodromou Dahlqvist och Stockholmskällan. Disponível em: https://biblioteket.stockholm.se/about-the-stockholm-public-library-by-gunnar-asplund
[Consultado a 30/09/24]

Figura 42 25
Relevos do corredor da entrada. Fotografia de Annica Roos, Mattias Prodromou Dahlqvist och Stockholmskällan. Disponível em: https://biblioteket.stockholm.se/about-the-stockholm-public-library-by-gunnar-asplund
[Consultado a 30/09/24]

Figura 43 25
Fonte com figura esculpida. Fotografia de Frederico Covre. Disponível em: https://divisare.com/projects/367998-gunnar-asplund-federico-covre-stockholms-stadsbibliotek
[Consultado a 10/10/24]

Figura 44 25
Pormenor da maçaneta da porta de entrada. Fotografia de Annica Roos, Mattias Prodromou Dahlqvist och Stockholmskällan. Disponível em: https://biblioteket.stockholm.se/about-the-stockholm-public-library-by-gunnar-asplund
[Consultado a 30/09/24]

Figura 45 25
Pormenor do mobiliário original. Fotografia de Annica Roos, Mattias Prodromou Dahlqvist och Stockholmskällan. Disponível em: https://biblioteket.stockholm.se/about-the-stockholm-public-library-by-gunnar-asplund
[Consultado a 30/09/24]

Figura 46 25
Padrão do espaço central com mobiliário. Fotografia de Fabio Semeraro. Disponível em: https://divisare.com/projects/375160-gunnar-asplund-fabio-semeraro-stockholms-stadsbibliotek
[Consultado a 27/10/24]

Figura 47 26
Esquema de proporções do Panteão de Roma. Esquema de Rachel Fletcher. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00004-018-00423-2
[Consultado a 18/11/24]

Figura 48 26
Planta do Panteão de Roma. Desenho de Andrea Palladio. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00004-018-00423-2
[Consultado a 18/11/24]

Figura 49 26
Planta da biblioteca municipal de Estocolmo. Doação de Marshall Cogan ao MoMA. Disponível em: https://www.moma.org/collection/works/133
[Consultado a 21/10/24]

Figura 50 26
Secção da biblioteca municipal de Estocolmo. Doação de Marshall Cogan ao MoMA. Disponível em: https://www.moma.org/collection/works/132
[Consultado a 21/10/24]

Figura 51 26
Secção do Panteão de Roma. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Templo-de-Diana-Evora-Portugal-Fig-2-Panteao-Roma-Italia_fig1_320866022
[Consultado a 21/10/24]

Figura 52 27
Perspetiva da sala central. Fotografia de Rafael Pereira.

Figura 53 29
Fotografia da plataforma da biblioteca principal. Fotografia de Jussi Toinaven. Disponível em: https://www.flickr.com/photos/144252506@N07/48545629427
[Consultado a 15/10/24]

Figura 54 30
Esquema do limite da Finlândia-Rússia em 1920 e atualmente e localização da biblioteca. QGIS. Desenvolvido por Susana Amorim.

Figura 55 30.
Localização da biblioteca e relação com a envolvente. QGIS. Desenvolvido por Susana Amorim.

Figura 56 30
Fotografia aérea da biblioteca com o espaço urbano. Fotografia de Позитивный мужичок. Disponível em https://dzen.ru/a/YD0goqPC-0d04-wB
[Consultado a 24/10/24]

Figura 57 31
Diagrama solar com marcação dos solstícios e trajetória solar no dia 21/10/24. Desenho de Susana Amorim, de acordo com http://surl.li/ywafgo
[Consultado a 21/10/24]

Figura 58 31
Fotografia das fachadas SE da biblioteca Viipuri. Disponível em: http://architecturehistory.org/architects/architects/aalto/objects/1927%E2%80%931935,%20Viipuri%20LibraryMunicipal%20library,.html
[Consultado a 24/10/24]

Figura 59 32
Organização espaço privado/ público esquemática. Desenho de Nico Garcia Glellel. Edição de Susana Amorim. Disponível em: https://www.bibliocad.com/en/library/viipuri-library-alvar-aalto_100117/
[Consultado a 24/10/24]

Figura 60 32
Esquema volumétrico em axonometria. Edição de Susana Amorim. Disponível em: https://www.daylightandarchitecture.com/the-secret-life-of-light/
[Consultado a 24/10/24]

Figura 61 32
Organização Espacial esquemática nas plantas explodidas. Desenho de Nico Garcia Glellel. Edição de Susana Amorim. Disponível em: https://www.bibliocad.com/en/library/viipuri-library-alvar-aalto_100117/
[Consultado a 24/10/24]

Figura 62 33
Esquiço do conceito topográfico feito por Aalto para a biblioteca Viipuri. Do livro de Passinmäki, P. (2012). *The Trout, the Stream, and the Letting-Be. Alvar Aalto's Contribution to the Poetic Tradition of Architecture,* (p. 6). Alvar Aalto Museo. Disponível em: https://www.alvaraalto.fi/wp-content/uploads/2017/12/AAM_RN_Passinmaki.pdf
[Consultado a 24/10/24]

Figura 63 33
Cortes e alçados da biblioteca: 1 - Corte B, 2 - Corte C, 3 - Alçado NO, 4 - Alçado SE, 5 - Corte A, 6 - Alçado NE, 7 - Alçado SO. Desenhos de Nico Garcia Glellel. Edição de Susana Amorim. Disponível em: https://www.bibliocad.com/en/library/viipuri-library-alvar-aalto_100117/
[Consultado a 24/10/24]

Figura 64 34
Diagrama acústico do auditório produzido pelo arquiteto Alvar Aalto. Diagrama de Alvar Aalto. Disponível em: http://architecturehistory.org/architects/architects/aalto/objects/1927%E2%80%931935,%20Viipuri%20LibraryMunicipal%20library,.html
[Consultado a 24/10/24]

Figura 65 34
Auditório da biblioteca e relação com o exterior. Fotografia de Egor Rogalev. Disponível em: https://www.new-east-archive.org/articles/show/2454/24-hours-in-vyborg
[Consultado a 24/10/24]

Figura 66 34
Auditório a partir da vista do orador. Fotografia de Denis Esakov. Disponível em: https://archinect.com/news/gallery/135651376/11/a-photographic-tour-of-alvar-aalto-s-restored-viipuri-library
[Consultado a 24/10/24]

Figura 67 35
Estudo da entrada de luz na biblioteca pelo arquiteto. Do livro de Berger, L. (2018). *The building that disappeared; The Viipuri Library by Alvar Aalto* (p. 211). Disponível em: https://core.ac.uk/reader/301137490
[Consultado a 15/10/24]

Figura 68 35
Detalhe da fachada de vidro a este do edifício. Fotografia de Jussi Toinaven. Disponível em: https://www.flickr.com/photos/144252506@N07/48545476956/in/photostream/
[Consultado a 24/10/24]

Figura 69 35
Sala de leitura principal com a luz difusa das claraboias. Disponível em: http://architecturehistory.org/architects/architects/aalto/objects/1927%E2%80%931935,%20Viipuri%20LibraryMunicipal%20library,.html
[Consultado a 24/10/24]

Figura 70 35
Fotografia da entrada principal com o vão de escadas e a fachada. Disponível em: http://architecturehistory.org/architects/architects/aalto/objects/1927%E2%80%931935,%20Viipuri%20LibraryMunicipal%20library,.html
[Consultada a 24/10/24]

Figura 71 36
Fotografia da entrada principal com acesso à sala de leitura e auditório. Disponível em:http://architecturehistory.org/architects/architects/aalto/objects/1927%E2%80%931935,%20Viipuri%20LibraryMunicipal%20library,.html
[Consultada a 24/10/24]

Figura 72 36
Entrada original com acesso ao auditório. Fotografia de Gustaf Welin. Disponível em: https://finnisharchitecture.fi/restoration-of-viipuri-library/#&gid=1&pid=25
[Consultado a 24/10/24]

Figura 73 36
Fotografia da sala de leitura das crianças. Disponível em: http://architecturehistory.org/architects/architects/aalto/objects/1927%E2%80%931935,%20Viipuri%20LibraryMunicipal%20library,.html
[Consultado a 24/10/24]

Figura 74 36
Porta de entrada principal em ferro. Fotografia de Egor Rogalev. Disponível em: https://www.new-east-archive.org/articles/show/2454/24-hours-in-vyborg
[Consultado a 24/10/24]

Figura 75 37
Zona de controlo da biblioteca. Fotografia de Denis Esakov. Disponível em: https://archinect.com/news/gallery/135651376/6/a-photographic-tour-of-alvar-aalto-s-restored-viipuri-library
[Consultado a 24/10/24]

Figura 76 37
Detalhe das escadas da sala de leitura. Fotografia de Jussi Toinaven. Disponível em: https://www.flickr.com/photos/144252506@N07/48545521961/in/photostream/
[Consultado a 15/10/24]

Figura 77 37
Corrimão da plataforma da sala de leitura. Fotografia de Shinichi. Disponível em: http://www.kushima.org/viipuri library/
[Consultado a 24/10/24]

Figura 78 37
Fotografias de algum do mobiliário da biblioteca, desenhado pelo Alvar Aalto. Fotografias de Egor Rogalev e Architecture-history.org. Disponível em: https://www.new-east-archive.org/articles/show/2454/24-hours-in-vyborg e http://architecturehistory.org/architects/architects/aalto/objects/1927%E2%80%931935,%20Viipuri%20LibraryMunicipal%20library,.html
[Consultado a 24/10/24]

Figura 79 39
Fotografia da Sala de Leitura da Biblioteca Nacional de Portugal. Fotografia de Rafael Pereira.

Figura 80 40
Esquiço iniciais do edifício da Biblioteca Nacional (PPM-PMA). Do livro de Monteiro, J. P., & Monteiro, M. P. (2013). *Pardal Monteiro, 1919-2012.* Caleidoscópio.
[Consultado a 03/10/2024]

Figura 81 40
Perspetiva do conjunto projetado (PPM- PMA). Do livro de Monteiro, J. P., & Monteiro, M. P. (2013). *Pardal Monteiro, 1919-2012.* Caleidoscópio.
[Consultado a 03/10/2024]

Figura 82 41
Planta esquemática do piso 1. Do livro de Monteiro, J. P., & Monteiro, M. P. (2013). *Pardal Monteiro, 1919-2012.* Caleidoscópio.
[Consultado a 03/10/2024]

Figura 83 41
Esquema de organização. Desenho de Rafael Pereira, a partir do livro de Monteiro, J. P., & Monteiro, M. P. (2013). *Pardal Monteiro, 1919-2012.* Caleidoscópio.
[Consultado a 03/10/2024]

Figura 84 41
Fotografia da maqueta original. Do livro de Monteiro, J. P., & Monteiro, M. P. (2013). *Pardal Monteiro, 1919-2012.* Caleidoscópio.
[Consultado a 03/10/2024]

Figura 85 42
Alçado Nascente. Do livro de Monteiro, J. P., & Monteiro, M. P. (2013). *Pardal Monteiro, 1919-2012.* Caleidoscópio.
[Consultado a 03/10/2024]

Figura 86 42
Alçado Poente. Do livro de Monteiro, J. P., & Monteiro, M. P. (2013). *Pardal Monteiro, 1919-2012.* Caleidoscópio.
[Consultado a 03/10/2024]

Figura 87 42
Alçado Norte. Do livro de Monteiro, J. P., & Monteiro, M. P. (2013). *Pardal Monteiro, 1919-2012.* Caleidoscópio.
[Consultado a 03/10/2024]

Figura 88 42
Alçado Sul. Do livro de Monteiro, J. P., & Monteiro, M. P. (2013). *Pardal Monteiro, 1919-2012.* Caleidoscópio.
[Consultado a 03/10/2024]

Figura 89 43
Vistas da estanteria cujas ilhargas são os pilares da estrutura do depósito de livros (BN-VN). Do livro de Monteiro, J. P., & Monteiro, M. P. (2013). *Pardal Monteiro, 1919-2012.* Caleidoscópio.
[Consultado a 03/10/2024]

Figura 90 43
Estrutura portante do edifício. Do livro de Monteiro, J. P., & Monteiro, M. P. (2013). *Pardal Monteiro, 1919-2012.* Caleidoscópio.
[Consultado a 03/10/2024]

Figura 91 43
Vista geral da estrutura. Do livro de Monteiro, J. P., & Monteiro, M. P. (2013). *Pardal Monteiro, 1919-2012.* Caleidoscópio.
[Consultado a 03/10/2024]

Figura 92 44
Sala de Leitura Geral com tapeçaria de Portalegre da autoria de Guilherme Camarinha. Do livro de Monteiro, J. P., & Monteiro, M. P. (2013). *Pardal Monteiro, 1919-2012.*
[Consultado a 03/10/2024]

Figura 93 44
Salão Nobre ou do Conselho com Tapeçaria de Carlos Botelho. Do livro de Monteiro, J. P., & Monteiro, M. P. (2013). *Pardal Monteiro, 1919-2012.* Caleidoscópio.
[Consultado a 03/10/2024]

Figura 94 44
Sala do Catálogo. Do livro de Monteiro, J. P., & Monteiro, M. P. (2013). *Pardal Monteiro, 1919-2012.* Caleidoscópio.
[Consultado a 03/10/2024]

Figura 95 45
Tapeçaria de Carlos Botelho. Do livro de Monteiro, J. P., & Monteiro, M. P. (2013). *Pardal Monteiro, 1919-2012.* Caleidoscópio.
[Consultado a 03/10/2024]

Figura 96 45
Tapeçaria de Guilherme Camarinha.Do livro de Monteiro, J. P., & Monteiro, M. P. (2013). *Pardal Monteiro, 1919-2012.* Caleidoscópio.
[Consultado a 03/10/2024]

Figura 97 47
Phillips Exeter Academy Library, Louis Kahn. Fotografia de Xavier de Jauréguiberry. Disponível em: https://archeyes.com/phillips-exeter-academy-library-louis-kahn/.
[Consultado a 10/10/2024]

Figura 98 48
Esquiço de Implantação, Louis Kahn. Desenho de Louis Kahn. Disponível em: https://www.americanbuildings.org/pab/app/im_display.cfm/506742
[Consultado a 10/10/2024]

Figura 99 48
Fachada. Fotografia de Xavier de Jauréguiberry. Disponível em: https://archeyes.com/phillips-exeter-academy-library-louis-kahn/
[Consultado a 10/10/2024]

Figura 100 49
Planta de Implantação de 1967, Louis Kahn. Desenho de Louis Kahn. Disponível em: https://visuallexicon.wordpress.com/2017/10/12/phillips-exeter-libraryrockingham-countynh-louis-kahn/
[Consultado a 10/10/2024]

Figura 101 49
Arcadas Exteriores. Fotografia de Xavier de Jauréguiberry. Disponível em: https://archeyes.com/phillips-exeter-academy-library-louis-kahn/
[Consultado a 10/10/2024]

Figura 102 50
Plantas dos Espaços. Desenho de Patrícia Veríssimo, a partir da dissertação de Lorentz, R. (2016). *A Qualidade Espacial na Obra de Louis I. Kahn*, "Sessão Temática Sobre o Papel da Caminhada na Arquitetura" (pp. 19-23).
[Consultado a 10/10/2024]

Figura 103 50
Espaços Interiores. Fotografia de Xavier de Jauréguiberry. Disponível em: https://archeyes.com/phillips-exeter-academy-library-louis-kahn/
[Consultado a 10/10/2024]

Figura 104 51
Diagrama, Circulação e Proporção - L'Uomo di Vitruvio. Desenho de Leonardo Da Vinci. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Homem_Vitruviano_%28desenho_de_Leonardo_da_Vinci%29
[Consultado a 10/10/2024]

Figura 105 51
Diagrama, Circulação e Proporção. Desenho de Patrícia Veríssimo, a partir da dissertação de Lorentz, R. (2016). *A Qualidade Espacial na Obra de Louis I. Kahn*, "Sessão Temática Sobre o Papel da Caminhada na Arquitetura" (pp. 19-23).
[Consultado a 10/10/2024]

Figura 106 51
Interior, Articulações. Disponível em: http://architecture-history.org/architects/architects/KAHN%202/OBJECTS/1965,%20Phillips%20Exeter%20Academy%20Library,%20New%20Hampshire,%20USA.html#p
[Consultado a 10/10/2024]

Figura 107 52
Divisão Espacial. Desenho de Patrícia Veríssimo, a partir da dissertação de Lorentz, R. (2016). *A Qualidade Espacial na Obra de Louis I. Kahn*, "Sessão Temática Sobre o Papel da Caminhada na Arquitetura" (pp. 19-23).
[Consultado a 10/10/2024]

Figura 108 52
Espaços. Fotografia de Xavier de Jauréguiberry. Disponível em: https://archeyes.com/phillips-exeter-academy-library-louis-kahn/
[Consultado a 10/10/2024]

Figura 109 53
Diagrama, Luz. Desenho de Patrícia Veríssimo, a partir da dissertação de Lorentz, R. (2016). *A Qualidade Espacial na Obra de Louis I. Kahn*, "Sessão Temática Sobre o Papel da Caminhada na Arquitetura" (pp. 19-23).
[Consultado a 10/10/2024]

Figura 110 53
Zonas de Leitura. Fotografia de Xavier de Jauréguiberry. Disponível em: https://archeyes.com/phillips-exeter-academy-library-louis-kahn/
[Consultado a 10/10/2024]

Figura 111 54
Fachada com Socos e Vãos. Fotografia de Inaki Bergera. Disponível em: http://www.bergeraphoto.com/search/label/kahn7
[Consultado a 11/10/2024]

Figura 112 54
Materiais. Fotografia de Xavier de Jauréguiberry. Disponível em: https://archeyes.com/phillips-exeter-academy-library-louis-kahn/
[Consultado a 10/10/2024]

Figura 113 55
Escadas Interiores. Fotografia de Xavier de Jauréguiberry. Disponível em: https://archeyes.com/phillips-exeter-academy-library-louis-kahn/
[Consultado a 10/10/2024]

Figura 114 55
Junções. Fotografia de Xavier de Jauréguiberry. Disponível em:https://archeyes.com/phillips-exeter-academy-library-louis-kahn/
[Consultado a 10/10/2024]

Figura 115 55
Junções e Texturas. Fotografia de Xavier de Jauréguiberry. Disponível em: https://archeyes.com/phillips-exeter-academy-library-louis-kahn/
[Consultado a 10/10/2024]

Figura 116 57
Sala de leitura. Fotografia de Danielle Ronca. Disponível em: https://divisare.com/projects/395296-hans-scharoun-daniele-ronca-berlin-state-library#lg=1&slide=3
[Consultado a 12/11/2024]

Figura 117 58
Planta de Implantação, escala 1:10 000. Desenho de Rebeca Nunes, a partir de cadmapper. Disponível em: https://cadmapper.com/#metro
[Consultado a 10/10/2024]

Figura 118 59
Planta de Cheios e Vazios, escala 1:10 000. Desenho de Rebeca Nunes, a partir de cadmapper. Disponível em: https://cadmapper.com/#metro
[Consultado a 10/10/2024]

Figura 119 59
Volumetria, fotografia editada da maqueta de concurso. Desenho de Rebeca Nunes, a partir da fotografia de Karl-Heinz Schubert, no anuário *Jarbuch, Preussischer Kulturbesitz 2013* (p. 123). Disponível em: https://www.preussischer-kulturbesitz.de/fileadmin/user_upload_SPK/documents/ueber_uns/Jahrbuch/Jahrbuch_PK_Bd_49_Hollender.pdf
[Consultado a 21/10/2024]

Figura 120 60
Fachada principal. Fotografia de Da flow. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c9/Staatsbibliothek_zu_Berlin_Potsdamer_Strasse.jpg
[Consultado a 12/11/2024]

Figura 121 60
Entrada principal. Fotografia de Ralf Roletschek. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/aa/2009-07-26-berlin-by-RalfR-18.jpg
[Consultado a 12/11/2024]

Figura 122 61
Revestimento do acervo de livros. Fotografia de Fred Romero. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/6f/Berlin_-_Staatsbibliothek_zu_Berlin_%281%29.jpg
[Consultado a 12/11/2024]

Figura 123 61
Fachada tardoz. Fotografia de Flocci Nivis. Disponível em:https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7e/20220812_Staatsbibliothek_zu_Berlin_Kulturforum.jpg
[Consultado a 12/11/2024]

Figura 124 62
Corte: Estrutura e Iluminação. Desenho de Rebeca Nunes, a partir do redesenho de Clàudia Redondo, Joan Ros e Jordi Pont. Disponível em: http://www.historiaenobres.net/imatges/SC1964_BBer00.pdf
[Consultado a 22/10/2024]

Figura 125 62
Fotografia da sala de leitura no piso 2. Fotografia do acervo da Biblioteca Estatal de Berlim, no anuário *Jarbuch, Preussischer Kulturbesitz 2013* (p. 158). Disponível em: https://www.preussischer-kulturbesitz.de/fileadmin/user_upload_SPK/documents/ueber_uns/Jahrbuch/Jahrbuch_PK_Bd_49_Hollender.pdf
[Consultado a 20/10/2024]

Figura 126 62
Fotografia da escadaria. Fotografia do acervo da Biblioteca Estatal de Berlim, no anuário *Jarbuch, Preussischer Kulturbesitz 2013* (p. 159). Disponível em: https://www.preussischer-kulturbesitz.de/fileadmin/user_upload_SPK/documents/ueber_uns/Jahrbuch/Jahrbuch_PK_Bd_49_Hollender.pdf
[Consultado a 20/10/2024]

Figura 127 63
Corte: Estrutura e Iluminação. Desenho de Rebeca Nunes, a partir do redesenho de Clàudia Redondo, Joan Ros e Jordi Pont. Disponível em: http://www.historiaenobres.net/imatges/SC1964_BBer00.pdf
[Consultado a 22/10/2024]

Figura 128 63
Fotografia do foyer no piso 1, durante a contrução da Biblioteca. Fotografia do acervo do Bildarchiv Bundesamt für Bauwesen und Raumordnung no anuário *Jarbuch, Preussischer Kulturbesitz 2013* (p. 147). Disponível em: https://www.preussischer-kulturbesitz.de/fileadmin/user_upload_SPK/documents/ueber_uns/Jahrbuch/Jahrbuch_PK_Bd_49_Hollender.pdf
[Consultado a 20/10/2024]

Figura 129 63
Fotografia da sala de leitura do piso 2, durante a contrução da Biblioteca. Fotografia do acervo do Bildarchiv Bundesamt für Bauwesen und Raumordnung no anuário *Jarbuch, Preussischer Kulturbesitz 2013* (p. 149). Disponível em: https://www.preussischer-kulturbesitz.de/fileadmin/user_upload_SPK/documents/ueber_uns/Jahrbuch/Jahrbuch_PK_Bd_49_Hollender.pdf
[Consultado a 20/10/2024]

Figura 130 64
Estrutura. Desenho de Rebeca Nunes, a partir do redesenho de Martin Overveld, Nick Daemen e Tijmen Stuurman. Disponível em: https://nickdnl.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/12/aa.pdf
[Consultado a 27/10/2024]

Figura 131 65
Organização Espacial da área acessível ao público. Desenho de Rebeca Nunes, a partir do redesenho de Martin Overveld, Nick Daemen e Tijmen Stuurman. Disponível em: https://nickdnl.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/12/aa.pdf
[Consultado a 21/10/2024]

Figura 132 66
Momento de entrada. Fotografia de Borneo Boy. Disponível em: https://cwfoodtravel.blogspot.com/2017/01/berlin-2016-berlin-state-library.html
[Consultado a 12/11/2024]

Figura 133 66
Murais de tijolo de vidro. Fotografia de H. Immel, do acervo da Biblioteca Estatal de Berlim. Disponível em: https://staatsbibliothek-berlin.de/die-staatsbibliothek/die-gebaeude/potsdamer-strasse/kunstobjekte#accordion-200776-27706&gid=lightbox-group-27706&pid=0
[Consultado a 12/11/2024]

Figura 134 66
Vestíbulo do piso 1. Fotografia de Ralf Stockmann, do acervo da Biblioteca Estatal de Berlim. Disponível em: https://staatsbibliothek-berlin.de/die-staatsbibliothek/die-gebaeude/potsdamer-strasse/kunstobjekte#accordion-200780-27748&gid=lightbox-group-27722&pid=0
[Consultado a 12/11/2024]

Figura 135 66
Sala de leitura principal, piso 2. Fotografia de Danielle Ronca. Disponível em: https://divisare.com/projects/395296-hans-scharoun-daniele-ronca-berlin-state-library#lg=1&slide=1
[Consultado a 12/11/2024]

Figura 136 67
Claraboia piramidal sobre uma das varandas da sala de leitura. Fotografia do acervo da Biblioteca Estatal de Berlim. Disponível em: https://blog.sbb.berlin/wp-content/uploads/IMG_3692_beschnitten_2000px-1030x858.jpg
[Consultado a 12/11/2024]

Figura 137 67
Cobertura da sala de leitura, detalhe das claraboias circulares. Fotografia de Danielle Ronca. Disponível em: https://divisare.com/projects/395296-hans-scharoun-daniele-ronca-berlin-state-library#lg=1&slide=2
[Consultado a 12/11/2024]

Figura 138 67
Acervo de livros. Fotografia do acervo da Biblioteca Estatal de Berlim. Disponível em: https://staatsbibliothek-berlin.de/die-staatsbibliothek/die-gebaeude/potsdamer-strasse#&gid=lightbox-group-152117&pid=3
[Consultado a 12/11/2024]

Figura 139 69
Fotografia da Sala de Leitura da Biblioteca de Arte Gulbenkian. Disponível em: https://gulbenkian.pt/biblioteca-arte/en/contact-us/
[Consultado a 11/10/2024]

Figura 140 70
Ortofotomapa com a localização da Fundação Calouste Gulbenkian. Google Earth, 2024. Edição de Rita Cruz.

Figura 141 71
Síntese da planta de implantação, com foco no edifício do Museu Calouste Gulbenkian onde se insere a Biblioteca da Fundação. Desenho de Rita Cruz, a partir do livro *Fundação Calouste Gulbenkian: Edifícios e Jardim - Renovação 1998-2014.*

Figura 142 71
Planta da Sala de Leitura da Biblioteca (Escala 1:300). Desenho de Rita Cruz, a partir do livro *Fundação Calouste Gulbenkian: Edifícios e Jardim - Renovação 1998-2014.*

Figura 143 71
Síntese de corte transversal pelos grandes envidraçados que definem a fachada sudeste da Biblioteca. Desenho de Rita Cruz.

Figura 144 71
Fachada sudeste do edifício do Museu. Fotografia de Rita Cruz.

Figura 145 72
Fotografia do não-lugar. Os grandes vãos contribuem para a continuidade deste espaço para o exterior, e vice-versa. Disponível em: https://gulbenkian.pt/biblioteca-arte/en/services/reading-service/
[Consultado a 13/11/2024]

Figura 146 72
Fotografia tirada a partir das grandes superfícies envidraçadas com vista para a vedação natural que delimita este espaço. Disponível em: https://gulbenkian.pt/biblioteca-arte/a-biblioteca/
[Consultado a 16/10/2024]

Figura 147 73
Fotografia do espaço de transição para a Sala de Leitura da Biblioteca. Disponível em: https://gulbenkian.pt/biblioteca-arte/a-biblioteca/
[Consultado a 16/10/2024]

Figura 148 73
Fotografia do espaço de receção da Sala de Leitura da Biblioteca. Fotografia de Rita Cruz.

Figura 149 73
Fotografia de canto da Sala no seu todo. Disponível em: https://gulbenkian.pt/biblioteca-arte/a-biblioteca/
[Consultado a 16/10/2024

Figuras 150 e 151 73
Peças desenhadas por Daciano da Costa. Fotografias por Daciano da Costa Office. Disponível em: https://www.dacianodacosta.pt/pt/a-obra/detalhe/fundacao-calouste-gulbenkian/256/
[Consultado a 15/10/2024]

Figura 152 75
Fotografia do espaço central. Fotografia de Evan Chackroff. Disponível em: https://flic.kr/p/nX47yW
[Consultado a 20/12/2024]

Figura 153 76
Fotografia aérea do Mount Angel Abbey. Fotografia do acervo de Mount Angel Abbey. Edição de Catarina Costa. Disponível em: https://www.oregonencyclopedia.org/articles/mt_angel_abbey_/
[Consultado a 20/12/2024]

Figura 154 77
Fotografia da entrada principal vista de frente. Fotografia de Evan Chackroff. Disponível em: https://flic.kr/p/ogjam6
[Consultado a 27/10/2024]

Figura 155 77
Fotografia da entrada principal em relação com o Anselm Hall. Fotografia de Brian Libby. Disponível em: https://flic.kr/p/86XjUs
[Consultado a 27/10/2024]

Figura 156 77
Fotografia das Fachadas Lateral Este. Fotografia de Matt Niebuhr. Disponível em: https://flic.kr/p/4bbDYy
[Consultado a 27/10/2024]

Figura 157 77
Fotografia das Fachadas Norte e Este. Fotografia de Gisela. Disponível em: https://flic.kr/p/8DNt3W
[Consultado a 28/10/2024]

Figura 158 78
Planta de primeiro piso com organização espacial. Desenho de Catarina Costa, a partir de desenhos de Alvar Aalto, do acervo de Mount Angel Abbey. Disponível em: https://www.mountangelabbey.org/library/the-aalto-architecture/
[Consultado a 27/10/2024]

Figura 159 78
Planta esquemática da biblioteca Rovaniemi City. Desenho de Catarina Costa, a partir do livro de Ching, F. D. K. (2013). *arquitetura.*
[Consultado a 27/10/2024]

Figura 160 78
Planta esquemática da biblioteca Seinajoki City. Desenho de Catarina Costa, a partir do livro de Ching, F. D. K. (2013). *arquitetura.*
[Consultado a 27/10/2024]

Figura 161 78
Planta esquemática da biblioteca Mount Angel Abbey. Desenho de Catarina Costa, a partir do livro de Ching, F. D. K. (2013). *arquitetura.*
[Consultado a 27/10/2024]

Figura 162 78
Fotografia da Fachada Norte. Fotografia de Michael Dant. Disponível em: https://flic.kr/p/f4wWWp
[Consultado a 28/10/2024]

Figura 163 79
Planta piso menos um. Desenho de Catarina Costa, a partir de desenhos de Alvar Aalto, do acervo de Mount Angel Abbey. Disponível em: https://www.mountangelabbey.org/library/the-aalto-architecture/
[Consultado a 27/10/2024]

Figura 164 79
Planta piso menos dois. Desenho de Catarina Costa, a partir de desenhos de Alvar Aalto, do acervo de Mount Angel Abbey. Disponível em: https://www.mountangelabbey.org/library/the-aalto-architecture/
[Consultado a 27/10/2024]

Figura 165 80
Corte: esquema espacial e de iluminação superior. Desenho de Catarina Costa, a partir da revista ARCHITECTURAL RECORD: 5 (1971). Disponível em: https://www.architecturalrecord.com/ext/resources/archives/backissues/1971-05.pdf?41918400
[Consultado a 27/10/2024]

Figura 166 80
Fotografia do espaço de leitura central. Fotografia de Lucas Spiegel. Disponível em: https://flic.kr/p/bQgDYn
[Consultado a 28/10/2024]

Figura 167 80
Fotografia meios pisos, espaço central. Fotografia de Jonathan Simcoe. Disponível em https://www.dwell.com/article/alvar-aaltos-pacific-northwest-gem-3739cc3d
[Consultado a 28/10/2024]

Figura 168 81
Fotografia salas privadas e zona de leitura. Fotografia de Evan Chackroff. Disponível em:https://flic.kr/p/nX4Rkr
[Consultado a 28/10/2024]

Figura 169 81
Fotografia mesas individuais de trabalho. Fotografia de Aaron. Disponível em: https://flic.kr/p/7s2ZHj
[Consultado a 28/10/2024]

Figura 170 81
Fotografia do vão com vista para o vale. Fotografia de Andrew C. Pulliam. Disponível em: https://flic.kr/p/9SYqnw
[Consultado a 10/11/2024]

Figura 171 82
Fotografia do espaço de entrada e recepção. Fotografia de Jonathan Simcoe. Disponível em: https://www.dwell.com/article/alvar-aaltos-pacific-northwest-gem-3739cc3d
[Consultado a 28/10/2024]

Figura 172 82
Fotografia do auditório. Fotografia de Dear Art. Disponível em:https://flic.kr/p/28DKn9v
[Consultado a 10/11/2024]

Figura 173 82
Fotografia sala com mobiliário desenhado por Alvar Aalto. Fotografia de Jonathan Simcoe. Disponível em: https://www.dwell.com/article/alvar-aaltos-pacific-northwest-gem-3739cc3d
[Consultado a 28/10/2024]

Figura 174 84
Fotografia detalhe de janelas. Fotografia de Michael Dant. Disponível em: https://flic.kr/p/f5KKsx
[Consultado a 28/10/2024]

Figura 175 84
Fotografia entradas de luz natural. Fotografia de Rowning. Disponível em:https://flic.kr/p/6SCnYX
[Consultado a 28/10/2024]

Figura 176 84
Fotografia detalhe de mobiliário desenhado pelo arquiteto. Fotografia do acervo de Mount Angel Abbey. Disponível em: https://www.mountangelabbey.org/library/the-aalto-architecture/
[Consultado a 21/12/2024]

Figura 177 83
Fotografia detalhe da entrada principal. Fotografia de Michael Dant. Disponível em: https://flic.kr/p/f4SXeL
[Consultado a 28/10/2024]

Figura 178 83
Fotografia pilares estruturais e clarabóia central. Fotografia de Brian Libby. Disponível em:https://flic.kr/p/86W7uJ
[Consultado a 27/10/2024]

Figura 179 83
Fotografia do hall de entrada. Fotografia de hirayama-susumu. Disponível em: https://hokuouzemi.exblog.jp/5783259/
[Consultado a 05/01/2025]

Figura 180 85
Interior da Biblioteca da Universidade de Aveiro. Fotografia de Cesare Varesco. Disponível em: https://divisare.com/projects/395868-alvaro-siza-vieira-cesare-varesco-biblioteca-da-universidade
[Consultado a 08/10/2024]

Figura 181 86
Esquema do Plano para o Campus da Universidade de Aveiro. Desenho de Mariana Sousa, a partir de "campus map - university of aveiro", de *Optimization 2023, University Aveiro*. Disponível em: https://optimization2023.web.ua.pt/venue.html
[Consultado a 04/10/2024]

Figura 182 86
Ortofotomapa do Campus da Universidade de Aveiro. Google Earth, 2024. Edição de Mariana Sousa.

Figura 183 87
Fachadas Norte e Este. Fotografia de José Carlos Melo Dias. Disponível em: https://www.flickr.com/photos/josecarlosmelodias/10556900674/in/photostream/
[Consultado a 07/10/2024]

Figura 184 87
Fachada Sul. Fotografia de Cesare Varesco. Disponível em: https://divisare.com/projects/395868-alvaro-siza-vieira-cesare-varesco-biblioteca-da-universidade
[Consultado a 08/10/2024]

Figura 185 87
Fachada Oeste. Fotografia de Fernando Guerra. Disponível em:https://ultimasreportagens.com/siza/s11-biblioteca-universitaacuteria-univertsity-library/
[Consultado a 07/10/2024]

Figura 186 88
Planta de piso térreo. Escala 1:750. Desenho de Mariana Sousa, a partir dos desenhos do artigo de Lemos, L. O. C. (2000). *The New Library of the University of Aveiro* (p. 235). Disponível em: https://liberquarterly.eu/article/view/10178/10627
[Consultado a 04/10/2024]

Figura 187 88
Planta de primeiro piso. Escala 1:750. Desenho de Mariana Sousa, a partir dos desenhos do artigo de Lemos, L. O. C. (2000). *The New Library of the University of Aveiro* (p. 236). Disponível em: https://liberquarterly.eu/article/view/10178/10627
[Consultado a 04/10/2024]

Figura 188 88
Corte transversal. Escala 1:750. Desenho de Mariana Sousa, a partir dos desenhos de Luis Cedena. Disponível em: https://www.bibliocad.com/es/biblioteca/biblioteca-municipal-de-aveiro_65236_65236/
[Consultado a 04/10/2024]

Figura 189 89
Planta de segundo piso. Escala 1:750. Desenho de Mariana Sousa, a partir dos desenhos do artigo de Lemos, L. O. C. (2000). *The New Library of the University of Aveiro* (p. 236). Disponível em: https://liberquarterly.eu/article/view/10178/10627
[Consultado a 04/10/2024]

Figura 190 89
Esquema da estrutura portante. Desenho de Mariana Sousa, a partir dos desenhos do artigo de Lemos, L. O. C. (2000). *The New Library of the University of Aveiro* (pp. 235-237). Disponível em: https://liberquarterly.eu/article/view/10178/10627
[Consultado a 04/10/2024]

Figura 191 89
Planta de terceiro piso. Escala 1:750. Desenho de Mariana Sousa, a partir dos desenhos do artigo de Lemos, L. O. C. (2000). *The New Library of the University of Aveiro* (p. 237). Disponível em: https://liberquarterly.eu/article/view/10178/10627
[Consultado a 04/10/2024]

Figura 192 89
Corte transversal. Escala 1:750. Desenho de Mariana Sousa, a partir dos desenhos de Luis Cedena. Disponível em: https://www.bibliocad.com/es/biblioteca/biblioteca-municipal-de-aveiro_65236_65236/
[Consultado a 04/10/2024]

Figura 193 90
Vãos na parede curva exterior. Fotografia de Fernando Guerra. Disponível em: https://ultimasreportagens.com/siza/s11-biblioteca-universitaacuteria-univertsity-library/
[Consultado a 07/10/2024]

Figura 194 90
Vista das aberturas entre pisos. Fotografia de Hao Chen. Disponível em: https://arkitok.com/architects/alvaro-siza/projects/library-of-the-university-of-aveiro
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 195 90
Vista interior dos lanternins. Fotografia de Maria do Mar Rafael.

Figura 196 91
Vista lateral da pala da entrada. Disponível em: https://architectuul.com/architecture/library-of-aveiro
[Consultado a 07/10/2024]

Figura 197 91
Vista interior do último piso. Fotografia de Hao Chen. Disponível em: https://arkitok.com/architects/alvaro-siza/projects/library-of-the-university-of-aveiro
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 198 91
Vista dos vãos voltados à Ria. Fotografia de Fernando Guerra. Disponível em: https://ultimasreportagens.com/siza/s11-biblioteca-universitaacuteria-univertsity-library/
[Consultado a 07/10/2024]

Figura 199 93
Fotografia Aérea. Fotografia de Ramon Prat. Disponível em:https://www.archdaily.com.br/br/624269/biblioteca-central-de-seattle-oma-mais-lmn?ad_medium=office-landing&ad_name=featured-image
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 200 94
Biblioteca Pública de Seattle em relação com a malha urbana de Seattle. Fotografia de Ramon Prat. Disponível em:https://www.archdaily.com.br/br/624269/biblioteca-central-de-seattle-oma-mais-lmn?ad_medium=office-landing&ad_name=featured-image
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 201 95
Como seria a Biblioteca de forma tradicional vs. como foi feita a reorganização programática da Biblioteca Pública de Seattle. Desenho de Beatriz Manso, a partir do diagrama de Isaura Rodriquez. Disponível em: https://isaurarodriguez.wordpress.com/2011/02/09/seattle-public-library-diagram-analysis/
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 202 95
Maqueta. Fotografia de OMA + LMN. Disponível em: https://www.archdaily.com/11651/seattle-central-library-oma-lmn/572187ffe58ece2292000012-seattle-central-library-oma-lmn-model
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 203 96
Planta de Implantação. Desenho de OMA + LMN. Disponível em:https://www.archdaily.com/11651/seattle-central-library-oma-lmn
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 204 96
Planta de Piso 11 - Administração. Desenho de OMA + LMN. Disponível em: https://www.archdaily.com/11651/seattle-central-library-oma-lmn
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 205 96
Planta de Piso 10 - Sala de Leitura. Desenho de OMA + LMN. Disponível em: https://www.archdaily.com/11651/seattle-central-library-oma-lmn
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 206 96
Planta de Piso 8 - Espiral de Livros. Desenho de OMA + LMN. Disponível em: https://www.archdaily.com/11651/seattle-central-library-oma-lmn
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 207 96
Planta de Piso 6 - Espiral de Livros. Desenho de OMA + LMN. Disponível em: https://www.archdaily.com/11651/seattle-central-library-oma-lmn
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 208 96
Planta de Planta de Piso 5 - Computação. Desenho de OMA + LMN. Disponível em: https://www.archdaily.com/11651/seattle-central-library-oma-lmn
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 209 96
Planta de Piso 4 - Sala de Reuniões. Desenho de OMA + LMN. Disponível em: https://www.archdaily.com/11651/seattle-central-library-oma-lmn
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 210 96
Planta de Piso 2 – STAFF. Desenho de OMA + LMN. Disponível em: https://www.archdaily.com/11651/seattle-central-library-oma-lmn
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 211 97
Diagrama Exposição Solar às 12:00. Desenho de Beatriz Manso, de acordo com https://andrewmarsh.com/apps/staging/sunpath3d.html
[Consultado a 18/10/2024]

Figura 212 97
Diagrama Exposição Solar às 16:00. Desenho de Beatriz Manso, de acordo com https://andrewmarsh.com/apps/staging/sunpath3d.html
[Consultado a 18/10/2024]

Figura 213 97
Corte da Exposição Solar. Desenho de Beatriz Manso, a partir do desenho de OMA + LMN, de acordo com https://andrewmarsh.com/apps/staging/sunpath3d.html. Disponível em: https://www.archdaily.com/11651/seattle-central-library-oma-lmn
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 214 98
Planta de Piso Térreo (Sala de Estar) que representa a Estrutura e os Acessos Verticais. Desenho de Beatriz Manso, a partir do desenho de OMA + LMN. Disponível em: https://www.archdaily.com/11651/seattle-central-library-oma-lmn
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 215 98
Fotomontagem da Estrutura e Vãos. Fotografia de Philippe Ruault. Edição de Beatriz Manso. Disponível em: https://www.archdaily.com/11651/seattle-central-library-oma-lmn
[Consultado a 09/10/2024]

Figuras 216 e 217 99
Representações Estruturais em Corte. Desenho de Beatriz Manso, a partir dos desenhos de OMA + LMN. Disponível em:https://www.archdaily.com/11651/seattle-central-library-oma-lmn
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 218 100
Corte Perspetivado que representa a vivência entre Pisos. Do livro de Lewis, P., Tsutumaki, M., & Lewis, D. J. (2016). *Manual of Section.*
[Consultado a 20/10/2024]

Figura 219 100
Corte Construtivo entre o 4º e o 5º Piso. Desenho de LMN Architects. Disponível em: https://lmnarchitects.com/lmn-research/seattle-central-library-curtain-wall-design
[Consultado a 14/10/2024]

Figura 220 100
Corte Construtivo entre Pisos da Espiral dos Livros (6º, 7º, 8º e 9º). Desenho de LMN Architects. Disponível em: https://lmnarchitects.com/lmn-research/seattle-central-library-curtain-wall-design
[Consultado a 14/10/2024]

Figura 221 101
Corte em Fotomontagem. Fotomontagem de Dina Elfaham e Blake Antes. Disponível em: https://medium.com/arch-201/project-1b-seattle-central-library-97fd4633e312
[Consultado a 20/10/2024]

Figura 222 101
"Pele" Transparente Exterior/Interior. Fotografia de Philippe Ruault. Disponível em: https://www.archdaily.com/11651/seattle-central-library-oma-lmn
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 223 101
"Pele" Opaca Exterior/Interior (Piso 10). Fotografia de Eric Norton. Disponível em: https://ericnortonphotography.com/portfolio/seattle-central-library-3/
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 224 101
Espaço Fechado Espiral de Livros (Piso 8). Fotografia de Philippe Ruault. Disponível em: https://ericnortonphotography.com/portfolio/seattle-central-library-3/
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 225 101
Pavimento da Sala de Estar (Piso 3). Fotografia de Iwan Baan. Disponível em: https://iwan.com/portfolio/seattle-public-library/
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 226 101
"Pele" Transparente Interior/Interior (Piso 4). Fotografia de Philippe Ruault. Disponível em: https://ericnortonphotography.com/portfolio/seattle-central-library-3/
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 227 101
"Pele" Opaca Interior/Interior (Piso 5). Fotografia de Sarah Houhgton, no artigo de Greene, M., & Reyes, J., Castro, A. (2012). *IMAGINATIVE CONTENT AND BUILDING FORM IN THE SEATTLE CENTRAL PUBLIC LIBRARY* (p.14). Disponível em: http://sss8.cl/8087.pdf
[Consultado a 20/10/2024]

Figura 228 101
Espaço Fechado Salas de Reuniões (Piso 4). Fotografia de Philippe Ruault. Disponível em: https://ericnortonphotography.com/portfolio/seattle-central-library-3/
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 229 101
Pavimento da Sala de Crianças (Piso 1). Fotografia de Lara Swimmer. Disponível em: https://www.annhamiltonstudio.com/public/lew.html
[Consultado a 10/10/2024]

Figura 230 103
Fotografia Aérea da Biblioteca e envolvente. Fotografia Reinhard Gorner. Disponível em: https://www.archdaily.com/438400/free-university-of-berlin-foster-partners/525d5a1fe8e44e67bf0009b5-free-university-of-berlin-foster-partners-photo?next_project=no
[Consultado a 30/11/2024]

Figura 231 104
Planta de Implantação, relação da Biblioteca com o Campus. Desenho de Foster + Partners. Disponível em: https://www.archdaily.com/438400/free-university-of-berlin-foster-partners/525d653be8e44e67bf0009bd-free-university-of-berlin-foster-partners-site-plan?next_project=no
[Consultado a 30/11/2024]

Figura 232 105
Axonometria, relação entre a cobertura e o interior da Biblioteca. Desenho de Foster + Partners. Disponível em: https://www.archdaily.com/438400/free-university-of-berlin-foster-partners/525d64d1e8e44e67bf0009bb-free-university-of-berlin-foster-partners-axon?next_project=no
[Consultado a 30/11/2024]

Figura 233 105
Planta do Piso 1. Desenho de Foster + Partners. Disponível em: https://www.archdaily.com/438400/free-university-of-berlin-foster-partners/525d63abe8e44eff02000a79-free-university-of-berlin-foster-partners-level-01-plan?next_project=no
[Consultado a 30/11/2024]

Figura 234 105
Corte Longitudinal. Desenho de Foster + Partners. Disponível em: https://www.archdaily.com/438400/free-university-of-berlin-foster-partners/525d6459e8e44eff02000a7c-free-university-of-berlin-foster-partners-section?next_project=no
[Consultado a 30/11/2024]

Figura 235 106
Corte Transversal com esquematização do sistema de ventilação natural do edifício. Desenho de Foster + Partners. Disponível em: https://www.archdaily.com/438400/free-university-of-berlin-foster-partners/525d6470e8e44e67bf0009ba-free-university-of-berlin-foster-partners-section?next_project=no
[Consultado a 30/11/2024]

Figura 236 106
Fotografia tirada no último piso da Biblioteca com vista para a cobertura e estrutura. Fotografia de Nigel Young | Foster + Parceiros. Disponível em: https://www.archdaily.com/438400/free-university-of-berlin-foster-partners/525d5932e8e44e67bf0009af-free-university-of-berlin-foster-partners-photo?next_project=no
[Consultado em 30/11/2024]

Figura 237 107
Fotografia tirada do terceiro piso da Biblioteca para uma das entradas, presença da cor laranja no projeto. Fotografia de Foster + Partners. Disponível em: https://www.fosterandpartners.com/projects/free-university
[Consultado a 29/11/2024]

Figura 238 107
Fotografia que mostra a relação espacial entre os diferentes pisos e a cobertura como estrutura autónoma do projeto. Fotografia de Reinhard Gorner. Disponível em: https://www.archdaily.com/438400/free-university-of-berlin-foster-partners/525d596ee8e44e67bf0009b1-free-university-of-berlin-foster-partners-photo?next_project=no
[Consultado a 30/11/2024]

Figura 239 107
Fotografia tirada no piso -1 da Biblioteca, representa a forma como a cobertura assenta no terreno. Fotografia de Jakob Börner. Disponível em: https://www.jakobboerner.com/architecture/philological-library-berlin
[Consultado a 05/12/2024]

Figura 240 108
Fotografia do piso 4 da Biblioteca, relação dos volumes de acessos com a cobertura. Fotografia de Jakob Börner. Disponível em: https://www.jakobboerner.com/architecture/philological-library-berlin
[Consultado a 05/12/2024]

Figura 241 108
Escadas principais do projecto, localizadas no centro da Biblioteca em relação das mesmas com os diferentes pisos. Fotografia de Jakob Börner. Disponível em: https://www.jakobboerner.com/architecture/philological-library-berlin
[Consultado a 05/12/2024]

Figura 242 109
Relação entre os diferentes pisos da Biblioteca e iluminação artificial nas zonas de trabalho. Fotografia de Rudi Meisel. Disponível em: https://www.archdaily.com/438400/free-university-of-berlin-foster-partners/525d59f6e8e44e67bf0009b4-free-university-of-berlin-foster-partners-photo?next_project=no
[Consultado a 30/11/2024]

Figura 243 109
Iluminação artificial nas zonas adjacentes às mesas de trabalho. Fotografia de Jakob Börner. Disponível em: https://www.jakobboerner.com/architecture/philological-library-berlin
[Consultado a 05/12/2024]

Figura 244 109
Fotografia tirada no piso térreo - Relação do acesso com o interior e iluminação nos corredores. Fotografia de Jakob Börner. Disponível em: https://www.jakobboerner.com/architecture/philological-library-berlin
[Consultado a 05/12/2024]

Figura 245 111
Vista da fachada Oeste. Fotografia da autoria de Rafael Pereira.

Figura 246 112
Planta de implantação da frente ribeirinha de Viana do Castelo. Da revista El Croquis: 140. *Álvaro Siza Vieira 2001-2008* (p. 174).
[Consultado a 22/10/2024]

Figura 247 113
Esquema do sistema construtivo do primeiro piso. Desenho de Miguel Café, a partir da "Fig. 149 - Esquema da estrutura mista de ferro e betão" na dissertação de Silva, M. R. C. S. (2012). *BIBLIOTECAS CONTEMPORÂNEAS EM PORTUGAL "Edifícios Reabilitados e Construídos de Raiz: 4 casos de estudo"* (p. 164).
[Consultado a 22/10/2024]

Figura 248 113
Vista da frente rio. Fotografia de Fernando Guerra. Disponível em: https://ultimasreportagens.com/siza/s36-biblioteca-municipal-municipal-libary/
[Consultado a 23/10/2024]

Figura 249 113
Vista sobre o edifício através da margem Sul do Rio Lima. Fotografia de Fernando Guerra. Disponível em: https://ultimasreportagens.com/siza/s36-biblioteca-municipal-municipal-libary/
[Consultado em: 23/10/2024]

Figura 250 114
Planta do piso térreo. Da revista El Croquis: 140. *Álvaro Siza Vieira 2001-2008* (p. 178). Edição de Miguel Café.
[Consultado a 22/10/2024]

Figura 251 114
Alçado Sul. Da revista El Croquis: 140. *Álvaro Siza Vieira 2001-2008* (p. 182).
[Consultado a 22/10/2024]

Figura 252 114
Balcão de atendimento. Fotografia da autoria de Rita Cruz.

Figura 253 115
Planta do primeiro piso. Da revista El Croquis: 140. *Álvaro Siza Vieira 2001-2008* (p. 178). Edição de Miguel Café.
[Consultado a 22/10/2024]

Figura 254 115
Corte transversal. Da revista El Croquis: 140. *Álvaro Siza Vieira 2001-2008* (p. 183). Edição de Miguel Café.
[Consultado a 22/10/2024]

Figura 255 115
Sala de leitura. Fotografia de Fernando Guerra. Disponível em: https://ultimasreportagens.com/siza/s36-biblioteca-municipal-municipal-libary/
[Consultado a 26/10/2024]

Figura 256 116
Frente rio. Fotografia da autoria de Maria do Mar Rafael.

Figura 257 116
Escadas de emergência. Fotografia de Fernando Guerra. Disponível em: https://ultimasreportagens.com/siza/s36-biblioteca-municipal-municipal-libary/
[Consultado a 26/10/2024]

Figura 258 116
Escadaria principal. Fotografia da autoria de Maria do Mar Rafael.

Figura 259 117
Pátio interior. Fotografia de Fernando Guerra. Disponível em: https://ultimasreportagens.com/siza/s36-biblioteca-municipal-municipal-libary/
[Consultado a 26/10/2024]

Figura 260 117
Lanternins. Fotografia de Fernando Guerra. Disponível em: https://ultimasreportagens.com/siza/s36-biblioteca-municipal-municipal-libary/
[Consultado a 26/10/2024]

Figura 261 117
Mobiliário. Fotografia da autoria de Maria do Mar Rafael.

Figura 262 119
Biblioteca. Fotografia de Edmund Sumner. Disponível em: https://www.edmundsumner.co.uk/health-education/mushashino-library
[Consultado a 24/10/2024]

Figura 263 120
Planta do Campus da Universidade de Musashino. Desenho de Diogo Soares, a partir da revista El Croquis: 151 (2010). *Sou Fujimoto 2003-2010.*
[Consultado a 07/10/2024]

Figura 264 121
Axonometria do conceito. Da revista El Croquis: 151 (2010). *Sou Fujimoto 2003-2010.*
[Consultado a 07/10/2024]

Figura 265 121
Maqueta. Da revista El Croquis: 151 (2010). *Sou Fujimoto 2003-2010.*
[Consultado a 07/10/2024]

Figura 266 121
Colagem. Da revista El Croquis: 151 (2010). *Sou Fujimoto 2003-2010.*
[Consultado a 07/10/2024]

Figura 267 122
Entrada secundária. Fotografia de Iwan Baan. Disponível em: https://iwan.com/portfolio/sou-fujimoto-musashino-art-university-library/
[Consultado a 21/10/2024]

Figuras 268 122
Terraço exterior. Fotografia de Iwan Baan. Disponível em: https://iwan.com/portfolio/sou-fujimoto-musashino-art-university-library/
[Consultado a 21/10/2024]

Figura 269 122
Parede exterior. Fotografia de Edmund Summer. Disponível em: https://www.edmundsumner.co.uk/health-education/mushashino-library
[Consultado a 24/10/2024]

Figura 270 123
Entrada secundária. Fotografia de Hisao Suzuki, na revista El Croquis: 151 (2010). *Sou Fujimoto 2003-2010.*
[Consultado a 07/10/2024]

Figura 271 123
Vão exterior do foyer. Fotografia de Iwan Baan. Disponível em: https://iwan.com/portfolio/sou-fujimoto-musashino-art-university-library/
[Consultado a 21/10/2024]

Figura 272 123
Entrada principal. Fotografia de Iwan Baan. Disponível em: https://iwan.com/portfolio/sou-fujimoto-musashino-art-university-library/
[Consultado a 21/10/2024]

Figura 273 124
Planta do piso inferior da biblioteca. Desenho de Diogo Soares, a partir do artigo de Pollock, N. (2011). *Musashino Art University Museum & Library.* Disponível em: https://www.architecturalrecord.com/articles/7488-musashino-art-university-museum-library
[Consultado a 28/10/2024]

Figura 274 125
Escadaria monumental. Fotografia de Edmund Summer. Disponível em: https://www.edmundsumner.co.uk/health-education/mushashino-library
[Consultado a 24/10/2024]

Figura 275 125
Zona de magazines. Fotografia de Iwan Baan. Disponível em: https://iwan.com/portfolio/sou-fujimoto-musashino-art-university-library/
[Consultado a 21/10/2024]

Figura 276 125
Entrada principal. Fotografia de Edward Caruso. Disponível em: https://www.edwardcaruso.com/libraries/Musashino-Art-University-Library/
[Consultado a 21/10/2024]

Figura 277 126
Escadaria Monumental. Fotografia de Iwan Baan. Disponível em: https://iwan.com/portfolio/sou-fujimoto-musashino-art-university-library/
[Consultado a 21/10/2024]

Figura 278 126
Foyer. Fotografia de Hisao Suzuki, na revista El Croquis: 151 (2010). *Sou Fujimoto 2003-2010.*
[Consultado a 07/10/2024]

Figura 279 127
Entrada principal. Fotografia de Edward Caruso. Disponível em: https://www.edwardcaruso.com/libraries/Musashino-Art-University-Library/
[Consultado a 21/10/2024]

Figura 280 127
Zona de magazines. Fotografia de Edward Caruso. Disponível em: https://www.edwardcaruso.com/libraries/Musashino-Art-University-Library/
[Consultado a 21/10/2024]

Figura 281 128
Planta do piso superior da biblioteca. Desenho de Diogo Soares, a partir do artigo de Pollock, N. (2011). *Musashino Art University Museum & Library.* Disponível em: https://www.architecturalrecord.com/articles/7488-musashino-art-university-museum-library
[Consultado a 28/10/2024]

Figura 282 129
Receção. Fotografia de Iwan Baan. Disponível em: https://iwan.com/portfolio/sou-fujimoto-musashino-art-university-library/
[Consultado a 21/10/2024]

Figura 283 129
Passadiços. Fotografia de Iwan Baan. Disponível em: https://iwan.com/portfolio/sou-fujimoto-musashino-art-university-library/
[Consultado a 21/10/2024]

Figura 284 129
Biblioteca. Fotografia de Iwan Baan. Disponível em: https://iwan.com/portfolio/sou-fujimoto-musashino-art-university-library/
[Consultado a 21/10/2024]

Figura 285 130
Biblioteca. Fotografia de Iwan Baan. Disponível em: https://iwan.com/portfolio/sou-fujimoto-musashino-art-university-library/
[Consultado a 21/10/2024]

Figura 286 130
Passadiços. Fotografia de Edmund Summer. Disponível em: https://www.edmundsumner.co.uk/health-education/mushashino-library
[Consultado a 24/10/2024]

Figura 287 131
Biblioteca. Fotografia de Iwan Baan. Disponível em: https://iwan.com/portfolio/sou-fujimoto-musashino-art-university-library/
[Consultado a 21/10/2024]

Figura 288 131
Sala de estudo. Fotografia de Edward Caruso. Disponível em: https://www.edwardcaruso.com/libraries/Musashino-Art-University-Library/
[Consultado a 21/10/2024]

Figura 289 132
Corte construtivo da cobertura e paredes exteriores e interiores. Desenho de Diogo Soares, a partir do artigo de Pollock, N. (2011). *Musashino Art University Museum & Library.* Disponível em: https://www.architecturalrecord.com/articles/7488-musashino-art-university-museum-library
[Consultado a 28/10/2024]

Figura 290 133
Cobertura e lanternins. Fotografia de Hidenori Kasagi. Disponível em: https://www.flickr.com/photos/urbaning/4602943863/in/photostream/
[Consultado a 27/10/2024]

Figura 291 133
Iluminação natural e artificial. Fotografia de Yoxito. Disponível em: https://www.flickr.com/photos/yoxito/4834616746/in/photostream/
[Consultado a 27/10/2024]

Figura 292 133
Estantes e envidraçado. Fotografia de Iwan Baan. Disponível em: https://iwan.com/portfolio/sou-fujimoto-musashino-art-university-library/
[Consultado a 21/10/2024]

Figura 293 134
Zona de trabalho. Fotografia de Mihoyo Fuji. Disponível em: https://www.interactiongreen.com/musashino-art-university-library-sou-fujimoto/
[Consultado a 28/10/2024]

Figura 294 134
Sistema de classificação de área. Fotografia de Mihoyo Fuji. Disponível em: https://www.interactiongreen.com/musashino-art-university-library-sou-fujimoto/
[Consultado a 28/10/2024]

Figura 295 135
Numeração de zonas. Fotografia de Mihoyo Fuji. Disponível em: https://www.interactiongreen.com/musashino-art-university-library-sou-fujimoto/
[Consultado a 28/10/2024]

Figura 296 135
Ball Chair de Eero Aarnio. Fotografia de Iwan Baan. Disponível em: https://iwan.com/portfolio/sou-fujimoto-musashino-art-university-library/
[Consultado a 21/10/2024]

Figura 297 137
Fotografia da vista interior. Fotografia de Vera Morais.

Figura 298 138
Ortofotomapa com a localização da Quinta das Fontes, 2007. Google Earth, 2024. Edição de Vera Morais.

Figura 299 138
Ortofotomapa com a localização da Biblioteca de Marvila, 2023. Google Earth, 2024. Edição de Vera Morais.

Figura 300 138
Fotografia da fachada principal. Fotografia de Vera Morais.

Figura 301 139
Planta de piso 2 (setas de relações com o espaço central). Desenho de Vera Morais, a partir do desenho do espólio de Raúl Hestnes Ferreira, disponibilizado pela Fundação Marques da Silva.
[Consultado a 03/01/2025]

Figura 302 139
Planta do piso 1 (setas de relações com o espaço central). Desenho de Vera Morais, a partir do desenho do espólio de Raúl Hestnes Ferreira, disponibilizado pela Fundação Marques da Silva.
[Consultado a 03/01/2025]

Figura 303 139
Planta de piso 0. Desenho de Vera Morais, a partir do desenho do espólio de Raúl Hestnes Ferreira, disponibilizado pela Fundação Marques da Silva.
[Consultado a 03/01/2025]

Figura 304 140
Fotografia da entrada principal. Fotografia de Vera Morais.

Figuras 305, 306 e 307 141
Fotografias das relações com o espaço central de diferentes locais. Fotografias de Vera Morais.

Figura 308 141
Fotografia do balcão de atendimento. Fotografia de Vera Morais.

Figura 309 141
Fotografia do expositor para revistas. Fotografia de Vera Morais.

Figura 310 142
Fotografia da biblioteca infantil. Fotografia de Vera Morais.

Figura 311 142
Fotografia da claraboia (zona norte). Fotografia de Vera Morais.

Figura 312 142
Fotografia do Espaço José Gomes Ferreira (zona sul). Fotografia de Vera Morais.

Figuras 313 e 314 143
Fotografias do interior e exterior do edifício 2, Iscte-iul. Fotografias de Vera Morais.

Figuras 315 e 316 143
Fotografias do espaço central e palas da fachada principal. Fotografias de Vera Morais.

Figura 317 145
Fotografia do edifício em relação com a envolvente. Fotografia de Leonardo Finotti. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/985945/biblioteca-publica-e-arquivo-regional-luis-da-silva-ribeiro-ines-lobo-arquitectos/62ded5e8c8bbb2017d6774c4-biblioteca-publica-e-arquivo-regional-luis-da-silva-ribeiro-ines-lobo-arquitectos-foto
[Consultado a 26/12/2024]

Figura 318 146
Mapa situacional do edifício em Angra do Heroísmo. Cartografia da Câmara Municipal da Angra do Heroísmo e Desenho de Inês Lobo Arquitectos. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/985945/biblioteca-publica-e-arquivo-regional-luis-da-silva-ribeiro-ines-lobo-arquitectos/62ded8a6c8bbb2016567751a-biblioteca-publica-e-arquivo-regional-luis-da-silva-ribeiro-ines-lobo-arquitectos-situacao?next_project=no
[Consultado a 26/12/2024]

Figura 319 147
Fotografia da Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro. Fotografia do acervo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro. Disponível em: https://bparlsr.azores.gov.pt/destaque/mostra-livros-mais-lidos-do-ano-2023/
[Consultado a 26/12/2024]

Figura 320 147
Vista aérea da Biblioteca destacando a organização e integração urbana. Disponível em: https://www.kw-imec.pt/portfolio/biblioteca-publica-e-arquivo-regional-luis-da-silva-ribeiro/
[Consultado a 26/12/2024]

Figura 321 147
Esquema da estrutura arquitetónica e da cobertura da Biblioteca, destacando os elementos estruturais e as aberturas de luz. Desenho de Inês Lobo. Disponível em: https://divisare.com/projects/23239-julia-varela-joao-rosario-sergio-pereira-rafael-marques-ines-lobo-pedro-oliveira-joao-vaz-nova-biblioteca-publica-e-arquivo-regional-acores
[Consultado a 26/12/2024]

Figura 322 148
Composição visual explorando luz, materiais e formas orgânicas inspiradoras para a biblioteca. Desenho e composição de Inês Lobo. Disponível em: https://divisare.com/projects/23239-julia-varela-joao-rosario-sergio-pereira-rafael-marques-ines-lobo-pedro-oliveira-joao-vaz-nova-biblioteca-publica-e-arquivo-regional-acores
[Consultado a 26/12/2024]

Figura 323 149
Modelo 3D da cobertura e aberturas de luz. Shaper 3D. Desenvolvido por Jude Al Shelli, a partir de desenhos de Inês Lobo Arquitetos. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/985945/biblioteca-publica-e-arquivo-regional-luis-da-silva-ribeiro-ines-lobo-arquitectos
[Consultado a 26/12/2024]

Figura 324 149
Vista 3D detalhada dos materiais e texturas utilizados. Shaper 3D. Desenvolvido por Jude Al Shelli.

Figura 325 149
Corte longitudinal destacando a distribuição interna. Shaper 3D. Desenvolvido por Jude Al Shelli.

Figura 326 149
Renderização 3D mostrando a integração do edifício com o terreno. Shaper 3D. Desenvolvido por Jude Al Shelli.

Figura 327 149
Corte transversal do edifício com detalhes estruturais. Shaper 3D. Desenvolvido por Jude Al Shelli.

Figura 328 149
Modelo 3D da estrutura geral do edifício. Shaper 3D. Desenvolvido por Jude Al Shelli, baseado em desenhos de Inês Lobo Arquitetos. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/985945/biblioteca-publica-e-arquivo-regional-luis-da-silva-ribeiro-ines-lobo-arquitectos
[Consultado a 26/12/2024]

Figura 329 150
Corte e Planta do Piso 0. Desenho e composição de Inês Lobo Arquitectos. Edição de Jude Al Shelli. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/985945/biblioteca-publica-e-arquivo-regional-luis-da-silva-ribeiro-ines-lobo-arquitectos e https://divisare.com/projects/23239-julia-varela-joao-rosario-sergio-pereira-rafael-marques-ines-lobo-pedro-oliveira-joao-vaz-nova-biblioteca-publica-e-arquivo-regional-acores
[Consultado a 26/12/2024]

Figura 330 151
Cortes e Planta do Piso 1. Desenho e composição de Inês Lobo Arquitectos. Edição de Jude Al Shelli. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/985945/biblioteca-publica-e-arquivo-regional-luis-da-silva-ribeiro-ines-lobo-arquitectos e https://divisare.com/projects/23239-julia-varela-joao-rosario-sergio-pereira-rafael-marques-ines-lobo-pedro-oliveira-joao-vaz-nova-biblioteca-publica-e-arquivo-regional-acores
[Consultado a 26/12/2024]

Figuras 331 152
Corte e Planta do Piso 2. Desenho e composição de Inês Lobo Arquitectos. Edição de Jude Al Shelli. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/985945/biblioteca-publica-e-arquivo-regional-luis-da-silva-ribeiro-ines-lobo-arquitectos e https://divisare.com/projects/23239-julia-varela-joao-rosario-sergio-pereira-rafael-marques-ines-lobo-pedro-oliveira-joao-vaz-nova-biblioteca-publica-e-arquivo-regional-acores
[Consultado a 26/12/2024]

Figura 332 153
Detalhe interno da estrutura translúcida e exposição das vigas, destacando a entrada da biblioteca. Fotografia por Leonardo Finotti. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/985945/biblioteca-publica-e-arquivo-regional-luis-da-silva-ribeiro-ines-lobo-arquitectos
[Consultado a 26/12/2024]

Figura 333 154
Interior da biblioteca destacando os espaços de leitura e estantes de madeira. Fotografia por Leonardo Finotti. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/985945/biblioteca-publica-e-arquivo-regional-luis-da-silva-ribeiro-ines-lobo-arquitectos
[Consultado a 26/12/2024]

Figura 334 154
Vista da varanda conectando os espaços internos à paisagem externa. Fotografia por Leonardo Finotti. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/985945/biblioteca-publica-e-arquivo-regional-luis-da-silva-ribeiro-ines-lobo-arquitectos
[Consultado a 26/12/2024]

Figura 335 154
Fachada da biblioteca ao entardecer, com destaque para a transparência da estrutura. Fotografia por Leonardo Finotti. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/985945/biblioteca-publica-e-arquivo-regional-luis-da-silva-ribeiro-ines-lobo-arquitectos
[Consultado a 26/12/2024]

Figura 336 155
Fachada lateral mostrando a integração da biblioteca com a área externa. Fotografia por Leonardo Finotti. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/985945/biblioteca-publica-e-arquivo-regional-luis-da-silva-ribeiro-ines-lobo-arquitectos
[Consultado a 26/12/2024]

Figura 337 155
Vista do corredor externo com linhas minimalistas integrando arquitetura e paisagem. Fotografia por Leonardo Finotti. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/985945/biblioteca-publica-e-arquivo-regional-luis-da-silva-ribeiro-ines-lobo-arquitectos
[Consultado a 26/12/2024]

Figura 338 155
Fachada principal iluminada à noite, enfatizando a translucidez e conexão visual. Fotografia por Leonardo Finotti. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/985945/biblioteca-publica-e-arquivo-regional-luis-da-silva-ribeiro-ines-lobo-arquitectos
[Consultado a 26/12/2024]

Figura 339 157
Interior da Biblioteca Hunters Point em Queens. Fotografia de Steven Holl Architects. Disponível em: https://www.stevenholl.com/project/hunters-point-library/
[Consultado a 08/10/2024]

Figura 340 158
Pintura a aguarela de Steven Holl. Pintura de Steven Holl. Disponível em: https://www.stevenholl.com/project/hunters-point-library/
[Consultado a 08/10/2024]

Figura 341 159
Planta de localização da Biblioteca. Da revista El Croquis: 172 (2014). *Steven Holl 2008-2014.*
[Consultado a 13/11/2024]

Figura 342 159
Esquiço da Biblioteca. Desenho de Steven Holl Architects. Disponível em: https://www.archdaily.com/925389/hunters-point-library-steven-holl-architects
[Consultado a 08/10/2024]

Figura 343 159
Fotografia de uma maqueta da Biblioteca. Fotografia de Steven Holl Architects. Disponível em: https://www.architectmagazine.com/project-gallery/hunters-point-community-library
[Consultado a 08/10/2024]

Figura 344 160
Planta de implantação. Desenho de Steven Holl Architects. Disponível em: https://www.dezeen.com/2019/09/27/hunters-point-library-steven-holl-architects-new-york/
[Consultado a 12/10/2024]

Figura 345 160
Corte poente. Desenho de Steven Holl Architects. Disponível em: https://www.dezeen.com/2019/09/27/hunters-point-library-steven-holl-architects-new-york/
[Consultado a 12/10/2024]

Figura 346 160
Esquema de acessos verticais com fachada poente. Desenho de Diogo Oliveira, a partir dos desenhos de Steven Holl Architects. Disponível em: https://www.dezeen.com/2019/09/27/hunters-point-library-steven-holl-architects-new-york/
[Consultado a 12/10/2024]

Figura 347 160
Corte nascente. Desenho de Steven Holl Architects. Disponível em: https://www.dezeen.com/2019/09/27/hunters-point-library-steven-holl-architects-new-york/
[Consultado a 12/10/2024]

Figura 348 160
Esquema de acessos verticais com fachada nascente. Desenho de Diogo Oliveira, a partir dos desenhos de Steven Holl Architects. Disponível em: https://www.dezeen.com/2019/09/27/hunters-point-library-steven-holl-architects-new-york/
[Consultado a 12/10/2024]

Figura 349 161
Plantas de piso da Biblioteca. Desenhos de Steven Holl Architects. Edição de Diogo Oliveira. Disponível em: https://www.dezeen.com/2019/09/27/hunters-point-library-steven-holl-architects-new-york/
[Consultado a 12/10/2024]

Figura 350 161
Esquemas de estrutura e acessos verticais em planta. Desenhos de Steven Holl Architects. Edição de Diogo Oliveira. Disponível em: https://www.dezeen.com/2019/09/27/hunters-point-library-steven-holl-architects-new-york/
[Consultado a 12/10/2024]

Figura 351 162
Esquema de organização do interior da Biblioteca. Da revista El Croquis: 172 (2014). *Steven Holl 2008-2014.*
[Consultado em: 13/11/2024]

Figura 352 162
Aguarela do interior da Biblioteca. Pintura de Steven Holl. Disponível em: https://www.archdaily.com/108431/queens-library-at-hunters-point-steven-holl-architects
[Consultado a 08/10/2024]

Figura 353 163
Fotografia do exterior da Biblioteca em construção. Disponível em: https://www.archpaper.com/2017/06/steven-holl-hunters-point-community-library/
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 354 163
Fotografia do interior da Biblioteca em construção. Fotografia de Steven Holl Architects. Disponível em: https://www.stevenholl.com/project/hunters-point-library/
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 355 163
Fotografia do exterior da Biblioteca finalizado. Fotografia de Architectural Metal Fabricators. Disponível em: https://www.arcmet.com/projects/hunters-point-library/
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 356 164
Fotografia da fachada poente da Biblioteca. Fotografia do acervo de Queens Public Library. Disponível em: https://www.queenslibrary.org/about-us/news-media/blog/1915
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 357 164
Fotografia da fachada nascente da Biblioteca. Fotografia de Steven Holl Architects. Disponível em: https://www.stevenholl.com/project/hunters-point-library/
[Consultado a 08/10/2024]

Figura 358 164
Fotografia do interior da Biblioteca. Fotografia de Steven Holl Architects. Disponível em: https://www.archdaily.com/925389/hunters-point-library-steven-holl-architects
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 359 165
Fotografia do interior da Biblioteca. Fotografia de Alex Fradkin. Disponível em: https://architecturesstyle.com/hunters-point-library/
[Consultado a 03/11/2024]

Figura 360 165
Fotografia da zona de leitura da Biblioteca. Fotografia de Steven Holl Architects. Disponível em: https://www.archdaily.com/925389/hunters-point-library-steven-holl-architects
[Consultado a 09/10/2024]

Figura 361 167
Vista entre o piso 2 e 3. Fotografia de Vincent Hecht. Disponível em: https://www.designboom.com/architecture/kazuyo-sejima-library-japan-womens-university-vincent-hecht-tokyo-08-11-2020/
[Consultado a 11/10/2024]

Figura 362 168
Vista da fachada principal. Fotografia de Vincent Hecht. Disponível em: https://www.designboom.com/architecture/kazuyo-sejima-library-japan-womens-university-vincent-hecht-tokyo-08-11-2020/
[Consultado a 11/10/2024]

Figura 363 169
Planta do campus de Mejiro e área envolvente. Desenho de Carolina Morganheira, a partir da revista El Croquis: 205 (2020). *SANAA [I] 2015-2020*.
[Consultado a 26/09/2024]

Figura 364 169
Corte transversal construtivo. "Sección transversal constructiva". Da revista El Croquis: 205 (2020). *SANAA [I] 2015-2020*.
[Consultado a 26/09/2024]

Figura 365 170
Alçado norte. Desenho de Carolina Morganheira, a partir da revista El Croquis: 205 (2020). *SANAA [I] 2015-2020*.
[Consultado a 26/09/2024]

Figura 366 170
Planta do piso -1. Desenho de Carolina Morganheira, a partir da revista El Croquis: 205 (2020). *SANAA [I] 2015-2020*.
[Consultado a 26/09/2024]

Figura 367 170
Planta do piso 0. Desenho de Carolina Morganheira, a partir da revista El Croquis: 205 (2020). *SANAA [I] 2015-2020*.
[Consultado a 26/09/2024]

Figura 368 170
Planta do piso 1. Desenho de Carolina Morganheira, a partir da revista El Croquis: 205 (2020). *SANAA [I] 2015-2020*.
[Consultado a 26/09/2024]

Figura 369 170
Planta do piso 2. Desenho de Carolina Morganheira, a partir da revista El Croquis: 205 (2020). *SANAA [I] 2015-2020*.
[Consultado a 26/09/2024]

Figura 370 170
Planta do piso 3. Desenho de Carolina Morganheira, a partir da revista El Croquis: 205 (2020). *SANAA [I] 2015-2020*.
[Consultado a 26/09/2024]

Figura 371 171
Planta do piso -1. Desenho de Carolina Morganheira, a partir da revista El Croquis: 205 (2020). *SANAA [I] 2015-2020*.
[Consultado a 26/09/2024]

Figura 372 171
Planta do piso 0. Desenho de Carolina Morganheira, a partir da revista El Croquis: 205 (2020). *SANAA [I] 2015-2020*.
[Consultado a 26/09/2024]

Figura 373 171
Planta do piso 1. Desenho de Carolina Morganheira, a partir da revista El Croquis: 205 (2020). *SANAA [I] 2015-2020*.
[Consultado a 26/09/2024]

Figura 374 171
Planta do piso 2. Desenho de Carolina Morganheira, a partir da revista El Croquis: 205 (2020). *SANAA [I] 2015-2020*.
[Consultado a 26/09/2024]

Figura 375 171
Planta do piso 3. Desenho de Carolina Morganheira, a partir da revista El Croquis: 205 (2020). *SANAA [I] 2015-2020*.
[Consultado a 26/09/2024]

Figura 376 172
Rampa do lado oeste da biblioteca. Fotografia de Vincent Hecht. Disponível em: https://www.designboom.com/architecture/kazuyo-sejima-library-japan-womens-university-vincent-hecht-tokyo-08-11-2020/
[Consultado a 11/10/2024]

Figura 377 172
Rampa de entrada. Fotografia de Vincent Hecht. Disponível em: https://www.designboom.com/architecture/kazuyo-sejima-library-japan-womens-university-vincent-hecht-tokyo-08-11-2020/
[Consultado a 11/10/2024]

Figura 378 172
Rampa interior entre o piso 1 e o piso 2. Fotografia de Vincent Hecht. Disponível em: https://www.designboom.com/architecture/kazuyo-sejima-library-japan-womens-university-vincent-hecht-tokyo-08-11-2020/
[Consultado a 11/10/2024]

Figura 379 172
Escadas em caracol que conectam o piso 2 e o piso 3. Fotografia de Vincent Hecht. Disponível em: https://www.designboom.com/architecture/kazuyo-sejima-library-japan-womens-university-vincent-hecht-tokyo-08-11-2020/
[Consultado a 11/10/2024]

Figura 380 173
Vista do piso 1. Disponível em: https://www.nikkenren.com/kenchiku/bcs/en/detail.html?ci=1022
[Consultado a 11/10/2024]

Figura 381 173
Vista do piso 1. Fotografia de Vincent Hecht. Disponível em: https://www.designboom.com/architecture/kazuyo-sejima-library-japan-womens-university-vincent-hecht-tokyo-08-11-2020/
[Consultado a 11/10/2024]

Figura 382 173
Vista do piso 2. Fotografia de Vincent Hecht. Disponível em: https://www.designboom.com/architecture/kazuyo-sejima-library-japan-womens-university-vincent-hecht-tokyo-08-11-2020/
[Consultado a 11/10/2024]

Figura 383 173
Vista do piso 3 sobre o piso 2. Fotografia de Vincent Hecht. Disponível em: https://www.designboom.com/architecture/kazuyo-sejima-library-japan-womens-university-vincent-hecht-tokyo-08-11-2020/
[Consultado a 11/10/2024]

Figura 384 174
Fachada norte. Disponível em: https://www.nikkenren.com/kenchiku/bcs/en/detail.html?ci=1022
[Consultado a 11/10/2024]

Figura 385 174
Fachada oeste. Fotografia de Hisao Suzuki, da revista El Croquis: 205 (2020). *SANAA [!] 2015-2020*.
[Consultado a 26/09/2024]

Figura 386 174
Fachada sul. Fotografia de Vincent Hecht. Disponível em: https://www.designboom.com/architecture/kazuyo-sejima-library-japan-womens-university-vincent-hecht-tokyo-08-11-2020/
[Consultado a 11/10/2024]

Figura 387 175
Pormenor das chapas metálicas na fachada norte. Fotografia de Vincent Hecht. Disponível em: https://www.designboom.com/architecture/kazuyo-sejima-library-japan-womens-university-vincent-hecht-tokyo-08-11-2020/
[Consultado a 11/10/2024]

Figura 388 175
Vista do corredor no piso 1. Fotografia de Vincent Hecht. Disponível em: https://www.designboom.com/architecture/kazuyo-sejima-library-japan-womens-university-vincent-hecht-tokyo-08-11-2020/
[Consultado a 11/10/2024]

Figura 389 175
Vista do corredor no piso 3. Fotografia de Vincent Hecht. Disponível em: https://www.designboom.com/architecture/kazuyo-sejima-library-japan-womens-university-vincent-hecht-tokyo-08-11-2020/
[Consultado a 11/10/2024]

Figura 390 175
Drop Chair. Fotografia do acervo da marca minimalissimo. Disponível em: https://minimalissimo.com/articles/drop-chair
[Consultado a 03/01/2024]

Figura 391 181
Estrada de Benfica, 1938. Fotografia de Eduardo Portugal, do arquivo municipal de Lisboa código de referência PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/EDP/001540.
[Consultado em: 30/09/2024]

Figura 392 181
2ª Circular em construção junto à linha férrea, 1961. Fotografia de Artur João Goulart, do arquivo municipal de Lisboa, código de referência PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/AJG/001217.
[Consultado em: 30/09/2024]

Figura 393 181
2ª Circular junto à Escola do Magistério Público, 1962. Fotografia de Armando Maia Serôdio, do arquivo municipal de Lisboa, código de referência PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/SER/004722.
[Consultado em: 30/09/2024]

Figura 394 181
Portões da Escola do Magistério Público, 1972. Fotografia de Vasco Gouveia Figueiredo, do arquivo municipal de Lisboa, código de referência PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/VGF/002088.
[Consultado em: 30/09/2024]

Figura 395 182
Recorte da Planta da Cidade de Lisboa, organizada em 1899 pela Câmara Municipal de Lisboa. Escala 1:25 000. Disponível em: https://geodados-cml.hub.arcgis.com/maps/31f6d7f483484b129c96bf13b97b8899/explore
[Consultado a 03/10/2024]

Figura 396 183
Síntese 1:25 000. Desenho de Rebeca Nunes e Rita Cruz, a partir da Cartografia de 1988.

Figura 397 184
Recorte do levantamento organizado entre 1904 e 1911, por Silva Pinto e Sá Correia. Escala 1:25 000. Cartografia fornecida pelo Gabinete de Estudos Olisiponenses. Edição de Patrícia Veríssimo, Rebeca Nunes e Rita Cruz.

Figura 398 185
Síntese 1:25 000. Desenho de Rebeca Nunes e Rita Cruz, a partir da Cartografia de 1904- 1911.

Figura 399 186
Recorte da Planta de Cidade (Câmara Municipal de Lisboa), com base no levantamento do instituto geográfico e cadastral organizado entre 1948 e 1960. Escala 1:25 000. Cartografia fornecida pelo Gabinete de Estudos Olisiponenses. Edição de Rebeca Nunes e Rita Cruz.

Figura 400 187
Síntese 1:25 000. Desenho de Rebeca Nunes e Rita Cruz, a partir da Cartografia de 1948-1960.

Figura 401 188
Recorte da Planta de Cidade (Câmara Municipal de Lisboa), com base no levantamento aerofotogramétrico de atualização, organizado na década de 1970 e 1980. Escala 1:25 000. Cartografia fornecida pelo Gabinete de Estudos Olisiponenses. Edição de Rebeca Nunes e Rita Cruz.

Figura 402 189
Síntese 1:25 000. Desenho de Rebeca Nunes e Rita Cruz, a partir da Cartografia de 1970.

Figura 403 190
Recorte do levantamento aerofotogramétrico da cidade de Lisboa, organizado em 1998 pela Câmara Municipal de Lisboa. Escala 1:25 000. Cartografia fornecida pelo Gabinete de Estudos Olisiponenses. Edição de Rebeca Nunes e Rita Cruz.

Figura 404 191
Redesenho do plano do complexo escolar da quinta de Marrocos 1:10 000. Desenho de Rebeca Nunes e Rita Cruz, a partir da revista bimestral arquitetura: 4 (138). Complexo Escolar, (p. 56).
[Consultado a 26/09/2024]

Figura 405 191
Síntese 1:25 000. Desenho de Rebeca Nunes e Rita Cruz, a partir da Cartografia de 1998.

Figura 406 192
Ortofotomapa relativo ao ano 2024. Escala 1:25 000. Google Earth, 2024. Edição de Rebeca Nunes e Rita Cruz.

Figura 407 193
Densidade Demográfica em Benfica. Gráfico de Rafael Pereira a partir dos dados de Bairro de Benfica, *História* e de dados do Instituto Nacional de Estatística (INE). Disponível em: https://bairrobenfica.pt/historia-2/ e https://dados.cm-lisboa.pt/organization/instituto-nacional-de-estatistica
[Consultado a 29/09/2024]

Figura 408 193
Edifícios por ano de construção. Gráfico de Rafael Pereira a partir de dados do Instituto Nacional de Estatística (INE). Disponível em: https://dados.cm-lisboa.pt/organization/instituto-nacional-de-estatistica
[Consultado a 29/09/2024]

Figura 409 193
Síntese 1:25 000. Desenho de Rebeca Nunes e Rita Cruz, a partir do Ortofotomapa de 2024.

Figura 410 195
Planta Geral. Desenho a partir do cadmapper. Disponível em: https://cadmapper.com/#metro
[Consultado a 05/10/2024]

Figura 411 196
Mapa de construído e vazios. Desenho de Beatriz Manso e Patrícia Veríssimo, a partir da figura 410.

Figura 412 197
Mapa de equipamentos. Desenho de Beatriz Manso e Patrícia Veríssimo, a partir da figura 410.

Figura 413 199
Mapa da rede de transportes. Desenho de Beatriz Manso e Patrícia Veríssimo, a partir da figura 410.

Figura 414 200
Mapa de circulação/fluxos. Desenho de Vera Morais e Maria Miguel, a partir da figura 410.

Figura 415 203
Planta Geral. Desenho a partir do cadmapper. Disponível em: https://cadmapper.com/#metro
[Consultado a 05/10/2024]

Figura 416 204
Jardim de Infância Nº 1 de Benfica. Fotografia de Vera Morais.

Figura 417 204
Escola Superior de Educação de Lisboa. Fotografia de Vera Morais.

Figura 418 204
Escola Superior de Música de Lisboa. Fotografia de FG + SG. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-29305/escola-superior-de-musica-do-instituto-politecnico-de-lisboa-carrilho-da-graca-arquitectos/9-36
[Consultado em: 13/01/2025]

Figura 419 204
Escola Superior de Comunicação Social. Fotografia de Vera Morais.

Figura 420 205
Escola Básica 1/2/3 Pedro de Santarém. Fotografia de Vera Morais.

Figura 421 205
E.B. 2/3 Quinta de Marrocos. Fotografia de Vera Morais

Figura 422 205
Escola Secundária José Gomes Ferreira. Fotografia de Vera Morais.

Figura 423 205
Ginásio da Escola Secundária José Gomes Ferreira. Fotografia de Vera Morais.

Figura 424 207
Maqueta. Fotografia e edição de Catarina Costa.

Figura 425 208
Maqueta. Fotografia e edição de Catarina Costa.

Figura 426 209
Maqueta. Fotografia e edição de Catarina Costa.

Figura 427 209
Maqueta. Fotografia e edição de Catarina Costa.

Figura 428 209
Maqueta. Fotografia e edição de Catarina Costa.

Figura 429 215
Ortofotomapa do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL). Google Earth, 2024. Edição de Mariana Sousa.

Figura 430 216
Vista do topo Sul do terreno. Fotografia de Vera Morais. Edição de Mariana Sousa

Figura 431 216
Vista do topo do muro de contenção. Fotografia de Vera Morais. Edição de Mariana Sousa.

Figura 432 216
Vista do lado Este do lote. Fotografia e edição de Mariana Sousa.

Figura 433 217
Vista da rua do topo Norte. Fotografia de Vera Morais. Edição de Mariana Sousa.

Figura 434 217
Vista do ginásio de Escola Secundária José Gomes Ferreira. Fotografia e edição de Mariana Sousa.

Figura 435 217
Vista da rua que dá acesso à garagem da Escola Superior de Música. Fotografia e edição de Mariana Sousa.

Figura 436 219
Capa do Programa Preliminar do Concurso Público de Conceção para a Elaboração do Projeto da Biblioteca Municipal de Setúbal. Disponível em https://encomenda.oasrs.org/concursos/detalhe/3nuNK/biblioteca-de-setubal.

Figura 437 220
Quadro de Áreas do Programa Preliminar do Concurso Público de Conceção para a Elaboração do Projeto da Biblioteca Municipal de Setúbal.

Figura 438 221
Capa do Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais. Disponível em http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/Doc01_ProgramadeApoio2009.pdf

Figura 439 223
Digitalização de esquiço.

Figura 440 224
Digitalização de esquiço.

Figura 441 224
Digitalização de esquiço.

Figura 442 224
Digitalização de esquiço.

Figura 443 225
Digitalização de esquiço.

Figura 444 225
Digitalização de esquiço.

Figura 445 225
Digitalização de esquiço.

Figura 446 227
Digitalização de esquiço.

Figura 447 227
Digitalização de esquiço.

Figura 448 227
Digitalização de esquiço.

Figura 449 227
Digitalização de esquiço.

Figura 450 227
Digitalização de esquiço.

Figura 451 228
Digitalização de esquiço.

Figura 452 228
Digitalização de esquiço.

Figura 453 228
Digitalização de esquiço.

Figura 454 228
Digitalização de esquiço.

Figura 455 229
Digitalização de esquiço.

Figura 456 229
Digitalização de esquiço.

Figura 457 230
Planta de implantação, planta esquemática e corte.

Figura 458 231
Fotgrafia de maqueta.

Figura 459 232
Digitalização de esquiço.

Figura 460 232
Digitalização de esquiço.

Figura 461 232
Digitalização de esquiço.

Figura 462 232
Digitalização de esquiço.

Figura 463 232
Digitalização de esquiço.

Figura 464 233
Digitalização de esquiço.

Figura 465 233
Digitalização de esquiço.

Figura 466 233
Digitalização de esquiço.

Figura 467 233
Digitalização de esquiço.

Figura 468 233
Digitalização de esquiço.

Figura 469 234
Digitalização de esquiço.

Figura 470 234
Digitalização de esquiço.

Figura 471 234
Digitalização de esquiço.

Figura 472 234
Digitalização de esquiço.

Figura 473 234
Digitalização de esquiço.

Figura 474 235
Digitalização de esquiço.

Figura 475 235
Digitalização de esquiço.

Figura 476 236
Planta de implantação, planta esquemática e corte.

Figura 477 237
Fotografia de maqueta

Figura 478 238
Digitalização de esquiço.

Figura 479 238
Digitalização de esquiço.

Figura 480 238
Digitalização de esquiço.

Figura 481 238
Digitalização de esquiço.

Figura 482 239
Digitalização de esquiço.

Figura 483 239
Digitalização de esquiço.

Figura 484 240
Planta de implantação, plantas e corte

Figura 485 241
Digitalização de esquiço em desenho impresso.

Figura 486 241
Digitalização de esquiço em desenho impresso.

Figura 487 241
Digitalização de esquiço em desenho impresso.

Figura 488 242
Digitalização de esquiço.

Figura 489 242
Digitalização de esquiço.

Figura 490 242
Digitalização de esquiço.

Figura 491 242
Digitalização de esquiço.

Figura 492 243
Planta de implantação, plantas e corte

Figura 493 244
Digitalização de esquiço em desenho impresso.

Figura 494 244
Digitalização de esquiço em desenho impresso.

Figura 495 245
Planta de implantação.

Figura 496 246
Planta de piso -1.

Figura 497 246
Planta de piso 0.

Figura 498 246
Planta de piso 1.

Figura 499 246
Planta de piso 2.

Figura 500 246
Planta de piso 3.

Figura 501 247
Planta de implantação.

Figura 502 247
Cortes.

Figura 503 248
Alçado e cortes.

Figura 504 248
Fotografia de maqueta.

Figura 505 249
Fotografia de maqueta.

Figura 506 250
Digitalização de esquiço em desenho impresso.

Figura 507 251
Digitalização de esquiço.

Figura 508 251
Digitalização de esquiço.

Figura 509 251
Digitalização de esquiço.

Figura 510 251
Digitalização de esquiço.

Figura 511 252
Digitalização de esquiço em desenho impresso.

Figura 512 253
Planta de cobertura

Figura 513 254
Planta de piso 0.

Figura 514 254
Planta de piso 1.

Figura 515 254
Planta de piso 2.

Figura 516 254
Planta de piso 3.

Figura 517 254
Planta de piso 4.

Figura 518 255
Cortes e alçados.

Figura 519 256
Planta de piso 0.

Figura 520 256
Planta de piso 1.

Figura 521 256
Planta de piso 2.

Figura 522 256
Cortes e alçados.

Figura 523 257
Digitalização de esquiço.

Figura 524 257
Fotografia de maqueta do Pavilhão do Brasil em Osaka, de Paulo Mendes da Rocha. Fotografia de Mariana Sousa.

Figura 525 258
Digitalização de esquiço.

Figura 526 260
Digitalização de esquiço.

Figura 527 261
Digitalização de esquiço.

Figura 528 261
Digitalização de esquiço.

Figura 529 262
Digitalização de esquiço.

Figura 530 262
Digitalização de esquiço.

Figura 531 262
Digitalização de esquiço.

Figura 532 263
Desenho do módulo de trabalho.

Figura 533 263
Desenho do módulo de trabalho.

Figura 534 264
Digitalização de esquiço.

Figura 535 265
Desenho do módulo de trabalho.

Figura 536 266
Alçado interior do Convento Sainte-Marie de La Tourette, de Le Corbusier. Colagem digital, feita através de fotografias, por Marian Sousa. Fotografias de Vera Morais

Figura 537 266
Fotografia do interior do Convento Sanite-Marie de La Tourette, de Le Corbusier. Fotografia de Vera Morais

Figura 538 266
Fotografia do interior do Convento Sanite-Marie de La Tourette, de Le Corbusier. Fotografia de Vera Morais.

Figura 539 266
Fotografia do interior do Convento Sanite-Marie de La Tourette, de Le Corbusier. Fotografia de Vera Morais.

Figura 540 266
Fotografia do interior do Convento Sanite-Marie de La Tourette, de Le Corbusier. Fotografia de Vera Morais.

Figura 541 266
Fotografia do interior do Convento Sanite-Marie de La Tourette, de Le Corbusier. Fotografia de Vera Morais.

Figura 542 268
Digitalização de esquiço.

Figura 543 268
Digitalização de esquiço.

Figura 544 269
Alçados.

Figura 545 270
Planta de piso 0.

Figura 546 270
Planta de piso 1.

Figura 547 270
Planta de piso 2.

Figura 548 271
Cortes e Alçados

Figura 549 272
Corte parcial.

Figura 550 273
Corte parcial.

Figura 551 274
Corte parcial.

Figura 552 275
Corte parcial.

Figura 553 276
Corte parcial.

Figura 554 283
Axonometria do lugar. Colagem digital feita a partir de uma fotografia do Google Earth, 2024e um desenho 3D, feito por Mariana Sousa.

Figura 555 284
Planta de implantação.

Figura 556 285
Planta de piso 0.

Figura 557 285
Planta de piso1.

Figura 558 285
Planta de piso2.

Figura 559 286
Cortes.

Figura 560 287
Alçados.

Figura 561 288
Axonometria do edifício. Colagem digital feita a partir de uma fotografia do Google Earth, 2024e um desenho 3D, feito por Mariana Sousa.

1 Introdução
Introduction

O presente trabalho é o resultado de um projeto para uma biblioteca, que tem como ponto de partida o Concurso Público de Conceção para a Elaboração do Projeto da Biblioteca Municipal de Setúbal, lançado em 2013. No entanto, o local de implantação foi alterado para o lote sobrante do Instituto Politécnico de Lisboa, em Benfica.

Inicialmente, foi elaborado um conjunto de etapas em turma, que incluíram a partilha e análise de diversas bibliotecas, casos de estudo, bem como a realização de trabalhos preparatórios relacionados com o local de intervenção.

Após este ponto de partida comum, no capítulo Ver, olhar, reparar, inicia-se o projeto individual. Este é introduzido por uma avaliação crítica do lugar e do concurso, aos quais o projeto pretende responder. Nisto principia o ato de projetar, com um tom mais pessoal, procurando despir os pensamentos da autora. A busca tenta alcançar soluções de forma experimental, mostrando que este é um processo repleto de inocência e curiosidade, onde a vontade de chegar a um destino é o motor.

A chegada é apresentada como a Última queda, onde consta o projeto final. Este surge com uma reflexão sobre o percurso deste trabalho, de uma forma mais introspetiva. Os desenhos finais constam no Anexo.
O título do trabalho remete à ideia que desbloqueou o projeto e que se manteve como característica central ao longo do processo de conceção.

A biblioteca resultante do projeto denomina-se Biblioteca José Saramago, prestando homenagem a este prestigiado autor português. Os seus livros são capazes de mudar a forma como se perceciona o mundo e a nós mesmos, pelo que este trabalho parte dessa premissa de descoberta e autoconhecimento.

2 Casos de Estudo
Case Studies

O estudo de edifícos emblemáticos com o mesmo programa que o proposto para a presente trabalho, foi uma etapa de extrema importância para o desenvolvimento das propostas de cada elemento integrante da turma.

Os casos de estudo representam uma amostra de bibliotecas projetadas e construídas entre o séc. XVI - Biblioteca Medicea Laurenziana, 1571 - e o séc. XXI - Japan Women's University Library, 2019.

Além de abrangente na linha temporal, também a localização dos casos o é. Dos EUA, Japão e alguns países integrantes da Europa, com especial ênfase em bibliotecas portuguesas, na zona de Lisboa e em Aveiro e Viana do Castelo, bem como na Região Autónoma dos Açores.

Esta análise permitiu perceber e até questionar o processo de projetar uma biblioteca, as diferentes escalas que pode ter e as particularidades de desenho da mesma.

As bibliotecas estão ordenadas cronologicamente.

Biblioteca Medicea Laurenziana 9
Florença, Itália

Biblioteca Pública de Estocolmo 19
Estocolmo, Suécia

Viipuri Library 29
Vyborg, Rússia

Biblioteca Nacional de Portugal 39
Lisboa, Portugal

Phillips Exeter Academy Library 47
Exeter, EUA

Berlin State Library 55
Berlin, Alemanha

Biblioteca de Arte Gulbenkian 69
Lisboa, Portugal

The Mount Angel Abbey Library 75
Oregon, EUA

Biblioteca da Universidade de Aveiro 85
Aveiro, Portugal

Seattle Central Library 93
Seattle, EUA

Free University's Philology Library 103
Berlim, Alemanha

Biblioteca Municipal de Viana do Castelo 111
Viana do Castelo, Portugal

Musashino Art University Museum and Library 119
Musashino, Japão

Biblioteca Municipal de Marvila 137
Lisboa, Portugal

Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro 145
Angra do Heroísmo, Portugal

Queens Public Library 157
Nova Iorque, USA

Japan Women's University Library 167
Tokyo, Japão

Biblioteca Medicea Laurenziana

Arquiteto	Michelangelo Tribolo, Basari e Ammannati
Localização	Florença, Itália
Área	595.35 m^2
Período de Constução	1523-1571



Biblioteca Medicea Laurenziana, Florença, 2009. © Massimo Listri
Figura 1

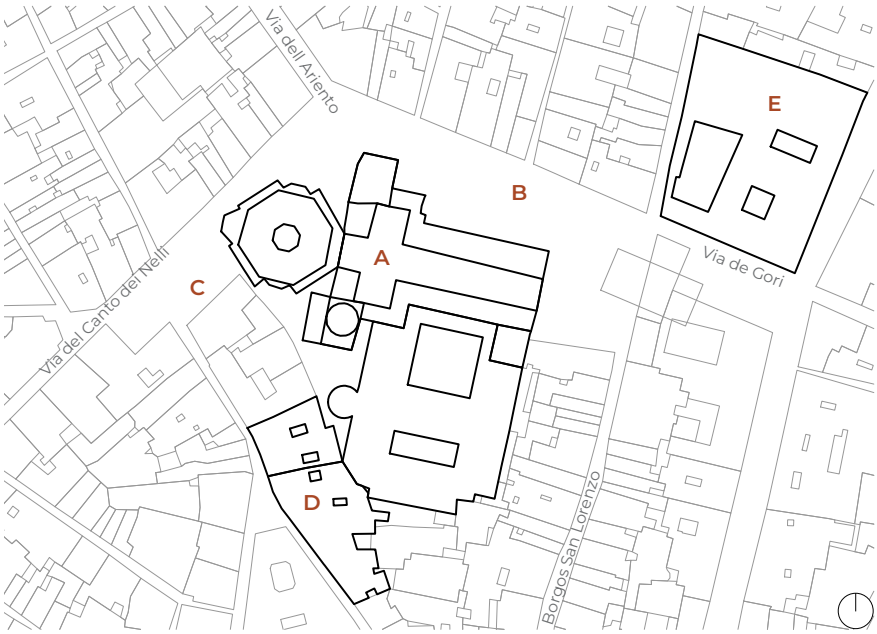


Figura 2 - Basílica de San Lorenzo vista do Campanário. © Richard Fabi

A Biblioteca Laurenziana, está situada em Florença, no interior da Basílica de San Lorenzo. Foi encomendada no início do século XVI e desenhada pelo arquiteto Michelangelo, a sua construção começou em 1525 e continuou até ao século XVII, esta biblioteca foi construída para albergar a coleção de manuscritos e livros da família Medici, o que a torna um dos primeiros exemplos de uma biblioteca pública na Europa.

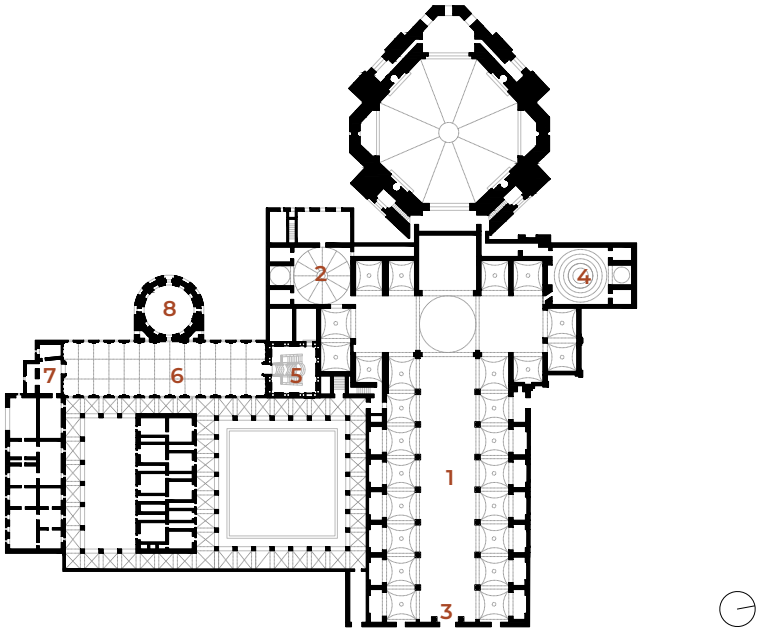
Durante o início do século XVI, Florença foi um centro de inovação artística e de intriga política, em grande parte sob o patrocínio da família Medici. Lorenzo de' Medici, conhecido como "Il Magnifico", tinha estabelecido um legado de incentivo cultural que os seus descendentes procuraram continuar. A Biblioteca Laurenziana foi encomendada por Cosimo I de' Medici, reflecte não só o empenho da família na educação e nas artes, mas também o seu desejo de afirmar a sua influência e legado numa no panorama político de Florença. Foi desenhada com dois principais objectivos, o conforto na utilização dos leitores e a conservação dos livros, isto reflecte-se na sua propria forma, a biblioteca vive para dentro, no seu exterior está despojada de ornamentos e decorações, é anónimo, é apenas o necessário, a estrutura feita para suportar a biblioteca e os seus vãos. No interior existe um grande contraste com cada espaço trabalhado de forma a provocar uma sensação ao utilizador.

O conceito da biblioteca como um todo evoluiu de uma unificação para um contraste entre a sala de leitura e o vestíbulo. Enquanto um era sistematicamente sóbrio, o outro era progressivamente dramatizado. Os dois devem ser vistos em conjunto; o vestíbulo não gera frustração por si só, mas sim para intensificar a experiência de alívio quando se passa para a sala de leitura. (Ackerman, 1986)



A - Basílica de San Lorenzo
B - Praça de San Lorenzo
C - Praça Madonna
D - Palácio Martelli
E - Palácio Medici Riccardi

Figura 3 - Planta de localização da Basílica de San Lorenzo, escala 1:7500.



1 - Igreja de San Lorenzo, por Brunelleschi (1421-1469)
2 - Sacristia Velha, por Brunelleschi (1422-1424)
3 - Fachada para a Igreja de San Lorenzo, por Michelangelo (1515-1520)
4 - Capela dos Medici, por Michelangelo (1520-1534)
5 - Vestíbulo da Biblioteca Laurenziana, por Michelangelo (1523-1559)
6 - Sala de leitura da Biblioteca Laurenziana, por Michelangelo (1523-1559)
7 - Localização da sala de livros raros da da Biblioteca Laurenziana, por Michelangelo
8 - Tribuna de Elci, por Pasquale Pocciante (1841)

Figura 4 - Planta da Basílica de San Lorenzo, escala 1:2000.

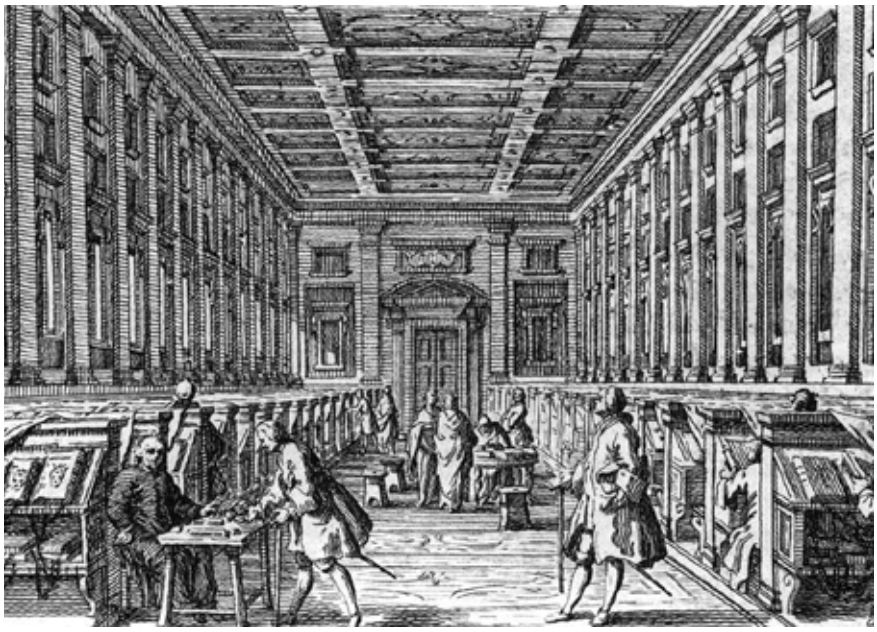


Figura 5 - Gravura Biblioteca Laurenziana, final do séc. XVIII.
© Francesco Bartolozzi

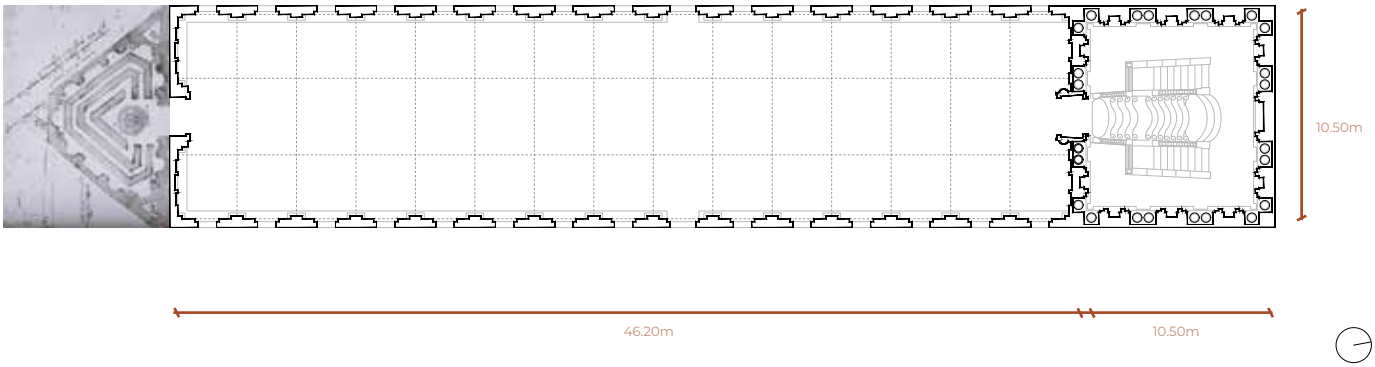


Figura 6 - Planta da Biblioteca Laurenziana, escala 1:200. (Com os três espaços que Michelangelo projectou (vestíbulo, sala de leitura e sala para armazenar livros raros).

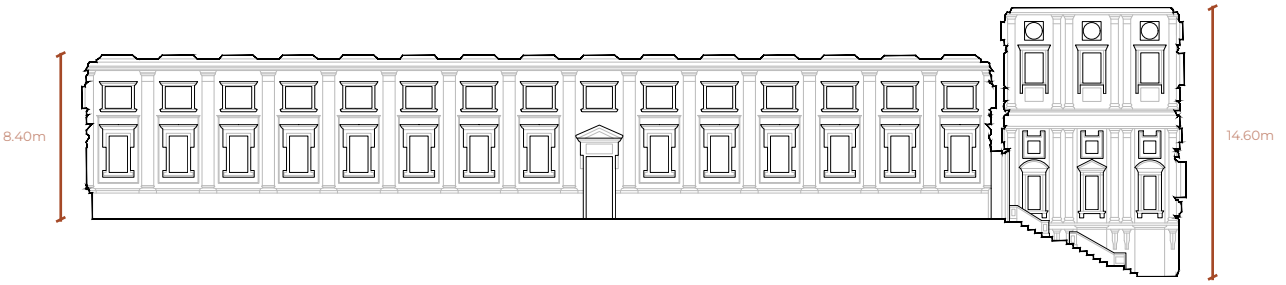


Figura 7 - Corte da Biblioteca Laurenziana, escala 1:200.

A escadaria da biblioteca, projetada por Michelangelo e executada por Bartolomeo Ammannati, é uma obra-prima do Maneirismo, destaca-se como um elemento escultórico. Os seus degraus convexos, que variam em largura, criam um efeito visual surpreendente, parece descer em cascata pelo vestíbulo como lava derretida. Essa forma dinâmica orienta os visitantes para cima e enfatiza a interação entre movimento e imobilidade, caos e ordem.

O design da escadaria passou por várias fases, o que reflete a evolução da visão de Michelangelo. Originalmente planeada com dois lances distintos ao longo das paredes, foi posteriormente reimaginada como uma estrutura central e fluida que domina o espaço do vestíbulo. Essa transformação demonstra o controle de Michelangelo sobre o ambiente, converte assim um elemento que poderia ser meramente funcional numa característica central e marcante do interior da biblioteca. Existe uma harmonia de contraste entre a escada e as paredes, porque uma procura comprimir-se e outra expandir-se contra o caso do observador, por um lado os planos das paredes, estão salientes das colunas, os nichos são utilizados como espaço negativo para as colunas, o vestíbulo procura comprimir o espaço devido à sua relação de comprimento e largura relativos à sua altura em resposta à forma das escadas, que procura “expandir-se” , que se estende pelo vestíbulo, para se apropriar do espaço

Em contraste com o vestíbulo e a escadaria, a sala de leitura da Biblioteca reflete uma sensação de calma e ordem. Esta sala longa e estreita, iluminada por janelas com um ritmo uniforme, proporciona um ambiente tranquilo para estudo e reflexão. As janelas, emolduradas por pilastres, criam um padrão rítmico que ecoa no tecto e no pavimento, reforça assim a disposição ordenada da sala. Aqui, Michelangelo regressa a uma abordagem mais clássica, utiliza a luz e o espaço para criar uma atmosfera de contemplação tranquila. (Ackerman, 1986)



Figura 8 - Vestíbulo da Biblioteca Laurenziana. © Sailko



Figura 9 - Sala de leitura da Biblioteca Laurenziana. © Andrea Jemolo

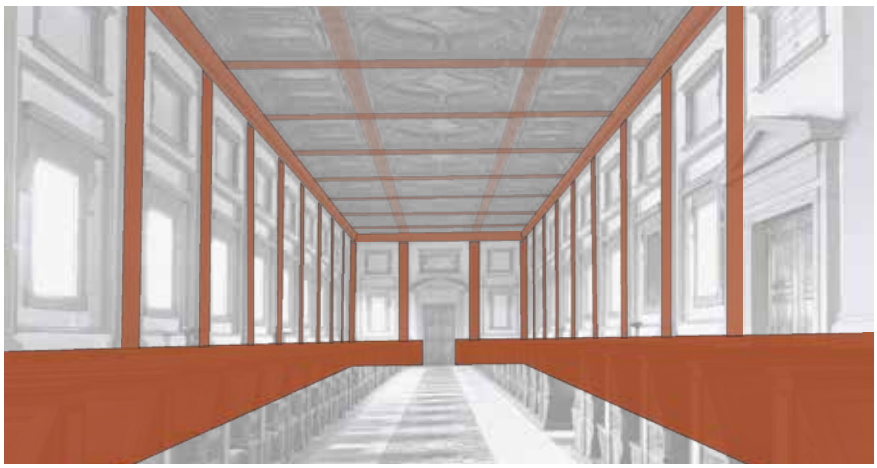


Figura 10 - Sobreposição dos eixos estruturais sobre imagem da sala de leitura da Biblioteca Laurenziana.

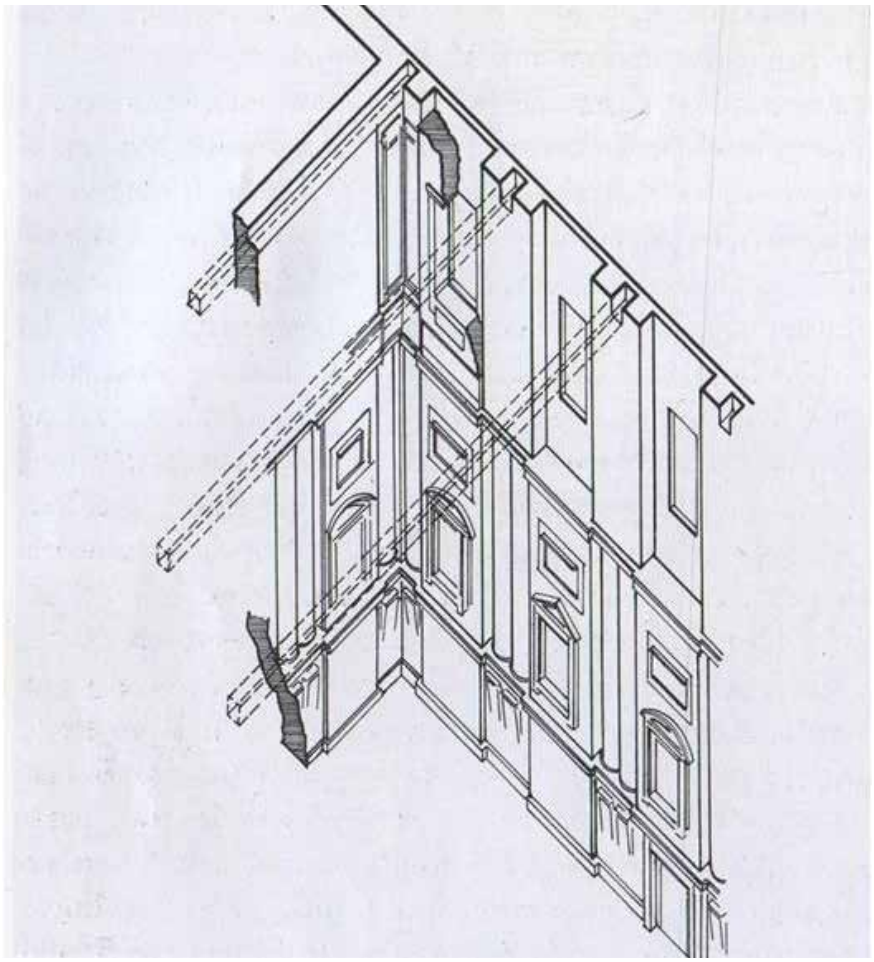
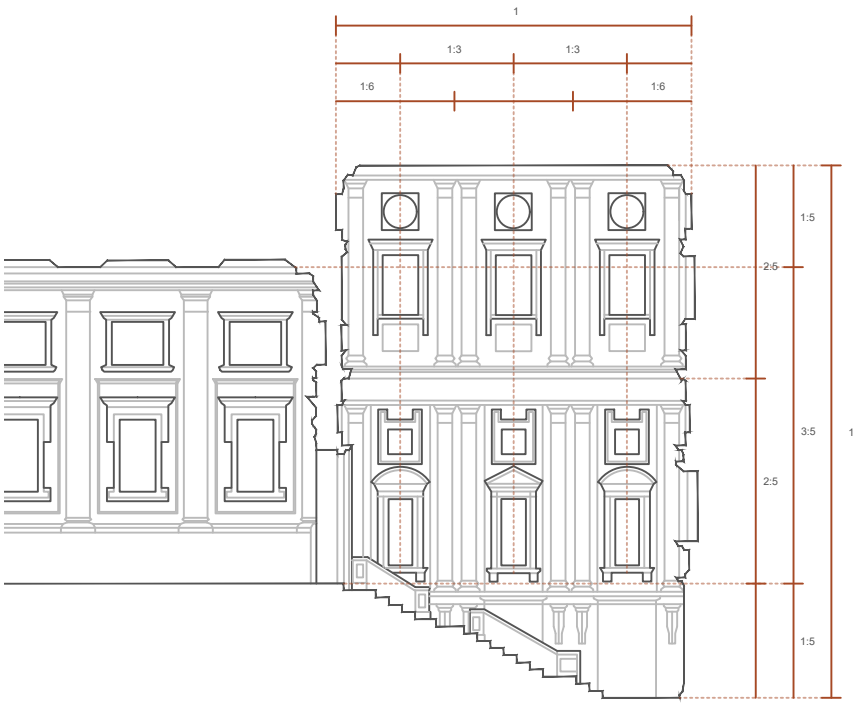


Figura 11 - Diagrama da estrutura do vestíbulo.

Na Biblioteca Laurenziana, Michelangelo teve de ultrapassar desafios estruturais pois o mosteiro já existia (com os dormitórios dos monges no piso e a igreja adjacente) e o resto do quarteirão já estava construído, pelo que só havia um sítio para colocar a biblioteca, por cima da estrutura existente dos dormitórios.

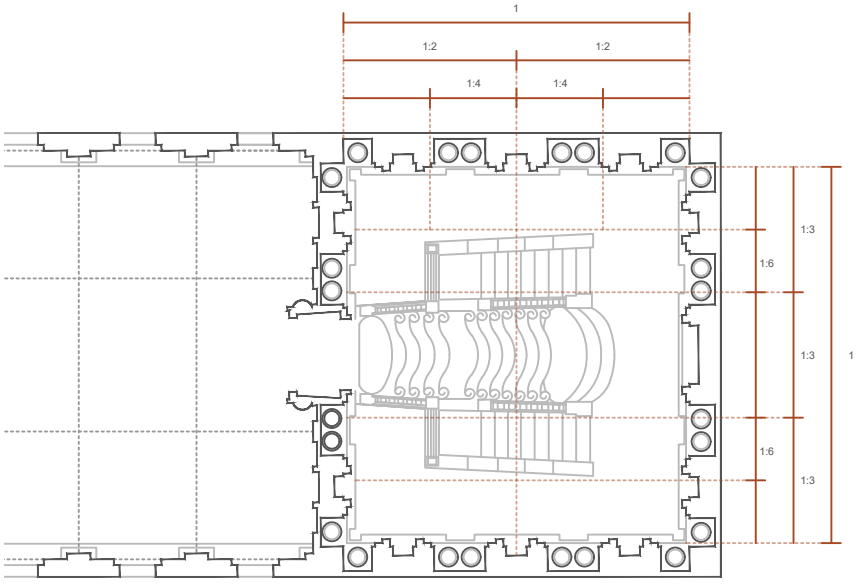
Naturalmente, o edifício não foi projetado para suportar outro piso, pelo que Michelangelo teve de tornar a estrutura particularmente leve, o que influenciou a escolha dos materiais. A localização no piso superior foi também a escolha mais lógica por três razões importantes: em primeiro lugar, para estar perto dos dormitórios dos monges, em segundo lugar, para tirar partido da luz natural sem ser bloqueada por edifícios próximos e, por último, para proteção dos livros em caso de inundações. A solução encontrada foi um sistema de contrafortes aplicado no exterior onde foi aplicado um dispositivo românico de arcadas cegas ao edifício antigo. Este método impunha dois limites ao projeto, por um lado, não engrossava muito as paredes de baixo, pelo que as paredes da biblioteca tinham de ser tão finas quanto fosse compatível com a segurança e, por outro, os seus contrafortes regularmente espaçados estabeleciam uma métrica que controlava a colocação das janelas e a articulação interior.
Estes são factores determinantes na conceção dos edifícios medievais e Michelangelo, tal como os seus antecessores góticos, respondeu-lhes submetendo as suas formas expressivas à disciplina da estrutura.

Esta estrutura é mais evidente no interior da sala de leitura, onde o sistema de pilares e vigas determina não só a métrica dos alçados e dos vãos, mas também do tecto e do pavimento. (Ackerman, 1986)



O desenho da biblioteca combina a estética, funcionalidade e estrutura, sendo um exemplo notável da arquitetura renascentista. A sala de leitura, tem uma proporção sensivelmente de 7:2 (comprimento:largura), apresenta um formato alongado que favorece a continuidade visual e funcional. Dividida em sete módulos iguais, cada módulo organiza janelas superiores e mesas centrais. As janelas, proporcionais à altura das paredes, garantem uma iluminação natural uniforme, enquanto as mesas seguem o ritmo das divisões modulares, reforça assim a harmonia entre estrutura e utilização.

O vestíbulo, com a proporção de 2:1 (altura:largura), cria um contraste espacial marcante. A escadaria tripartida, composta por uma escada central larga e escadas laterais mais estreitas, respeita proporções de 1:3 e 1:6, respetivamente, sendo que no total a escadaria ocupa cerca de 2:3 da largura do vestíbulo.
As colunas embutidas e os painéis verticais têm uma proporção de 1:3 (largura:altura), de forma a acentuar a verticalidade e a compressão do espaço. Este desenho encaminha as pessoas para a sala de leitura, onde a sensação de expansão é destacada.



Michelangelo alinhou proporções clássicas com funcionalidade estrutural. As paredes laterais suportam o tecto e integram as janelas, enquanto que as divisões modulares distribuem as cargas de forma equilibrada. Esta abordagem rigorosa combina forma e função, unindo harmonia visual e estabilidade estrutural. A Biblioteca Laurenziana demonstra o domínio de Michelangelo na utilização de proporções para criar um espaço funcional, inovador e visualmente impactante.



Figura 12 - Métricas e proporções utilizadas por Michelangelo no vestíbulo e sala de leitura(Alçado vestíbulo, planta vestíbulo e alçado da sala de leitura).



Figura 13 - Alçado norte, vestíbulo da Biblioteca Laurenziana. © Andrea Jemolo



Figura 14 - Escadas, vestíbulo da Biblioteca Laurenziana. © Andrea Jemolo



Figura 15 - Alçado da sala de leitura da Biblioteca Laurenziana. © Andrea Jemolo

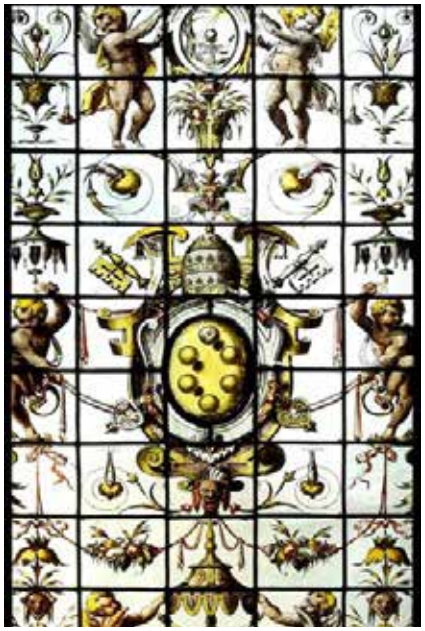




Figura 16 - Vitrais do vestíbulo e sala de leitura. © Chuck LaChiusa

Figura 17 - Pormenor das escadas do vestíbulo em Peitra Serena. © Andrea Jemolo





Figura 18 - Mísulas de canto em Peitra Serena. © Andrea Jemolo

Figura 19 - Teto em madeira ornamentado da sala de leitura. © Andrea Jemolo





Figura 20 - Banco de leitura em madeira de nogueira. © Andrea Jemolo

Figura 21 - Pavimento em terracota, sala de leitura. © Viaggi di Raffaella

Biblioteca Municipal de Estocolmo

Arquiteto	Erik Gunnar Asplund
Localização	Estocolmo, Suécia
Área	30.000 m2
Período de Constução	1918-1928



Perspetiva da sala central. © Rafael Pereira
Figura 22



Figura 23 - Ortofotomapa com a localização da Biblioteca Municipal de Estocolmo.



Figura 24 - Entrada principal. © Frederico Covre

Iniciada a sua construção em 1918 e inaugurada na primavera de 1928, a Biblioteca municipal de Estocolmo, desenhada pelo sueco Gunnar Asplund define os traços de uma arquitetura neoclássica e funcionalista.

Este edifício é considerado um verdadeiro símbolo da cultura sueca, com uma fusão entre elementos clássicos e modernos. A sua imponente volumetria de um cilindro que emerge sobre um paralelepípedo marca uma posição de destaque no local.

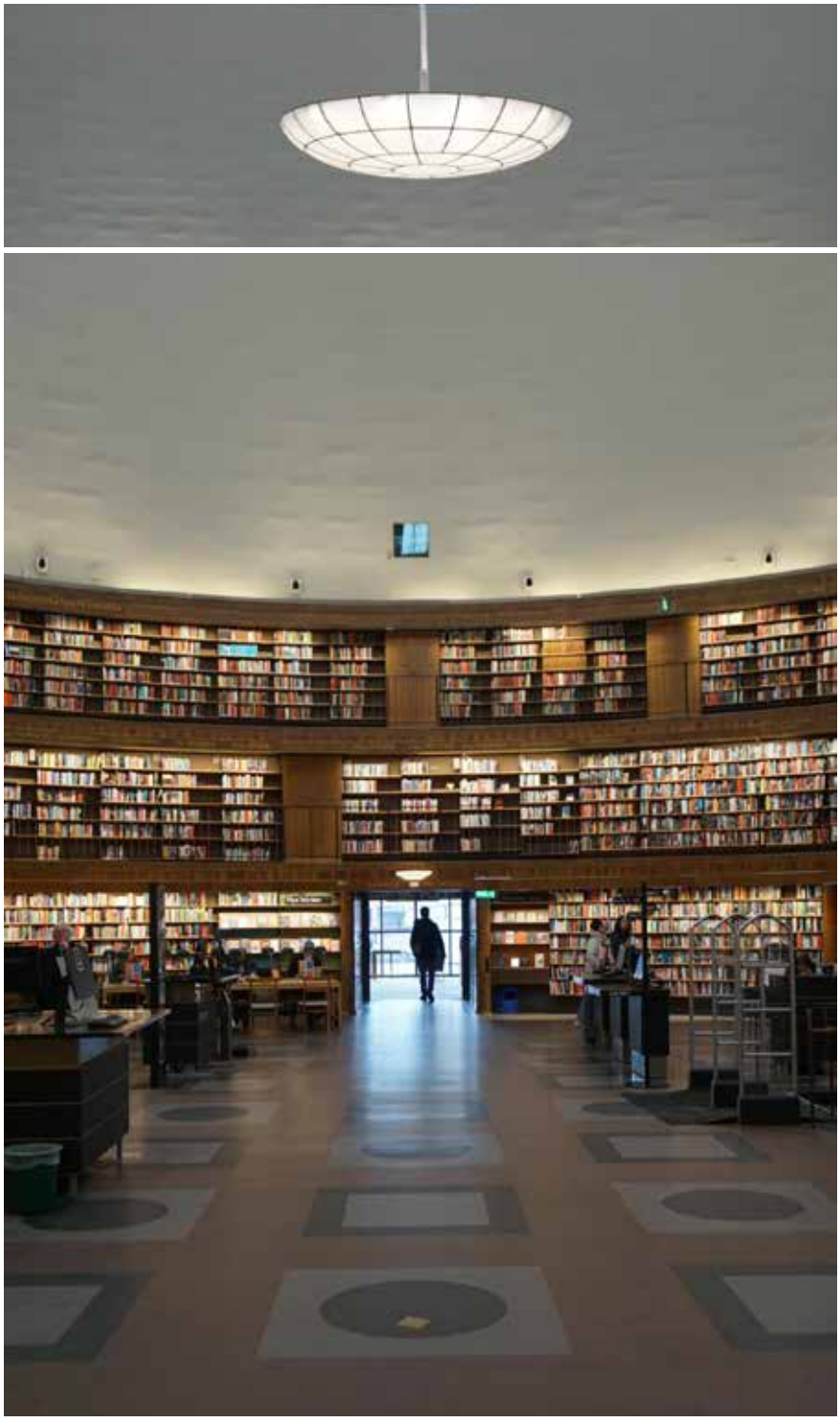
A implantação quadrangular alinha com a rua onde está enquadrado, o edifício é complementado por um muro que limita o perímetro da biblioteca a norte e oeste, que dá continuidade ao encaixe dos edifícios adjacentes.

Passando pelo muro que protege o perímetro do edifício, na sua entrada principal, é apresentada uma escadaria que leva à grandiosa porta de entrada, uma peça envidraçada que recebe os visitantes e cria um momento tão grandioso como imponente. (Fiederer, s.d.)



As duas peças essenciais que marcam este edifício, não só tem diferentes proporções como também proporcionam diferentes momentos no interior de cada um.
Do cilindro surge o espaço central (a sala principal) onde a planta que forma um círculo é acompanhada por um pe-direito que aumenta abruptamente. Acima das cabeças de todos (quase dentro do que poderia ser uma cúpula) surgem vários rasgões na parede, que deixam entrar uma luz branca e difusa sobre o espaço.

Figura 25 - Pormenor da textura da parede interior. © Valentina Solano



Neste espaço central pode ser definido por uma sala de grande escala vertical, onde o visitante quase que é engolido à chegada. Surgem diferentes andares de galerias no seu perímetro que dão acesso às várias estantes que envolvem as paredes, os estreitos corredores que planam no ar dão uma vista mais distante do chão, e mais próxima das aberturas no topo edifício.

Este mesmo local também serve como ponto de distribuição para os variados caminhos que levam às salas adjacentes e estão contidas no segundo volume que compõe o projeto.
Dentro do paralelepípedo estão diferentes e compridas salas de leitura que oferecem um espaço secundário.
(Stockholm Public Library, s.d.)

Figura 26 - Composição de fotografias da *rotonda*. © Rafael Pereira

Figura 27 - Desenho esquemático da fachada norte.

A composição do alçado do edifício é marcada por estes dois volumes que se completam e formam uma peça delicada não só por fora como também por dentro. Com um ritmo de vãos de diferentes tamanhos que circunda seu perímetro a diferentes cotas. A porta de entrada destaca-se sobre todos os elementos, é um objeto que remata o movimento das janelas com a sua alta dimensão.

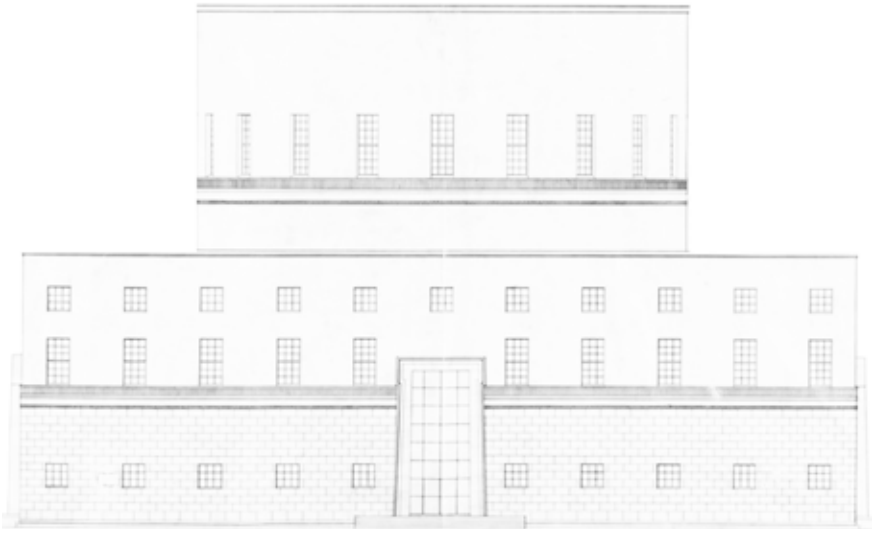


Figura 28 - Fachada norte.

Figura 29 - Desenho esquemático da planta.

A simetria e equilíbrio existente no projeto é evidente, e curiosamente os próprios desenhos salientam esse facto, a planta demonstrada descreve não apenas o desenho de um piso mas sim de dois. Com salas que se encaixam perfeitamente entre as duas formas e que aproveitam o espaço sobrante.

São apresentados alguns momentos tensão, sendo fruto dos mencionados encaixes entre diferentes volumetrias. Súbitas descidas de pé-direito, estreitas escadarias, e galerias que se elevam sobre o espaço abaixo marcam pontos importantes que se destacam uns dos outros e acentuam a experiência diferenciada que é estar no interior desta biblioteca.

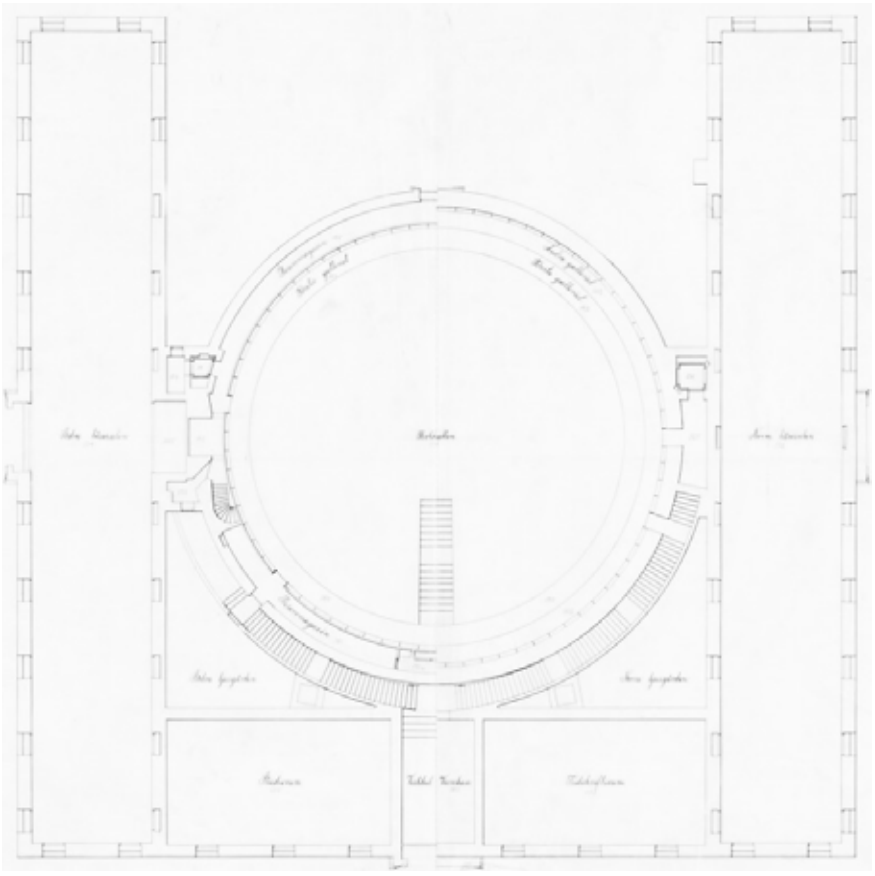


Figura 30 - Planta de composição do 1º e 2º piso.

Figura 31 - Desenho esquemático da secção do edifício.

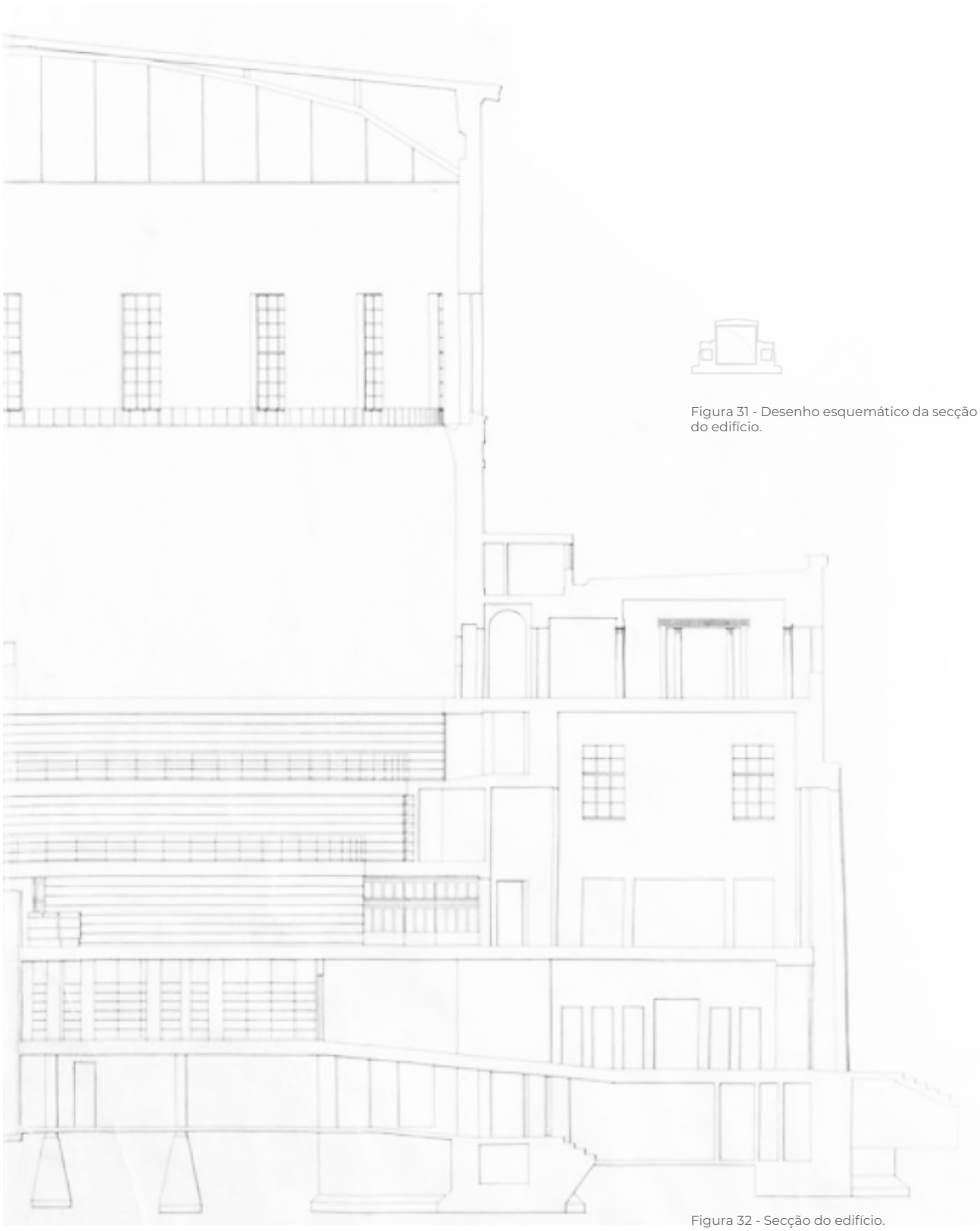


Figura 32 - Secção do edifício.

As proporções desta estrutura são definitivamente algo quase matemático, onde cada espaço se encaixa na perfeição, ao mesmo tempo que todas as medidas se complementam de certa forma. A referência ao movimento clássico é uma clara inspiração no projeto, e podem mesmo ser identificadas várias correlações com o Panteão de Roma, com dimensões similares quer seja em planta como também em secção. A estrutura que sustém a biblioteca é definida por dois objetos principais, que são precisamente os dois volumes. A estrutura principal é elevada a partir da planta circular, onde as paredes são mais espessas que o normal, e a partir desse esqueleto surge o restante edifício, quase como se estivesse apoiado nele mesmo. No edifício principal a sua estrutura tem como base o uso de blocos de betão nas fundações, de onde se elevam as paredes de tijolo que são revestidas com estuque, acompanhado de vigas e caibros de ferro e betão como estrutura. (Stockholm Public Library, s.d.)

O exterior do edificio pode ser descrito como a representação da arquitetura nórdica da altura, simples e sem adornos, apenas incluindo pequenos frisos com motivos remetentes a hieróglifos (tal como serão também expostos no interior). Vários portais adornam as diferentes entradas, construídos com mármore claro, acompanhando a fachada de tijolo rebocado a cal.





Figura 33 - Pormenor da fachada. © Frederico Covre
Figura 34 - Escadarias do interior. © Frederico Covre

Ao entrar no interior surgem degraus de calcário escuro que mostram o caminho para o epicentro da biblioteca. Esse espaço é composto por paredes robustas revestidas a estuque cinza-branco, refletindo a luz que penetra das janelas ao longo da área.
O ritmo de vãos que compõe as diferentes salas é igualmente replicado para as paredes do seu interior, onde o objetivo não é deixar entrar luz mas sim dar uma simetria e equilíbrio ao espaço.



Figura 35 - 2ª sala de leitura da biblioteca. © Frederico Covre

As janelas que rasgam o espaço e deixam entrar luz por norma pairam num nivel alto, mas por vezes surgem pontuais janelas maiores que descem até ao chão e oferecem diferentes pontos de vista do exterior, quer seja para a rua a norte ou para o jardim a sul.



Figura 36 - Pormenor das janelas da segunda sala. © Annica Roos, Mattias Prodromou Dahlqvist och Stockholmskällan

O jardim que envolve o edifício foi igualmente projetado por Asplund, onde uma fusão de caminhos orgânicos “abraça” os vários edifícios que estão contidos no mesmo quarteirão.





Figura 37 - Janela com vista para o jardim a sul. © Rafael Pereira
Figura 38 - Janela com vista para o jardim a este. © Rafael Pereira





A decoração deste edifício traduz-se em numa combinação delicada de tons, diferentes materiais, esculturas, relevos e peças de arte que compõem o espaço.

Vários elementos artísticos complementam o ambiente e tornam a biblioteca não apenas num espaço funcional como também culturalmente enriquecedor.

Figura 39 - Candeeiro da sala central.
© Annica Roos, Mattias Prodromou Dahlqvist och Stockholmskällan
Figura 40 - Candeeiro da 2ª sala de leitura.
© Annica Roos, Mattias Prodromou Dahlqvist och Stockholmskällan





Pequenos apontamentos que integram o espaço reforçam a identidade forte que esta biblioteca apresenta. Como por exemplo os candeeiros que foram exclusivamente desenhados para cada uma das salas e as suas diferentes experiências; assim como os corrimões e as pequenas esculturas embutidas em variados elementos.

Figura 41 - Corrimão do corredor da entrada.
© Annica Roos, Mattias Prodromou Dahlqvist och Stockholmskällan
Figura 42 - Relevos do corredor da entrada.
© Annica Roos, Mattias Prodromou Dahlqvist och Stockholmskällan





O mobiliário que compõe a diferentes salas é caracterizado sobretudo pelo uso de diferentes materiais, tal como mogno, linóleo preto e até couro.

Figura 43 - Fonte com figura esculpida.
© Frederico Covre
Figura 44 -Pormenor da maçaneta da porta de entrada.
© Annica Roos, Mattias Prodromou Dahlqvist och Stockholmskällan





Aos vários espaços são adaptados diferentes materiais e tons, que definem as diferentes estéticas do seu interior. Nos dias e hoje grande parte dessa mobília já foi substituída ou replicada.

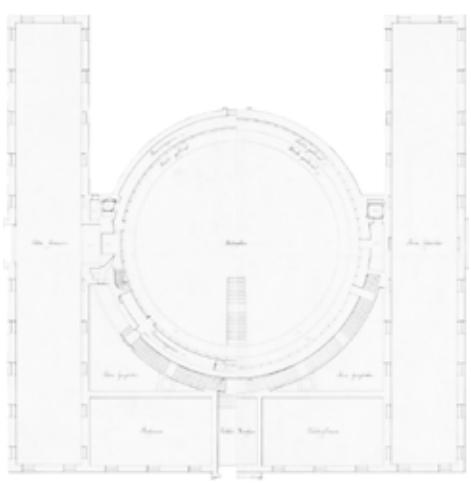
O piso da sala central é revestido a linóleo, com um design especifico que faz referência ao chão de mármore do Panteão de Roma, com símbolos geométricos e que trazem algum classicismo ao espaço. (Stockholm Public Library, s.d.)

Figura 45 - Pormenor do mobiliário original.
© Fabio Semeraro
Figura 46 - Padrão do espaço central com mobiliário. © Fabio Semeraro



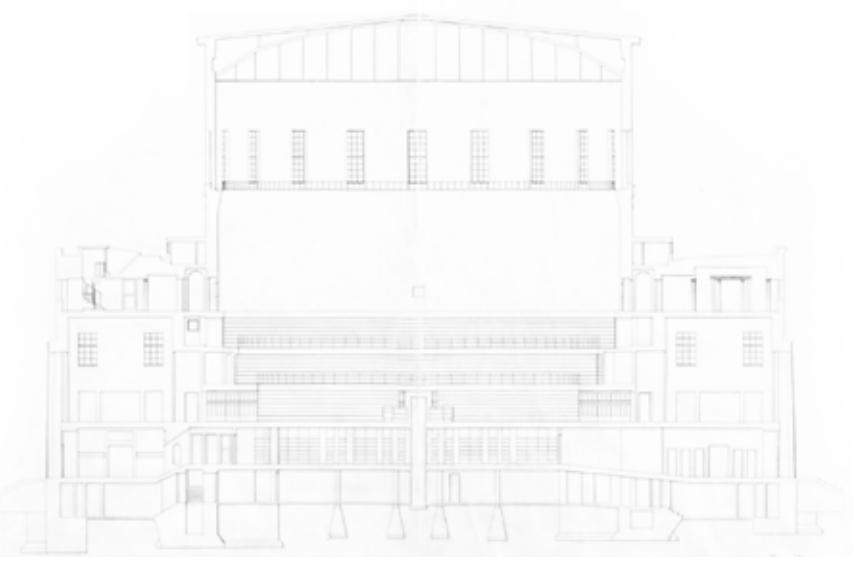
A ideia de proporção foi um dos principais valores que susteve as intenções e movimentos existentes neste projeto. A inspiração direta com o panteão de Roma e a arquitetura clássica é tida como um foco e medida orientadora de vários elementos que compõem a biblioteca.
Prontamente no momento de entrada é apresentada uma escadaria onde uma sucessão de degraus com um baixo espelho, quase como se fosse uma rampa que leva à grandiosa porta de entrada.

Figura 47 - Esquema de proporções do Panteão de Roma.
Figura 48 - Planta do Panteão de Roma.
Figura 49 - Planta da biblioteca municipal de Estocolmo.



A biblioteca apoia-se num perímetro formalmente quadrangular, marcando cerca de 35 metros de comprimento de um lado ao outro, e é possível comparar as similaridades com as medidas do Panteão, da mesma forma que o pé-direito do seu espaço central corresponde também às proporções do mesmo.
Nesta mesma sala, onde o teto é projetado para os céus, pode ser equiparado do mesmo modo ao movimento do óculo presente do Panteão.

Figura 50 - Secção da biblioteca municipal de Estocolmo.



Enquanto num a luz tem uma entrada zenital e o exterior é bloqueado visualmente, no caso da biblioteca (apesar de a luz vir igualmente de cima) a entrada de luz é dada sempre por rasgões laterais nas variadas salas, que por vezes descem à cota dos visitantes e oferecem uma vista exterior.

Estes detalhes são completos pelo padrão do pavimento, que remete ao ritmo de diferentes pedras existente no Panteão. Estes desenhos são replicados no pavimento da biblioteca, através do uso de revestimento em linóleo. (Stockholms Stadsbibliotek, 2024)

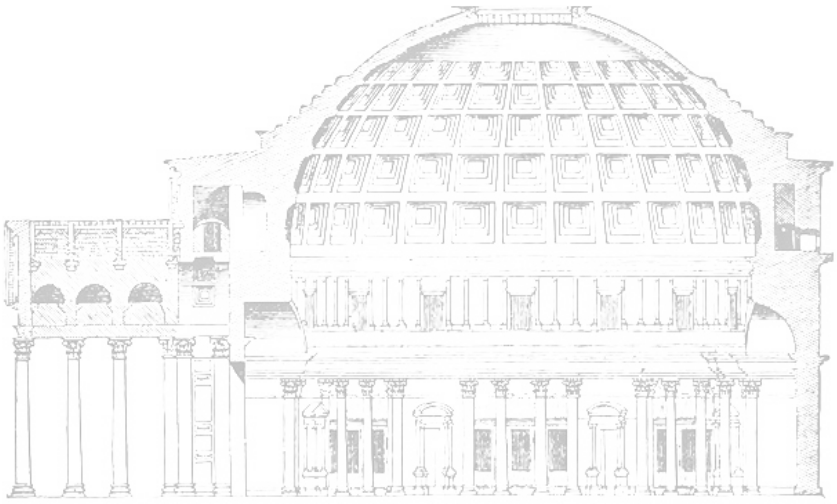


Figura 51 - Secção do Panteão de Roma.



Perspetiva da sala central. © Rafael Pereira
Figura 52

Biblioteca Viipuri

Arquiteto	Alvar Aalto
Localização	Vyborg, Russia (antiga Viipuri, Finlândia)
Área	2.500 m^2
Período de Constução	1927-1935



Fotografia da plataforma da biblioteca principal. © Jussi Toinaven
Figura 53

Biblioteca Vipurii

Vyborg, Rússia



Figura 54 - Esquema do limite da Finlândia-Rússia em 1920 e atualmente a localização da biblioteca.





Figura 55 - Localização da biblioteca e relação com a envolvente.

A Biblioteca Viipuri, também conhecida como a biblioteca de Alvar Aalto, localizada em Vyborg, atuais terras russas, foi projetada e construída pelo arquiteto finlandês modernista Alvar Aalto (1898-1976) entre 1927 e 1935.

A Biblioteca de Viipuri está situada num local estratégico, próximo a uma área de transição entre a malha irregular histórica e a mais planeada, destacando-se pela sua relação com a envolvente e a paisagem urbana.

O terreno tem cerca de 40.000m2, com um parque que rodeia o edificio, pensado juntamente com a esposa, para ser uma extensão do mesmo, promovendo o convívio, o passeio e o "convite aberto à leitura". Tem uma pequena inclinação (cerca de 4m), mas existe uma relação fluida entre o parque a o edificio, sendo o mesmo acessível de vários níveis. (World Monuments Fund/ Knoll, 2014)



Figura 56 - Fotografia aérea da biblioteca com o espaço urbano.
©Позитивный мужичок



Figura 57 - Diagrama solar com marcação dos solstícios e trajetória solar a dia 21/10/24.

Em Vyborg, devido à sua latitude elevada (60° N), o sol tem uma trajetória mais baixa, especialmente no outono e inverno, o que resulta numa luz mais oblíqua e difusa. O arquiteto Alvar Aalto teve isso em mente ao posicionar os grandes vãos de janelas e claraboias de forma a maximizar a luz natural e a sua orientação, sem criar desconforto térmico ou luminoso, considerando que a luz solar é mais fraca e difusa em certas épocas do ano. (Harwood, 2006)

Os grandes vãos de janelas, foram posicionados a nordeste e este, local que apenas apanha luz solar da parte da manhã, e a sul uma fachada com vãos controlados.



Figura 58 - Fotografia das fachadas SE da biblioteca Viipuri.

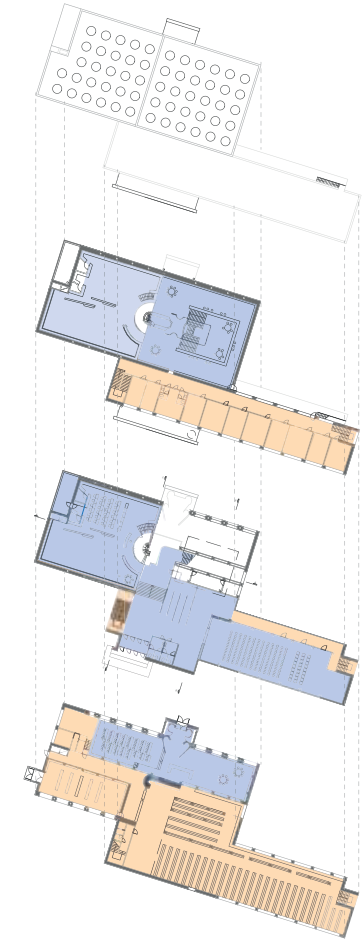


Figura 59 - Organização espaço privado/ público esquemática.

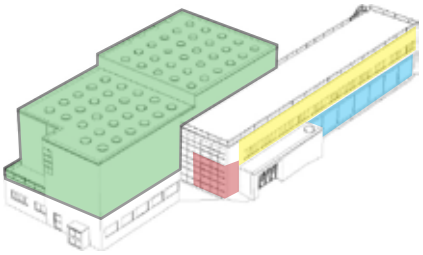


Figura 60 - Esquema volumétrico em axonometria.

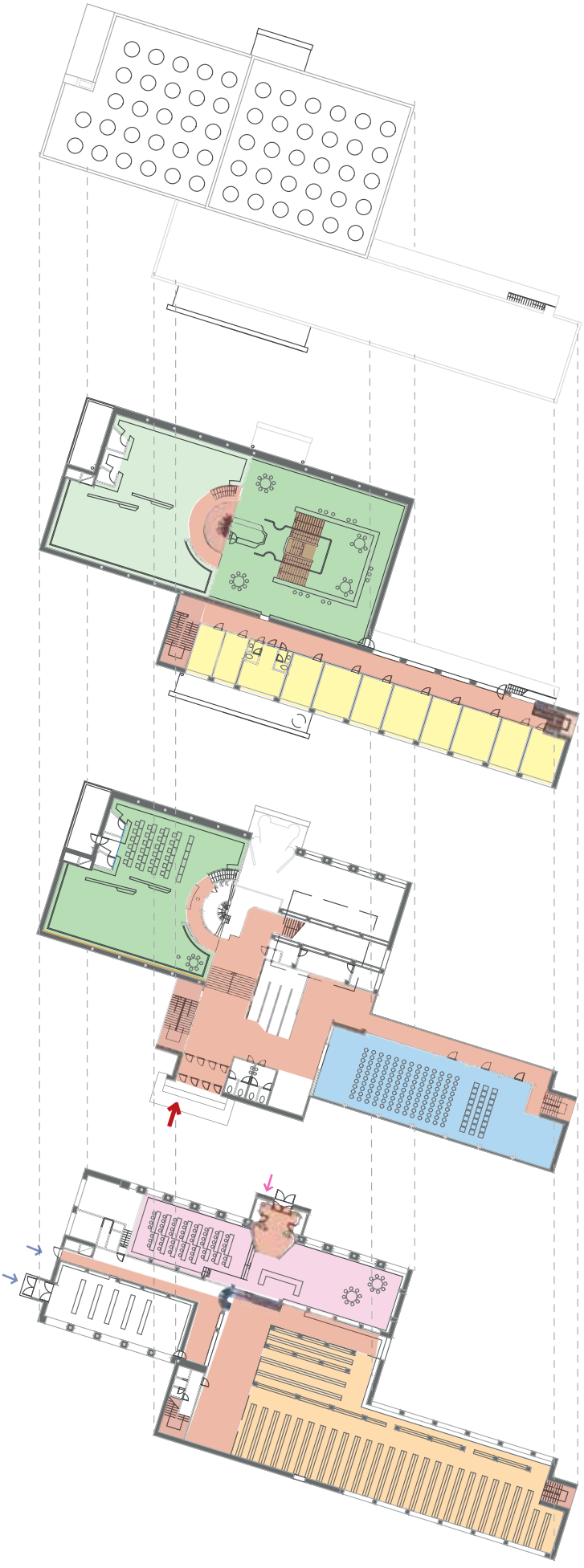


Figura 61 - Organização Espacial esquemática nas plantas explodidas.

Figura 62 - Esquiço do conceito topográfico feito por Aalto para a biblioteca Viipuri.

O edifício consiste em dois blocos retangulares deslizados, com um exterior simples, mas um interior complexo e repleto de níveis e transições. Um dos primeiros desenhos de Aalto para o edifício remete a uma "topografia montanhosa", (Passinmäki, 2012) inspirado nas suas viagens, visível na circulação interior, que se desenvolve com mudanças graduais de altura. Aalto integra corte e planta, articulando o horizontal e o vertical, e substitui corredores planos por percursos que ascendem gradualmente, culminando na mesa administrativa, o ponto mais elevado. Os espaços de transição tornam-se áreas funcionais, como plataformas de leitura e estantes, criando um percurso contínuo e fluido, semelhante a um rio entre montanhas.

A organização segue uma lógica clara, com as salas de leitura e o auditório distribuídos ao longo de um eixo central, conectados por corredores que acompanham a inclinação do terreno. (Langdon, 2015) A circulação é fluida, proporcionando uma sequência contínua de transições espaciais. A distribuição vertical harmoniza-se com o percurso horizontal, maximizando a funcionalidade e o aproveitamento da luz natural.

A distribuição vertical e horizontal separa claramente as funções: os espaços públicos, em azul, são de fácil acesso e localizam-se nas áreas principais, enquanto os privados, em laranja, são mais resguardados. Esta organização permite uma circulação fluida e intuitiva, mantendo a separação entre áreas comuns e funções mais específicas ou administrativas.

A estrutura portante é composta por pilares e vigas de betão armado, permitindo grandes vãos e espaços amplos, especialmente na sala de leitura. Essa solução estrutural garante flexibilidade no layout interior, criando áreas abertas sem a necessidade de muitas divisórias internas, reforçando a sensação de leveza e amplitude.

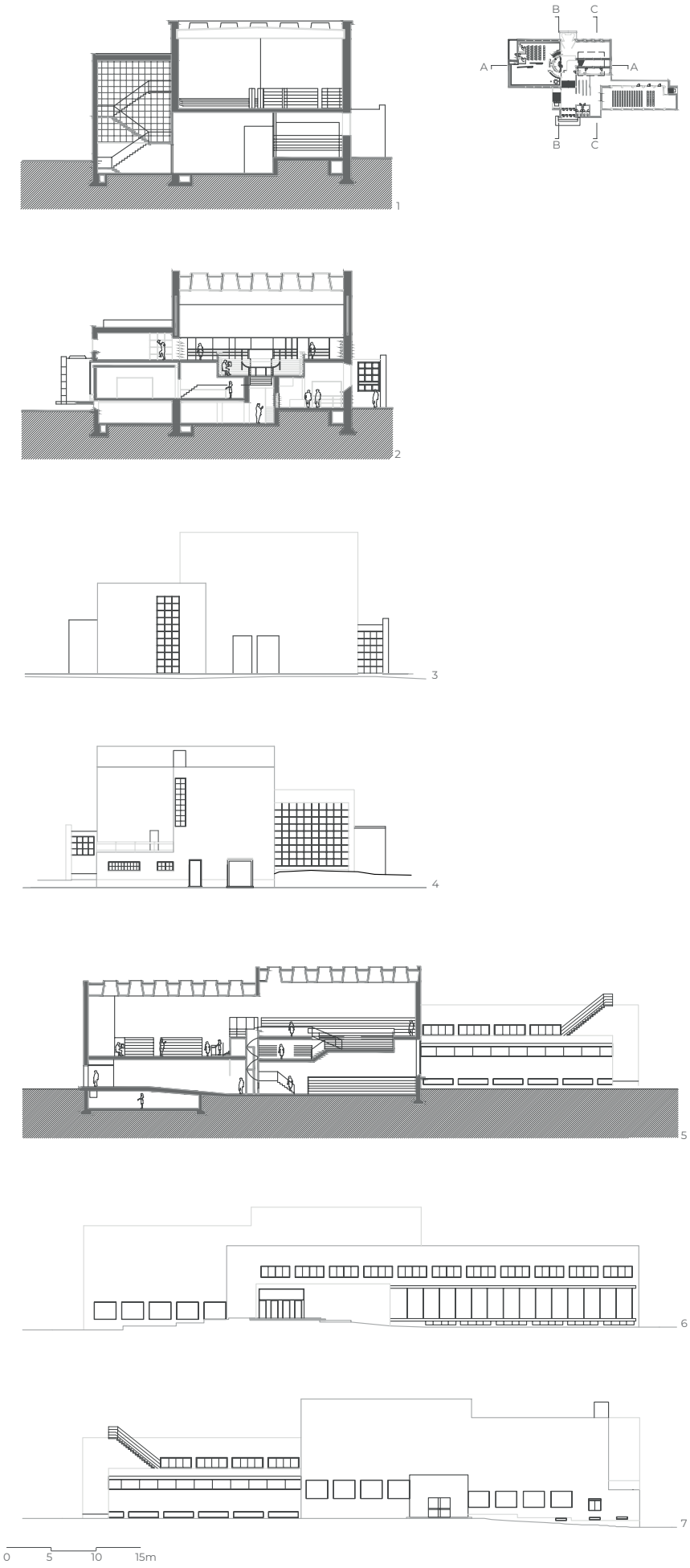


Figura 63 - Cortes e alçados da biblioteca:
1 - Corte B, 2 - Corte C, 3 - Alçado NO,
4 - Alçado SE, 5 - Corte A, 6 - Alçado NE,
7 - Alçado SO.

O contorno ondulado do teto de madeira do auditório, refletor de som, foi o resultado de detalhado estudo e experimentação. (MoMA, 1938, p.10)

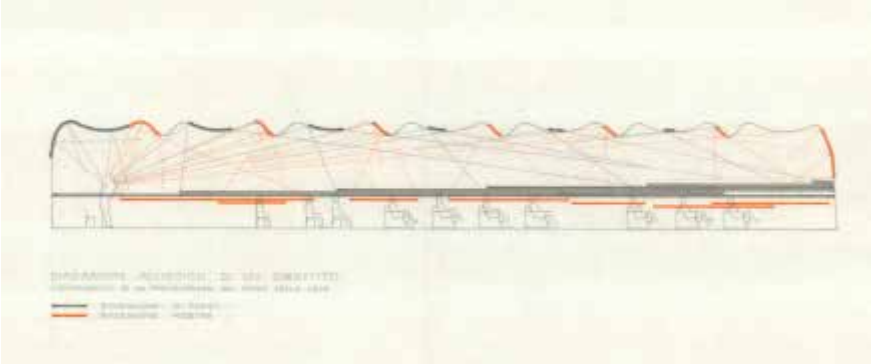


Figura 64 - Diagrama acústico do auditório produzido pelo arquiteto Alvar Aalto.



Figura 65 - Auditório da biblioteca e relação com o exterior.
©Egor Rogalev

Segundo as tradições democráticas da antiga cidade, a sala foi projetada para garantir que qualquer pessoa no auditório, ao se levantar para falar, tivesse a mesma vantagem acústica que quem estivesse na plataforma. (MoMA, 1938, p.10)

Para construir o teto, foram utilizadas 30.000 tiras de pinho da Carélia provenientes de uma floresta morta. (MoMA, 1938, p.10)

O textil aplicado tanto nas cortinas como nas poltronas contribuem para o controle acústico do espaço, proporcionando ao auditório maior versatilidade.



Figura 66 - Auditório a partir da vista do orador.
©Denis Esakov

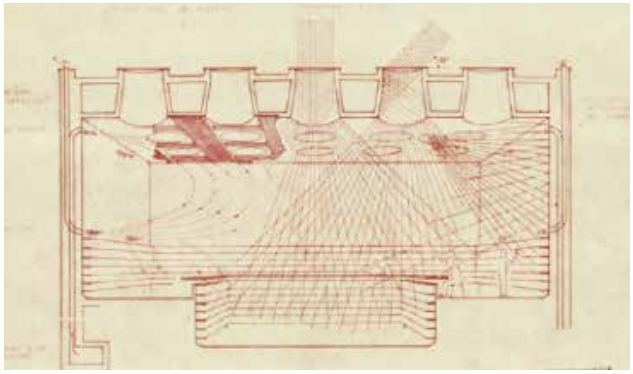


Figura 67 - Estudo da entrada de luz na biblioteca pelo arquiteto.



Figura 68 - Detalhe da fachada de vidro a este do edifício.
© Jussi Toinaven



Figura 69 - Sala de leitura principal com a luz difusa das claraboias.



Figura 70 - Fotografia da entrada principal com o vão de escadas e a fachada.

A luz é um dos fatores mais importantes na biblioteca, visto que é um requisito para a leitura e para um ambiente confortável.

Na biblioteca temos 57 carabóias com cerca de 1.80m de diametro, mas de tal forma desenhadas que a luz não entra diretamente na sala. Estas clarabóias para além do vidro difusor prismático, tem uma grande profundidade cónica de betão. Como o ângulo mácimo de incidência solar em Vyborg (Viipuri) é de 52 graus, o sol nunca está alto o suficiente para os raios entrarem diretamente na sala, atingem sempre as laterais cónicas e reflete para o interior.

A luz natural na sala é suave, sem sombras, perfeita para a leitura e promotora de um ambiente acolhedor. Os livros nas estantes ficam também protegidos dos efeitos prejudiciais da luz solar direta. À noite, a luz artificial é refletida nas paredes altas e brancas, acima das estantes, criando um ambiente igualmente suave e difuso. (MoMA, 1938, p.10)

No inverno, de forma a não haver problema com acumulo de neve, foram usadas clarabóias que se elevam acima da superfície da cobertura.

A este do edifício, encontra-se uma ampla fachada de vidro, representando um dos exemplos mais marcantes do funcionalismo de Alvar Aalto. Entre a fachada e a entrada, temos um espaço de transição integrada com o acesso vertical, que contribui para a difusão da luz natural.

A biblioteca ficou ao abandono pouco após sua conclusão, devido à Segunda Guerra Mundial e questões políticas. A restauração demorou mais de duas décadas (1992 a 2013), com a fachada de vidro sendo o primeiro elemento restaurado, simbolizando a intenção de concluir o projeto.

A estrutura de aço e as ferragens de latão desta fachada são originais da década de 1930. Por estar orientada para o este, a fachada recebe sol direto apenas no início da manhã, garantindo uma iluminação difusa e agradável durante o dia. (World Monuments Fund/ Knoll, 2014)



Alvar Aalto, sendo filandês e sensível às tradições do seu país, usou uma paleta de cores e materiais tipica da arquitetura filandesa – estuque branco, betão e fachadas de vidro em contraste com a madeira no interior.

Figura 71 - Fotografia da entrada principal com acesso à sala de leitura e auditório.



Hoje em dia esta área corresponde à receção com uma arquitetura muito grosseira.

Figura 72 - Entrada original com acesso ao auditório.
© Gustaf Welin



Sempre que é usada a madeira, esta permanece no seu estado natural, sem ser pintada ou tingida, de modo a revelar a beleza genuína da sua cor e textura. Esta escolha é feita tanto por motivos estéticos quanto práticos. Em contraste com as paredes brancas, a madeira destaca-se, adquirindo uma tonalidade mais marcante e um padrão decorativo único.

Figura 73 - Fotografia da sala de leitura das crianças.



As portas de bronze, apesar de já não serem as originais, foram reconstruídas de acordo com o projeto inicial. (World Monuments Fund/ Knoll, 2014)

Figura 74 - Porta de entrada principal em ferro.
© Egor Rogalev



A partir da posição centro de comando da biblioteca, é possivel observar e controlar as 3 secções da biblioteca. (MoMA, 1938, p.9)

Figura 75 - Zona de controlo da biblioteca.
© Denis Esakov



Figura 76 - Detalhe das escadas da sala de leitura.
© Jussi Toinaven



Figura 77 - Corrimão da plataforma da sala de leitura.
© Shinichi



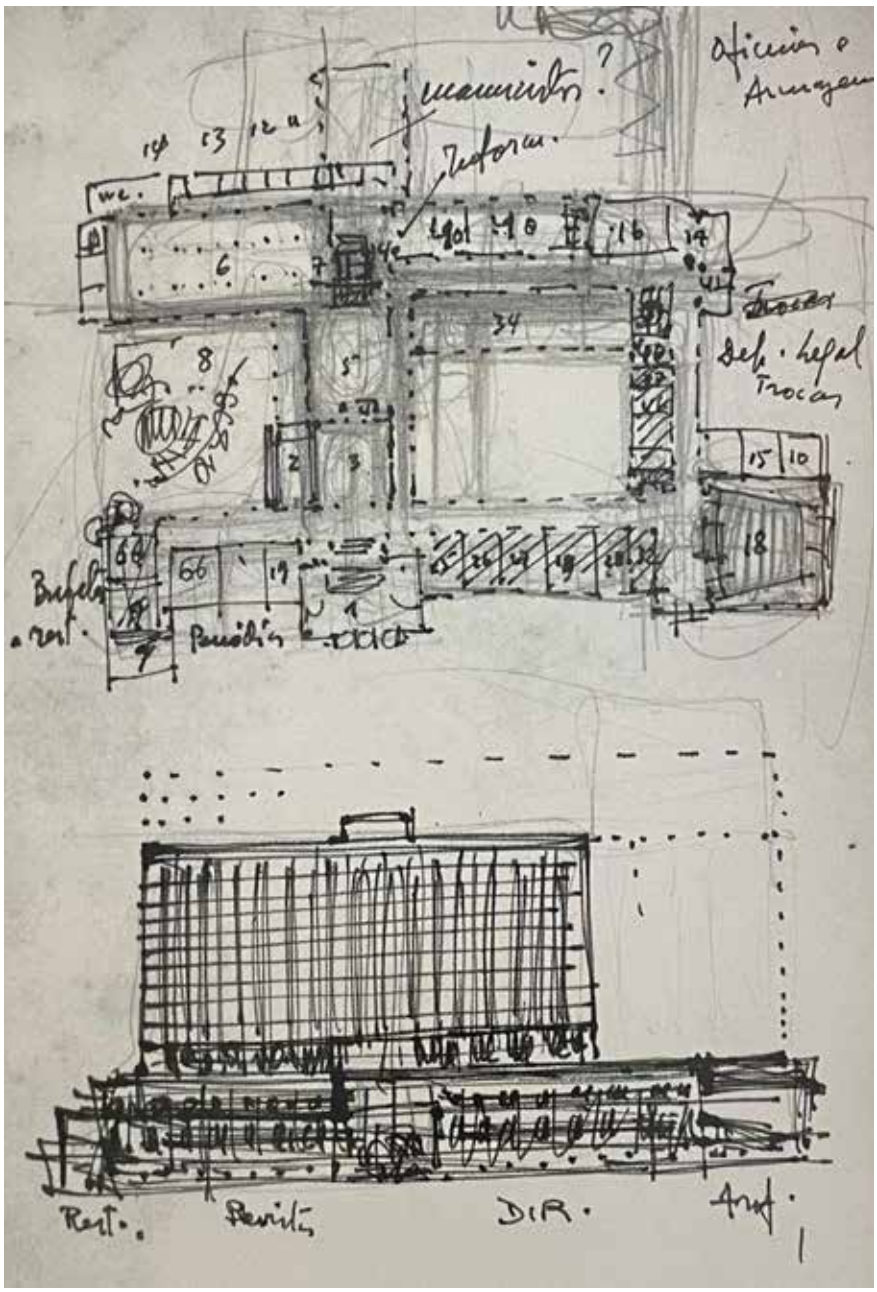
Figura 78 - Fotografias de algum do mobiliário da biblioteca, desenhado pelo Alvar Aalto.
© Egor Rogalev | Architecture-history.org

Biblioteca Nacional de Portugal

Arquiteto	Porfírio Pardal Monteiro
Localização	Lisboa, Portugal
Área	44.200 m²
Período de Constução	1955 - 1969



Fotografia da Sala de Leitura da Biblioteca Nacional de Portugal. © Rafael Pereira
Figura 79



O desenho da Biblioteca pensada e implantada para o Vale de Alvalade, junto ao jardim do Campo Grande, surge com base na visita do arquiteto à sua principal referência, a Biblioteca Nacional Suíça. Com vista a ser um edifício que compunha a futura Cidade Universitária, maioritariamente planeada por Pardal Monteiro, destaca-se pelo modo como assenta no terreno em diferentes patamares, pela distribuição dos seus espaços de estar e de transição e caracterização dos mesmos tornando-os singulares e impactantes. (Monteiro & Monteiro, 2013)

Figura 80 - Esquiço iniciais do edifício da Biblioteca Nacional.

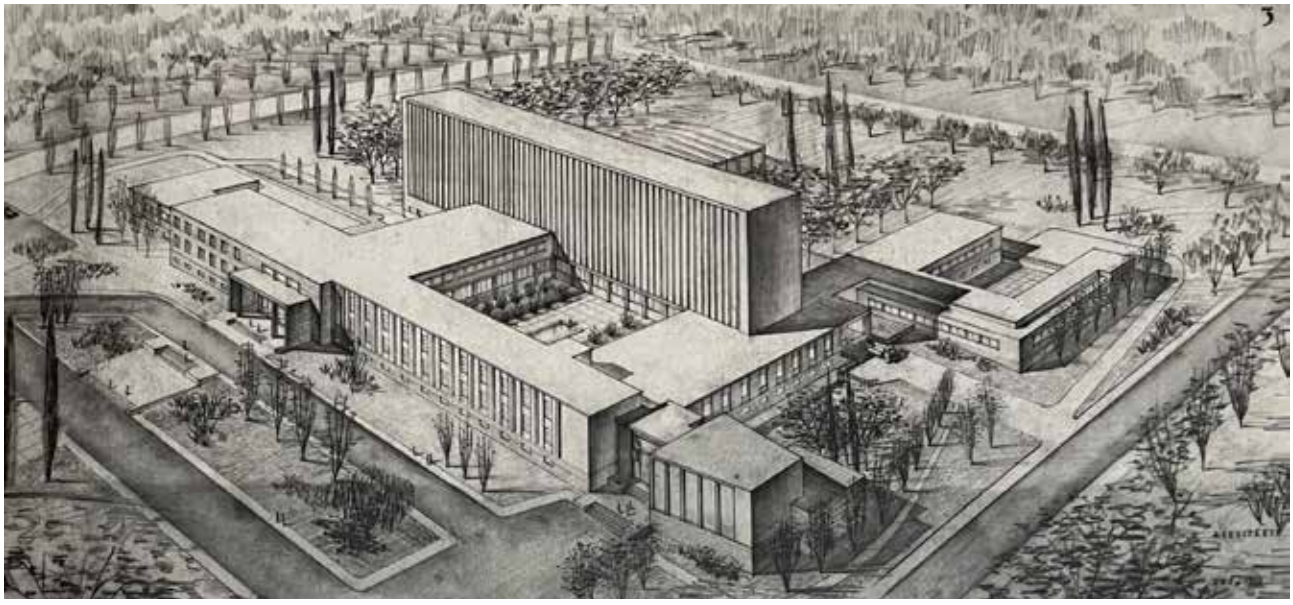


Figura 81 - Perspetivado conjunto projetado.

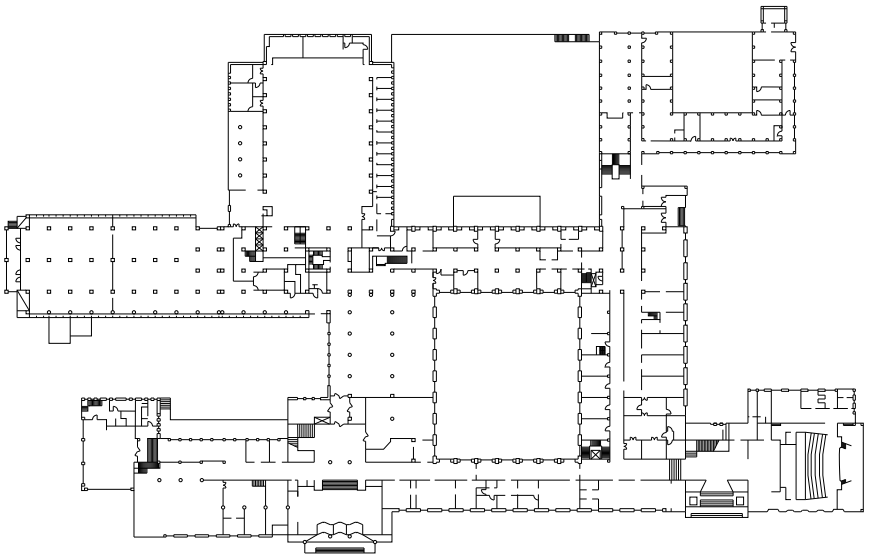


Figura 82 - Planta esquemática do piso 1.

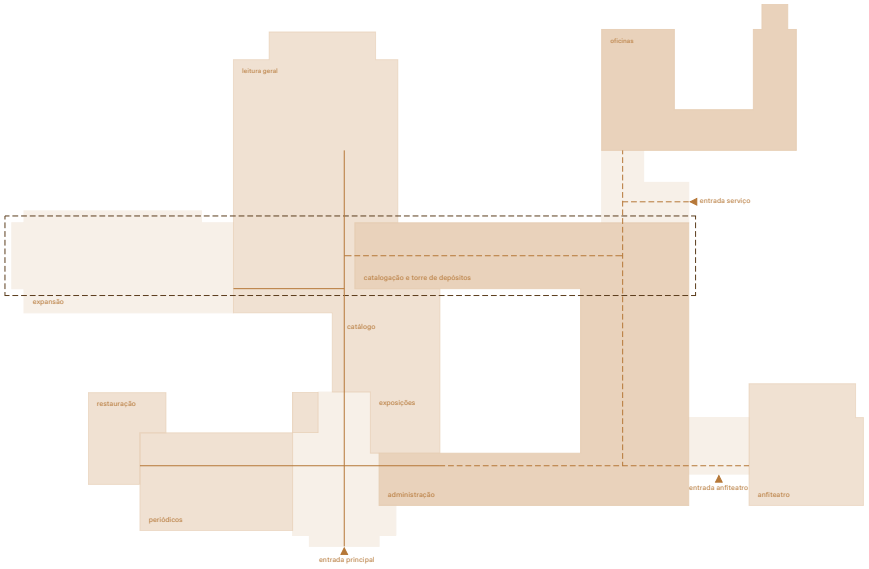
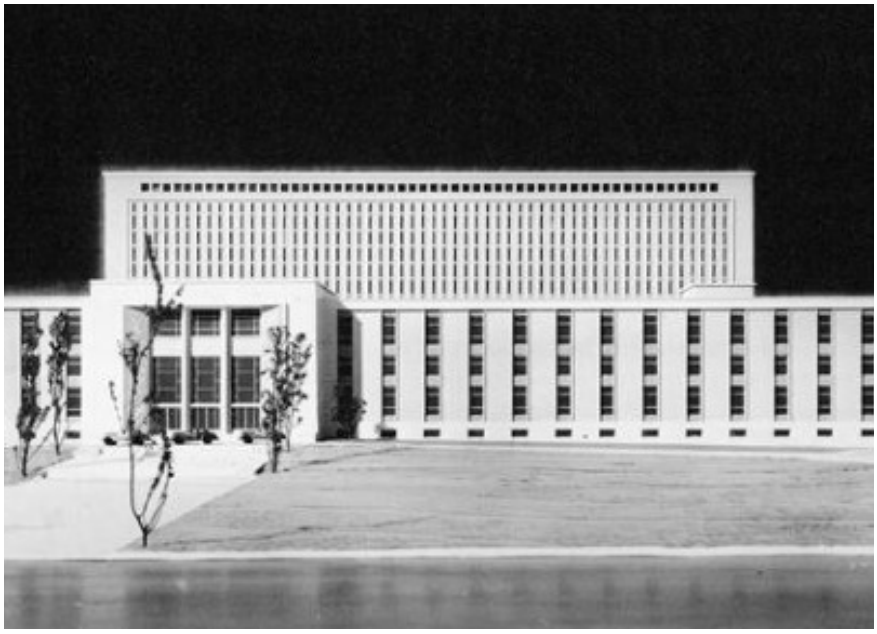


Figura 83 - Esquema de organização.



A preocupação com a funcionalidade, comunicação e organização a que a obra se destina, levou o arquiteto a pensar nos três principais movimentos que coexistem numa biblioteca: os funcionários, os livros e os leitores. Evitando o seu cruzamento, exceto os livros, é composta por várias entradas, momentos de transição, pátios e pelos próprios espaços onde os livros chegam até aos leitores. O seu programa divide-se entre dois edifícios que se conectam. O mais baixo, que contém em si toda a parte administrativa e os espaços de permanência, e a torre que "rasga" o projeto, onde se situa o depósito. (Monteiro & Monteiro, 2013)

Figura 84 - Fotografia da maqueta original.

Biblioteca Nacional de Portugal

Lisboa, Portugal

Em toda a sua composição destacam-se volumes que avançam e recuam nos alçados e a torre de depósito. Com o objetivo de coexistir e integrar todo os espaços verdes, desenhados por António Viana Barreto, o edificio utiliza predominantemente O edifício utiliza betão aparente, com uma paleta de cores neutras e sóbrias, como cinza, branco e bege. No edificio de entrada, a pedra surge como elemento principal revestindo também as grandes colunas. Estas superfícies lisas, reflem o modernismo da época, com alguns detalhes em mármore nas escadarias e pavimentos.

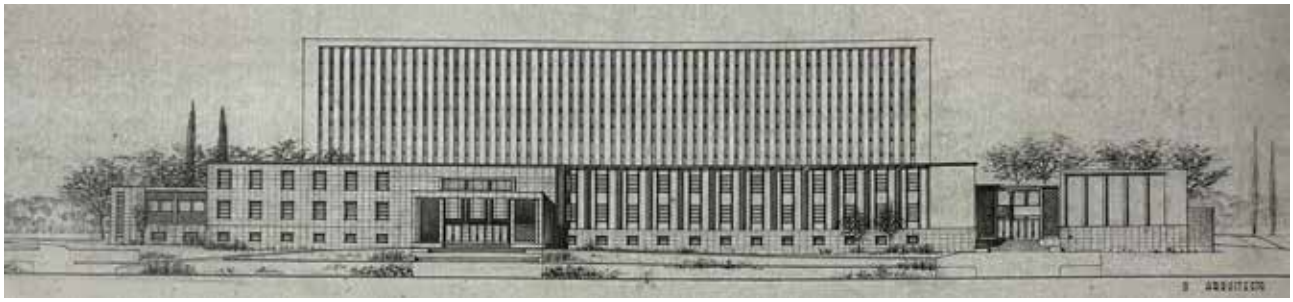


Figura 85 - Alçado Nascente.

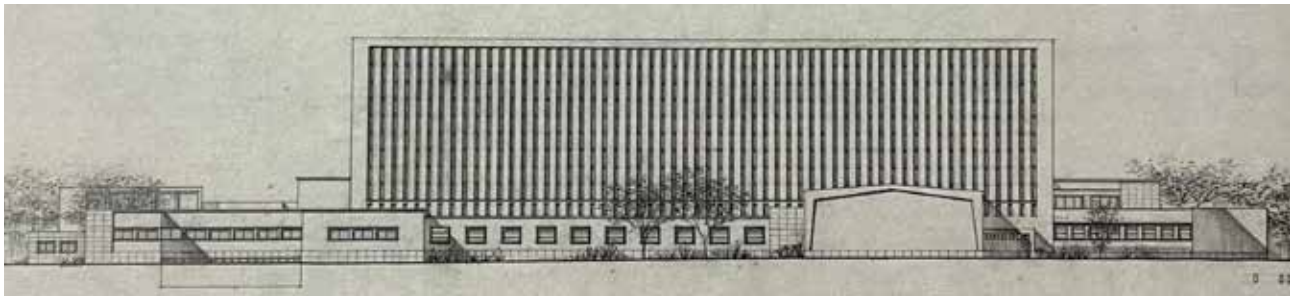


Figura 86 - Alçado Poente.

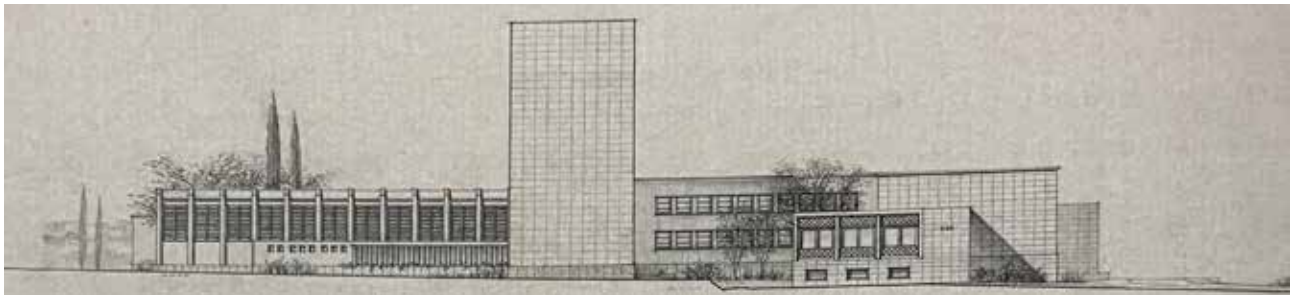


Figura 87 - Alçado Norte.

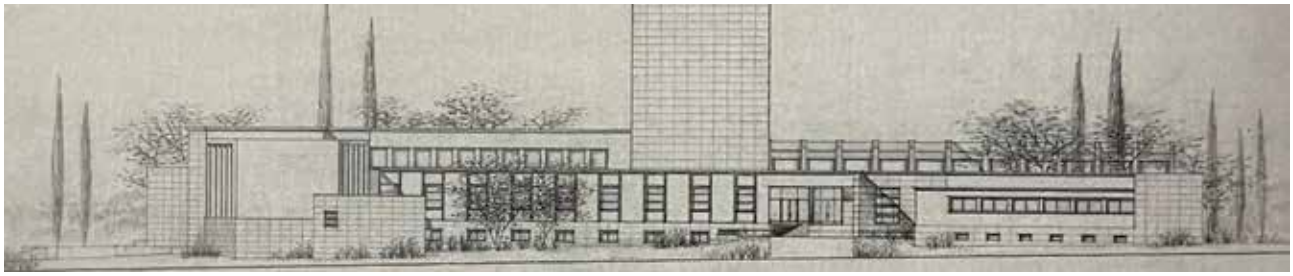


Figura 88 - Alçado Sul.

Todo o edificio está suportado por uma superestrutura de betão armado, com lajes maciças, grandes pilares e vigas. Já as suas paredes são constituidas por alvenaria de tijolo cerâmico, sendo as exteriores duplas. A torre, onde os seus dez pisos superiores são destinados ao acervo, contém uma estrutura singular. As suas estantes fazem parte da mesma contendo ilhargas que são os pilares e os rodapés que são as vigas de apoio das lajes do piso. Desta forma, foi possivel a criação de grandes espaços internos livres de pilares, favorecendo a flexibilidade na disposição interna da Biblioteca. (Monteiro & Monteiro, 2013)



Figura 89 - Vistas da estanteria cujas ilhargas são os pilares da estrutura do depósito de livros.



Figura 90 - Estrutura portante do edíficio.



Figura 91 - Vista geral da estrutura.



Figura 92 - Sala de Leitura geral com tapeçaria de Portalegre.



Figura 93 - Salão Nobre. ou do Conselho com tapeçaria de Carlos Botelho.

À época tornava-se comum convidar artistas para caracterizar estes espaços que viriam a tornar--se unicos por esse mesmo trabalho. Foram vários que participaram na criação destes diferentes ambientes dentro da Biblioteca. Destaca-se o trabalho de Daciano Costa e do arquiteto José Luís Amorim, no desenho do mobiliário e tetos. Todas as peças procuram adaptar-se ao espaço, fazendo parte dele. A luz artificial que provém do desenho de Daciano ilumina os espaços de forma minuciosa e calculado. Tudo foi pensado para cada momento. (Monteiro & Monteiro, 2013)



Figura 94 - Sala do Catálogo.



A Biblioteca Nacional procura marcar-se por aquilo que o próprio nome trata. Para além do seu depósito pensado para aquele que viria a ser o maior espaço de estudo, é marcada pela junção de diversas artes. Passando pelo esquisso inicial, à composição, à sua materialização, até aos baixos relevos, esculturas, pinturas ou tapeçarias que a caracterizam, tudo no projeto se torna único. Projetada ao pormenor, desde o cheiro da madeira até à iluminação, criando ambientes indiscritiveis e que fazem qualquer leitor querer revisitar e permanecer no espaço. (Monteiro & Monteiro, 2013)

Figura 95 - Tapeçaria de Carlos Botelho.



Figura 96 - Tapeçaria de Guilherme Camarinha.

Phillips Exeter Academy Library

Arquiteto	Louis Isadore Kahn
Localização	Exeter, New Hampshire, USA
Área	12 300 M^2
Período de Constução	1965-1971

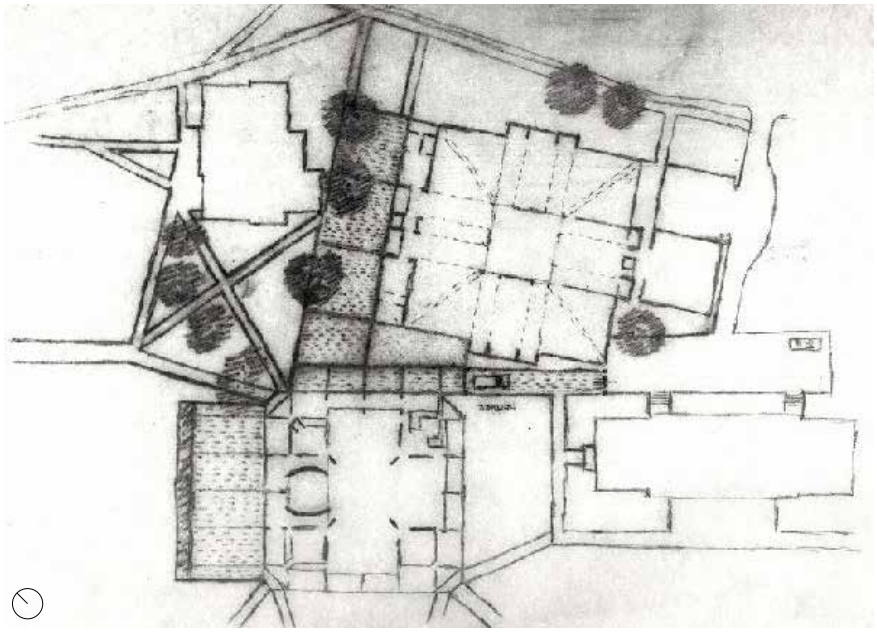


Phillips Exeter Academy Library, Louis Kahn. © Xavier de Jauréguiberry
Figura 97

Philipps Exeter Academy Library

Exeter, USA

"A book is tremendously important. Nobody ever paid the price of a book, they only paid for the printing. [...] How precious a book is in light of the offering, in light of the one who has the privilege of the offering. The library tells you of this offering."
– **Louis Kahn**



A relação do edifício com a envolvente é uma extensão do Campus da Secundária Phillips Exeter Academy, tendo sido utilizado os mesmos tijolos. (Smith, 2020) O objetivo de Louis Kahn é tomar o maior partido da luz solar a sul e, para isso, posicionou as salas de estudo e outros compartimentos de forma a otimizar a exposição solar ao longo do dia. (Architecture History, s.d.)

Figura 98 - Esquiço de Implantação, Louis Kahn.



A biblioteca é cercada por áreas verdes, o que proporciona espaços ao ar livre para o estudo e a leitura. Tendo sido desenhada com diversas entradas que integram o edifício no campus, o que garante uma circulação fluída e acessível. (Architecture History, s.d.)

Figura 99 - Fachada.
© Xavier de Jauréguiberry

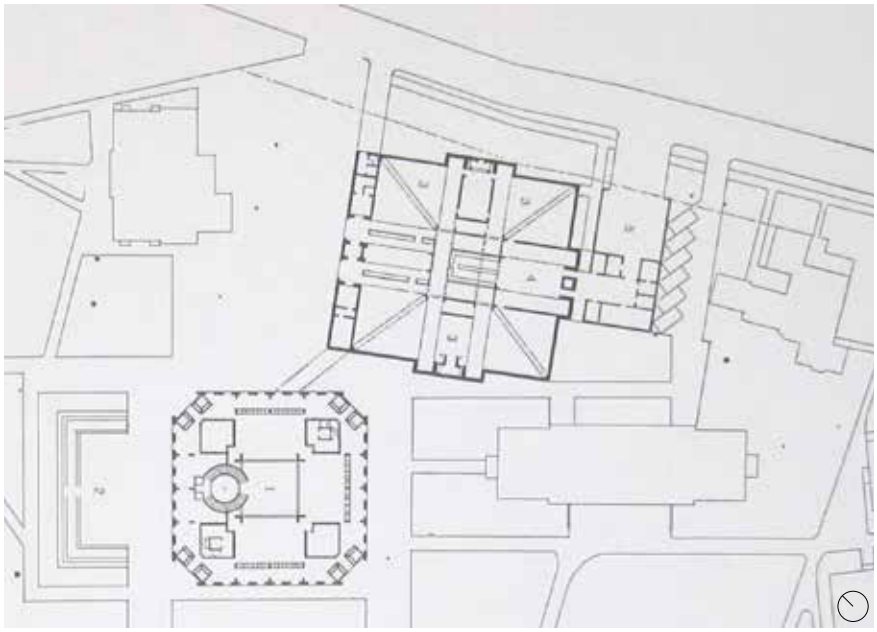


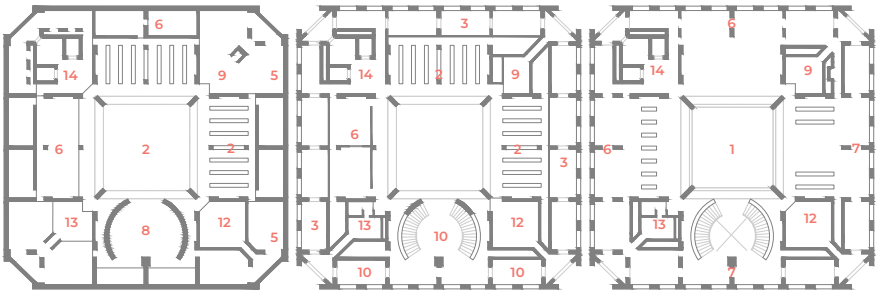
Figura 100 - Planta de Implantação de 1967, Louis Kahn.



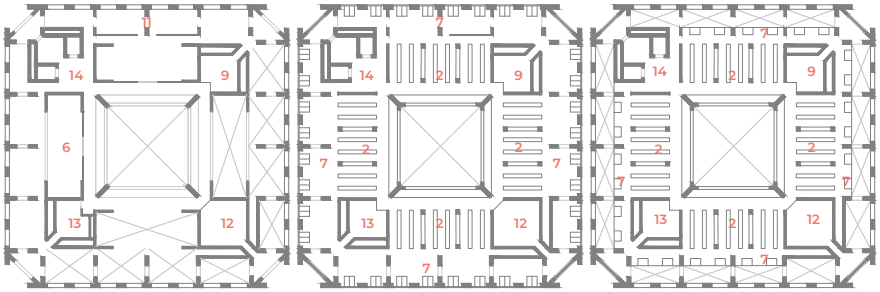
As entradas, são definidas por cantos negativos, que favorecem a circulação e a fluidez. As arcadas exteriores e o jardim à volta da biblioteca proporcionam espaços de descanso e contemplação, o que reforça a relação entre o interior e o exterior. (WikiArquitetura, s.d.-b)

Figura 101 - Arcadas Exteriores.
© Xavier de Jauréguiberry

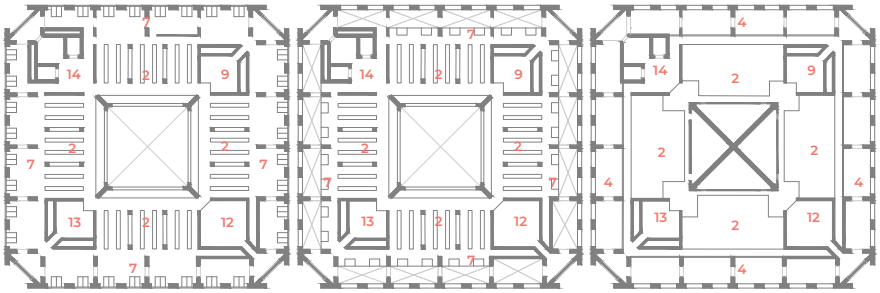
1 Átrio
2 Acervo
3 Arcadas
4 Terraço
5 Área Técnica
6 Administração
7 Áreas Leitura
8 Cabines Leitura
9 Salas de Estudo
10 Entrada Principal
11 Sala Informática
12 Escada Secundária
13 Instalações Sanitárias
14 Elevadores/ Escadas de Serviço



Planta Piso -1 | Planta Piso Térreo | Planta Piso 2 - Átrio



Planta Piso 3 - Mezzanine | Planta Piso 4 | Planta Piso 5 - Mezzanine



Planta Piso 6 | Planta Piso 7 - Mezanine | Planta Piso 8

Figura 102 - Plantas dos Espaços.

O edifício organiza-se em torno de um átrio central, que serve como o núcleo do projeto, que proporciona uma sensação de amplitude e estabelece uma hierarquia clara entre os espaços. A biblioteca contém nove pisos, sendo um deles subterrâneo, dedicado a áreas administrativas e ao acervo. No piso térreo, encontra-se uma zona de entrada e a escada principal, que conduz ao piso superior. Esta escada possui um diâmetro equivalente ao dos vãos circulares interiores, evidenciando o rigor de Louis Kahn na proporção do projeto. O segundo piso, que corresponde ao átrio central, alberga o balcão de informação, os computadores de consulta e as zonas de leitura. (Lorentz, 2016)



Figura 103 - Espaços Interiores.
© Xavier de Jauréguiberry

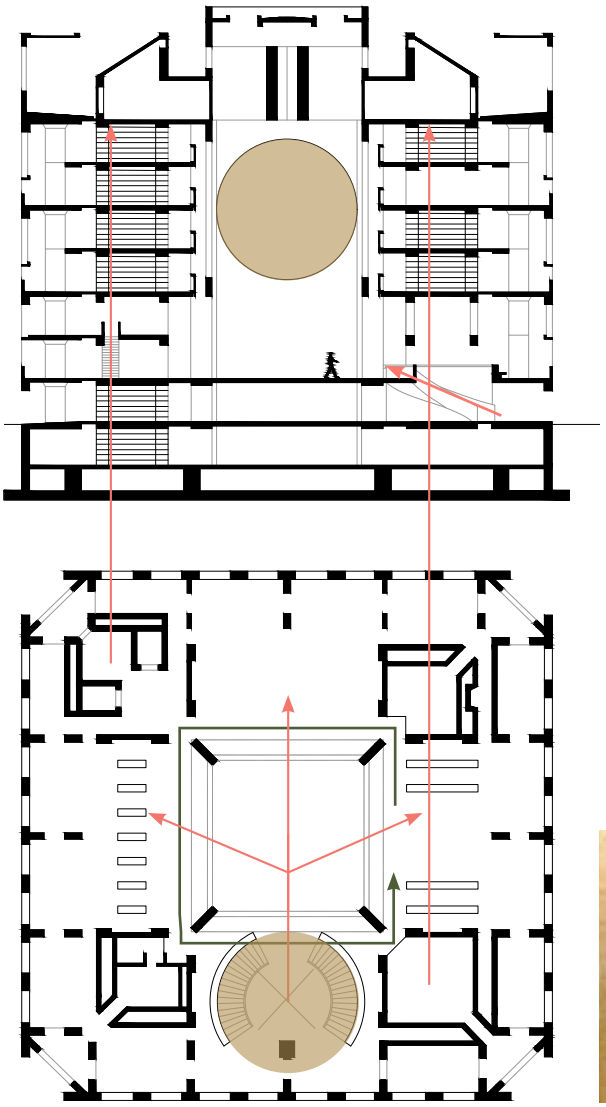




Fig. 104 - L'Uomo di Vitruvio.

Figura 105 - Diagrama.
Circulação e Proporção



O terceiro piso é um mezanino recuado, que cria um pé direito mais elevado no átrio, abrigando as salas de administração e o acervo de mídias digitais. Os pisos superiores organizam-se em pares. O quarto e o sexto dispõem de áreas de acervo com estantes distribuídas em galerias abertas que envolvem o átrio, além de áreas de leitura ao longo das paredes exteriores, enquanto o quinto e o sétimo possuem zonas de leitura recuadas, formando um mezanino com nichos para leitura. No croamento do edifício, encontram-se salas de livros raros e um terraço aberto, que permite a leitura ao ar livre.
(Lorentz, 2016)

Figura 106 - Interior,
Articulações.

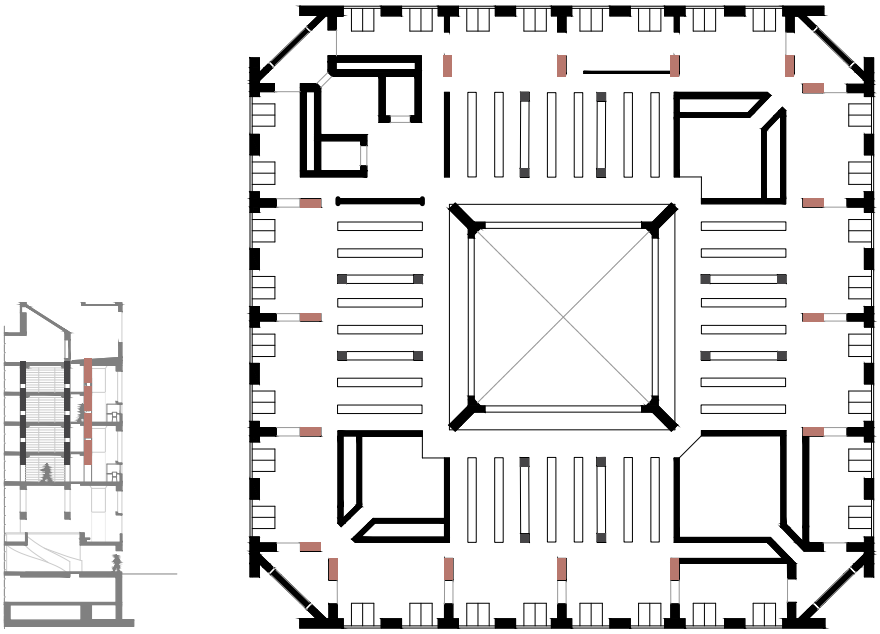
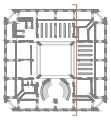


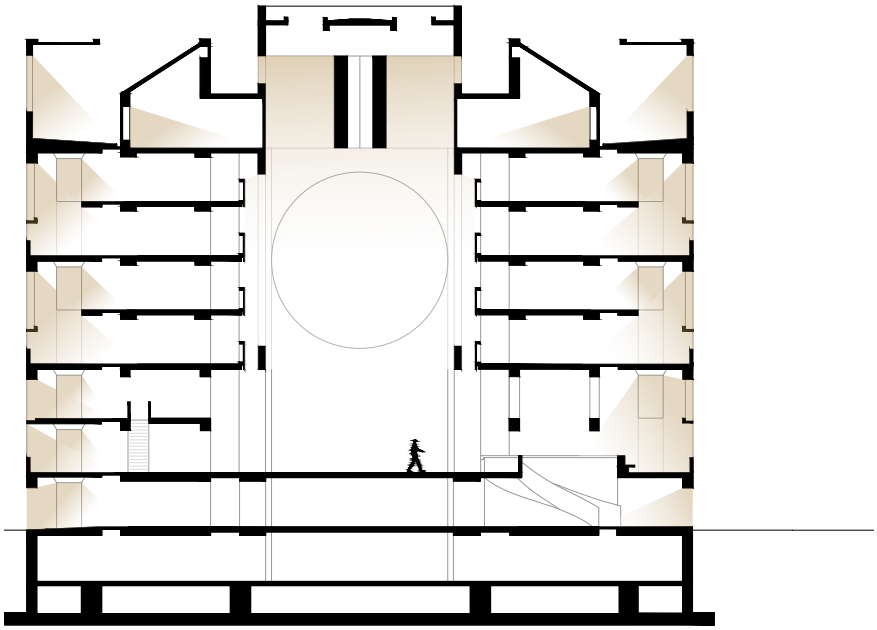
Figura 107 - Divisão Espacial.



O projeto desafia o conceito tradicional de separar os espaços de leitura do armazenamento de livros, propondo salas de leitura em torno do edifício que aproveitam a luz natural, enquanto as estantes, situadas no interior, são iluminadas principalmente por luz artificial, mas não tem separação aparente apenas pilares estruturais que marcam os espaços e as próprias estantes.

Figura 108 - Espaços.
© Xavier de Jauréguiberry





Os compartimentos de leitura, garantem privacidade e luz natural, o átrio central que funciona como um ponto de encontro, conectando pessoas e livros, as salas de estudo, circundantes, oferecem abundância de luz e uma relação harmoniosa entre o interior e o exterior (são os elementos arquitetónicos funcionais)

Figura 109 - Diagrama, Luz.



Os compartimentos de leitura individuais estão projetados como parte integrante da estrutura, em madeira de carvalho branco, oferecendo espaços mais pessoais iluminados por grandes janelas. Cada secretária possui janelas menores, para uma conexão mais próxima com o exterior. (Architecture History, s.d.)

Figura 110 -Zonas de Leitura.
© Xavier de Jauréguiberry

No exterior da biblioteca, os capeamentos são em alumínio, e a fachada encontra-se com um pano de madeira teca, enquanto o betão é apenas utilizado como estrutura de suporte. Os socos são em betão cinzento como no interior por questões de durabilidade e de coerência. (Phillips Exeter Academy, s.d.)



Figura 111 - Fachada com Socos e Vãos.
© Inaki Bergera

A biblioteca é estruturada em três camadas distintas. A camada externa é revestida em tijolos, enquanto o interior utiliza betão, moldado com cofragem de painéis metálicos, para a estrutura de suporte. A madeira, nos móveis e em acabamentos, criam um ambiente acolhedor, podendo destacar dois tipos de madeira, a madeira de carvalho branco no mobiliário e a madeira teca nas portas interiores. (Phillips Exeter Academy, s.d.)



Figura 112 - Materiais.
© Xavier de Jauréguiberry



As ligações entre os elementos de betão são reforçadas com elementos metálicos não visíveis, assim como os corrimões e caixilhos que são metálicos. O mármore travertino italiano é usado no pavimento do átrio central e nas escadas principais, enquanto nas escadas secundárias é revestido em ardósia. (Phillips Exeter Academy, s.d.)

Figura 113 - Escadas interiores.
© Xavier de Jauréguiberry



Figura 114 - Junções.
© Xavier de Jauréguiberry



As ligações entre os diferentes materiais são tão bem executadas que parecem quase invisíveis. As interseções entre pilares e vigas, assim como entre diferentes materiais, são cuidadosamente alinhadas, criando uma fluidez visual que une os diversos elementos. Um dos exemplos são as vigas de betão no cume do átrio central, e a sua junção invísivel com o resto dos materiais.

Figura 115 - Junções e Texturas.
© Xavier de Jauréguiberry

Biblioteca Estatal de Berlim

Arquiteto	Hans Scharoun Edgar Wisniewski
Localização	Berlim, Alemanha
Área	± 78 200 m²
Período de Constução	1967-1978



Sala de leitura. © Danielle Ronca
Figura 116

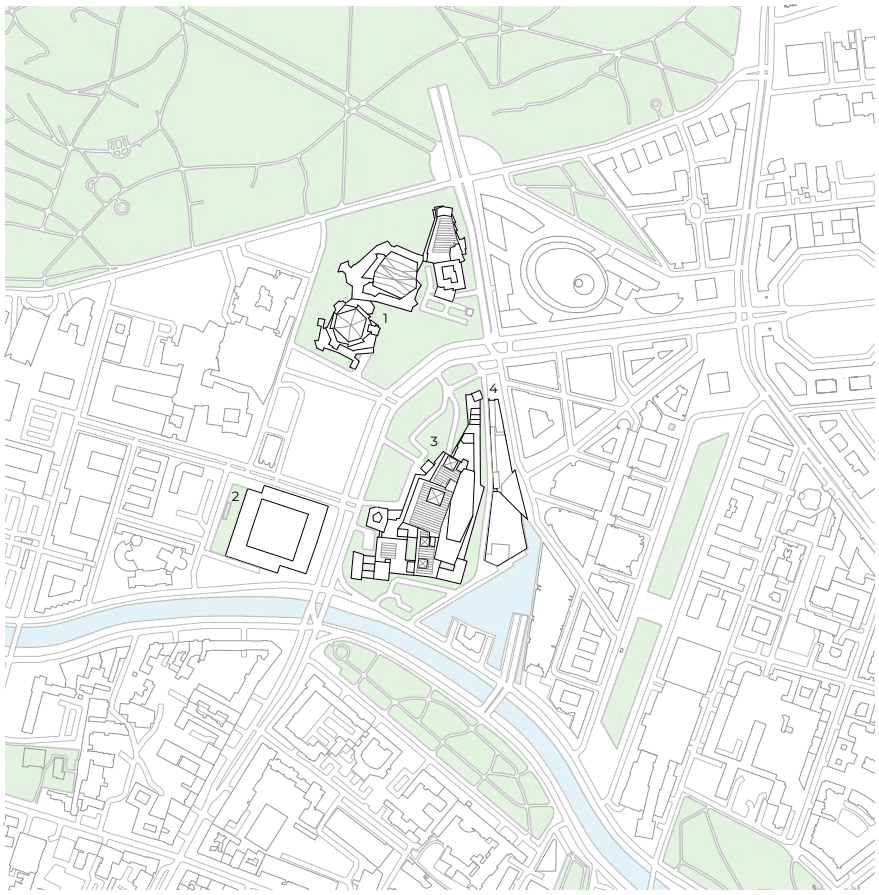


Figura 117 - Planta de Implantação, escala 1:10 000.

A Biblioteca Estatal de Berlim, também conhecida pelos habitantes da cidade como “Navio dos Livros” ou “Stabi”[1] (Figura 117 - 3), foi projetada por Hans Scharoun e Edgar Wisniewski. (Staatsbibliothek zu Berlin, 2020)

A dupla venceu o concurso público para o projeto da biblioteca a 9 de julho de 1964, apenas algumas semanas depois da inauguração da Filarmónica de Berlim.

No entanto, o projeto foi envolvido em controvérsia, uma vez que o orçamento inicial de 90 milhões de marcos acabou por derrapar, atingindo um custo final de 226,5 milhões de marcos, com a construção a prolongar-se por 11 anos. A primeira pedra foi colocada a 11 de outubro de 1967, na ala administrativa norte, ainda antes das plantas finais estarem concluídas. Scharoun faleceu a 25 de novembro de 1972, e Wisniewski assumiu a responsabilidade pela conclusão da obra, que terminou a 30 de junho de 1977. O edifício foi finalmente inaugurado a 15 de dezembro de 1978. (Pérez, 2016)

Ambos os edifícios estão localizados no Kulturforum, e partilham características semelhantes, como o revestimento das fachadas e a volumetria exuberante.

No conjunto arquitetónico do Kulturforum, estes edifícios distinguem-se da Nova Galeria Nacional de Mies van der Rohe (Figura 117 - 2), erguida após a Filarmónica e antes da Biblioteca, e apresentam semelhanças com o edifício multifuncional de Renzo Piano (Figura 117 - 4), situado ao longo do alçado tardoz da Biblioteca. Após a construção destas obras, o Kulturforum consolidou-se como um dos vários centros culturais de Berlim. Com uma área de cerca de 78 200 m² (Staatsbibliothek zu Berlin, s.d.-a), este edifício é um dos dois núcleos da Biblioteca Estatal de Berlim, conhecida como “a biblioteca das duas casas”, refletindo a divisão da própria cidade de Berlim.

O núcleo situado na Potsdamer Strasse, n.º 33, pertencia a Berlim Ocidental, enquanto o núcleo situado na Unter den Linden se encontrava em Berlim Oriental, quando a cidade estava separada pelo Muro. (Staatsbibliothek zu Berlin, s.d.-b)

A “Stabi” alberga ao longo de 12 pisos, dois subterrâneos (Staatsbibliothek zu Berlin, s.d.-a), a Biblioteca, um auditório com entrada independente, escritórios e áreas privadas da instituição, o acervo de ambos os núcleos da biblioteca e a Biblioteca da Fundação Ibero-Americana (Figura 119).

[1]"Stabi" provém da denominação em alemão da biblioteca: Staatsbibliothek zu Berlin.

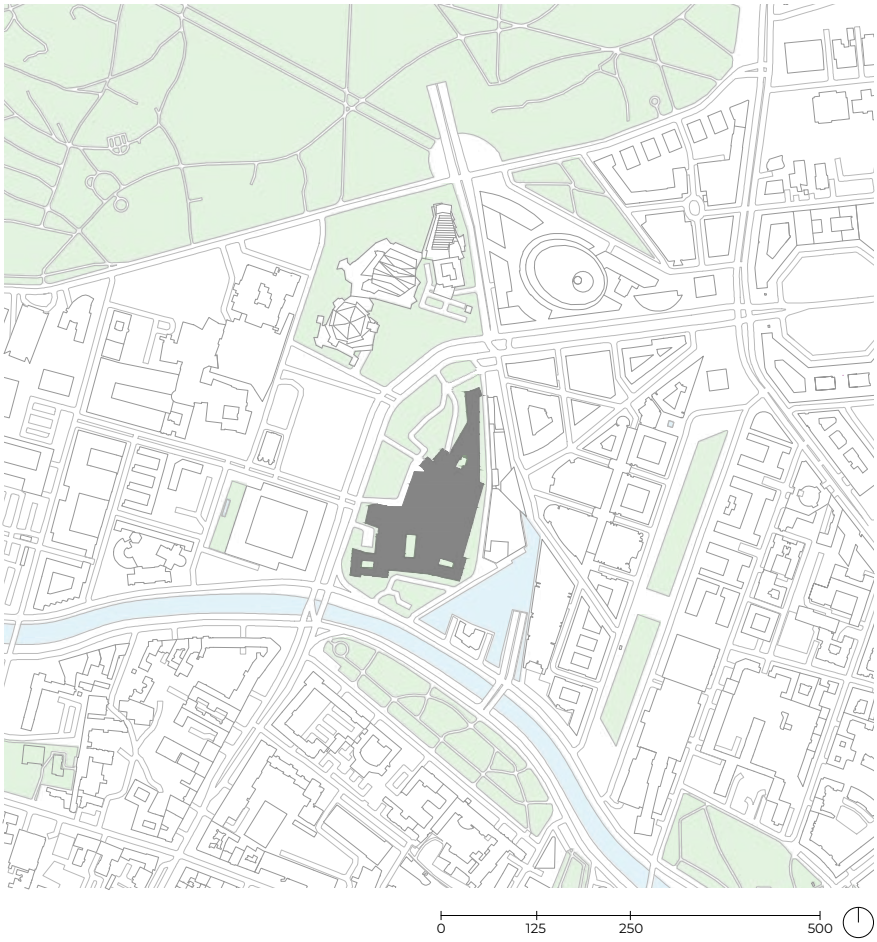


Figura 118 - Planta de Cheios e Vazios, escala 1:10 000.

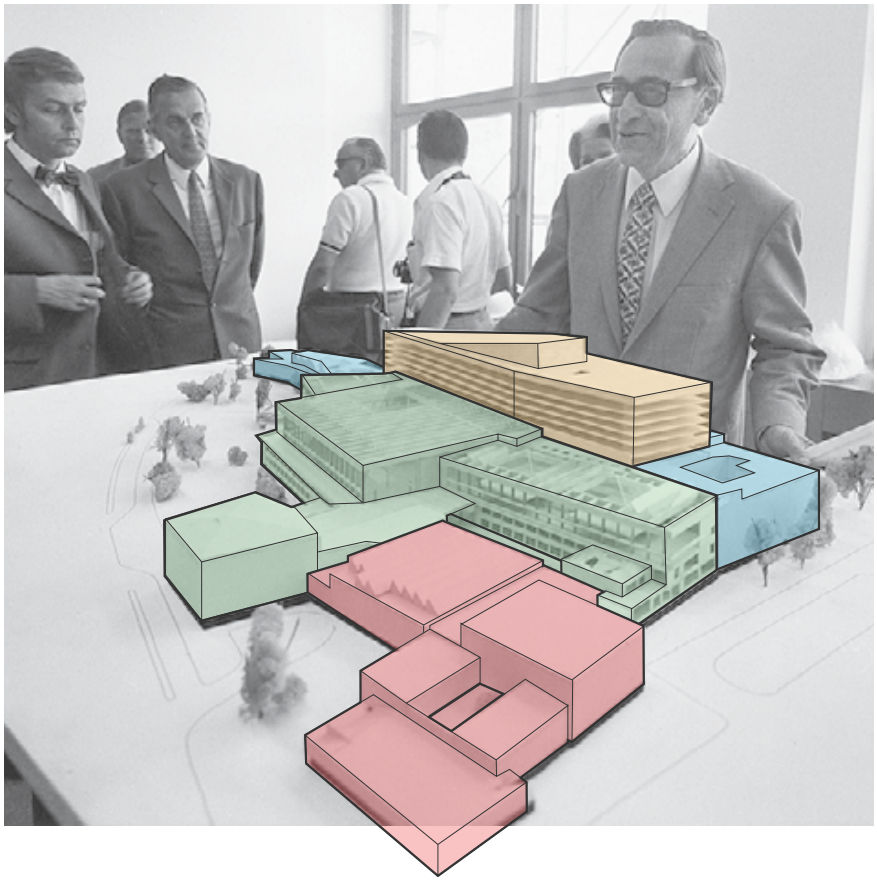


Figura 119 - Volumetria, fotografia editada da maqueta de concurso.



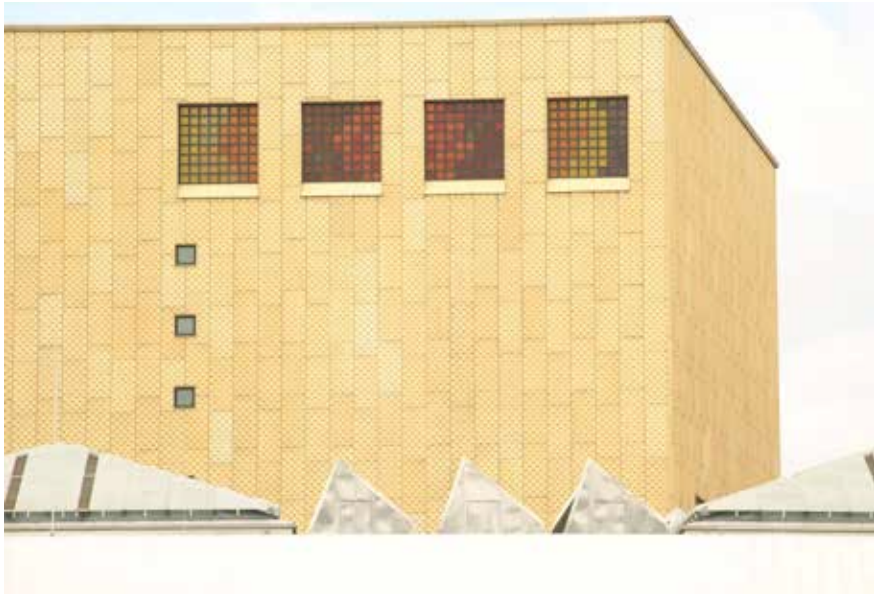
Ao longo dos anos o edifício tem sofrido diversas intervenções, desta forma podemos ver regularmente andaimaria e tapumes ao longo da fachada, tal como nesta fotografia.

Figura 120 - Fachada principal.
©Da flow



A entrada no edifício é feita através de uma fiada de portas de vidro, das quais quatro giratórias sob uma pala com a inscrição "STAATSBIBLIOTHEK ZU BERLIN".

Figura 121 - Entrada principal.
©Ralf Roletschek



O volume que se destaca da horizontalidade do edifício, a torre (pisos 5 a 10) que serve de acervo de livros, é revestido por painéis de alumínio anodizado dourado (Bundesamt für Bauwesen un Raumordnung, s.d.-a) à semelhança da Filarmónica.

Figura 122 - Revestimento do acervo de livros.
©Fred Romero



Ao longo da fachada tardoz da Biblioteca, estende-se o programa de cariz administrativo cujo revestimento é pedra natural - arenito - como podemos observar na figura. Toda a fachada revestida a arenito encontra-se num processo de restauro, em curso desde 2018 (Bundesamt für Bauwesen un Raumordnung, s.d.-b)

Figura 123 - Fachada tardoz.
©Flocci Nivis

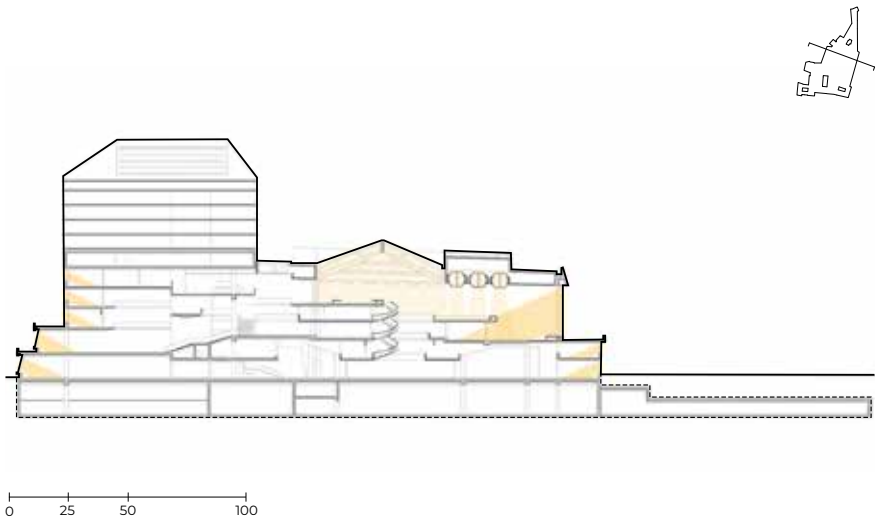


Figura 124 - Corte: Estrutura e Iluminação.



Figura 125 - Fotografia da sala de leitura no piso 2.
©Biblioteca Est. de Berlim | *VG Bild-Kunst*

A iluminação é central no design da Biblioteca. As claraboias estão estrategicamente posicionadas de forma a maximizar a entrada de luz natural, vinda das amplas janelas da fachada noroeste da sala de leitura (Figura 124).

As claraboias circulares e piramidais permitem que a luz entre de forma difusa, evitando sombras marcadas, não só pela qualidade da luz, mas também pela organização do espaço, em níveis e pilares (Figura 125). Quando a luz natural se torna insuficiente, no teto entre as claraboias existem focos de luz embutidos, que fornecem iluminação geral, enquanto cada mesa de leitura possui candeeiros ajustáveis (Figura 125). Um detalhe notável é a escadaria que conecta o piso térreo aos pisos 1 e 2, onde estão suspensos 33 "Philarmonieleuchten" projetados por Günter Ssymank (Figura 126). (Staatsbibliothek zu Berlin, s.d.-e).



Figura 126 - Fotografia da escadaria.
©Biblioteca Est. de Berlim | *VG Bild-Kunst*

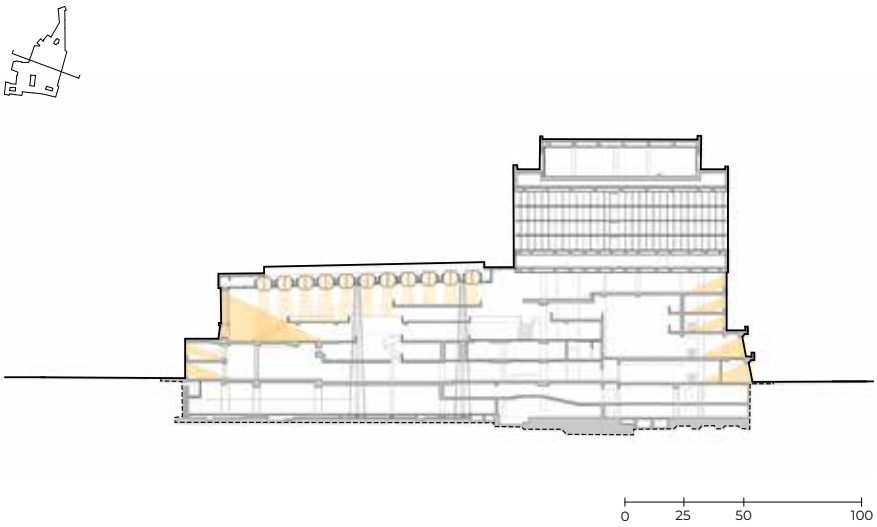


Figura 127 - Corte: Estrutura e Iluminação.

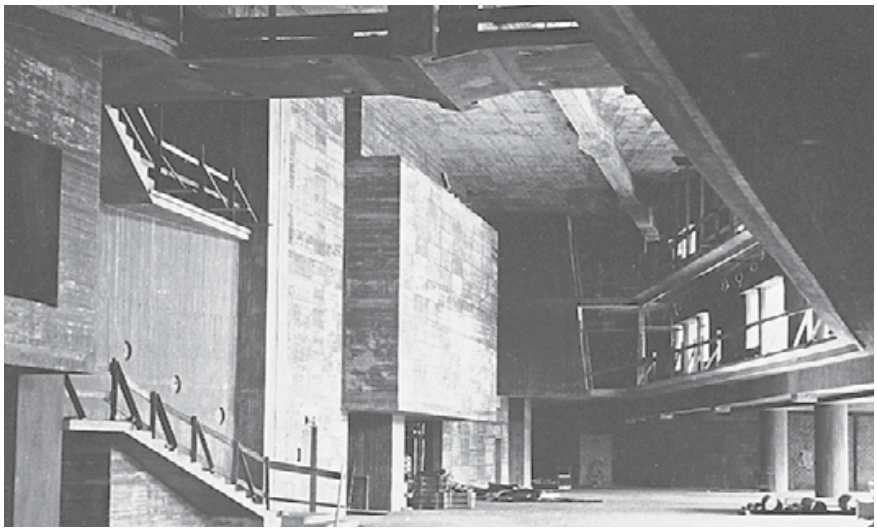


Figura 128 - Fotografias do foyer no piso 1, durante a contrução da Biblioteca.
© Bildarchiv Bundesamt für Bauwesen und Raumordnung | VG Bild-Kunst



As estruturas portante e espacial da Biblioteca Estatal de Berlim fundem-se uma com a outra, sendo este um design que vive dos amplos espaços e grandes vãos (Figura 128).

O edifício é organizado em torno do espaço de leitura no piso 2 (Figura 129), onde se destacam os vários mezaninos, que são interseccionados por pilares cruciformes e circulares de betão, que não cumprem apenas uma função estrutural essencial, mas também contribuem para uma melhor experiência no espaço, enquanto elementos arquitetónicos que enriquecem e organizam o edifício.

Na torre, que abrange os pisos 5 a 10, a estrutura adota um caráter mais leve, com o uso de estruturas metálicas, como pode ser observado no corte (Figura 127).

Figura 129 - Fotografias da sala de leitura do piso 2, durante a contrução da Biblioteca.
© Bildarchiv Bundesamt für Bauwesen und Raumordnung | VG Bild-Kunst



Figura 130 - Estrutura.



Figura 131 - Organização Espacial da área acessível ao público.

No átrio de entrada podemos ver o chão, cujo design da estereotomia foi feito pelo escultor Erich F. Reuter, num padrão que conjuga quartzito e mármore Carrara branco. (Staatsbibliothek zu Berlin, s.d.-d).
No teto existem painéis decorativos que poderão ajudar na acústica do espaço. Ao fundo da fotografia, à esquerda, estão os cacifos , que terminam junto aos vitrais em tijolo de vidro.



Figura 132 - Momento de entrada.
© Borneo Boy

Todos os vitrais em tijolo de vidro foram desenhados por Alexander Camaro (Museum der 1000 Orte, s.d.). Na figura adjacente este vitral filtra a luz que vem do jardim interior mais a norte do edifício e estende-se do piso térreo ao terceiro piso.



Figura 133 - Murais de tijolo de vidro.
©H. Immel | Biblioteca Estatal de Berlim

As galerias dos pisos dois e três elevam-se sobre o vestíbulo do piso um, tendo a melhor perspetiva da obra de arte de Erich Hauser. (Staatsbibliothek zu Berlin, s.d.-c) A forma recortada destas varandas demonstra o motivo náutico por detrás do design do edifício.

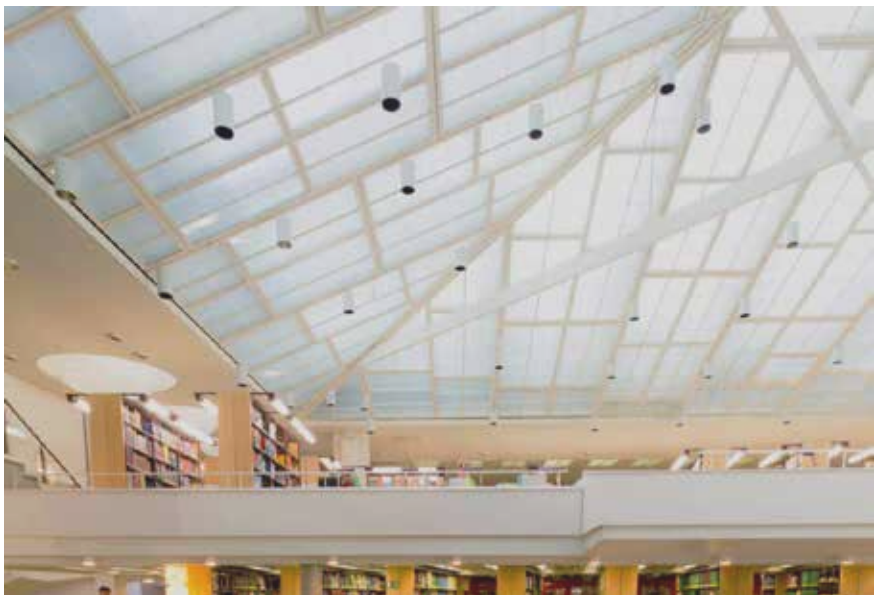


Figura 134 - Vestíbulo do piso 1.
©Ralf Stockmann | Biblioteca Est. de Berlim

Na sala de leitura a parede sudoeste é revestida com arenito, assim como a fachada. As secretárias individuais espalham-se ao longo do espaço acomodando 910 lugares (Staatsbibliothek zu Berlin, s.d.-a), onde cada utilizador do espaço pode regular a sua luz. Estas secretárias encontram-se em torno das muitas estantes no edifício, que acomodam os mais diversos géneros de livro.



Figura 135 - Sala de leitura principal, piso 2.
©Danielle Ronca



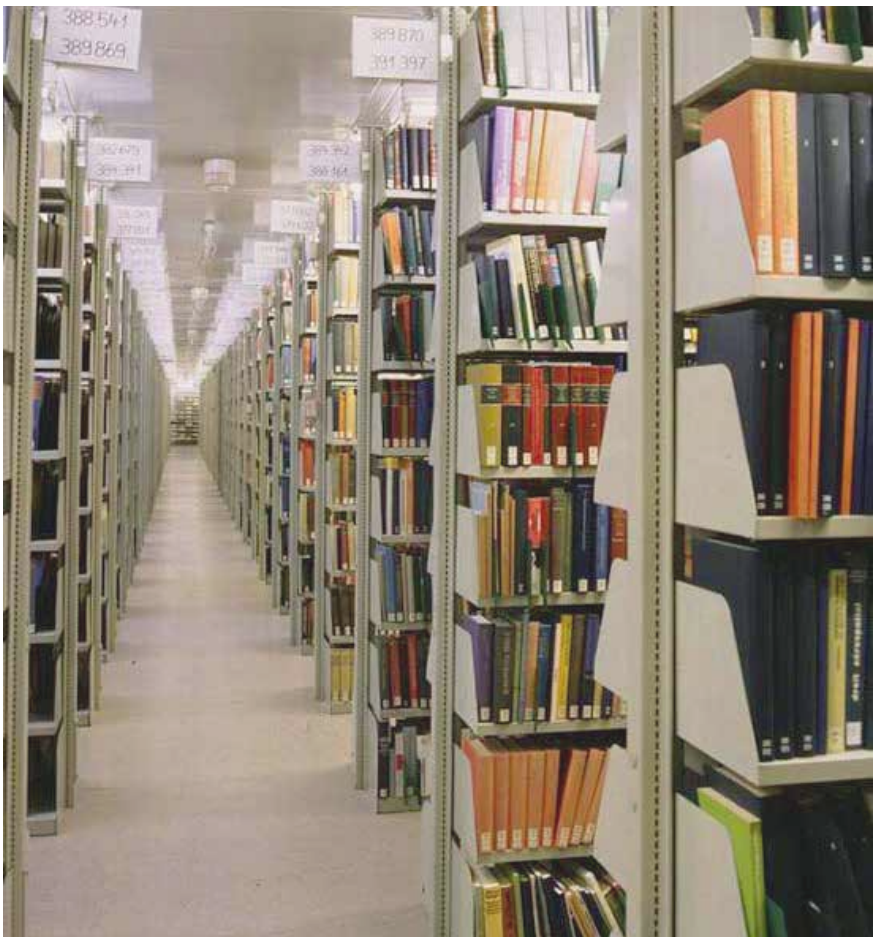
A sala de leitura e dos mezaninos no terceiro e quarto piso são ilumindos zenitalmente, pelas claraboias circulares e piramidais e pelas janelas ao longo da fachada noroeste.

Figura 136 - Claraboia piramidal sobre uma das varandas da sala de leitura.
©Biblioteca Estatal de Berlim



Duzentas estruturas circulares com dois metros e meio de diâmetro filtram a luz solar que ilumina a sala de leitura e varandas (Staatsbibliothek zu Berlin, s.d.-a), quando a luz solar já não é suficiente, os focos embutidos, visíveis na imagem, iluminam o amplo espaço.

Figura 137 - Cobertura da sala de leitura, detalhe das claraboias circulares.
©Danielle Ronca



Entre os pisos 5 e 10 do edifíco na Potsdamer Strasse 33 conserva o acervo de livros de toda a Biblioteca Estatal de Berlim.

Figura 138 - Acervo de livros.
©Biblioteca Estatal de Berlim

Biblioteca de Arte Gulbenkian

Arquiteto	Alberto Pessoa Pedro Cid e Rui Athouguia
Localização	Lisboa, Portugal
Área	450 m2
Período de Constução	1960-1969



Fotografia da Sala de Leitura da Biblioteca de Arte Gulbenkian. ©Fundação Calouste Gulbenkian
Figura 139

Biblioteca de Arte Gulbenkian
Lisboa, Portugal



Figura 140 - Ortofotomapa com a localização da Fundação Calouste Gulbenkian.

A Biblioteca de Arte Gulbenkian, vocacionada para as Artes Visuais, Arquitetura e Design, insere-se no piso -1 do edifício do Museu Calouste Gulbenkian projetado na década de 1960. A biblioteca é de caráter de acesso condicionado, uma vez que na sua Sala de Leitura, o único espaço aberto ao público, estão apenas expostos alguns livros de referência, encontrando-se o seu Arquivo – de acesso privado - no piso inferior.

A entrada no espaço público da biblioteca, adjacente ao local da cafetaria, é mediada por uma receção onde se encontram os sistemas computacionais para fazer
a pesquisa e posterior pedido de livros do Arquivo, e onde na Sala poderá ser feita a recolha vinda dos elevadores.
A sua implantação e a relação direta que estabelece com o jardim são elementos notáveis desta obra. As grandes janelas a sudeste que definem todo o comprimento da sala de leitura permitem uma forte ligação visual com o exterior, valorizando-o e criando uma leve transição entre os dois ambientes – edifício e jardim.

Estas grandes superfícies envidraçadas tiram partido máximo da luz natural de sul que segue profundamente no interior da biblioteca, reduzindo a necessidade de iluminação artificial. No entanto, a luz artificial complementa de forma eficiente a iluminação natural durante o dia. Caracteriza-se por ser mais controlada e difusa, distribuindo-se sequencial e uniformemente por cima das mesas de leitura e estando embutida no ripado de madeira que reveste o teto.

A intensidade da luz natural é controlada por meio de elementos arquitetónicos avançados, evitando o excesso de calor e luminosidade direta e garantindo conforto visual em locais de trabalho. (Correia, 2008. p. 266)
A estrutura dos edifícios da Fundação onde se insere a biblioteca segue as linhas do "betón brut", uma vez que a utilização do betão à vista, sem qualquer revestimento, enfatiza a crueza do material, assim como a plasticidade e verdade do próprio edifício. (Gonçalves, 2010. p.17)

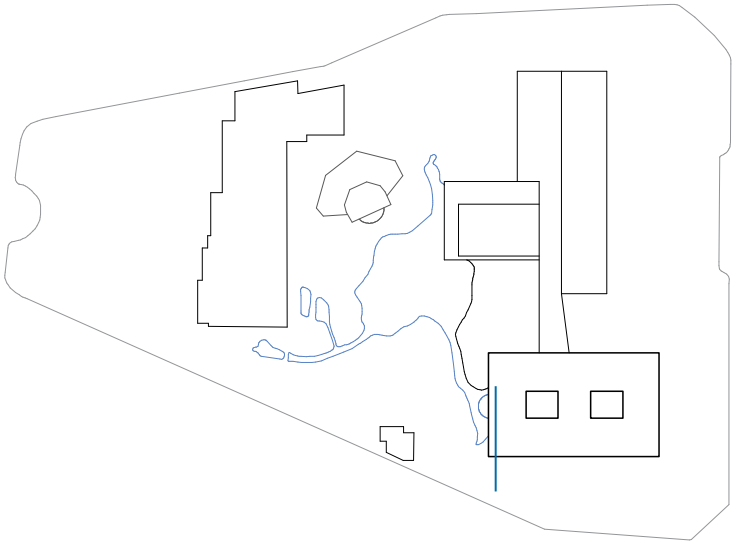


Figura 141 - Síntese da planta de implantação, com foco no edifício do Museu Calouste Gulbenkian onde se insere a Biblioteca da Fundação .



Figura 142 - Planta da Sala de Leitura da Biblioteca (Escala 1:300).



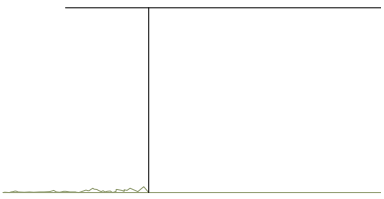


Figura 143 - Síntese de corte transversal pelos grandes envidraçados que definem a fachada sudeste da Biblioteca.

Estes vãos conferem continuidade visual e espacial entre o interior e o exterior, bem como a cor da alcatifa no interior (verde seco) que se assemelha à cor da relva do jardim adjacente.

Figura 144 - Fachada sudeste do edifício do Museu. © Vera Morais

Destaque para a relação que a Sala de Leitura da Biblioteca estabelece com o jardim, assim como para os elementos avançados que controlam a intensidade da iluminação natural no espaço interior.

A organização espacial da sala segue a articulação entre os volumes construídos (espaço positivo) e os momentos de circulação aberta (espaço negativo). Ao centro, para além dos pilares (betão armado revestido a madeira de carvalho como sistema estrutural que definem um percurso livre num espaço amplo, existe um núcleo funcional organizador. Os espaços de apoio e serviços são compartimentos privados dentro da Biblioteca, encontrando-se nas extremidades da sala ou no piso do Arquivo. As grandes janelas reforçam a amplitude, mantendo uma continuidade visual que atravessa os envidraçados.



Figura 145 - Fotografia do não-lugar. Os grandes vãos contribuem para a continuidade deste espaço para o exterior, e vice-versa. ©Fundação Calouste Gulbenkian



Figura 146 - Fotografia tirada a partir das grandes superfícies envidraçadas com vista para a vedação natural que delimita este espaço. ©Fundação Calouste Gulbenkian



Figura 147 - Fotografia do espaço de transição para a Sala de Leitura da Biblioteca.©Fundação Calouste Gulbenkian



Figura 148 - Fotografia do espaço de receção da Sala de Leitura da Biblioteca. © Rita Cruz



Figura 149 - Fotografia de canto da Sala no seu todo. ©Fundação Calouste Gulbenkian





Destacando a iluminação artificial embutida no revestimento do teto, as cadeiras e mesas de leitura desenhadas para Biblioteca, a integração do sistema de ventilação no mobiliário junto às grandes janelas e, por fim, ao fundo para os pilares portantes do espaço, bem como o núcleo central também este estrutural, que agrega a mesa de receção.

Figuras 150 e 151 - Peças desenhadas por Daciano da Costa.
© Daciano da Costa Office

Biblioteca Mount Angel Abbey

Arquiteto	Alvar Aalto
Localização	St. Benedict, Oregon, USA
Área	2.140 m^2
Período de Constução	1965-1970



Fotografia do espaço central. © Evan Chackroff
Figura 152

Biblioteca Mt. Angel Abbey

Oregon, USA



Figura 153 - Fotografia aérea do Mount Angel Abbey. ©Mount Angel Abbey

A Biblioteca da Abadia Mount Angel, localizada em Saint Benedict, Oregon, foi projetada pelo arquiteto Alvar Aalto e é considerada uma das principais obras arquitetónicas de serviço cristão da Abadia. (Mount Angel Abbey, s.d.)

A reconstrução da Abadia começou após um incêndio em 1926 que destruiu o mosteiro original, mas foi apenas na sua extensão em 1960 que se tomou a decisão de projetar uma biblioteca que pudesse acomodar as coleções que sobreviveram ao fogo, criando uma área de estudo e pesquisa que trabalhasse em colaboração com os espaços já existentes, como o Museu e o Seminário, que oferecem locais de aprendizagem e desenvolvimento espiritual. Esta decisão foi também influenciada pelo crescimento da comunidade monástica, com raízes na tradição beneditina vinda de Engelberg, Suiça.

A Biblioteca foi então fundada em 1970, tendo sido planeada até ao mais pequeno detalhe pelo arquiteto Alvar Aalto. Revestimentos, mobília, lâmpadas e objetos móveis foram importados da Finlândia, pais de origem do arquiteto. Já objetos de maior porte e detalhes estruturais foram sempre trabalhados e supervisionados em obra.
O edificado encontra-se no topo de uma colina com orientação norte e com vista para o vale Willamette e para os montes Hood, Adams St. Helens e Rainier. (Architectural Record, 1971)

Cria uma ligação com a natureza e todo o ambiente que o rodeia, oferecendo um caráter de contemplação e reflexão. Internamente, a organização de espaços, desde áreas de leitura, espaços individuais ou de grupo e armazenamento de livros encontram-se cuidadosamente planeados de forma a criar um ambiente flexível e funcional que acomoda todas as necessidades do visitante (Mount Angel Abbey, s.d.).



Figura 154 - Fotografia da entrada principal vista de frente. © Evan Chackroff



Ao contrário dos outros edifícios da Abadia, na Biblioteca é perceptível apenas o piso superior a partir do pátio central, comum a todas as instalações. Os outros dois pisos vão-se revelando em toda a sua complexidade estrutural à medida que o terreno se desenvolve, criando, assim, um diálogo e harmonia entre o edifício e a topografia em que se insere. (Architectural Record, 1971)

Figura 155 - Fotografia da entrada principal em relação com o Anselm Hall. ©Brian Libby



A fachada da entrada principal aparenta ser modesta e simples, através da utilização de tijolo e madeira para melhor integração com o contexto arquitetónico pré-existente da Abadia. (Docomomo Oregon, s.d.)

Figura 156 - Fotografia da Fachada Lateral Este. © Matt Niebuhr



A orientação a norte contribui para uma iluminação uniforme e suave que, aliada à curvatura da biblioteca e aos vãos presentes na fachada e na cobertura, reduz a necessidade de iluminação artificial, contribuindo também para a eficiência energética do edifício. (Finrow, 1980)

Figura 157 - Fotografia das Fachadas Norte e Este. © Gisela

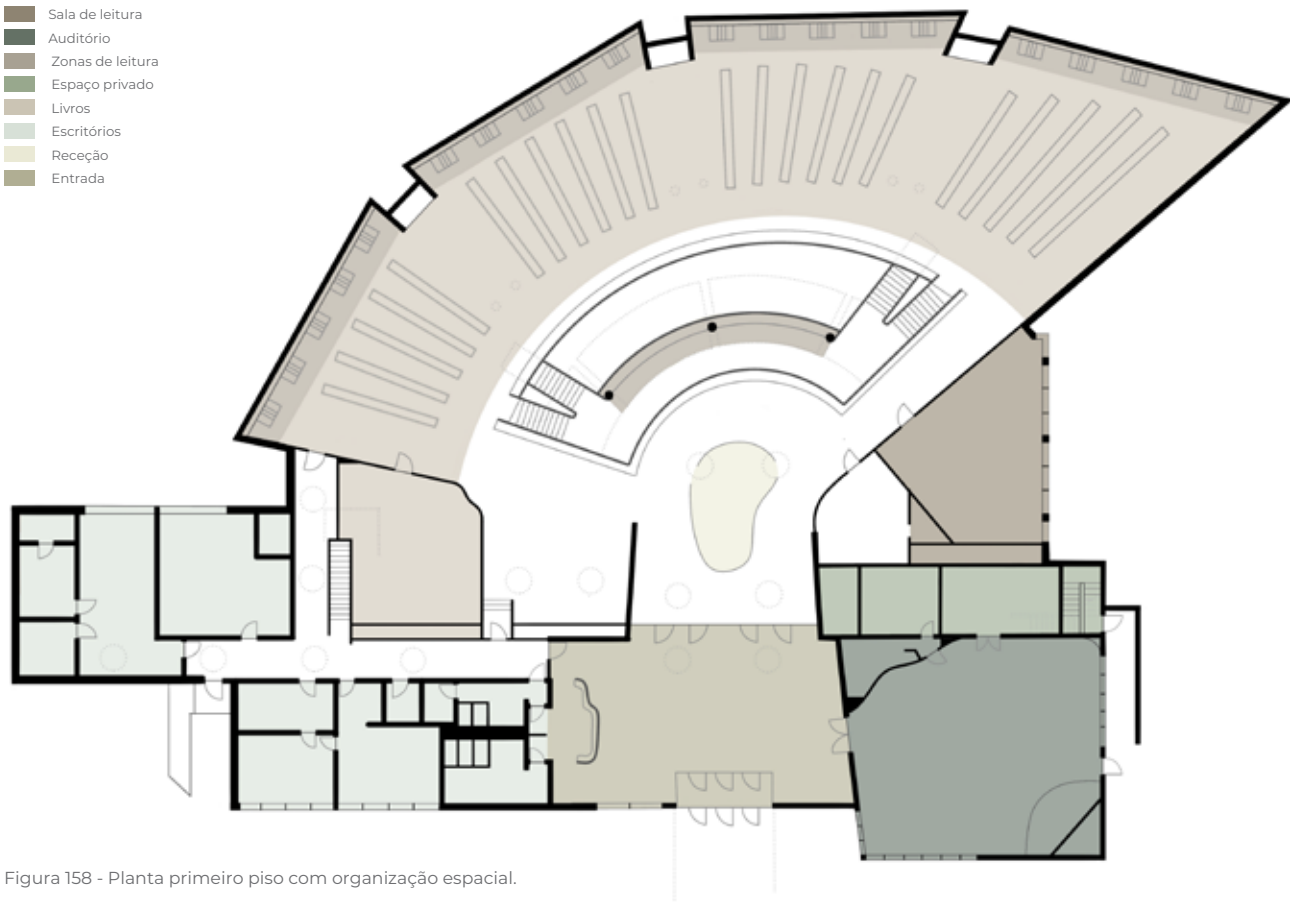


Figura 158 - Planta primeiro piso com organização espacial.

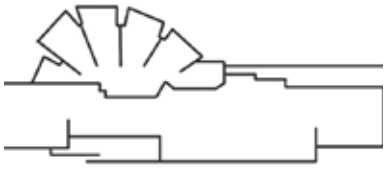


Figura 159 - Planta esquemática da biblioteca Rovaniemi City.

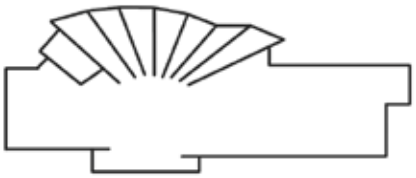


Figura 160 - Planta esquemática da biblioteca Seinajoki City.

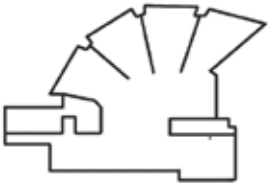


Figura 161 - Planta esquemática da biblioteca Mount Angel Abbey.



Figura 162 - Fotografia da Fachada Norte. © Michael Dant.

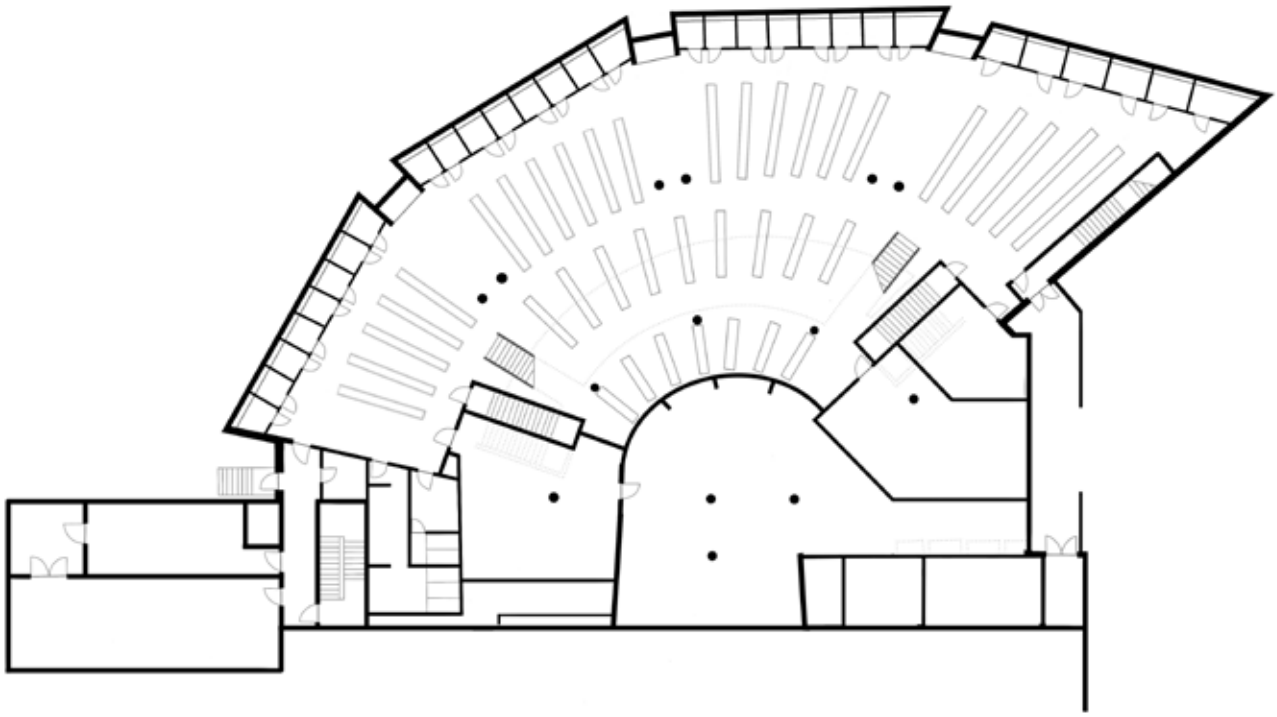


Figura 163 - Planta piso menos um.

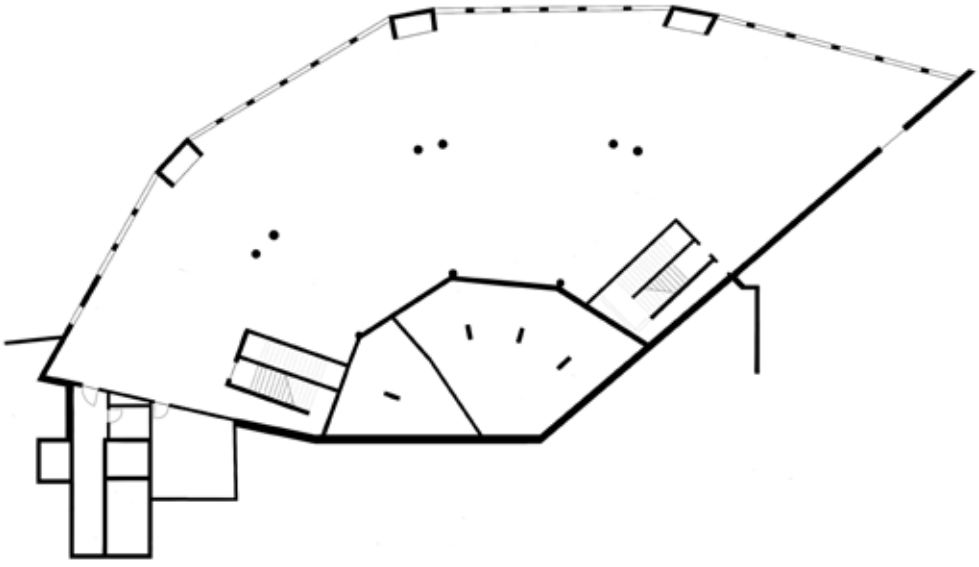


Figura 164 - Planta piso menos dois.

A organização espacial da biblioteca procura harmonizar estudo, pesquisa e contemplação. Alvar Aalto utiliza a estrutura em leque já conhecida pela sua utilização em outras bibliotecas do arquiteto como a Biblioteca Rovaniemi, e a Biblioteca Seinajoki. (Finrow, 1980)

Esta estrutura tem como objectivo não só a organização e optimização de espaços facilitando uma circulação fluida, que conduz naturalmente o utilizador pelos diferentes espaços, mas também, a forma como influencia a entrada de luz, distribuindo a mesma de forma homogênea evitando sombras intensas e criando um ambiente de leitura confortável. Alem disso, esta configuração em leque, amplia também o campo visual interno e externo, conectando os usuários com a paisagem ao redor. (Simcoe, 2016)
O edifício divide-se em três pisos, sendo a entrada principal no piso superior. Esta espacialização em leque aliada de um espaço central em meios pisos, composição de curvas, colunas e da claraboia que acompanha o movimento do edifício, permite e revela todo o desenvolvimento interior que se presente através da zona de chegada. (Architectural Record, 1971)

Cada programa, desde salas de leitura e estudo até áreas de consulta e armazenamento, foram distribuídos de forma a oferecer tanto privacidade quanto acessibilidade.

"The heart of the library is [the] central multilevel space, seemingly always in motion and somehow restful and lavishly luminescent. Descending into it is descending into a world apart, a world of books, which is exactly what Aalto had in mind." (Canty, 1992, p. 16)

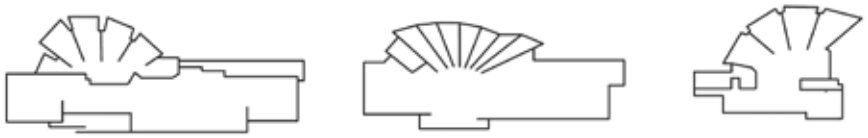


Figura 165 - Corte: esquema espacial e de iluminação superior.



Como já observado anteriomente em outras bibliotecas de Alvar Aalto, o espaço principal desta bibliteca procura um certo destaque ao crescer em altura, com o apoio de uma grande claraboia orientada a norte, que ilumina as colunas conectando o piso inferior à cobertura. Estas colunas criam não só uma tensão e complexidade no espaço, como também uma divisão fluida de ambientes.

Todos os outros espaços de suporte à biblioteca encontram-se em zonas mais reservadas, onde a iluminação principal provém dos vão presentes na fachada.

Neste espaço central, podemos encontrar um jogo de meios pisos que recuam, acompanhando a forma curva do edificio, juntamente com escadarias que unificam os diversos niveis. Esta organização espacial permite que as estantes do piso inferior não só recebam a iluminação necessária, mas também possam ter uma relação direta de visibiblidade com o espaço de entrada. Apropriando-se destes niveis, são criadas duas zonas de leitura e trabalho no limite dos mesmos.

Figura 166 - Fotografia do espaço de leitura central. © Lucas Spiegel



Segundo Finrow (1980), esta solução arquitetónica reflete a preocupação de Aalto em harmonizar funcionalidade com o respeito pelo contexto natural e cultural do local.

Figura 167 - Fotografia meios pisos, espaço central. © Jonathan Simcoe



"It is possible in a scientific way to ascertain what kinds and what quantities of light are ideally the most suitable for the human eye, but in constructing a room the solution must be made with the aid of all the different elements which architecture embraces." (Aalto, 1998, p. 106)

Figura 168 - Fotografia salas privadas e zona de leitura. © Evan Chackroff





Um dos poucos momentos em que é criada uma ligação com a paisagem exterior ocorre através de três vãos presentes na fachada da zona de armazenamento. Nestes, recorre-se a nichos angulares e a materiais de cor clara com caráter refletor, de forma a permitir que a entrada de luz natural seja subtil e confortável, sem a interferência direta de raios solares intensos, transformando a interação entre luz e sombra. Trata-se de um controlo necessário para garantir um espaço de leitura ideal. (Finrow, 1980)

Figura 169 - Fotografia mesas individuais de trabalho. © Aaron
Figura 170 - Fotografia do vão com vista para o vale. © Andrew C. Pulliam



Figura 171 - Fotografia do espaço de entrada e recepção. © Jonathan Simcoe

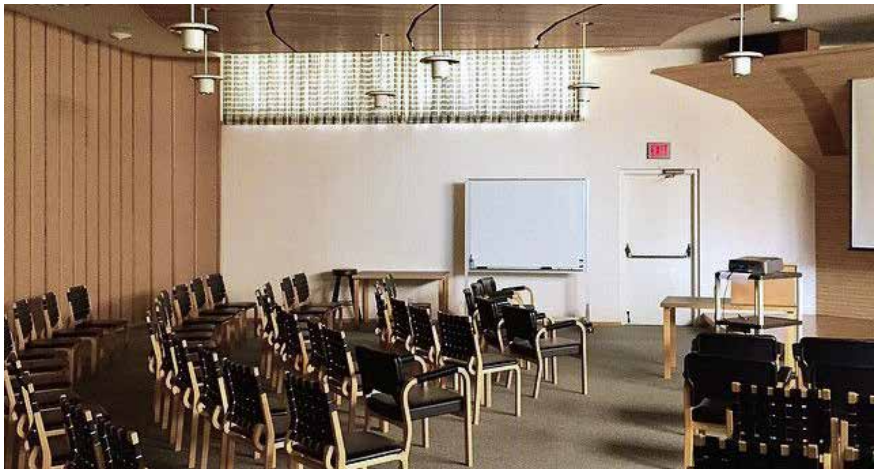


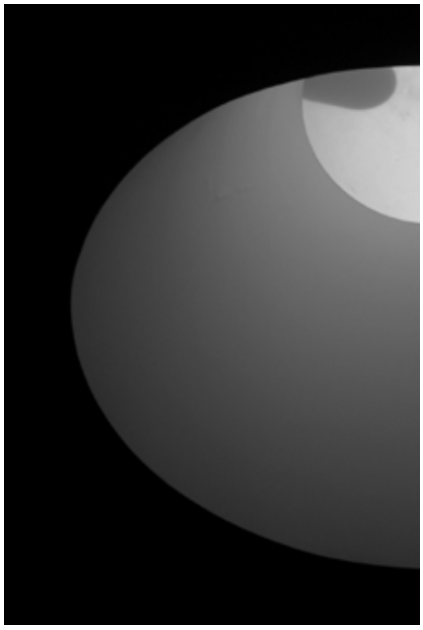
Figura 172 - Fotografia do auditório. © Dear Art



Situado na zona este da biblioteca, podemos encontrar o auditório, que mimica a forma em leque do edificio, tanto em estrutura como na organização das cadeiras. A luz neste espaço também procura ser suave com a utilização de vãos elevados nos cantos da sala. As paredes e teto da mesma utilizam a madeira como forma de controlar a luz e som. (Finrow, 1980)

Figura 173 - Fotografia sala com mobiliário desenhado por Alvar Aalto. © Jonathan Simcoe





Neste projeto para além da claraboia principal ao centro, podemos encontrar a presença de catorze claraboias cónicas de apoio de tamanho inferior, colocadas estratégicamente ao longo do projecto em espaços como corredores, escritórios e no hall de entrada.

Figura 174 -Fotografia detalhe de janelas. © Michael Dant
Figura 175 - Fotografia entradas de luz natural. © Rowning





Todas estas claraboias são apoiadas por uma luz atrificial encontrada na zona exterior da mesma que simulam a luz solar durante a noite ou em dias mais cobertos. (Finrow, 1980)
Cada detalhe da biblioteca reflete a visão de Aalto, que projetou não apenas o edifício, mas também o mobiliário.

Figura 176 - Fotografia detalhe de mobiliário desenhado pelo arquiteto. © Mount Angel Abbey
Figura 177 - Fotografia detalhe da entrada principal. © Michael Dant





As mesas, cadeiras e estantes foram concebidas para garantir funcionalidade e conforto, utilizando materiais naturais como a madeira que está presente em toda a obra desde dos painéis exteriores presentes na entrada ou nos vão dos pisos inferiores ate pequenos detalhes no interior como a mobília, os caixilhos dos vãos interiores e o painel curvo da entrada que oferece uma zona fluida de arrumação. Estes elementos, importados da Finlândia, reforçam a coesão entre a arquitetura e o interior, promovendo uma experiência. integrada.

Figura 178 - Fotografia pilares estruturais e clarabóia central. © Brian Libby
Figura 179 - Fotografia do hall de entrada. © hirayama-susumu

Biblioteca da Universidade de Aveiro

Arquiteto	Álvaro Siza Vieira
Localização	Aveiro, Portugal
Área	6.500 m^2
Período de Constução	1987-1995



Interior da Biblioteca da Universidade de Aveiro. © Cesare Varesco
Figura 180

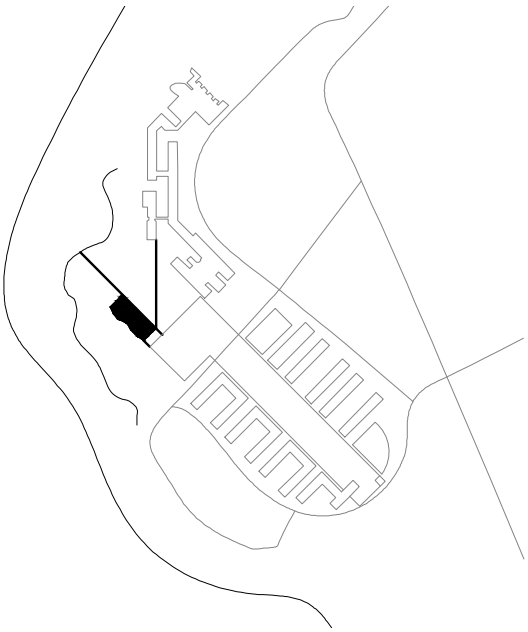


Figura 181 - Esquema do Plano para o Campus da Universidade de Aveiro.



Figura 182 - Ortofotomapa do Campus da Universidade de Aveiro.

A Biblioteca da Universidade de Aveiro faz parte de um conjunto de edifícios que constituem o Campus da Universidade de Aveiro. A construção deste Campus foi alvo de várias discussões e revisões, tendo o seu Plano sido alterado e reformulado.

Houve uma relação efetiva entre o Plano para o Campus e a projeção dos edifícios que o compõem, sendo essa relação bastante visível na implantação da Biblioteca. (Galante, 2016)

Esta pretende dar seguimento ao alinhamento ortogonal que se desenvolve na parte sudeste do Campus, implantando-se de forma mais isolada, numa zona ampla e horizontal.

O edifício tem uma forma predominantemente retangular como resposta aos demais edifícios que foram também construidos. A fachada voltada para a Ria de Aveiro tenta recriar o movimento da àgua e do terreno, formalizando uma curva suave.

A estrutura feita em betão armado está revestida com um tijolo vermelho também como efeito de homogeneidade entre os edifícios circundantes.

Tendo quatro pisos, o seu acesso é feito através do primeiro piso, dando continuidade à praceta adjacente, que fecha a grande praça ortogonal do Campus.



Quem se aproxima vindo da zona Nordeste do Campus depara-se com duas fachadas rígidas, com um caráter mais institucional.

Figura 183 - Fachadas Norte e Este.
© José Carlos Melodias



A frente do edifício é mais delicada, procurando fazer a mediação entre a praceta e a entrada através de uma pala. Este elemento cria um espaço intermédio, baixando o pé direito num primeiro momento e depois voltando a elevar o mesmo.

Figura 184 - Fachada Sul.
© Cesare Varesco



A fachada voltada para a Ria recria a morfologia da mesma através de uma parede que funciona como uma segunda pele do edifício.

Figura 185 - Fachada Oeste.
© Fernando Guerra

O piso térrreo destina-se a áreas de serviços, tendo incorporados a entrada de funcionários, arquivo, sala de máquinas, gabinetes etc.

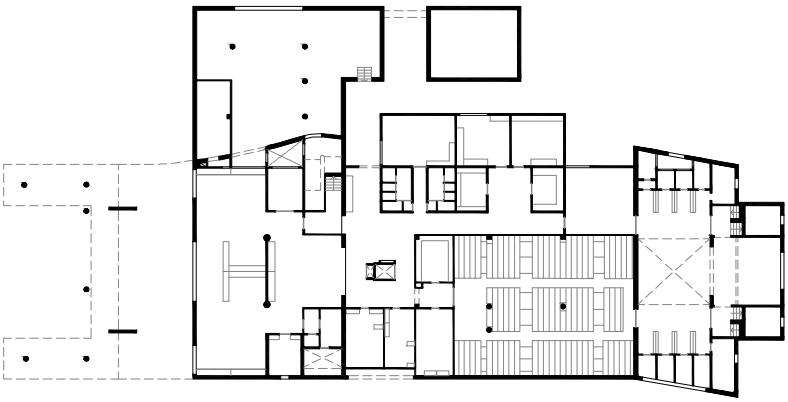


Figura 186 - Planta de piso térreo. Escala 1:750.

O primeiro piso destina-se a áreas utilitárias, como a entrada principal e o respetivo balcão de atendimento geral, salas de eventos, bengaleiro etc.

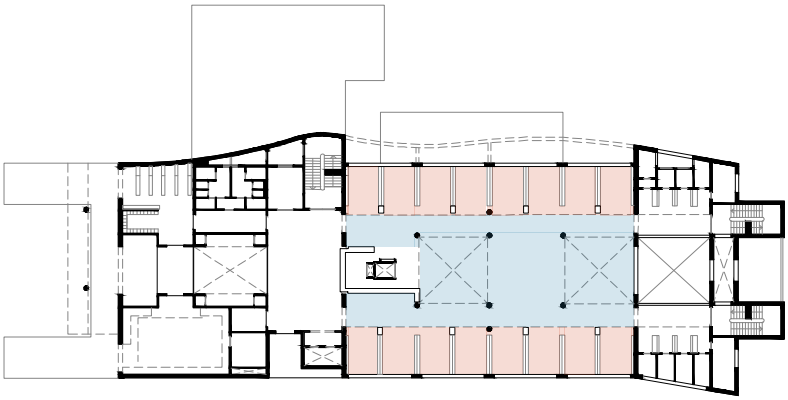
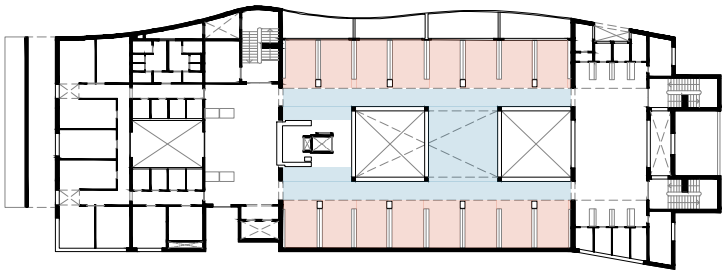


Figura 187 - Planta de primeiro piso. Escala 1:750.

No teto do último piso existem objetos cónicos que o perfuram, permitindo a entrada de luz zenital. São virados a Norte para que a luz que invade o edifício seja mais constante e ligeira.



Figura 188 - Corte transversal. Escala 1:750.



Espaços de leitura mais privados.
Espaço de leitura comum.

O segundo piso é composto por uma sala de leitura central e várias salas e zonas de leitura mais privadas.

Figura 189 - Planta de segundo piso. Escala 1:750.

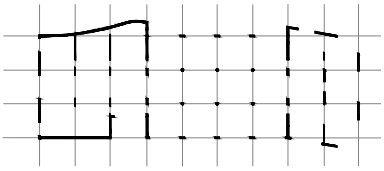
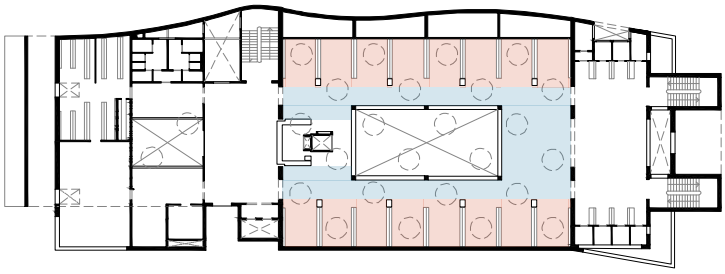
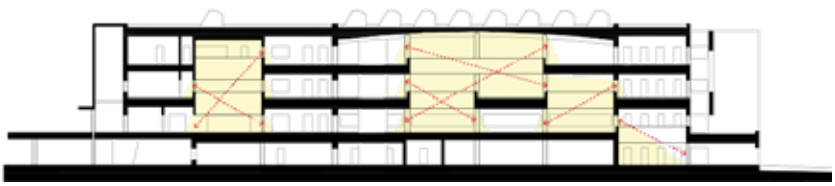


Figura 190 - Esquema da estrutura portante.



O último piso é semelhante ao piso inferior. A estrutura do edifício é fundamentada por uma grelha, tornado a organização espacial mais lógica e eventualmente mais flexível.

Figura 191 - Planta de terceiro piso. Escala 1:750.



As aberturas entre pisos são desfasadas e permitem que haja uma relação entre os mesmos. Os três últimos pisos conseguem ver o teto do último, fazendo com que a luz zenital viage mais facilmente pelo espaço.

Figura 192 - Corte transversal. Escala 1:750.



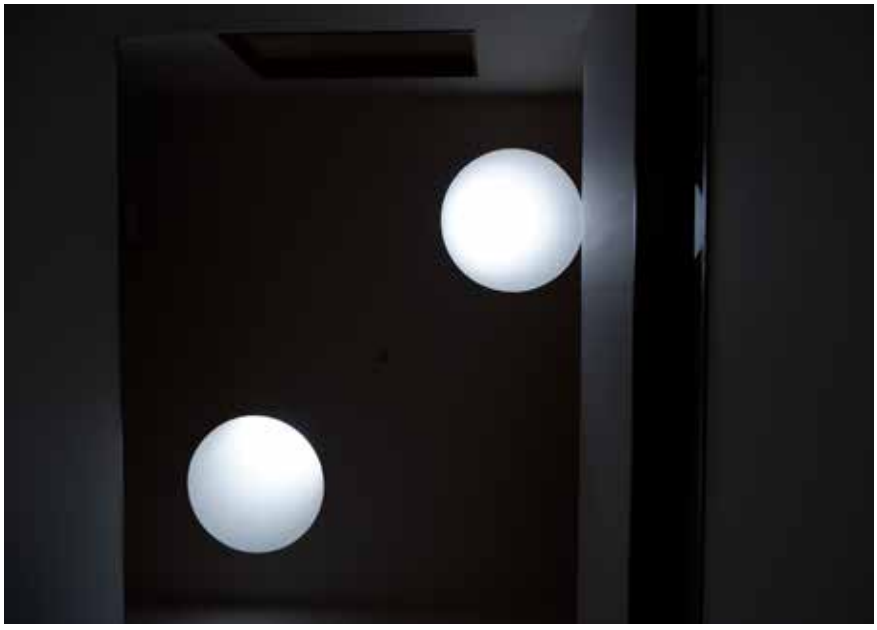
Através de rasgões na parede curva, são criados saguões que procuram canalizar a luz Poente, de modo a que esta entre de forma controlada no interior.

Figura 193 - Vãos na parede curva exterior.
© Fernando Guerra



O desfasamento das aberturas entre pisos permite que existam pontos de visão total do edifício (Figura 12). Na diagonal é possível nestes pontos, de cima ou de baixo, ver o edifício de uma ponta à outra.

Figura 194 - Vista das aberturas entre pisos.
© Hao Chen



Os lanternins que iluminam maioritariamente o edifício têm instalados focos de luz artificial, para que quando não haja luz natural disponível o efeito da luz possa ser recriado.

Figura 195 - Vista interior dos lanternins.
© Maria do Mar Rafael



A pala da entrada tem uma aparência leve, no entanto é suportada não só por pilares como também por tirantes, impedindo que haja algum tipo de flexão da estrutura devido a ventos frontais.

Figura 196 - Vista lateral da pala da entrada.
© Vanessa Rodrigues Alves



A mármore é utilizada para revestir balcões e zonas circundantes, enquanto que nas restante zonas é utilizada a madeira.

Figura 197 - Vista interior do último piso.
© Hao Chen



Os vãos voltados para a Ria funcionam como faixas horizontais e baixas que moldam a paisagem, desenhando uma espécie de quadros com uma vista aparentemente limitada mas com grande impacto.

Figura 198 - Vista dos vãos voltados à Ria.
© Fernando Guerra

Seattle Central Library

Arquiteto	OMA | Rem Khoolhaas LMN Architects
Localização	Seattle, EUA
Área	39.300 m^2
Período de Constução	1999-2004



Fotografia Aérea. © Ramon Prat
Figura 199

Seattle Central Library

Seattle, EUA

"Our ambition is to redefine the library as an institution no longer exclusively dedicated to the book, but as an information store where all potent forms of media new and old are presented equally and legibly." - OMA

A palavra "biblioteca" tem origem no grego biblión (livro) e teké (depósito), referindo-se, portanto, ao local destinado à conservação de livros. No entanto, com o desenvolvimento dos novos media, este conceito teve de ser adaptado às necessidades contemporâneas. Assim, o estúdio OMA decidiu repensar a arquitetura que define uma biblioteca. No projeto para a Biblioteca Pública de Seattle, é possível perceber, logo à primeira vista, a diferença em relação à malha urbana de Seattle, composta por inúmeros edifícios com a forma típica dos arranha-céus americanos. Este projeto, por sua vez, é mais baixo e o programa não se desenvolve apenas na vertical, mas também na horizontal, devido a um novo posicionamento dos seus espaços programáticos. (Archdaily, 2014)

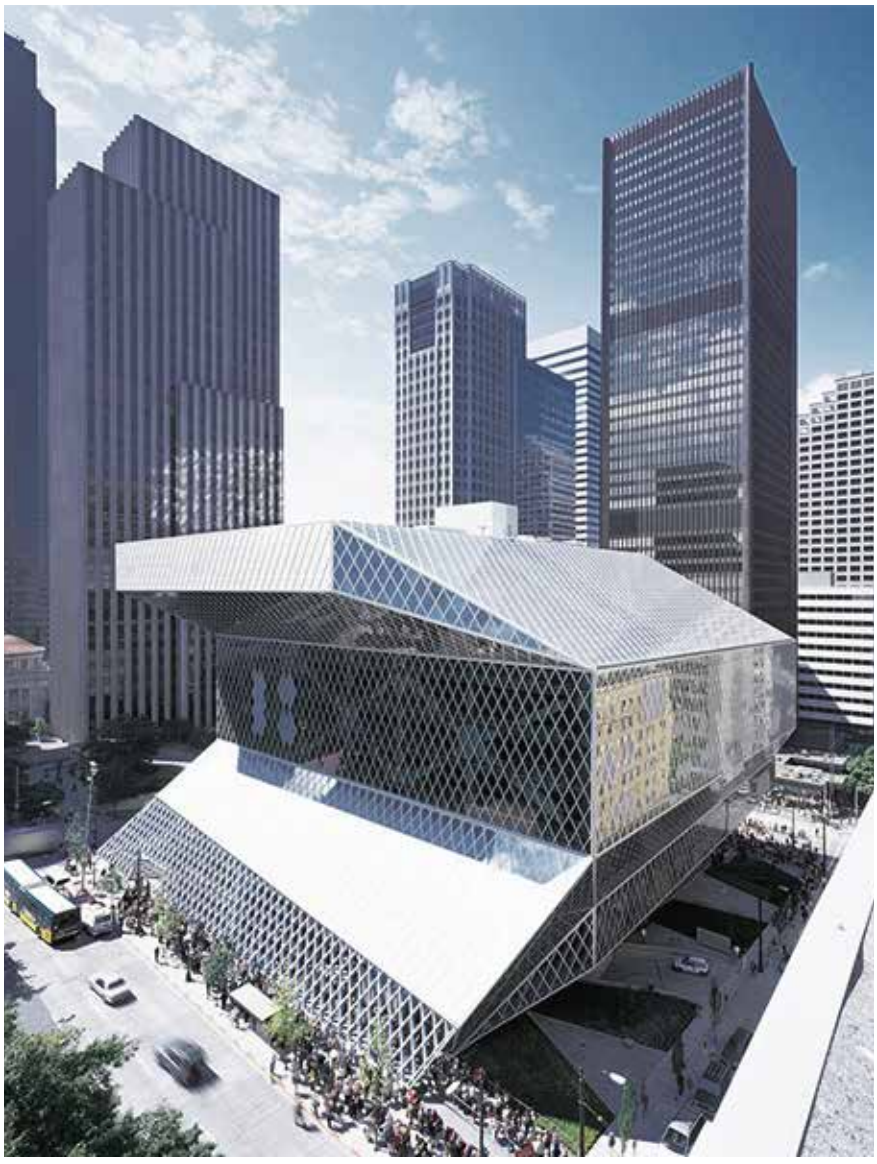


Figura 200 - Biblioteca Pública de Seattle em relação com a malha urbana de Seattle. © Ramon Prat

“The new library does not reivent or modernize traditional. they are just packaged in a new way” - OMA

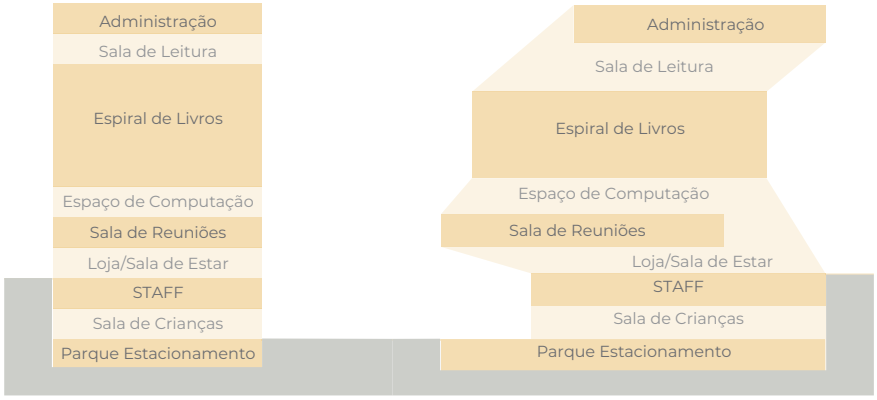


Figura 201 - Como seria a Biblioteca de forma tradicional vs. como foi feita a reorganização programática da Biblioteca Pública de Seattle.



Na maqueta, é possível perceber o contraste programático entre o barulho e o silêncio, a luz e a sombra, o coletivo e o individual, o instável e o estável. Os blocos são destinados a programas que exigem maior concentração, silêncio e sombra, enquanto os 'terraços', delimitados pela pele de aço, abrigam programas mais livres.

Figura 202 - Maqueta.

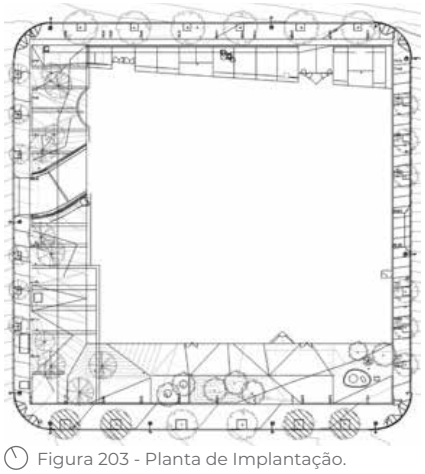


Figura 203 - Planta de Implantação.

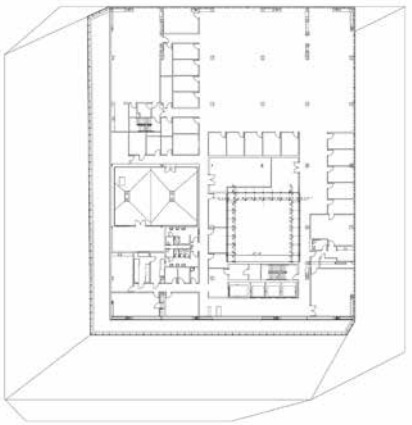


Figura 204 - Planta de Piso 11 - Administração.

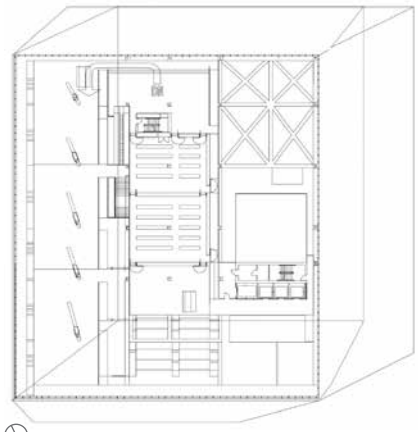


Figura 205 - Planta de Piso 10 - Sala de Leitura.

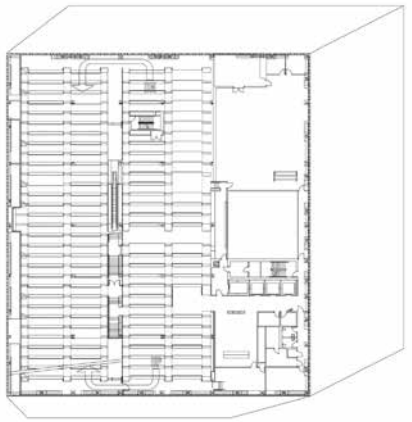


Figura 206 - Planta de Piso 8 - Espiral de Livros.

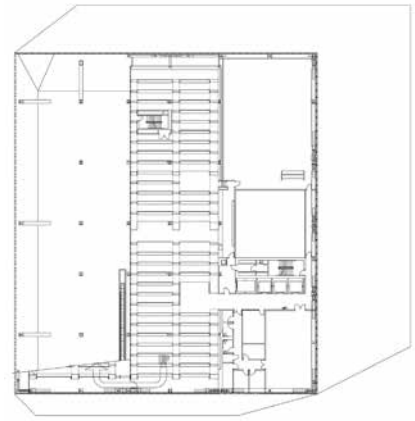


Figura 207 - Planta de Piso 6 - Espiral de Livros.

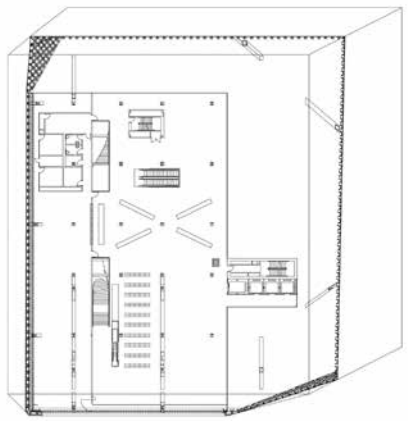


Figura 208 - Planta de Piso 5 - Computação.

Um fator determinante para o posicionamento dos volumes no edifício foi a orientação solar e a sua incidência sobre cada um dos programas. Através de uma análise feita com base em dois momentos do dia — ao meio-dia e às 16:00 — foi possível avaliar a incidência da luz solar direta e ajustar o posicionamento dos programas em função das necessidades específicas de cada um.

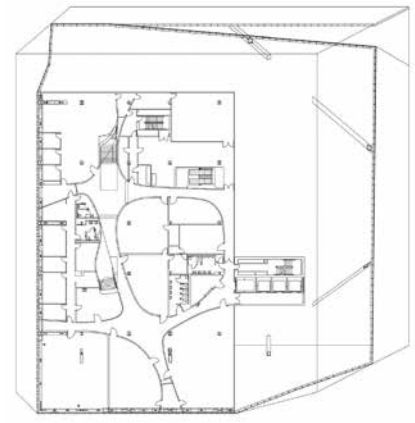


Figura 209 - Planta de Piso 4 - Sala de Reuniões.

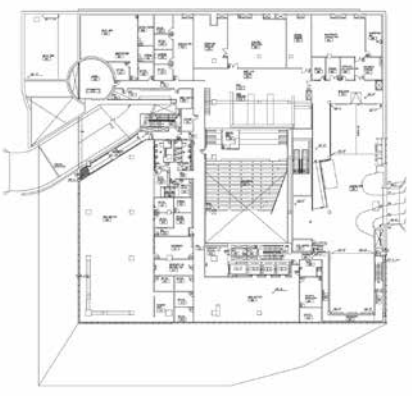


Figura 210 - Planta de Piso 2 - STAFF.

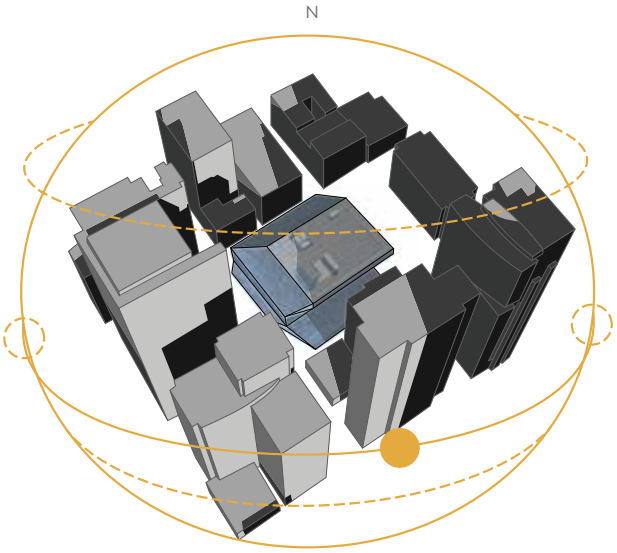


Figura 211 - Diagrama Exposição Solar às 12:00.

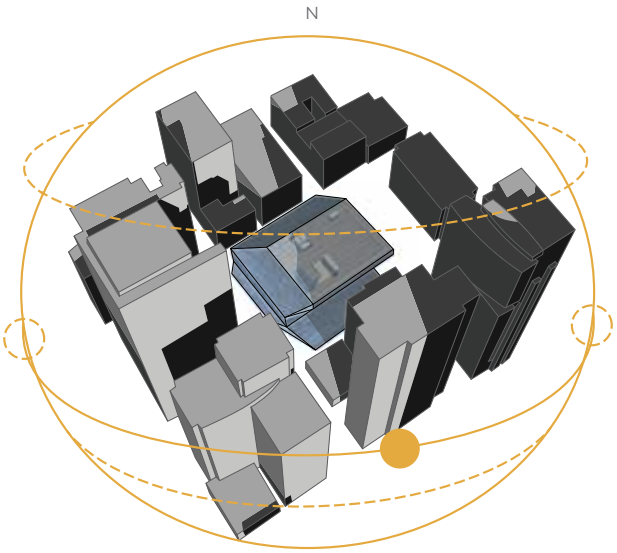
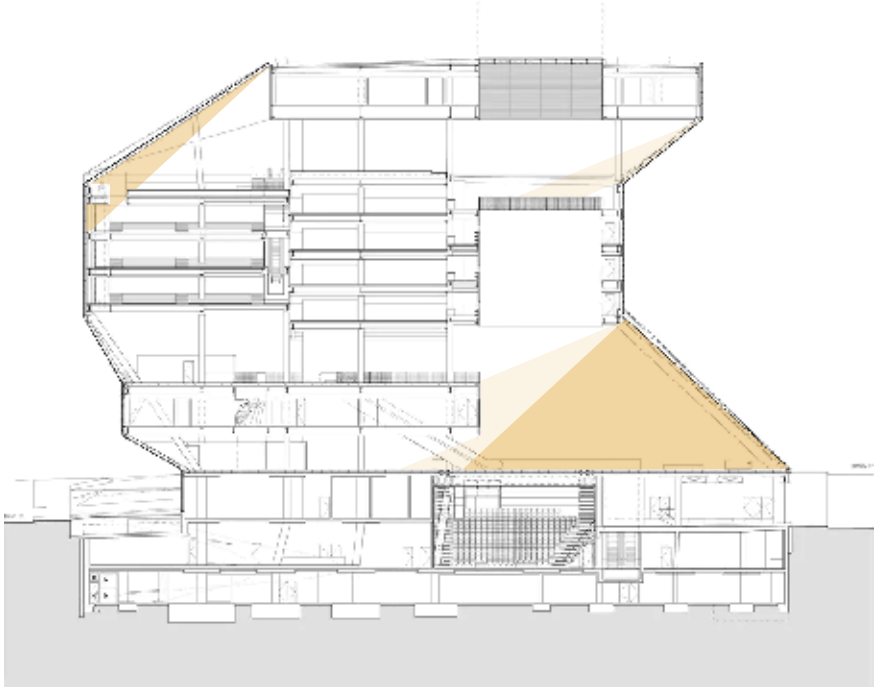


Figura 212 - Diagrama Exposição Solar às 16:00.



Certos espaços, como a Espiral dos Livros (pisos 6 a 9), exigem proteção da luz solar direta, uma vez que a exposição prolongada pode acelerar o desgaste dos livros. Esta preocupação estendeu--se também à Sala de Reuniões e à Administração, para os quais foi assegurada uma menor incidência de luz direta.
Conforme representado nas figuras, estas áreas foram estrategicamente posicionadas de modo a estarem protegidas da luz direta, preservando assim a integridade dos materiais e proporcionando ambientes adequados às suas funções.

Figura 213 - Corte da Exposição Solar.

Estrutura Vertical (Pilares e Paredes Portantes)
Acessos Verticais (Escadas e Elevadores)
Estrutura Horizontal (Lajes)

A Seattle Central Library utiliza uma estrutura de aço e vidro, que forma uma malha diagonal em toda a fachada. Esta malha confere ao edifício uma aparência leve e transparente, permitindo que a luz natural penetre nos seus interiores de forma controlada, como analisado anteriormente.
O aço oferece resistência estrutural, suportando os diferentes volumes internos que albergam os programas funcionais, enquanto o vidro cria uma conexão visual com a cidade e adapta-se à orientação solar. Esta combinação material reflete a abordagem inovadora do estúdio OMA, ao integrar estrutura e fachada numa única pele que dialoga com o ambiente urbano e os requisitos funcionais.
(LMN Architects, s.d.)

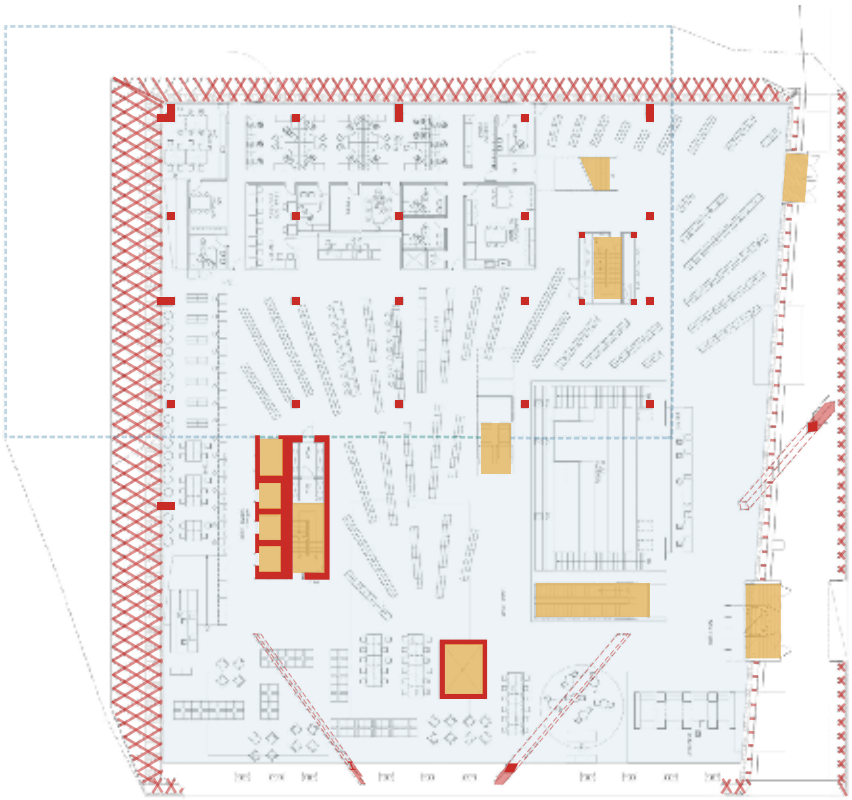


Figura 214 - Planta de Piso Térreo (Sala de Estar) que representa a Estrutura e os Acessos Verticais.

Ao longo das fachadas, alguns dos padrões em forma de diamante formados pela pele estrutural funcionam, na verdade, como aberturas para ventilação natural, equipadas com venezianas mecânicas ("mechanical louvers").
(LMN Architects, s.d.)

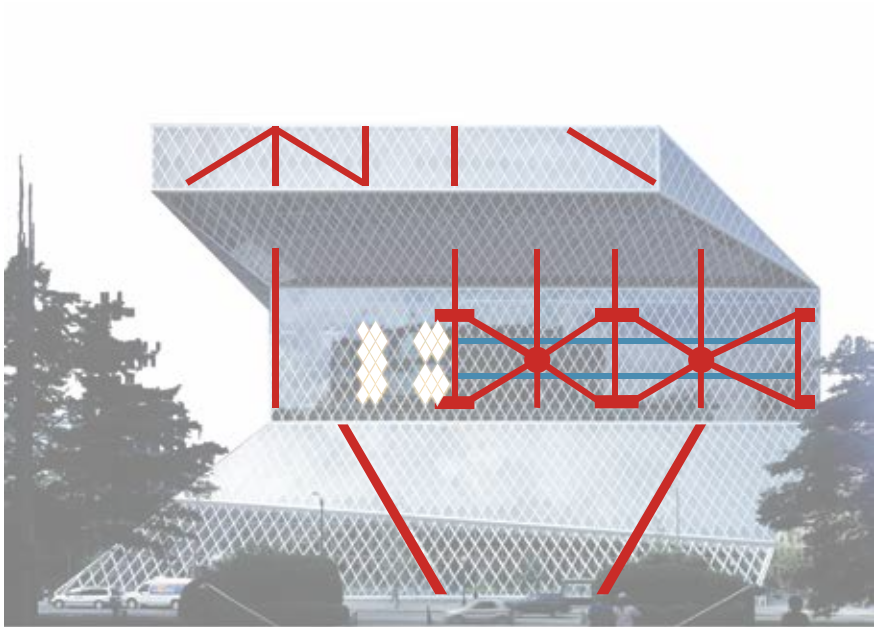
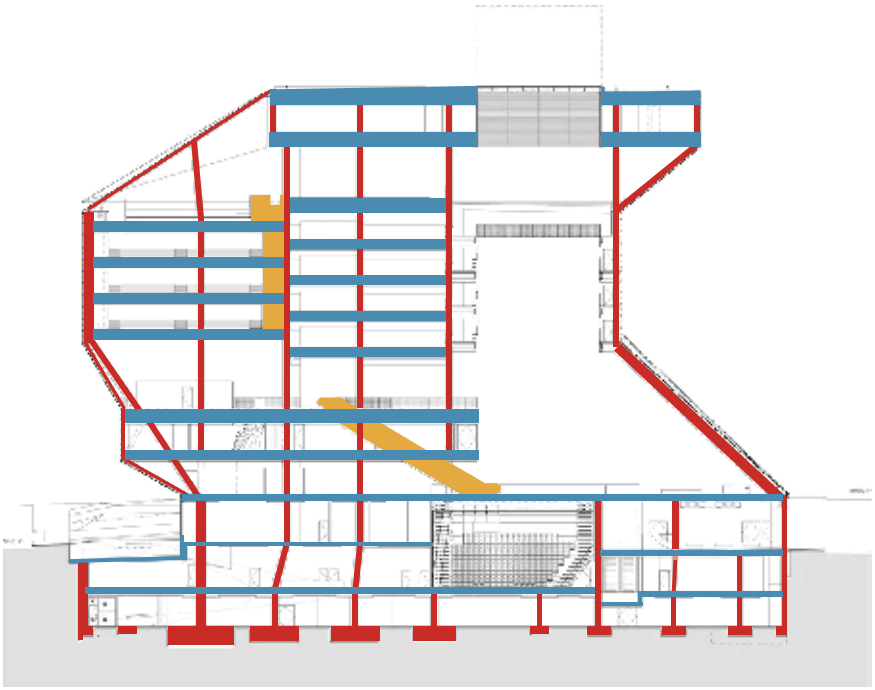


Figura 215 - Fotomontagem da Estrutura e Vãos.

Estrutura Vertical (Pilares e Paredes Portantes)
Acessos Verticais (Escadas e Elevadores)
Estrutura Horizontal (Lajes)



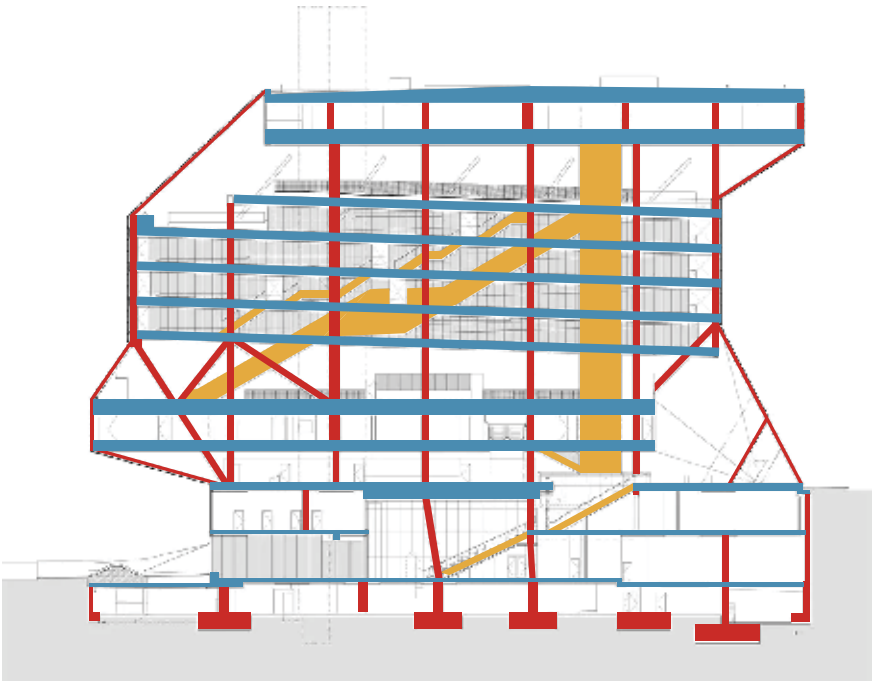


Figura 216 e 217 - Representações Estruturais em Corte.

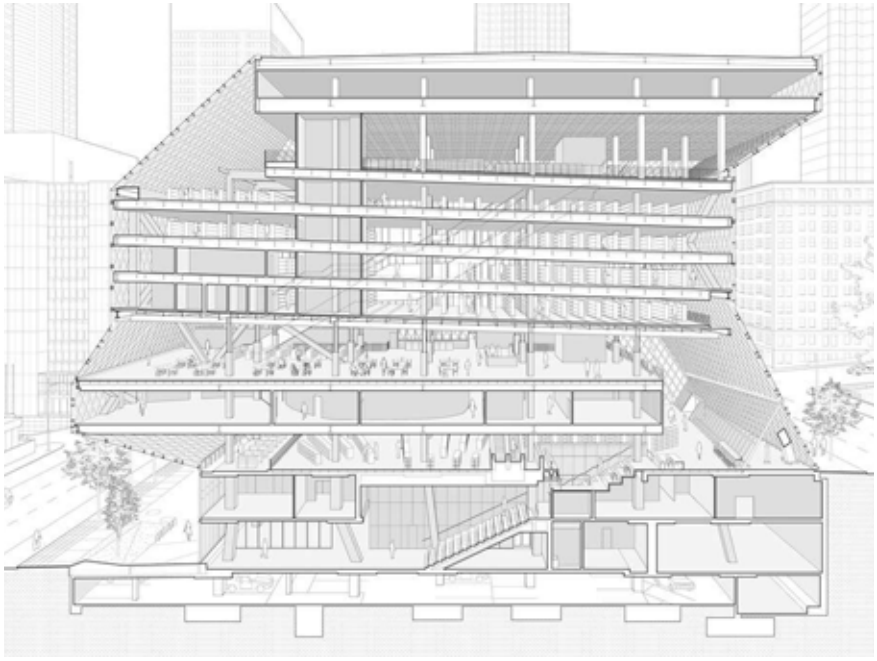


Figura 218 - Corte Perspetivado que Representa a vivência entre Pisos.

A estrutura enviesada da Biblioteca, composta por uma malha de aço em padrão diagonal, é fundamental tanto para a estética quanto para a estabilidade do edifício. Funcionando como uma "pele estrutural", esta malha distribui as cargas de forma uniforme e permite que os blocos internos, que albergam a Sala de Reuniões, a Espital de Livros e a Zona Administrativa, sejam sustentados sem a necessidade de pilares internos convencionais. Nos pormenores construtivos apresentados ao lado, observa-se como esta estrutura complexa integra elementos de suporte e estabilização, ilustrando as soluções construtivas que permitem a criação de espaços amplos e fléxiveis dentro da Biblioteca.
(LMN Architects, s.d.)

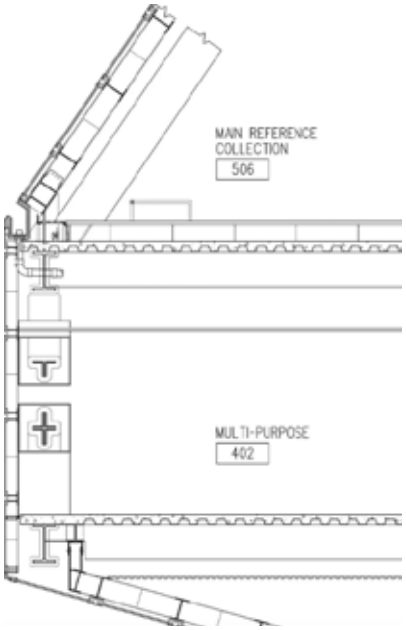


Figura 219 - Corte Construtivo entre o 4º e o 5º Piso.

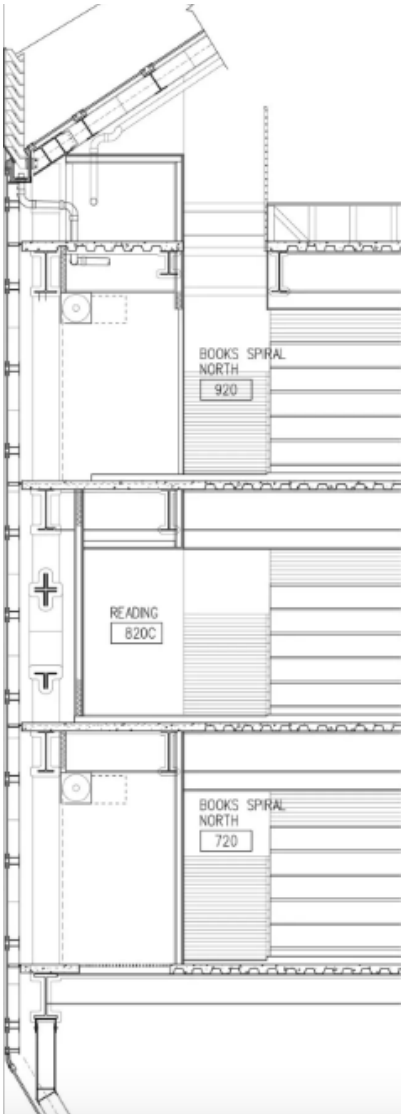


Figura 220 - Corte Construtivo entre Pisos da Espiral dos Livros (6º, 7º, 8º e 9º).



É possível visualizar a dualidade mencionada no início deste estudo através da fotomontagem, que ilustra os distintos ambientes distribuídos ao longo dos vários pisos.
Estes elementos permitem uma análise visual da disposição funcional e espacial do edifício, demonstrando como cada piso foi concebido para atender a programas específicos.
Assim, não apenas evidenciam a estética arquitetónica, mas também a capacidade do edifício de promover interações sociais e educativas dentro de um contexto contemporâneo.

Figura 221 - Corte em Fotomontagem.
© Dina Elfaham + Blake Antes



Figura 222 - "Pele" Transparente Exterior/Interior.
© Philippe Rualt

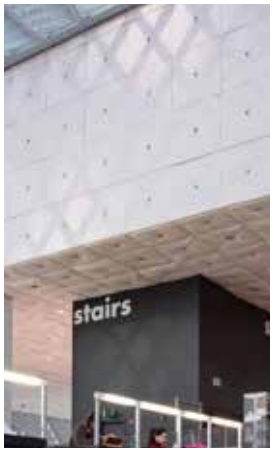


Figura 223 - "Pele" Opaca Exterior/Interior (Piso 10).
© Eric Norton



Figura 224 - Espaço Fechado Espiral de Livros (Piso 8).
© Philippe Rualt



Figura 225 - Pavimento da Sala de Estar (Piso 3).
© Iwan Baan



Figura 226 - "Pele" Transparente Interior/Interior (Piso 4). © Philippe Rualt



Figura 227 - "Pele" Opaca Interior/Interior (Piso 5).
© Sarah Houhgton



Figura 228 - Espaço Fechado Salas de Reuniões (Piso 4).
© Philippe Rualt



Figura 229 - Pavimento da Sala de Crianças (Piso 1).
© Lara Swimmer

Free University's Philology Library

Arquiteto	Norman Foster
Localização	Berlim, Alemanha
Área	46.200 m^2
Período de Constução	2001-2005



Fotografia Aérea da Biblioteca e envolvente. © Reinhard Gorner
Figura 230

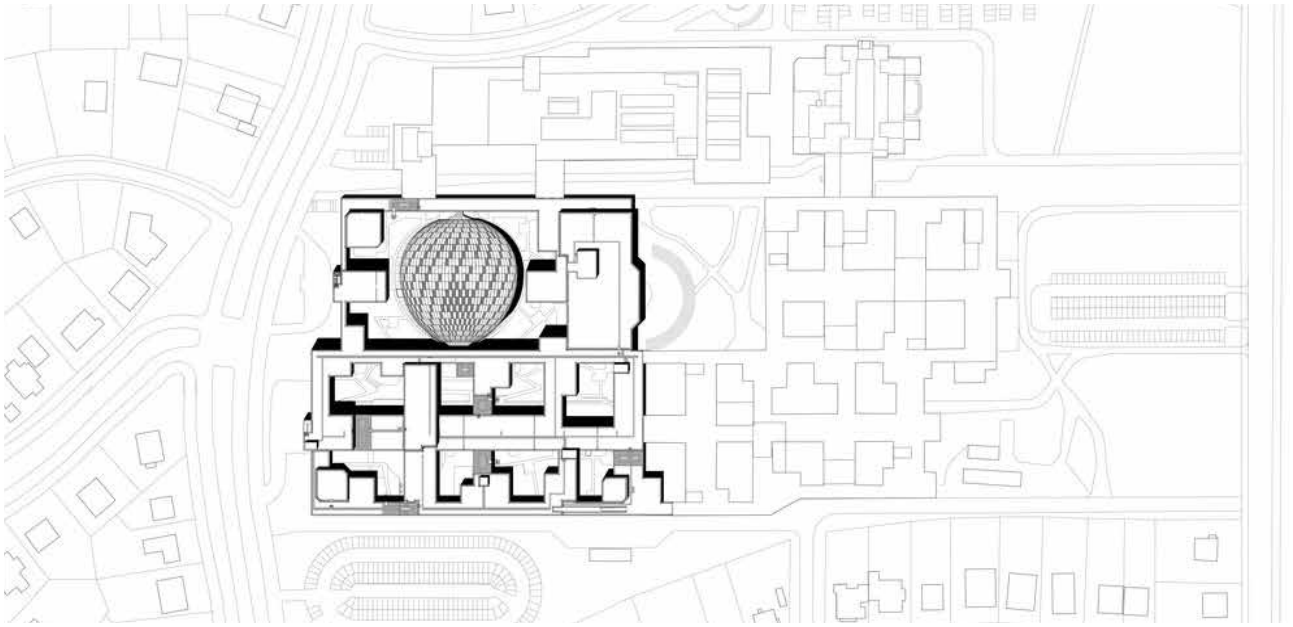


Figura 231 - PLanta de Implantação - Relação da Biblioteca com o Campus.

A Biblioteca de Filologia, desenhada pelo arquiteto Norman Foster, foi construída no interior do pátio do Campus da Universidade Livre de Berlim.

O Campus surgiu num clima de transição politica, após o ano de 1945, fim da Segunda Guerra Mundial e inicio da educação liberal. A primeira fase da construção do campus, foi concluída em 1973, desenhada pelo arquiteto Candilis Josic Woods Schiedhelm. (Foster + Partners, s.d.)

A Biblioteca organiza-se em cinco níveis, sendo quatro superiores à cota de soleira. O acesso à biblioteca é feito através de três entradas pelo interior da Universidade. Os acessos são feitos no piso térreo, uma a sudoeste e outra a noroeste, e no piso -1, sendo esta a sudeste. (Figura 234)
O exterior da Biblioteca é definido como um só volume, que se assemelha a uma bolha, pela sua forma continua e radial e que envolve todo o conjunto.

No piso térreo, a noroeste, são dispostas salas de arrumos e a sudoeste, uma sala de reuniões. No piso 1 do edifício existem duas salas privadas, de dimensões reduzidas, caracterizadas como salas de reuniões e de trabalho em grupo. Estes compartimentos são os únicos elementos que apresentam um caracter privado em todo o edificio, sendo o restante um espaço aberto, onde os utilizadores da biblioteca podem circular livremente.

O espaço em cada piso é organizado em filas que as próprias estantes definem, simulando o conceito de corredor, onde os livros se encontram organizados, e zonas de trabalho dispostas em todo o perímetro. O limite de cada piso é definido através de uma grande mesa continua de forma serpentinada, que cria relações entre si através de avanços e recuos em contraste com piso superior e inferior a si. Este jogo orgânico proporciona não só a interação entre os vários pisos mas também permite a penetração da luz natural em todo o edificio. (Figura 232)

O espaço desenvolve-se em torno das zonas técnicas e acessos verticais do edifício, que suportam a estrutura do edificio com o auxilio a um jogo de pilares repetidos em todos os pisos. (Figura 233)

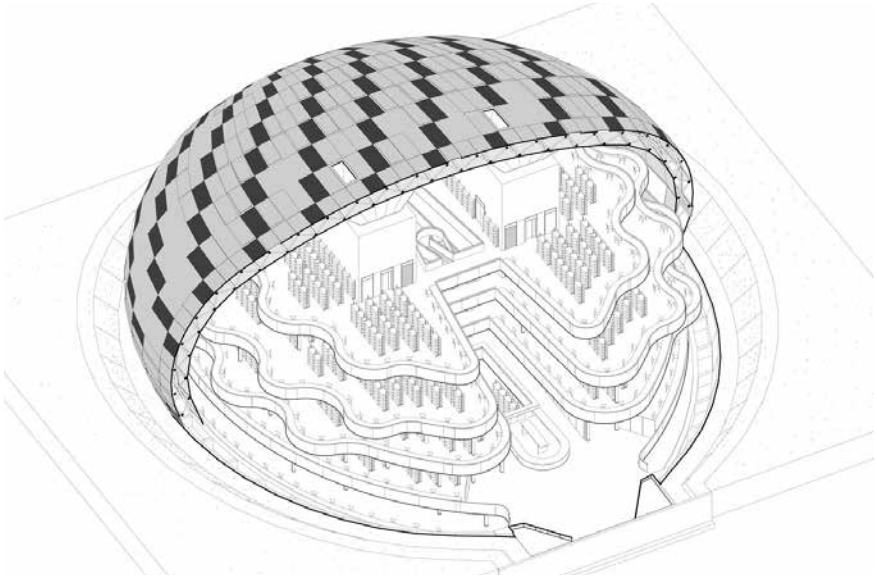


Figura 232 - Axonometria - Relação entre a cobertura e o interior da Biblioteca.

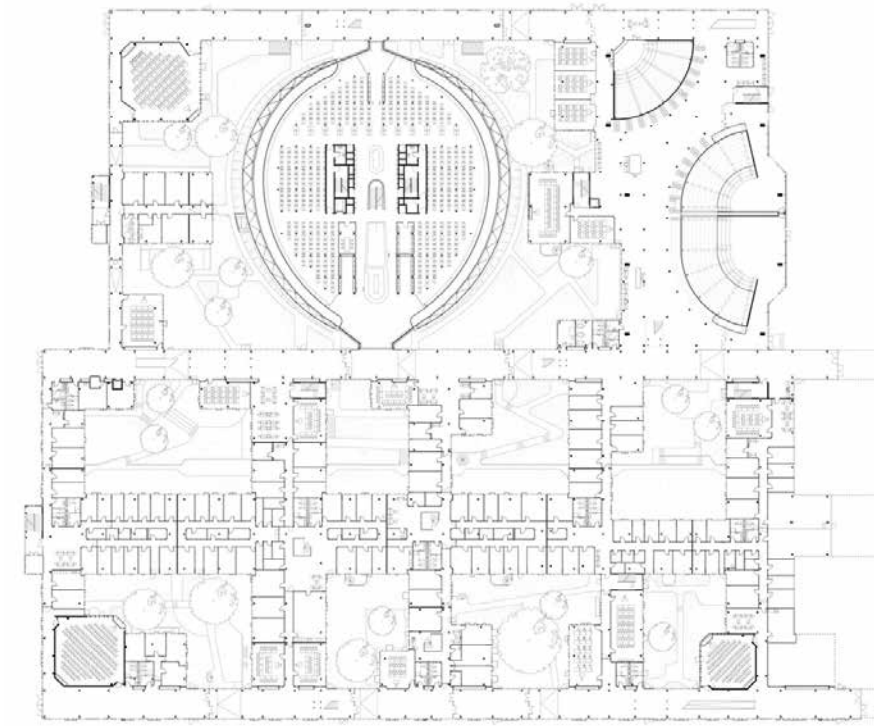


Figura 233 - Planta do Piso 1.

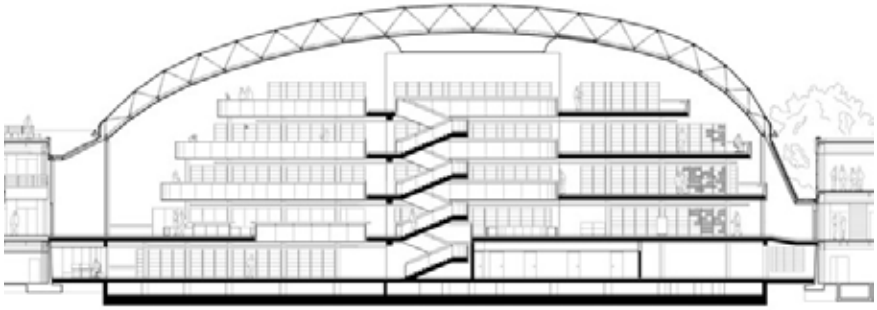


Figura 234 - Corte Longitudinal.

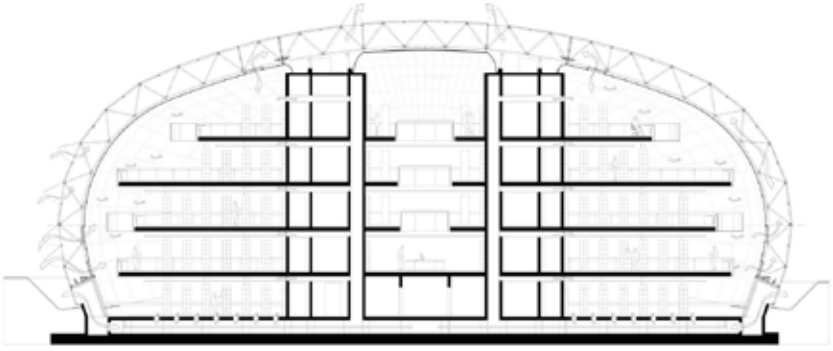


Figura 235 - Corte Transversal com esquematização do sistema de ventilação natual do edifício.



Figura 236 - Fotografia tirada no último piso do edifício, com vista para a cobertura e estrutura.
© Nigel Young / Foster + Parceiros

Em contraste com o campus que, originalmente, foi construído em Aço Corten (ficou apelidado "Balde de Ferrugem" devido à oxidação do material com o tempo, com o tempo este material foi substituido por um similar em bronze que assumia a mesma cor), a cobertura da Biblioteca é definida como uma estrutura tubular de aço com geometria radial que suporta um conjunto de painéis de vidro e placas de filigrana de aço curvo, dando-lhe um aspeto leve, de cor clara e transparência. (Foster + Partners, s.d.)

A cobertura é uma estrutura autoportante, suportada por uma estrutura em treliça cor de laranja, visivel nalgumas vistas do projecto (Figura 236), esta estrutura é apenas apoiada no núcleo de acessos no centro do edificio e nas extremidades em contcto com o Campus (Figura 234 e 235).

A cobertura funciona em duas camadas sendo que a exterior apresenta características que permitem a luz e o calor entrar dentro do edifício e a camada interior permite apenas que a luz seja penetrada, de forma indireta. Assim, nos meses de frio a temperatura do edifício é aquecida naturalmente através da radiação solar incidente. No verão a climatização é feita a partir de um sistema natural que funciona através da entrada de ar que existe na parte inferior da fachada e que conduz o ar frio, por baixo do pavimento, até ao interior da biblioteca, por sua vez o ar sobe e é conduzido a sair do interior do edifício através de vãos que se encontram ao longo da fachada e na cobertura. (ArchDaily, 2013) (Figura 235)

Os painéis que compõem a cobertura da biblioteca são distribuídos entre opacos e transparentes consoante a orientação e inclinação solar. A cor é um elemento fundamental neste projeto sendo apenas utilizada na estrutura da cobertura e nos acessos principais da Bibliteca, a cor laranja destaca-se pela sua vibração e intensidade em contraste com as cores neutras do projeto.



Figura 237 - Fotografia tirada do terceiro piso da Biblioteca para uma das entradas da mesma - Presença da cor laranja no projeto.
© Foster + Partners



Figura 238 - Fotografia que mostra a relação espacial entre os diferentes pisos e a cobertura como estrutura autónoma do projeto.
© Reinhard Gorner



Figura 239 - Fotografia tirada no piso -1 da Biblioteca, representa a forma como a cobertura assenta no terreno.
© Jakob Börner



Figura 240 - Fotografia do piso 4 da Biblioteca, relação dos volumes de acessos com a cobertura.
© Jakob Börner



Figura 241 - Escadas principais do projecto, localizadas no centro da Biblioteca em relação das mesmas com os diferentes pisos.
© Jakob Börner

No centro do edifício existe um conjunto de escadas visíveis em todos os pisos, que se destinam ao uso regular dos utilizadores. Este elemento é construído em betão, sendo as guardas construídas em ferro perfurado pintado de preto, acompanhado por um corrimão do mesmo material metalizado. Os materiais da escada reforçam a permeabilidade entre os espaços e a relação direta entre os vários pisos da biblioteca. (Figura 242)

Junto do escadas, no piso térreo, é criado um espaço que comporta uma zona de receção e apoio logistico, caracterizado por um pé direito que se estende até à cobertura e que permite a relação dos diferentes pisos entre si. Este espaço resulta de um recuo acentuado repetido em todos os pisos que reforça o caminho a seguir para cada um dos pisos e que reforça a entrada da Biblioteca.

O núcleo do edifício, onde se encontram dois conjuntos de escadas preparadas contra incêndios e elevadores, casas de banho e zonas técnicas é construído em betão armado (Figura 241). Material usado para esconder toda a parte técnica do projeto, incluindo águas e parte elétrica. Os pilares são também em betão.

O ferro é utilizado no mobiliário, incluindo as estantes e as mesas que circundam os pisos, assim como nas escadas. (Figura 244)

A iluminação da biblioteca é assegurada através das zonas de transparência da cobertura, que permite a entrada de luz indireta.

Os corredores onde se encontram as estantes e zonas de passagem são asseguradas por iluminação artificial. As luzes são suportadas de duas maneiras diferentes dependendo da localização da estante.
Em cada uma das zonas de trabalho existe iluminação artificial facultada por candeeiros de mesa. (Figura 243)



Figura 242 - Relação entre os diferentes pisos da Biblioteca e iluminação artificial nas zonas de trabalho.
© Rudi Meisel



Figura 243 - Iluminação artificial nas zonas adjacentes às mesas de trabalho.
© Jakob Börner



Figura 244 - Fotografia tirada no piso térreo - Relação do acesso com o interior e iluminação nos corredores.
© Jakob Börner

Biblioteca Municipal de Viana do Castelo

Arquiteto	Álvaro Siza Vieira
Localização	Viana do Castelo, Portugal
Área	3.130 m^2
Período de Constução	2002-2008



Vista da fachada Oeste. © Rafael Pereira
Figura 245

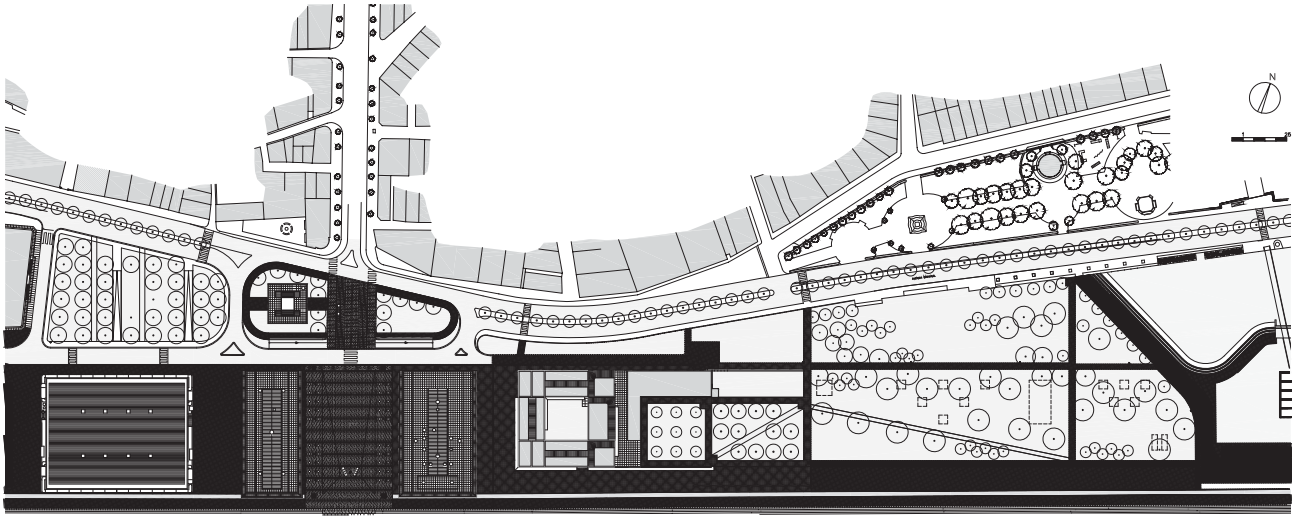


Figura 246 - Planta de implantação da frente ribeirinha de Viana do Castelo.

A Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, integra-se no plano urbanístico de requalificação da frente ribeirinha da cidade. Este plano teve origem em 1995 e previa a construção de um conjunto arquitetónico, composto por um equipamento multiusos da autoria do arquiteto Eduardo Souto Moura, dois edifícios de escritórios do arquiteto Fernando Távora e uma biblioteca municipal encomendada ao arquiteto Álvaro Siza Vieira. (Silva, 2012)

Todo o conjunto arquitetónico foi projetado com cotas baixas, de forma a que os edifícios não se imponham perante a envolvente urbana.

O edifício da Biblioteca é composto por dois volumes. Um em forma de L no piso térreo, que se prolonga para Este, ao longo do terreno, criando um enquadramento com um espaço exterior ajardinado.

E um segundo volume quadrangular com um vazio no seu centro, que se eleva do piso térreo, apoiando-se a Este no piso inferior e a Oeste em dois pilares em forma de L, o que permite proporcionar aos leitores um melhor enquadramento com as margens do rio Lima, libertando o piso térreo, possibilitando assim mais espaço publico.

A primeira estrutura é referente ao piso térreo, sendo esta uma estrutura constituída por lajes maciças de betão armado, que formam uma malha ortogonal.

A segunda estrutura do edifício é destinada ao piso superior, onde se optou por usar um sistema de vigas mistas treliçadas dispostas numa grelha metálica, de forma a suspender por meio de tirantes o pavimento inferior, estando suportada na zona do pátio pelos dois robustos pilares em forma de L. (Sobreira & Silva, 2019)

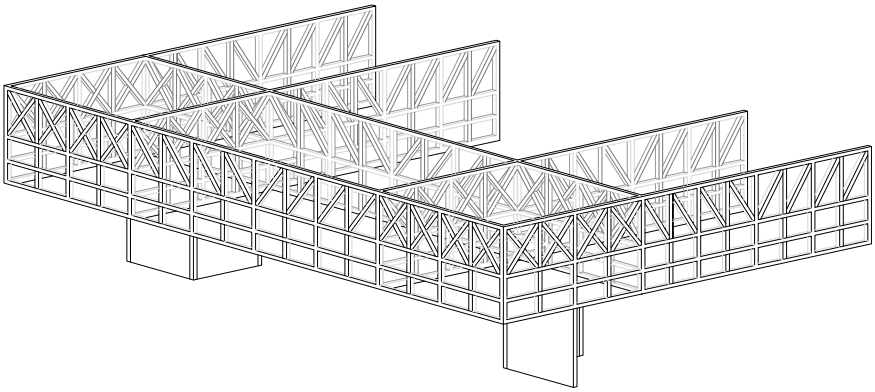


Figura 247 - Esquema do sistema construtivo do primeiro piso.



Figura 248 - Vista da frente rio.
© Fernando Guerra



Figura 249 - Vista sobre o edifício através da margem Sul do Rio Lima. © Fernando Guerra

O piso térreo foi organizado de forma a suportar todos os serviços técnicos da biblioteca. Como tal foi criado um acesso ao publico pela entrada a Oeste e um acesso privado para os trabalhadores a Este. Esta divisão permitiu a criação de entradas autónomas, consoante o uso que as pessoas dão à biblioteca, de forma que seja possível criar percursos independentes.

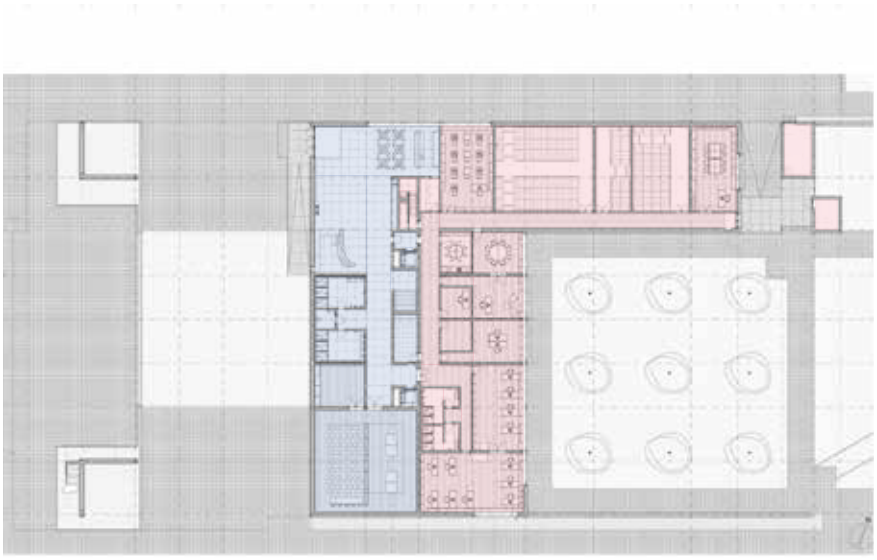


Figura 250 - Planta do piso térreo.

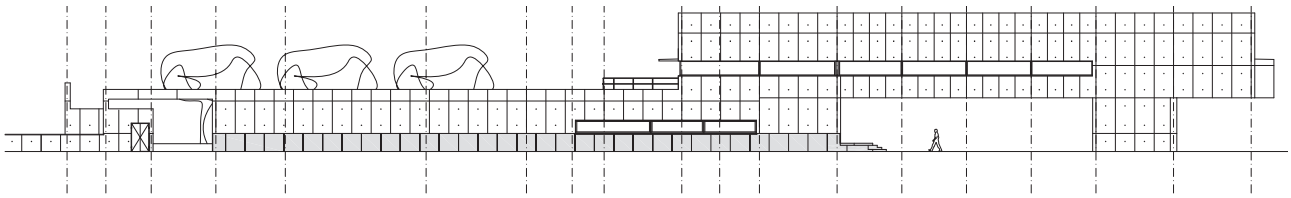
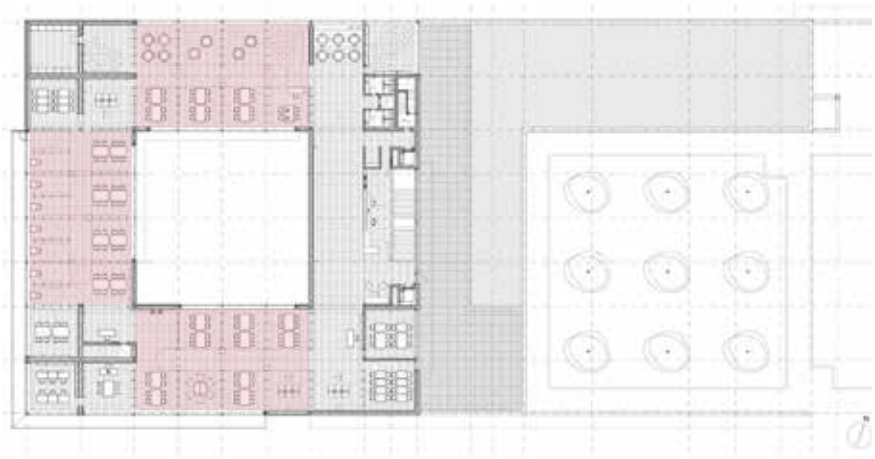


Figura 251 - Alçado Sul.

A Oeste a entrada para o público tem o balcão de atendimento, a cafetaria e a sala polivalente. Deixando a entrada Este para serviços mais privados como os gabinetes de trabalho, salas de consulta ou as salas de depósito.



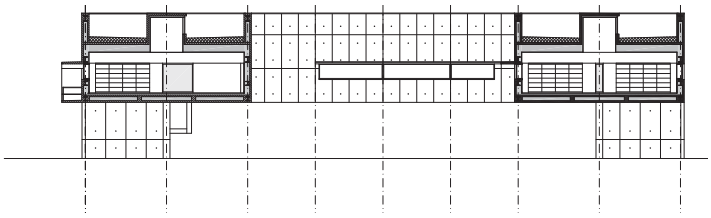
Figura 252 - Balcão de atendimento.
© Rita Cruz



O primeiro piso é destinado apenas aos leitores, proporcionando três grandes salas de leitura que se encontram sobre as áreas suspensas do solo. Deixando assim as áreas apoiadas ao corpo do edifício, destinadas ao acesso vertical e às salas mais recatadas com necessidades acústicas.

Salas de leitura

Figura 253 - Planta de primeiro piso.



Ao longo do primeiro piso, foram desenhados rasgos horizontais que oferecem um enquadramento com o exterior e lanternins que servem para um maior aproveitamento da luz solar.

Figura 254 - Corte transversal.



Sendo o primeiro piso destinado às salas de leitura, o modo como os vãos foram concebidos foi algo essencial para potenciar a ambiência de leitura no interior do espaço.

Figura 255 - Sala de leitura.
© Fernando Guerra



O edifício foi desenhado de modo a ter sempre em atenção a permeabilidade do espaço público.

Figura 256 - Frente rio.
© Maria do Mar Rafael



No pilar de Sudoeste, um espelho de água rodeia uma escada de emergência, que permite uma ligação entre primeiro piso e o exterior.

Figura 257 - Escadas de emergência.
© Fernando Guerra



O gesto do corrimão foi desenhado com atenção à ergonomia.

Figura 258 - Escadaria principal.
© Maria do Mar Rafael



Relação entre pisos atraves dos vãos interiores nas salas de leitura.

Figura 259 - Pátio interior.
© Fernando Guerra



Entradas de luz zenital nas salas de leitura, através dos lanternins.

Figura 260 - Lanternins.
© Fernando Guerra



Como é habitual nas suas obras, também nesta o arquiteto Álvaro Siza Vieira projeta quase a totalidade do mobiliário.

Figura 261 - Mobiliário.
© Maria do Mar Rafael

Biblioteca da Universidade de Arte de Musashino

Arquiteto	Sou Fujimoto Taku Satoh
Localização	Tóquio, Japão
Área	2.883 m^2
Período de Constução	2007-2010



Biblioteca. © Edmund Sumner
Figura 262

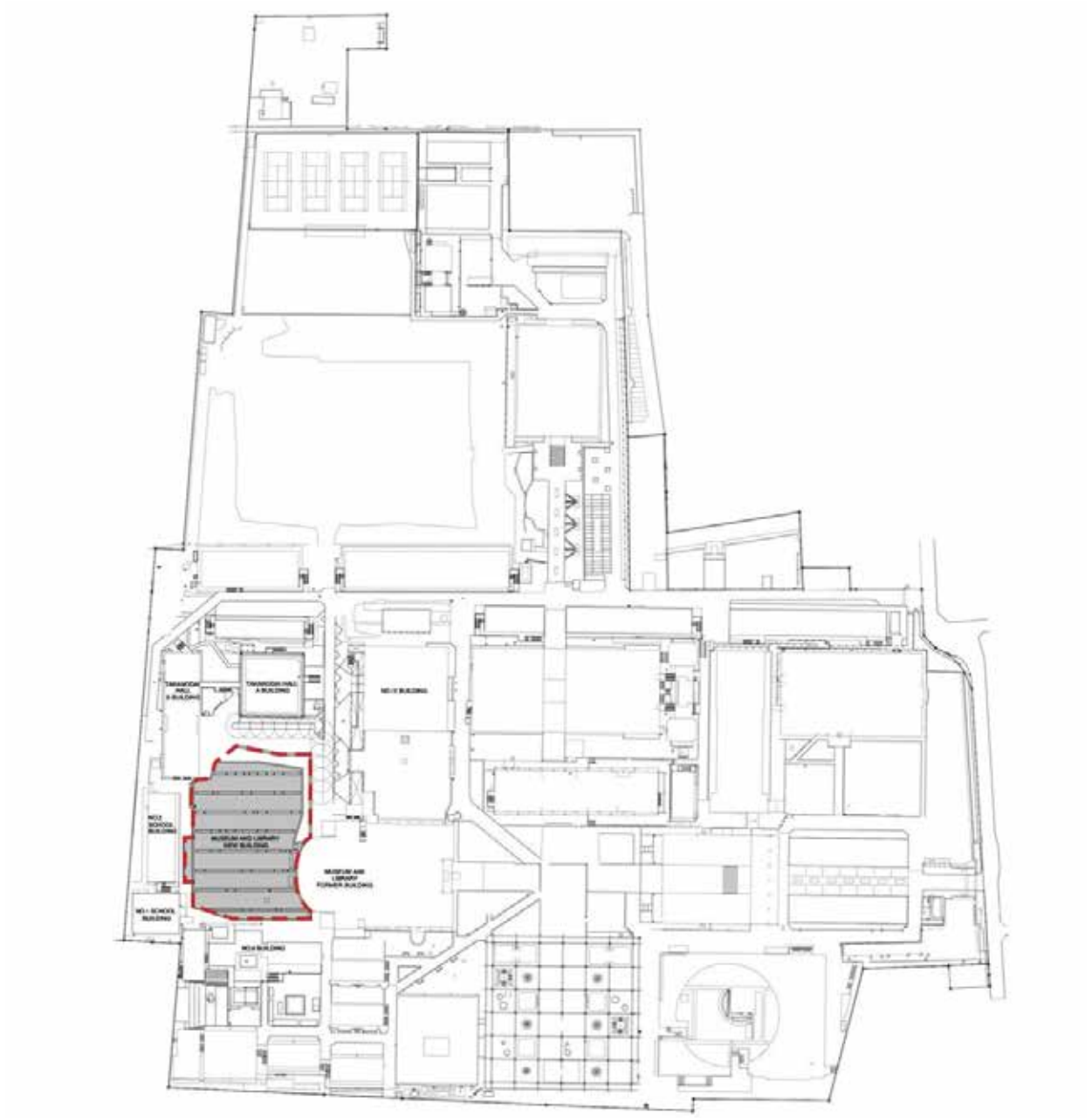


Figura 263 - Planta do Campus da Universidade de Musashino.

Em 2010, o arquiteto japonês Sou Fujimoto e o designer japonês Taku Satoh conceberam, em parceria, a Biblioteca da Universidade de Arte de Musashino na capital japonesa, Tóquio.

Inspirado no conto “Biblioteca de Babel” do escritor argentino Jorge Luis Borges, que narra uma história sobre uma torre de pisos infinitos com quatro prateleiras repletas de livros incalculáveis, o conceito de biblioteca para o arquiteto surge da adaptação desta mesma ideia, usufruindo de uma planta em espiral com diversas reentrâncias nas paredes, potencializando assim a ideia de infinidade e respetivamente criando diversos pontos de vista e percursos para os utilizadores tanto no exterior como no interior da biblioteca.

As paredes da biblioteca são concebidas em prateleiras de madeira protegidas por um envidraçado no exterior, tornando-se simultaneamente a estrutura do edifício como também no espaço destinado aos livros.

Desta forma, Sou Fujimoto cria uma metáfora da biblioteca com uma floresta: ambas são um aglomerado de pequenas elementos (livros e organismos) que coexistem independentes ou dependentes de outras entidades (prateleiras e plantas) e consequentemente formam universos “babélicos” mas auto-regulados, providos de infinita informação e conectados por diferentes tópicos e saberes. (Fujimoto em Archigardener, 2015)

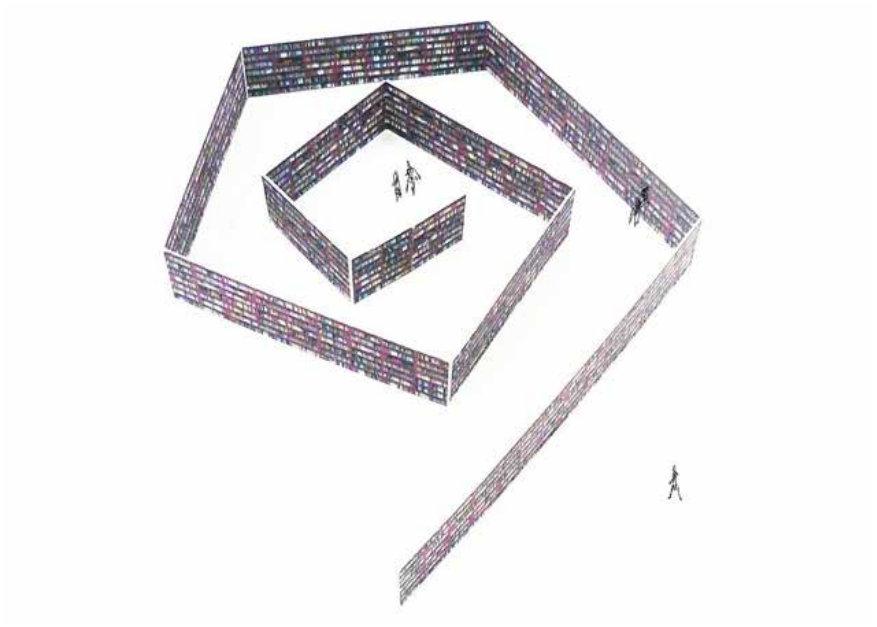


Figura 264 - Axonometria do conceito.

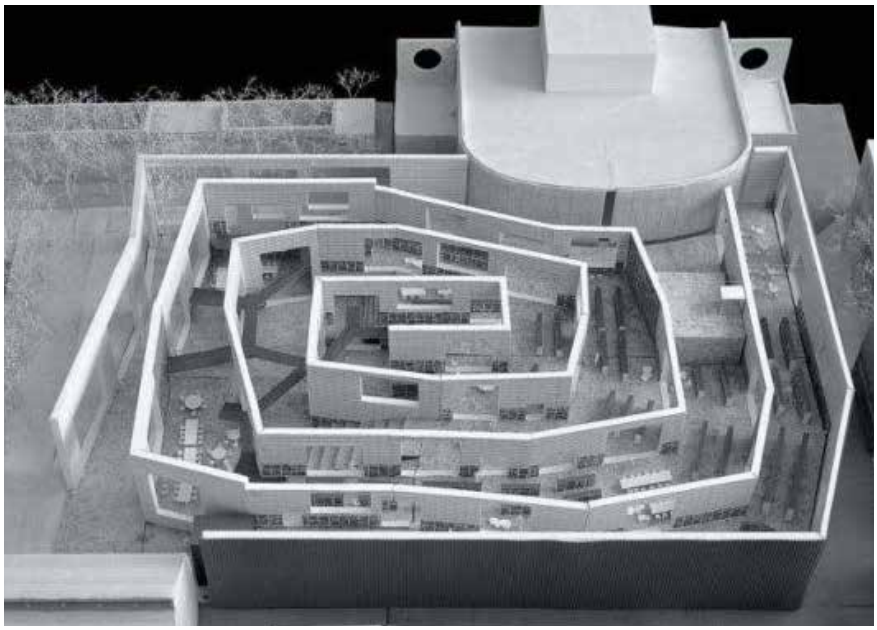


Figura 265 - Maqueta.



Figura 266 - Colagem.



Figura 267 - Entrada secundária.
© Iwan Baan



Figura 268 - Terraço exterior.
© Iwan Baan



Figura 269 - Parede exterior.
© Edmund Summer



Figura 270 - Entrada secundária.
© Hisao Suzuki



Figura 271 - Vão exterior do foyer.
© Iwan Baan



Figura 272 - Entrada principal.
© Iwan Baan

A biblioteca possui dois pisos distintos, interligados principalmente no interior através de uma escadaria monumental e elevadores, ambos com dois acessos distintos ao exterior: uma entrada principal na fachada norte e localizada no piso inferior; uma entrada secundária na fachada este que, através de uma escadaria e terraço, conecta o exterior com o piso superior.

O piso inferior alberga, maioritariamente, o programa privado constituído pelos escritórios, arquivos, salas de estudo e exposições, existindo também um foyer e parte da biblioteca com duplo pé direito, localizados perto da entrada principal.

A entrada principal da biblioteca consiste num pequeno e preto "túnel" com o objetivo de suavizar e marcar a transição interior-exterior ou vice-versa, contrariando os vãos existentes ao longo das paredes exteriores que alimentam vislumbres de alguns dos diversos planos presentes no interior da biblioteca. (Fujimoto em Archigardener, 2015)

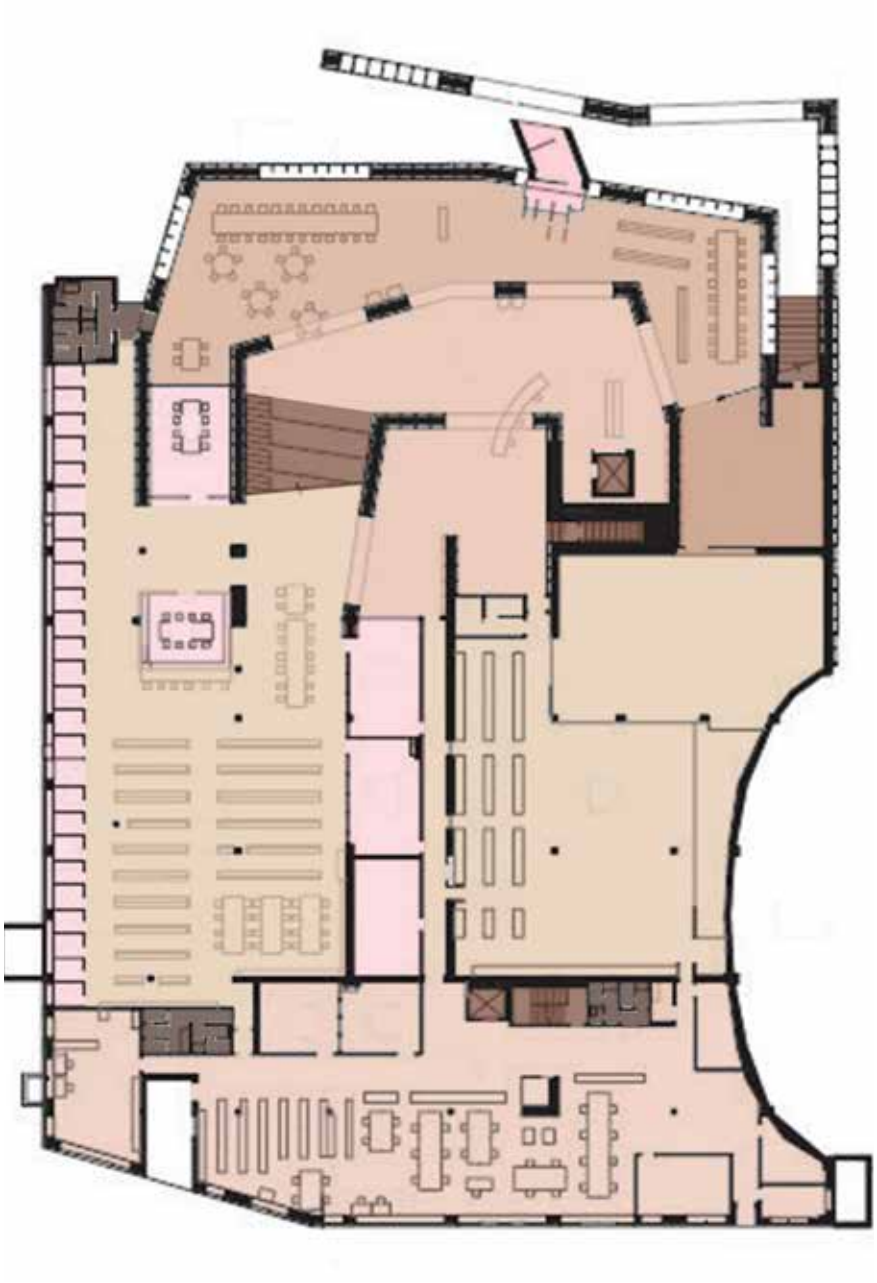


Figura 273 - Planta do piso inferior da biblioteca.



Figura 274 - Escadaria monumental.
© Edmund Summer



Figura 275 - Zona de magazines.
© Iwan Baan

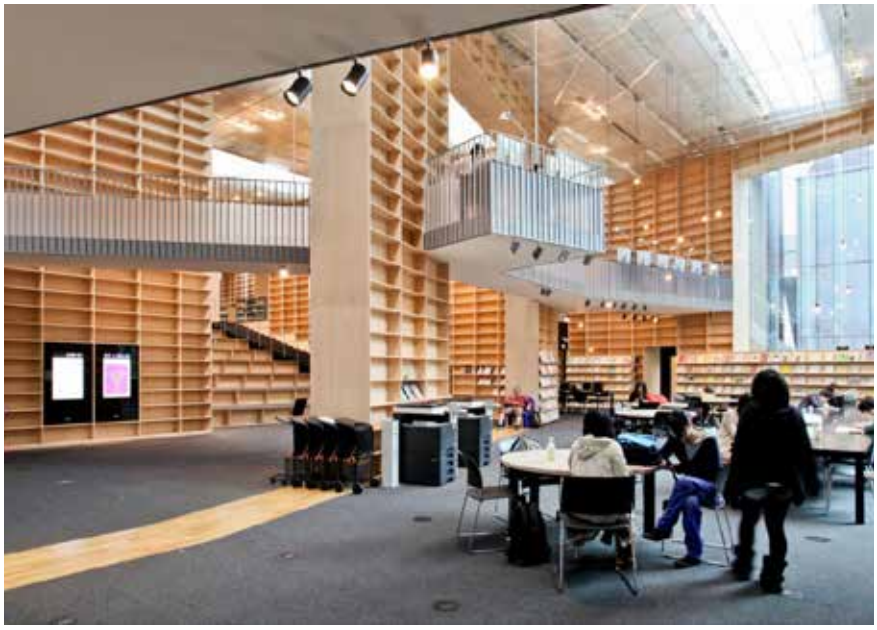


Figura 276 - Entrada principal.
© Edward Caruso

A escadaria monumental, encontrada perto do "túnel" na entrada principal e com o intuito de conectar os diferentes pisos, é um dos elementos principais da biblioteca e evoca o movimento e a grandiosidade idealizados pelo arquiteto.

Delimitada por estantes de madeira, é composta por degraus metálicos pretos e largos acompanhados por um corrimão metálico também pintado de preto, convidando os visitantes a um percurso tranquilo enquanto surgem patamares de madeira a diferentes alturas que oferecem ao utilizador diferentes pausas e planos de contemplação do espaço, além de servir como um auditório ou espaço de exposição.



Figura 277 - Escadaria monumental.
© Iwan Baan



Figura 278 - Foyer.
© Hisao Suzuki

Ao longo do percurso de subida, é incidida luz natural mediante de grandes janelas e lanternins, iluminando suavemente as prateleiras e refletindo-as na cobertura, transformando-se numa atmosfera calma, acolhedora e criando o sentimento de que o visitante está imerso num rio de conhecimento que flui ao longo da estrutura, tornando-se num caminho tanto físico como metafórico que impõe ao utilizador a exploração de novos horizontes intelectuais. (Fujimoto em Archigardener, 2015)



Figura 279 - Entrada principal.
© Edward Caruso



Figura 280 - Zona de magazines.
© Edward Caruso

O piso superior é composto pelo programa público, constituído pela biblioteca e receção, possuindo também salas de estudo e exposições, além de um passadiço. O percurso da biblioteca é fluido e envolvente, realçado pela forma em espiral da planta através das estantes e aberturas, promovendo uma ligação e divisão entre as diferentes áreas de acervo. Ao longo dos diferentes acervos, é possível observar uma simbiose de locais de trabalho e lazer, distinguindo apenas o conteúdo dos livros e não a utilidade do espaço.

A constante presença de janelas amplas e lanternins por todo o espaço permitem aos visitantes relações visuais diretas e indiretas com o exterior, salientadas pelos diferentes planos provocados pelos vãos e estantes, além de uma variação de exposição solar ao longo do dia, tornando a experiência espacial dinâmica e espontânea derivada das diferentes sombras e iluminações difundidas pelo ambiente.

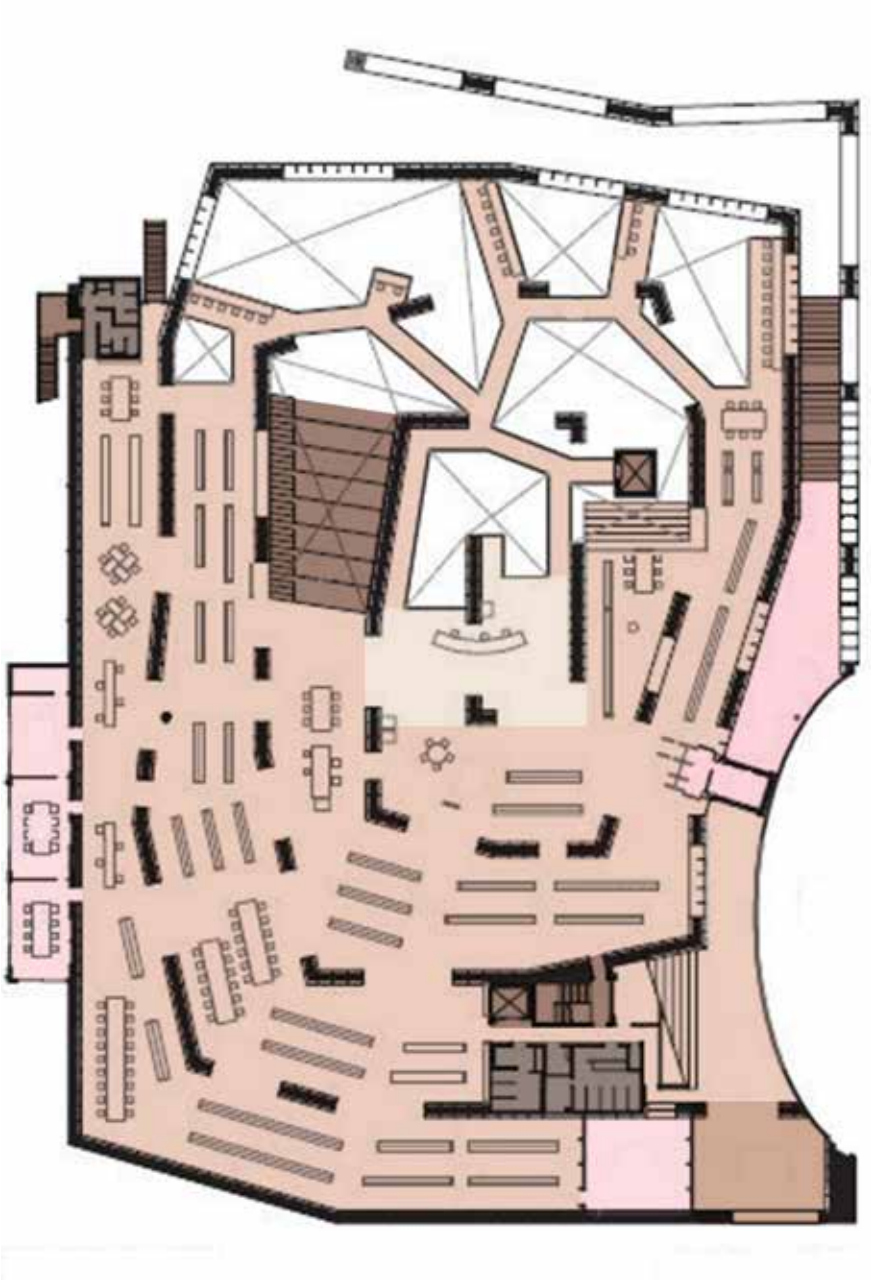


Figura 281 - Planta do piso superior da biblioteca.



Figura 282 - Recepção.
© Iwan Baan



Figura 283 - Passadiços.
© Iwan Baan



Figura 284 - Biblioteca.
© Iwan Baan

O passadiço enfatiza o duplo pé direito presente na entrada e estende-se ao longo da mesma, proporcionando uma nova perspetiva do interior e conectando as diferentes zonas de acervo da biblioteca.

A largura do percurso é suficientemente larga para uma circulação confortável dos visitantes, promovendo a possibilidade de confraternização ao longo do passadiço, surgindo zonas de lazer e de trabalho.



Figura 285 - Biblioteca.
© Iwan Baan



Figura 286 - Passadiços.
© Edmund Summer

Formado por uma estrutura metálica e coberto com uma carpete preta, é originada uma continuidade visual com o restante piso da biblioteca, enquanto o utilizador é guiado por um corrimão metálico, não obstruindo os diferentes pontos de vista do espaço e limitando o percurso.



Figura 287 - Biblioteca.
© Iwan Baan



Figura 288 - Sala de estudo.
© Edward Caruso

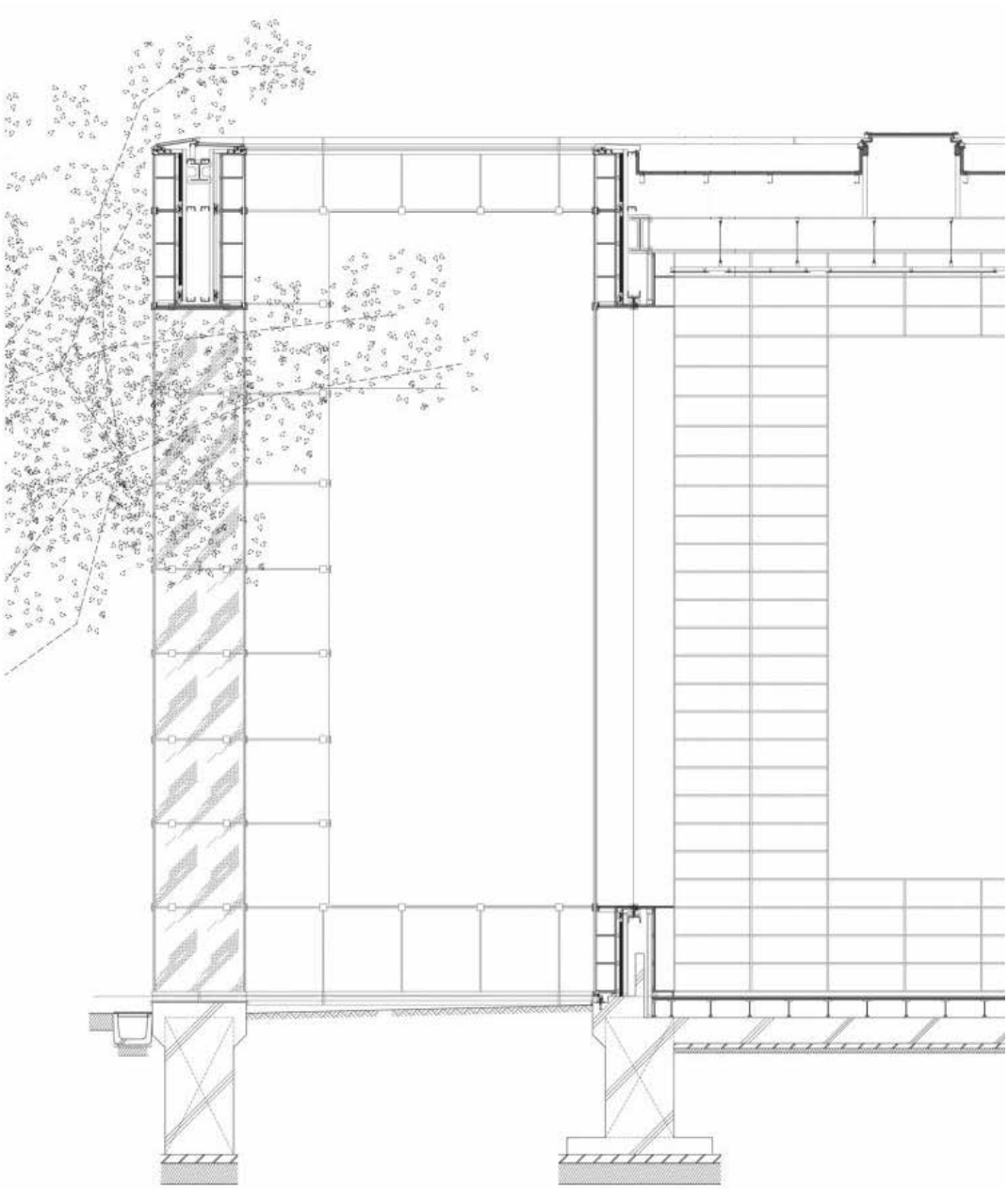


Figura 289 - Corte construtivo da cobertura e paredes exteriores e interiores.

A materialidade da biblioteca é constituída principalmente por madeira de sugi (cedro japonês) e hinoki (cipreste japonês), derivado da sua alta resistência, durabilidade, resistência e estética. Esta madeira, de tonalidade clara e acabamentos suaves, e extensivo uso do material fornece ao edifício uma estética natural e integração com o ambiente, além de uma correlação com os elementos tradicionais da arquitetura japonesa.

A estrutura principal é composta por um esqueleto de estantes de madeira, reforçada para sustentar o peso do acervo e providenciar força estrutural ao edifício. No exterior, as estantes são quase inteiramente protegidas por paineis de vidro de alta resistência, promovendo um isolamento térmico, como também o controle da iluminação natural, criando uma sensação de transparência visual e conectando o interior com o exterior.

O piso é revestido com tábuas de madeira polidas e uma carpete preta que harmonizam e reforçam um sentimento de continuidade. São utilizados elementos de metal e betão discretos em pontos estratégicos, tais como corrimões e conexões estruturais, criando um contraste sutil e garantindo resistência adicional à estrutura do edifício.

A cobertura é constituída por uma estrutura de suporte cruzado e leve de vigas de madeira ocultas, um telhado inclinado com o intuito de escoamento de águas naturais como também usufruindo de fileiras de claraboias, captando em abundância luz natural para o interior do edifício e difundido ao longo do enorme painel de policarbonato que cobre o interior da biblioteca, reduzindo o uso de iluminação artificial e o impacto ambiental. (Fujimoto em Archigardener, 2015)

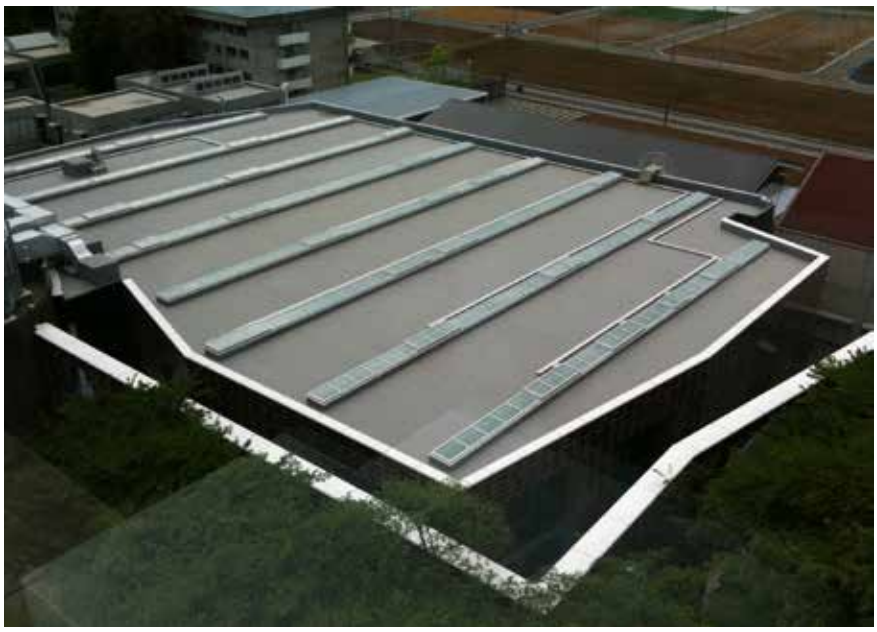


Figura 290 - Cobertura e lanternins.
© Hidenori Kasagi



Figura 291 - Iluminação natural e artificial.
© Yoxito



Figura 292 - Estantes e envidraçado.
© Iwan Baan

Os elementos decorativos distribuídos pela biblioteca enriquecem ainda mais a experiência arquitetónica do espaço, tornando-a verdadeiramente singular. Embora o local não seja especificamente dedicado ao mundo do design, são incluídas peças de marcas reconhecidas, tais como Muuto e Arper, como também de arquitetos e designers mundialmente reconhecidos, tais como a Barcelona Chair (de Mies Van Der Rohe, 1929), Ball Chair (de Eero Aarnio, 1963), Egg Chair (de Arne Jacobsen, 1958), entre outros, cujas obras integram a forma e a função de maneira inovadora, assim como a biblioteca.
O sistema japonês de classificação utilizado na biblioteca é uma adaptação do sistema de classificação decimal, agrupando os livros e materiais em categorias principais que representam diferentes áreas de conhecimento e subdividindo posteriormente em subclasses, organizando o acervo de maneira sistemática e acessível e, desta forma, dando aos visitantes a escolha entre seguir o sistema ou ir diretamente ao local pretendido. Além disso, para complementar o sistema, é utilizada numeração visível e com conexão material, no qual os números gigantes dispostos ao longo do espaço são concebidos no material da zona de conhecimento que representam.
(Fuji, 2018)



Figura 293 - Zona de trabalho. © Mihoyo Fuji



Figura 294 - Sistema de classificação de área. © Mihoyo Fuji



Figura 295 - Numeração das zonas.
© Mihoyo Fuji



Figura 296 - Ball Chair de Eero Aarnio (1963). © Mihoyo Fuji

Biblioteca Municipal de Marvila

Arquiteto	Raul Hestnes Ferreira
Localização	Lisboa, Marvila
Área	2.400 m^2
Período de Constução	2013-2016



Fotografia da vista interior. © Vera Morais
Figura 297

A Biblioteca Municipal de Marvila surge da recuperação e adaptação do antigo Palacete e Lagar de azeite da Quinta das Fontes.



Figura 298 - Ortofotomapa com a localização da Quinta das Fontes, 2007.

A implantação da biblioteca tem em conta a pré-existencia e adapta-se aos dois edificios em seu redor, sem nunca se juntar a eles, alinhando a sua fachada principal com a estrada.



Figura 299 - Ortofotomapa com a localização da Biblioteca de Marvila, 2023.



Figura 300 - Fotografia da fachada principal. ©Vera Morais

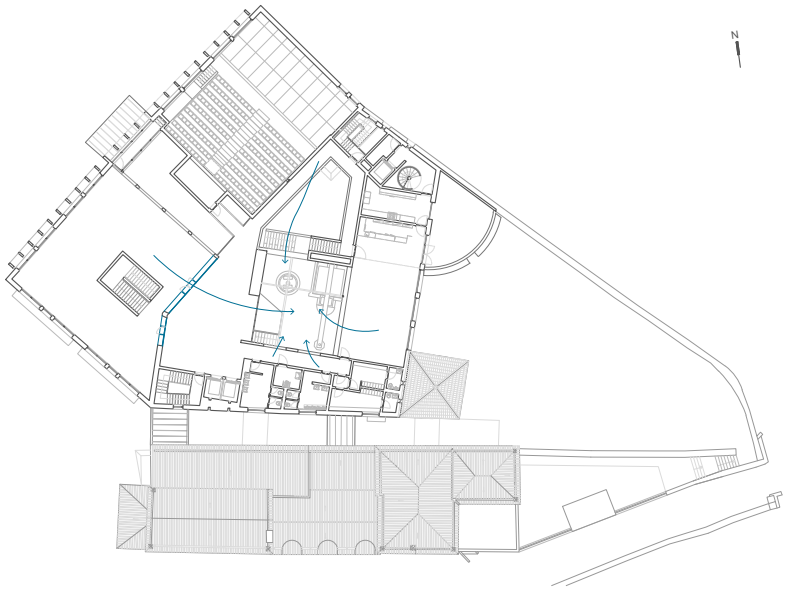
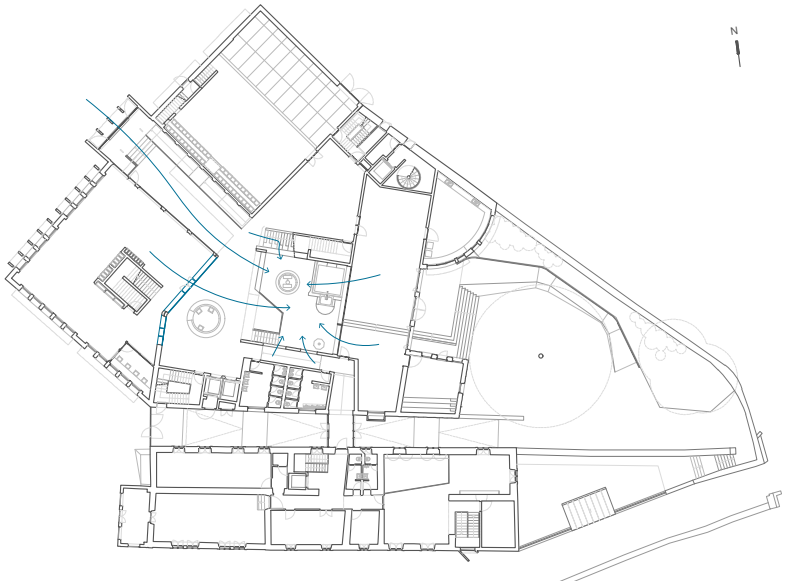


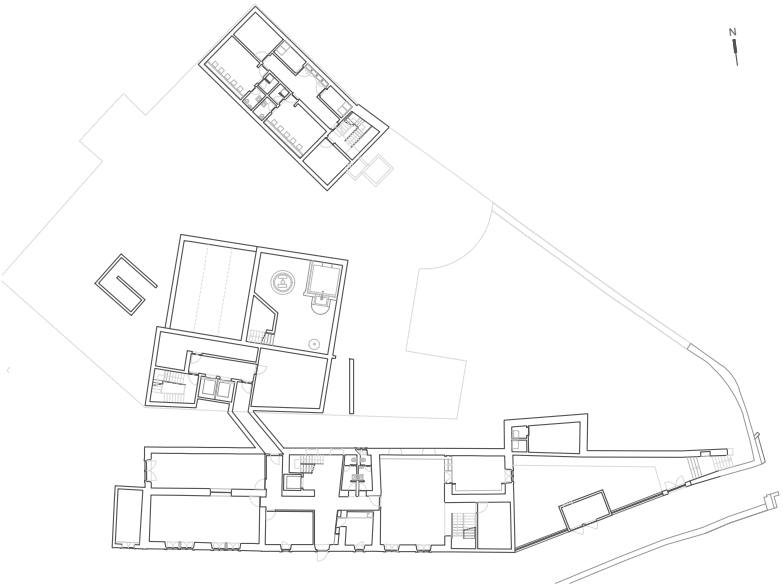
Figura 301 - Planta de piso 2 (setas de relações com o espaço central).





Através da simplificação em cores das diferentes àreas, salas multi usos (vermelho), biblioteca de adultos (azul escuro), biblioteca infantil (amarelo) e casas de banho e circulação vertical (azul claro) fica a circulação e como ela tem um papel fundamental na conexão destes espaços com o espaço central (azul).

Figura 302 - Planta do piso 1 (setas de relações com o espaço central).



Devido à inclinação natural do terreno que desce de Norte para Sul. O sector enterrado a Norte, sob a Sala Polivalente, destina-se a espaços de Camarins, Instalações Sanitárias e Balneários, áreas técnicas e zonas de arrumos.
O sector enterrado a Sul é onde se encontram as áreas do depósito da Biblioteca e de tratamento de lixos é também onde se faz a ligação com o piso 0 do palacete através de um túnel. (Sousa, 2022)

Figura 303 - Planta de piso 0.



Figura 304 - Fotografia da entrada principal.
©Vera Morais

É possível perceber a intenção de posicionar a entrada principal no espaço entre os dois volumes, guiando os visitantes para o espaço central, o lagar de azeite.

Este espaço tem um pé direito alto, que agrega todos os pisos do edifício principal, e funciona como o espaço vazio, em que todos os outros espaços acontecem à volta dele criando uma centralidade. É também por onde entra a luz e ventilação natural.

Ao redor deste espaço temos o espaço de atendimento, as salas de leitura e biblioteca, o espaço infantil e a sala polivalente.
O espaço infantil encontra-se no lado sudeste do edifício e agrega uma biblioteca infantil e 2 salas de oficina divididas por idades, este lado faz ligação com o espaço exterior com o objetivo de ser também um espaço para as crianças no qual é incluída uma horta didática.

Dada a utilização da biblioteca pelos mais novos, houve recentemente obras provenientes da necessidade de tornar a sala de leitura num local mais silencioso, foi então fechado este espaço como podemos observar nas plantas do edifício, à azul.

Esta biblioteca funciona não só como espaço de leitura mas também como local comunitário agregando todos estes espaços polivalentes e criando iniciativas tanto para os mais novos como para os mais velhos no intuito de ajudar no seu percurso, tal como aulas de programação, apoio na literacia financeira, clubes de leitura entre outros eventos mais pontuais a nível municipal.

Sousa (2022) descreve que os tetos são suspensos com lâminas verticais, alumínio pré lacado a branco, existindo alterações quando passamos para o teto da zona de entrada que é revestido com aglomerado negro de cortiça, pintado, e também o teto do lagar se colocou um revestimento de forma a controlar a qualidade acústica do espaço. (p. 109)







Figuras 305, 306 e 307 - Fotografias das relações com o espaço central de diferentes locais. ©Vera Morais





O mobiliário fixo foi desenhado pelo arquiteto tal como o balcão de atendimento e o expositor de revistas.

Figuras 308 - Fotografia do balcão de atendimento.
Figura 309 - Fotografia do expositor para revistas. ©Vera Morais



Figura 310 - Fotografia da biblioteca infantil. ©Vera Morais





Na ala sul são projetados espaços para receber as áreas de formação e trabalho técnico, bem como de uso comunitário.

Figura 311 - Fotografia da claraboia (zona norte). ©Vera Morais
Figura 312 - Fotografia do Espaço José Gomes Ferreira (zona sul). ©Vera Morais





Figuras 313 e 314 - Fotografias do interior e exterior do edifício 2, Iscte-iul. ©Vera Morais





Utilizando o exemplo do edificio 2 do Iscte conseguimos observar relações entre as duas obras do arquiteto, através da utilização de betão à vista tanto no exterior como no interior, a utilização de palas para proteger os espaços interiores da luz direta e os materiais escolhidos.

Figuras 315 e 316 - Fotografias do espaço central e palas da fachada principal. ©Vera Morais

Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro

Arquiteto	Inês Lobo
Localização	Açores, Portugal
Área	9.600 m^2
Período de Constução	2006-2016



Fotografia do edifício em relação com a envolvente. © Leonardo Finotti
Figura 317



Figura 318 - Mapa situacional do edifício em Angra do Heroísmo.

A Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro é uma obra contemporânea de referência, situada no coração histórico de Angra do Heroísmo, nos Açores. Projetada pelo atelier Inês Lobo Arquitectos (Lobo, et al., 2007), este edifício reflete um profundo compromisso com o envolvimento comunitário e a valorização do espaço público num contexto de grande relevância cultural.

A sua localização estratégica estabelece um elo entre a biblioteca e o tecido urbano envolvente, ligando o património histórico às necessidades e aspirações da sociedade moderna.

Com um design cuidadosamente concebido, a biblioteca promove a acessibilidade universal, a educação e a preservação cultural, assumindo-se como um recurso essencial e um ponto de encontro vibrante para a região. Inserida no centro histórico de Angra do Heroísmo, reconhecido como Património Mundial pela UNESCO, o edifício dialoga harmoniosamente com a arquitetura tradicional circundante, adotando uma abordagem contemporânea e respeitosa.

O telhado angular, pontuado por claraboias, permite uma entrada generosa de luz natural, criando ambientes acolhedores e sustentáveis. A integração de painéis solares reforça o compromisso com a eficiência energética, enquanto as fachadas translúcidas e os pátios abertos asseguram uma conexão fluida entre o interior e o exterior.

Esta fusão de linhas modernas com elementos do estilo vernacular enriquece a vivência do espaço, respeitando as tradições arquitetónicas da região. Mais do que uma infraestrutura funcional, a Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro é um marco cultural e educativo que fortalece a identidade da comunidade e promove o acesso ao conhecimento, reafirmando-se como um símbolo de inovação e memória. (Lobo, et al., 2007)



A fachada da biblioteca é caracterizada por painéis translúcidos de policarbonato, permitindo que a luz natural se difunda pelo interior, mantendo a privacidade. Esta escolha de material oferece uma estética moderna que se integra perfeitamente com o ambiente costeiro, refletindo a luz e as cores naturais. (ArchDaily, 2023) O design minimalista e as linhas limpas da fachada enfatizam funcionalidade, durabilidade e simplicidade, alinhando-se ao foco sustentável e comunitário do edifício.

Figura 319 - Fotografia da Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro. © Leonardo Finotti



Esta vista aérea da biblioteca e do arquivo destaca características principais, incluindo claraboias que trazem luz natural ao edifício, painéis solares para eficiência energética e sistemas de ventilação no telhado para manter a qualidade do ar. (Lobo, et al., 2007)

Figura 320 - Vista aérea da Biblioteca destacando a organização e integração urbana.

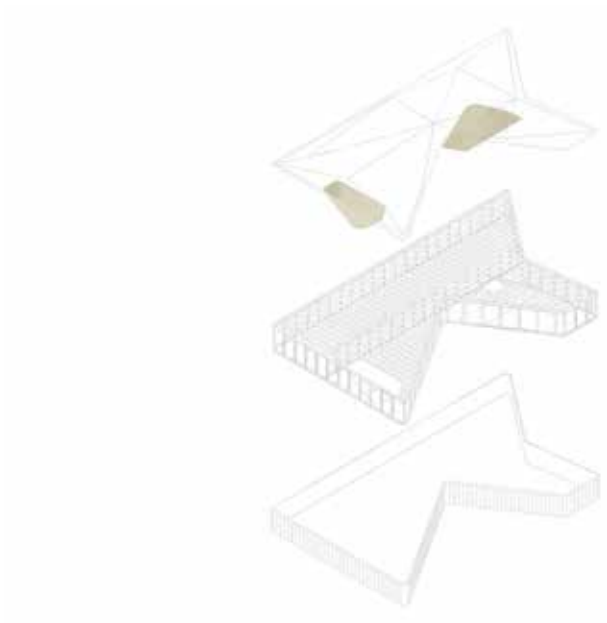


Figura 321 - Esquema da estrutura arquitetónica e da cobertura da Biblioteca, destacando os elementos estruturais e as aberturas de luz.

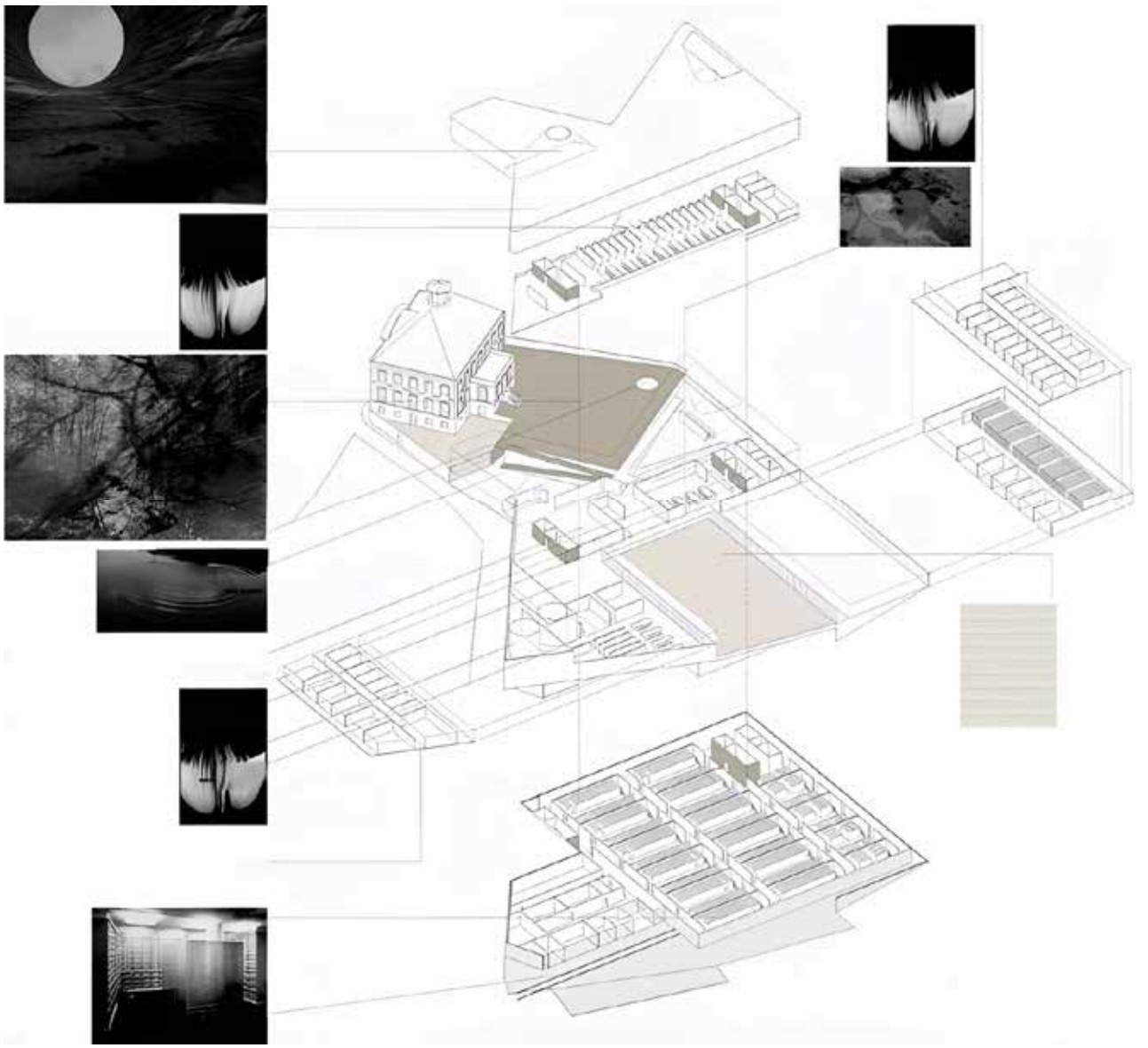


Figura 322 - Composição visual explorando luz, materiais e formas orgânicas inspiradoras para a biblioteca.

As aberturas de luz, cuidadosamente projetadas, evocam a essência das claraboias naturais, inundando o espaço com um brilho sereno e acolhedor. Estas aberturas não são meras janelas, mas portais para o conhecimento e a abertura, transportando uma metáfora viva que se funde com a experiência tátil e sensorial do interior. A luz que penetra transforma o ambiente, criando uma conexão íntima entre os utilizadores e o espaço que habitam.

A sobreposição arquitetónica, com suas camadas habilmente desenhadas, remete aos estratos e texturas naturais da paisagem.

Essa composição enaltece tanto a estética quanto a funcionalidade estrutural, criando um edifício que é, simultaneamente, obra de arte e refúgio prático. Os jogos de luz e sombra, que se desenrolam ao longo do dia, adicionam uma profundidade atmosférica singular, quase poética, refletindo a tranquilidade e introspeção próprias de uma biblioteca. Cada raio de luz, cada sombra projetada, espelha o caráter contemplativo do espaço, convidando à reflexão e à descoberta.

A arquitetura inspira-se em formas fluídas e orgânicas, que ecoam as curvas e movimentos da natureza. Essa abordagem dá ao edifício uma qualidade paradoxal: fechado para proteger e acolher, mas aberto na sua essência, sempre em diálogo com o mundo que o rodeia. É um lugar onde o design se transforma em poesia, e o espaço em experiência.

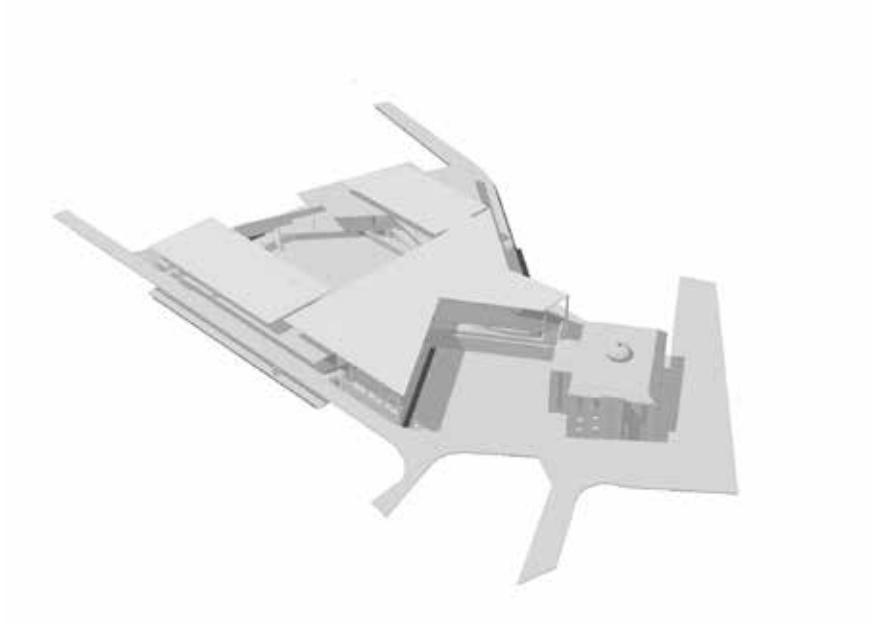


Figura 323 - Modelo 3D da cobertura e aberturas de luz.

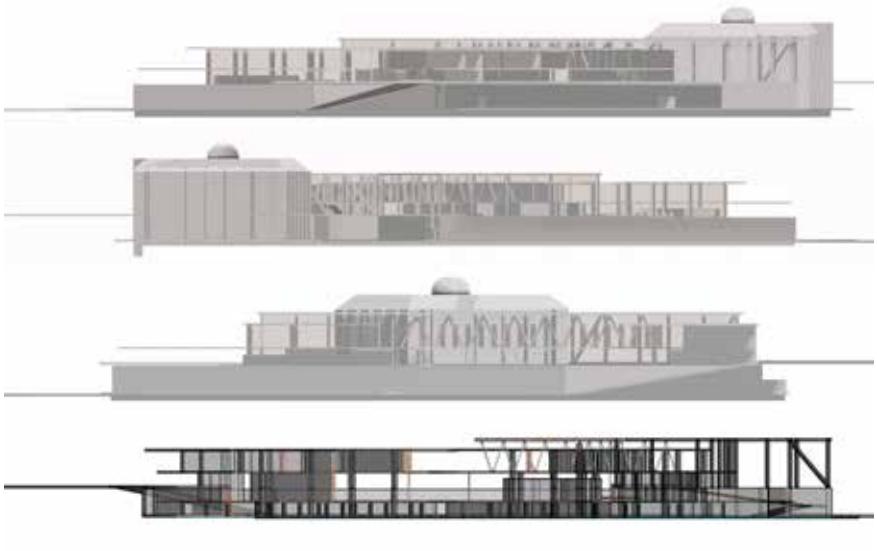


Figura 324 - Vista 3D detalhada dos materiais e texturas utilizados.

Figura 325 - Corte longitudinal destacando a distribuição interna.

Figura 326 - Renderização 3D mostrando a integração do edifício com o terreno.

Figura 327 - Corte transversal do edifício com detalhes estruturais.

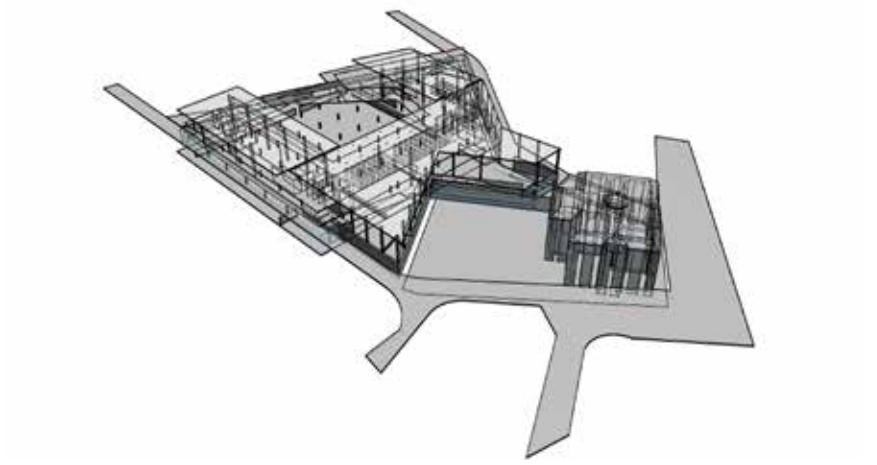


Figura 328 - Modelo 3D da estrutura geral do edifício.

O Piso 0, é predominantemente reservado para uso privado, conecta-se ao Palacete Silveira e Paulo através de escadas e rampas cuidadosamente integradas, abrigando o Depósito da Biblioteca e Arquivo, uma área dedicada ao armazenamento seguro e organizado de documentos e materiais, a Área de Trabalho, concebida para proporcionar conforto e eficiência aos funcionários, e a zona de Carga, Descarga e Estacionamento, estrategicamente posicionada para facilitar o acesso logístico e as entregas de forma prática e discreta.

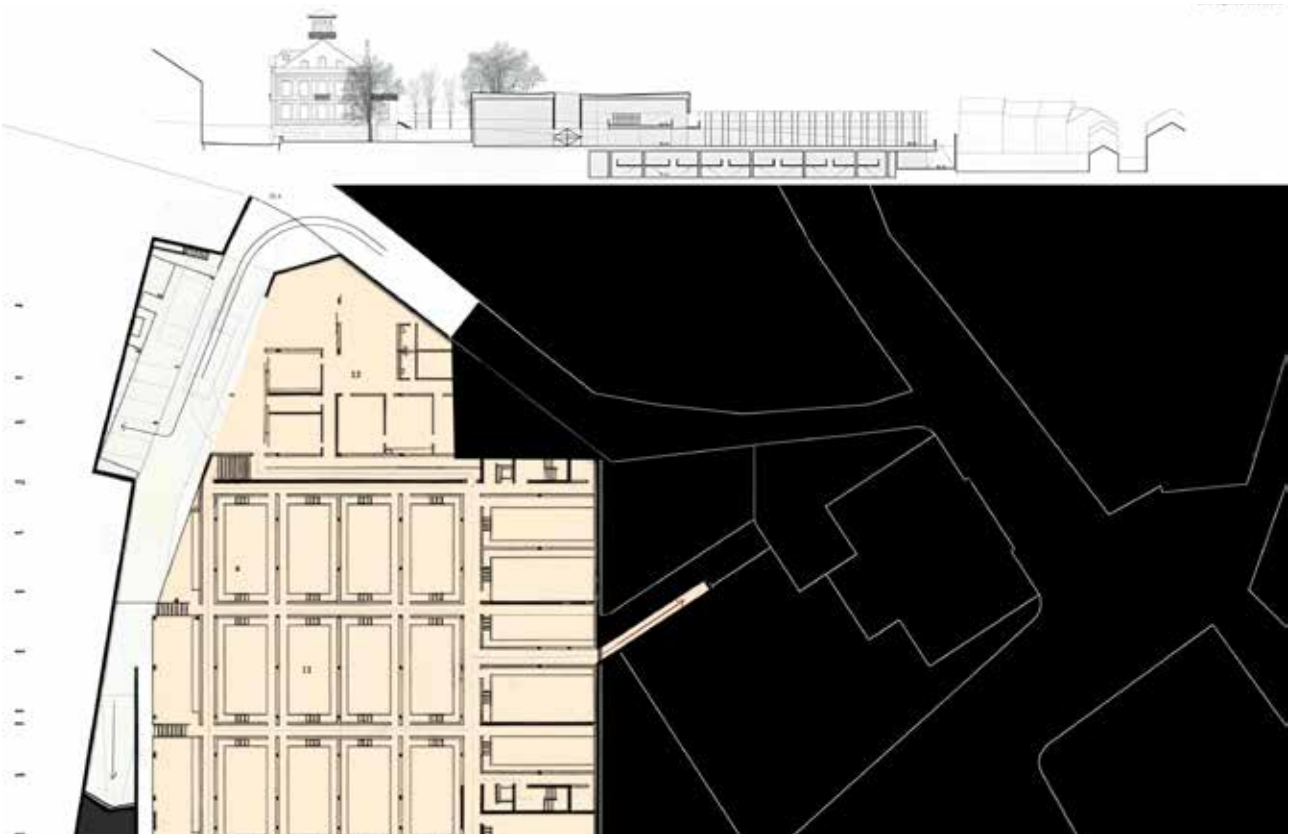


Figura 329 - Corte e Planta do Piso 0.

Este plano do Piso 1 destaca as diferentes zonas da biblioteca organizadas por nível de acesso, com a área Pública, identificada em verde, aberta a todos e incluindo a entrada, o espaço de exposição e a seção infantil, a área Semi-pública, marcada em azul, destinada principalmente aos visitantes e abrangendo espaços como a área de leitura informal e a cafeteria, e a área Privada, representada em bege, restrita a funcionários e pessoas autorizadas, onde se localizam a consulta de arquivos e as áreas de armazenamento.

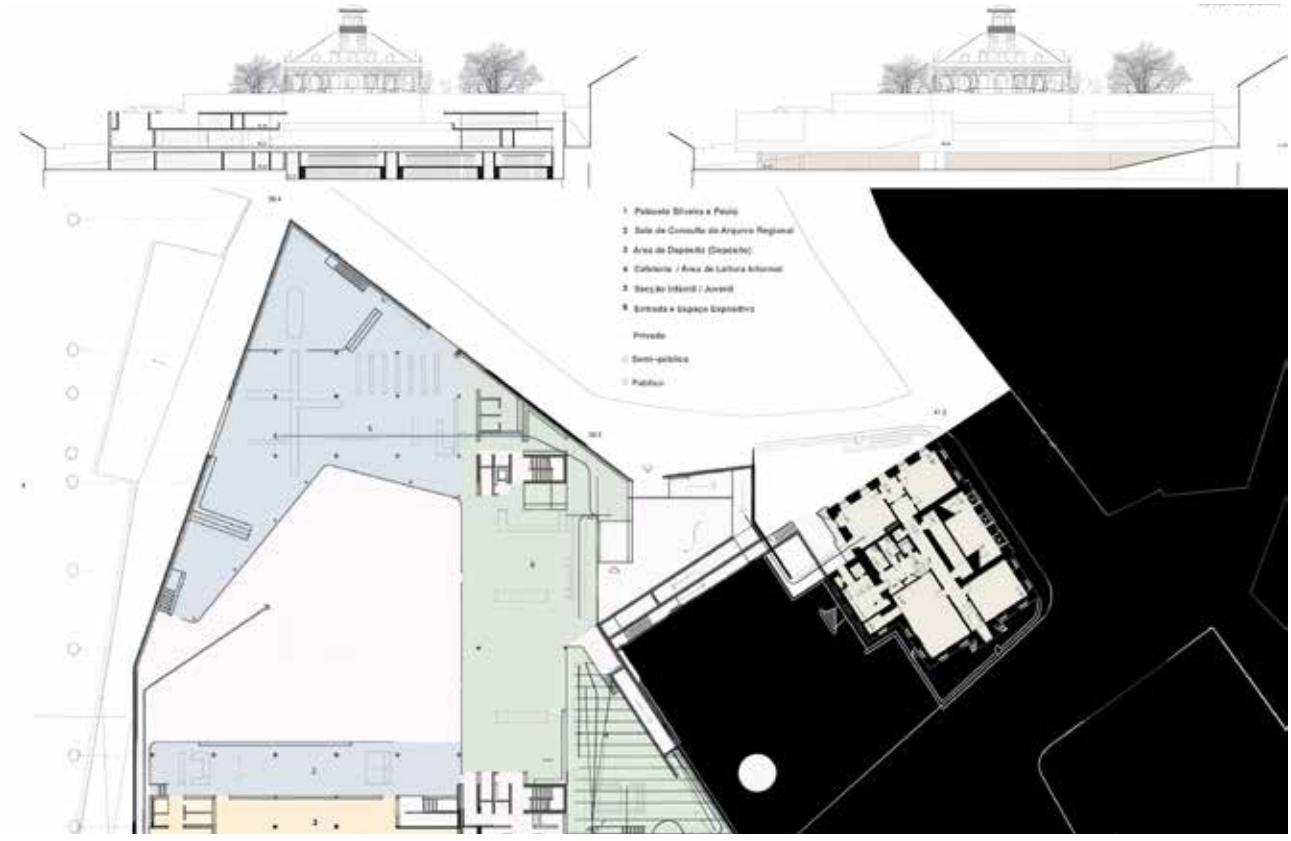


Figura 330 - Corte e Planta do Piso 1.

Esta secção destaca a estrutura em camadas do edifício, concebida para enfatizar a transição fluida entre os pisos e a integração harmoniosa de elementos de iluminação natural. O piso superior, destinado ao acesso público, beneficia de uma abundante entrada de luz, proporcionando um ambiente acolhedor e iluminado para os visitantes, enquanto os pisos inferiores acomodam os arquivos privados e áreas técnicas, assegurando funcionalidade e segurança. Este design, cuidadosamente pensado, cria uma separação clara entre os espaços públicos e privados, promovendo eficiência operacional e proteção dos acervos.

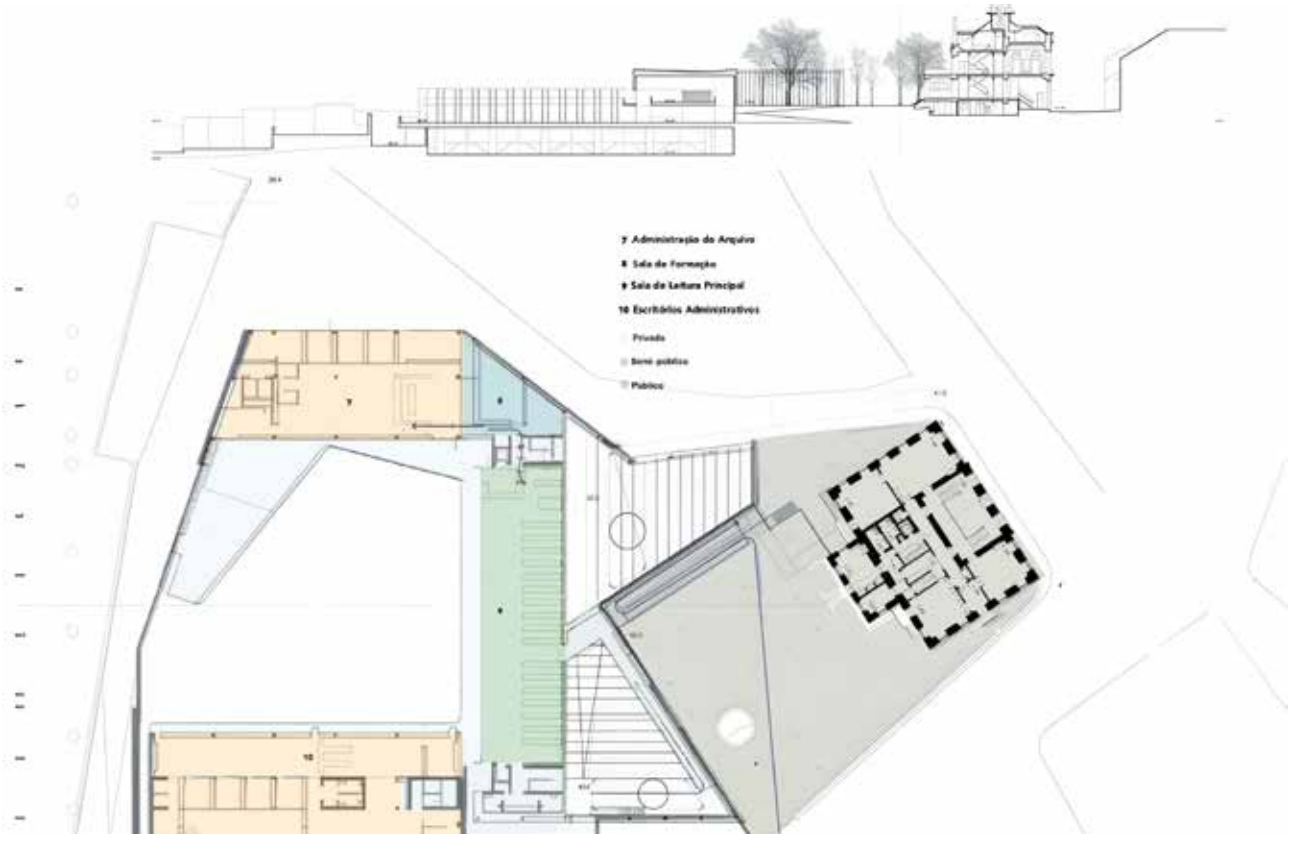


Figura 331 - Corte e Planta do Piso 2.

A organização dos espaços reflete esta lógica de acesso, com a área Pública, representada em verde, incluindo a sala de leitura principal, um espaço aberto e convidativo para os visitantes, a área Semi-pública, marcada em azul, destinada a atividades específicas, como sessões formativas na sala de formação, e a área Privada, assinalada em bege, reservada aos funcionários e abrangendo a administração do arquivo e os escritórios administrativos. A conjugação destes elementos garante uma experiência funcional, acessível e equilibrada para todos os utilizadores.



Figura 332 - Detalhe interno da estrutura translúcida e exposição das vigas, destacando a entrada da biblioteca. © Leonardo Finotti



O espaço interior equilibra funcionalidade e acolhimento, com elementos estruturais expostos e luz natural abundante criando uma atmosfera convidativa. O uso de estantes de madeira adiciona uma qualidade tátil, contrastando com a estética industrial das vigas e do teto. A disposição das áreas de estudo incentiva tanto o uso individual quanto o colaborativo, promovendo um senso de comunidade dentro de uma estrutura arquitetónica moderna.

Figura 333 - Interior da biblioteca destacando os espaços de leitura e estantes de madeira. © Leonardo Finotti



Este corredor externo oferece uma vista aberta e tranquila para a paisagem natural circundante, com um design minimalista que destaca a integração entre a arquitetura e o ambiente. A paleta de cores neutras e as linhas simples acentuam a continuidade visual com a natureza, proporcionando aos usuários um espaço contemplativo que conecta o edifício ao horizonte verde.

Figura 334 - Vista da varanda conectando os espaços internos à paisagem externa. © Leonardo Finotti



Esta fachada apresenta um impressionante jogo de luz e estrutura, com painéis translúcidos que emitem um brilho suave, contrastando com o céu escuro. O design enfatiza a transparência e a abertura, convidando os observadores para o interior da biblioteca através de uma iluminação subtil e intencional. Os padrões rítmicos da estrutura visível através da fachada adicionam profundidade, criando uma qualidade dinâmica e quase etérea que reforça a conexão entre a biblioteca e seu entorno. (Archdaily, 2023)

Figura 335 - Fachada da biblioteca ao entardecer, com destaque para a transparência da estrutura. © Leonardo Finotti



O projeto incorpora de forma inteligente múltiplas camadas de funcionalidade, permitindo que os espaços sirvam a diferentes propósitos conforme as necessidades dos usuários. Por exemplo, as áreas de leitura são visualmente abertas e acusticamente atenuadas, criando ambientes adequados para estudo silencioso enquanto permitem um fluxo visual contínuo pelo espaço. O uso de divisórias translúcidas e móveis flexíveis amplia essa adaptabilidade, possibilitando que algumas áreas se transformem em pontos de encontro informais ou espaços de trabalho colaborativo.

Figura 336 - Fachada lateral mostrando a integração da biblioteca com a área externa. © Leonardo Finotti



A interação entre transparência e superfícies sólidas neste design cria uma relação dinâmica entre os espaços interiores e exteriores. Os elementos de vidro e metal permitem a entrada de luz natural, mantendo ao mesmo tempo a privacidade e uma sensação de fechamento. Este cuidadoso uso de materiais aprimora o ritmo visual e adiciona profundidade à fachada.

Figura 337 - Vista do corredor externo com linhas minimalistas integrando arquitetura e paisagem. © Leonardo Finotti

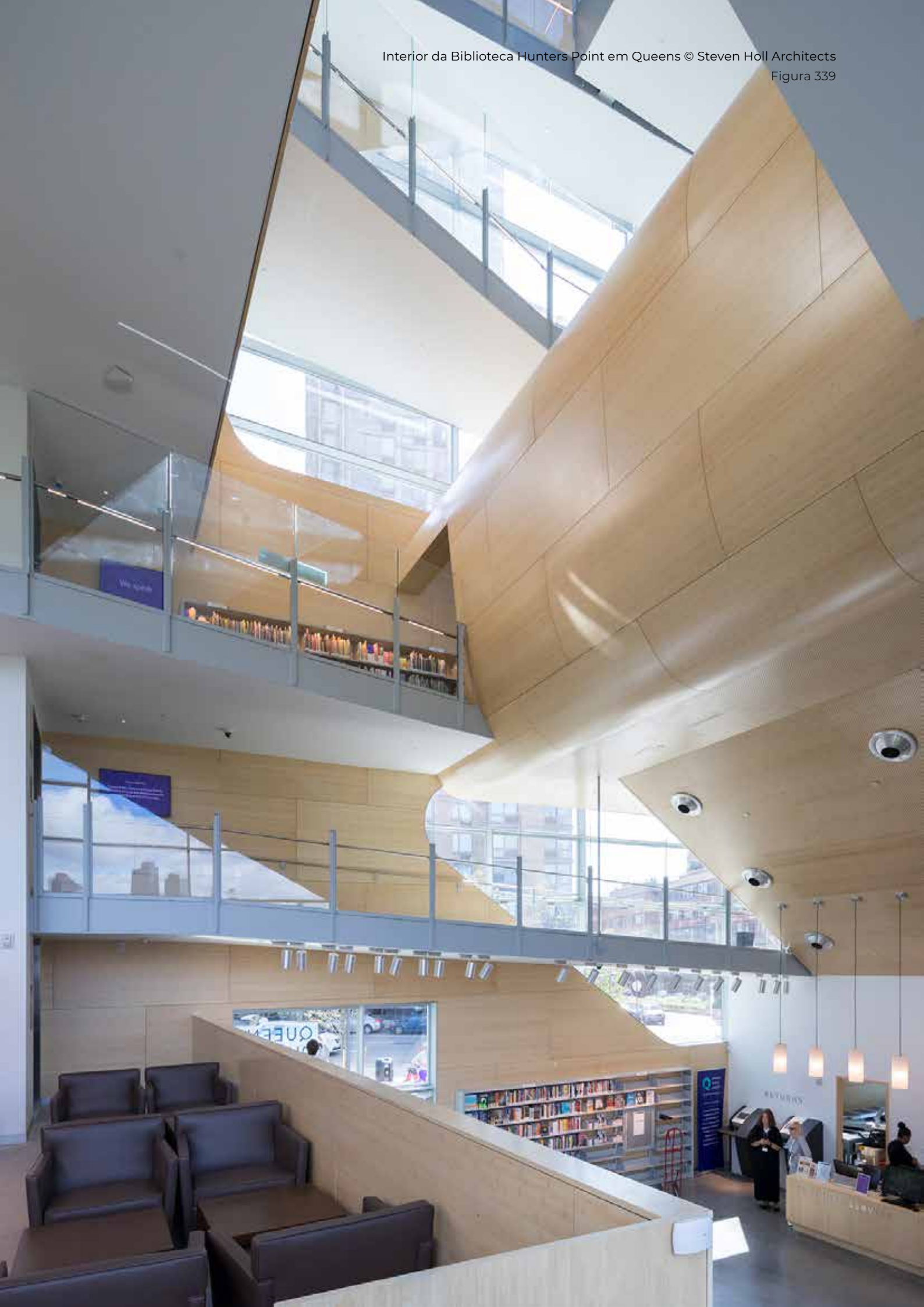


A fachada translúcida ao anoitecer ilumina o interior da biblioteca, criando um brilho acolhedor que contrasta com o céu escuro. Essa escolha de design não apenas aumenta a visibilidade, mas também estabelece um diálogo visual com a arquitetura histórica ao redor, harmonizando elementos contemporâneos e tradicionais. O subtil jogo de luz e sombra através da fachada reflete o ambiente convidativo e aberto da biblioteca. (Archdaily, 2023)

Figura 338 - Fachada principal iluminada à noite, enfatizando a translucidez e conexão visual. © Leonardo Finotti

Hunters Point Library

Arquiteto	Steven Holl
Localização	Queens, USA
Área	2.043 m^2
Período de Constução	2015-2019



Interior da Biblioteca Hunters Point em Queens © Steven Holl Architects
Figura 339

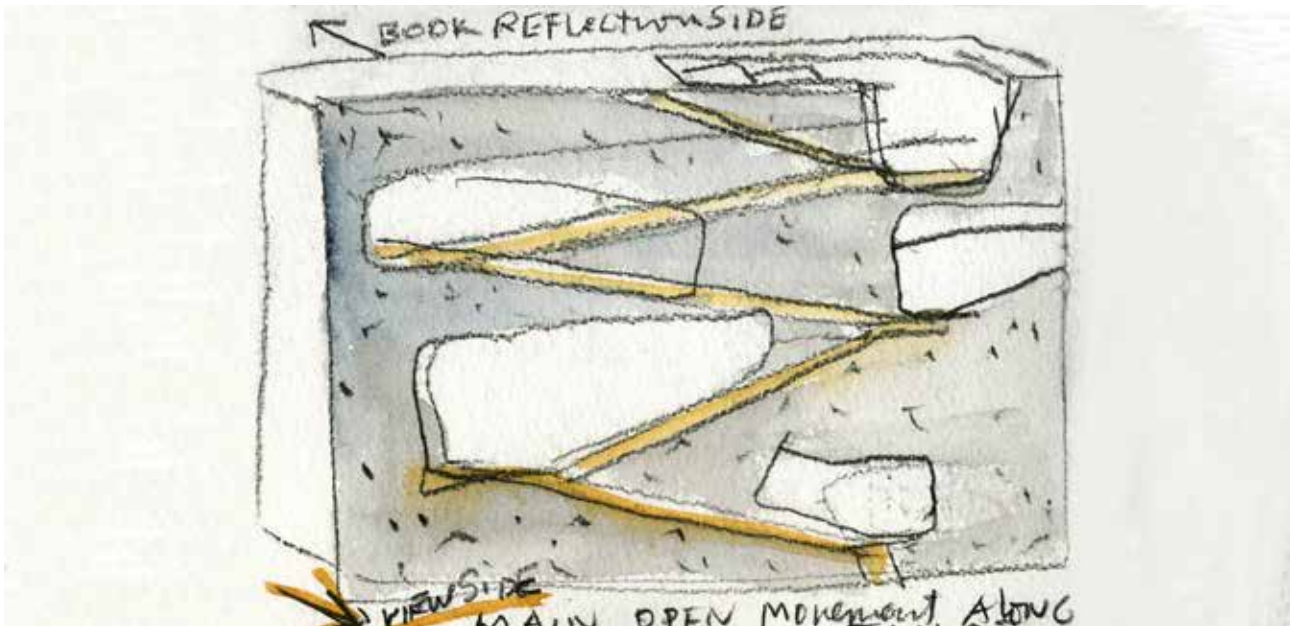


Figura 340 - Pintura a aguarela de Steven Holl.

Situada junto de grandes torres residenciais, a Biblioteca Hunters Point foi concebida para ter uma pegada mínima no seu terreno de 2972.9 m2 para oferecer o máximo de espaço verde envolvente à comunidade local e tornando-se uma parte integrada do parque público que se alinha na margem do rio.

Steven Holl é um arquiteto conhecido pelo uso de aguarelas para iniciar o conceito de um projeto, não sendo o da biblioteca de Hunters Point em Queens uma exeção. Steven Holl utilizou grande parte do lote para criar um espaço verde o edificio é implantado com as quatro faces diretamente de acordo com as orientações solares, sendo a entrada a Este. A implantação da biblioteca difere dos restantes edificios na malha urbana, tento tanto altura como a orientação das fachadas diferentes.

Reimaginando o modelo clássico de biblioteca, a estrutura vertical permite que hajam vários ambientes, desde áreas de leitura intimas, a locais de reunião movimentados. As fachadas de betão pintado a alumínio do edifício não funcionam apenas como uma fachada, sendo uma estrutura de suporte de carga, apresentando cortes que permitem visualizar a utilização do edificio visto do exterior e criando vistas sobre a linha do horizonte de Manhattan a partir do interior.

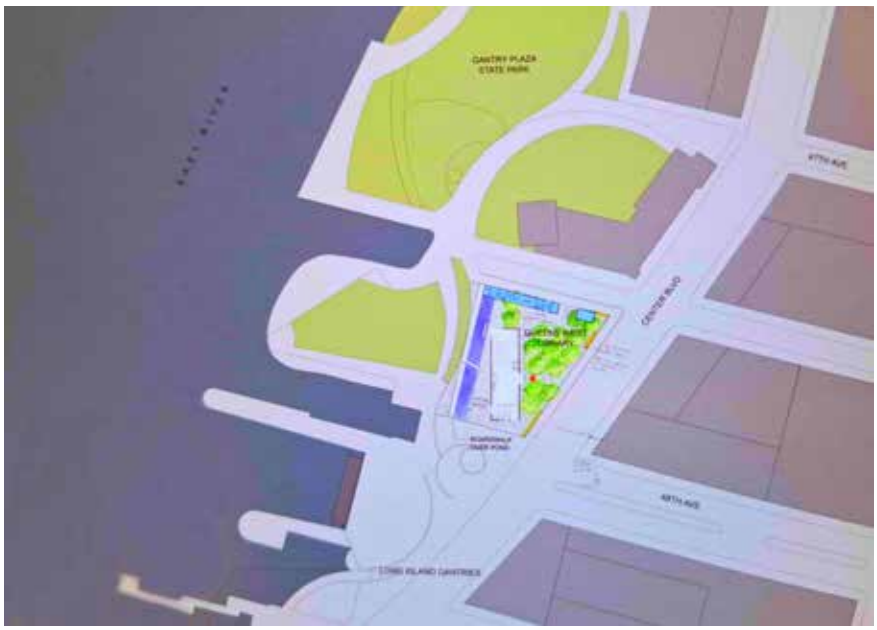
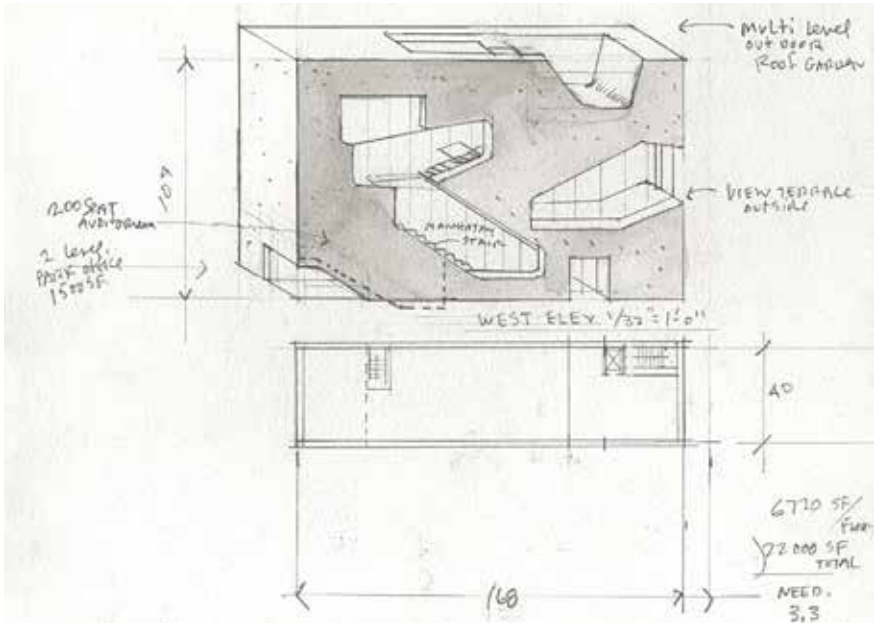


Figura 341 - Planta de localização da Biblioteca.



Neste esquiço e maqueta conseguimos perceber as intenções do arquiteto para o interior da biblioteca.
Ao invés de dividir o espaço interno com paredes, Steven Holl cria espaços fluidos onde as áreas são delimitadas naturalmente por mudanças de nível e posicionamento de mobiliário, fazendo com que estes espaços abertos ainda respeita as necessidades de privacidade de cada secção.

Figura 342 - Esquiços da Biblioteca.

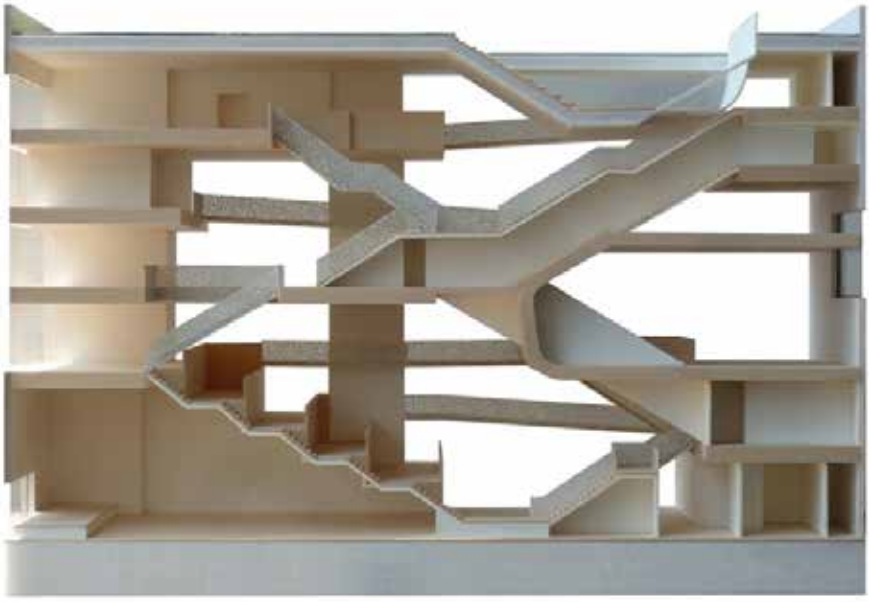


Figura 343 - Fotografia de uma maqueta da biblioteca.
© Steven Holl Architects

A orientação solar foi um dos principais fatores no design da biblioteca. As aberturas irregulares nas fachadas permitem a entrada controlada de luz natural ao longo do dia, minimizando a necessidade de iluminação artificial. As janelas ao sul e a este garantem que os espaços interiores usufruam de luz suave, tendo maiores aberturas a oeste e a norte onde a luz solar não é tão forte.

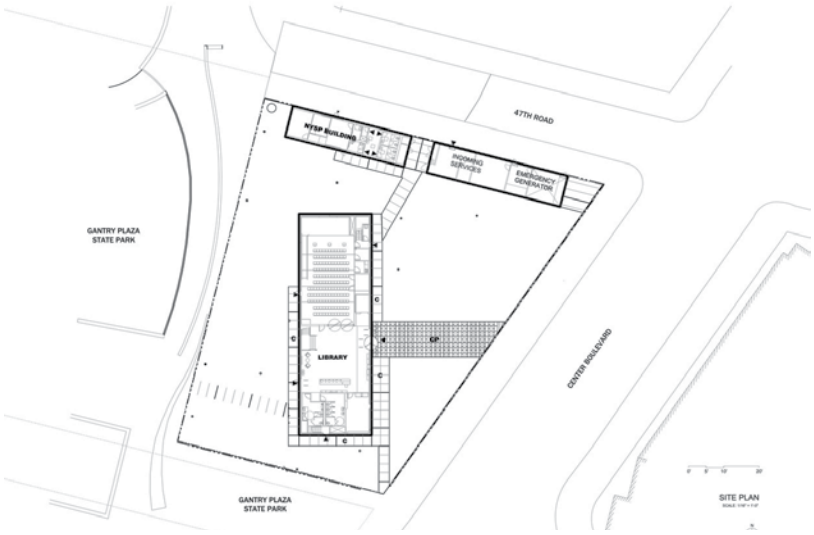


Figura 344 - Planta de Implantação.

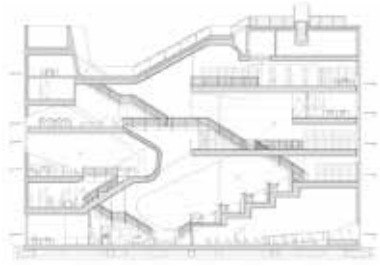


Figura 345 - Corte poente.

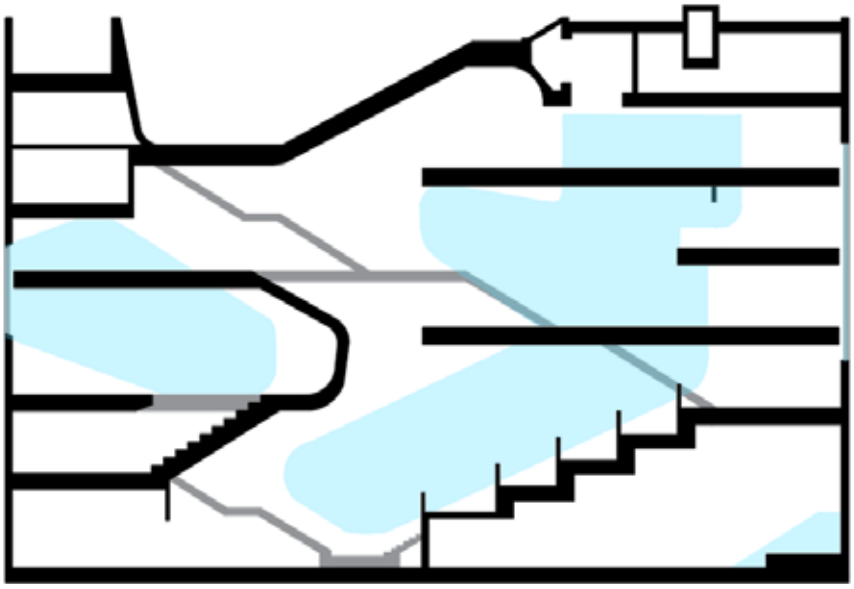


Figura 346 - Esquema de acessos verticais com fachada poente.

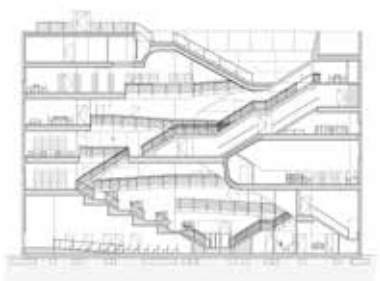


Figura 347 - Corte nascente.

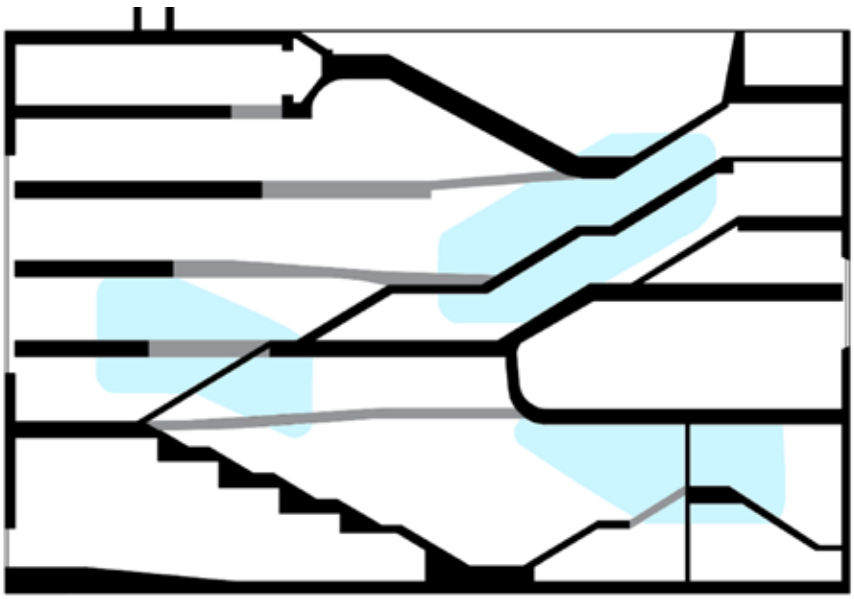
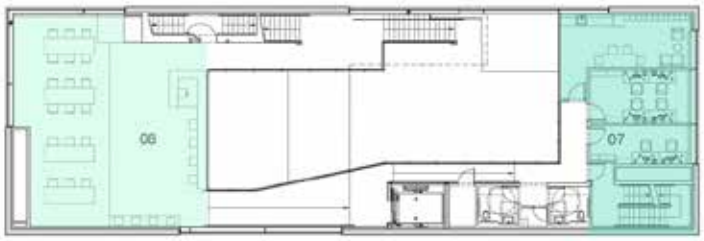


Figura 348 - Esquema de acessos verticais com fachada nascente.



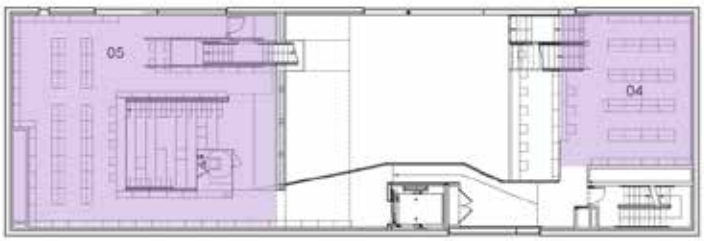
+4



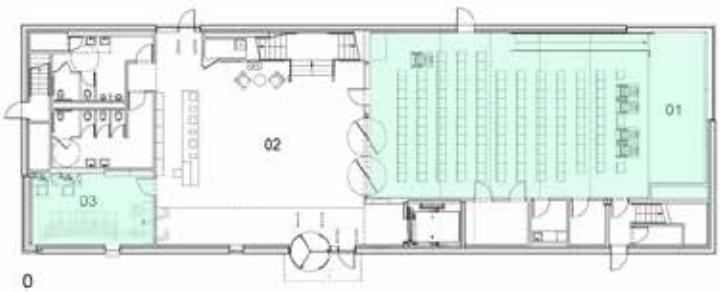
+3



+2



+1



0



Locais de trabalho
Administração
Locais de leitura
Comércio

01 - Auditório

02 - Devolução de livros

03 - Sala de trabalho

04 - Área de adultos

05 - Área de crianças

06 - Sala silenciosa

07 - Administração

08 - Cyber center

09 - Área de adolescentes

10 - Café/Bar

11 - Terraço

Figuras 349 - Plantas de piso da Biblioteca.

Estrutura
Acessos verticais

Figuras 350 - Esquemas de estrutura e acessos verticais em planta.

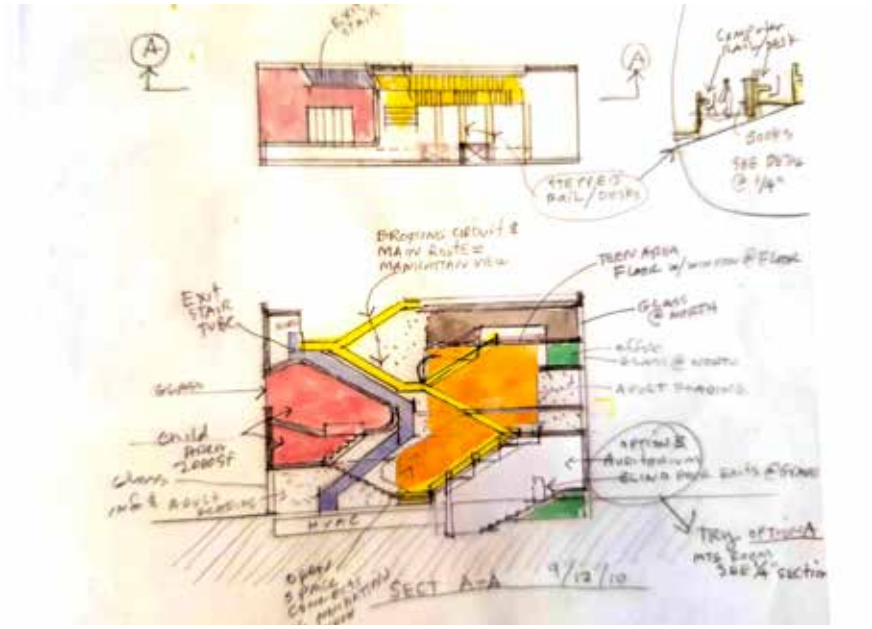
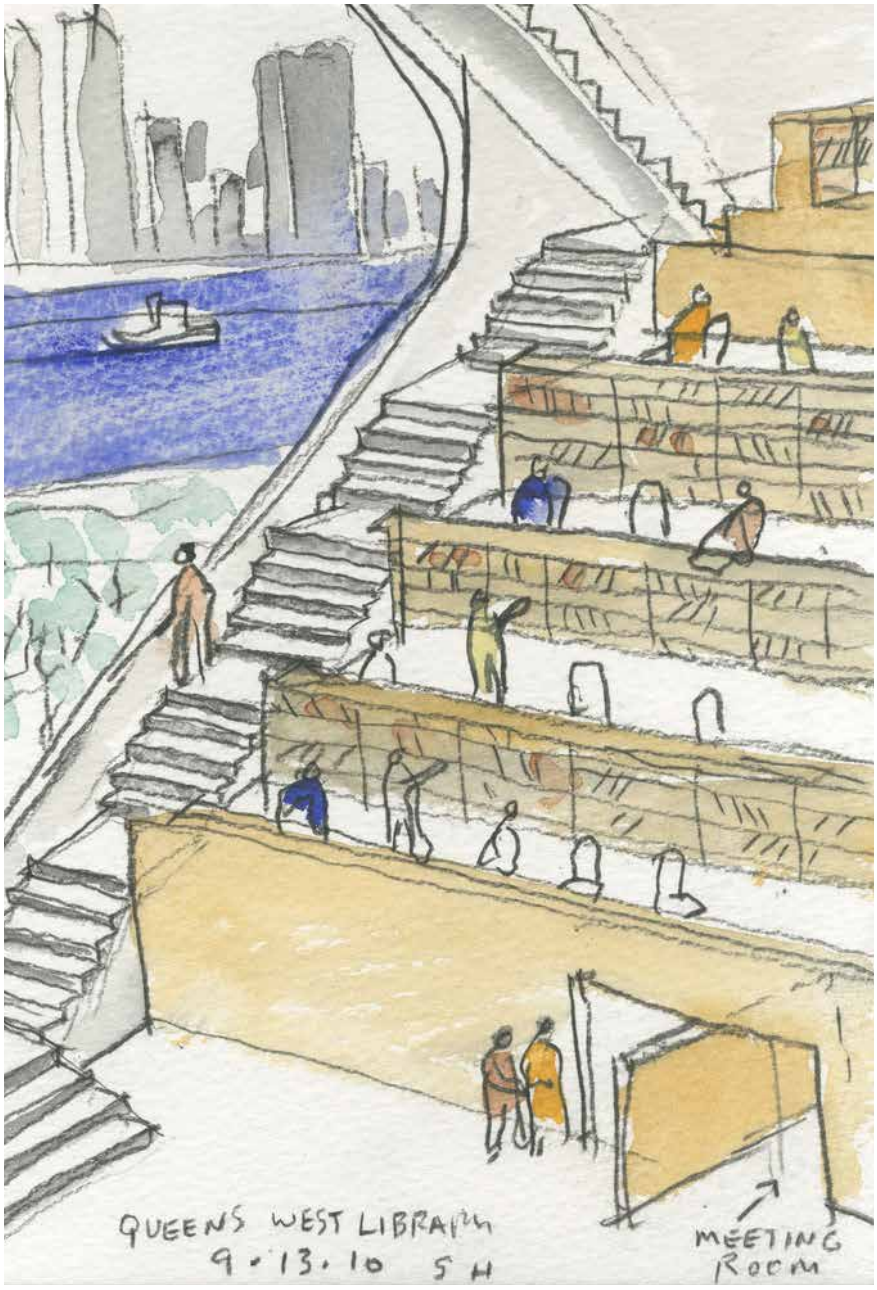


Figura 351 - Esquema de organização do interior da biblioteca.



Steven Holl demonstra novamente o uso de aguarelas, utilizando em conjunto com desenhos esquemáticos para demonstrar como o edificio funcionaria em corte.
Podemos verificar a separação das áreas de adultos, adolescentes e crianças já neste desenho esquemático.

Figura 352 - Aguarela do interior da biblioteca.



Figura 353 - Fotografia do exterior da biblioteca em construção.



Figura 354 - Fotografia do interior da biblioteca em construção. © Steven Holl Architects



A estrutura do edificio é feita de betão armado maioritáriamente nas paredes da fachada visto que a biblioteca funciona em mezzanines, tendo enormes vãos nas fachadas mostrando a organização espacial interior.
As fachadas exteriores foram depois revestidas com tinta de alumínio. (Belogolovsky, 2019)

Figura 355 - Fotografia do exterior da biblioteca finalizado.



Figura 356 - Fotografia da fachada poente da biblioteca.



A localização privilegiada da biblioteca junto ao rio e ao parque de Hunters Point dá-lhe uma forte ligação com o ambiente urbano e natural. Os visitantes têm acesso direto ao espaço público envolvente, que inclui trilhos pedestres, ciclovias e áreas verdes, facilitando o acesso ao edifício e criando uma continuidade entre a biblioteca e o espaço público adjacente.

Figura 357 - Fotografia da fachada nascente da biblioteca.
© Steven Holl Architects

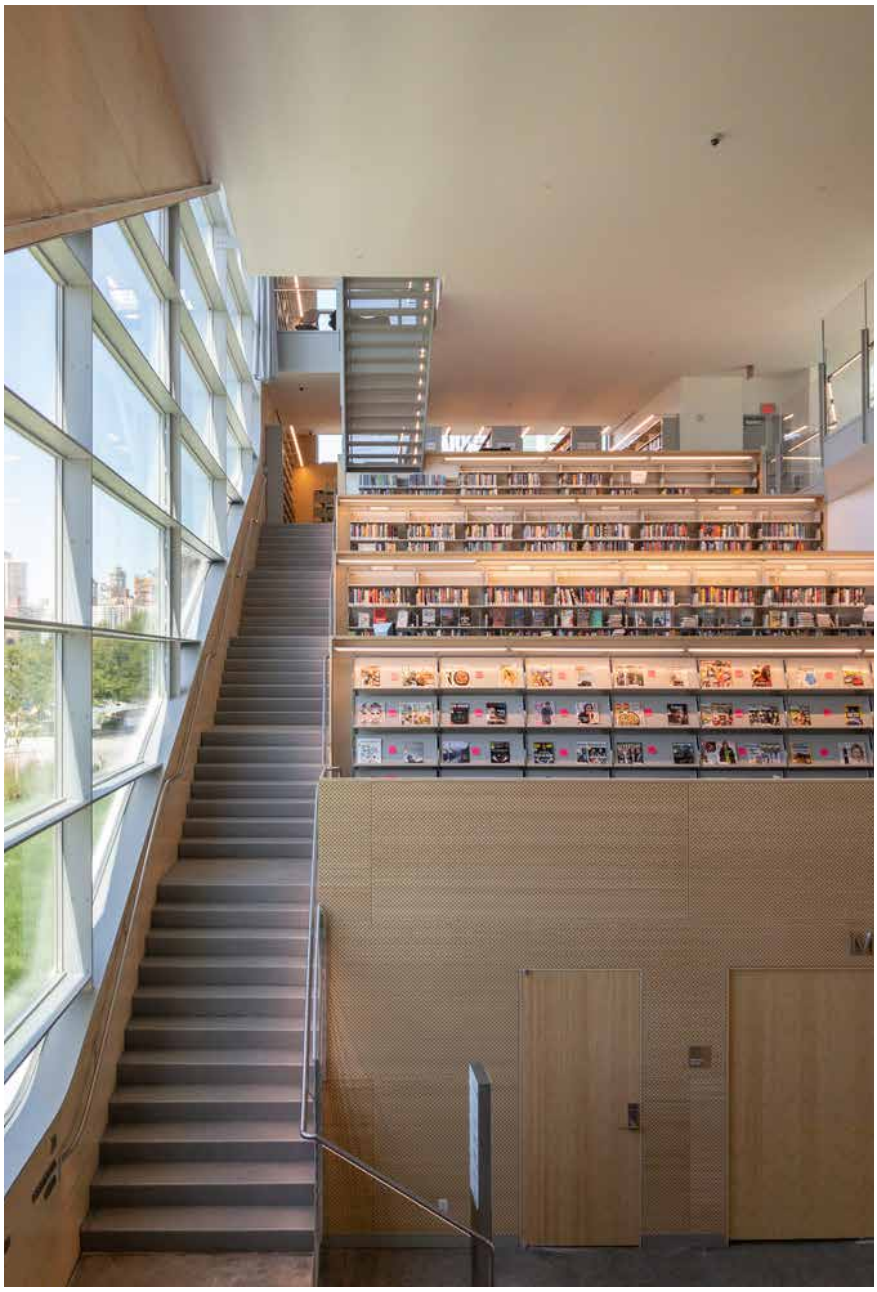


A forma geométrica simples contrasta com a disposição irregular dos vãos, criando também um interessante contraste de cores, uma vez que o interior, predominantemente revestido em madeira, exibe tonalidades mais quentes.

Figura 358 - Fotografia do interior da biblioteca.
© Steven Holl Architects



Figura 359 - Fotografia do interior da biblioteca.
© Alex Fradkin



Apesar do design inovador, a biblioteca enfrenta apresenta um problema significativo, sendo este a falta de acessibilidade para pessoas com deficiência motora visto que algumas áreas do edifício são apenas possíveis de acessar através de escadas.
Essa limitação veio a gerar críticas ao edifício uma vez que a acessibilidade é fundamental em projetos públicos, especialmente em bibliotecas. (McLogan, 2023)

Figura 360 - Fotografia da zona de leitura da biblioteca.
© Steven Holl Architects

Japan Women's University Library

Arquiteto	Kazuyo Sejima & Associates
Localização	Tokyo, Japão
Área	6.768 m^2
Período de Constução	2016-2019



Vista entre o piso 2 e 3. © Vincent Hecht
Figura 361

Japan Women's University Library
Tokyo, Japão



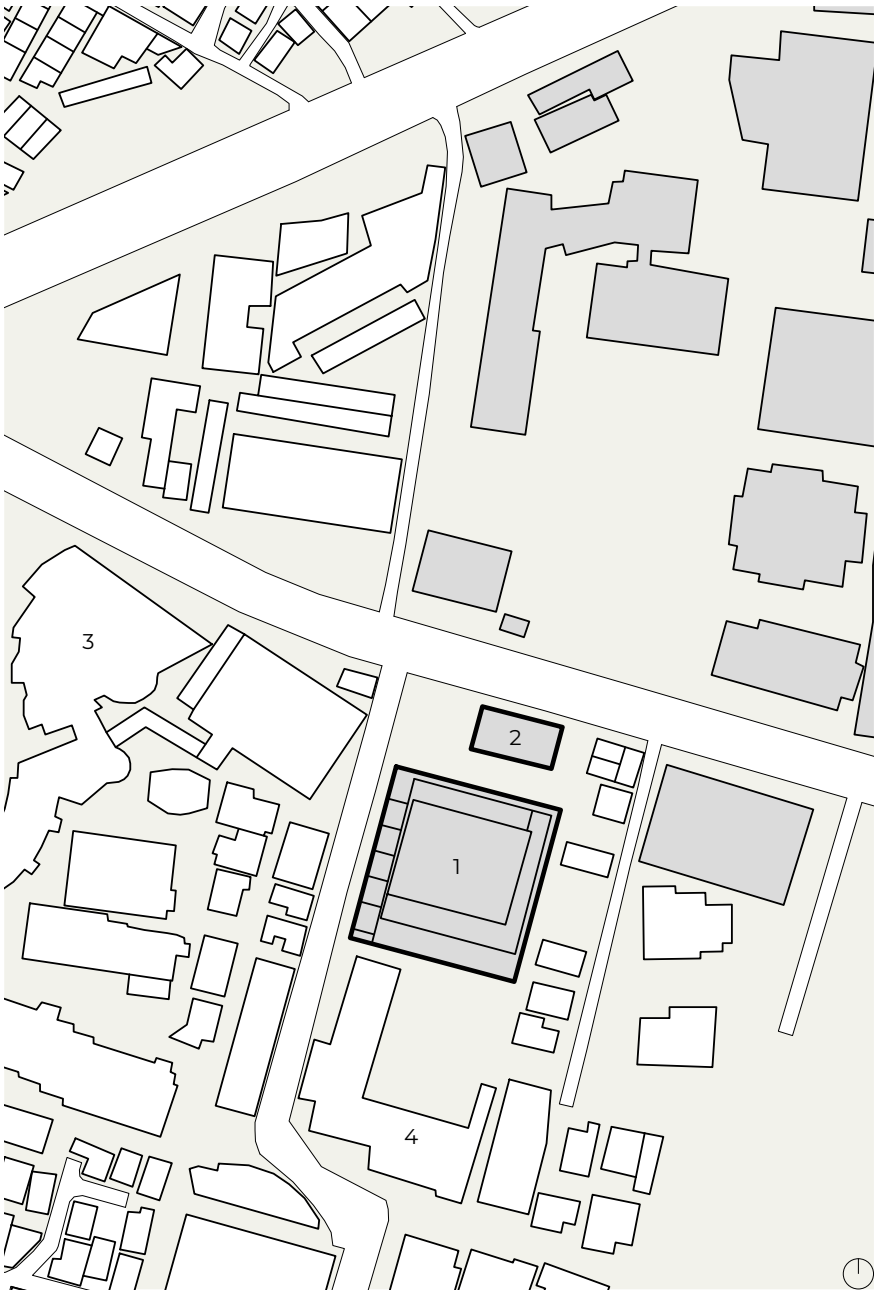
Figura 362 - Vista da fachada principal. © Vincent Hecht

A biblioteca da universidade de mulheres do Japão faz parte do campus Mejiro da Universidade de mulheres do Japão em Bunkyō, Tokyo.

A biblioteca localiza-se a sul do campus e faz conexão com um jardim de infância e no seu lado a oeste faz frente com uma escola básica, ambos pertencentes à universidade de Mulheres do Japão. A fachada norte, fachada principal, faz frente com a estrada de Mejiro, uma estrada movimentada e onde se localiza a entrada sul para o campus da universidade.

Este edifício foi uma reconstrução e faz parte de um plano que foi completado em 2021, para renovar as instalações da universidade. A biblioteca é constituída por dois volumes, o corpo principal da biblioteca com cinco andares, sendo um deles em cave, e um corpo mais pequeno com um andar que funciona como sala de convívio para os alunos.

O edifício principal da biblioteca é construído através de uma métrica de pilares que suportam lajes de betão que formam os pisos e as rampas que o constituem. As fachadas são compostas por uma camada de envidraçado e por outra de chapas metálicas perfuradas.
(El Croquis, 2020)



Campus Mejiro

1 Biblioteca da Universidade de Mulheres do Japão
2 Sala de convívio
3 Escola Básica de Homei
4 Jardim de infância de Homei

Figura 363 - Planta do campus de Mejiro e área envolvente.

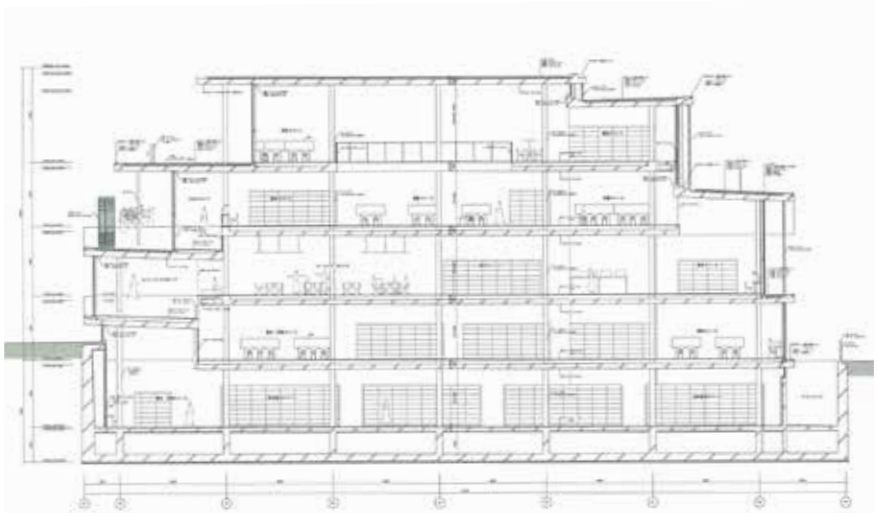


Figura 364 - Corte transversal construtivo. "Sección transversal constructiva".



Figura 365 - Alçado norte.



Figura 366 - Planta do piso -1.



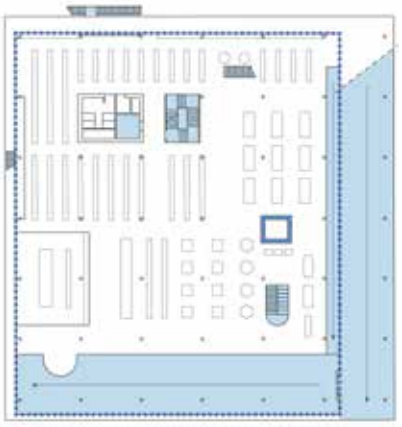


Figura 367 - Planta do piso 0.



Figura 368 - Planta do piso 1.





Figura 369 - Planta do piso 2.

Figura 370 - Planta do piso 3.

As rampas são a principal forma de acesso do edifício e circulam todo o perímetro da biblioteca, começando no lado oeste do edifício. A primeira rampa (Figura 367) no lado oeste começa a partir da leve inclinação do terreno e termina na fachada norte no início da rampa que funciona como átrio de entrada para a biblioteca. No fim da rampa de entrada, a entrada para a biblioteca é demarcada com um elemento circular, visível no canto inferior esquerdo da Figura 367.

A rampa principal de acesso do piso 1 ao piso 2 recomeça no lado oeste do edifício (Figura 369) e a última extensão da rampa acontece no lado sul da biblioteca e conecta o piso 2 ao piso 3 (Figura 370). Como é visível pelos esquemas acima através da linha tracejada, partes da rampa são exteriores e outras são interiores, havendo por vezes duas rampas paralelas sendo uma interior e a outra exterior, o que leva a criação de uma multitude de percursos. A variação entre e interior nas rampas permite que estas sirvam não só como acessos, mas também como zonas de estar e de convívio.

Para além das rampas existem também um elevador na zona sudeste do interior da biblioteca e vários tipos de escadas que permitem um acesso mais imediato aos diferentes pisos.



1 Sala das máquinas
2 Sala da eletricidade
3 Arrecadções de microfilmes
4 Sala de livros japoneses
5 Escritório
6 Entrada de serviço
7 Armazenamento de lixo
8 Sala de pessoal
9 Sala de livros valiosos
10 Escritório do diretor

Figura 371 - Planta do piso -1.





Figura 372 - Planta do piso 0.

Figura 373 - Planta do piso 1.





Figura 374 - Planta do piso 2.

Figura 375 - Planta do piso 3.

A biblioteca é composta por pisos de planta aberta, no sentido de criar uma grande sala, e a divisão de espaços é feita através da mobília ou de cortinas como é exemplo a sala de palestras no piso 3 (Figura 375), com a exceção das zonas privadas dos serviços internos.

Com exceção do piso em cave, que é ocupado maioritariamente por serviços internos e por estantes compactas, todos os outros pisos são uma mistura entre zonas de estantes abertas e zonas de leitura com lugares sentados.

Na Figura 373 é visível a verde toda a extensão da rampa que é utilizada como átrio de entrada como foi referido anteriormente. Na Figura 374, a zona de trabalho de grupo também funciona ao longo da rampa e tira partido desta para criar espaços separados da área principal.



Figura 376 - Rampa do lado oeste da biblioteca. © Vincent Hecht



Figura 377 - Rampa de entrada. © Vincent Hecht



Figura 378 - Rampa interior entre o piso 1 e o piso 2. © Vincent Hecht



Figura 379 - Escadas em caracol que conectam o piso 2 e o piso 3. © Vincent Hecht



Figura 380 - Vista do piso 1.



No fundo da imagem é possivel ver as salas de trabalho de grupo localizadas na rampa a oeste.

Figura 381 - Vista do piso 1. © Vincent Hecht



Figura 382 - Vista do piso 2. © Vincent Hecht



Figura 383 - Vista do piso 3 sobre o piso 2. © Vincent Hecht



Figura 384 - Fachada norte.



Figura 385 - Fachada oeste. © Hisao Suzuki



Figura 386 - Fachada sul. © Vincent Hecht

A fachada de vidro permite uma vasta quantidade de luz dentro da biblioteca que é controlada através de cortinas (vista no lado direito da Figura 384), e de chapas metálicas, que são dispostas em zonas especificas: na fachada sul (Figura 385), toda a sua extensão é coberta de chapas metálicas e na fachada norte (Figura 383) no segundo piso são utilizados elementos semicirculares verticais em chapa.

Estes elementos semicirculares repetem-se pelo projeto: nas chapas metálicas que controlam a entrada de luz, na cobertura sobre a sala de convívio (Figura 383) e na cobertura sobre a rampa e as salas de trabalho em grupo (Figura 384).

As rampas que contornam o edifício, funcionam como palas que ajudam a difundir a luz e a criar sombra para o interior do edifício. Para complementar a luz natural no espaço, nas zonas mais centrais é utilizada luz artificial.

No interior do edifício o betão das coberturas é deixado à vista e os pavimentos interiores são cobertos de carpete cinzenta. A estrutura metálica da fachada em vidro é branca, bem como os pilares que suportam a estrutura.

Alguns dos móveis foram desenhados pela arquiteta, como por exemplo as cadeiras da entrada, "Drop Chair" (Figura 389), que foram desenhadas por Kazuyo Sejima e Ryue Nishizawa. (Stevens, 2020)

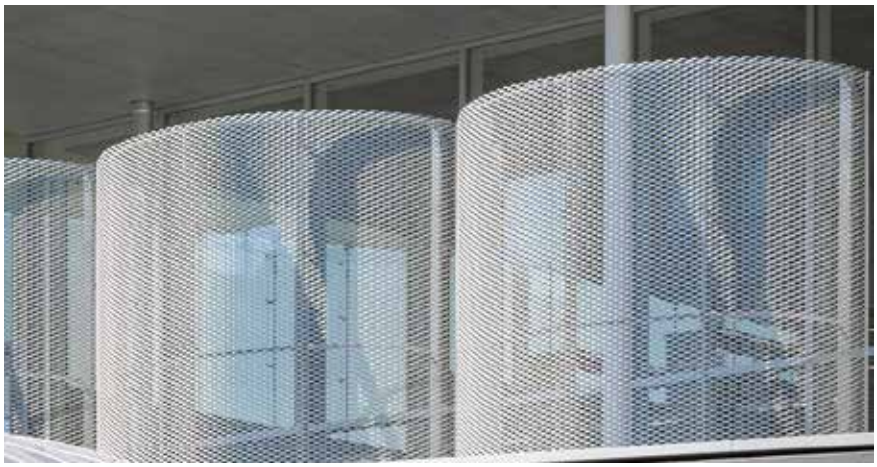


Figura 387 - Pormenor das chapas metálicas na fachada norte. © Vincent Hecht



Figura 388 - Vista do corredor no piso 1. © Vincent Hecht



Figura 389 - Vista do corredor no piso 3. © Vincent Hecht



Figura 390 - Drop Chair.

3 Trabalhos Preparatórios
Preparatory Work

O território da atual freguesia de Benfica era, no século XIV, caracterizado por vastos campos de cultivo e terrenos baldios. Situada fora das muralhas da cidade de Lisboa, esta zona rural era procurada principalmente por camponeses e pessoas que viviam da agricultura, sendo considerada uma área pobre.

No século XVIII, com a construção do Aqueduto das Águas Livres, iniciou-se a expansão da cidade de Lisboa para Norte, atraindo uma população mais abastada. Este desenvolvimento levou à criação de novas vias, à construção de palacetes e ao surgimento de grandes quintas na região.

Entre o final do século XIX e o início do século XX, com a modernização de Lisboa, Benfica tornou-se um ponto de crescimento estratégico, especialmente com a construção de linhas de comboio e elétricos, que facilitaram a ligação da área ao centro da cidade. Estes fatores contribuíram para um aumento populacional e para o crescimento de Benfica, ainda que de forma desorganizada e por iniciativa de proprietários privados. Os donos das quintas desenharam o espaço público e venderam as casas que construíam dentro das suas propriedades fazendo com que Benfica se tornasse um espaço muito distinto, desenvolvido de forma parcelar e sem uma malha urbana organizada.

Já durante o regime do Estado Novo, Benfica foi uma das zonas escolhidas para projetos de expansão habitacional, com a construção de edifícios modernos e infraestruturas adequadas ao crescente número de habitantes. Este processo de urbanização transformou a freguesia, que passou de uma área rural para uma zona predominantemente residencial e urbana.

Atualmente, Benfica é uma freguesia moderna e com grande movimento, marcada pela sua diversidade e riqueza patrimonial, sendo um dos principais polos residenciais de Lisboa, com uma forte ligação à história e ao desenvolvimento urbano da capital. (Bairro de Benfica, s.d.)

Análise Cartográfica do Local 181
Cartographic Site Analysis

Contexto Urbano Atual 195
Current Urban Context

Estabelecimentos de Ensino 203
Educational Establishments

Maqueta da Área de Intervenção 207
Site Model

Análise Cartográfica do Lugar



Figura 391 - Estrada de Benfica, 1938..



Figura 392 - 2ª Circular em construção junto à linha férrea, 1961.



Figura 393 - 2ª Circular junto à Escola do Magistério Público, 1962.



Figura 394 - Portões da Escola do Magistério Público, 1972.

1899

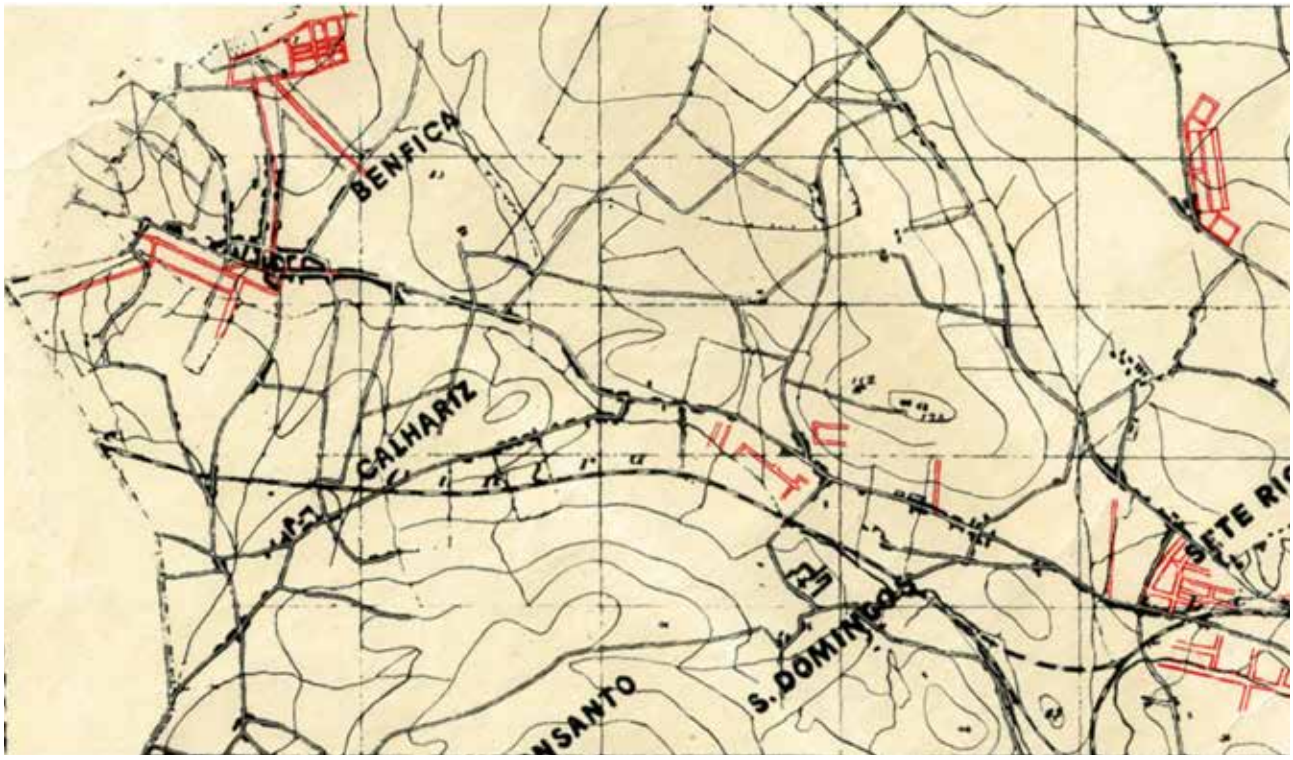


Figura 395 - Recorte da Planta da Cidade de Lisboa, organizada em 1899 pela Câmara Municipal de Lisboa. Escala 1:25 000.

Em 1899, Benfica era um núcleo em expansão a noroeste da Quinta de Marrocos (0), esta já à data era delimitada a norte pela Estrada de Benfica e a sul pela Estrada de Calhariz de Benfica, podendo-se observar a linha férrea, sem nenhum apeadeiro ou estação próxima.



Figura 396 - Síntese 1:25 000.

1904-1911



Figura 397 - Recorte do levantamento organizado entre 1904 e 1911, por Silva Pinto e Sá Correia. Escala 1:25 000.

Ao longo de pouco mais de uma década, Benfica cresceu significativamente em torno da Quinta de Marrocos (0). No lado norte da Quinta, paralelo à Estrada de Benfica, uma linha de água secciona a propriedade em várias pequenas quintas. Ao longo da Estrada, na direção Benfica-Sete Rios, são construídos muitos edifícios, revelando um crescimento de movimento na zona, também muito relacionado à Fábrica (1) e ao Bairro Grandela (2).



Figura 398 - Síntese 1:25 000.

1948-1960



Figura 399 - Recorte da Planta de Cidade (Câmara Municipal de Lisboa), com base no levantamento do instituto geográfico e cadastral organizado entre 1948 e 1960. Escala 1:25 000.

No levantamento realizado entre 1948 e 1960 a malha urbana adensa-se e Benfica ganha relevância. O fluxo de pessos aumenta, agregado à construção de estabelecimentos de educação, nomeadamente o Instituto Profissional dos Pupilos do Exército (3) e a Escola do Magistério Primário (4).



Figura 400 - Síntese 1:25 000.

1970



Figura 401 - Recorte da Planta de Cidade (Câmara Municipal de Lisboa), com base no levantamento aerofotogramétrico de atualização, organizado na década de 1970 e 1980. Escala 1:25 000.

O grande salto na Cartografia do ano de 1970 passa pela transição de pequenas habitações, ainda em quintas, para edifícios de habitação coletiva. Ao mesmo tempo, eram criados programas como o FFH (Fundo de Fomento Habitacional), SAAL (Serviço de Apoio Ambulatório Local), etc., que tentavam criar planeamentos e colmatar o problema da habitação. No entanto, toda a localidade era composta por terrenos privados que, relacionado com a falta de vontade pública, tornava impossível um crescimento organizado do território. Contudo houve uma preocupação pública nos acessos à localidade e portanto verifica-se, adicionalmente, a construção da 2ª Circular de Lisboa, um importante conector de várias zonas da cidade, e a interrupção da linha de água que atravessava a Quinta. No complexo é construída a Escola Básica Pedro de Santarém (5).



Figura 402 - Síntese 1:25 000.

1998



Figura 403 - Recorte do levantamento aerofotogramétrico da cidade de Lisboa, organizado em 1998 pela Câmara Municipal de Lisboa. Escala 1:25 000.



Figura 404 - Redesenho do Plano do Complexo Escolar da Quinta de Marrocos. 1:10 000.

A figura 404 é referente ao Plano do Complexo Escolar de Benfica desenhado pelo arquiteto Raul Hestnes Ferreira que «(...) estruturou um terreno reservado para construções escolares, integrando edificações antigas com novos edifícios previstos (...). Os estudos urbanísticos, paisagístios e de arquitectura, realizados tinham por objectivo obter uma unidade espacial, na qual todos os elementos, novos e antigos, edificações e espaços verdes, participassem.» (Ferreira, 1980, p. 56) Este Plano não se veio a concretizar.

O levantamento de 1998 já se assemelha bastante ao estado atual do lote da Quinta de Marrocos. Os pontos considerados notáveis aumentam e na área circundante ao local de implantação surgem agora novas instituições: A Escola Superior de Comunicação Social (8), implantada no Alto de Coruche, a Escola Secundária José Gomes Ferreira (7) e o respetivo pavilhão desportivo, a Escola Básica Quinta de Marrocos (6), o Jardim de Infância de Benfica (9). Como consequência, aumenta a existência de percursos dentro deste lote, continuando livre de intervenção o local de implantação. Os edifícios circundantes desenvolvem-se em mais habitação.



Figura 405 - Síntese 1:25 000.

2024



Figura 406 - Ortofotomapa relativo ao ano 2024. Escala 1:25 000.

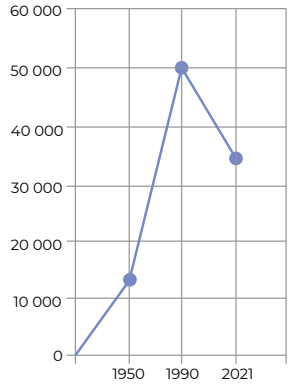


Figura 407 - Densidade Demográfica em Benfica.

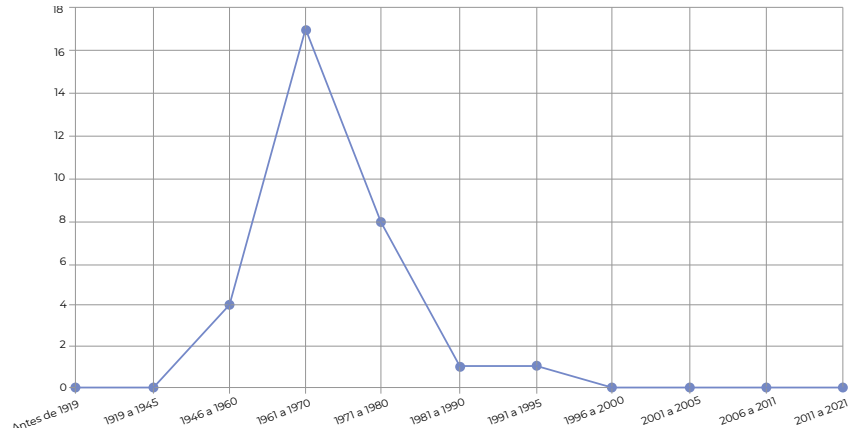


Figura 408 - Edifícios por Ano de Construção.

Atualmente, as alterações na área de intervenção prendem-se com a construção da Escola Superior de Música de Lisboa (10) visando expandir do Campus do Instituto Politécnico e com o desenvolvimentos das Escolas junto à Estrada de Benfica em mais pavilhões sendo um deles o Refeitório comum às duas. Verifica-se também a demolição da Fábrica Grandela como parte de um projeto de requalificação urbana dando lugar a novos edifícios de habitação erguidos no seu lugar. Segundo a Figura 407, a partir do ano de 1998 registou-se um abrandamento na construção fruto da redução do número de residentes em Benfica (Figura 408).



Figura 409 - Síntese 1:25 000.

Contexto Urbano Atual



Figura 410 - Planta Geral.

Como se pôde verificar com a Análise Cartográfica do Lugar, a região de Benfica obteve uma evolução na malha urbana bastante significativa.
Pode-se verificar o seu edificado construído em relação aos seus vazios.



Figura 411 - Mapa de construído e vazios.

Após a análise dos espaços cheios e vazios na região de Benfica, procedeu-se à avaliação dos equipamentos existentes e respetiva categorização.
Os resultados desta análise revelam uma notável abundância de instituições de ensino. No entanto, existe a total ausência de uma biblioteca pública que sirva de apoio a todas estas instituições. A falta de uma biblioteca centralizada limita o acesso a recursos culturais, essencial para o desenvolvimento académico e social da comunidade.

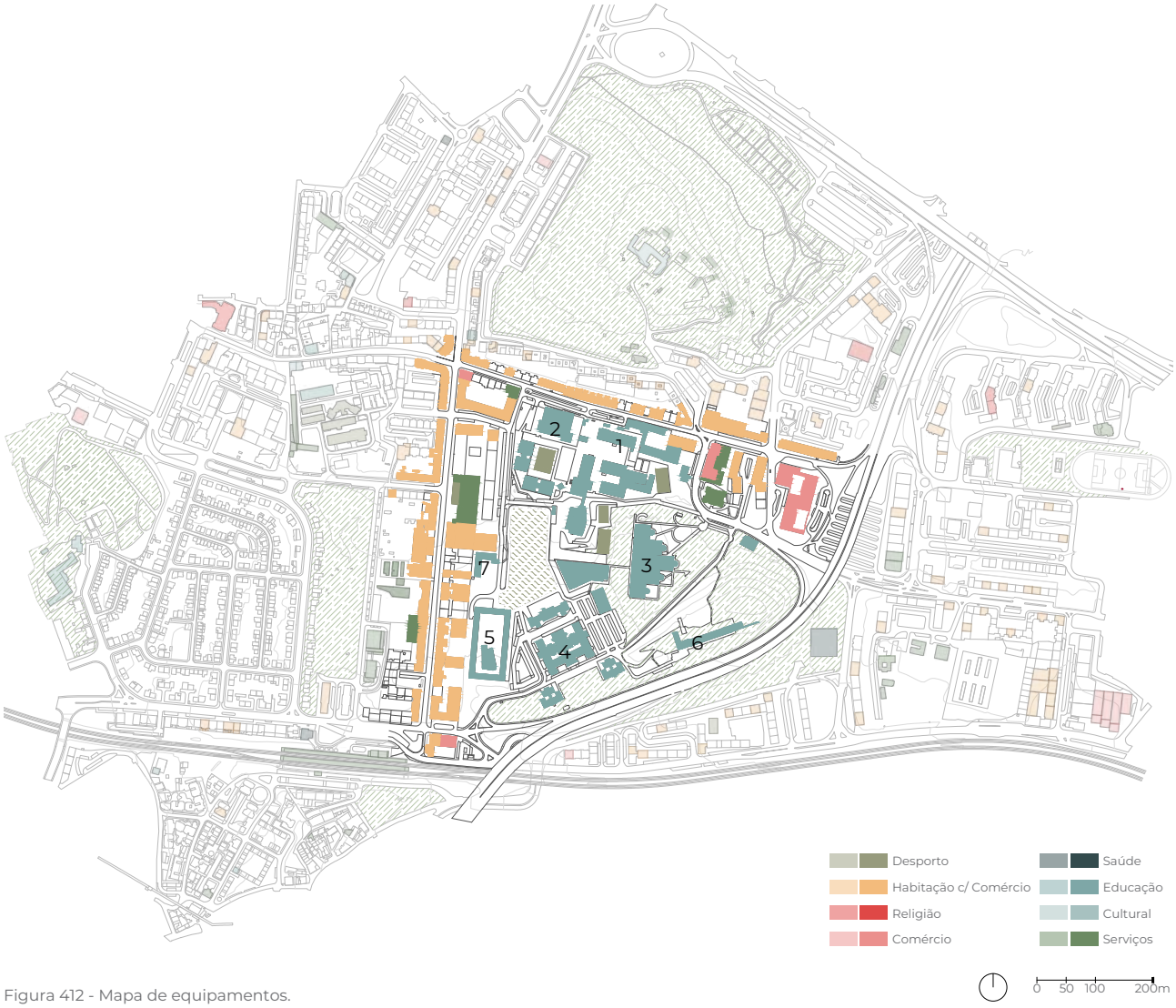


Figura 412 - Mapa de equipamentos.

Carris

Carreiras de Bairro
71b: Colégio Militar (Metro) / circulação B. Boavista - B. Sta. Cruz
72b: Colégio Militar (Metro) / circulação B. Sta. Cruz - B. Boavista

Rede Madrugada
202: Cais Sodré - B. Padre Cruz

Circulares
703: Charneca - B. Sta. Cruz
750: Estação Oriente - Algés
767: Campo Mártires Pátria - Reboleira (Metro)

Alvalade/Lumiar
778: Campo Grande (Metro) - Colégio Militar (Metro)

Benfica/Carnide
711: Sul e Sueste - Alto Damaia
716: Alameda D. A. Henriques - Benfica
724: Alcântara - Pontinha
729: B. Padre Cruz - Algés
746: Marquês Pombal - Estação Damaia
758: Cais Sodré - Portas Benfica
754: Campo Pequeno - Alfragide
764: Cidade Universitária - Damaia Cima
765: Colégio Militar (Metro) - Portas Benfica
770: Sete Rios / circulação B. Calhau - Serafina - Espaço Monsanto
799: Colégio Militar (Metro) - Alfragide Norte

Carris Metropolitana

Marvila/Olivais
1706: Colégio Militar (Metro) - UBBO via Brandoa
1707: Colégio Militar (Metro) – Casal Mira (UBBO) via Amadora Este (Metro)
1708: Casal Mira (Centro Comercial) | Circular
1709: Caneças (Largo Jardim) - Colégio Militar (Metro)
1717: Colégio Militar (Metro) - Tercena via Amadora Este (Metro)
1719: Casal de Cambra - Colégio Militar (Metro)
1720: Casal de Cambra - Colégio Militar (Metro) via Queluz-Belas
1721: Colégio Militar (Metro) - Massamá (Casal do Olival) via Amadora Este (Metro)
1813: Casal Novo - Lisboa (C. Militar)
2811: Caneças (Bairro do Monte Verde) - Lisboa (C. Militar)
2818: Lisboa (C. Militar) - Serra da Amoreira
2819: Lisboa (C. Militar) - Sr. Roubado (Metro)
2830: Casal do Bispo - Lisboa (C. Militar)

CP - Comboios de Portugal

Estação Benfica
Meleças - Rossio
Sintra - Rossio
Sintra - Oriente
Sintra - Alverca

Metro Lisboa

Colégio Militar
Linha Azul: Reboleira - Santa Apolónia

Analisou-se a região em destaque e decidiu-se examinar a rede de transportes circundante. Constatou-se que se trata de uma área bem servida, com uma vasta oferta de transportes públicos. A presença de numerosas linhas de autocarro facilita a deslocação, enquanto a proximidade das estações de metro e comboio permite que os visitantes acedam a estes meios de transporte a pé de forma rápida. Esta rede de transportes torna a região destacada, onde será implantado o projeto.

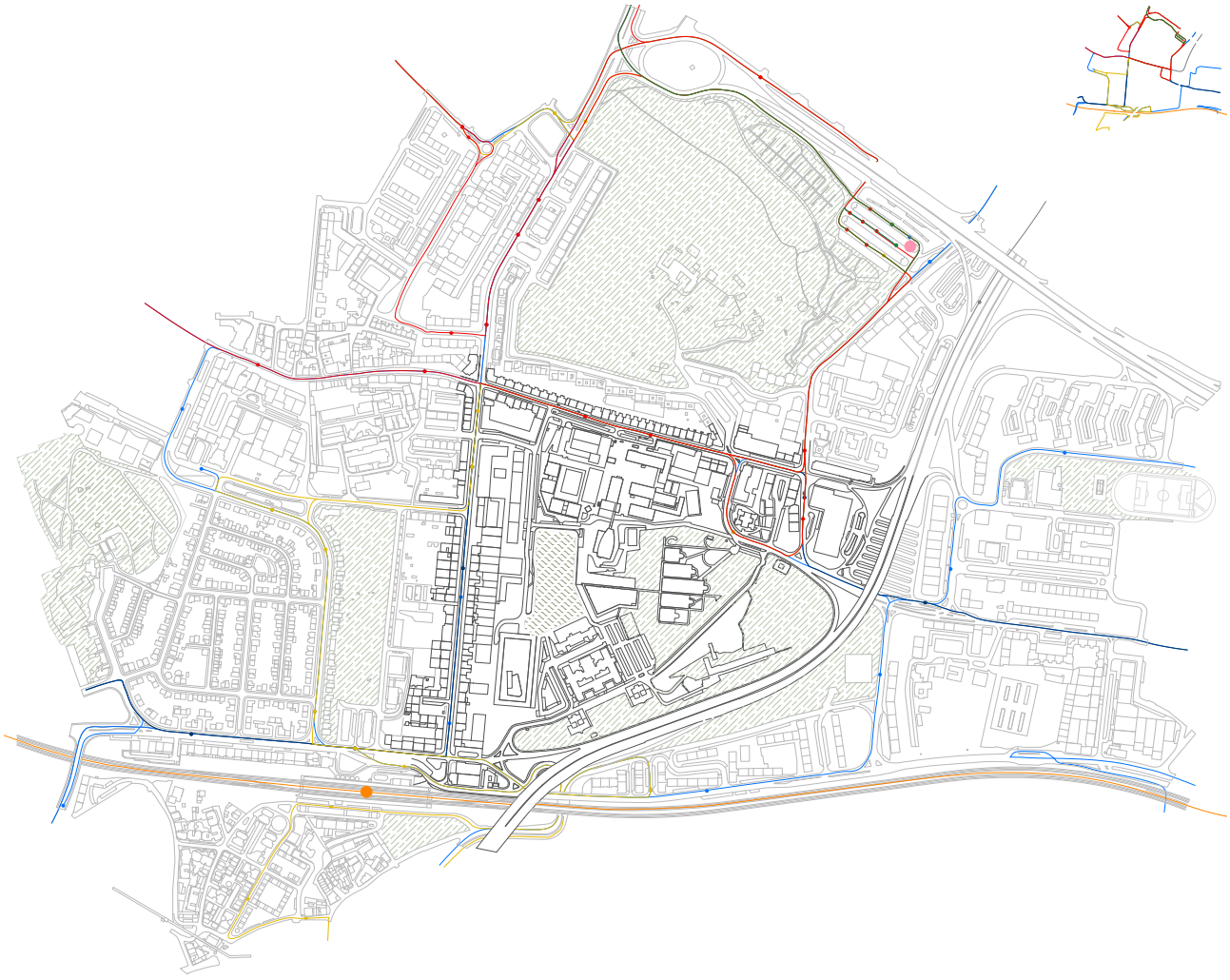


Figura 413 - Mapa da rede de transportes.

O local selecionado para a implantação da proposta de uma Biblioteca Pública está estratégicamente situado nas proximidades das escolas referidas anteriormente. Considerando que um dos principais objetivos do projeto é garantir a sua utilização por parte dos alunos e da comunidade escolar, tornouse fundamental elaborar um mapa esquemático que represente as possíveis entradas e saídas do lote. Esta abordagem visa otimizar o acesso à biblioteca, facilitando a integração deste espaço nos fluxos diários dos utilizadores.

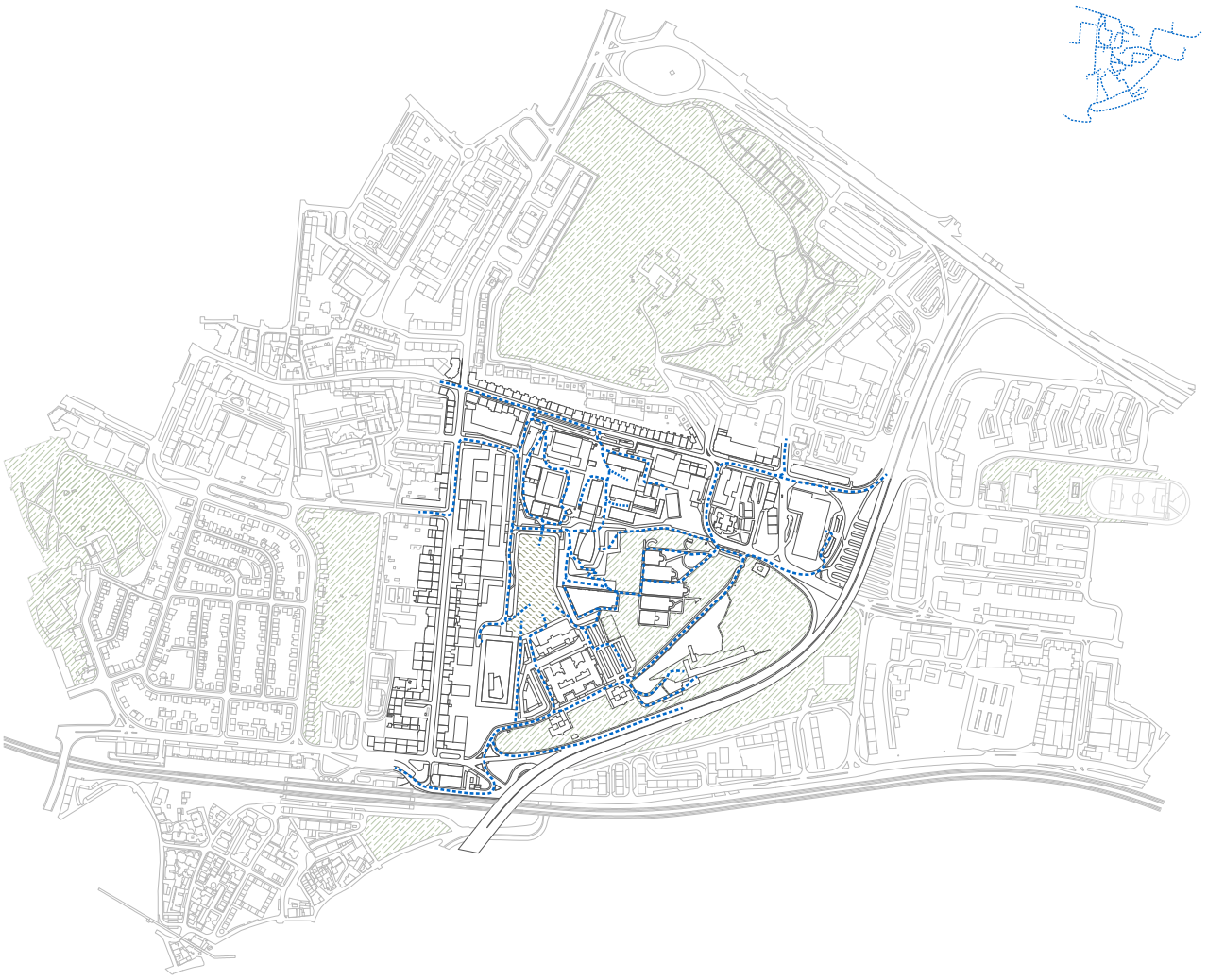


Figura 414 - Mapa de circulação/fluxos.

Estabelecimentos de Ensino



Figura 415 - Planta Geral.



(1) Jardim de Infância n º1 de Benfica

Ano de construção: 1995 (reabilitação em 2023)
Arquiteto: Reabilitação por DSNJ. arq)
Grupo escolar: Agrupamento de Escolas de Benfica

Figura 416 - Jardim de Infância Nº 1 de Benfica. © Vera Morais



(2) Escola Superior de Educação

Ano de construção: 1916
Arquiteto: Arnaldo Adães Bermudes
Grupo escolar: Instituto Politécnico de Lisboa

Figura 417 - Escola Superior de Educação de Lisboa. © Vera Morais



(3) Escola Superior de Música

Ano de construção: 2008
Arquiteto: João Carrilho da Graça
Grupo escolar: Instituto Politécnico de Lisboa

Figura 418 - Escola Superior de Música de Lisboa. © FG+SG



(4) Escola Superior de Comunicação Social

Ano de construção: 1990-1994
Arquiteto: João Carrilho da Graça
Grupo escolar: Instituto Politécnico de Lisboa

Figura 419 - Escola Superior de Comunicação Social. © Vera Morais



(5) Escola B. 1,2,3/ J.I. Pedro de Santarém

Ano de construção: 2003 (reabilitação prevista em 2008/2011)
Arquiteto: José António Bandeirinha (reabilitação por GIMAPROJECTOS)
Grupo escolar: Agrupamento de Escolas de Benfica

Figura 420 - Escola Básica 1/2/3 Pedro de Santarém. © Vera Morais



(6) Escola Básica Quinta de Marrocos

Ano de construção: 1979/80
Arquiteto: José António Bandeirinha
Grupo escolar: Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos
Capacidade: 637 alunos

Figura 421 - E.B. 2/3 Quinta de Marrocos. © Vera Morais



(7) Escola Secundária José Gomes Ferreira

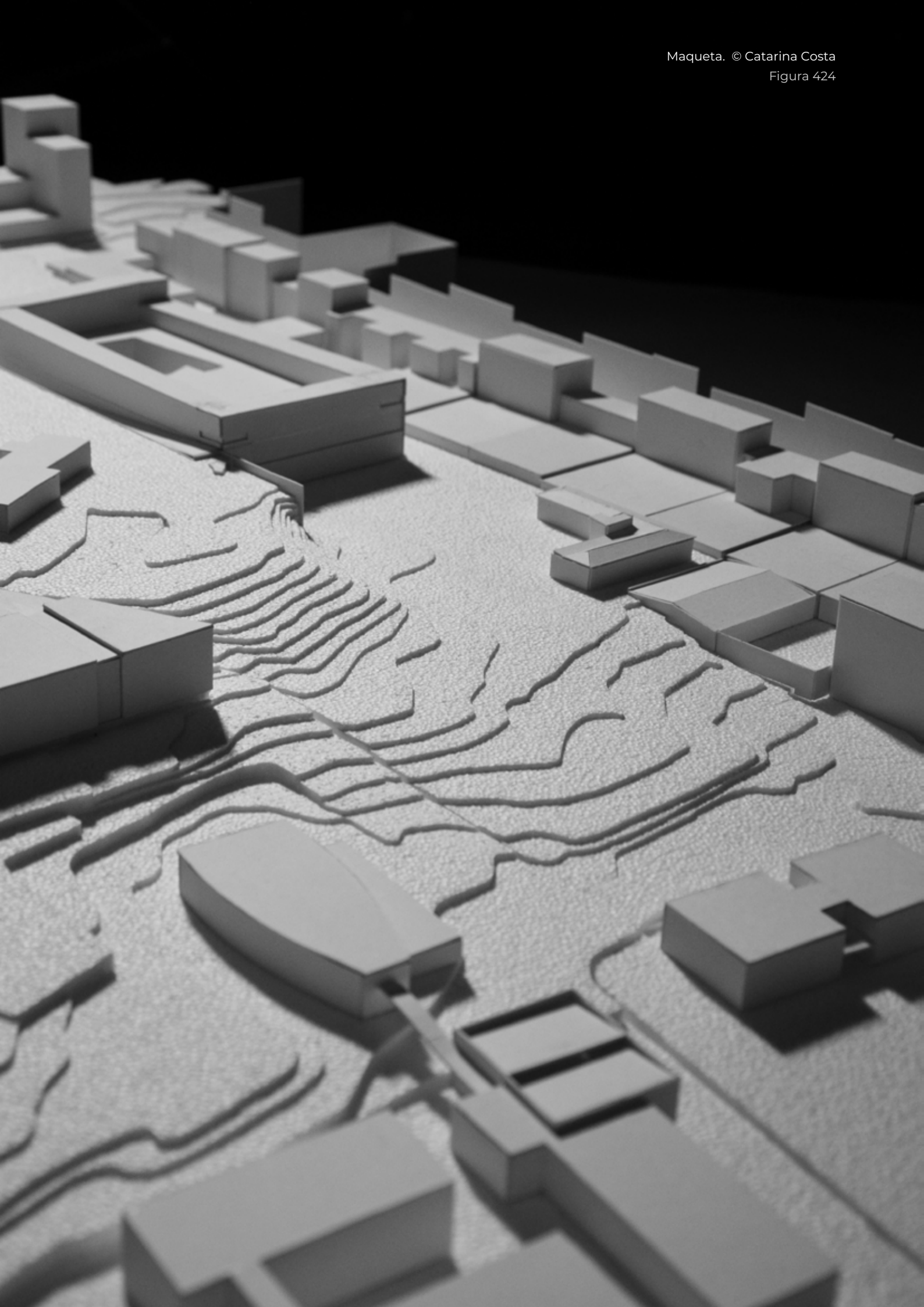
Ano de construção: 1996-1980
Arquiteto: Raul Hestnes Ferreira
Grupo escolar: Agrupamento de Escolas de Benfica

Figura 422 - Escola Secundária José Gomes Ferreira. © Vera Morais

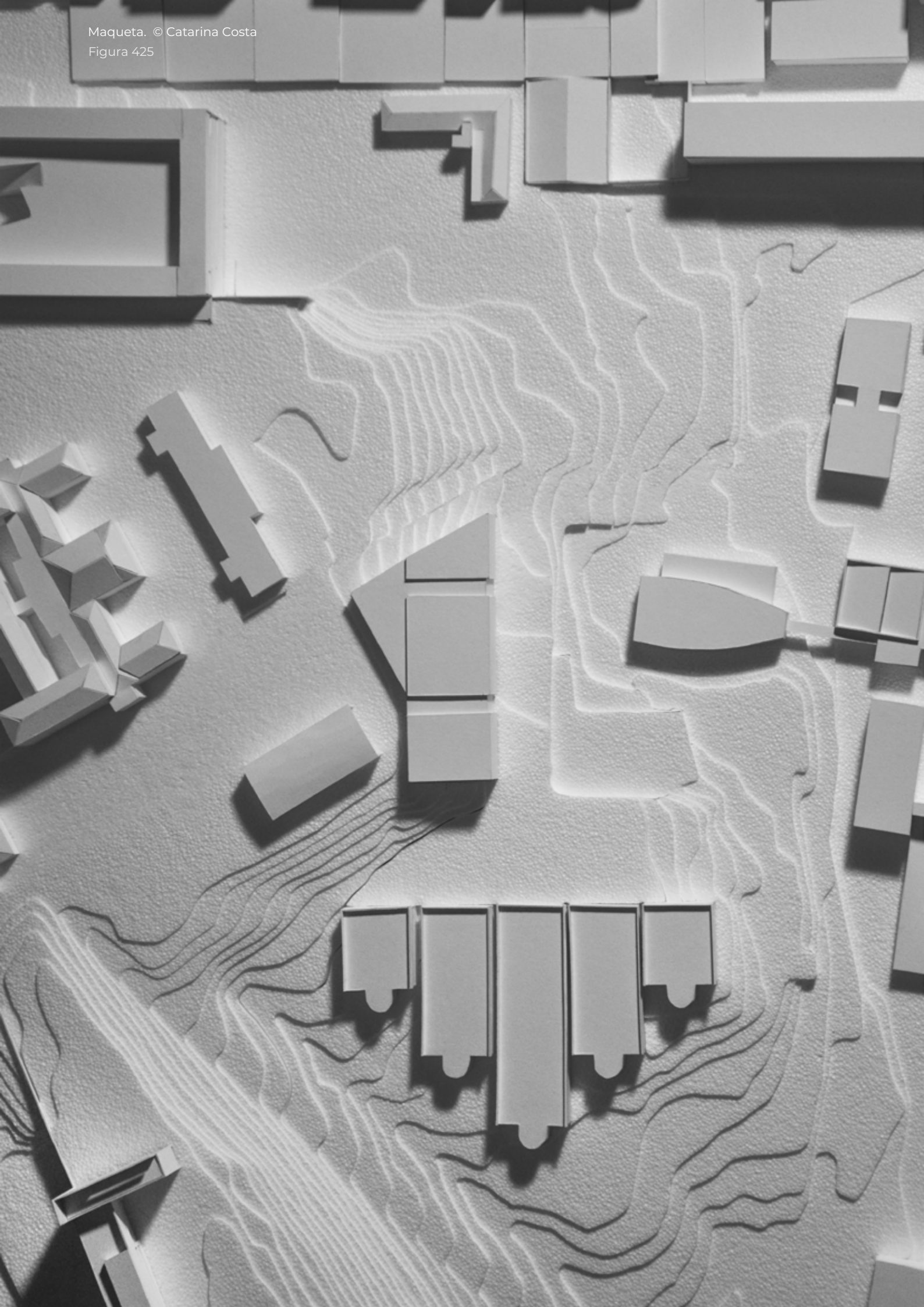


Figura 423 - Ginásio da Escola Secundária José Gomes Ferreira. © Vera Morais

Maqueta da Área de Intervenção



Maqueta. © Catarina Costa
Figura 424



Maqueta. © Catarina Costa
Figura 425

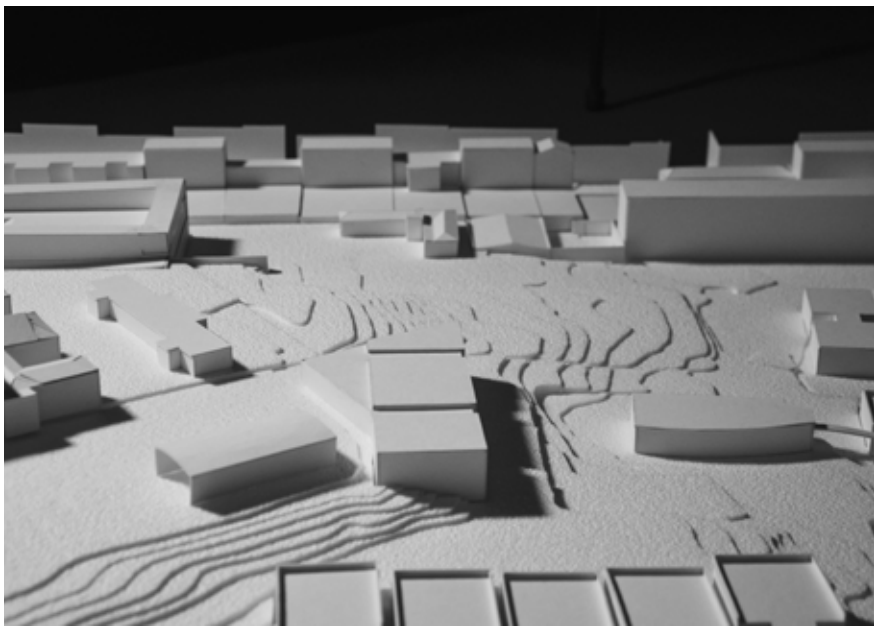


Figura 426 - Maqueta. © Catarina Costa

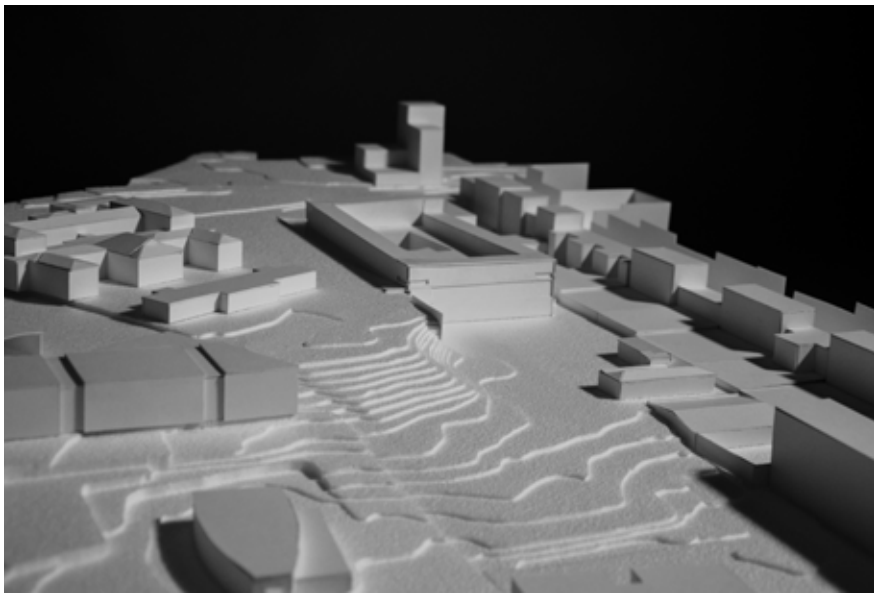


Figura 427 - Maqueta. © Catarina Costa



Figura 428 - Maqueta. © Catarina Costa

4 Ver, olhar, reparar
To see, to look, to notice

“O que dá o verdadeiro sentido ao encontro é a busca e que é preciso andar muito para alcançar o que está perto. “

- José Saramago, em “Todos os Nomes”.

A proposta de exercício consiste na resposta ao Concurso Público de Conceção para a Elaboração do Projeto da Biblioteca Municipal de Setúbal, lançado em 2013, que permanece até à data sem qualquer avanço, para além da atribuição de prémios. No entanto, foi atribuído um local de intervenção diferente, de modo a diversificar um pouco mais as propostas ao Concurso, sem existir qualquer relação entre as propostas entregues em 2013 e as elaboradas para este exercício.

Tendo em conta este novo lote, situado no Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), foi feita uma análise, como previamente apresentado, que visa entender as necessidades deste novo lugar.

Este apresenta-se como espaço sobrante que tem vindo a ser negligenciado ao longo dos anos, devido a sucessivos avanços urbanos desregrados, que tornam este um local abandonado.

A relevância deste exercício jaz na crítica ao lote sobrante do IPL, que há décadas se encontra sem qualquer destino e, também, no facto de apesar de existir um projeto vencedor do Concurso, o mesmo não tenha avançado para execução.

Posto isto, uma biblioteca parece ser um programa ideal para o lote, tendo em conta que nas suas imediações existem maioritariamente instalações de ensino, sendo que as mesmas abrangem diferentes faixas etárias. Juntando a isto, verifica-se a falta de uma biblioteca qualificada, capaz de servir a população da freguesia de Benfica.

O lugar 215
The place

O concurso 219
The tender

A busca 223
The persuit

O lugar



Figura 429 - Ortofotomapa do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL).

O crescimento desregrado de Benfica, ao longo dos anos, é o criador deste lote sobrante no meio do Instituto Politécnico de Lisboa. Este convive maioritariamente com instituições de ensino, mas é também circundado por vários edifícios de habitação e até alguns serviços, como explanado anteriormente. Sendo um reflexo da desordem urbana de Benfica, onde 'cada um puxa por si', existe a vontade de integrar este lote no IPL. Procurando que este seja agregador tanto no programa como no desenho urbano.

Um dos principais desafios é a topografia do lugar. O declive de 16 m de altura cria uma encosta, cujo topo se situa no extremo Sul do terreno e o seu ponto mais inferior no extremo Norte. O lote tem sensivelmente 10 500 m2, dos quais apenas 3 200 m2 se destinam a serem ocupados por este projeto.

Exemplo do claro abandono do lote é a vegetação selvagem, que cresce ao longo da encosta, sem qualquer tipo de tratamento.

Estando situado no meio de escolas, existe a necessidade de vedar o local, garantindo a segurança das mesmas. Com isto o perímetro do lote encontra-se limitado por vários gradeamentos, que tornam impossível o seu acesso livre. Atualmente este é o único ponto de acesso ao lote, havendo a possibilidade de circundá-lo de carro, mas apenas para acesso à garagem da Escola Superior de Música. A permanência no local é apenas permitida sob autorização do IPL.



O topo Sul está à cota mais alta do terreno, tendo uma vista sobre todo o lote.

Figura 430 - Vista do topo Sul do terreno. © Vera Morais



O declive do terreno acentua-se a Sudoeste, havendo um muro de contenção que o limita.

Figura 431 - Vista do topo do muro de contenção. © Vera Morais



A vegetação e o gradeamento circundante limitam o acesso ao terreno.

Figura 432 - Vista do lado Este do lote. © Mariana Sousa



No topo Norte há uma forte relação com o edficio de habitação coletiva adjacente.

Figura 433 - Vista da rua do topo Norte.
© Vera Morais



O declive e a vegetação selvagem densa obstruem as vistas Este-Oeste e vice versa.

Figura 434 - Vista do ginásio de Escola Secundária José Gomes Ferreira.
© Mariana Sousa



O caminho que circunda o lote termina no acesso ao estacionamento da Escola Superior de Música.

Figura 435 - Vista da rua que dá acesso à garagem da Escola Superior de Música.
© Mariana Sousa

O concurso



CONCURSO PÚBLICO DE CONCEÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SETÚBAL

PROGRAMA PRELIMINAR

SETÚBAL
MUNICÍPIO PARTICIPADO

ORDEM DOS ARQUITECTOS
SECÇÃO REGIONAL SUL

Figura 436 - Capa do Programa Preliminar do Concurso Público de Conceção para a Elaboração do Projeto da Biblioteca Municipal de Setúbal.

Sendo um dos objetivos deste exercício a resposta ao Concurso Público de Conceção para a Elaboração do Projeto da Biblioteca Municipal de Setúbal, lançado em 2013, é importante o entendimento e interpretação do mesmo.

Este destinava-se a arquitetos e equipas de projeto com habilitação profissional adequada. Podiam concorrer profissionais independentes inscritos na Ordem dos Arquitetos (ou congénere estrangeira) e empresas cujo objeto social incluísse a elaboração de estudos ou projetos de arquitetura.

A proposta dos concorrentes tinha de incluir um conjunto de peças fundamentais. Em primeiro lugar, uma memória descritiva e justificativa, com extensão máxima de 25 páginas, onde se explicasse a solução arquitetónica e a sua lógica de conceção. Em complemento, era obrigatório apresentar um quadro resumo das áreas correspondentes às diferentes unidades funcionais previstas no programa, uma estimativa do custo total da obra e ainda quatro painéis em formato A1, que representassem graficamente a solução proposta.

O prazo para a entrega das propostas era de 60 dias a contar da data de publicação do anúncio no Diário da República, terminando às 17h do último dia.

A avaliação das propostas baseava-se em dois grandes fatores. O primeiro era a qualidade da solução proposta, com um peso de 70%, avaliada pela integração urbana e paisagística (35%), adequação ao programa funcional (35%), grau de inovação (15%) e flexibilidade da solução (15%). O segundo fator era a exequibilidade técnico-financeira, com peso de 30%, em que se analisava a viabilidade financeira e a racionalidade construtiva, cada uma valendo 50% deste critério.

O concurso previa a seleção de apenas um projeto vencedor, distinguido com um prémio de consagração no valor de 12 mil euros. Foram ainda estabelecidos prémios de participação para os projetos classificados em segundo e terceiro lugares, no valor de 8 mil e 5 mil euros, respetivamente, perfazendo um total de 25 mil euros em prémios de participação.

A consulta dos termos de referência podia ser feita presencialmente na Secção de Contratação Pública e Património da Câmara Municipal de Setúbal ou através da plataforma eletrónica de contratação pública, garantindo acesso às condições completas do procedimento.

9 - QUADRO DE ÁREAS

POPULAÇÃO RESIDENTE 121.185 Habitantes (Censos 2011)	
Pontos Fixos de Serviço:	Área útil (Serviço Público + Serviço Interno) **2220 m²** Área Bruta máxima admitida **3200 m²**
Número de Funcionários	15-20 Funcionários

PROGRAMA PROPOSTO BM3 SETÚBAL

PROGRAMA		EQUIPAMENTO	LUG. SENTADOS	ÁREA
Átrio (Balcão)		2 PC	2	130m2
Cafetaria		-	-	40 m²
Seção de Adultos	Zona de Empréstimo Domiciliário	-	16	650m2
	Zona de Consulta Local e Referência	17 PC+4 TV	60	
	Zona de Periódicos	-	12	
	Zona de Autoformação	-	5	
	Sala de trabalho	-	12	
	Atendimento	2 PC	2	
	Sala de apoio a invisuais	2 PC	6	25 m2
	Sala de formação TIC	15	30	25 m2
Seção Infantil	Zona de Empréstimo, Domiciliário e de Consulta Local	8 PC + 2 TV	75	400 m2
	Espaço para os mais pequenos Área de Animação (30 m2) Arrumos (5 m2) Atelier de expressão (30 m2)	1 TV	30	
	Atendimento	2 PC	2	
Sala Polivalente Arrumos (20m2)	-	-	120	220 m2, (comtemplando área de exposições e régie)
Sanitários	-	-	-	70m2
Total Serviço Público		**1 540 m2**		
Gabinetes / Áreas de Trabalho		-	20	200m2
Sala de Reuniões		-	-	20m2
Sala de Pessoal		-	-	10m2
Recepção e Manutenção de Documentos		-	3 a 4	40m2
Depósito de documentos (Central)		-	1	350m2
Casa forte anti furto e catástrofe		-	-	10 m2
Sanitários do Pessoal		-	-	20m2
Sala de Informática		-	1	10m2
Arrumos		-	-	20m2
Total Serviço Interno		**680m2**		
TOTAL ÁREA ÚTIL		**2220 m2**		

Figura 437 - Quadro de Áreas do Programa Preliminar do Concurso Público de Conceção para a Elaboração do Projeto da Biblioteca Municipal de Setúbal.

No Programa Preliminar do Concurso está o Quadro de Áreas, que serve de resumo do programa, tendo especificado os espaços e as áreas correspondentes a cumprir.

Prevendo uma área útil de 2 220 m², com possibilidade de expansão até 3 200 m², e um quadro de 15 a 20 funcionários, o programa funcional distribui-se entre 1 540 m² de serviço público e 680 m² de serviço interno.

O serviço público contempla um átrio de receção, cafetaria, zonas de consulta e empréstimo, sala de apoio a invisuais, sala de formação TIC, secção infantil com áreas específicas de animação e atelier, bem como uma sala polivalente para eventos e exposições.

O serviço interno integra gabinetes de trabalho, salas de apoio, áreas de receção e manutenção documental, depósito central, casa-forte, arrumos e instalações complementares.

No conjunto, o edifício tem de articular espaços de atendimento ao público, zonas de estudo e lazer, áreas específicas para crianças e utilizadores com necessidades especiais, bem como infraestruturas internas para suporte técnico e administrativo.

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS

PROGRAMA DE APOIO
ÀS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

Rede Nacional de Bibliotecas Públicas

Doc. 01
Atualizado em janeiro 2009

Figura 438 - Capa do Programa de Apoio Ás Bibliotecas Municipais.

No entanto era necessário analisar também o Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais, lançado pela Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. Este divide-se em duas grandes áreas: serviço público e serviço interno, complementados pelas regras de circulação e de mobiliário.

No serviço público, o átrio garante acesso a todas as áreas, com balcão de atendimento para duas pessoas, espaço para exposições e cartazes, além de sofás e mesas de leitura informal. A secção de adultos dispõe de bengaleiro e zona de periódicos junto à entrada, com sofás, mesas e expositores próprios. Esta secção é ocupada maioritariamente por estantes e privilegia a permeabilidade visual, incluindo zonas de leitura de periódicos, audiovisuais e consulta de documentos, com mesas para duas a quatro pessoas. Há ainda uma área de audiovisuais com internet, espaço para fotocopiadora e possibilidade de sala própria para trabalhos.

A secção infantil funciona de forma independente. Tem bengaleiro, zona de animação com isolamento acústico e equipamentos multimédia, área documental dividida entre crianças mais pequenas (com pufes, almofadas e caixas em vez de estantes) e crianças mais velhas (com mesas e cadeiras). Inclui recantos de leitura para ambos os grupos, zona de computadores, espaço de jogos com armários, mesas e cadeiras, além de atelier de expressão equipado com mesa comprida, pia, armários e materiais resistentes e laváveis.

A sala polivalente é versátil, sem anfiteatro nem mobiliário fixo, com arrumos próprios e acesso fácil a sanitários e ao exterior. A cafetaria, articulada com o átrio e a sala polivalente, pode funcionar mesmo fora do horário da biblioteca. Os sanitários estão separados para adultos e crianças, localizando-se os de adultos junto ao átrio, à respetiva secção e à sala polivalente.

No serviço interno, a entrada de serviço é independente da dos utilizadores, com cais de descarga coberto e acesso para veículos. A zona de receção e manutenção de documentos, próxima da entrada e do depósito, inclui estantes, bancada de grandes dimensões, cadeiras e iluminação natural. Os gabinetes, com 15 m² cada, possuem secretária, estante, computador, telefone e têm ligação à sala de reuniões através do gabinete principal. A sala de informática conta com climatização reforçada. O pessoal dispõe de sala de descanso com balcão de cozinha encerrável, além de sanitários com cacifos. O depósito divide-se em área de conservação e área de difusão, com estantes compactas.

Quanto à circulação, há separação clara entre os percursos de serviço interno e de serviço público, e todas as zonas permitem circulação em grupo. Sempre que possível evitam-se escadas, privilegiando rampas; caso haja mais de um piso, devem existir elevadores localizados junto às entradas das secções, acessíveis a cadeiras de rodas e carrinhos de bebé. Entre estantes e depósitos, deve haver espaço suficiente para a passagem de carrinhos de livros.

O mobiliário da biblioteca deve ser funcional: estantes abertas e ajustáveis, com dimensões adequadas ao público-alvo, especialmente no caso do mobiliário infantil.

A busca

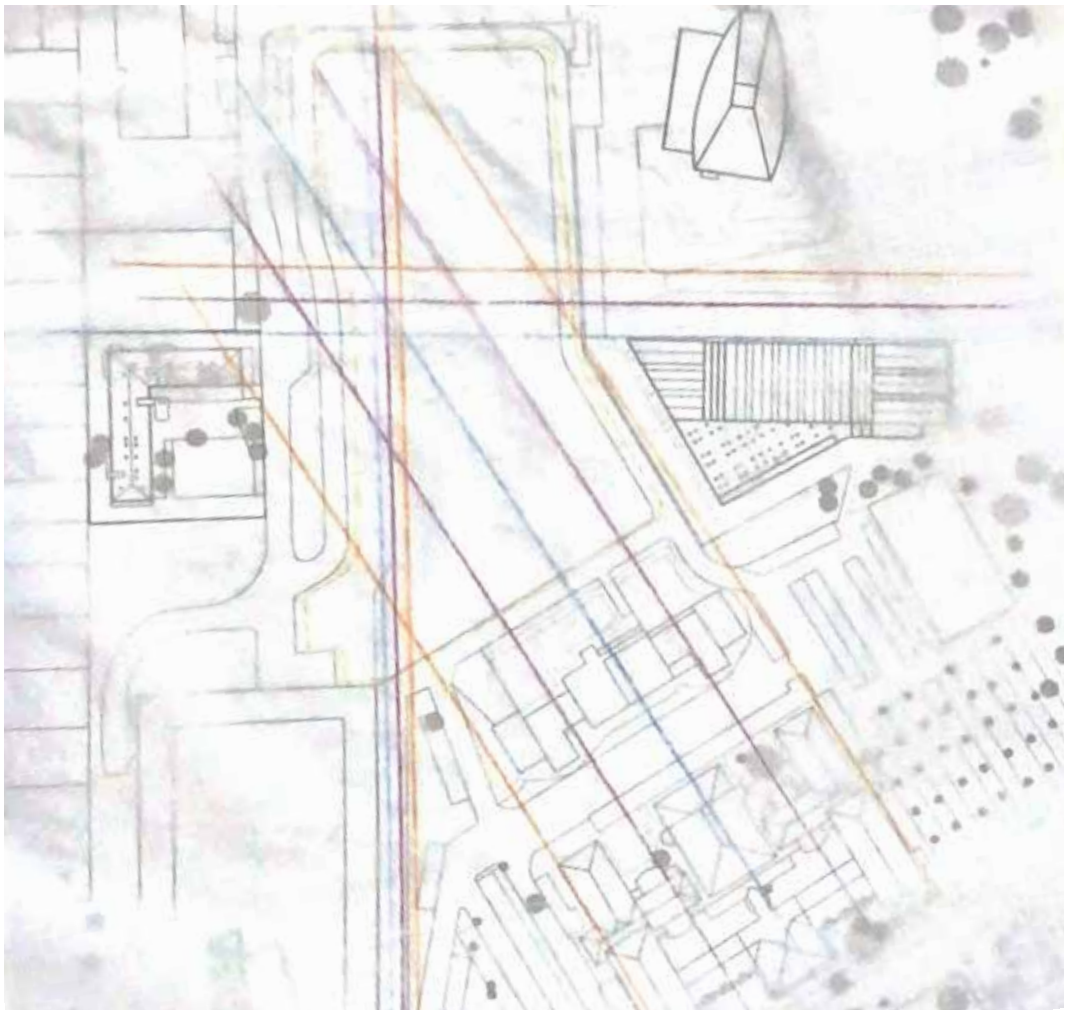


Figura 439 - Digitalização de esquiço.

No princípio, dizem que não existia nada, mas o que é para uns, para outros não o será. Fisicamente parece apenas uma colina selvagem ao abandono, mas no fundo acaba por ser o resultado do conflito de forças que por ali acontece. Parece que ao chegar ao lugar já outros se terão imposto sobre o mesmo, apesar de que isso não possa ser observado aos olhos de quem apenas vê uma densa vegetação selvagem. O importante agora será entender quais as forças que por aqui se impõem, assim como o que fazer com elas.

Na tentativa deste entendimento, traço linhas. Linhas que cruzam, se intercetam e que eventualmente criam relações umas com as outras. Tudo isto para tentar perceber qual o caminho.

Considero que existem três grandes eixos, que moldam a perspetiva do lote. Um será o eixo proveniente da Escola Secundária José Gomes Ferreira, que procura, através de uma imposição de conjunto, traçar o plano urbano de toda a antiga Quinta de Marrocos. Outro será o eixo vindo da Escola Superior de Música, que se encosta num canto, vira-se sobre si e opõe-se ao anterior eixo por meio da perpendicularidade. Por fim, o eixo mais antigo, surgindo da Escola Superior de Educação, que se vira de frente para Monsanto, sendo diagonal aos anteriores congéneres.



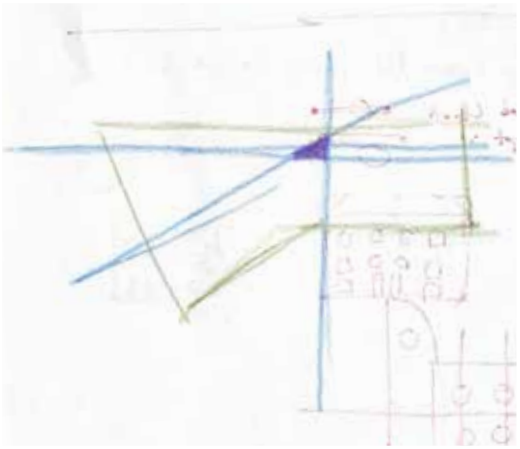
Figura 440 - Digitalização de esquiço.

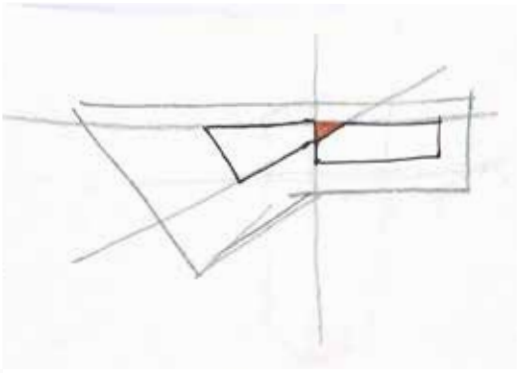


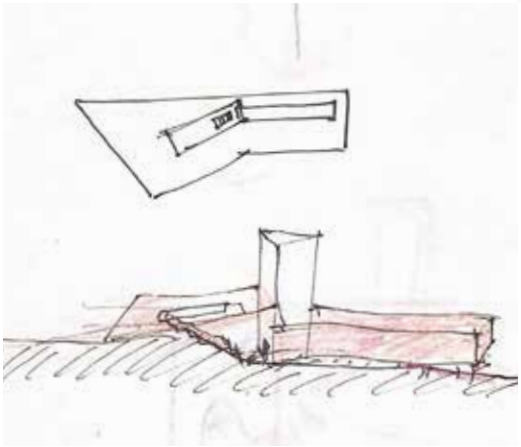
Figura 441 - Digitalização de esquiço.



Figura 442 - Digitalização de esquiço.







Figuras 443 a 445 - Digitalizações de esquiços.

Será que existe forma de conciliar estes eixos? O que acontece quando se intercetam? Qual o ponto comum? Questões que motivam estes esquiços, que procuram um entendimento conjunto, uma concordância, uma forma.

A procura pela implantação torna-se redundante, por vezes. É, ao mesmo tempo, a procura pelo gesto. Deito-me, viro costas, enfrento, ignoro, imponho-me... Talvez seja cedo demais para tomar uma posição sobre isso, mas parece que a ânsia pela resposta torna tudo mais desesperante.

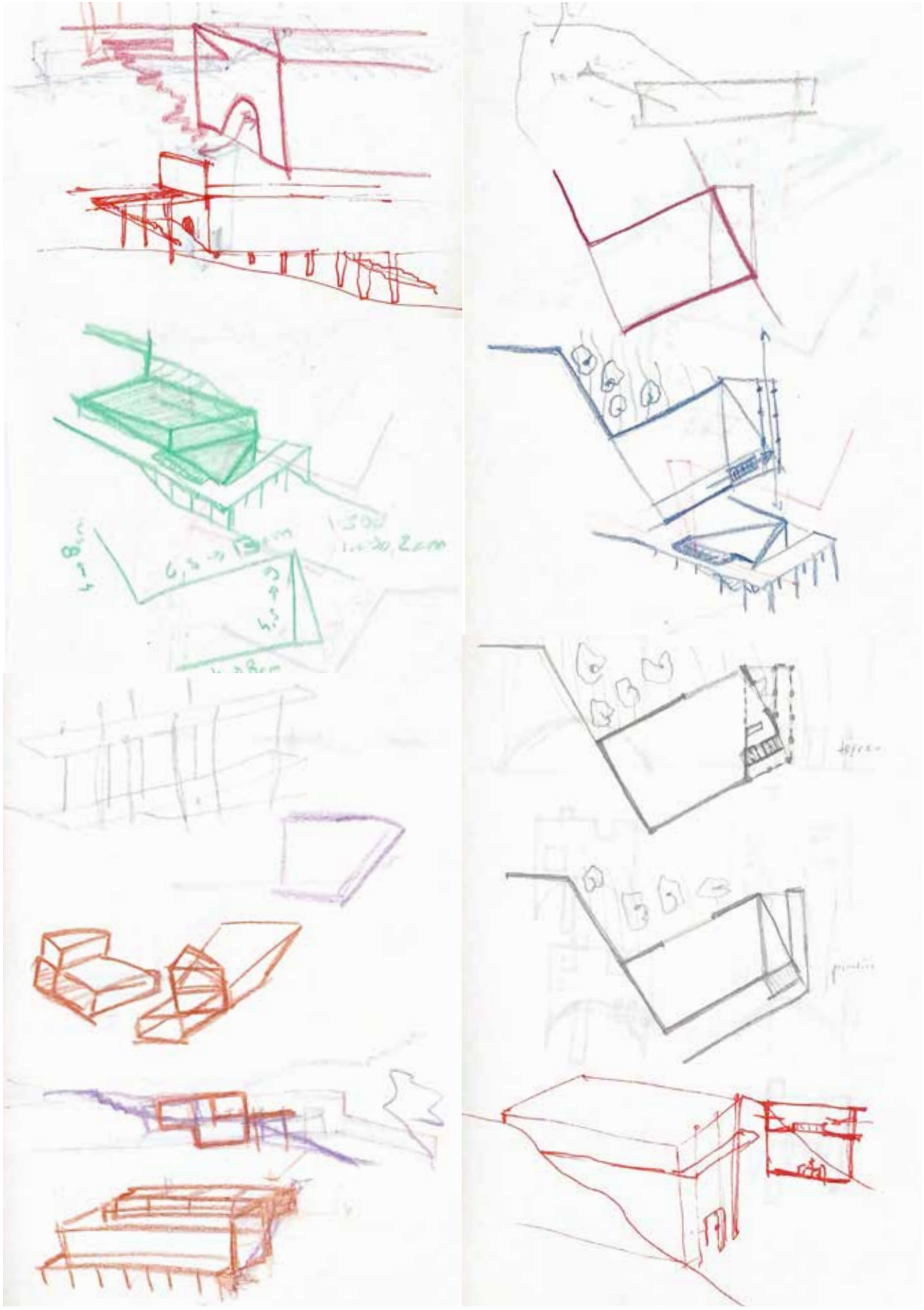
Inicialmente tento agradar 'a gregos e a troianos', no entanto, a tentativa de combinar todos os eixos parece não fazer sentido. Terei de optar.

Não quero limitar-me já. Talvez o caminho seja outro. Terei de entender o que quero, que tipo de coisa irá crescer aqui. O melhor será entender as intenções, o que fazer com o programa, quais os objetivos para isto.

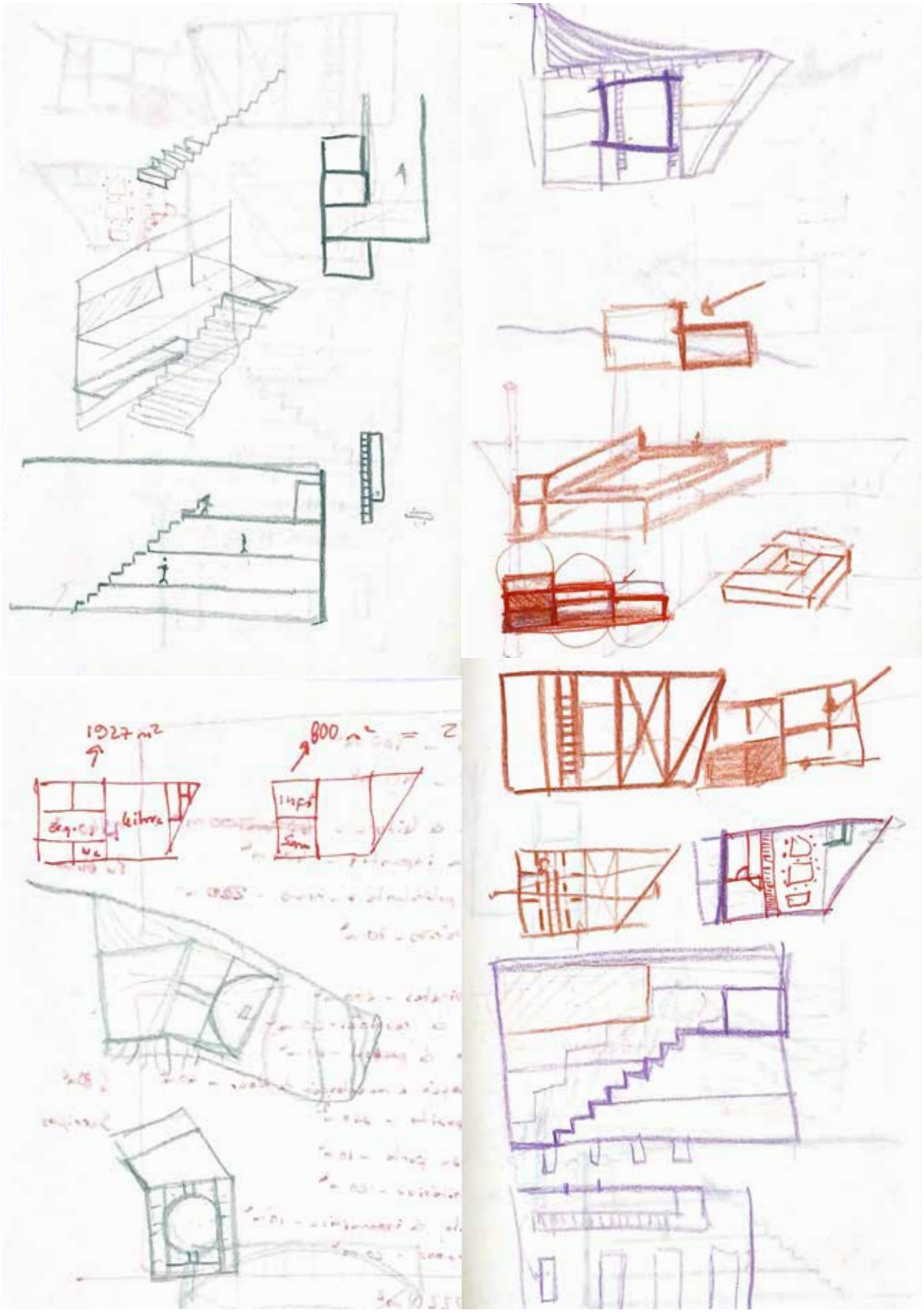
Este lugar merece reconciliação. O fim desta guerra fria, onde nada colide, mas a tensão sente-se. Há que procurar uma coerência perdida, criar ordem e trazer identidade ao lote, através da união de linhas.

É preciso que uma biblioteca, com um público-alvo tão abrangente, seja um edifício uno. Que assume sem hesitar a sua condição pública, que se oferece à cidade como presença inequívoca e total. Procura não se fragmentar, concentra em si a força da unidade.

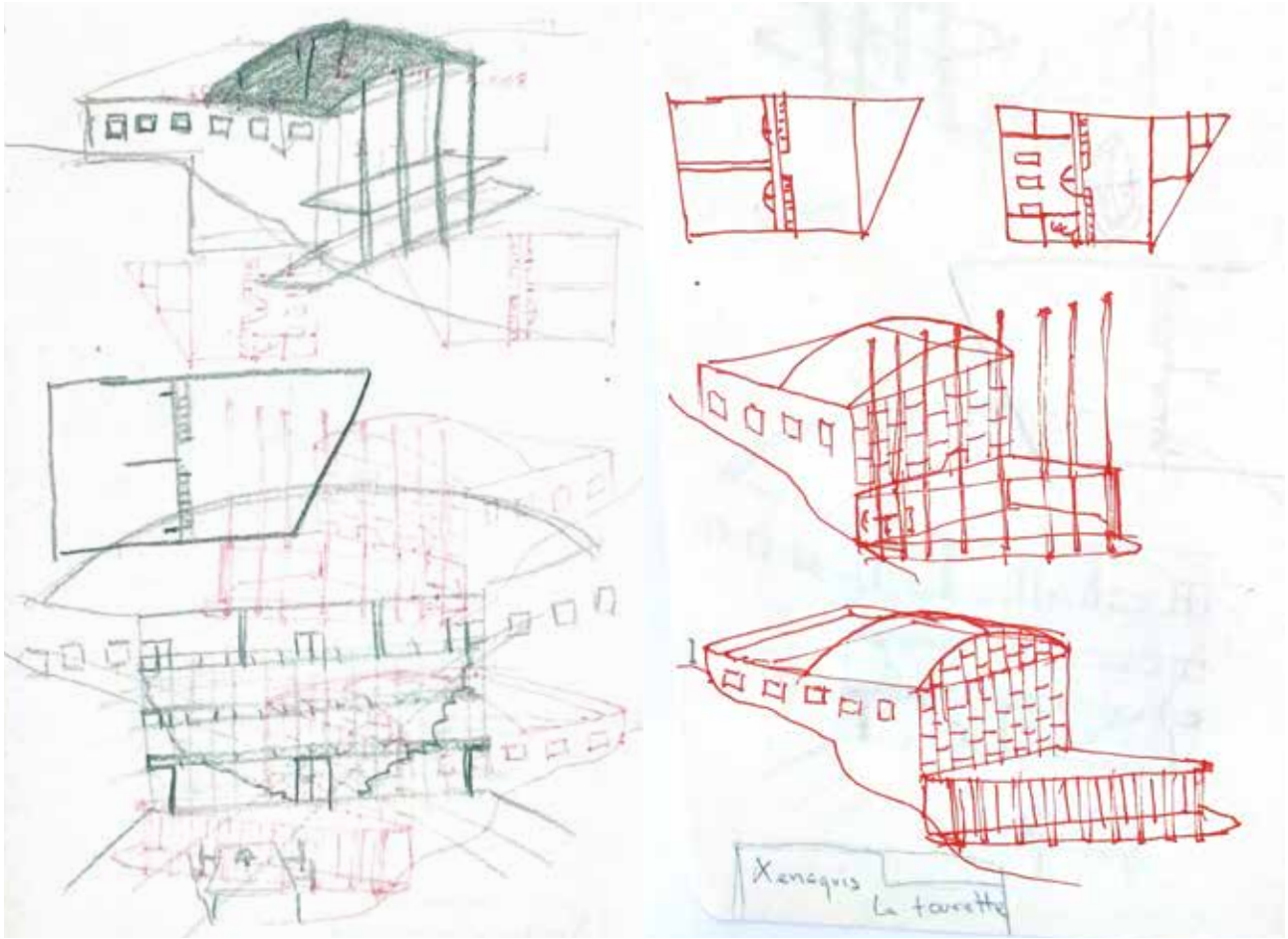
No seu interior a conciliação sente-se. Haverá uma grande sala que protagoniza o espaço. Esta será local de comunhão, cuja atmosfera procura envolver os utilizadores, sem deixar de ser aquilo que é, uma sala de leitura.



Figuras 446 a 450 - Digitalizações de esquiços.



Figuras 451 a 454 - Digitalizações de esquiços.

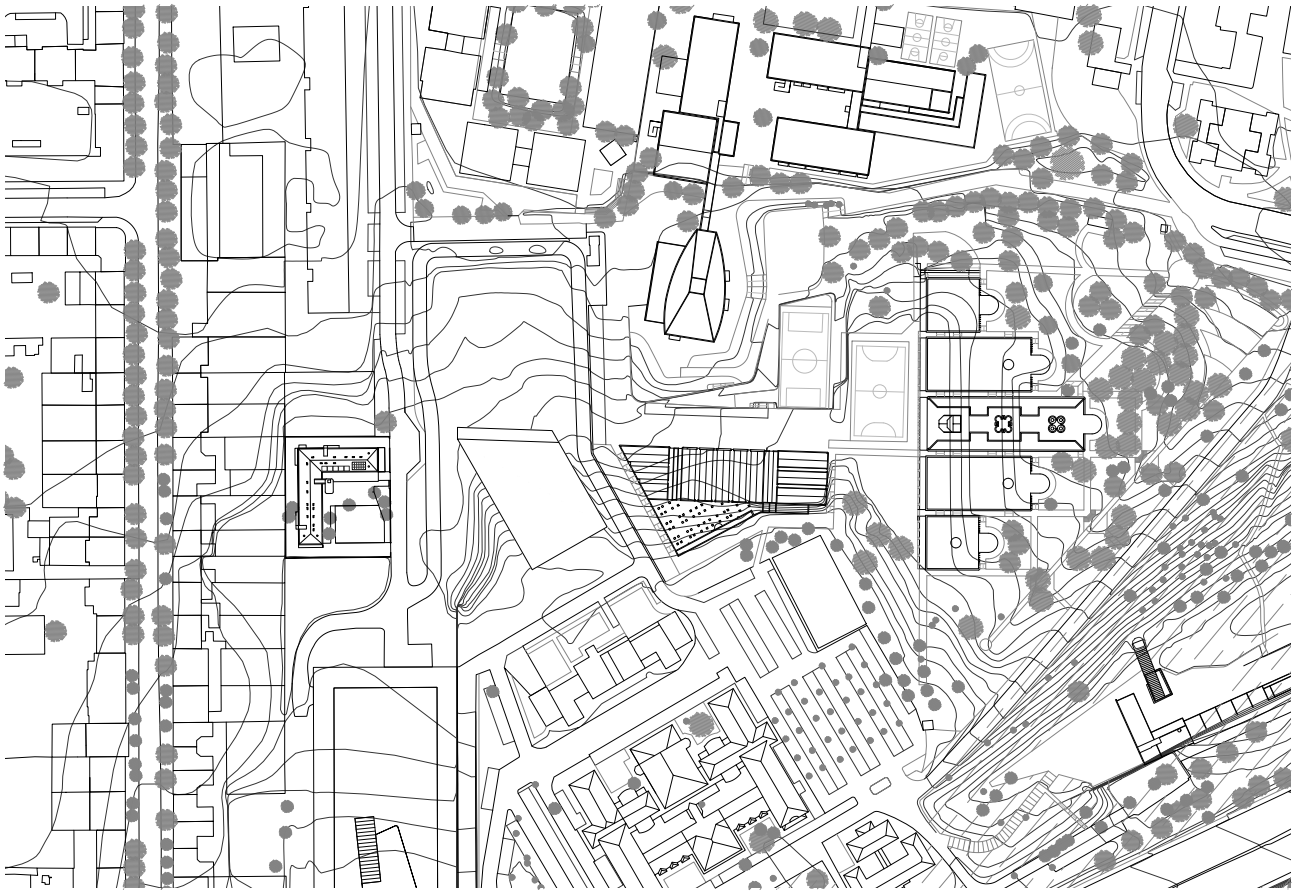


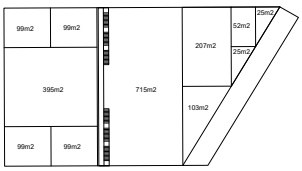
Figuras 455 a 456 - Digitalizações de esquiços.

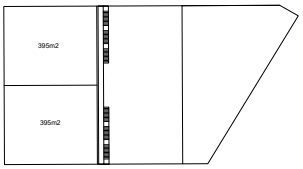
Parei, escutei e olhei, depois disso esquicei. Tento encontrar uma forma que responda aos meus quereres, àquilo que me propus a fazer para este lugar.

Procuro um núcleo, que converja os três eixos, virando costas à Escola Superior de Música, fazendo frente a Norte. Prolongo o eixo da Escola Secundária José Gomes Ferreira, dando ainda mais força à linha que traço a partir de lá. Quanto à Escola Superior de Música, tento que o seu eixo me defina um limite, um fim para a entrada.

Começo por procurar um caráter institucional, de modo a não esconder o tipo de edifício que por aqui irá crescer. Um grande vão a Norte, que comunica que será por ali a entrada, inequívoca.







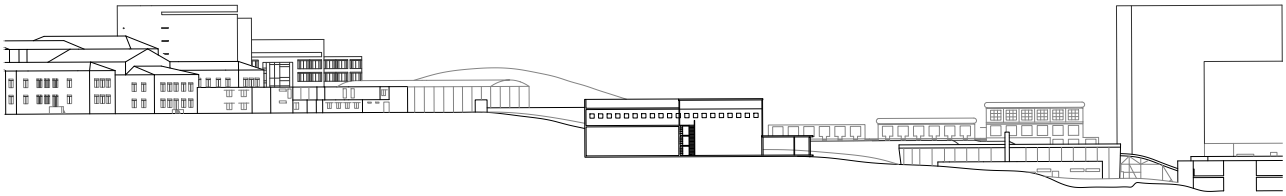


Figura 457 - Planta de implantação, planta esquemática e corte.



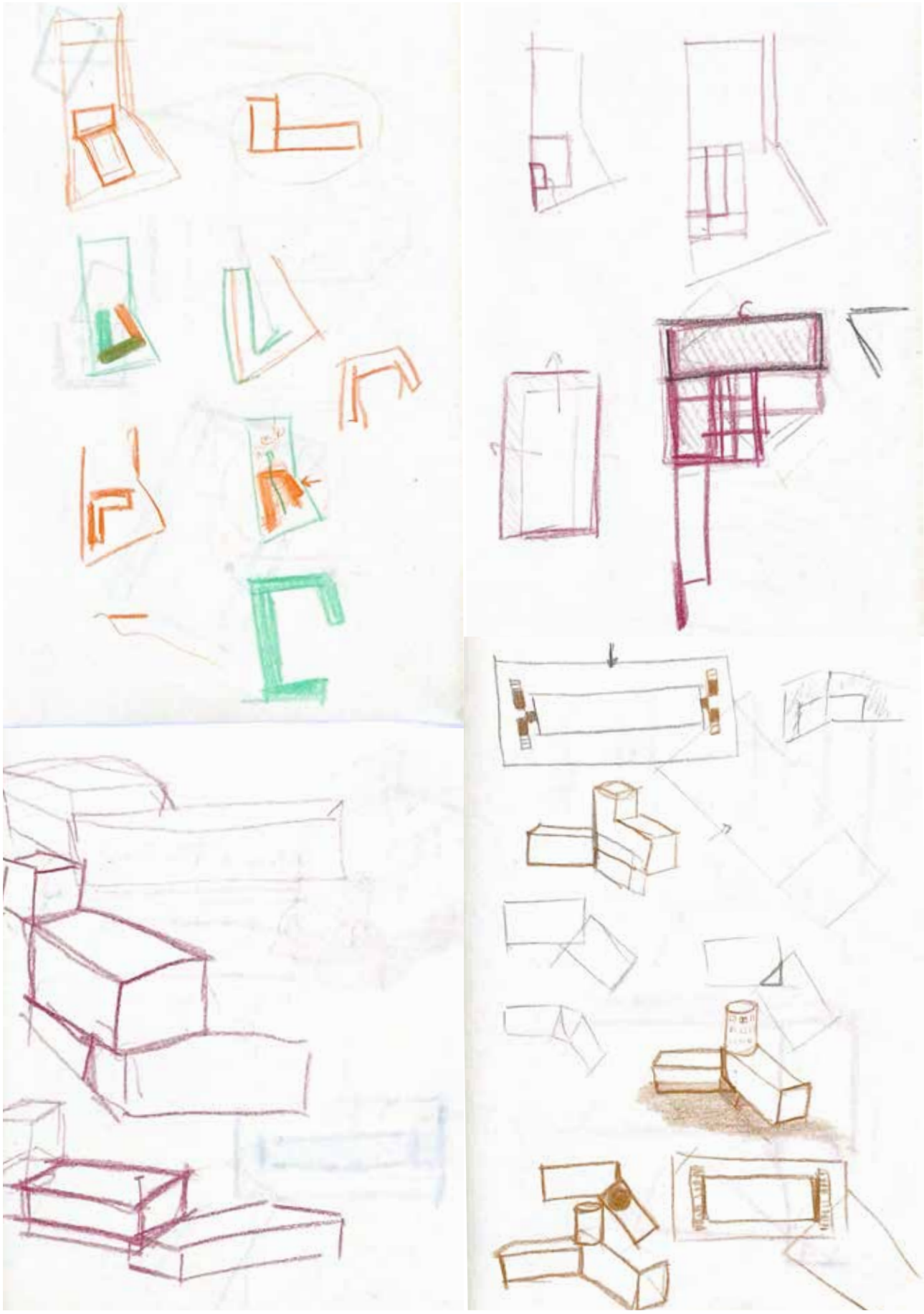
Figura 458 - Fotgrafia de maqueta.

Parece não ser esta a solução. Não creio que seja este o tipo de forma que procuro. Entendo que a falta de delicadeza não é para mim. Assim pareço estar a intensificar a guerra que por aqui assisto. Não estou a conciliar, estou apenas a mostrar que ela existe, a dar-lhe protagonismo.

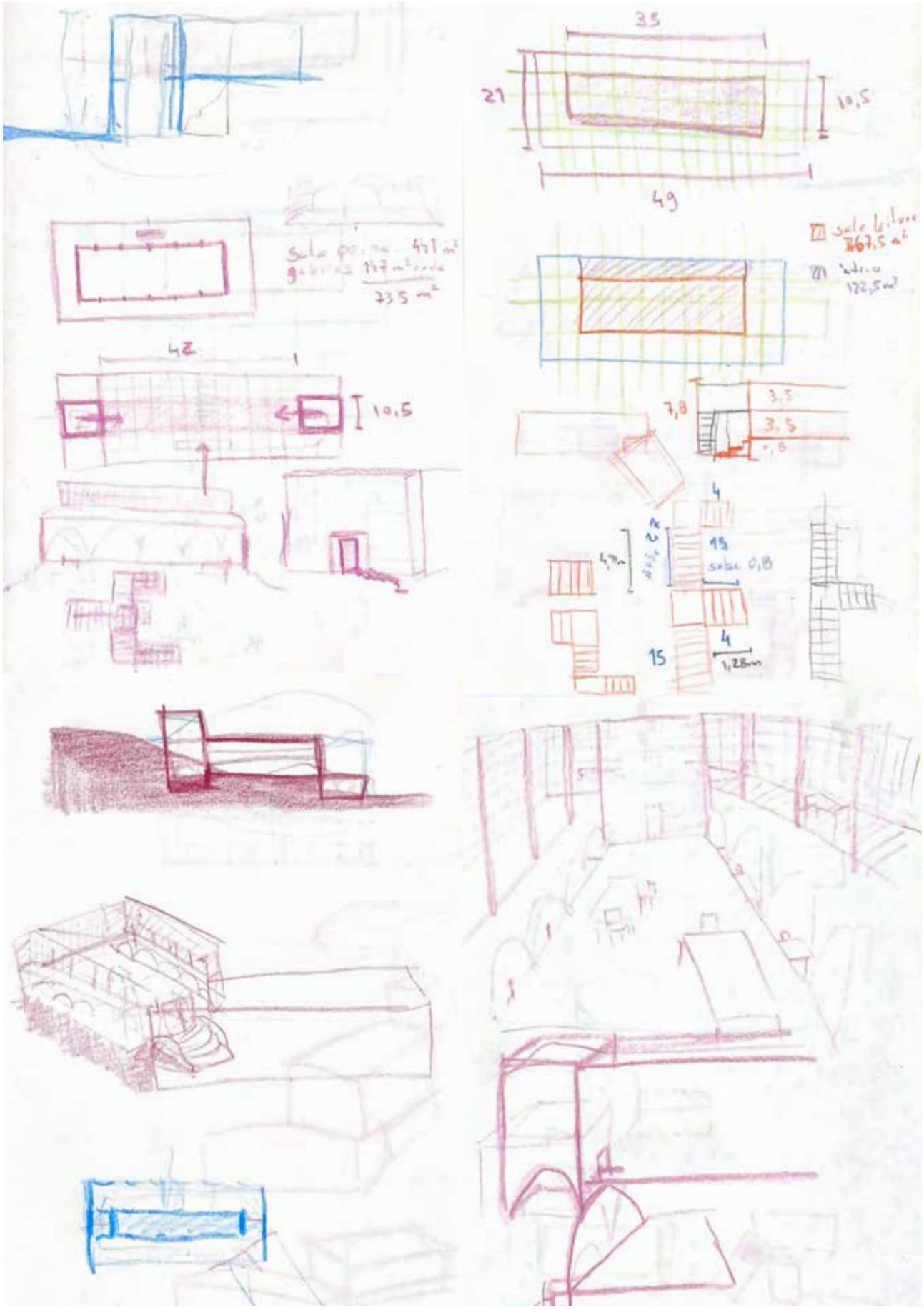
Tento dominar o programa, começar a pô-lo em prática, dividindo espaços e definindo áreas. Desta forma não me desvio do que me foi proposto, tento controlar-me.

Há coisas aqui que me agradam, que começam a definir intenções. A entrada deve ser feita a uma escala humana, tentando que se transite do infinito para um interior, sem que haja uma colisão entre a infinitude do céu e a grandeza do interior. O edifício vira a Norte, sendo a sua entrada feita no meio do terreno, onde o eixo da Escola Secundária José Gomes Ferreira se prolonga.

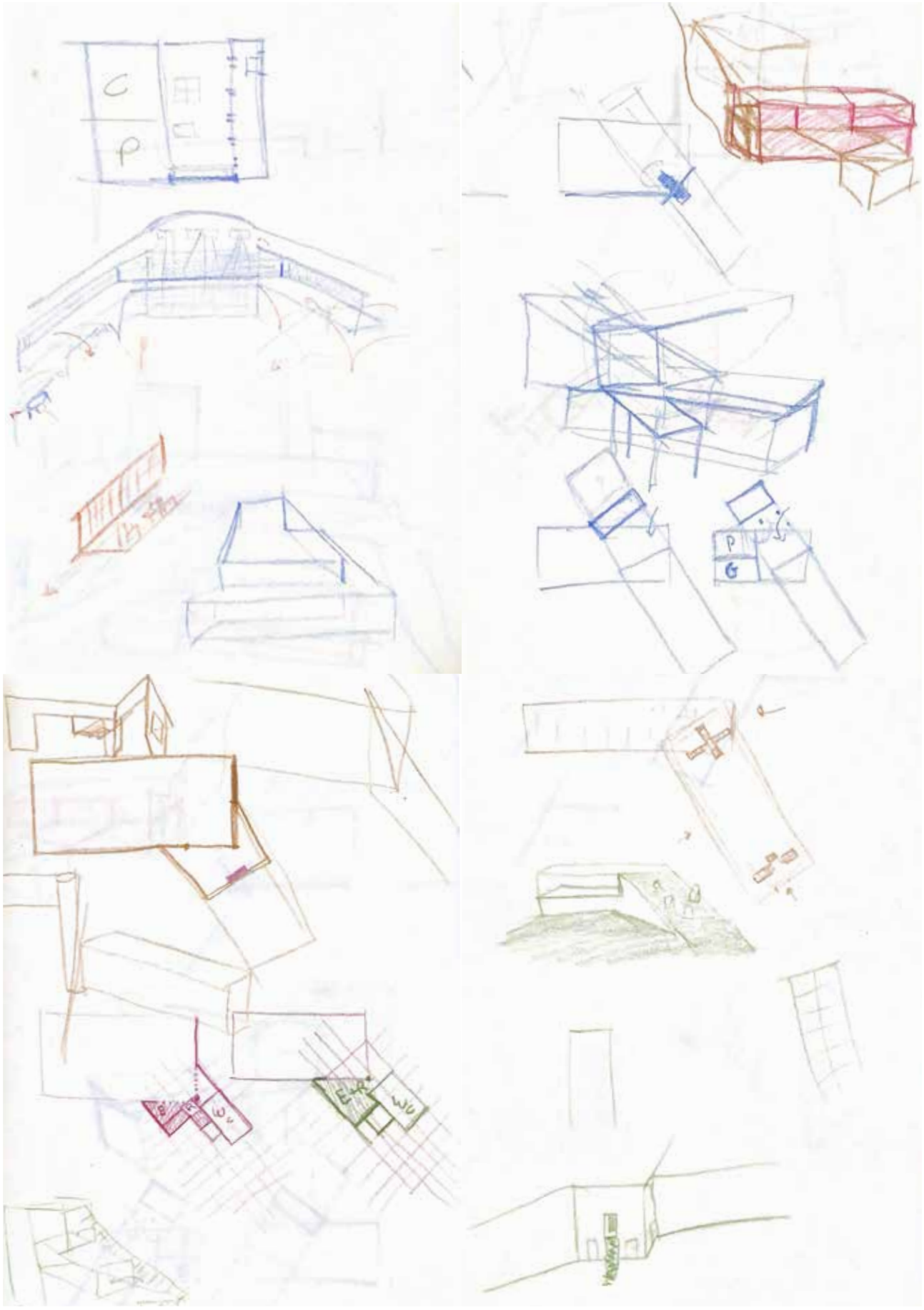
No interior há uma sala, diferente dos demais espaços, rodeada por livros. A grande sala de leitura, com uma escala maior, é um ambiente diferente. Mas não se deve entrar diretamente nela, há que filtrar este momento.



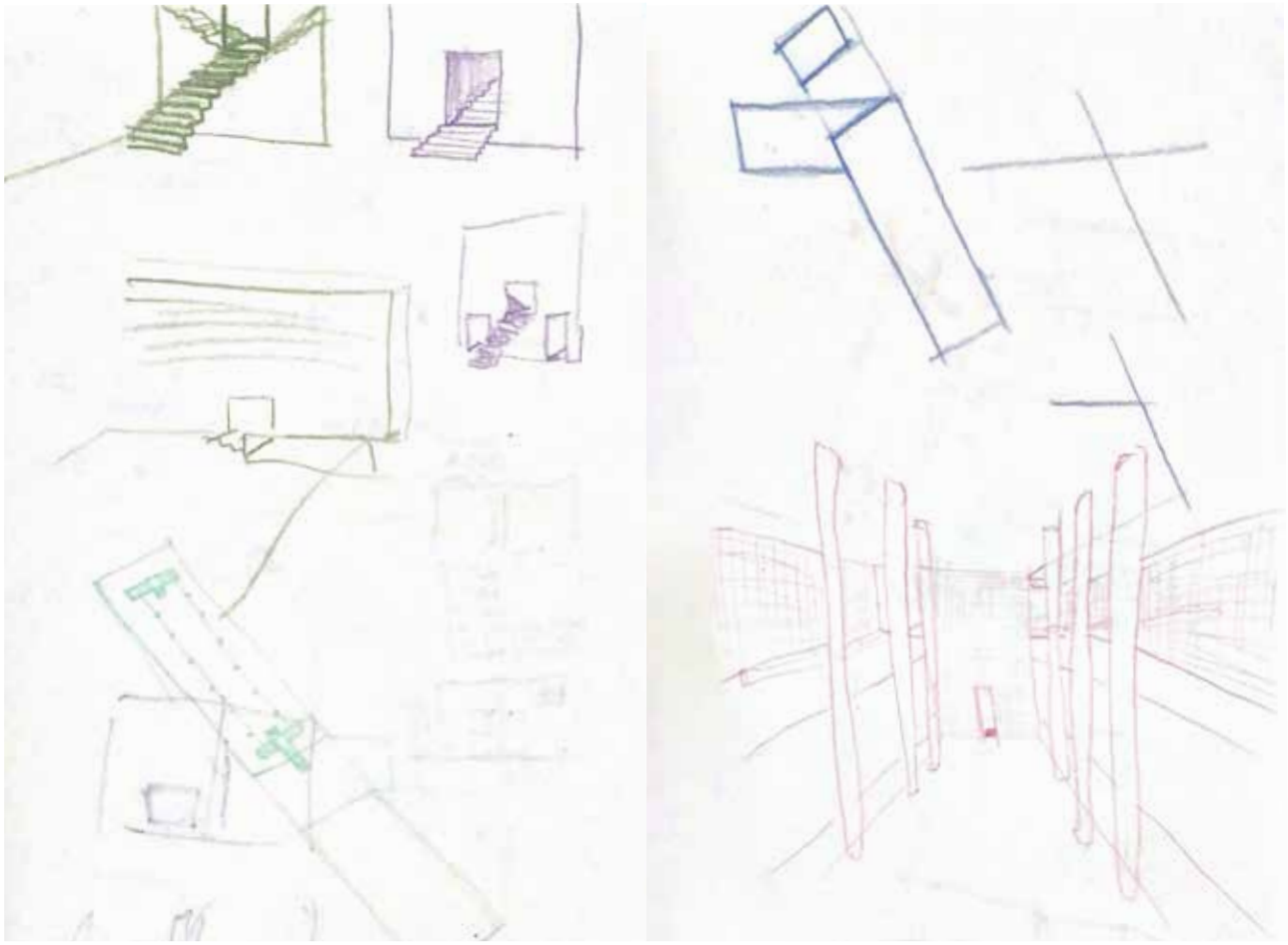
Figuras 459 a 463 - Digitalizações de esquiços.



Figuras 464 a 468 - Digitalizações de esquiços.



Figuras 469 a 473 - Digitalizações de esquiços.



Figuras 474 a 475 - Digitalizações de esquiços.

A procura continua no caderno A5. Desta vez invisto primeiro no interior, explorando a sala de leitura e a escala que esta deve assumir. Começo por utilizar a métrica do Vestíbulo da Biblioteca Laurenziana (pág. 42-51), que se assemelha a um cubo, medindo 10,5 m de comprimento e largura e 14,6 m. Deste modo fico com uma métrica de 3,5m por 3,5m, o que não me parece tão justo quando começamos a pensar nas mais pequenas divisões, como as dos azulejos de 15cm por 15cm. Talvez aumentar para 3,6 m por 3,6 m seja melhor, de modo a ser mais fácil de me adaptar a grande parte das métricas dos materiais.

A questão fica no encaixe desta sala com o restante do programa, como unir, como integrar?

Tento formalizar um objeto capaz de conciliar eixos. Dando destaque ao eixo da Escola Superior de Educação, mas mantendo a importância do eixo da Escola Secundária José Gomes Ferreira. O eixo da Escola de Música perde força, por agora.

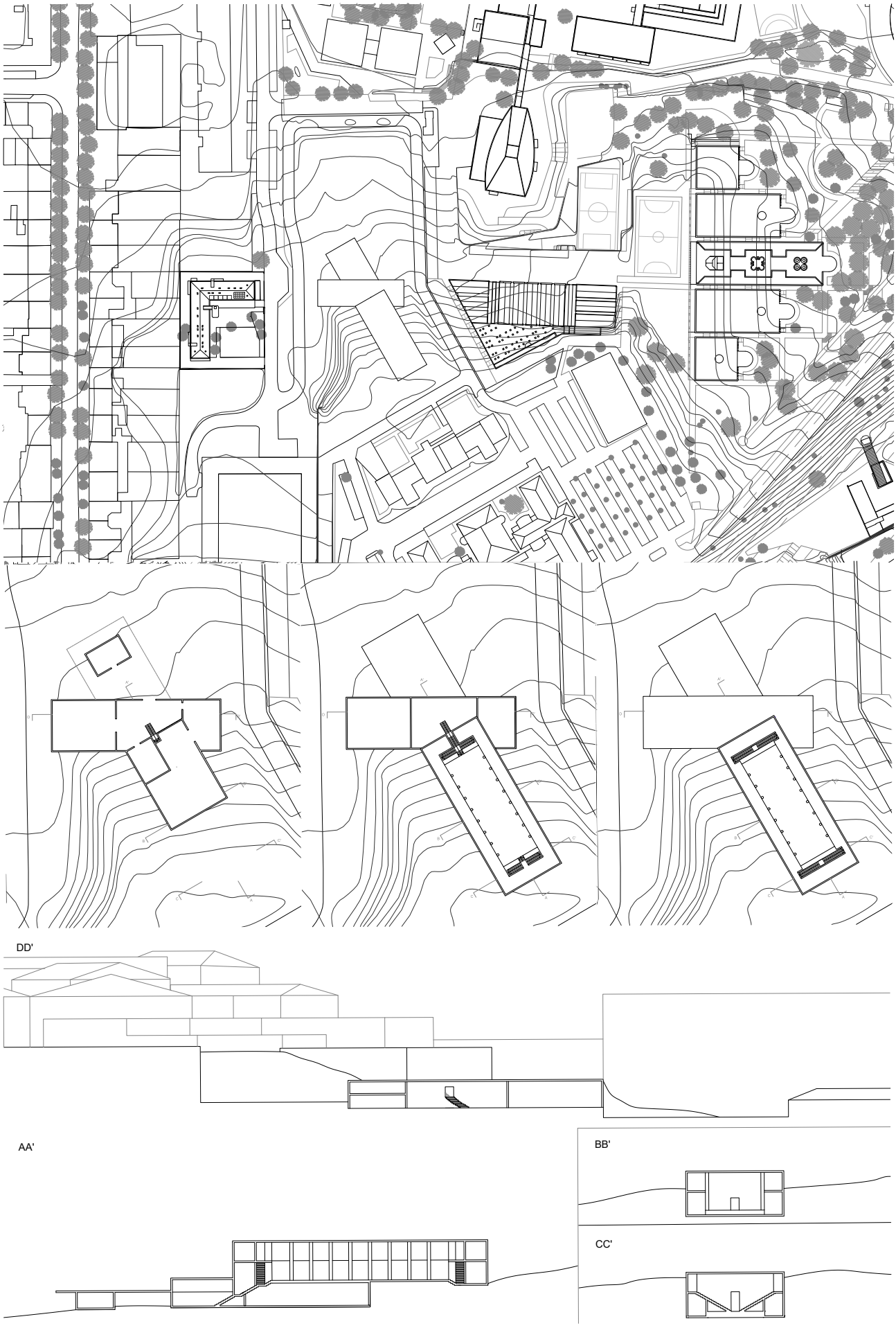


Figura 476 - Planta de implantação, planta esquemática e corte.

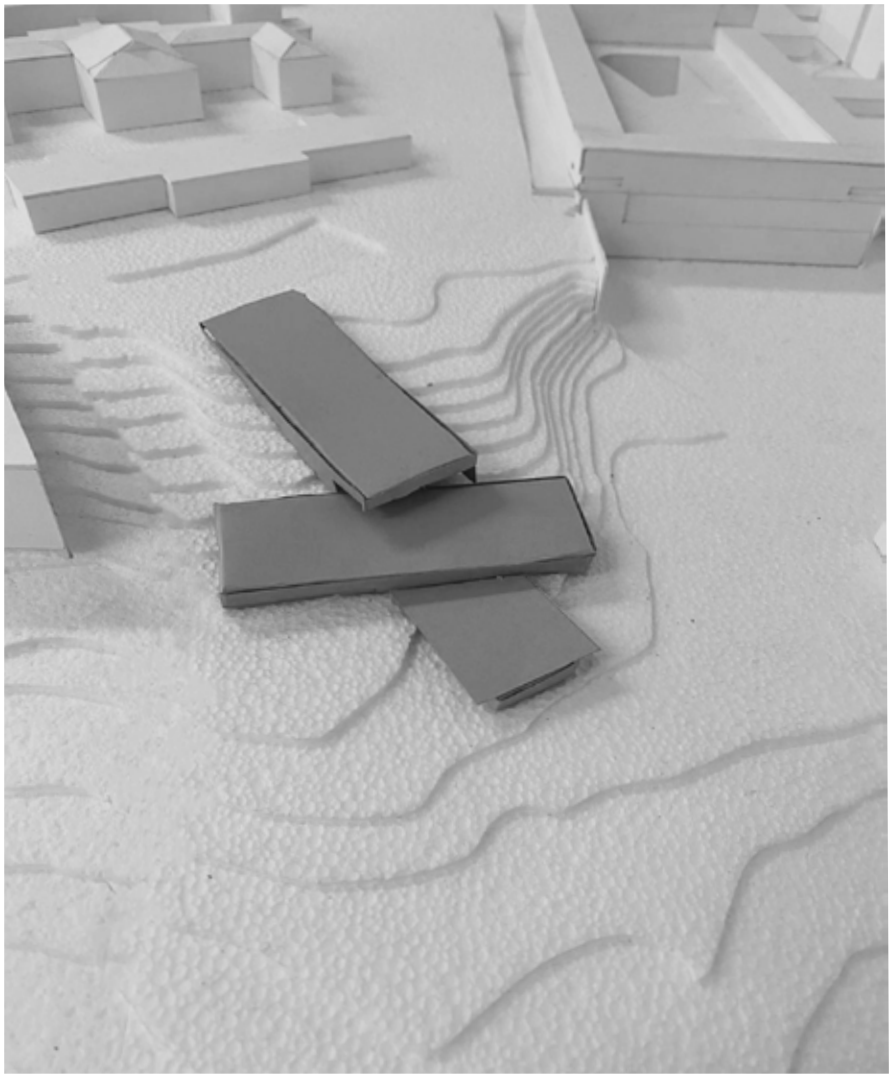


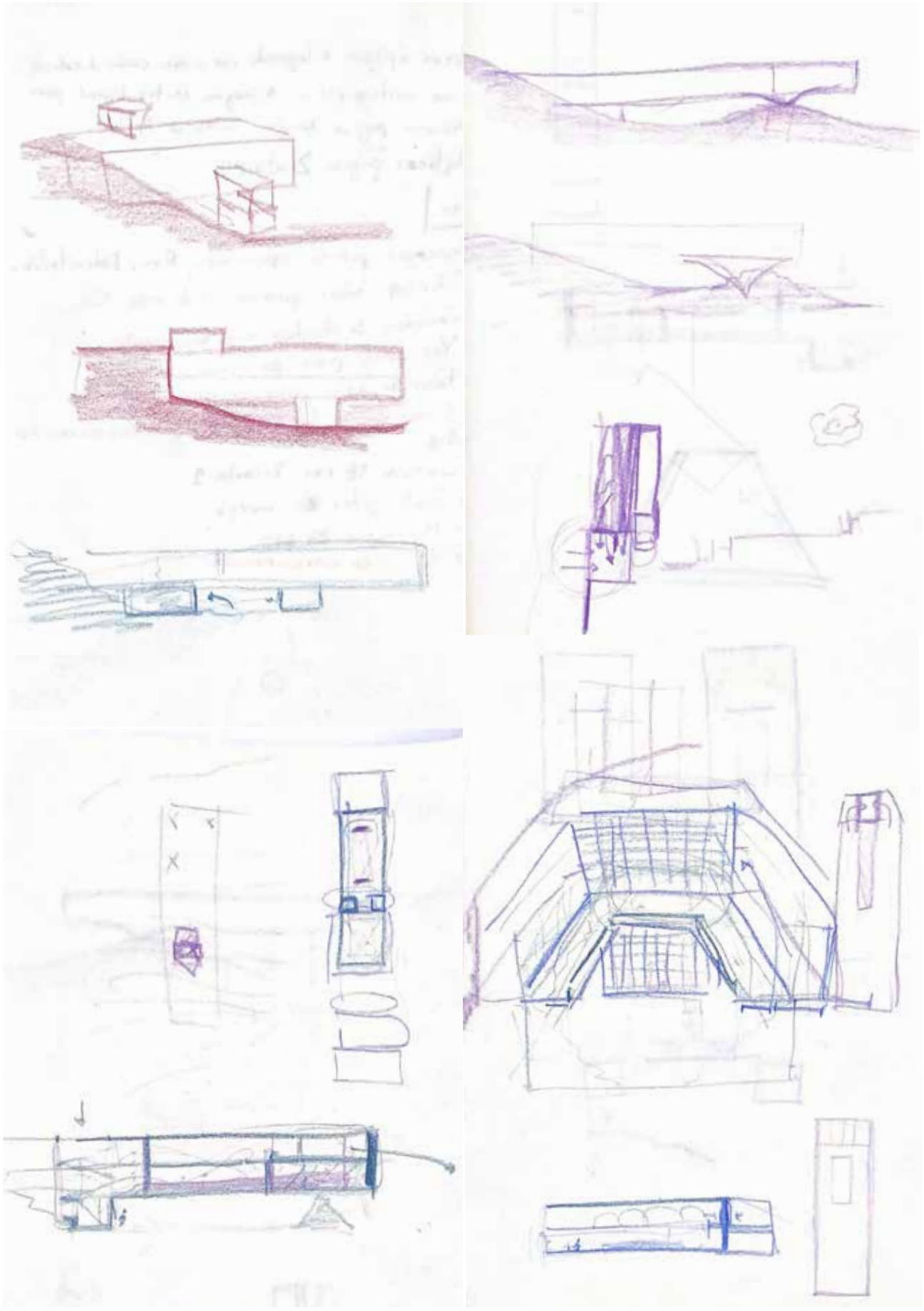
Figura 477 - Fotografia de maqueta.

Espreio-me pelo terreno, com uma tentativa de conciliação de eixos e cotas. O objeto formaliza-se em três, demasiado fragmentado, ao contrário do que inicialmente estabeleci. Um que serve o topo da colina, interrompido por outro mais baixo, que o divide na interseção do eixo da Escola José Gomes Ferreira com a Escola Superior de Educação. O último é um vestígio do primeiro, sendo a continuação deste, servindo cotas e escalas diferentes.

A sala é o coração do edifício. A zona de adultos e a de crianças desenvolvem-se ao redor dela, não havendo uma clara divisão entre as áreas. Gosto que essas áreas se possam relacionar, mas acredito que isso ganharia força se não fosse algo trivial. Talvez deva haver uma divisão clara entre as áreas, mas podem existir momentos específicos em que elas se conectem.

A grandiosidade da sala parece desproporcional quando comparada à escala dos demais espaços. O serviço interno permanece independente da área mais pública da biblioteca. Contudo, é difícil entender de que maneira ela pode se desenvolver.

A implantação não parece atender ao objetivo. O eixo da Escola Superior de Educação está, de facto, demasiado desintegrado nessa desordem urbana. No entanto, entendo que o eixo da Escola Secundária José Gomes Ferreira é, de facto, merecedor de destaque.



Figuras 478 a 481 - Digitalizações de esquiços.



Figuras 482 a 483 - Digitalizações de esquiços.

E se o edifício pousar no terreno? Como que descansando, apoiado num elemento qualquer, desenhando um interstício, que é o intermédio entre o interior e o exterior. Torna-se numa peça, vive na sua individualidade, um corpo que pousa.

No interior o espaço divide-se, mas sem se fragmentar. Tudo é independente, mas relaciona-se. A comunhão é a sala de leitura.

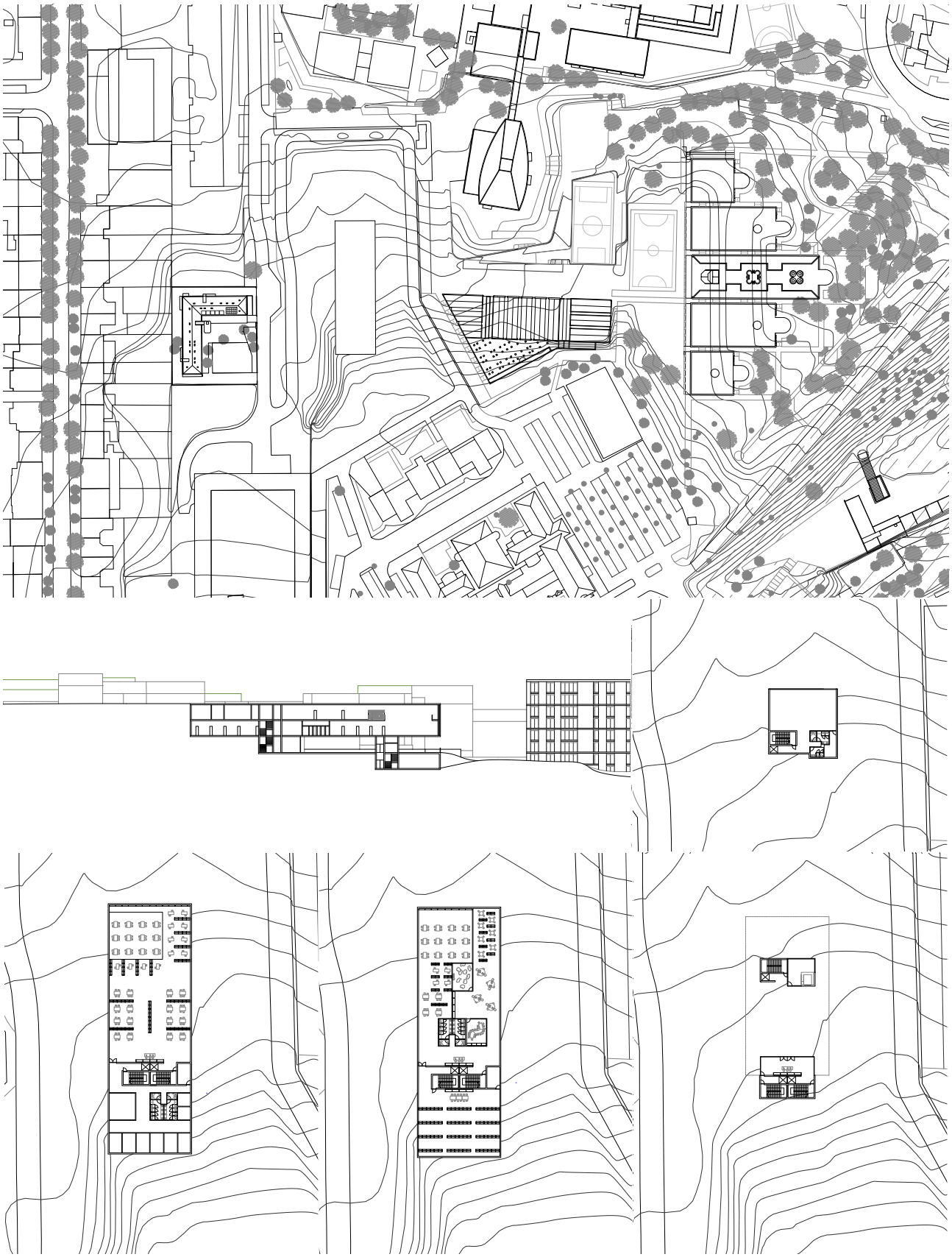


Figura 484 - Planta de implantação, plantas e corte.

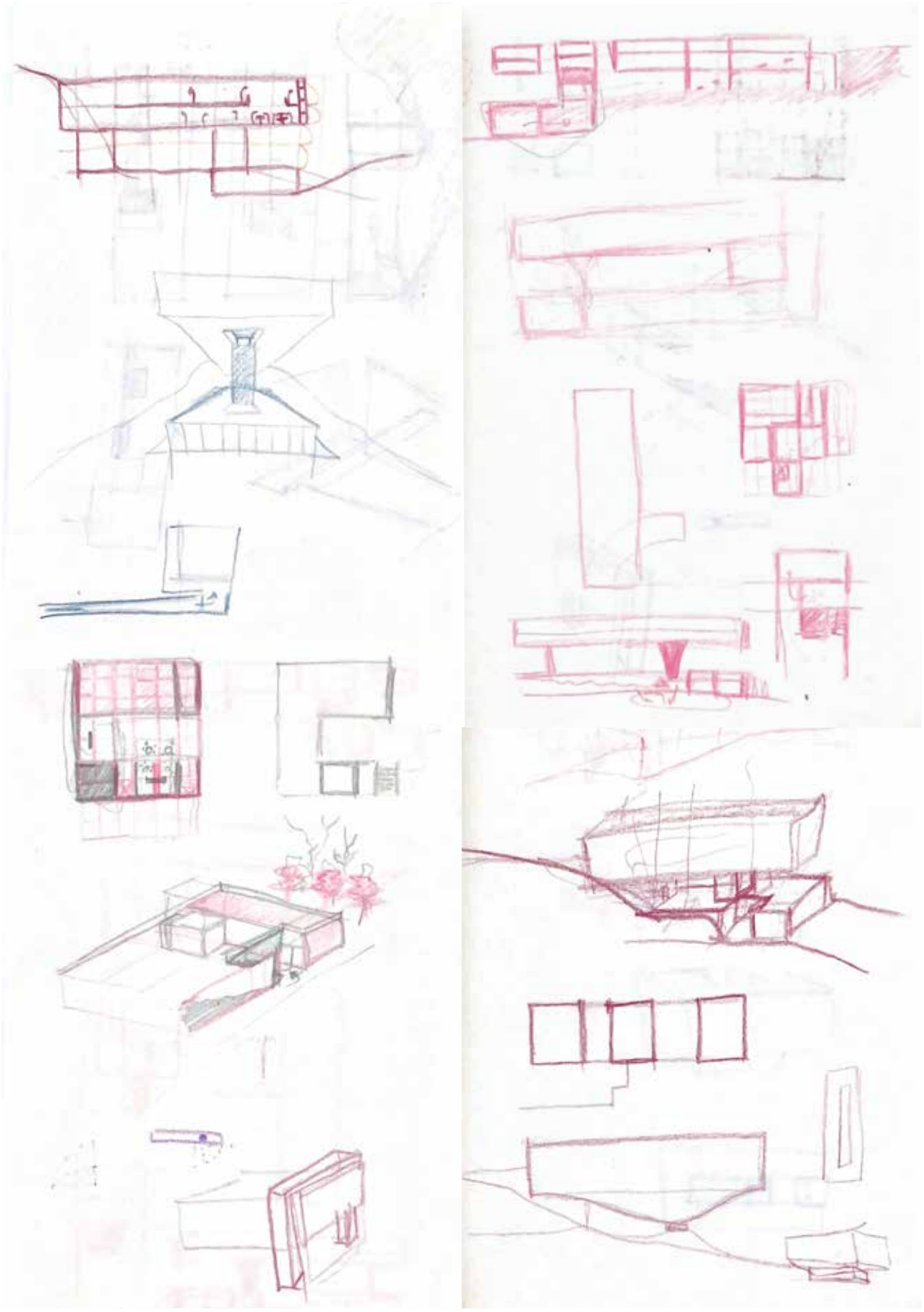


Figuras 485 a 487 - Digitalizações de esquiços em desenho impresso.

O edifício pousa e fica encastrado na colina, cobrindo a descida da mesma. Com esta implantação começo a desenhar uma espécie de malha, em conjunto com a Escola Secundária José Gomes Ferreira. O caminho, que atualmente está vedado, ganha um propósito, para além do estacionamento de viaturas dos docentes e não docentes da Escola.

O interior continua na tentativa de uma divisão e independência de espaços, sem que haja muita fragmentação. Os únicos espaços que são trazidos para o exterior da peça são a cafetaria e a sala polivalente, que requerem um funcionamento independente do restante programa. Desta forma estes espaços podem ser utilizados de forma totalmente independente, no entanto, continuam a fazer parte da biblioteca.

As divisões interiores complicam o funcionamento dos espaços, não deixando em aberto a organização de certos momentos, que requerem flexibilidade. Terei de deixar que os espaços possam definir-se a si próprios, com a capacidade de se adaptarem.



Figuras 488 a 491 - Digitalizações de esquiços.

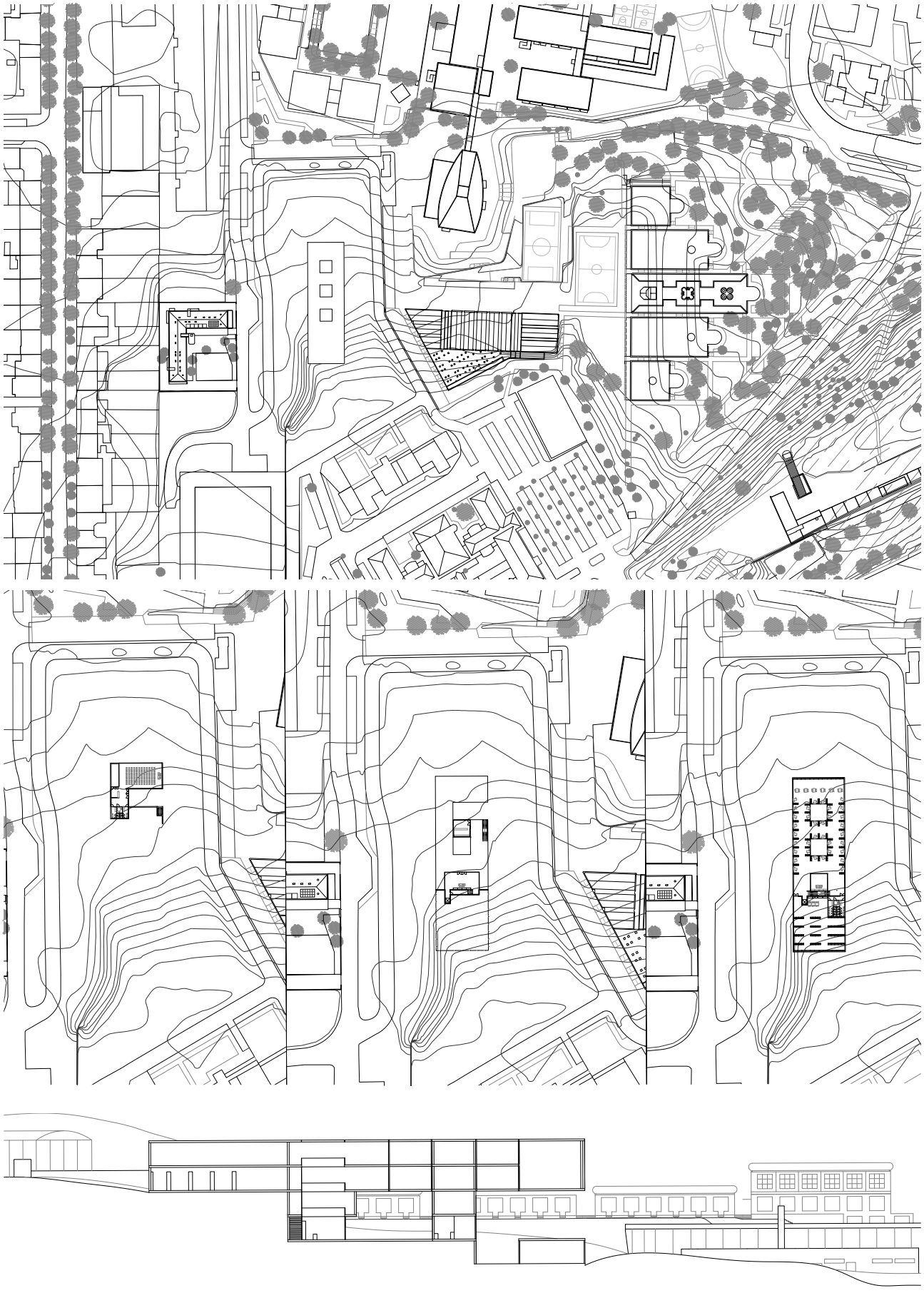
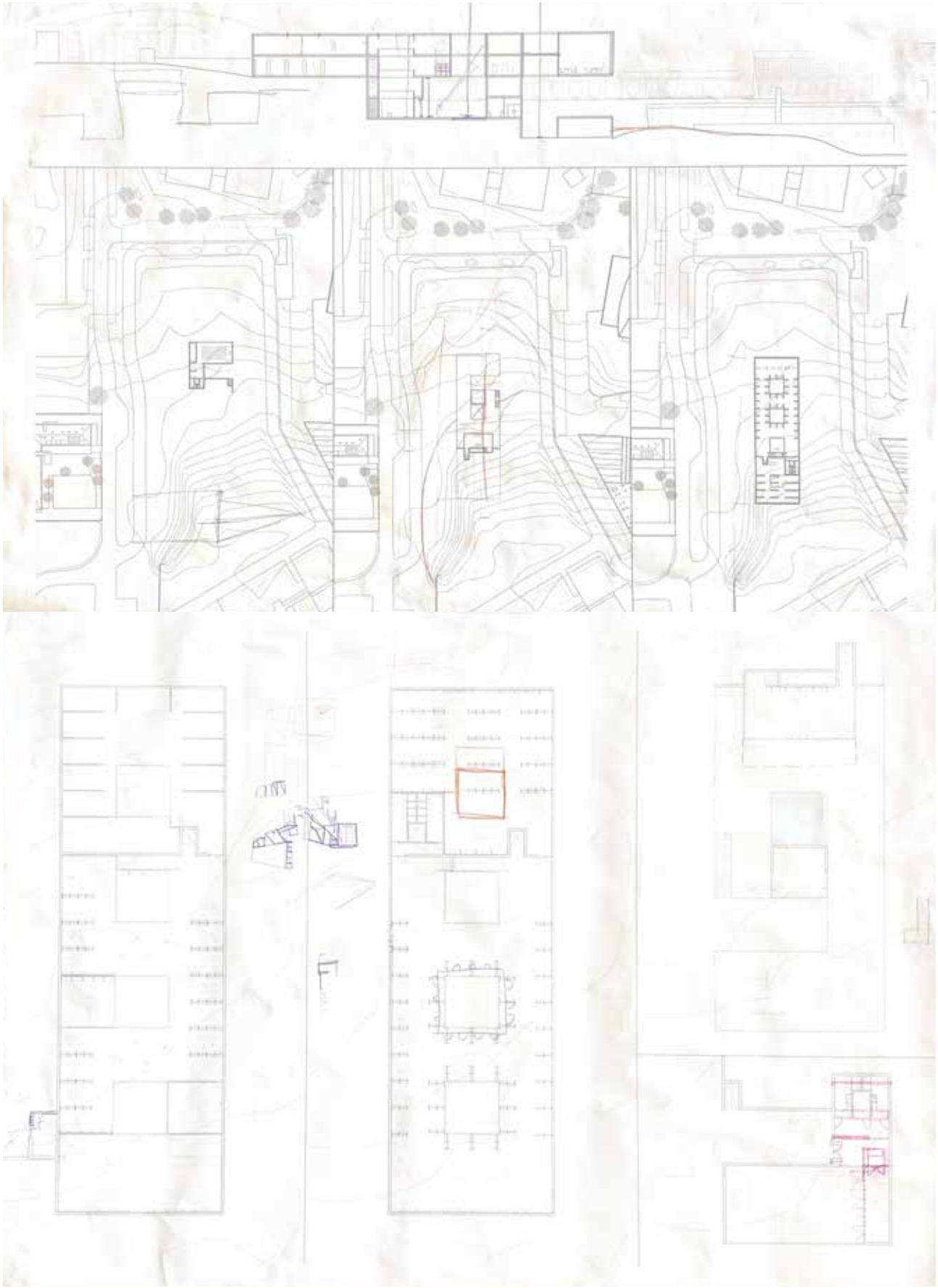


Figura 492 - Planta de implantação, plantas e corte.



Figuras 493 a 494 - Digitalizações de esquiços em desenho impresso.

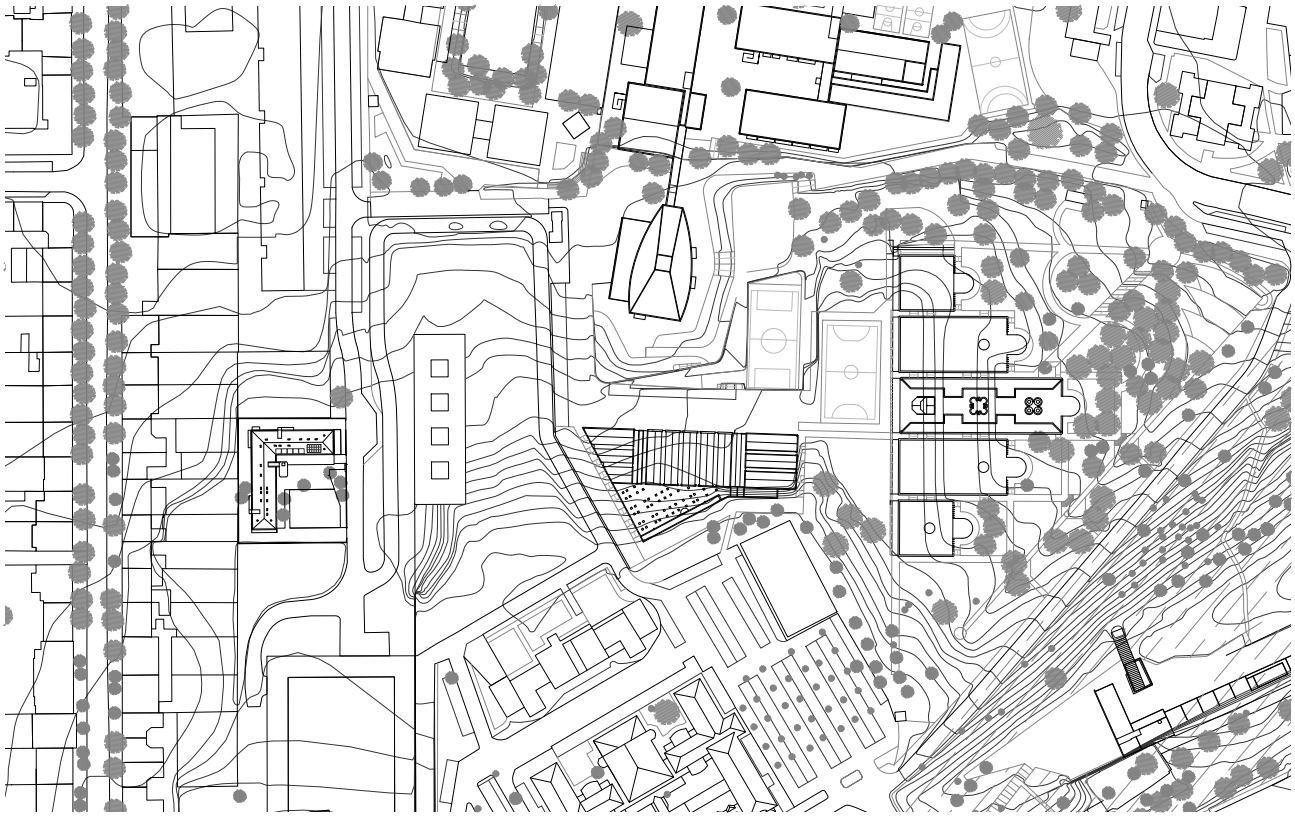


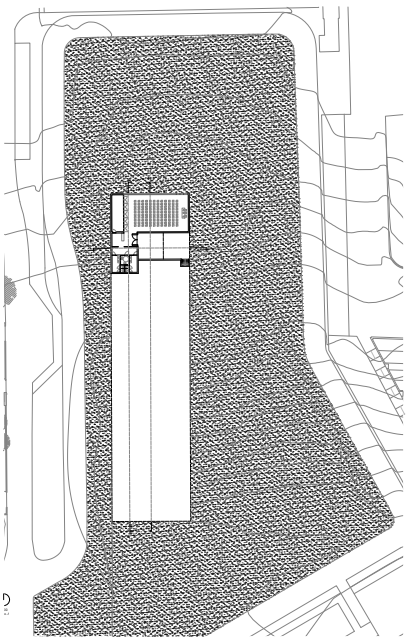
Figura 495 - Planta de implantação.

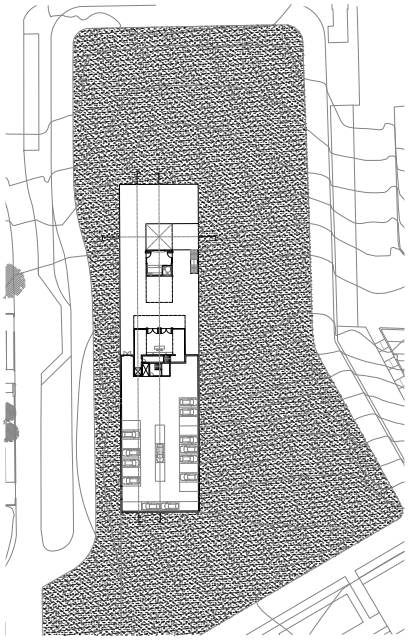
Olho constantemente para os casos de estudo e, de tempo em tempo, sou iluminada por gestos anteriores a mim, que solucionam intenções minhas. Desta vez ao olhar novamente para a Biblioteca da Universidade de Aveiro (pág.118-125), apercebo-me de que a solução para a relação entre dois espaços que se querem independentes pode passar por um simples saguão. Lugares de transição, suspensos entre dentro e fora. Os saguões permitem ver sem ouvir, ouvir sem tocar, criam proximidades subtis, relações tensas, espaços onde o olhar atravessa, mas o corpo permanece contido.

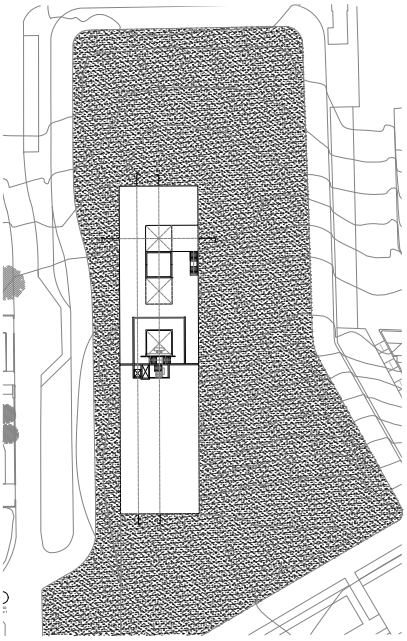
Divido o programa por pisos e, de seguida, por lados. Os adultos ficam embaixo e as crianças em cima. O serviço interno fica dentro da terra e as áreas públicas ficam fora, sobrevoando o terreno.

A cafetaria fica de frente para a entrada do edifício no piso térreo, estando à cota do caminho vindo da Escola Secundária José Gomes Ferreira, revitalizando-o. Este espaço serve de suporte para o balanço do edifício. Já a sala polivalente enterra-se mais à frente, virada a Norte.

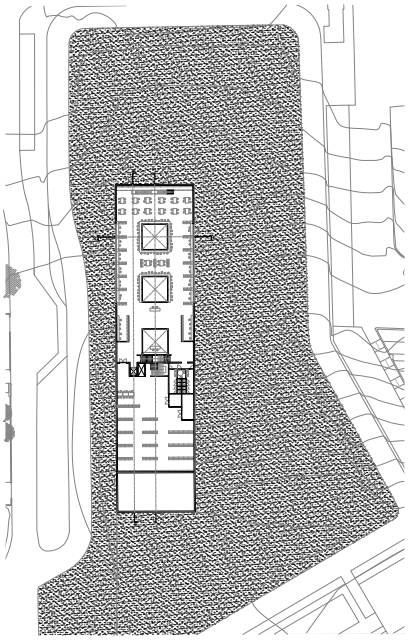
Deixo de me posicionar no meio. Afinal, porque não continuar o eixo da Escola Superior de Música? Desta forma encontro a conciliação.

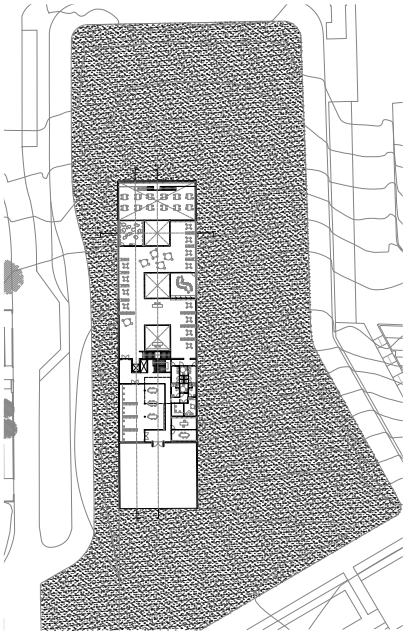






Figuras 496 a 498 - Plantas de piso -1, 0 e 1





Figuras 499 a 500 - Plantas de piso 2 e 3.

Existem dois saguões que atravessam o edifício e criam relações meramente visuais entre pisos e interior-exterior. No bloco central, que serve o acesso vertical deste corpo, há um quádruplo pé-direito, que atravessa todos os pisos, em que as suas relações deixam de ser meramente visuais e passam a ganhar outra dimensão.

O edifício desenvolve-se em 5 pisos. Na cota mais baixa a sala polivalente assenta, criando uma base para o piso térreo. Nele estão a cafetaria, o átrio de entrada e o estacionamento da biblioteca. O piso seguinte serve de zona informal de leitura, sendo também percurso para os restantes pisos. De seguida, no piso 2, a zona de adultos, que culmina na sala de leitura, e nas traseiras o depósito de documentos. No último piso a zona de crianças conta com uma relação visual com a sala de leitura e nas traseiras fica grande parte do serviço interno (gabinetes, wc e sala do pessoal, sala de reuniões e sala de informática). Este piso tem acesso direto à rua na cota superior do terreno, a Sul.

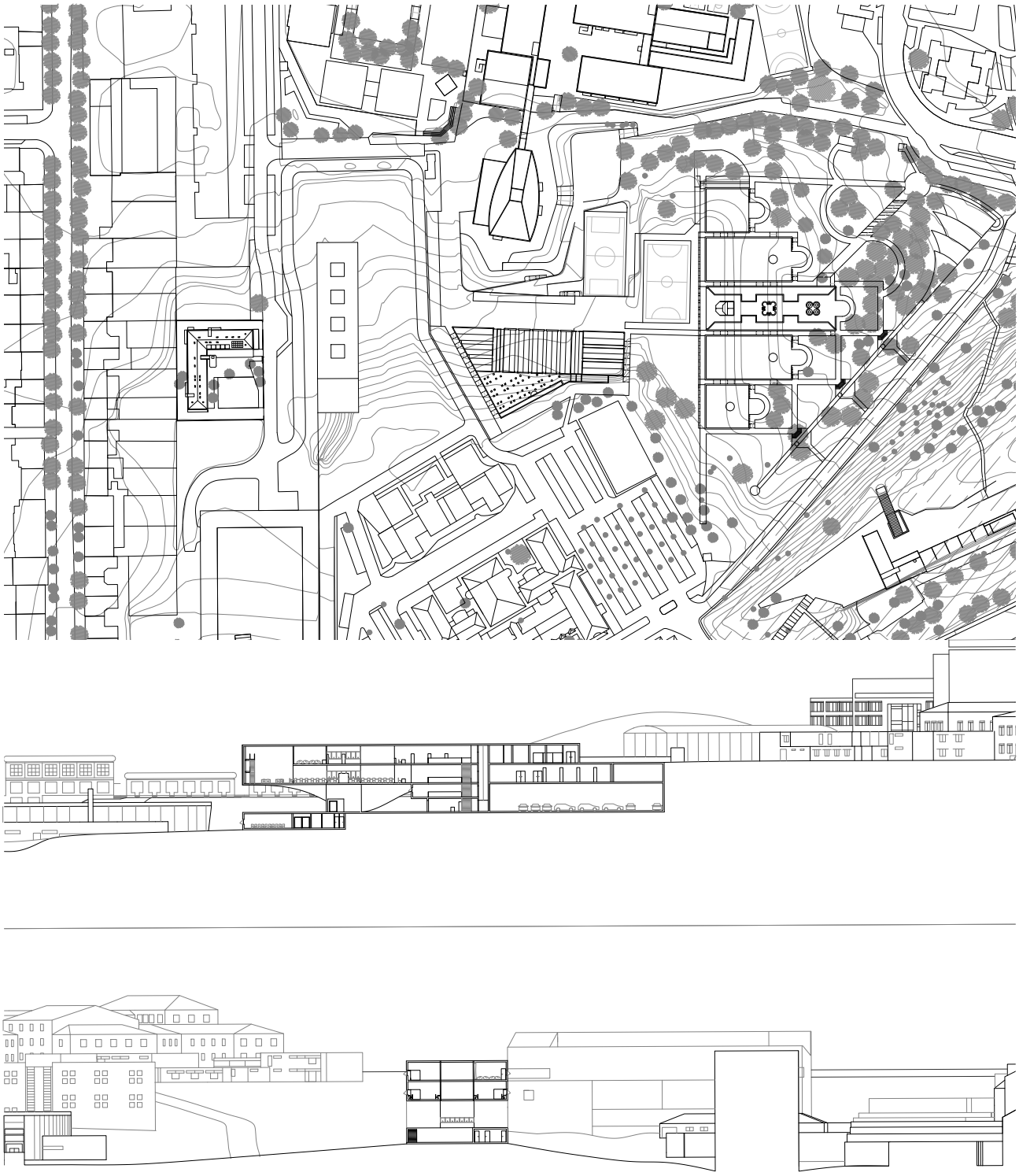


Figura 501 - Planta de implantação e cortes.

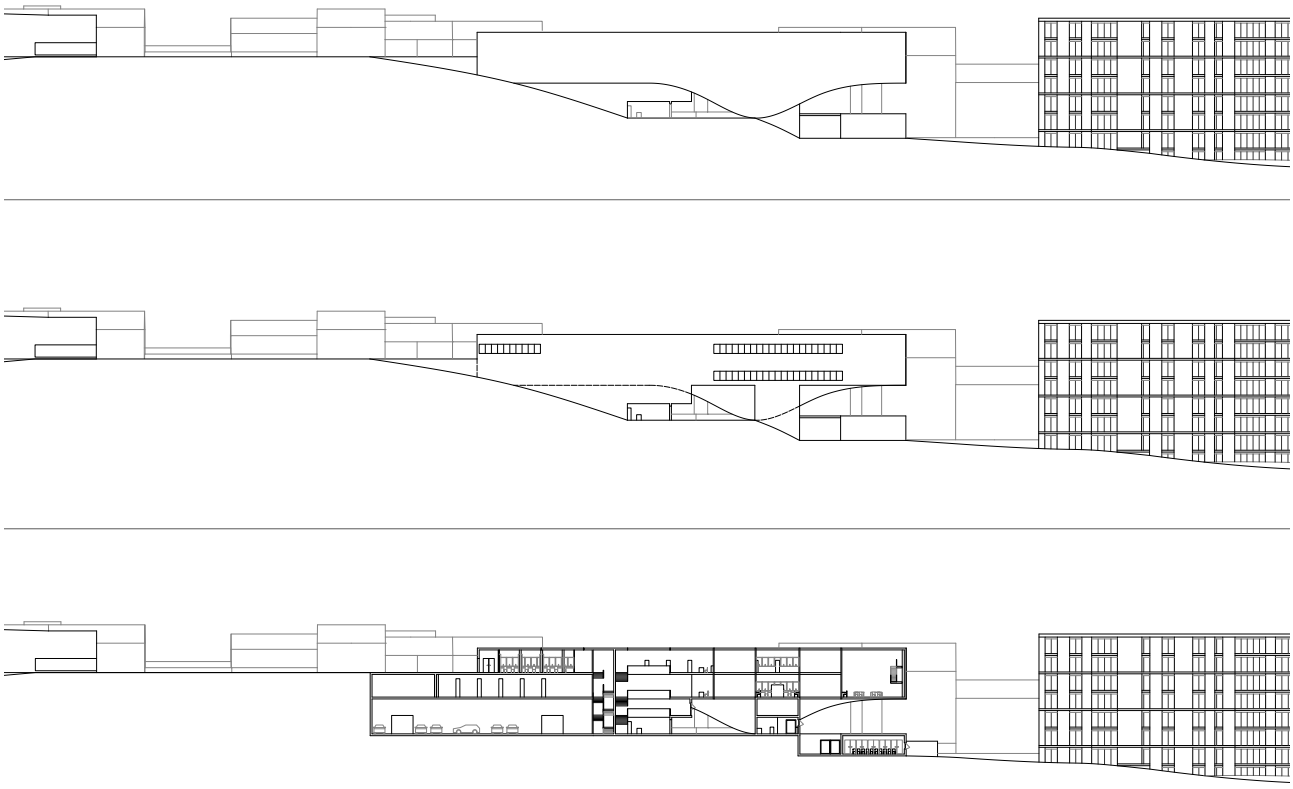


Figura 502 - Alçado e cortes.

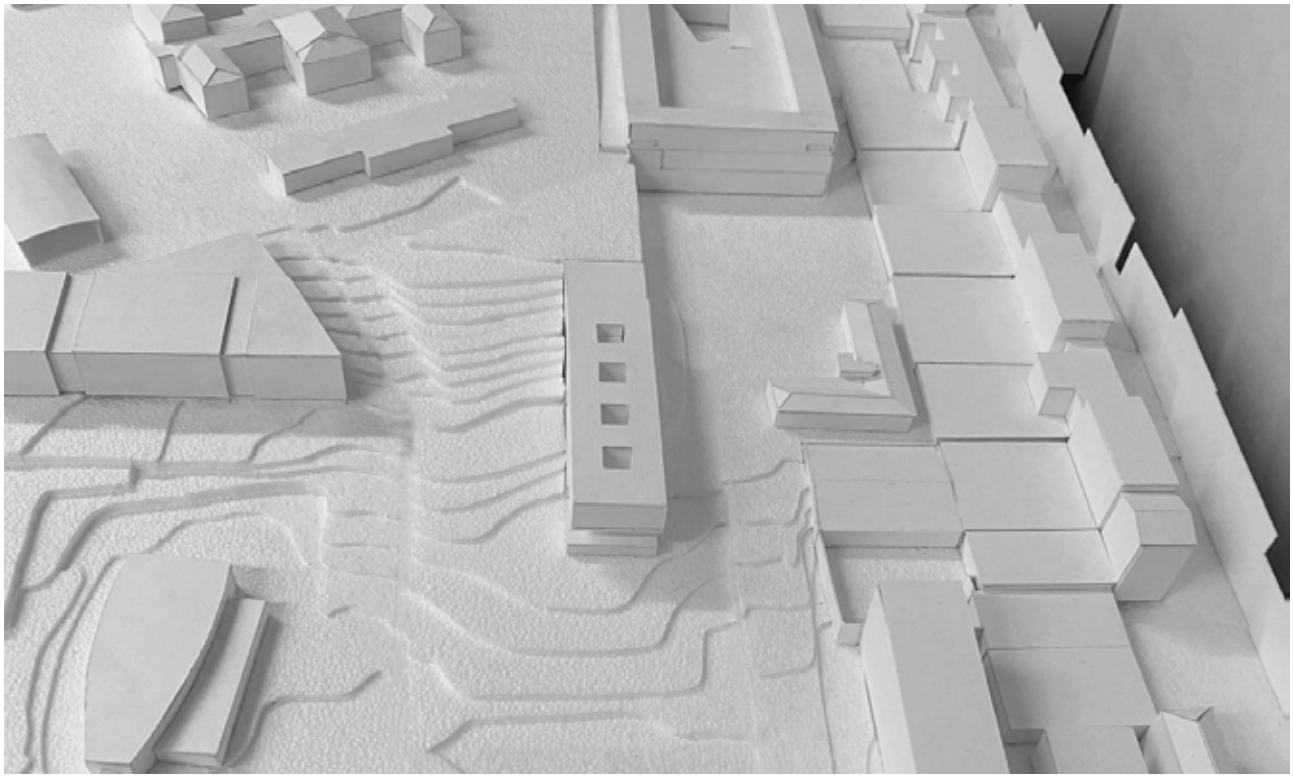


Figura 503 - Fotografia de maqueta.



Figura 504 - Fotografia de maqueta.

A peça formaliza-se, assim como os interstícios consequentes do seu pouso no terreno. Os repetidos buracos que atravessam o edifício e que tocam nele de formas diferentes agradam-me. No entanto, parece que existe uma repetição que os torna esperados e óbvios.

Tenho vontade de que esta peça beije o chão, ao invés de lhe tocar bruscamente. A necessidade de um apoio mais sensível provoca uma vontade de experimentar, perceber como poderei desenhar este gesto.

Quanto à peça, procuro uma uniformidade, um objeto que é uno até na sua cara. Quero esconder o que se passa no interior, não oferecer a quem de longe lança o olhar. Por enquanto experimento uma segunda pele que possa uniformizar, mas não me parece ser a solução.

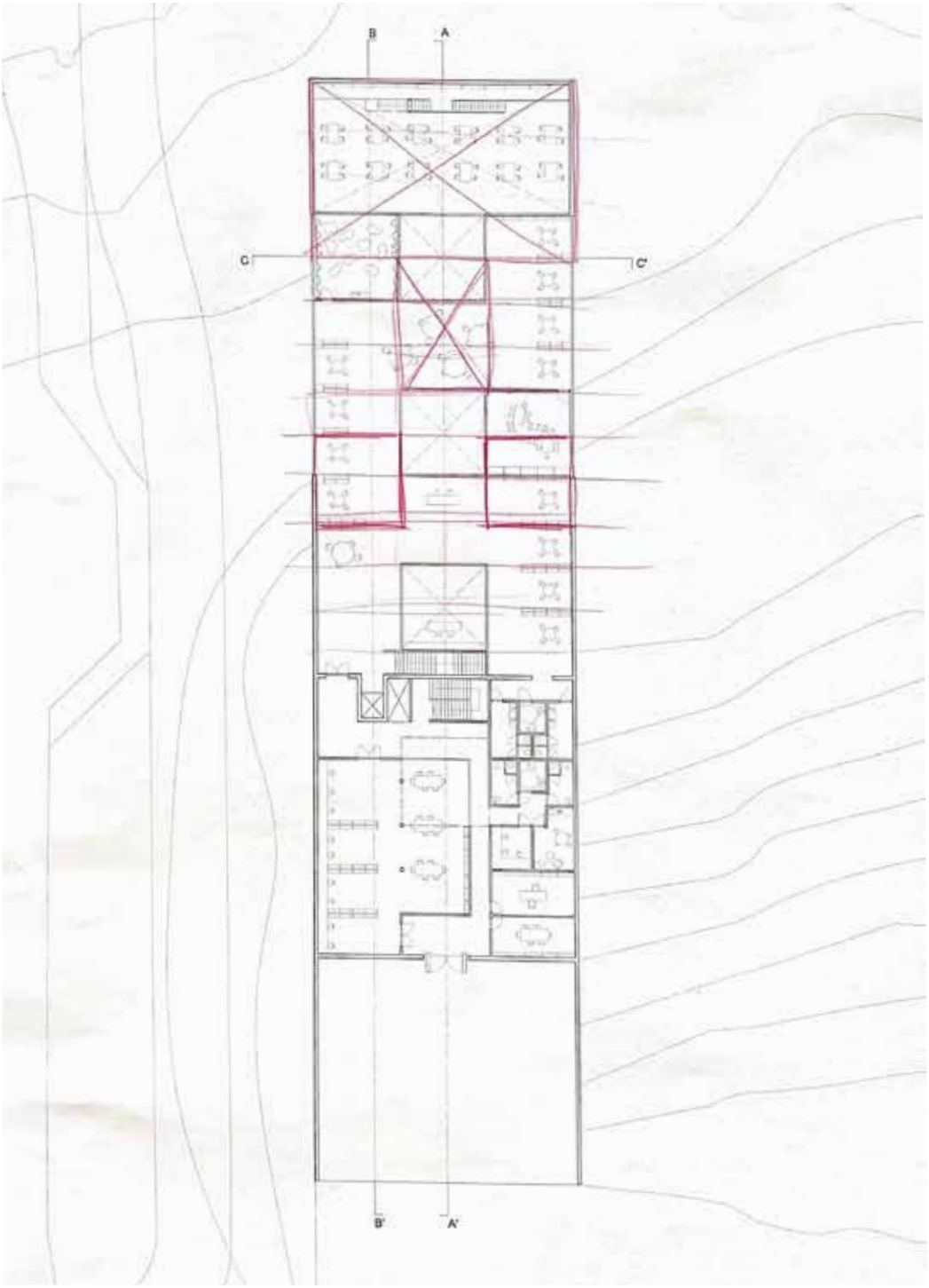


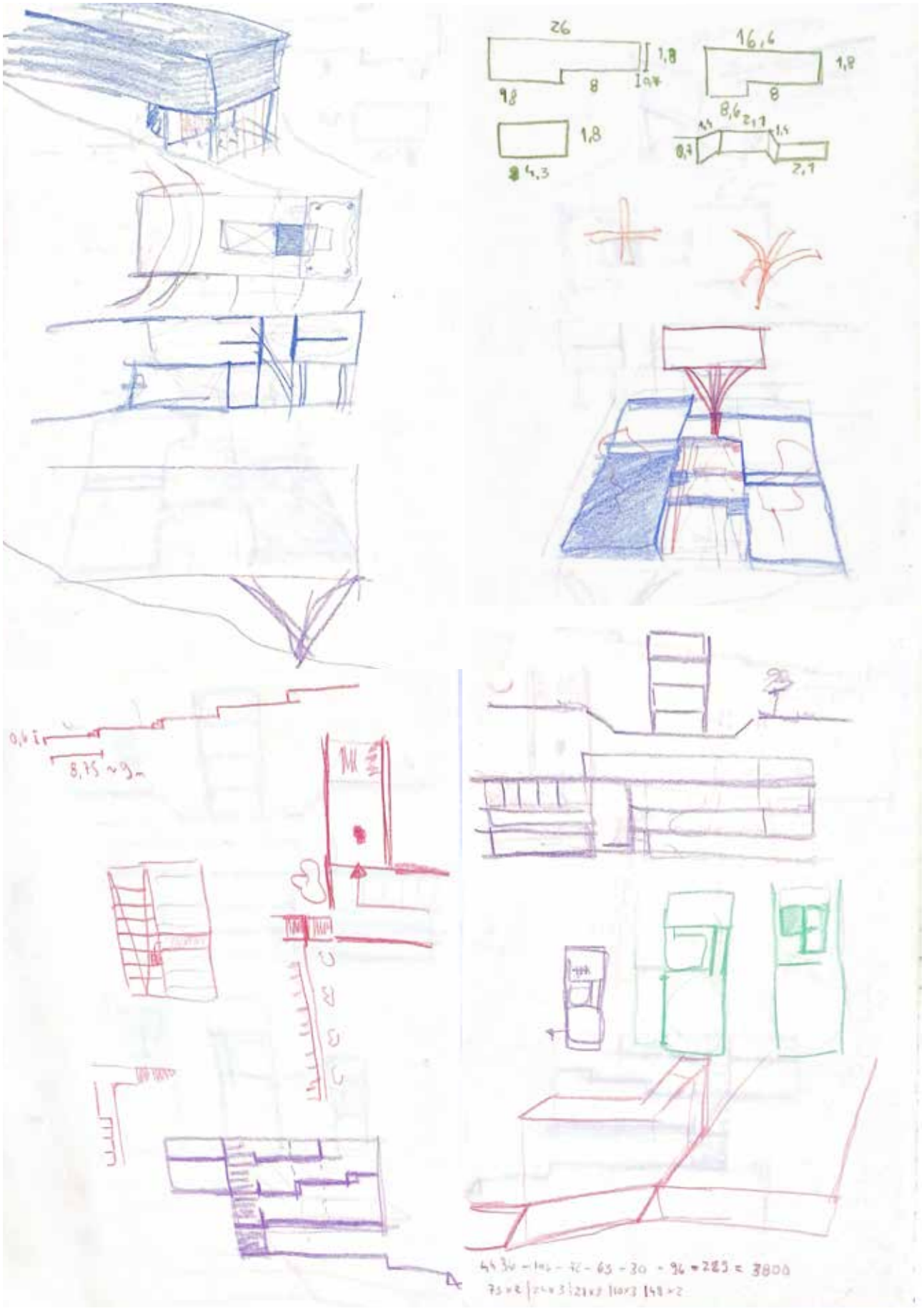
Figura 506 - Digitalização de esquiços em desenho impresso.

A repetição pode ser resolvida. Desenho apenas um saguão, maior, que atravessa a peça no centro da zona de adultos e de crianças.

Revejo o programa e procuro organizar de forma diferente alguns espaços, nomeadamente a sala polivalente e a cafetaria. Estes eram exteriores à peça e eram demasiado independentes do resto do programa, quase não pertencendo ao mesmo.

O palco anteriormente criado pela sala polivalente era demasiado bruto, contrariando a ideia de delicadeza no toque da peça no terreno. Com isto procuro outra solução para integrar este espaço no interior da peça.

O estacionamento criado nas traseiras do piso térreo parece não fazer sentido. Não sendo um espaço contemplado nas áreas pedidas pelo programa, seria apenas oferecido pela sua necessidade no uso real do edifício. No entanto, podem existir outras opções para o estacionamento de viaturas, nomeadamente de funcionários e de utilizadores com mobilidade reduzida.



Figuras 507 a 510 - Digitalizações de esquiços.

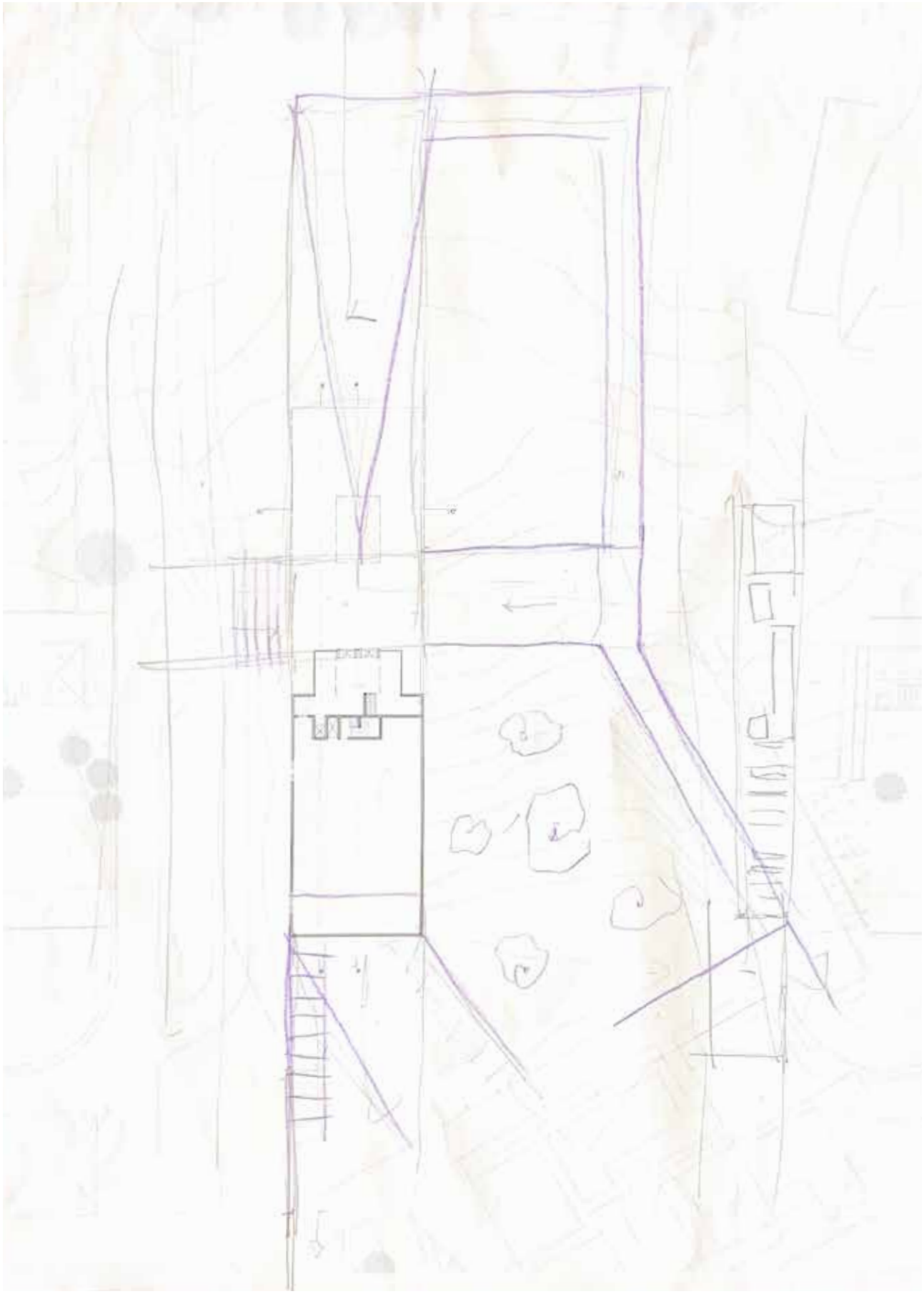


Figura 511 - Digitalização de esquiços em desenho impresso.

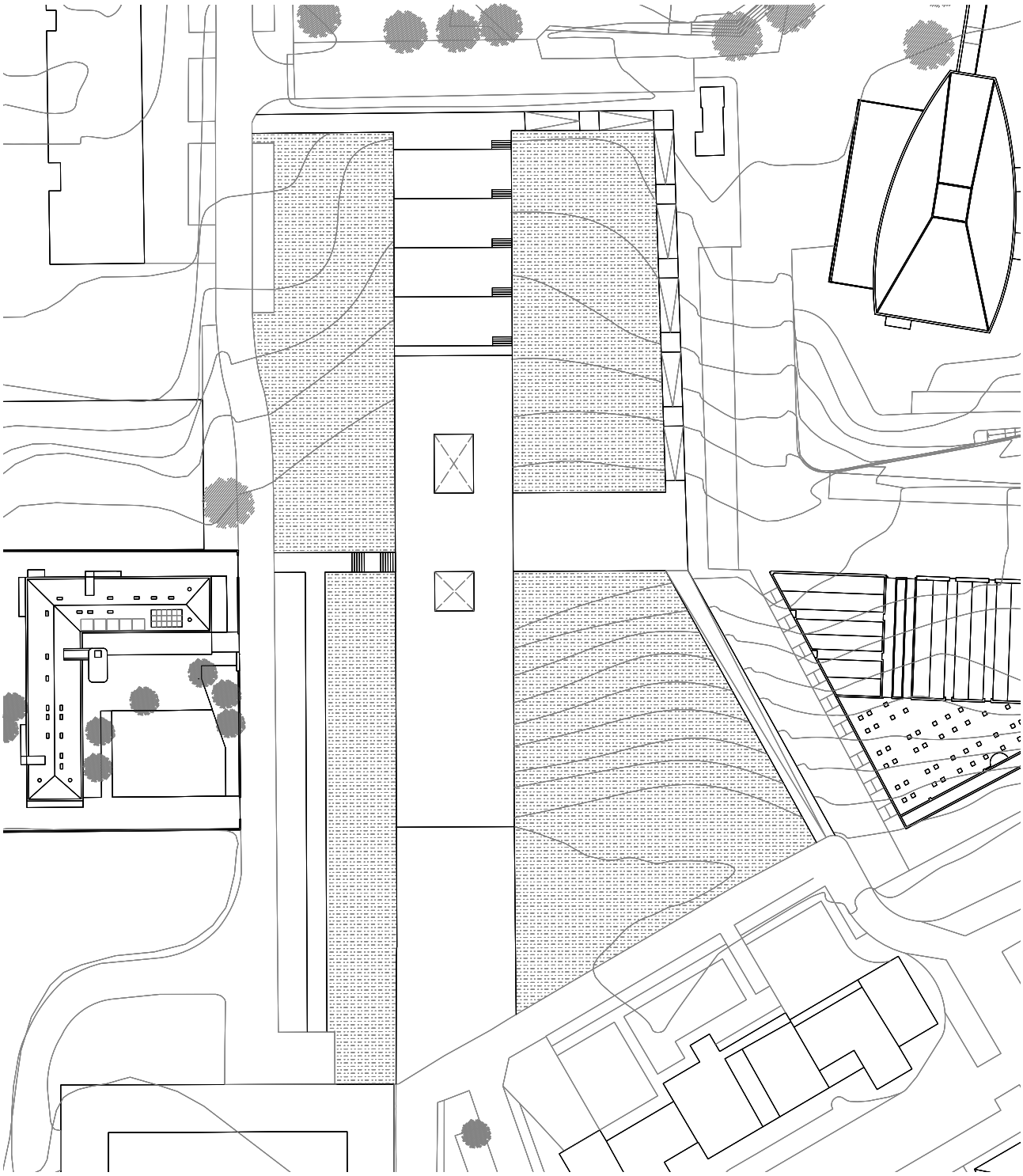
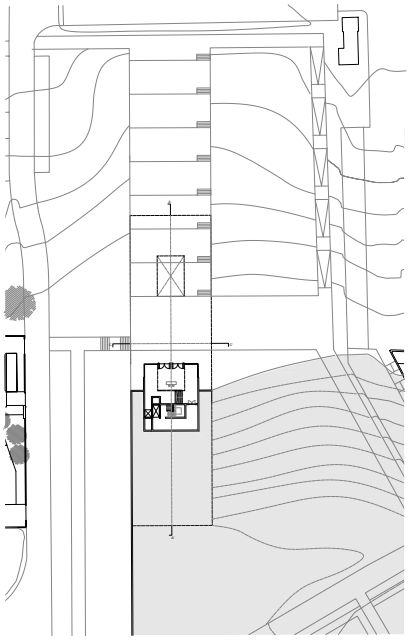


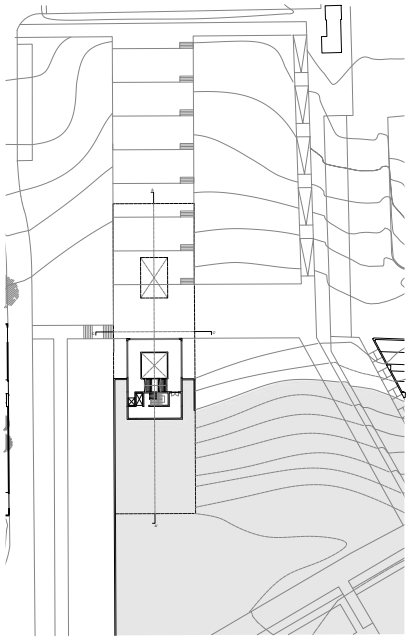
Figura 512 - Planta de cobertura.

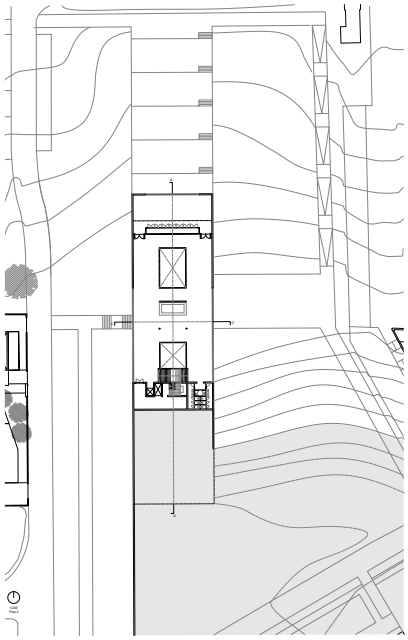
Esta peça que pousa desenha espaço público, tanto nos seus interstícios como na sua envolvente. Com isto, é importante entender como se organiza este espaço exterior ao edifício, mas que também pertence ao projeto.

Tendo em conta a pendente do terreno, existe a necessidade de ligar a cota mais baixa à cota do piso térreo. E consequentemente a cota mais alta à cota do piso térreo. Sabendo que a entrada principal do edifício é no piso térreo, havendo uma entrada de serviço, mais direcionada para cargas e descargas no último piso, com acesso à rua na cota mais alta do terreno. Para tal são necessárias zonas de rampa para além de escadas exteriores, de forma a garantir acesso aos utentes com mobilidade reduzida.

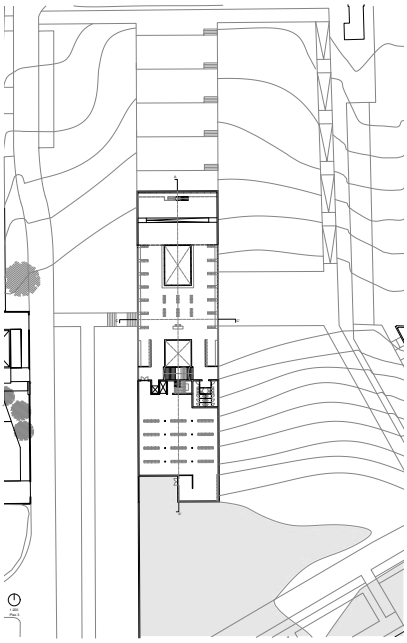
É importante prolongar o eixo que vem da Escola Secundária José Gomes Ferreira, deste modo, este acesso deve ter uma expressão maior. Assim como o acesso que vem do extremo Norte do terreno para o piso térreo, que por sua vez prolonga o eixo da Escola Superior de Música. Estes serão os dois principais acessos ao edifício.

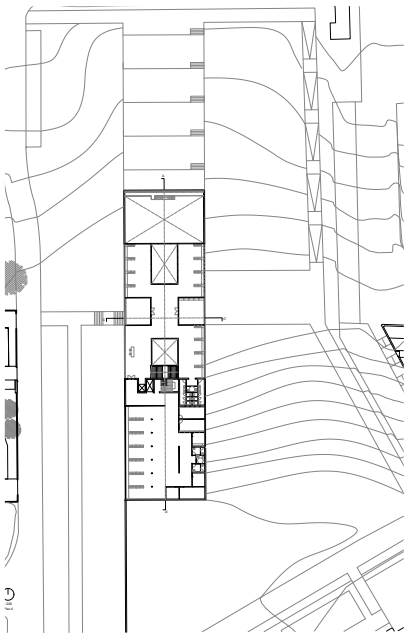






Figuras 513 a 515 - Plantas de piso 0, 1 e 2.





Figuras 516 a 517 - Plantas de piso 3 e 4.

Desta vez existe apenas um grande saguão, que perfura o edifício. Acaba-se a repetição, na tentativa de intensificar o gesto. Deixando de ter o palco à cota do piso térreo, há um acesso em patamares e escadas que vem do extremo Norte do lote até à entrada principal.

No piso térreo começa o coração do edifício. Nele estão o corpo central que concede os acessos verticais e o átrio com quíntuplo pé-direito, com relação com todos os pisos e uma claraboia no último, que ilumina todo o espaço. O piso 1 serve apenas de passagem, com um espaço de leitura informal. No piso 2 estão a cafetaria e a sala polivalente, que passaram para o interior da peça. Já no piso 3 está a zona de adultos, que culmina na sala de leitura, estando esta por cima da sala polivalente. Nas suas traseiras desenvolve-se parte do serviço interno, com o depósito de documentos e a respetiva receção, que tem acesso à rua, na cota mais alta do terreno. O último piso conta com a zona de crianças e nas suas traseiras o restante serviço interno, não existindo acesso ao exterior.

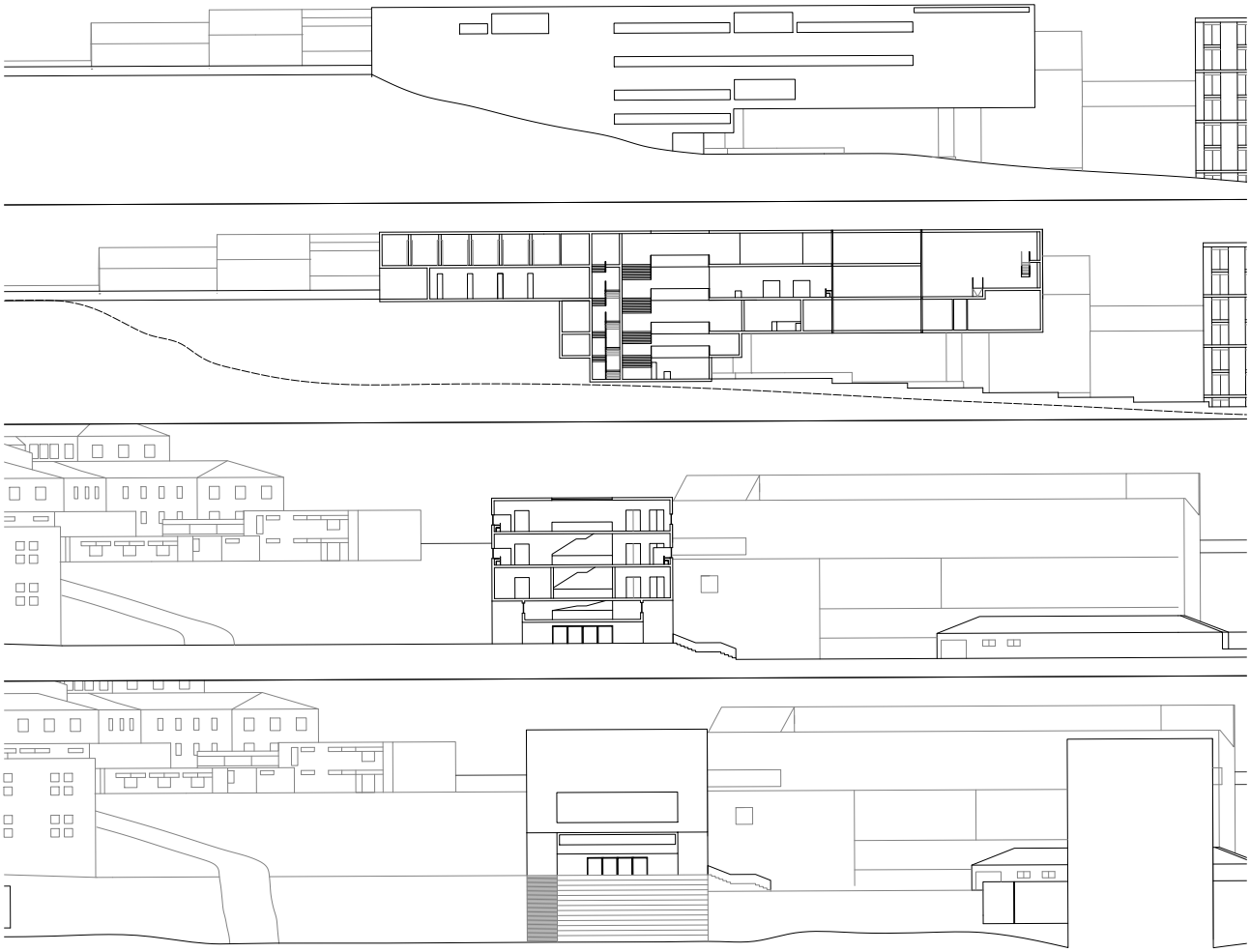
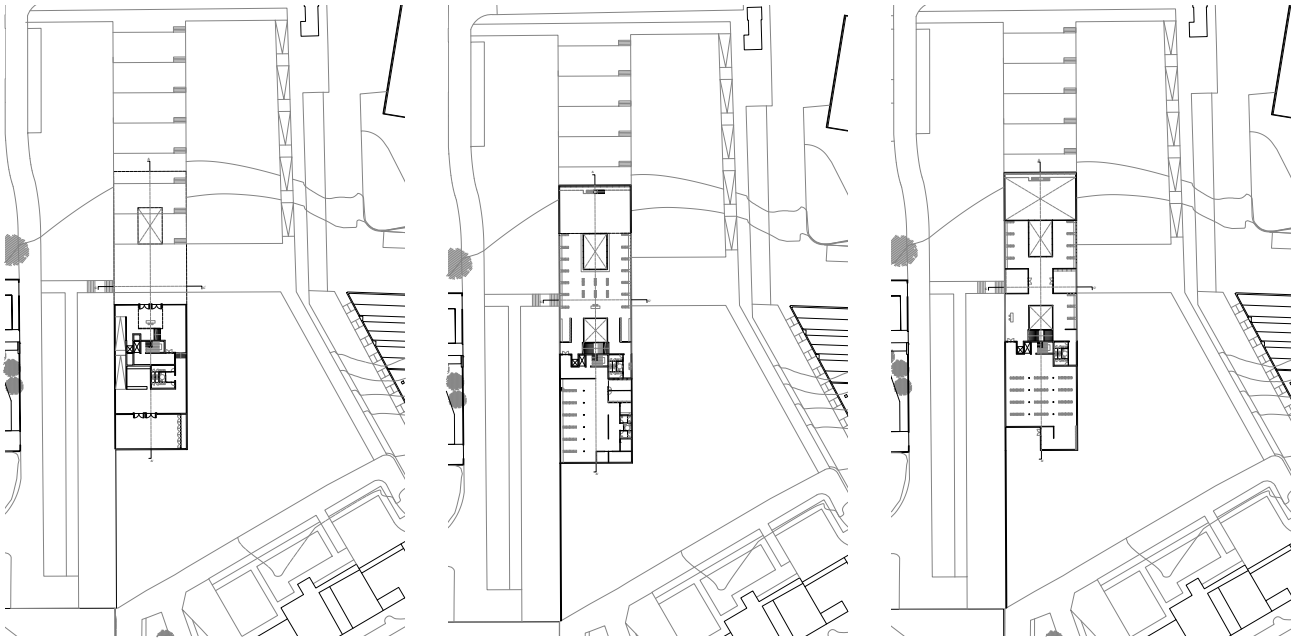


Figura 518 - Cortes e alçados.

O edifício assume uma escala demasiado impositiva, tendo 5 pisos que parecem ser demais para o que é necessário. Para quem se aproxima vindo de Norte, esta peça assume-se como um colosso desproporcional à sua envolvente. O objetivo é repensar o encaixe do programa, que, ao se reorganizar, pode tornar-se mais leve.

Talvez a solução esteja na movimentação da cafetaria e sala polivalente, que, continuando no interior da peça, podem assumir-se de maneira a subtrair-se o piso em que agora se inserem. O piso que apenas serve de passagem parece também ser desnecessário.

Ao olhar para o alçado, apercebo-me de que estou perdida. Não estou satisfeita com esta aparência. Este é um edifício que deve ser uno, seguindo uma ordem que o define tanto no interior como no exterior. Neste momento há apenas uma tentativa, falhada, de iluminar o interior através de rasgos na pele.



Figuras 519 a 521 - Plantas de piso 0, 1 e 2.

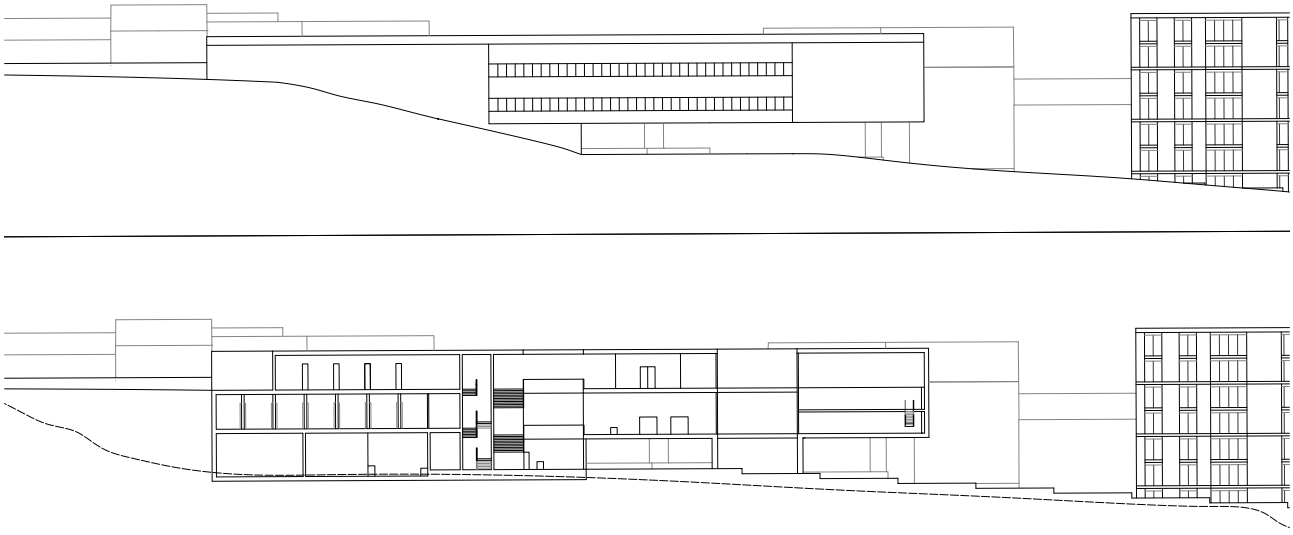


Figura 522 - Corte e Alçado.

A mudança da cafetaria e sala polivalente para as traseiras do piso térreo subtrai 2 pisos ao colosso que se afirmava anteriormente. Agora a peça torna-se mais leve e esguia, assumindo ainda mais a sua horizontalidade. Desta vez a escala parece mais acertada.

A fachada começa a revelar uma certa unidade, procurando ao mesmo tempo esconder um pouco do que de facto acontece no seu interior. Isto agrada-me, esconder a função, marcando um ritmo constante. No entanto, os vãos são insuficientes para que a luz natural possa invadir o interior com uma certa dignidade.

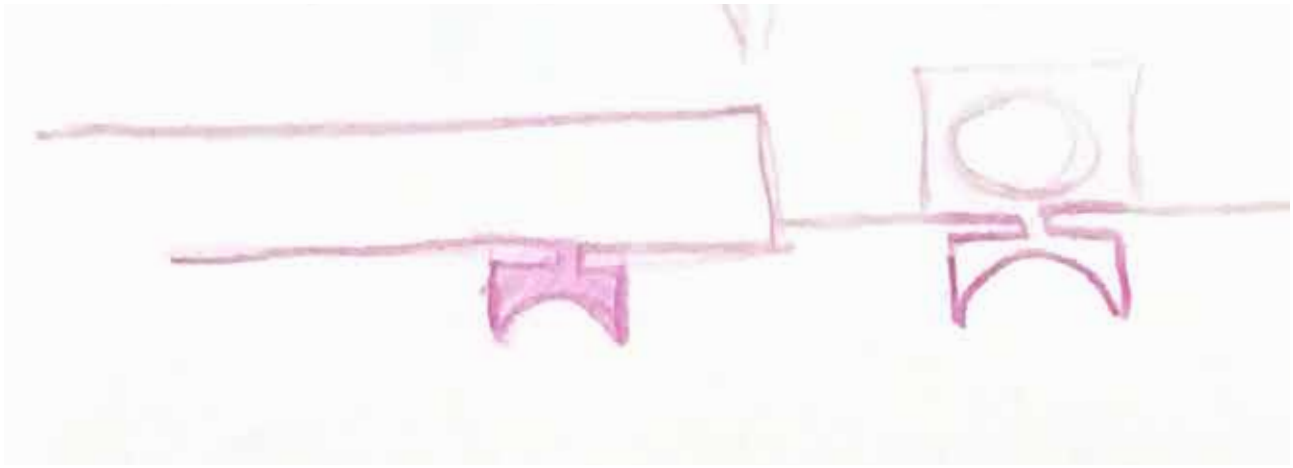


Figura 523 - Digitalização de esquiços.

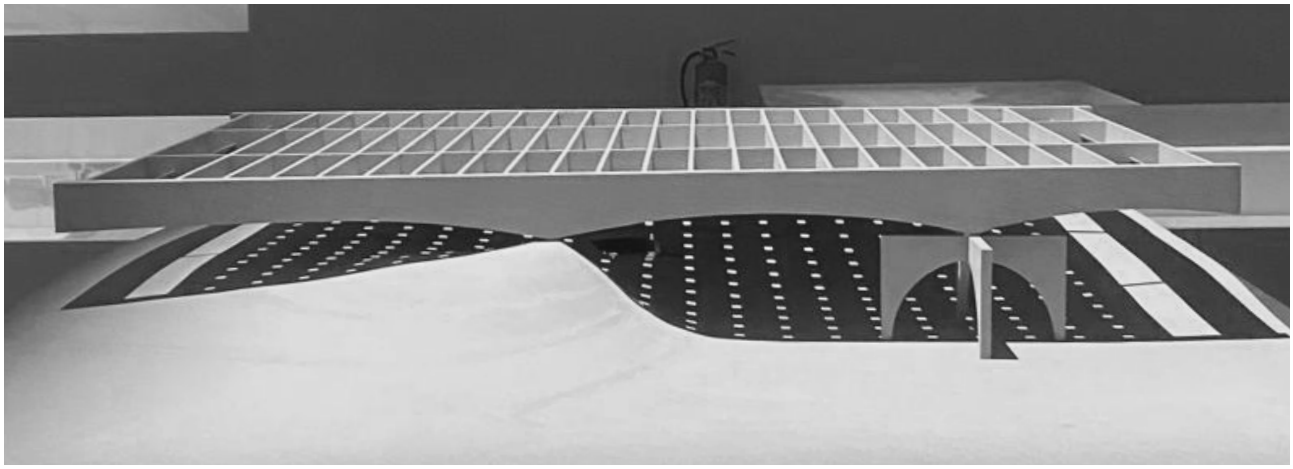


Figura 524 - Fotografia de maqueta do Pavilhão do Brasil em Osaka, de Paulo Mendes da Rocha.
©Mariana Sousa

A peça sobrevoa o terreno, mas terá de pousar nele. Pousar, tocar, beijar, tudo maneiras diferentes de estabelecer uma relação com o solo. Difícil é entender qual a melhor e como a executar.

O desenho deste momento atormenta-me há algum tempo e tenho sentido dificuldade em entender o gesto que procuro. Olho para gestos que me agradam, sobretudo para o Pavilhão do Brasil, em Osaka, desenhado pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha.

A leveza intrínseca nas diferentes formas de se relacionar com o terreno agrada-me. No entanto, a própria peça é bastante leve, o que de facto se distancia um pouco do meu caso. O meu corpo procura ser leve sem o ser verdadeiramente, pelo que precisa de uma peça que o apoie e pouse no chão e não apenas o toque ou beije.

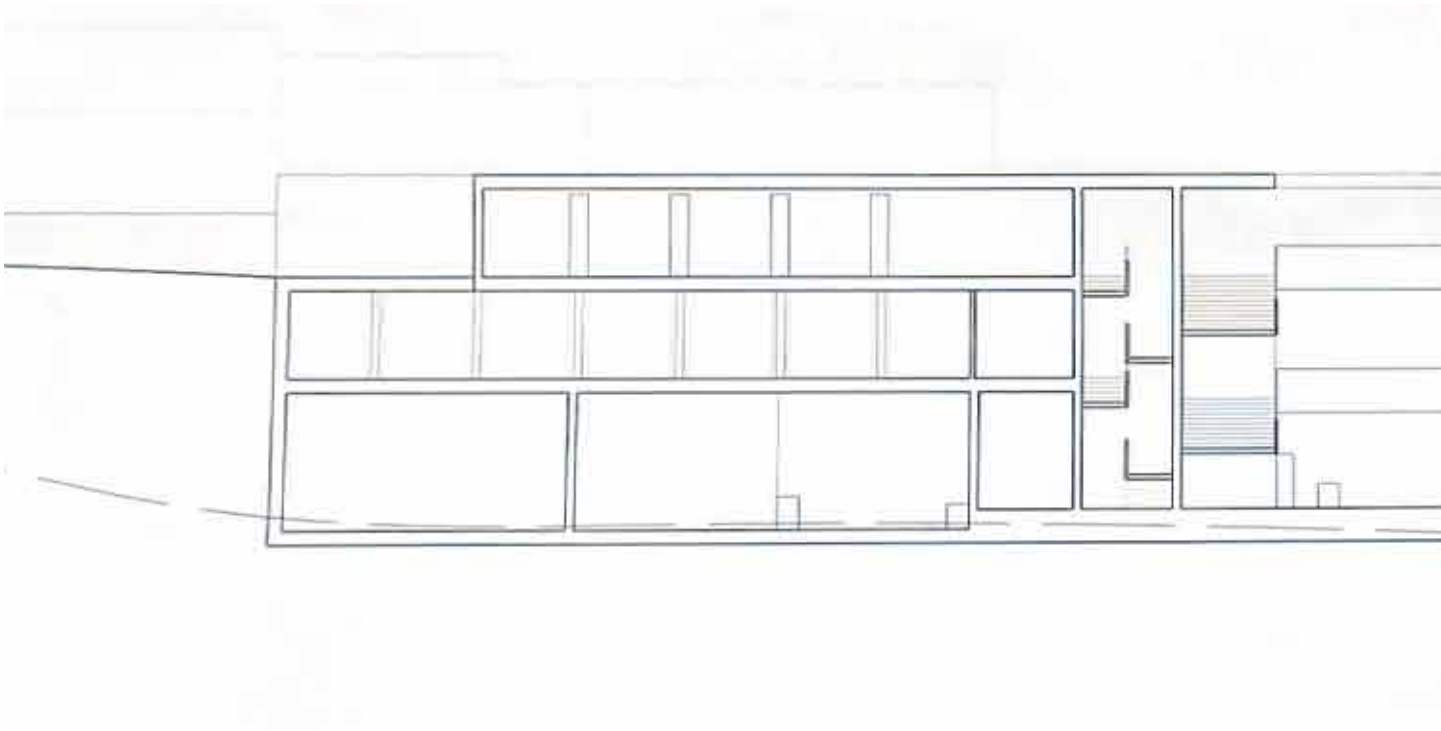
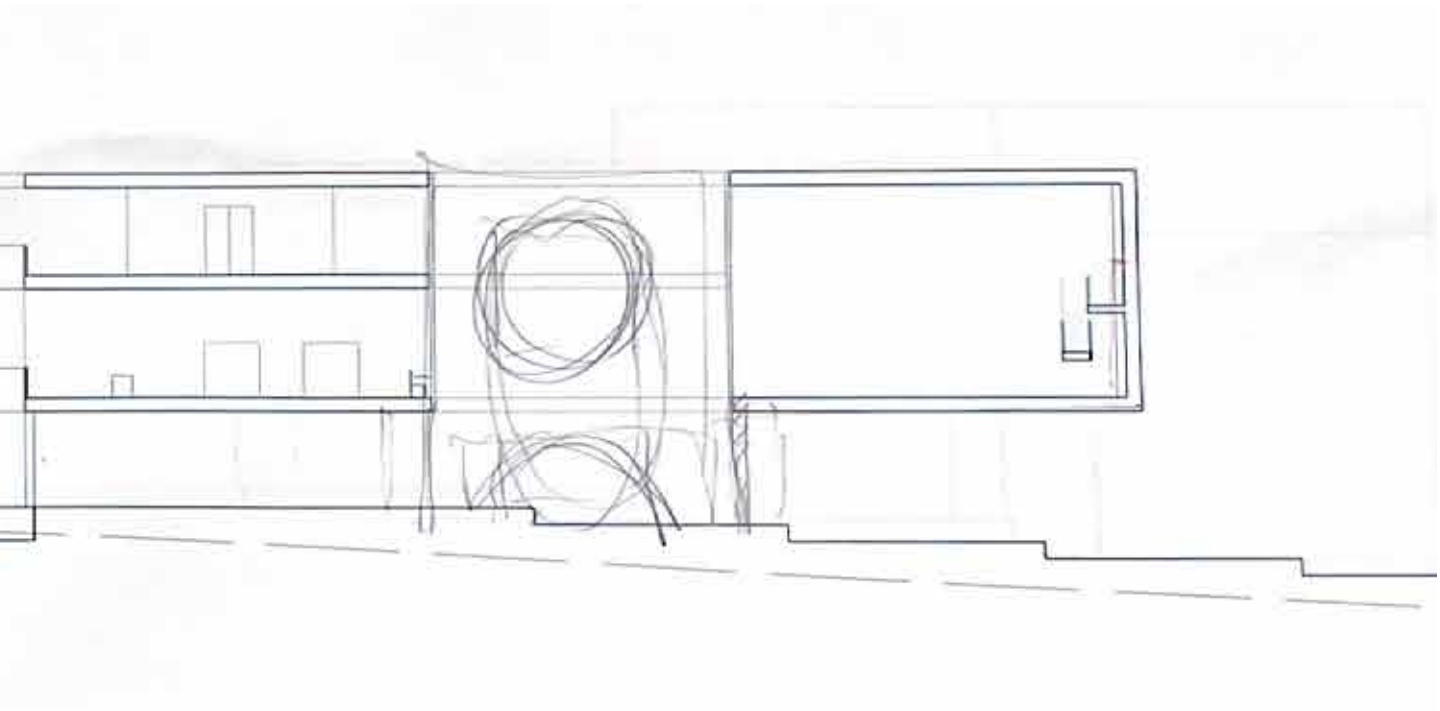


Figura 525- Digitalização de esquiços.

Uma caneta sobre uma folha de papel voa, com uma liberdade inigualável. Pensar através do desenho liberta intenções que estão presas no nosso imaginário. Muitas vezes só assim chego a alguma conclusão. Desta vez é assim que avanço com este gesto, pelo qual procuro há algum tempo.



Um paralelepípedo vazado, cujas faces laterais têm um vão circular entre os dois primeiros pisos e um vão semicircular ao pousar no solo. É assim que pouso no terreno, apoiando grande parte do peso nesta nova peça. Da mesma forma crio relações meramente visuais entre os pisos do corpo e, também, com o seu exterior.

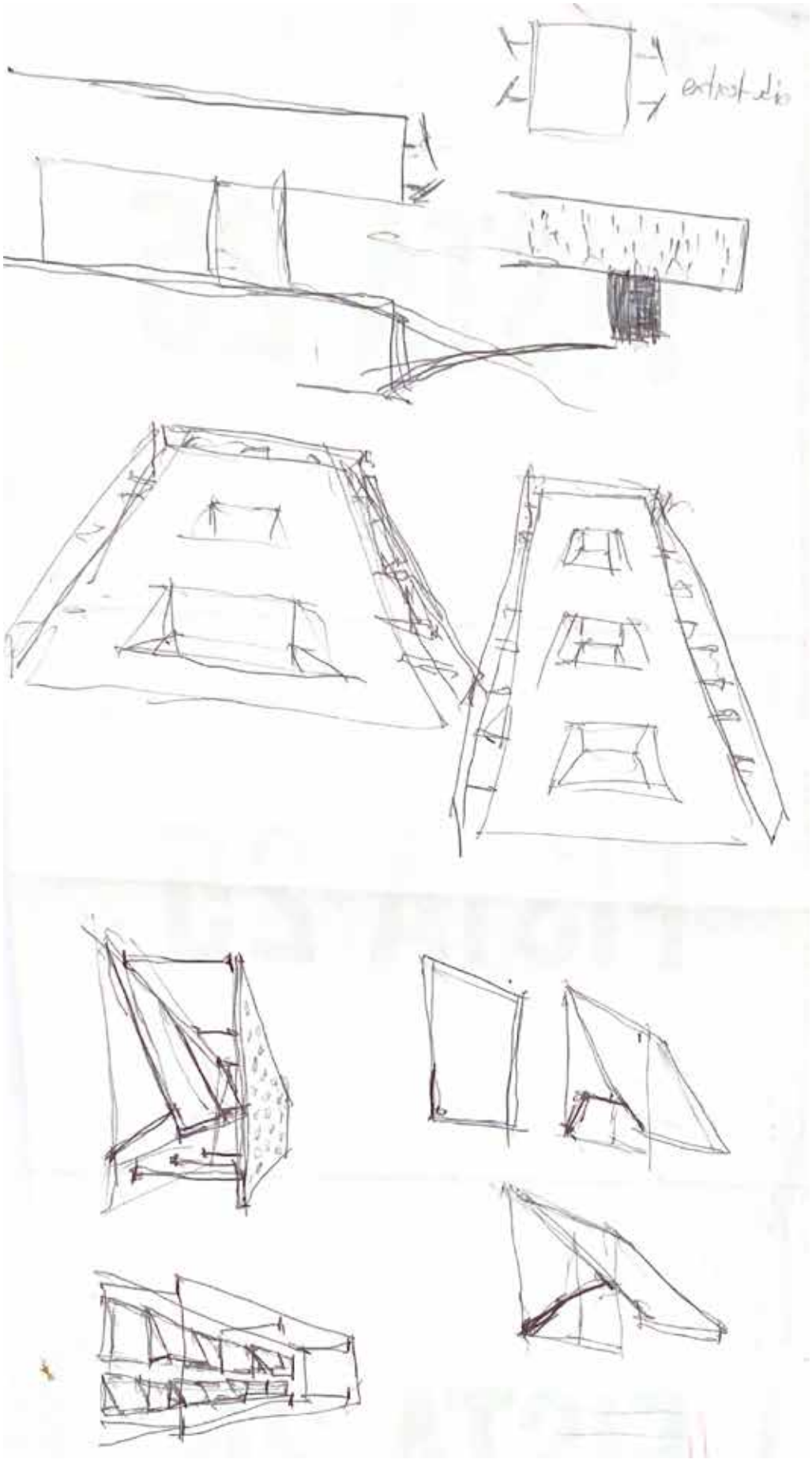
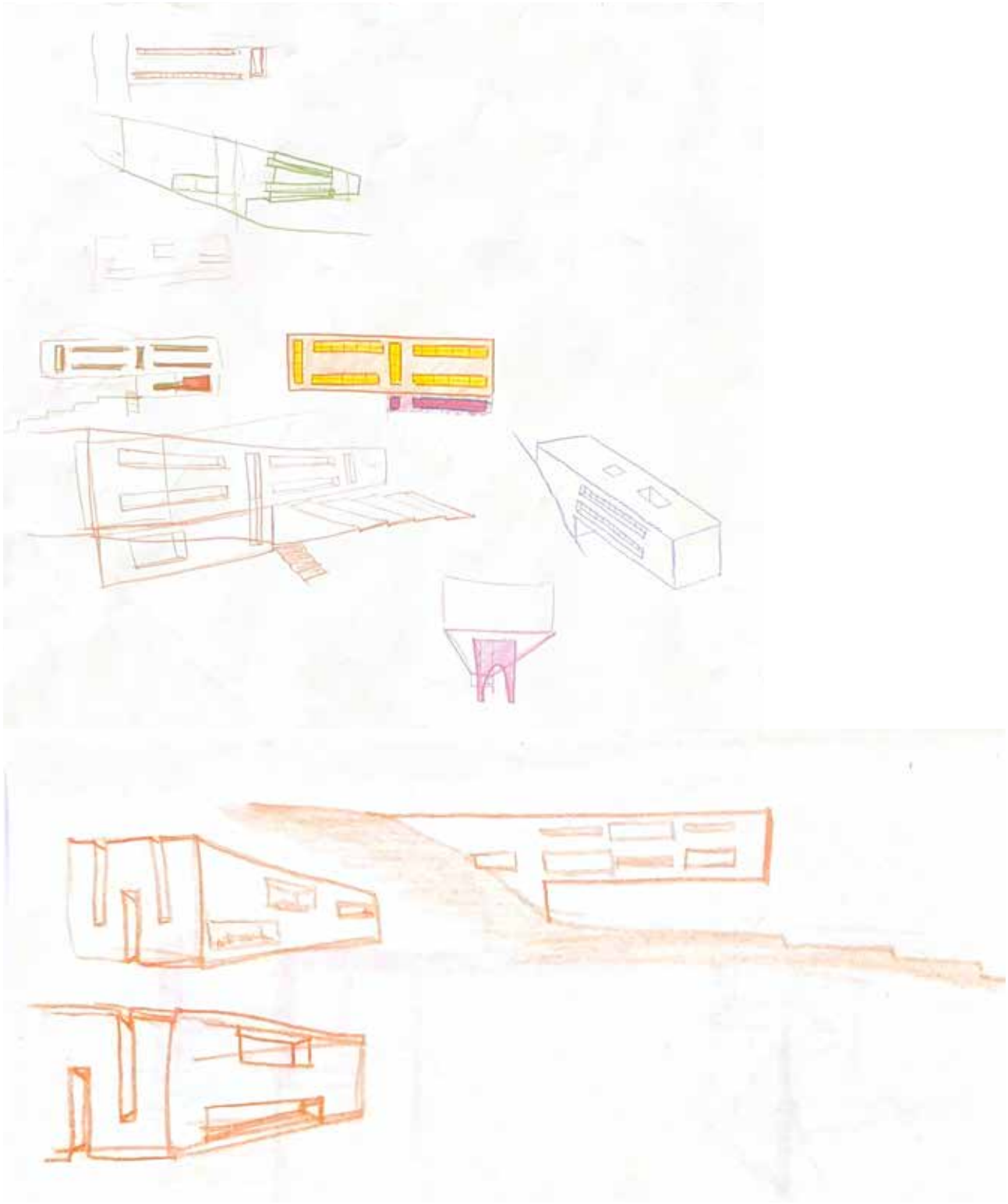


Figura 526- Digitalização de esquiços.



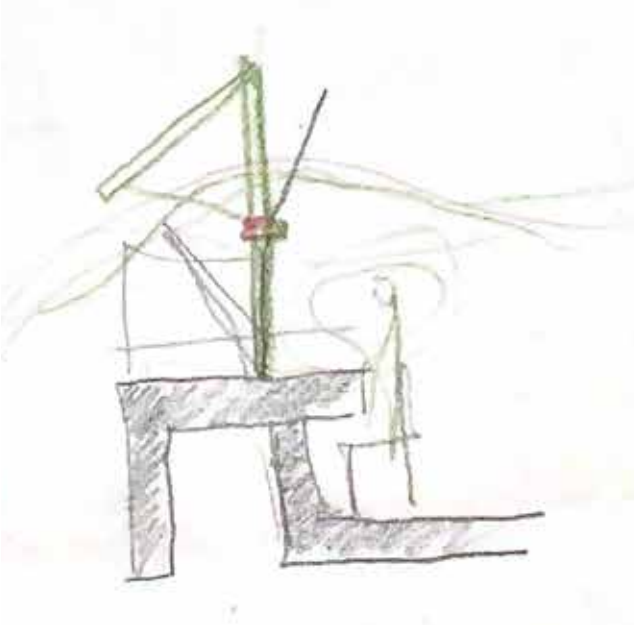
Figuras 527 a 528 - Digitalizações de esquiços.

A procura pela pele deste corpo segue. Sei que quero esconder e unificar. O mistério que aguça a curiosidade dos transeuntes torna-os espectadores. Mas não quero que este se torne um edifício indecifrável. Quero que o ritmo da fachada torne esta uma peça una, que se assume inequivocamente, mas que se mantém enigmática.

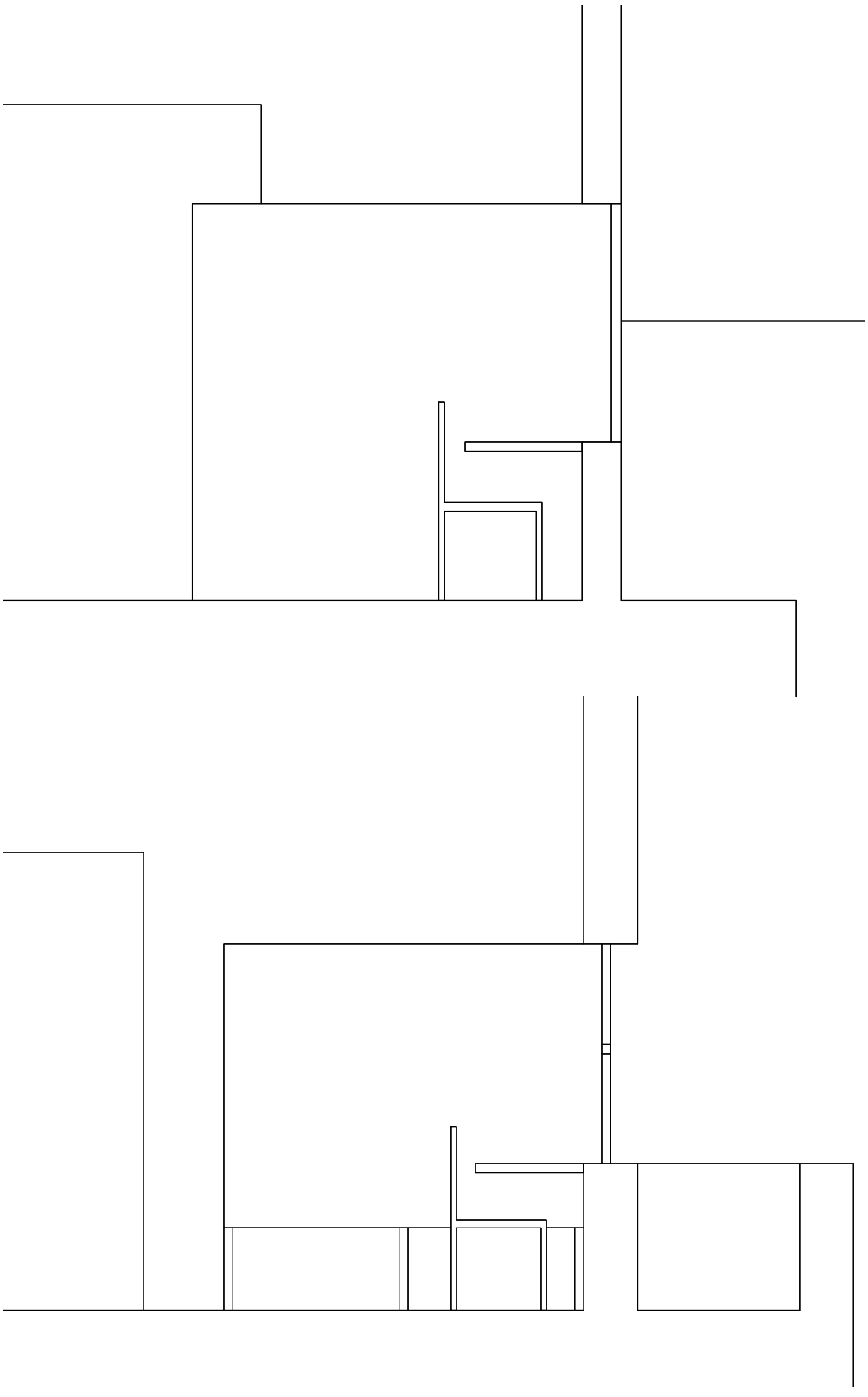
No entanto, quero que haja uma relação entre o dentro e o fora. Que os utilizadores possam olhar para fora, sem que quem os observa entenda o que ali fazem. Para isso tenho de olhar para dentro, antes de tentar ver por fora.







Figuras 529 a 531 - Digitalizações de esquiços.



Figuras 532 a 533 - Desenho do módulo de trabalho.

Entendo que estou à procura de um módulo de trabalho. À semelhança do que existe na Phillips Exeter Academy Library (págs. 80-89). Mas quero que a relação do utilizador com o exterior seja mais franca, que este enfrente o exterior. Mas esta relação deve ser sentida mais intensamente quando se utiliza este sítio, que não seja oferecida ao longo dos restantes momentos da biblioteca. Este é um módulo que tanto pode ser utilizado individualmente como em grupo.

Este módulo será altamente definidor da fachada, sendo ele quem dita o ritmo que nela procuro.

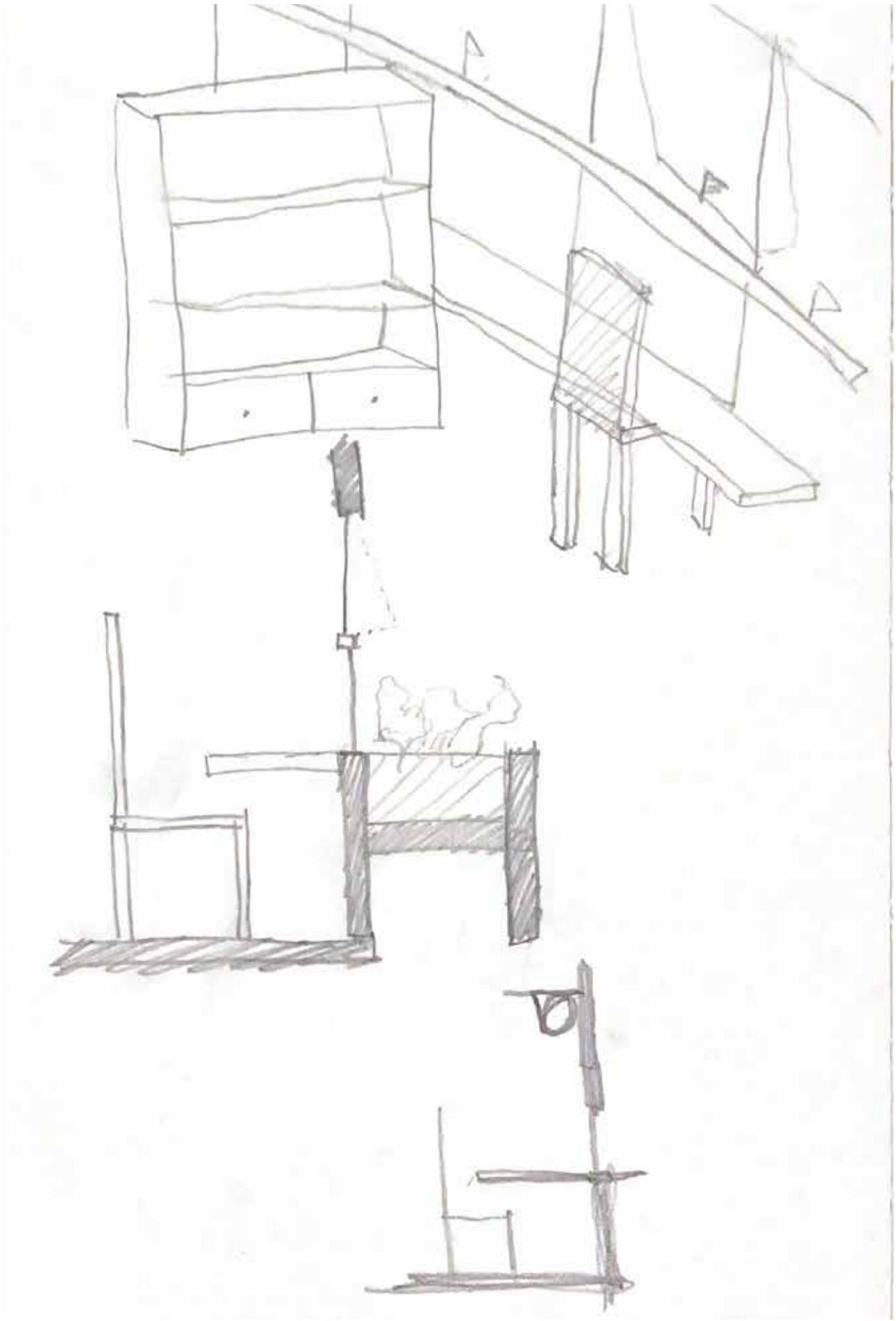


Figura 534 - Digitalização de esquiços.

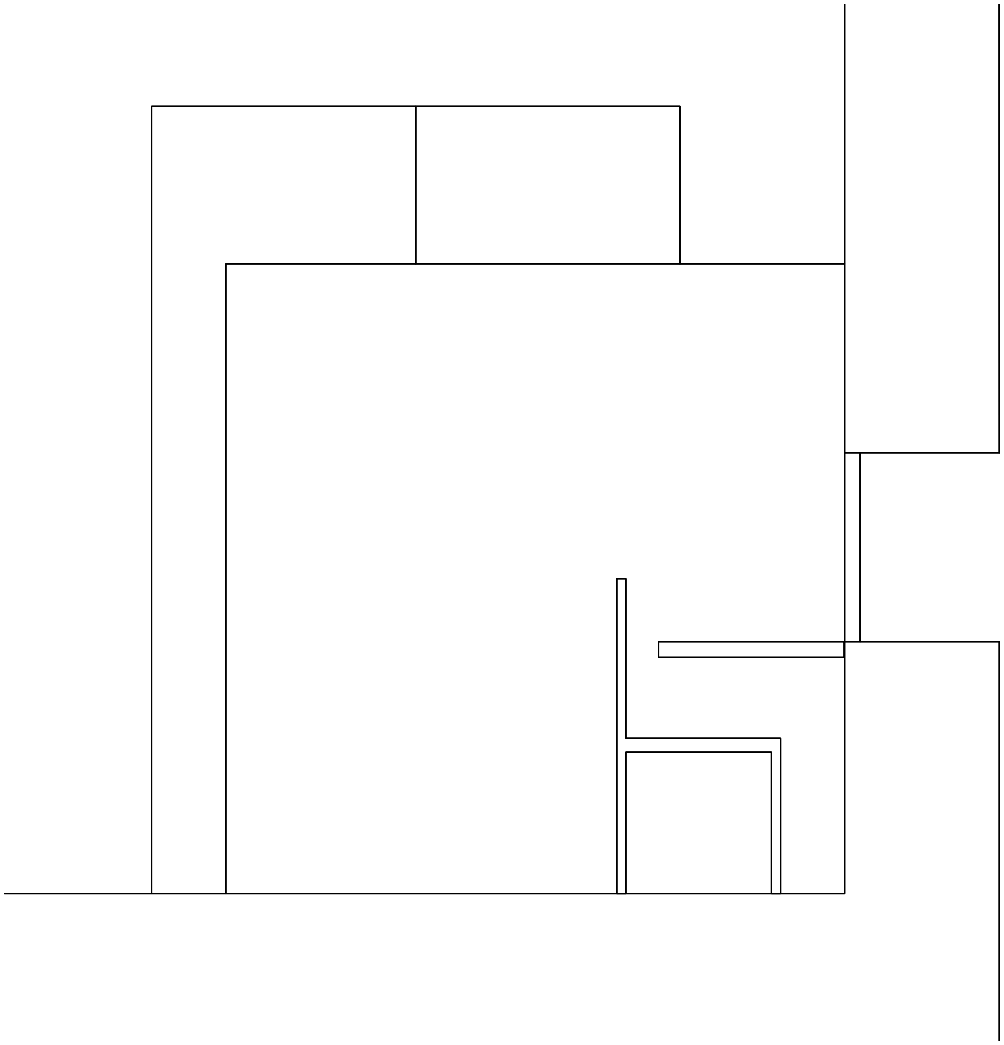


Figura 535 - Desenho do módulo de trabalho.

O módulo é marcado pelo vão, a mesa de trabalho, a cadeira e a estante dos livros. Estes elementos devem compor este momento, estando altamente relacionados entre si, como um sistema.

Com isto, o vão tem de estar direcionado para este sistema. A sua função não passa apenas por iluminar e ventilar o espaço interior. À semelhança do que o arquiteto Álvaro Siza Vieira desenha na Biblioteca da Universidade de Aveiro (pág.118-125) e na Biblioteca de Viana do Castelo (pág.144-151), este vão deve moldar uma vista, não mostrar para qualquer espectador o que ali se avista.

Para isto é preciso redimensionar o vão, fazer com que seja preciso sentarmo-nos para, de facto, ver aquilo que ele define. No entanto, este deve continuar a ter dimensão suficiente para que a luz possa invadir o espaço e não se tornar apenas um pequeno rasgo na pele.



Figura 536 - Alçado interior do Convento Sainte-Marie de La Tourette, de Le Corbusier. Colagem digital, feita através de fotografias.







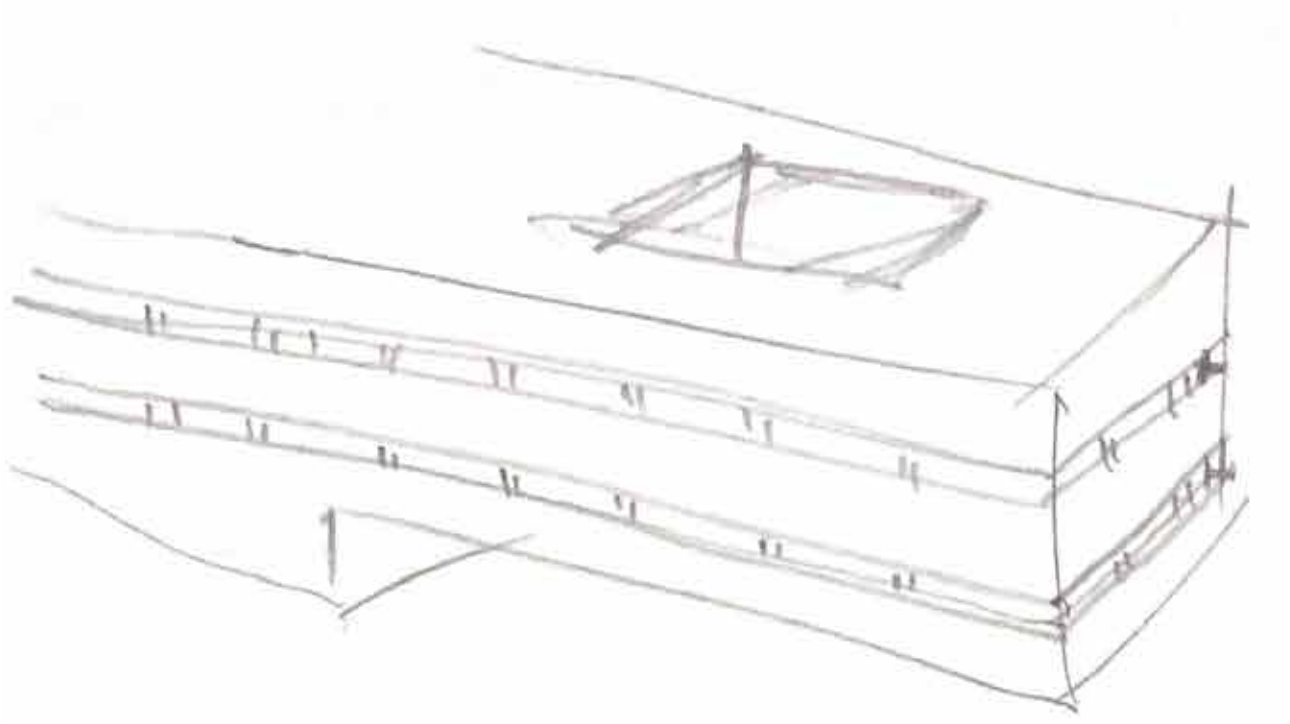
Figuras 537 a 541 - Fotografias do interior do Convento Sanite-Marie de L Tourette, de Le Corbusier. ©Vera Morais

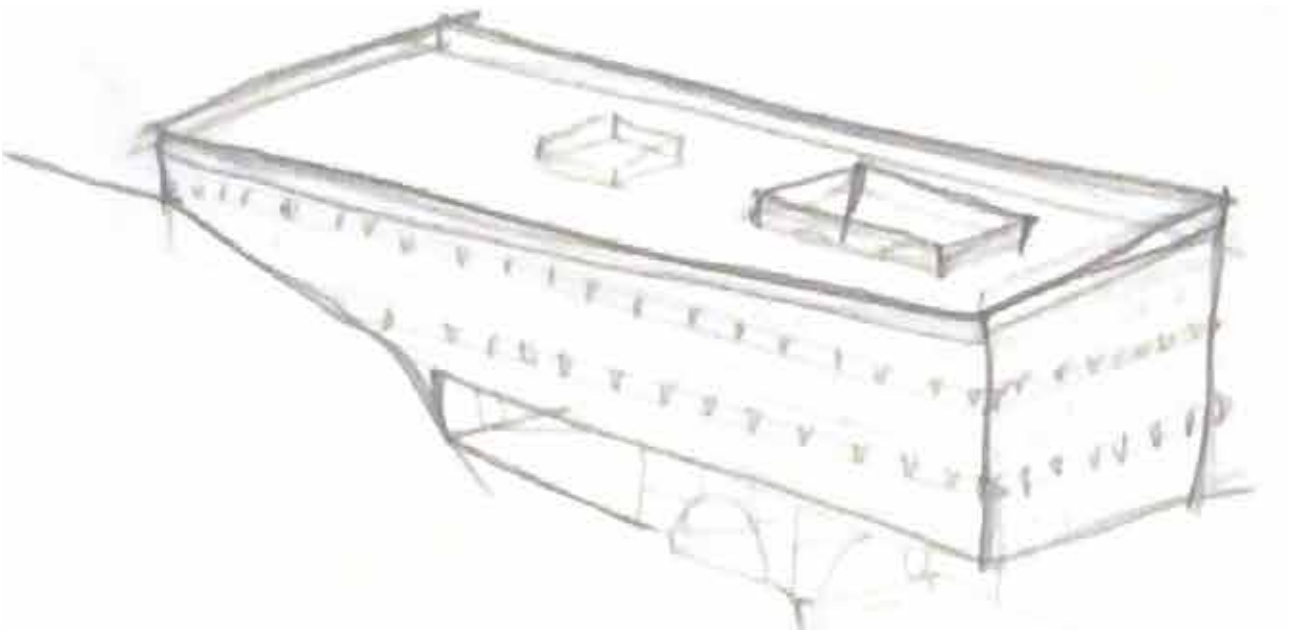












Figuras 542 a 543 - Digitalizações de esquiços.

Foi depois de uma visita ao Convento Sainte-Marie de La Tourette, do arquiteto Le Corbusier, que tive um vislumbre daquilo que viria a ser a solução para a fachada do corpo. Ao percorrer os longos corredores do Convento, entendi que estes vãos esguios, que se repetem ao redor do edifício, nos põem a querer olhar para fora. Os blocos de betão ritmam o início e o fim dos vãos, moldando a vista de certa forma.

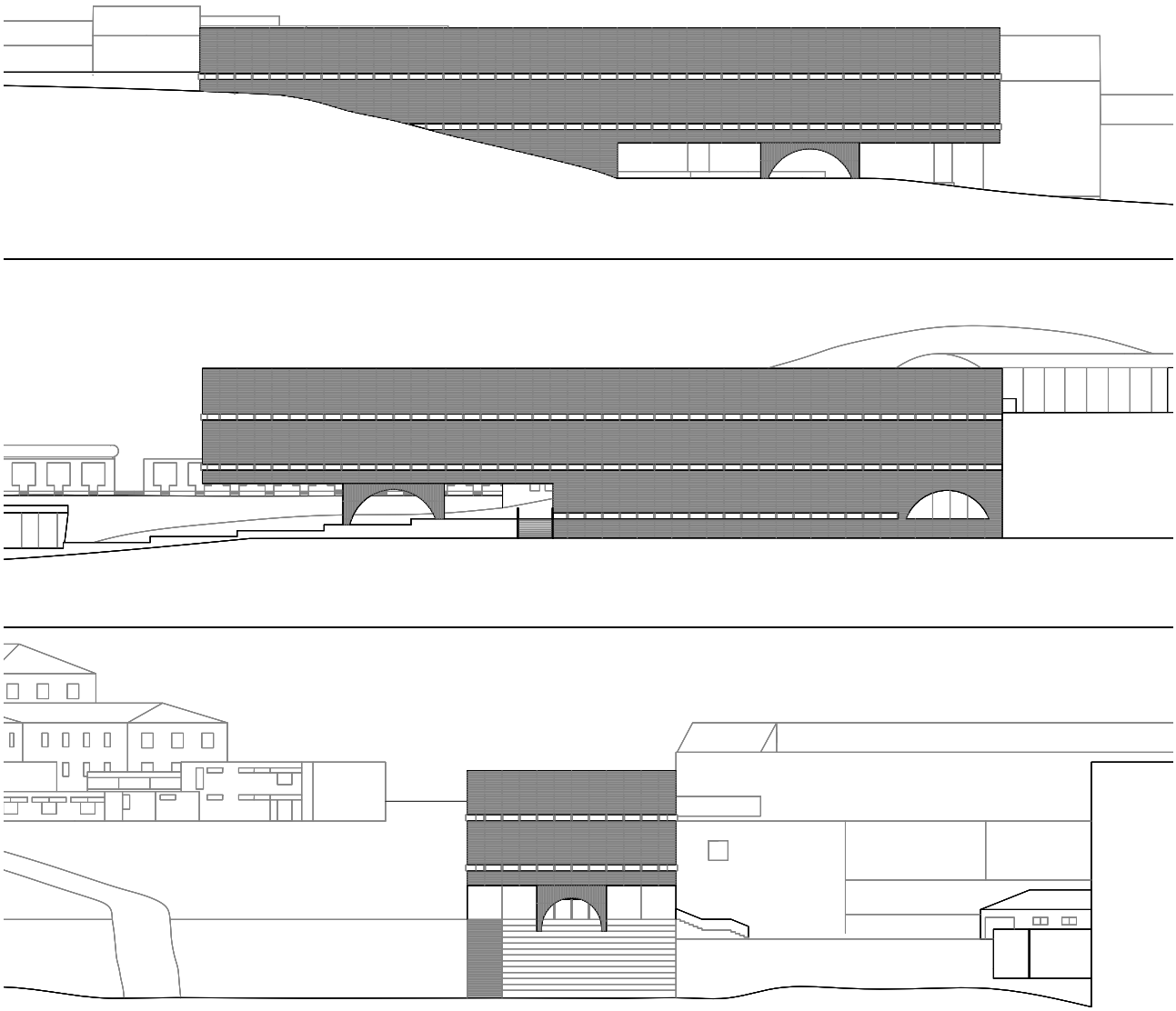


Figura 544 - Alçados.

Os vãos longilíneos ao longo da fachada dão ritmo à mesma, sendo pausados por peças de betão. Esta pele não revela o que dentro do corpo acontece, não dá a conhecer o seu interior a qualquer um que por ali passe. De qualquer modo, as dimensões destes vãos estão relacionadas com o módulo de trabalho, estando ao nível do olhar de quem lá se sentar.

A fachada de betão é rasgada por estes vãos, mas a sua cofragem procura enfatizar a sua horizontalidade. No entanto, é preciso continuar a experimentar outras formas de cofragem, de forma a não destacar tanto os traços verticais.



Figuras 545 a 547 - Plantas de piso 0, 1 e 2.

Desta forma as plantas modificam-se, estando marcadas pelo ritmo da fachada, nomeadamente pelas peças de betão que interrompem os vãos. Agora aparento chegar a algo que me parece consistente. A forma sistemática como o programa se desenrola ao longo dos espaços facilita a compreensão do espaço. Há uma simplicidade inerente à peça que se consolida nesta fase.

Percebo que é necessário entender como a materialidade se vai comportar. Esta é definidora de ambiências e, no caso, é preciso garantir uma sobriedade inerente a todos os espaços. O sentido de continuidade deve manter-se no interior e não apenas na pele do edifício.

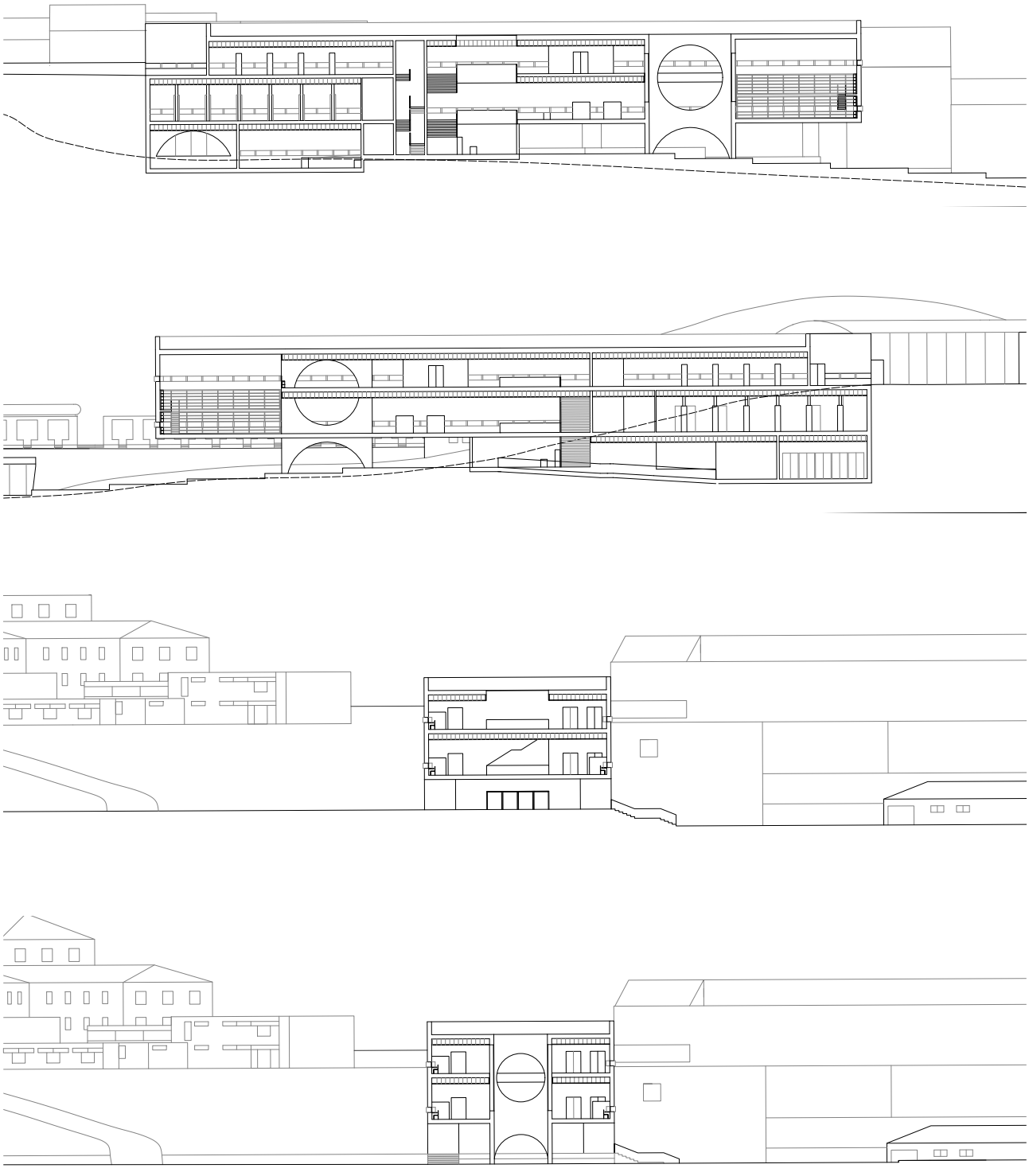


Figura 548 - Cortes e Alçados.

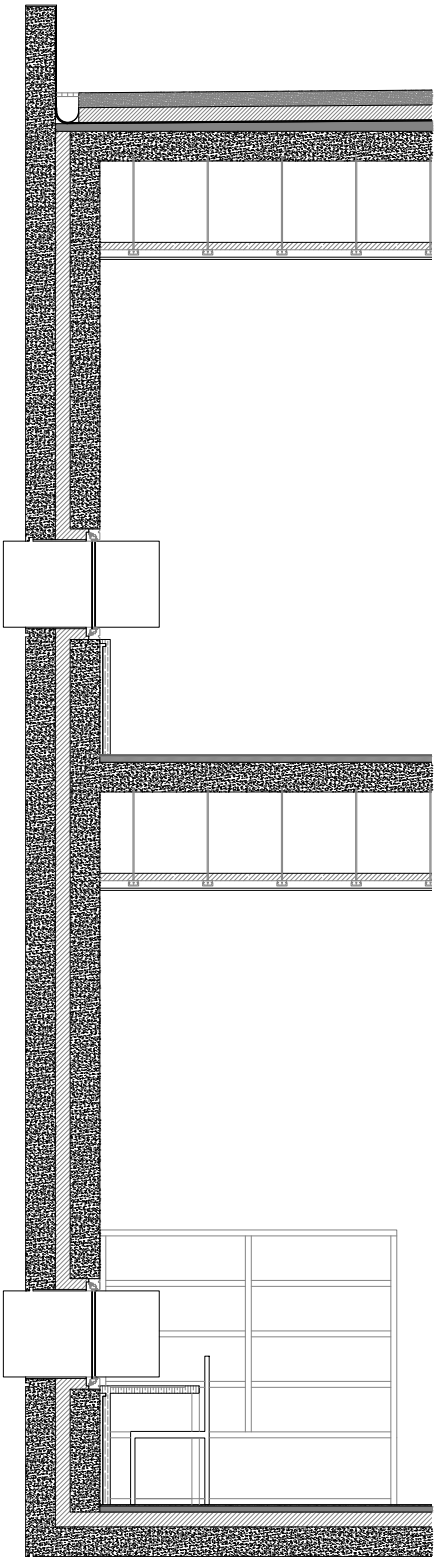


Figura 549 - Corte parcial.

Para compreender a materialidade, é preciso aproximar-me do real e, por isso, subir de escala. O módulo de trabalho merece ser aprofundado e é através dele que entendo um pouco melhor os materiais que quero trazer para dentro da Biblioteca.

Com isto é também fundamental entender a maneira como se constrói. Procuro estudar os encaixes entre umas coisas e as outras, sabendo que são esses pormenores que definem muitas vezes os espaços.

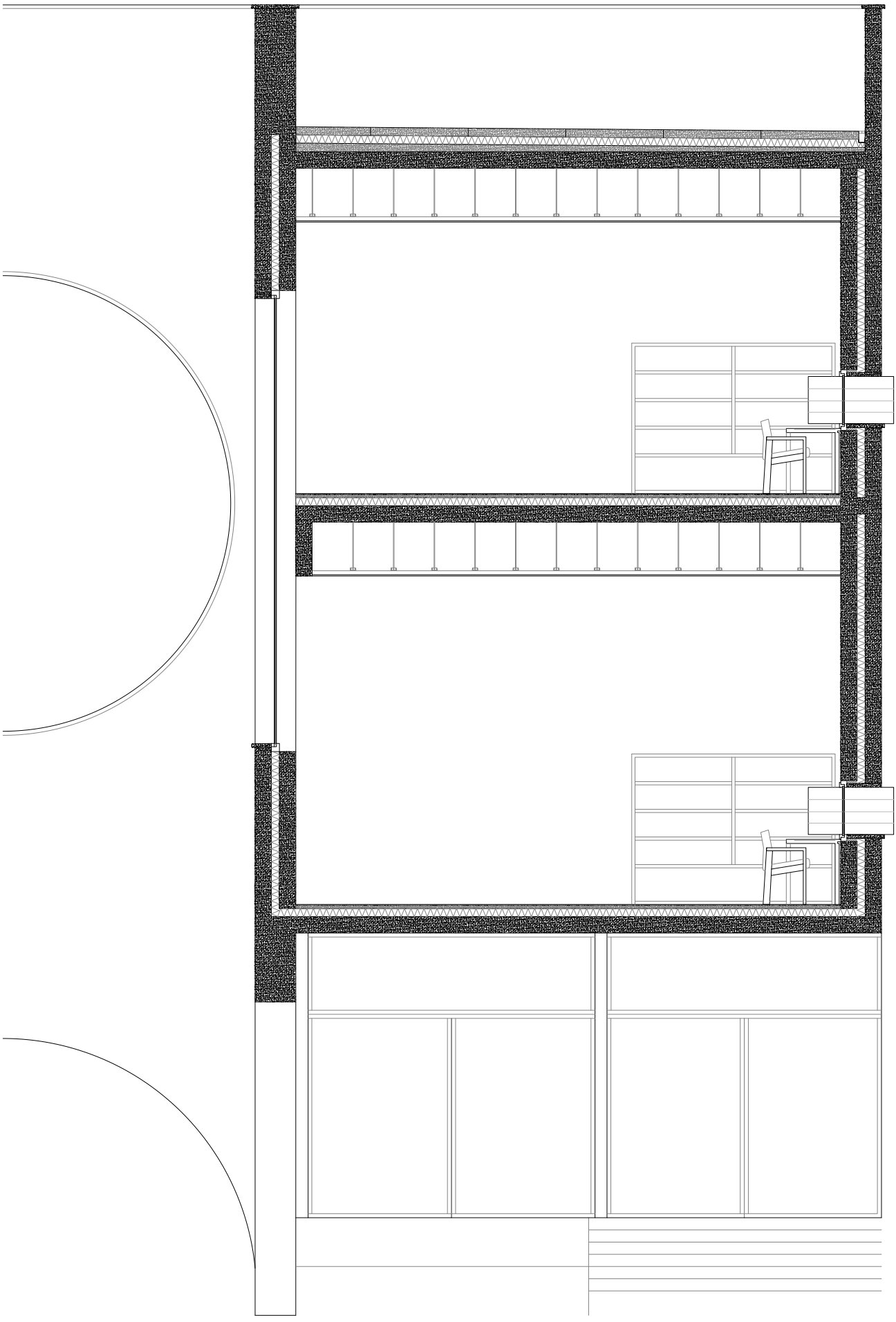


Figura 550 - Corte parcial.

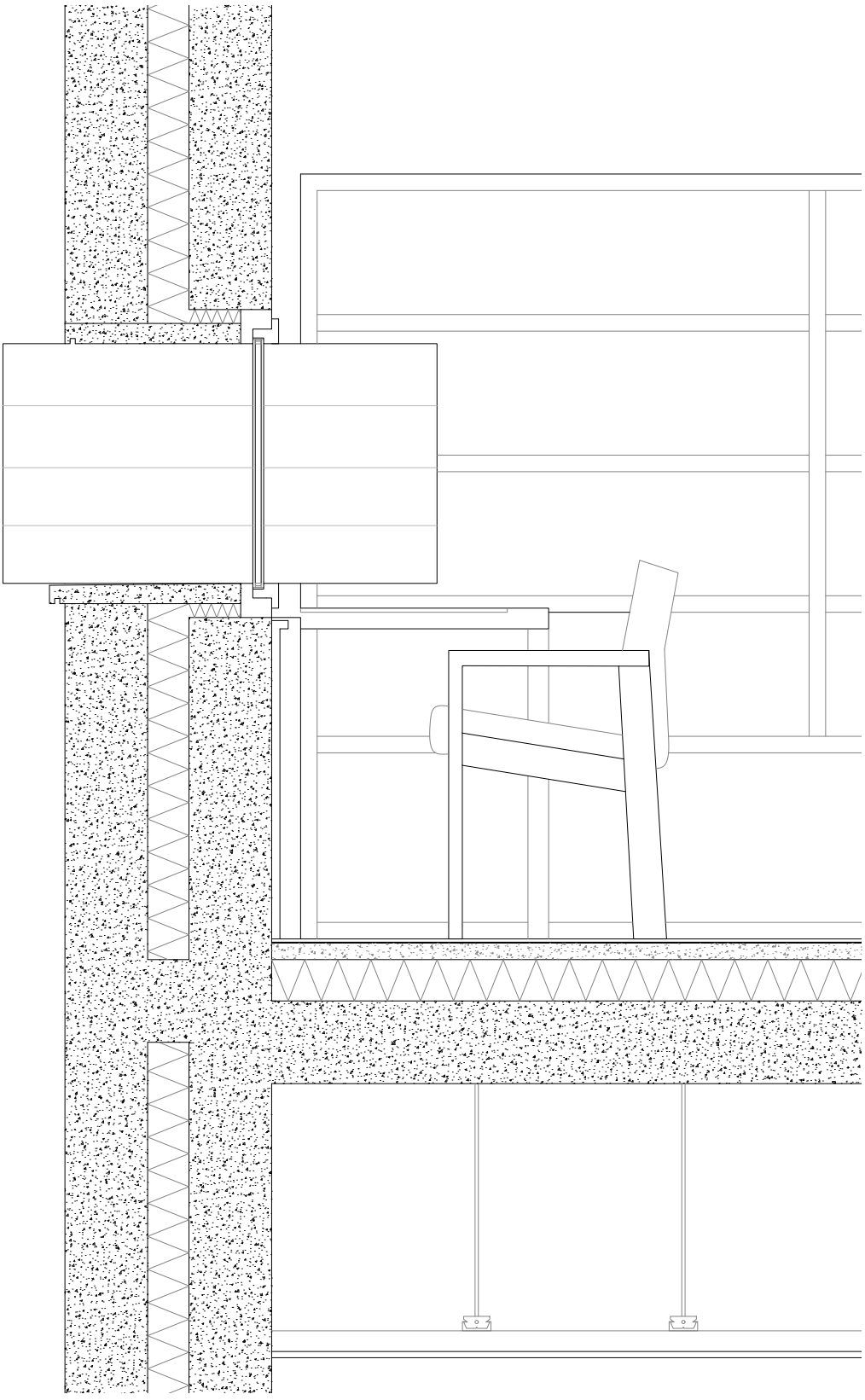


Figura 551 - Corte parcial.

Aproximo-me ainda mais, de modo a definir melhor o que estou a desenhar. O caixilho de madeira ganha uma certa dimensão, mas continuando escondido do exterior. A mesa que fica na sua continuação requer muita atenção, por isso começo a estudar de que forma se concebe tal objeto. Com isto vem também a preocupação pelos objetos mais móveis do módulo, a cadeira e a estante. Tais elementos devem ser adaptados ao público alvo, tendo características diferentes para adultos e crianças.

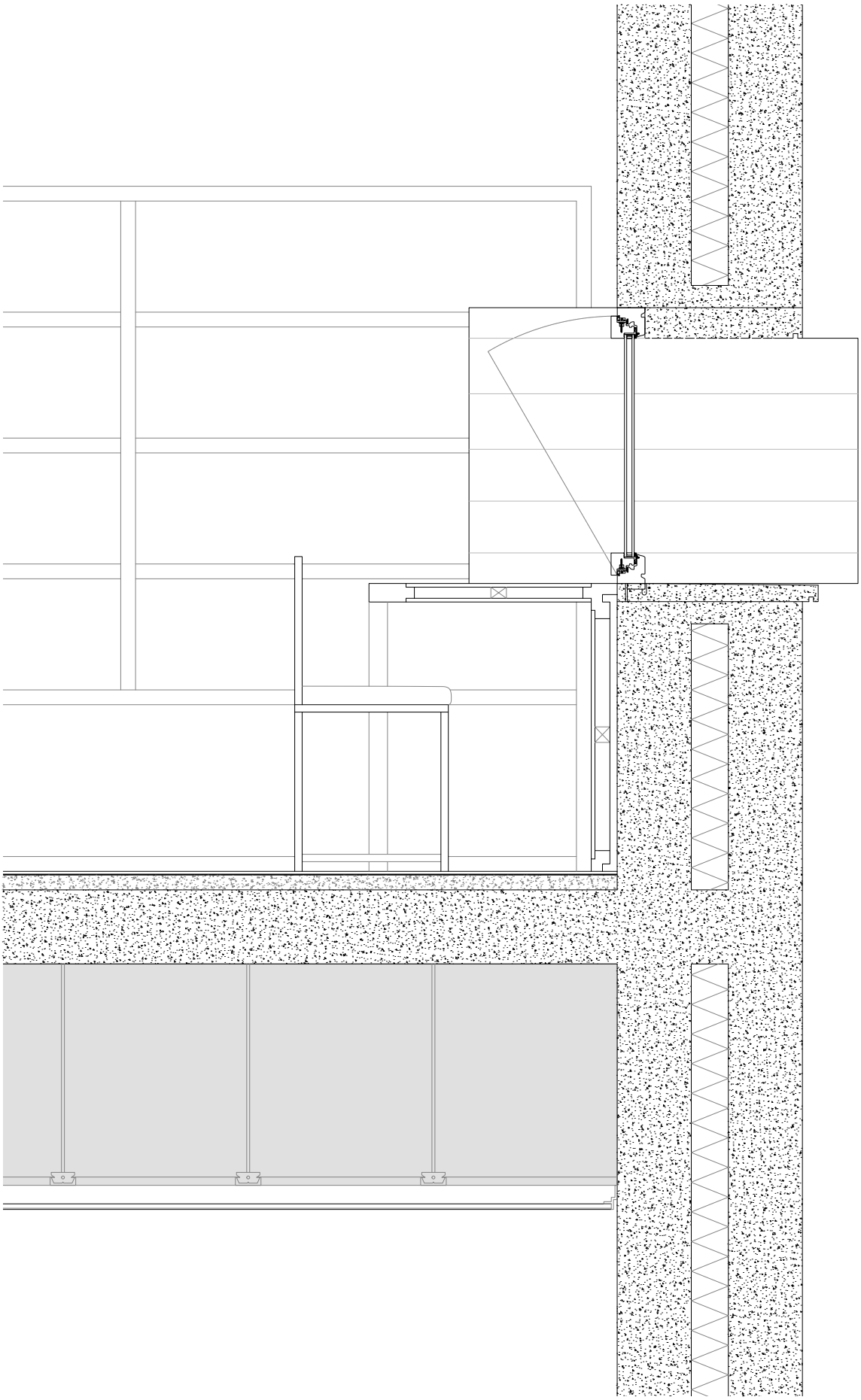


Figura 552 - Corte parcial.

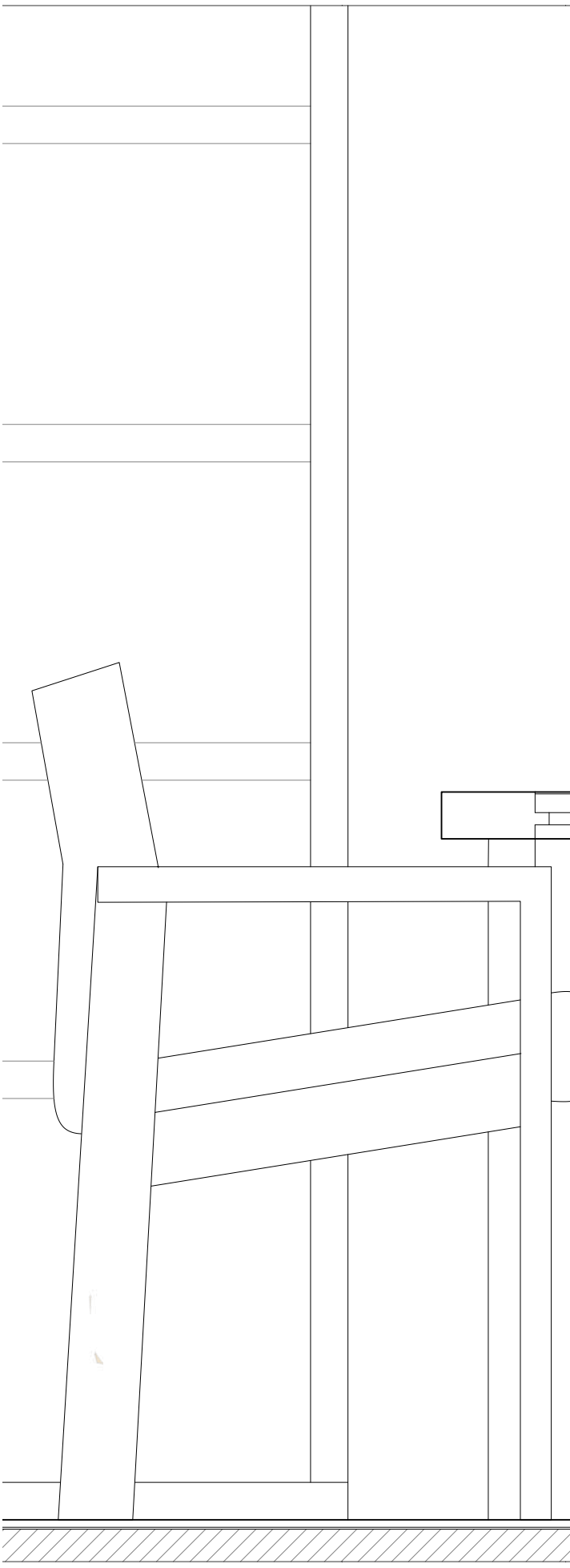
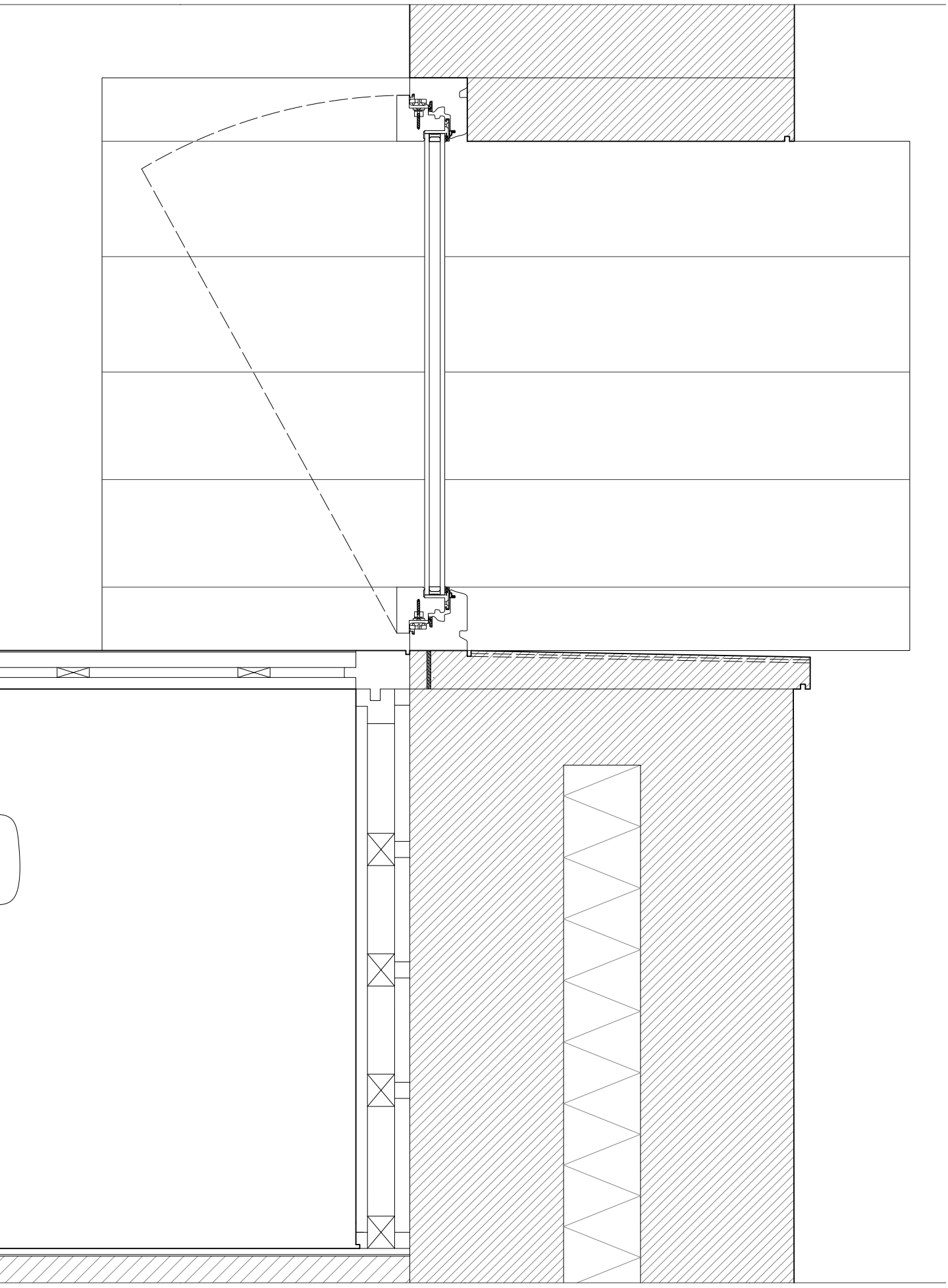


Figura 553 - Corte parcial.

Cada vez mais perto da escala natural, compreendo melhor os encaixes deste momento. Isto ajuda-me a definir o interior e perceber de que forma as coisas se tocam. Assim que defino o desenho desta escala sinto que fico mais próxima de tocar no edifício, torna-se cada vez mais palpável e real.



5 Última queda

Last fall

“O costume de cair endurece o corpo, ter chegado ao chão, só por si, já é um alívio.
Daqui não passarei.“

- José Saramago, em “Ensaio sobre a cegueira”.

Este projeto é resultado de um trabalho múltiplo, que não se centra apenas em si mesmo, procurando sempre beber dos diversos acontecimentos ao longo do tempo. Entende-se que o ato de projetar é muito pouco solitário e que, mesmo num trabalho que se assume como individual, existe sempre a participação de inúmeros agentes, que não se resumem apenas a arquitetos, professores e colegas.

Em tom conclusivo chega-se a um ponto, não necessariamente final deste processo. Apresentando a última proposta deste projeto, é feita uma síntese do projeto final.

Memória descritiva 283
Project description

Considerações finais 289
Final considerations



Figura 554 - Axonometria do lugar.

O presente projeto propõe a implantação da Biblioteca José Saramago no lote inserido no campus do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), em Benfica. Mais do que um novo edifício, a proposta nasce do desejo de reconciliar um espaço fragmentado, devolvendo-lhe ordem, continuidade e pertença.

O lote, até agora entendido como um espaço sobrante, encontra-se num ponto de contacto entre diferentes linguagens arquitetónicas e urbanas. É um território de transição, resultado da falta de planeamento urbano em Benfica, onde o crescimento espontâneo e desarticulado criou descontinuidades e vazios. Neste contexto, a Biblioteca José Saramago surge como um gesto que consolida o tecido do campus e reintegra este espaço numa lógica de conjunto.

O projeto procura reconciliação. Resgatando as linhas do arquiteto Raul Hestnes Ferreira e prolongando os traços do arquiteto João Luis Carrilho da Graça, procura costurar o campus através da continuidade das suas direções e ritmos construtivos. Deste modo, tenta não se tornar num objeto isolado e sim numa peça articuladora, capaz de devolver coerência e criar uma respiração para o conjunto do IPL.

O programa revela-se bastante pertinente. Num território marcado por edifícios de ensino de diferentes ciclos e valências, a Biblioteca José Saramago assume-se como estrutura agregadora. Mais do que um espaço de estudo e consulta, propõe-se como lugar de encontro, de pausa e de diálogo, potenciando a integração entre as diferentes comunidades académicas e o tecido urbano envolvente.

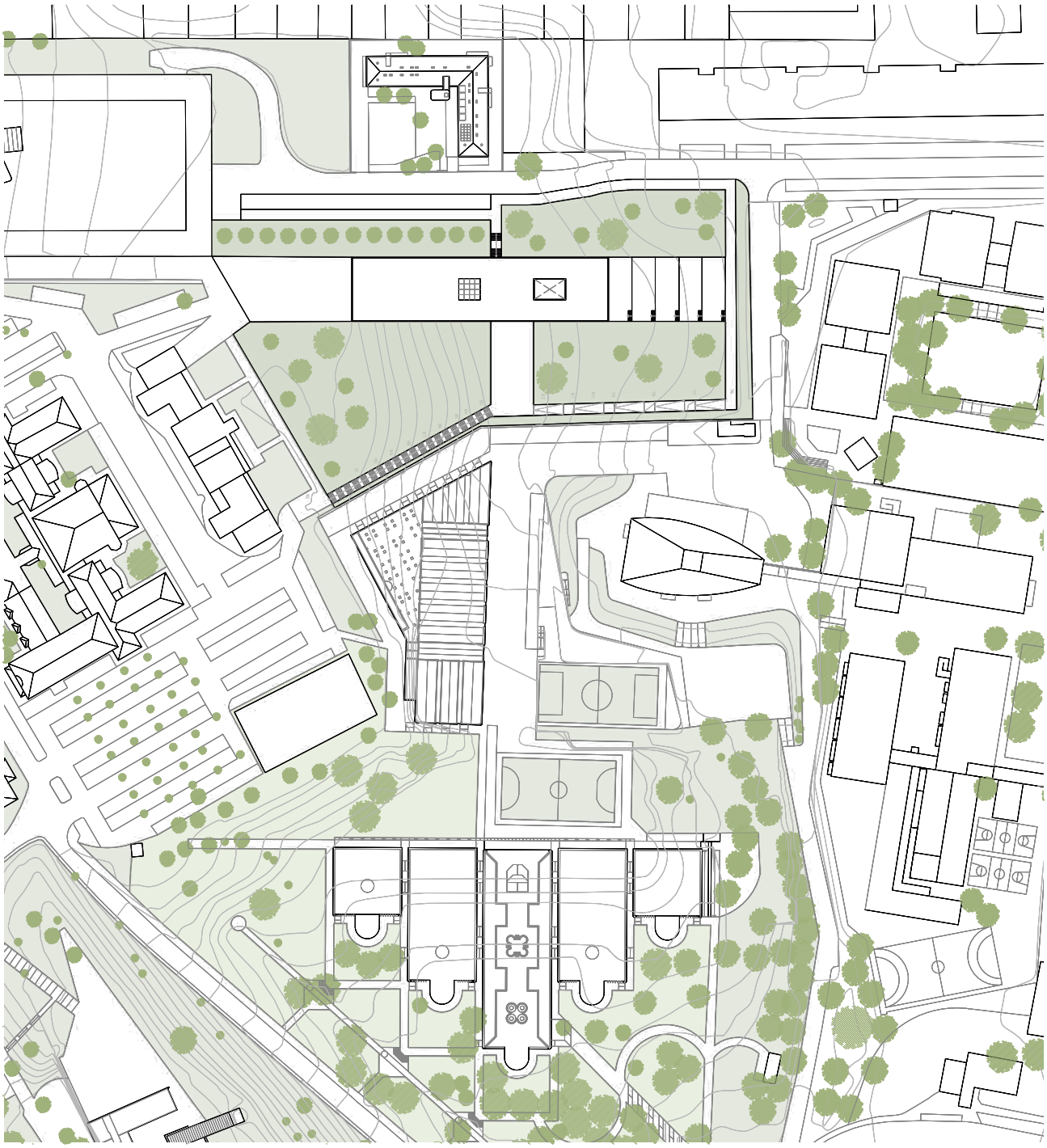


Figura 555 - Planta de implantação.

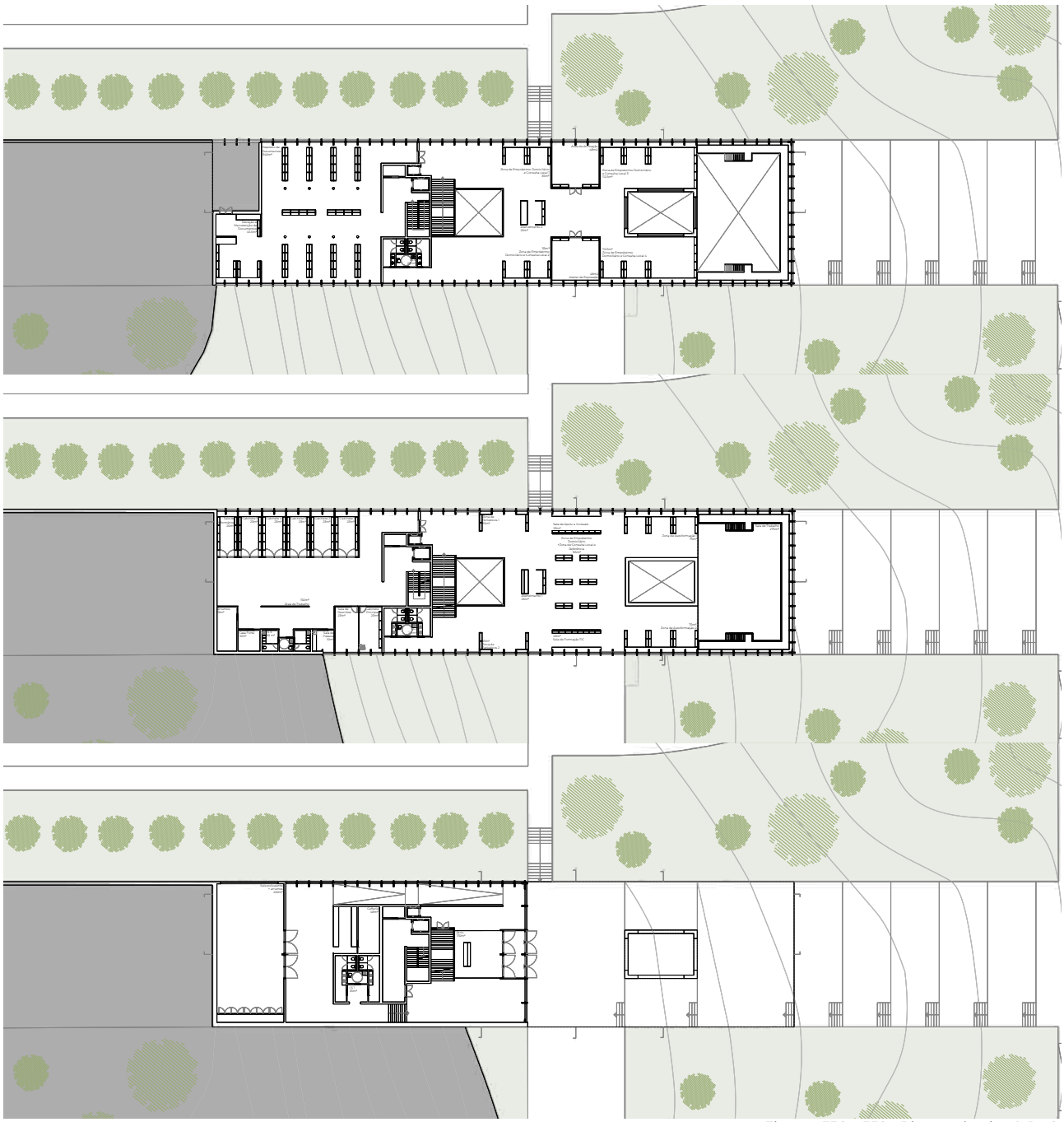
O edifício assume-se como um grande paralelepípedo que assenta na cota mais alta do terreno, sobrevoando uma grande parte do mesmo, até pousar sensivelmente a meio do lote, onde estabelece o seu piso térreo.

Sendo um corpo que pousa, este cria um grande espaço, que mesmo sendo exterior está coberto e protegido. Na sua continuação desenrolam-se patamares que ligam a cota mais baixa do terreno ao piso térreo, tornando-se no acesso principal. Estes patamares estão ladeados por dois grandes espaços verdes, que acompanham as pendentes do terreno.

No perímetro do lote há um caminho que torna possível os diferentes acessos, sendo este apenas pedonal. Para vencer as diferentes cotas ao longo do terreno, são utilizadas maioritariamente escadas. Excepto no lado Nordeste, onde existem rampas que tornam possível o acesso da cota mais baixa até ao piso térreo, onde está a entrada principal da Biblioteca.

Junto à entrada para o estacionamento da Escola Superior de Música existe um estacionamento exterior, para arrumar as viaturas dos funcionários da Biblioteca e, eventualmente, de alguns utentes.

À cota mais alta o acesso é feito através de uma grande escadaria, que faz a ligação até ao piso térreo. Nela existe também um acesso para cargas e descargas, que serve o último piso da Biblioteca.



Figuras 556 a 558 - Plantas de piso 0, 1 e 2.

Na entrada para o edifício existe um átrio, com um grande pé-direito que liga todos os pisos. Nele é feito o acesso a todas as áreas da Biblioteca, havendo um acesso público e outro para os serviços.

Nas traseiras deste piso encontram-se a Sala polivalente e a Cafetaria, que formam uma zona mais pública, que pressupõe uma certa independência dos restantes espaços públicos da Biblioteca.

No primeiro piso encontra-se a Zona de adultos, que constitui a maior área do edifício. Quando se entra é possível avistar a totalidade do espaço. Não havendo espaços encerrados, tem inerente algumas zonas mais privadas, ao longo de si mesma.

A Zona de adultos inicia-se com uma Zona de Periódicos e uma Receção, seguidas da Sala de Apoio a Invisuais e da Sala de formação TIC. A Zona de empréstimo domiciliário e de consulta local e referência desenvolve-se ao longo do piso, culminado na Sala de trabalho. Esta é a grande sala, que se torna no local de comunhão do edifício.

No lado oposto deste piso inicia-se a Área de serviço, com uma Área de trabalho e Gabinetes para os funcionários. Existe também um Gabinete principal que pode ser unido à Sala de reuniões. Ao lado está a Sala do pessoal, seguida das Instalações sanitárias. Logo depois encontram-se a Casa forte e os Arrumos que fecham então este piso.

O último piso é caracterizado pela Zona infantil na sua parte pública. Esta zona inicia-se com uma Receção. A Zona de empréstimo domiciliário e consulta local desenvolve-se ao longo do piso, estando intercetada pela Área de animação e o Atelier de expressão. No fim desta Zona é possível ver a Sala de trabalho do piso inferior.

Posterior a isto está o restante da Área de serviço, com o grande Depósito de documentos e a respetiva Receção e manutenção de documentos. Esta zona tem acesso direto à rua, no local de cargas e descargas.

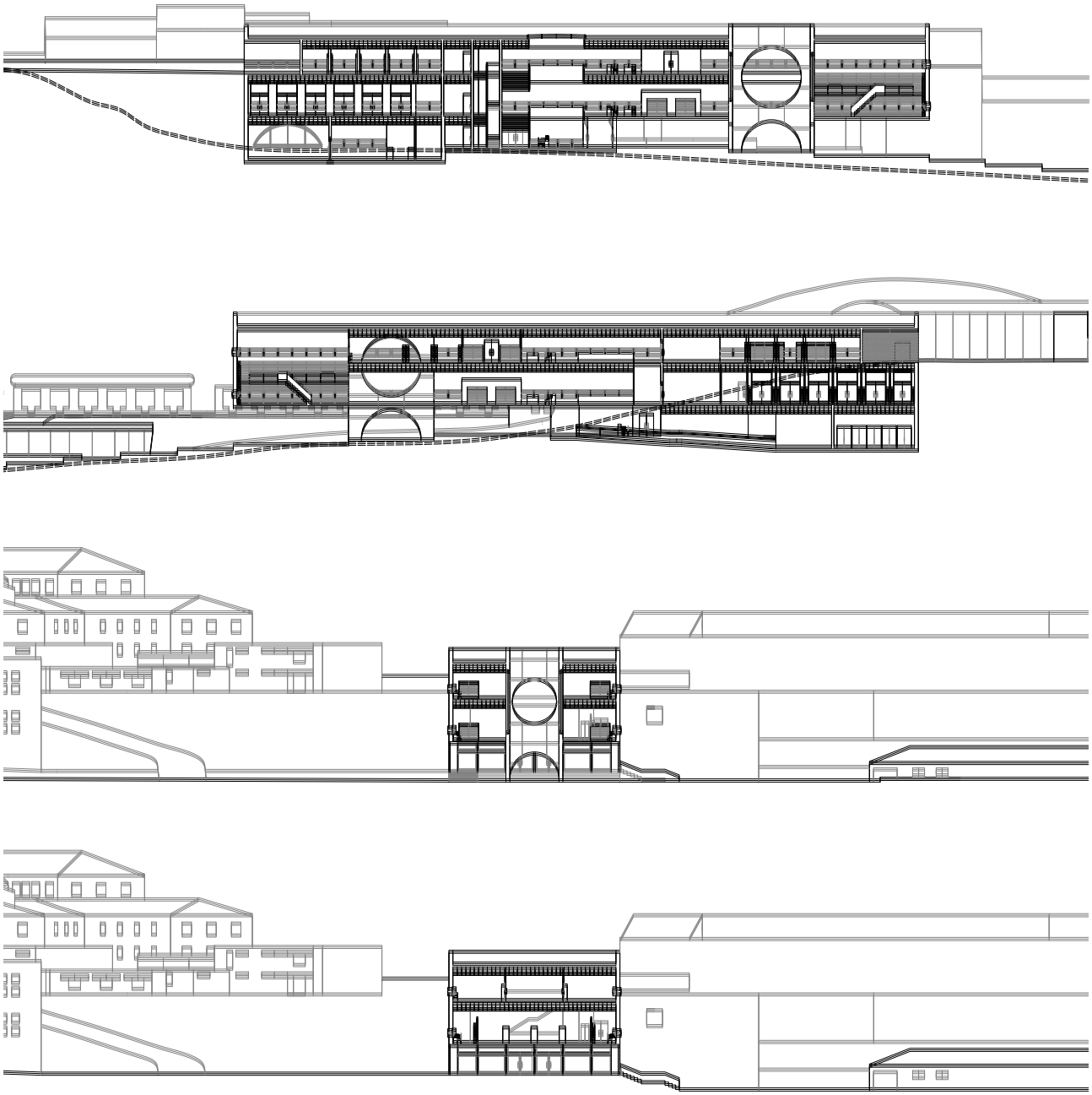


Figura 559 - Cortes.

A leitura em corte revela a verdadeira essência do edifício. Os três pisos têm diferentes pontos de convergência visual, criados por elementos de continuidade vertical.

Uma peça estrutural apoia grande parte do volume. Trata-se de um paralelepípedo vazado, com dois grandes vãos em cada uma das suas faces, que o qualificam e o tornam permeável. O vão circular superior, permite a entrada de luz nos pisos 1 e 2, bem como uma relação meramente visual entre os mesmos. O vão semicircular à cota do piso térreo, permite que a peça seja intercetada ao nível do solo, promovendo a relação entre o interior e o exterior do edifício. Esta peça é caracterizadora dos diferentes espaços, funcionando simultaneamente como apoio e filtro visual.

O átrio central assume-se como o coração do projeto. Com um triplo pé-direito, é o espaço que unifica os níveis e permite compreender o edifício na sua totalidade. A sua verticalidade culmina numa claraboia quadrangular, que introduz uma luz zenital, reforçando o caráter simbólico e centrípeto deste espaço.

O acesso vertical desenvolve-se em torno deste vazio, inerente ao próprio átrio. Este não é apenas um espaço de circulação, mas um espaço de caminho e de passagem. No fim da peça encontra-se a Sala de trabalho. Esta afirma-se como um espaço de comunhão, onde a sua dimensão envolve e acolhe, criando uma atmosfera distinta de todos os outros espaços. As suas paredes são revestidas por estantes de livros, criando uma pele habitada, que define a ambiência deste espaço. A sala torna-se, assim, o núcleo simbólico da biblioteca.

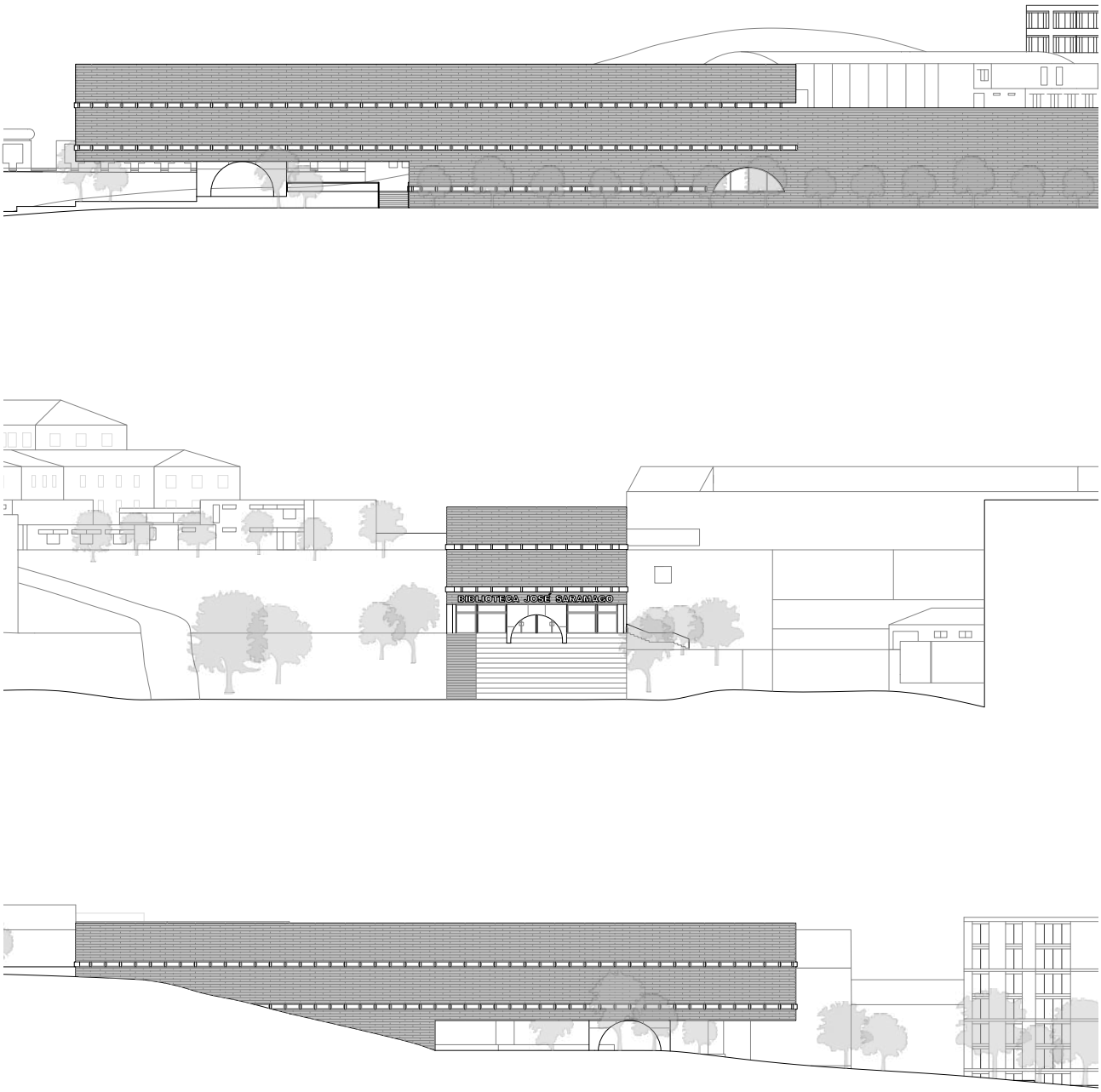


Figura 560 - Alçados.

A fachada do edifício é concebida como uma pele protetora, que regula a relação entre o interior e o exterior. Esta camada assume-se como um filtro, permitindo a entrada controlada de luz e ventilação, enquanto preserva a leitura unificada do volume.

A sua expressão é marcada por vãos longilíneos contínuos que percorrem o perímetro do edifício. Estes vãos são apenas interrompidos por pequenas peças de betão, que introduzem um ritmo regular na fachada e se refletem também na organização interior.

As paredes de betão aparente foram executadas com cofragem de tábuas de madeira, dispostas na horizontal, conferindo-lhes uma textura e um caráter estratificado que reforça a horizontalidade dominante do conjunto.

Entre os vãos, destaca-se um elemento singular. O vão semicircular na fachada Oeste, distinto dos restantes, ilumina a sala polivalente e marca um ponto de exceção na continuidade da pele.

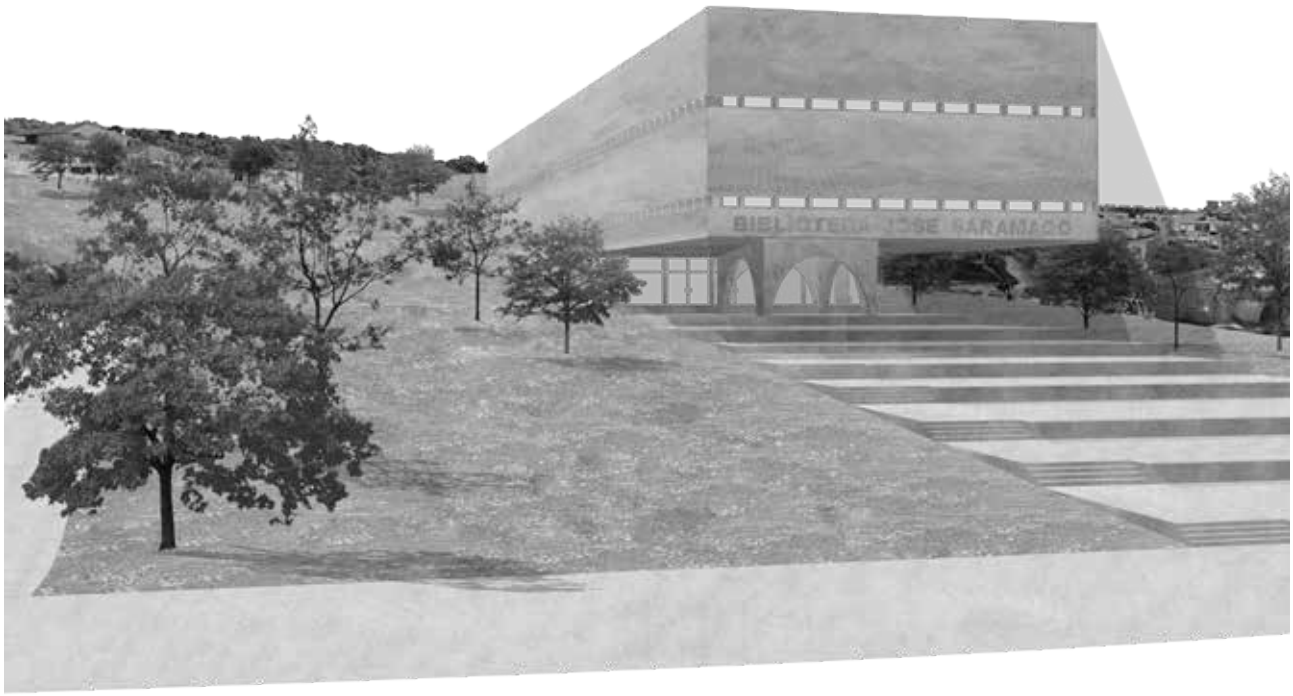


Figura 561 - Axonometria do edifício.

Ao longo deste processo, foi possível compreender que o ato de projetar ultrapassa a resposta a um exercício. Envolve um processo contínuo de questionamento, descoberta e construção pessoal.

Ao iniciar um projeto somos acompanhados de uma atitude esperançosa e curiosa, procurando encontrar uma identidade que se estenda para além da arquitetura. Isto faz com que cada exercício seja uma forma de aproximação ao autoconhecimento. Apesar disso, há que reconhecer que a definição plena de quem somos ou pretendemos ser enquanto projetistas permanece em aberto.
O próprio projeto reflete esta condição inacabada, de constante procura. Um projeto nunca termina, existem sempre aspetos a melhorar ou a serem feitos de maneira diferente.

Ao longo deste percurso, foi feito um esforço para explorar os mais variados temas levantados pelo exercício. No entanto, entende-se que existem temas que mereciam uma maior experimentação, como é o caso do desenho dos espaços exteriores e a sua articulação com o edifício, ou mesmo o entendimento do aspeto real dos vários espaços interiores do edifício. Por outro lado, houve um grande entusiamo ao explorar as diferentes escalas e aquilo que elas trazem ao projeto, assim como a afinação de informação a constar nos desenhos das mesmas. Considera-se importante reconhecer o momento em que o processo deve ser concluído, compreendendo que cada fim pode, na verdade, ser um início.

A descoberta pessoal inerente a este processo parece não estar concluída, contudo o seu verdadeiro início não terá sido neste exercício. Isto mostra que a infinidade deste processo nos leva a ter diversos fins e inícios. Como tal, esta será uma última queda, que antecede as próximas que estão por acontecer.

6 Bibliografia
Bibliography

Aalto, A. (1998). *The Humanizing of Architecture*. Em G. Schildt (Ed.), *Alvar Aalto: In His Own Words* (p. 106). Rizzoli. [Consultado a 27/10/24]

Aalto, A. (2013). *Alvar Aalto's Daylight Devices*. [Consultado a 27/10/24]

Ackerman, J. S. (1986). *The Architecture of Michelangelo.* The University of Chicago Press. [Consultado a 08/10/24]

Architectural Record. (1971). Aalto's second American building: An Abbey Library for a Hillside in Oregon. Architectural Record, 149(5), pp. 111-116. [Consultado a 20/10/24]

Berger, L. (2018). *The Building that Disappeared: The Viipuri Library by Alvar Aalto.* [Tese de doutoramento, Aalto University School of Arts, Design and Architecture.] Repositório CORE- The Open University. [Consultado a 15/10/24]

Canty, D. (1992). *Lasting Aalto Masterwork: The Library at Mount Angel Abbey .* (p. 16). [Consultado a 27/10/24]

Cartwright, V. (2017, março). *Themes of Light: Aalto's Libraries from Viipuri to Mt. Angel.* [Consultado a 27/10/24]

Correia, G. (2008). *Ruy D'Athouguia: A modernidade em aberto.* Caleidoscópio. [Consultado a 11/10/24]

El Croquis. (2010). Sou Fujimoto 2003-2010. *El Croquis Editorial,* (151). [Consultado a 07/10/24]

El Croquis. (2020). Kazuyo Sejima - Nueva Biblioteca de La Universidad de Mujeres de Japón. *El Croquis Editorial,* (205), pp. 160-189. [Consultado a 26/09/24]

Ferreira, R. H. (1980). *Complexo Escolar. arquitetura, 4* (138), pp. 56-59. [Consultado a 26/09/24]

Finrow, G. (1980). The Library at Mount Angel Abbey by Alvar Aalto. *Journal of the Society of Architectural Historians, 39* (4), 320-322. [Consultado a 28/10/24]

Galante, C. M. M. (2016). *Arranjo da zona Central de Aveiro, de Fernando Távora (1962-67) Das influências teóricas às referências práticas.* [Dissertação de mestrado, FCTUC.] Repositório científico da Universidade de Coimbra. [Consultado a 20/10/24]

Gonçalves, P. F. (2010). *Faculdade de Economia do Porto: Um marco na arquitectura universitária em Portugal.* [Dissertação de mestrado, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.] Repositório Aberto da Universidade do Porto. [Consultado a 15/10/24]

Good, N., AIA & IIDA. (2023). *Lasting Aalto Masterwork: The Library at Mount Angel Abbey.* [Consultado a 28/10/24]

Greene, M., Reyes, J. & Castro, A. (2012). IMAGINATIVE CONTENT AND BUILDING FORM IN THE SEATTLE CENTRAL PUBLIC LIBRARY. [Consultado a 20/10/24]

Harwood, P. (2006). *Examining line as a heuristic device in the design ethos of Alvar Aalto.* Ball State University. [Consultado a 15/10/24]

Hemsoll, D. (s.d.). The Laurentian Library and Michelangelo's Architectural Method. *Journal of the Warburg and Courtauld Institutes,* (66), pp. 29-62.[Consultado a 27/10/24]

Hille, R. Thomas (2019). *The New Public Library: Design Innovation for the twenty-first century.* Routledge. [Consultado a 15/10/24]

Lemos, L. O. C. (2000). View of the new Library of the University of Aveiro. *LIBER Quarterly, 10* (2), pp. 219-237. [Consultado a 07/10/24]

Lewis, P., Tsutumaki, M., & Lewis, D. J. (2016). *Manual of Section*. [Consultado a 09/10/24]

Lorentz, R. D. C. (2016). *A Qualidade Espacial na Obra de Louis I. Kahn: Sessão Temática Sobre o Papel da Caminhada na Arquitetura.* Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. [Consultado a 10/10/24]

MoMA. (1938). *Architecture and furniture: Aalto.* [Consultado a 15/10/24]

Monteiro, J. P., & Monteiro, M. P. (2013). *Pardal Monteiro, 1919-2012.* Caleidoscópio. [Consultado a 03/10/24]

Nunes da Ponte, T., & Carapinha, A. (2015). *Fundação Calouste Gulbenkian: Edifícios e Jardim - Renovação 1998-2014.* Fundação Calouste Gulbenkian. [Consultado a 15/10/24]

Passinmäki, P. (2012). *The Trout, the Stream, and the Letting-Be. Alvar Aalto's Contribution to the Poetic Tradition of Architecture*. Alvar Aalto Museum. [Consultado a 24/10/24]

Saramago, J. (1995). Ensaio sobre a Cegueira. Editorial Caminho. [Consultado a 15/7/25]

Saramago, J. (1997). Todos os Nomes. Editorial Caminho. [Consultado a 15/7/25]

Silva, M. R. C. S. (2012). *Bibliotecas Contemporâneas em Portugal.* [Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.] Repositório científico da Universidade de Coimbra. [Consultado a 22/10/24]

Sobreira, J. M. & Silva, N.D. (2019). *Biblioteca Municipal de Viana do Castelo*. Congresso Luso-Africano de Construção Metálica Sustentável, Luanda. [Consultado a 21/10/24]

Sousa, E. D. (2022). *Raúl Hestnes Ferreira, última obra: Biblioteca Municipal de Marvila*. [Dissertação de mestrado, Universidades Lusíada]. Repositório das Universidades Lusíada. [Consultado a 09/10/24]

Tostões, A., Carapinha, A., & Corte-Real, P. (2016). *Gulbenkian: Architecture and Landscape*. Fundação Calouste Gulbenkian. [Consultado a 15/10/24]

Wiggins, G. E. (1997). *Louis I. Kahn: The Library at Phillips Exeter Academy.* Van Nostrand Reinhold. [Consultado a 11/10/24]

World Monuments Fund/ Knoll. (2014). *Modernism Prize: 2014 award to The Finnish Committee for the Restoration of Viipuri Library with The Central City Alvar Aalto Library, Vyborg for the restoration of Viipuri Library Vyborg, The Russian Federation*. [Consultado a 15/10/24]

7 Webgrafia

Webgraphy

Andrew Marsh. (s.d.). *Sunpath3D*. Disponível em: https://andrewmarsh.com/apps/staging/sunpath3d.html [Consultado a 09/10/24]

Antes, B. & Elfaham, D. (2015). Project 1B: Seattle Central Library. *ARCH 201.02*. Disponível em: https://medium.com/arch-201/project-1b-seattle-central-library-97fd4633e312 [Consultado a 20/10/24]

ARCH161. (s.d.). *The Laurentian Library.* Disponível em: https://nyitarch161.blogspot.com/2016/12/the-laurentian-library.html [Consultado a 15/10/24]

ArchDaily (2013, outubro). *Free University Philology Library.* Disponível em: https://www.archdaily.com/438400/free-university-of-berlin-foster-partners [Consultado a 30/11/24]

ArchDaily. (2014, julho). *Biblioteca Central de Seattle / OMA + LMN*. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/624269/biblioteca-central-de-seattle-oma-mais-lmn [Consultado a 09/10/24]

ArchDaily (2019, setembro). *Hunters Point Library / Steven Holl Architects.* Disponível em: https://www.archdaily.com/925389/hunters-point-library-steven-holl-architects [Consultado a 08/10/24]

ArchDaily. (2023, agosto). *Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro / Inês Lobo Arquitectos.* Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/985945/biblioteca-publica-e-arquivo-regional-luis-da-silva-ribeiro-ines-lobo-arquitectos [Consultado a 26/12/24]

ArchEyes | Timeless Architecture. (2020, maio). *Louis Kahn's Phillips Exeter Academy Library.* Disponível em: https://archeyes.com/phillips-exeter-academy-library-louis-kahn/ [Consultado a 10/10/24]

ArchEyes | Timeless Architecture. (2024, agosto). *The Laurentian Library in Florence by Michelangelo: A Mannerist Masterpiece.* Disponível em: https://archeyes.com/the-laurentian-library-in-florence-by-michelangelo-a-mannerist-masterpiece/ [Consultado a 15/10/24]

ARCHI/MAPS. (2018, novembro). *Section and plan of the Biblioteca Medicea Laurenziana, Florence.* Disponível em: https://archimaps.tumblr.com/post/180638699002/section-and-plan-of-the-bibliotheca-medicea [Consultado a 08/10/24]

Archigardener. (2015, maio). *Sou Fujimoto Lecture in Singapore (Musashino Library)*. [Vídeo]. Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lRapEkd4iOY [Consultado a 20/10/24]

Architecture History. (s.d.). *Phillips Exeter Academy Library.* Disponível em: http://architecture-history.org/architects/architects/KAHN%202/OBJECTS/1965,%20Phillips%20Exeter%20Academy%20Library,%20New%20Hampshire,%20USA.html [Consultado a 10/10/24]

Arqa. (2009, abril). *Seattle Central Library.* Disponível em: https://arqa.com/arquitectura/seattle-central-library.html [Consultado a 18/10/24]

Baan, I. (2009). *Seattle Public Library – OMA/LMN Rem Koolhaas*. Disponível em: https://iwan.com/portfolio/seattle-public-library/ [Consultado a 09/10/24]

Baan, I. (2011). *Sou Fujimoto – Musashino Art University Library.* Disponível em: https://iwan.com/portfolio/sou-fujimoto-musashino-art-university-library/ [Consultado a 21/10/24]

Bairro de Benfica. (s.d.). *História*. Disponível em: https://bairrobenfica.pt/historia-2/ [Consultado a 29/09/24]

Belogolovsky, V. (2019, outubro). *"If you have any idealism, you must express it", says Steven Holl.* Disponível em: https://www.stirworld.com/think-columns-if-you-have-any-idealism-you-must-express-it-says-steven-holl [Consultado a 08/10/24]

Bergeraphoto. (s.d.). *Label: kahn7.* Desponível em: http://www.bergeraphoto.com/search/label/kahn7 [Consultado a 11/10/24]

Biblioteca Municipal de Viana do Castelo. (s.d.). *Edifício*. Disponível em: https://biblioteca.cm-viana-castelo.pt/A-Biblioteca/Sobre-a-Biblioteca#tab-6 [Consultado a 16/10/24]

Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro. (s.d.). [Página principal.] Disponível em: https://bparlsr.azores.gov.pt/ [Consultado a 26/12/24]

Blaisse, P. (2014, outubro). *Seattle Central Library.* Disponível em: https://archello.com/project/seattle-central-library [Consultado a 18/10/24]

Bundesamt für Bauwesen un Raumordnung. (s.d.-a). *Staatsbibliothek zu Berlin – Haus Potsdamer Strasse, Grundinstandsetzung: Das Gebäude der Staatsbibliothek.* Disponível em: https://www.bbr.bund.de/BBR/DE/Bauprojekte/Berlin/Kultur/Staatsbibliothek/Potsdamerstr/GIS/Grundinstandsetzung.html [Consultado a 19/10/24]

Bundesamt für Bauwesen un Raumordnung. (s.d.-b). *Staatsbibliothek zu Berlin – Haus Potsdamer Strasse: Sanierung der Natursteinfassade sowie der Betonbrüstungen und -treppen*. Disponível em: https://www.bbr.bund.de/BBR/DE/Bauprojekte/Berlin/Kultur/Staatsbibliothek/Potsdamerstr/SFF/SFF.html [Consultado a 19/10/24]

Câmara Municipal de Lisboa. (n.d.). *Arquivo Municipal de Lisboa*. Disponível em: https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/ [Consultado a 30/09/24]

Caruso, E. (s.d.). *Musashino Art University Library.* Disponível em: https://www.edwardcaruso.com/libraries/Musashino-Art-University-Library/ [Consultado a 21/10/24]

Catitti, S. (2017). *The Laurentian Library: Patronage and Building History.* Disponível em: https://www.academia.edu/33872589/The_Laurentian_Library_Patronage_and_Building_History [Consultado a 15/10/24]

Coelho, L. (2017, agosto). *Por que Seattle Public Library é ponto turístico de Seattle?* Disponível em: https://visiteseattle.com/seattle-public-library/ [Consultado a 18/10/24]

Colaço, I. & Dias, M. G. (1995, março). *Biblioteca da Universidade de Aveiro*. [Vídeo]. RTP Arquivos. Disponível em: https://arquivos.rtp.pt/conteudos/biblioteca-da-universidade-de-aveiro/ [Consultado a 08/10/24]

Docomomo Oregon. (s.d.). *Mount Angel Abbey Library.* Disponível em: https://www.docomomo-oregon.org/resources/mount-angel-library/ [Consultado a 26/01/25]

Daciano da Costa. (s.d.). *Fundação Calouste Gulbenkian, 1966, Lisboa*. Disponível em: https://www.dacianodacosta.pt/pt/a-obra/detalhe/fundacao-calouste-gulbenkian/256/ [Consultado a 15/10/24]

DGLAB — Direção-Geral do Livro, dos Arquivo e das Bibliotecas. (2009). Programa de Apoio 2009. Disponível em http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/Doc01_ProgramadeApoio2009.pdf [Consultado a 23/10/24]

Espaço de Arquitetura. (2018, novembro). *Biblioteca Municipal de Viana do Castelo*. Disponível em: https://espacodearquitetura.com/projetos/biblioteca-municipal-de-viana-do-castelo/ [Consultado a 16/10/24]

Fiederer, L. (s.d.). *AD Classics: Stockholm Public Library / Gunnar Asplund*. Disponível em: https://www.archdaily.com/92320/ad-classics-stockholm-public-library-gunnar-asplund [Consultado a 01/10/24]

Fletcher, R. (2019). Geometric proportions in measured plans of the Pantheon of Rome. *Nexus Network Journal,* (21), pp. 329–345. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00004-018-00423-2 [Consultado a 18/11/24]

Foster + Partners (s.d.). *Free University.* Disponível em: https://www.fosterandpartners.com/projects/free-university [Consultado a 29/11/24]

Front. (s.d.). *Seattle Central Library.* Disponível em: https://front.global/project/seattle-central-library/ [Consultado a 14/10/24]

Fuji, M. (2018). *Musashino Art University Library by Sou Fujimoto*. Disponível em: https://www.interactiongreen.com/musashino-art-university-library-sou-fujimoto/ [Consultado a 28/10/24]

Gilbert, C. E. (1998, junho). *Michelangelo - Sculpture, Painting, Architecture.* Disponível em:https://www.britannica.com/biography/Michelangelo/The-Medici-Chapel [Consultado a 15/10/24]

Glas Trösch. (2022, fevereiro). *Seattle Central Library – The invention of OKATECH.* Disponível em: https://www.glastroesch.com/en/references/stories/referenz-story-1/seattle-central-library-the-invention-of-okatech [Consultado a 18/10/24]

Goethe-Institut. (2015, outubro). *Sou Fujimoto - Musashino Art University Museum + Library (english).* [Vídeo]. Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=B4pHHJkvlaU [Consultado a 20/10/24]

Governo dos Açores. (2012, dezembro). *Abertas propostas para as obras de conclusão da nova Biblioteca de Angra do Heroísmo.* Disponível em: https://azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/pgra-drcultura-bpaah/noticias/Abertas+propostas+para+as+obras+de+conclus%C3%A3o+da+nova+Biblioteca+de+Angra+do+Hero%C3%ADsmo.htm?mode=category&wbc_purpose=basic&WBCMODE=presentationunpublished [Consultado a 26/12/24]

Hamilton, A. (s.d.). *LEW wood floorThe Seattle Public Library, Seattle, Washington, 2004.* Disponível em: https://www.annhamiltonstudio.com/public/lew.html [Consultado a 10/10/24]

Holl, S. (s.d.). *Hunters Point Library. Steven Holl Architects.* Disponível em: https://www.stevenholl.com/project/hunters-point-library/ [Consultado a 08/10/24]

Huxtable, A. L. (1970, maio). *Finnish Master Fashions Library for Abbey in Oregon: Aalto Blends Modernism with Tradition.* Disponível em: https://www.nytimes.com/1970/05/30/archives/finnish-master-fashions-library-for-abbey-in-oregon-aalto-blends.html [Consultado a 27/10/24]

INSinsideIDE. (s.d.). *Vestibule, Laurentian Library (1574)*. Disponível em: https://insideinside.org/project/vestibule-laurentian-library/ [Consultado a 15/10/24]

Instituto Nacional de Estatística [INE]. (s.d.). *Conjunto de Dados.* Disponível em: https://dados.cm-lisboa.pt/organization/instituto-nacional-de-estatistica [Consultado a 29/09/24]

Jakob Börner Fotografie. (s.d.). *Philologische Bibliothek Berlin.* Disponível em: https://www.jakobboerner.com/architecture/philological-library-berlin [Consultado a 05/12/24]

Japan Federation of Construction Contractors. (s.d.). *Japan Women's University Mejiro Campus Redevelopment.* Disponível em: https://www.nikkenren.com/kenchiku/bcs/en/detail.html?ci=1022 [Consultado a 11/10/24]

Kahitija, D. et al. (s.d.). *Seattle Library, Washington.* Disponível em: https://pt.slideshare.net/slideshow/seattle-library-washington/237188874#8 [Consultado a 18/10/24]

Korey, A. (2024, janeiro). *The Architecture of Michelangelo's Laurentian Library.* Disponível em: https://www.arttrav.com/florence/laurentian-library/ [Consultado a 27/10/24]

Langdon, D. (2015). *AD Classics: Viipuri Library / Alvar Aalto*. Disponível em: https://www.archdaily.com/630420/ad-classics-viipuri-library-alvar-aalto [Consultado a 15/10/24]

Larsen, B. (s.d.). *Building Integration Project 3.0: Seattle Public Library.* Disponível em: https://pt.scribd.com/document/20546932/Building-Integration-Project-3-0-Seattle-Public-Library-Ben-Larsen [Consultado a 18/10/24]

LMN Architects. (s.d.). *Seattle Central Library Curtain Wall Design*. Disponível em: https://lmnarchitects.com/lmn-research/seattle-central-library-curtain-wall-design [Consultado a 09/10/24]

Lobo, I., et al. (2007, fevereiro). *Nova Biblioteca Pública E Arquivo Regional. Açores.* Disponível em: https://divisare.com/projects/23239-julia-varela-joao-rosario-sergio-pereira-rafael-marques-ines-lobo-pedro-oliveira-joao-vaz-nova-biblioteca-publica-e-arquivo-regional-acores [Consultado a 26/12/24]

McLogan, E. (2023, julho). *Hunters Point Library architects sued.* Disponível em: https://www.cbsnews.com/newyork/news/hunters-point-library-architects-sued/ [Consultado a 02/11/24]

Minimalissimo. (s.d.). *Drop-chair.* Disponível em: https://minimalissimo.com/articles/drop-chair [Consultado a 06/01/25]

Mount Angel Abbey. (s.d.). *The Abbey Library.* Disponível em: https://www.mountangelabbey.org/library/ [Consultado a 10/11/24]

Museum der 1000 Orte. (s.d.). *Alexander Camaro: o. T. (Glasbausteinfenster) 1975.* Disponível em: https://www.museum-der-1000-orte.de/kunstwerke/kunstwerk/o-t-glasbausteinfenster [Consultado a 20/10/24]

Norton, E. (s.d.). *Seattle Central Library.* Disponível em: https://ericnortonphotography.com/portfolio/seattle-central-library-3/ [Consultado a 09/10/24]

OMA. (s.d.). *Seattle Central Library.* Disponível em: https://www.oma.com/projects/seattle-central-library [Consultado a 09/10/24]

OMA & Merin, G. (2008, fevereiro). *Seattle Central Library.* Disponível em: https://divisare.com/projects/16873-oma-gili-merin-seattle-central-library [Consultado a 09/10/24]

Oregon Encyclopedia. (s.d.). *Mount Angel Abbey Library.* Disponível em: https://www.oregonencyclopedia.org/articles/mt_angel_abbey_library/ [Consultado a 26/01/25]

Paranjape, J. (2021). *Phillips Exeter Academy Library - Class of 1945*. Disponível em: https://archestudy.com/phillips-exeter-academy-library-class-of-1945/#google_vignette [Consultado a 11/10/24]

Pérez, B. E. (2016). *The last Scharoun's legacy; Berlin State Library.* Disponível em: https://www.metalocus.es/en/news/last-scharouns-legacy-berlin-state-library [Consultado a 05/10/24]

Phillips Exeter Academy. (s.d.). *Library Design*. Disponível em: https://exeter.edu/library-design/ [Consultado a 10/10/24]

Pollock, N. (2011). *Musashino Art University Museum & Library.* Disponível em: https://www.architecturalrecord.com/articles/7488-musashino-art-university-museum-library [Consultado a 28/10/24]

P. T. Morimura & Associates. (s.d.). *Projects. Japan Women's University Library.* Disponível em: https://www.ptmtokyo.co.jp/en/projects/japan-womens-university-library/ [Consultado a 11/11/24]

Röhrig, B. (s.d.). *Laurentian Library – Florence. The Museums of Florence.* Disponível em: http://www.museumsinflorence.com/musei/Laurentian_Library.html [Consultado a 27/10/24]

Seattle Public Library. (s.d.). *Central Library.* Disponível em: https://www.spl.org/hours-and-locations/central-library [Consultado a 09/10/24]

Seattle Public Library. (2019, fevereiro). *SPL Central Library Tour.* [Vídeo]. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=u_nvdeRRHZk [Consultado a 14/10/24]

Simcoe, J. (2016). *Alvar Aalto's Pacific Northwest Gem*. Disponível em: https://www.dwell.com/article/alvar-aaltos-pacific-northwest-gem-3739cc3d [Consultado a 28/10/24]

Staatsbibliothek zu Berlin. (2020). *Das Bücherschiff am Kulturforum*. Disponível em: https://blog.sbb.berlin/buecherschiff/#next [Consultado a 18/10/24]

Staatsbibliothek zu Berlin. (s.d.-a). *Gebäudedaten: Haus Potsdamer Strasse*. Disponível em: https://staatsbibliothek-berlin.de/die-staatsbibliothek/die-gebaeude/potsdamer-strasse/gebaeudedaten [Consultado a 18/10/24]

Staatsbibliothek zu Berlin. (s.d.-b). *Geschichte.* Disponível em: https://staatsbibliothek-berlin.de/die-staatsbibliothek/geschichte [Consultado a 05/10/24]

Staatsbibliothek zu Berlin. (s.d.-c). *Kunstobjekte im Haus Potsdamer Strasse: Erich Hauser, Flächenwand*. Disponível em: https://staatsbibliothek-berlin.de/die-staatsbibliothek/die-gebaeude/potsdamer-strasse/kunstobjekte#accordion-200778-27722 [Consultado a 20/10/24]

Staatsbibliothek zu Berlin. (s.d.-d). *Kunstobjekte im Haus Potsdamer Strasse: Erich Reuter, Fussbodengestaltung.* Disponível em: https://staatsbibliothek-berlin.de/die-staatsbibliothek/die-gebaeude/potsdamer-strasse/kunstobjekte#accordion-200776-27708 [Consultado a 20/10/24]

Staatsbibliothek zu Berlin. (s.d.-e). *Kunstobjekte im Haus Potsdamer Strasse: Günter Ssymmank, "Philharmonieleuchte" (Ausstellungswand)*. Disponível em: https://staatsbibliothek-berlin.de/die-staatsbibliothek/die-gebaeude/potsdamer-strasse/kunstobjekte#accordion-200780-27746 [Consultado a 20/10/24]

Stevens, P. (2020, agosto). *kazuyo sejima-designed library at japan women's university photographed by vincent hecht.* Disponível em: https://www.designboom.com/architecture/kazuyo-sejima-library-japan-womens-university-vincent-hecht-tokyo-08-11-2020/ [Consultado a 11/10/24]

Stockholm Public Library. (s.d.). *About the Stockholm Public Library by Gunnar Asplund*. Biblioteket Stockholm. Disponível em: https://biblioteket.stockholm.se/about-the-stockholm-public-library-by-gunnar-asplund [Consultado a 30/09/24]

Sumner, E. (2011). *Mushashino Library.* Disponível em: https://www.edmundsumner.co.uk/health-education/mushashino-library [Consultado a 24/10/24]

WikiArquitectura. (s.d.-a). *Biblioteca de Seattle*. Disponível em: https://pt.wikiarquitectura.com/constru%C3%A7%C3%A3o/biblioteca-de-seattle/ [Consultado a 09/10/24]

WikiArquitectura. (s.d.-b). *Phillips Exeter Academy Library.* Disponível em: https://en.wikiarquitectura.com/building/phillips-exeter-academy-library/ [Consultado a 11/10/24]

Wikipédia. (2024, novembro). *Biblioteca*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca [Consultado a 15/10/24]

8 Anexo
Appendix

Planta de Implantação — Folha 01
Escala 1:500

Planta de Cobertura — Folha 02
Escala 1:200

Planta de Piso 0 — Folha 03
Escala 1:200

Planta de Piso 1 — Folha 04
Escala 1:200

Planta de Piso 2 — Folha 05
Escala 1:200

Cortes AA', BB', CC' e DD' — Folha 06
Escala 1:200

Alçados — Folha 07
Escala 1:200

Planta de Piso 0 e 1 — Folha 08
Escala 1:100

Planta de Piso 2 e Cobertura — Folha 09
Escala 1:100

Planta de Iluminação de Piso 0 e 1 — Folha 10
Escala 1:100

Planta de Iluminação de Piso 2 — Folha 11
Escala 1:100

Cortes AA', BB', CC' e DD' — Folha 12
Escala 1:100

Alçados — Folha 13
Escala 1:100

Planta de Piso 1 (Parcial) — Folha 14
Escala 1:50

Corte AA' (Parcial) — Folha 15
Escala 1:50

Escadas Principais- Planta de Piso 0 e Alçado — Folha 16
Escala 1:20

Escadas Principais- Planta de Piso 1 e Corte — Folha 17
Escala 1:20 & 1:05

I.S 2- Planta e Cortes — Folha 18
Escala 1:20

Corte CC' — Folha 19
Escala 1:20

Pormenor - Ve04-08 e M11-18 — Folha 20
Escala 1:02

Mapa de vãos — Folha 21
Escala 1:100

Mapa de mobiliário — Folha 22
Escala 1:100

Mapa de acabamentos — Folha 23

Arquitetura para além da pele
Biblioteca em Benfica

Mariana Sousa
98447

Desenho
Planta de Implantação
Escala
1.500

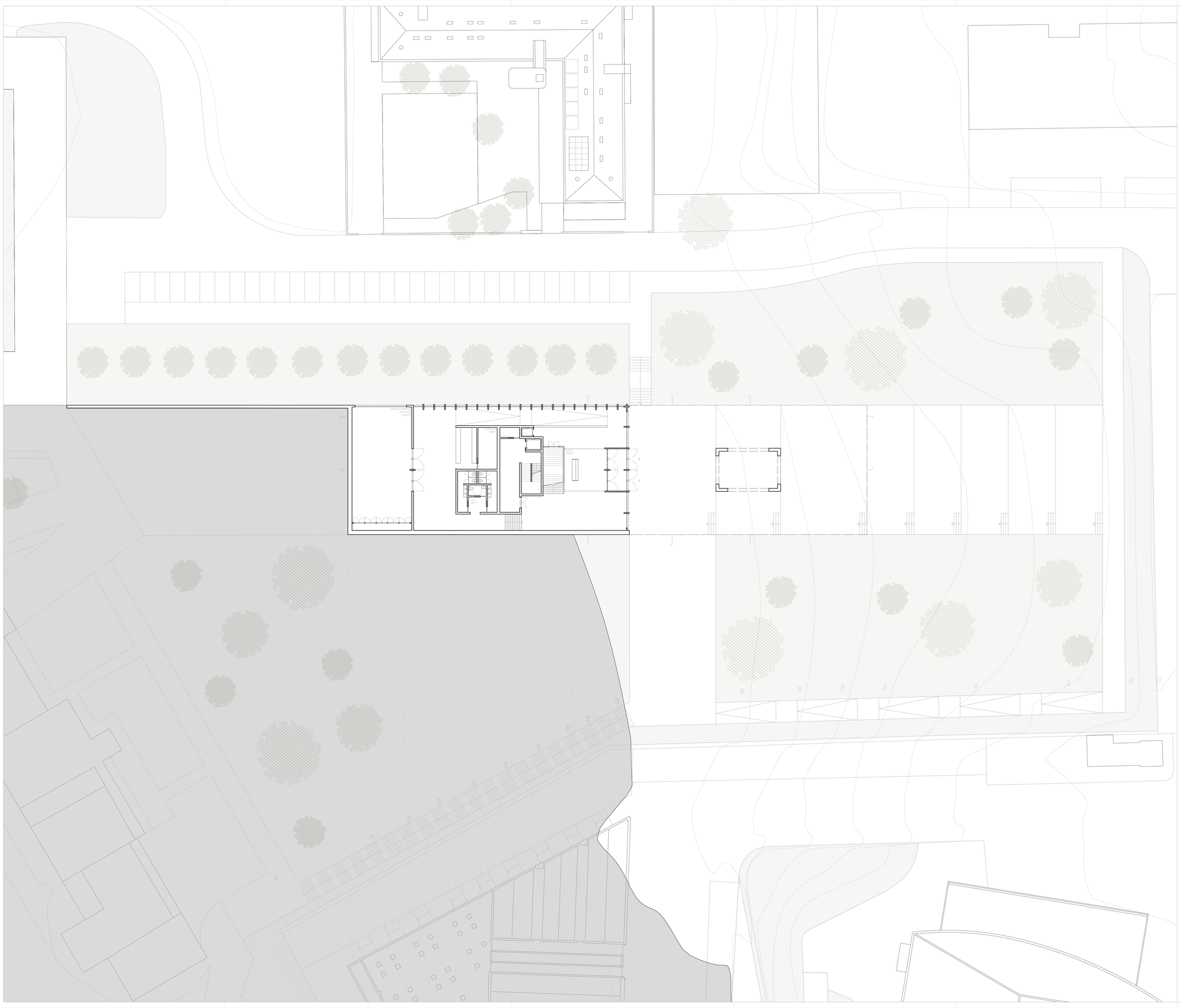
Folha:
01

Arquitetura para além da pele
Biblioteca em Benfica

Mariana Sousa
98447

Desenho
Planta de Cobertura
Escala
1.200

Folha:
02



Legenda

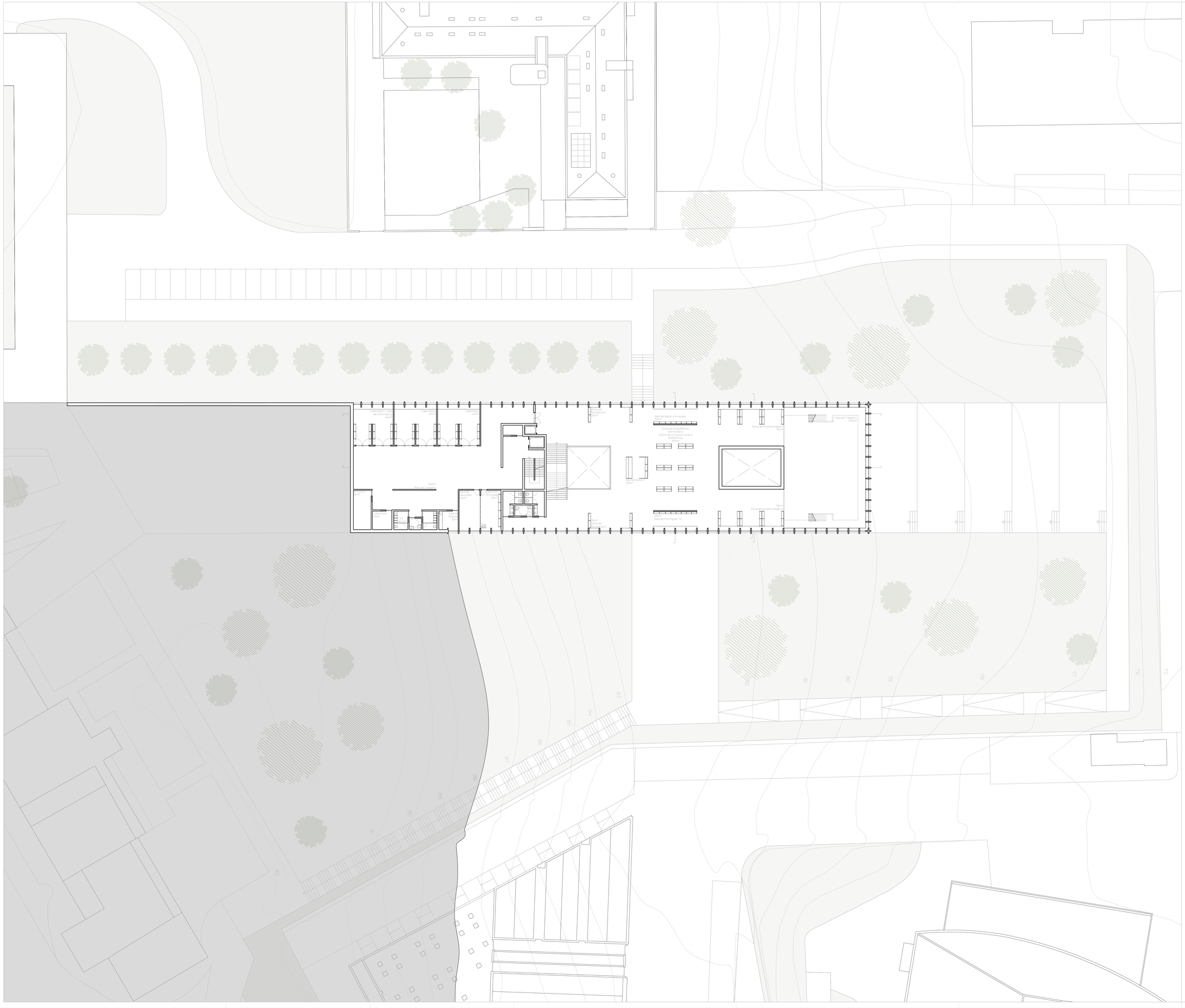
Áreas
Átrio- 170 m²
Cafetaria- 48 m²
Instalações Sanitárias 1- 35 m²
Sala polivalente + arrumos- 220 m²

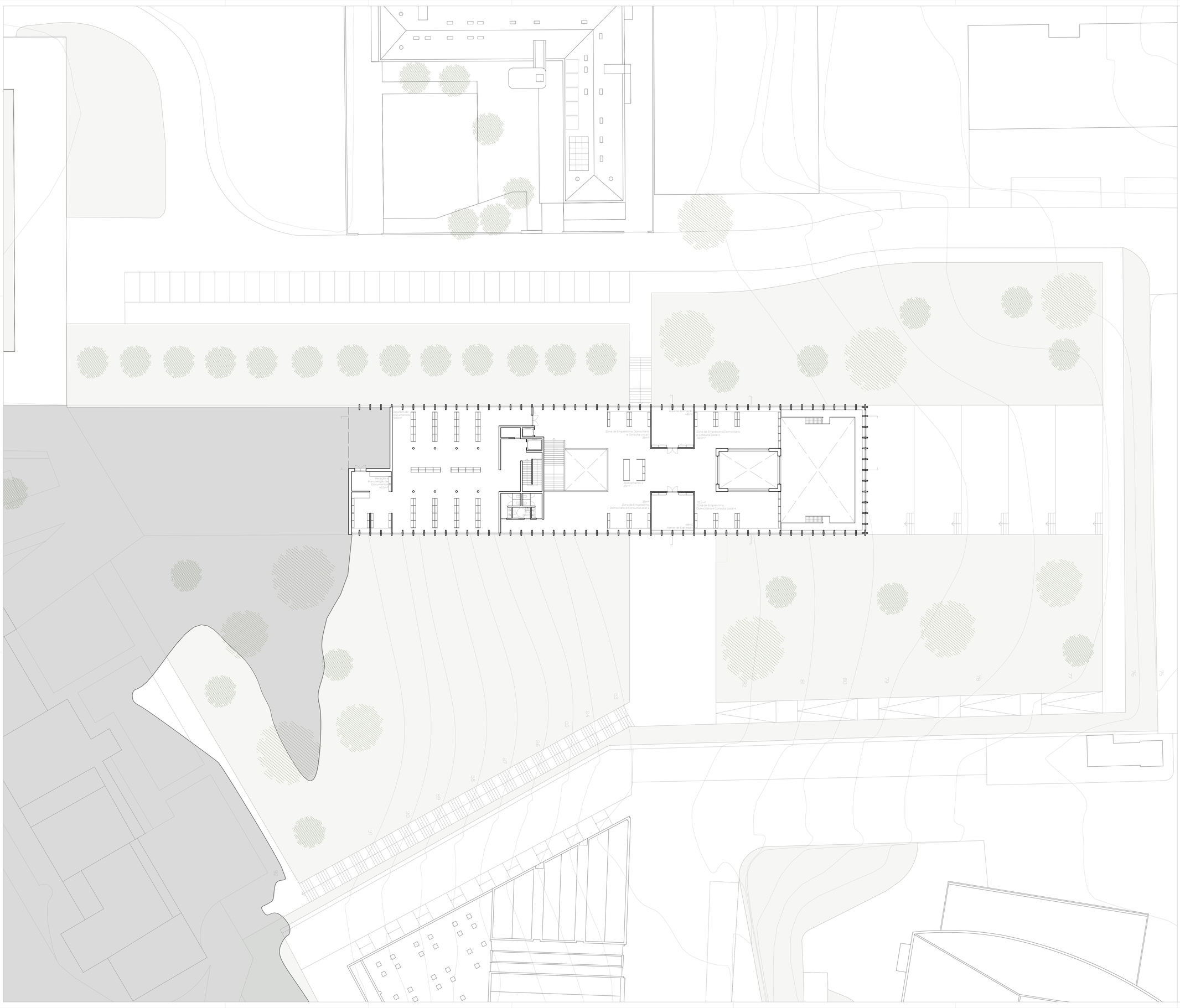
Arquitetura para além da pele
Biblioteca em Benfica

Mariana Sousa
98447

Desenho
Planta de Piso 0
Escala
1.200

Folha:
03


Cabinete 3 + Sala de informática
Cabinete 2
Cabinete 1
Zona de periódicos I
Sala de Apoio a Invisuais
Zona de Empréstimo Domiciliário + Zona de Consulta Local e Referência
Zona de autoformação
Sala de Trabalho
Zona de periódicos II
Sala de Formação TIC
Zona de autoformação
150m²
Sala de Trabalho
Instalações Sanitárias 2
Gabinete + Sala de informática
Área de trabalho
Gabinete principal
Sala de reuniões
Instalações Sanitárias 3
Sala do pessoal
Casa Forte
Arrumos
Zona de periódicos II
Zona de periódicos I
Sala de Formação TIC
Zona de autoformação
Sala de Trabalho
Zona de Empréstimo Domiciliário + Zona de Consulta Local e Referência
Sala de Apoio a Invisuais
Zona de autoformação
Sala de Trabalho
Sala de Formação TIC
Zona de periódicos I
Zona de periódicos II
Sala de Apoio a Invisuais
Zona de Empréstimo Domiciliário + Zona de Consulta Local e Referência
Zona de autoformação
Sala de Trabalho
Sala de Formação TIC
Zona de autoformação
Sala de Trabalho



Legenda

Áreas

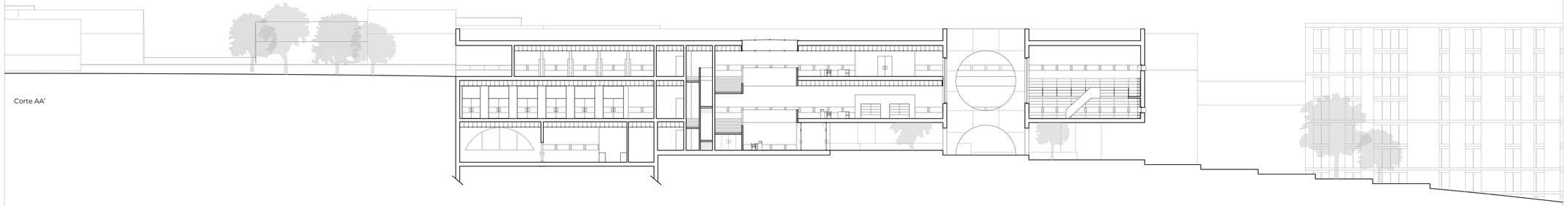
Atendimento- 25m²
Zona de empréstimo domiciliário e consulta local- 295m²
Área de animação- 48m²
Atelier de expressão- 48m²
Instalações Sanitárias 4- 28m²
Depósito de documentos- 340m²
Receção e manutenção de documentos- 45,5m²

Arquitetura para além da pele
Biblioteca em Benfica

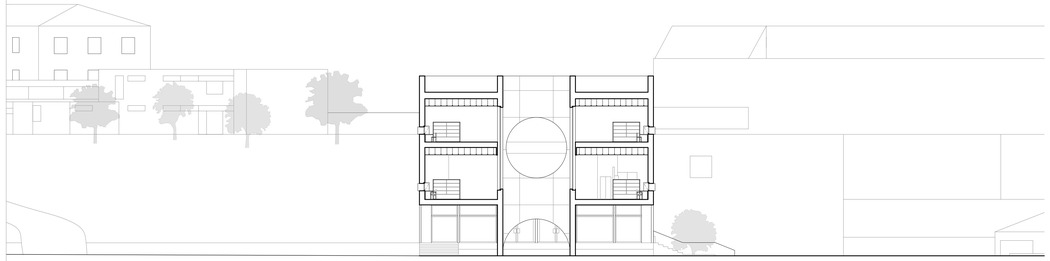
Mariana Sousa
98447

Desenho
Planta de Piso 2
Escala
1.200

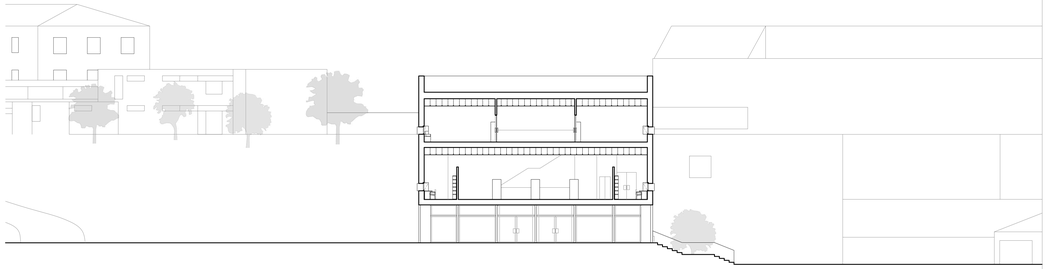
Folha:
05



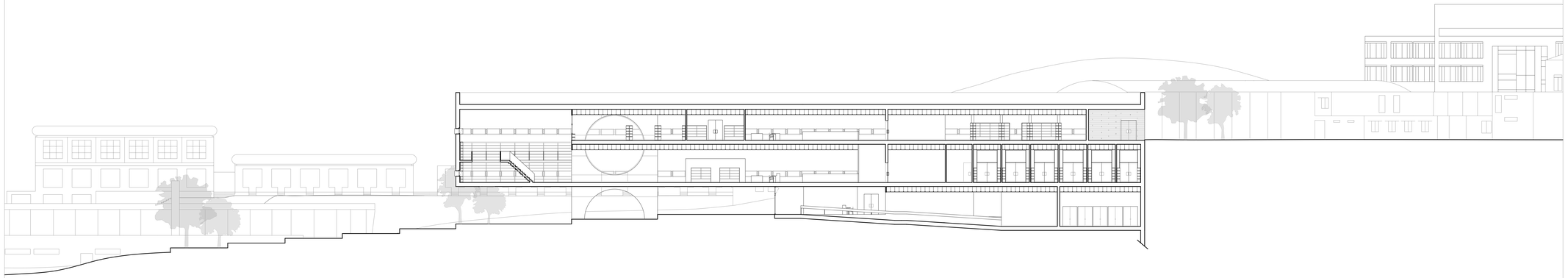
Corte AA'



Corte CC'



Corte DD'



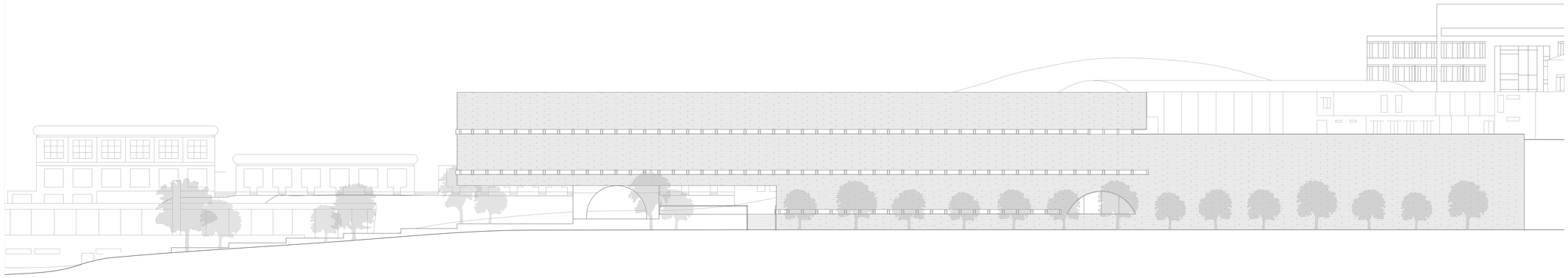
Corte BB'

Arquitetura para além da pele
Biblioteca em Benfica

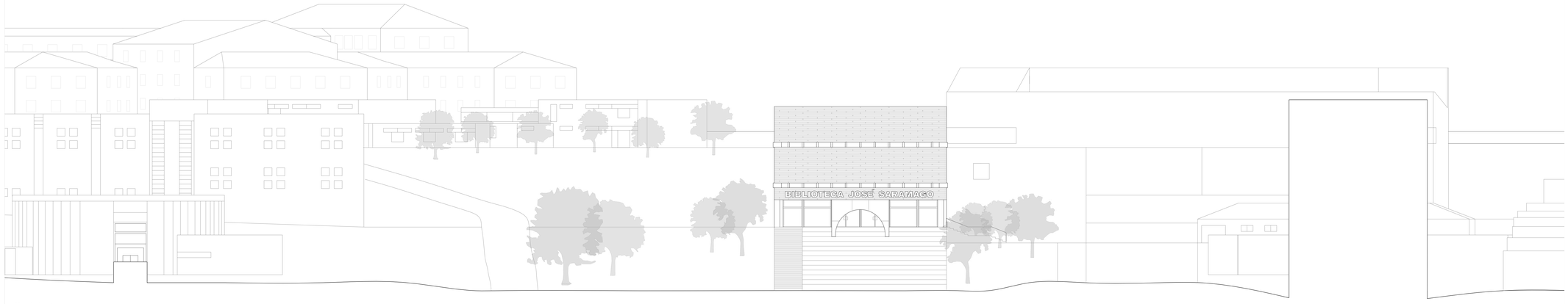
Mariana Sousa
98447

Desenho
Cortes AA', BB', CC' e DD'
Escala
1.200

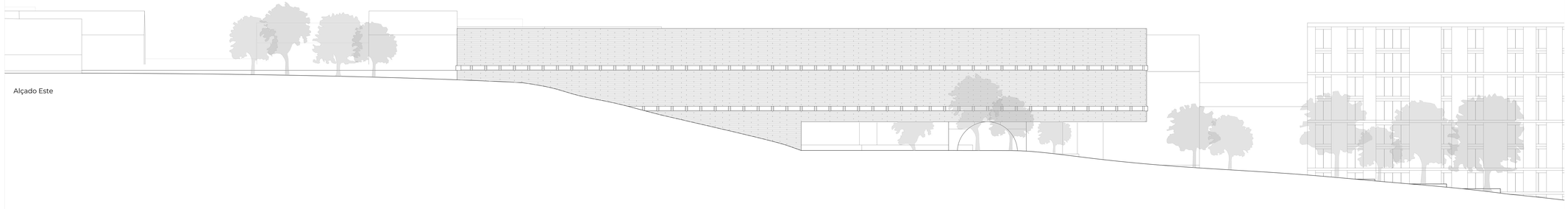
Folha:
06



Alçado Oeste



Alçado Norte



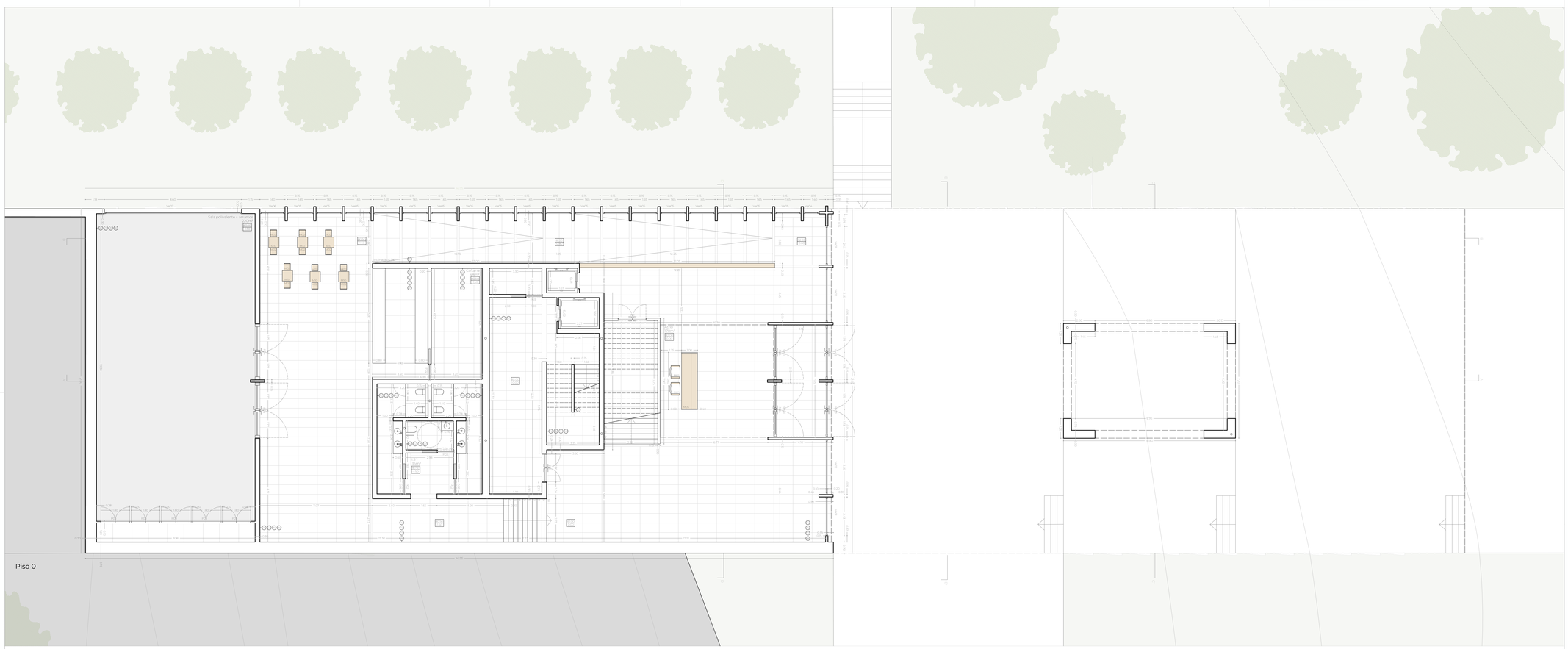
Alçado Este

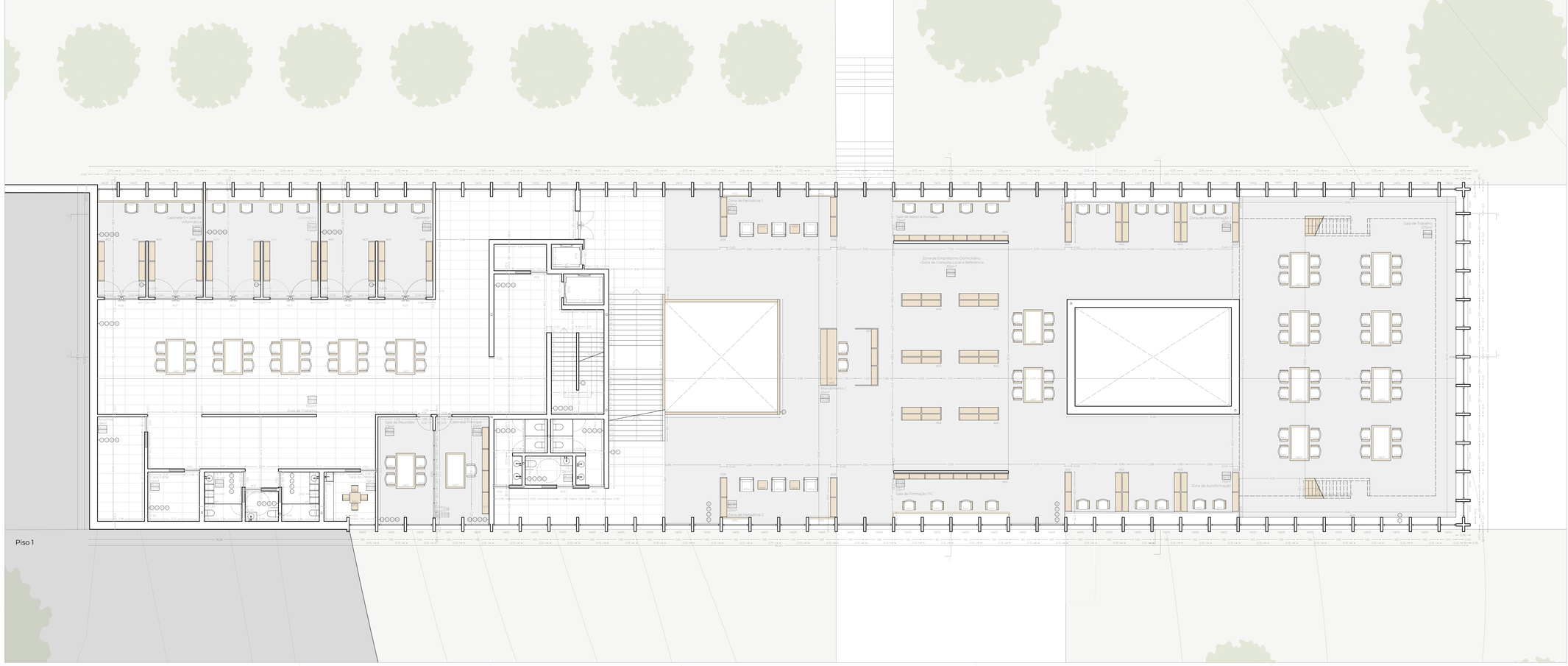
Arquitetura para além da pele
Biblioteca em Benfica

Mariana Sousa
98447

Desenho
Alçados
Escala
1.200

Folha:
07





Legenda

Pavimentos
C1- Alcatifa de pêlo curto, cor creme a acertar, 6.5mm de esp.
C2- Pedra mármore, cor creme a acertar, acabamento amaciado, 20mm de esp.
C3- Pedra mármore, cor creme a acertar, acabamento bujardado, 20mm de esp.
C4- Lajetas de betão, 100mm de esp.

Rodapés
R1- Lambril de madeira de carvalho, 40mm de esp. e 800mm de alt.
R2- Lambril de pedra mármore, cor creme a acertar, acabamento amaciado, 40mm de esp. e 900mm de alt.
R3- Rodapé de madeira de carvalho, 40mm de esp. e 100mm de alt.

Paredes
P1- Betão armado aparente.
P2- Alvenaria rebocada, pintada na cor RAL 9010.

Tetos
T1- Teto falso suspenso em gesso cartonado, pintado na cor RAL 9010.
T2- Betão armado aparente.

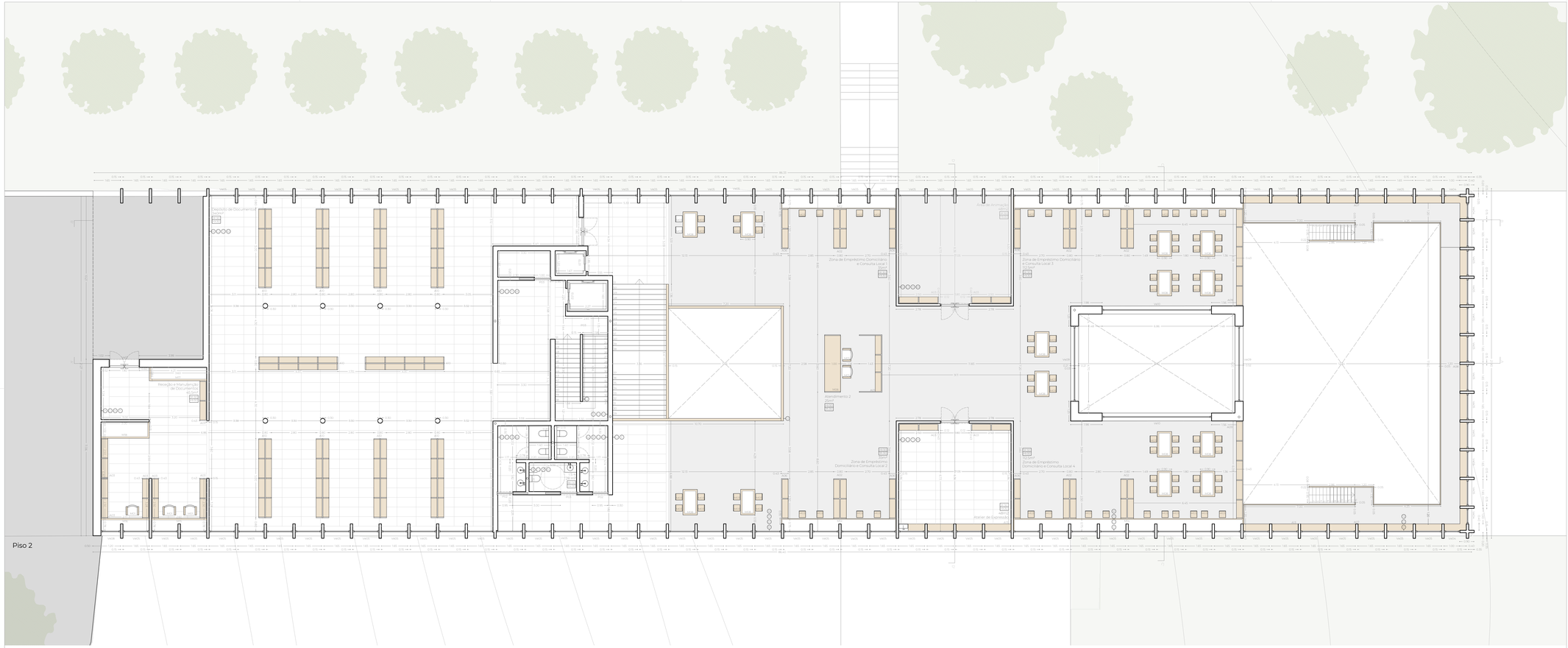
Guardas
G1- Guarda em madeira de carvalho, 150mm de esp.
G2-Guarda em betão aparente, 150mm de esp.

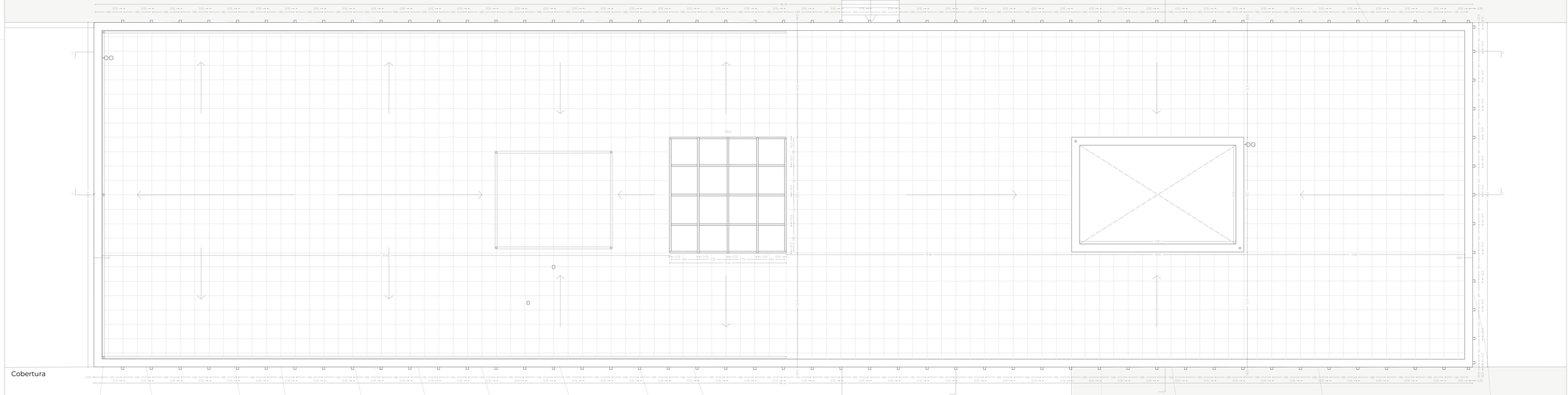
Arquitetura para além da pele
Biblioteca em Benfica

Mariana Sousa
98447

Desenho
Planta de Piso 0 e 1
Escala
1.100

Folha:
08





Legenda

Pavimentos
C1- Alcatifa de pêlo curto, cor creme a acertar, 6,5mm de esp.
C2- Pedra mármore, cor creme a acertar, acabamento amaciado, 20mm de esp.
C3- Pedra mármore, cor creme a acertar, acabamento bujardado, 20mm de esp.
C4- Lajetas de betão, 100mm de esp.

Rodapés
R1- Lambril de madeira de carvalho, 40mm de esp. e 800mm de alt.
R2- Lambril de pedra mármore, cor creme a acertar, acabamento amaciado, 40mm de esp. e 900mm de alt.
R3- Rodapé de madeira de carvalho, 40mm de esp. e 100mm de alt.

Paredes
P1- Betão armado aparente.
P2- Alvenaria rebocada, pintada na cor RAL 9010.

Tetos
T1- Teto falso suspenso em gesso cartonado, pintado na cor RAL 9010.
T2- Betão armado aparente.

Guardas
G1- Guarda em madeira de carvalho, 150mm de esp.
G2-Guarda em betão aparente, 150mm de esp.

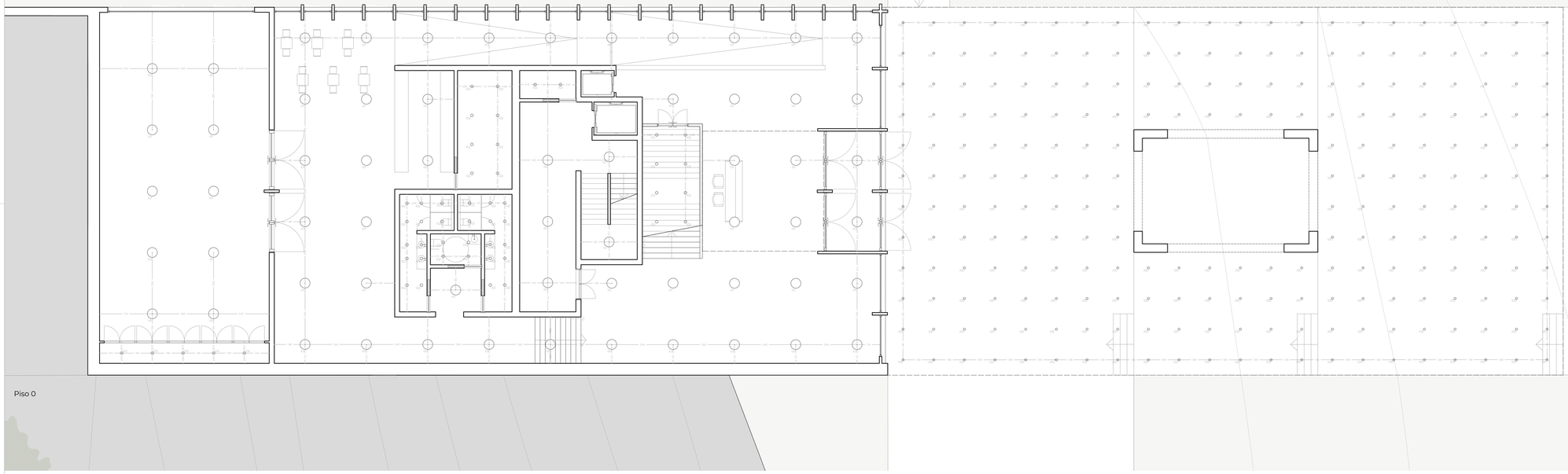
Tubos
⬭ - Tubo de escoamento de águas pluviais.
▢ -Tubo de ventilação.

Arquitetura para além da pele
Biblioteca em Benfica

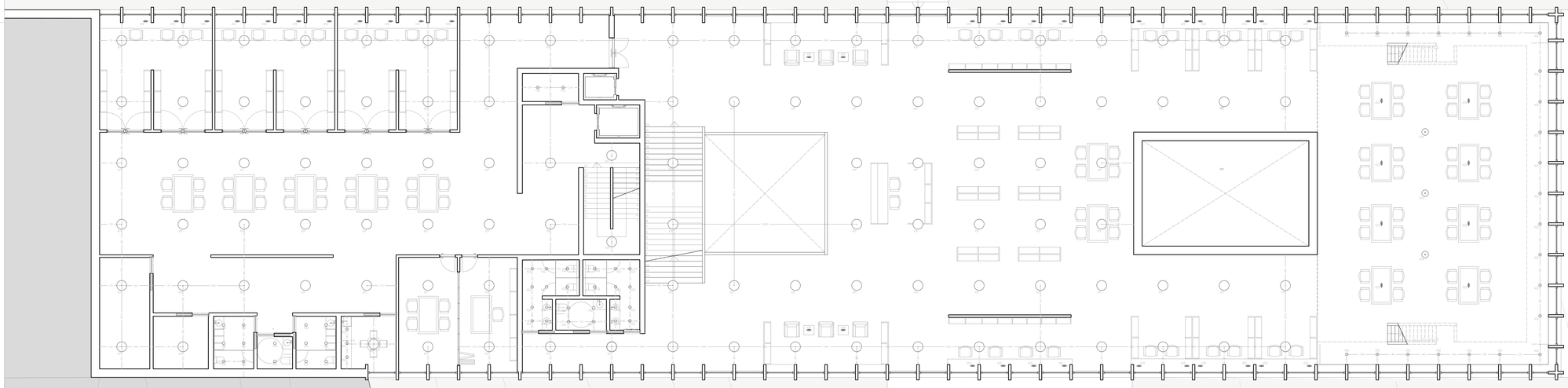
Mariana Sousa
98447

Desenho
Planta de Piso 2 e Cobertura
Escala
1.100

Folha:
09



Piso 0



Piso 1

Legenda

Iluminação

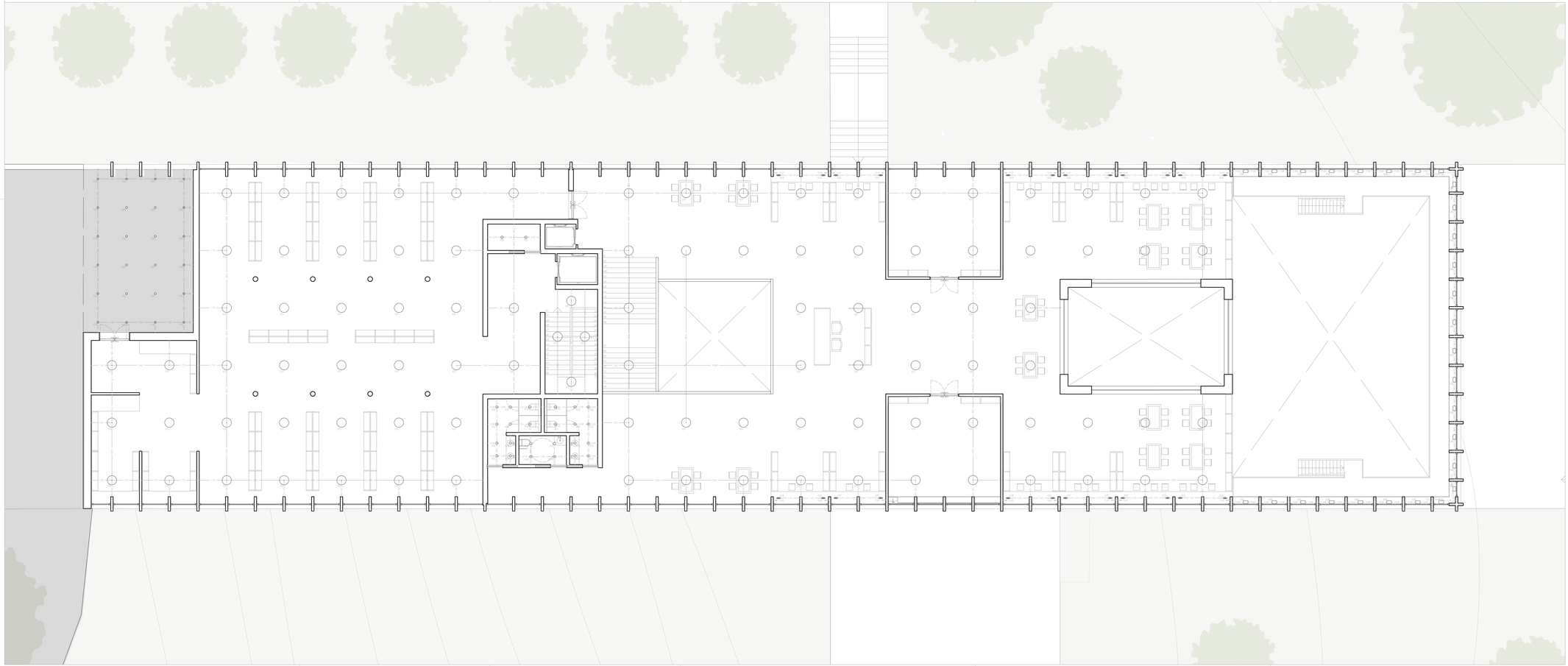
I01- Luminária embutida 'Tagora', modelo 270, LED 32° 3000 CCT, cor branco, ref. M250621.
I02- Luminária embutida 'Tagora', modelo 80, LED 52° 3000 CCT, cor branco, ref. M250621.
I03- Luminária de mesa 'Goldman', LED 2700 CCT, cor dourado e verde, ref. F3440044.
I04- Luminária de pé 'Davide Groppi', modelo Mister, LED 3000 CCT, cor branco, ref. 1A2750300.30.06.
I05- Luminária exterior 'OM', modelo Dot, LED 3000 CCT Diffuse, acabamento aço inox escovado, ref. 62731.
I06- Luminária de parede 'Davide Groppi', modelo Foil, LED 3000 CCT, cor branco, ref. 1A3150300.30.02.

Arquitetura para além da pele
Biblioteca em Benfica

Mariana Sousa
98447

Desenho
Planta de Iluminação de Piso 0 e 1
Escala
1.100

Folha:
10



Legenda

Iluminação

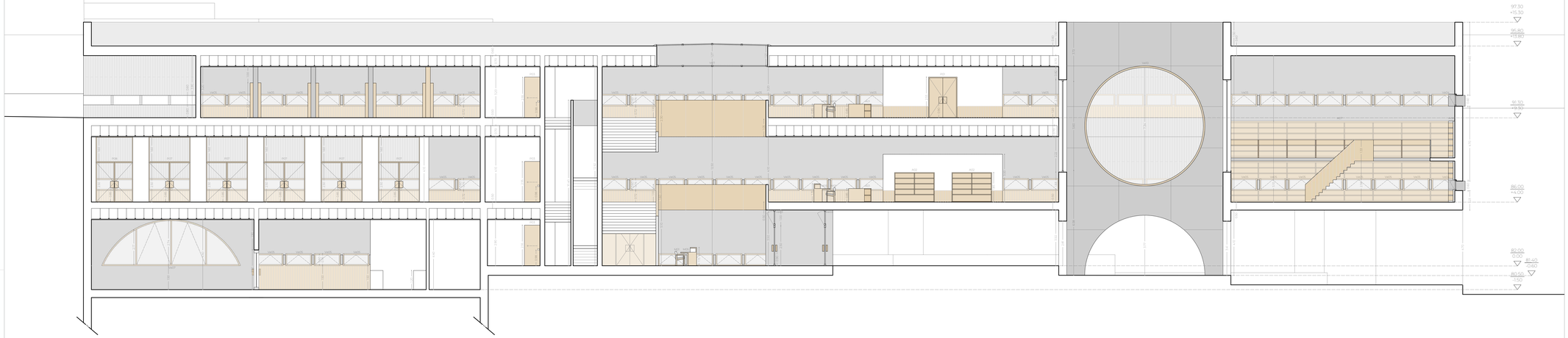
I01- Luminária embutida 'Tagora', modelo 270, LED 32º 3000 CCT, cor branco, ref. M250621.
I02- Luminária embutida 'Tagora', modelo 80, LED 52º 3000 CCT, cor branco, ref. M250621.
I03- Luminária de mesa 'Goldman', LED 2700 CCT, cor dourado e verde, ref. F3440044.
I04- Luminária de pé 'Davide Groppi', modelo Mister, LED 3000 CCT, cor branco, ref. 1A2750300.30.06.
I05- Luminária exterior 'OM', modelo Dot, LED 3000 CCT Diffuse, acabamento aço inox escovado, ref. 62731.
I06- Luminária de parede 'Davide Groppi', modelo Foil, LED 3000 CCT, cor branco, ref. 1A3150300.30.02.

Arquitetura para além da pele
Biblioteca em Benfica

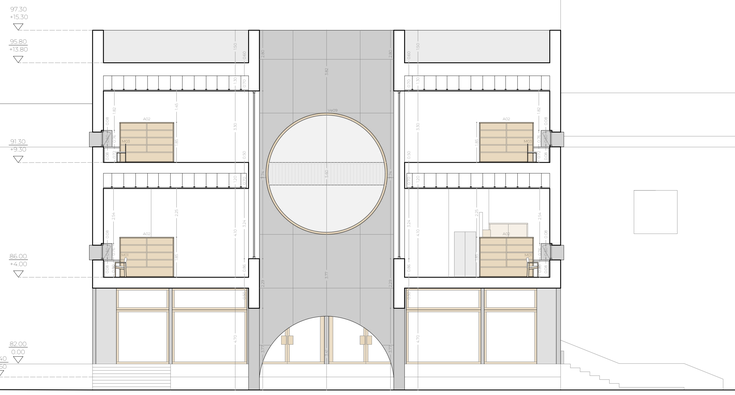
Mariana Sousa
98447

Desenho
Planta de Iluminação de Piso 2
Escala
1.100

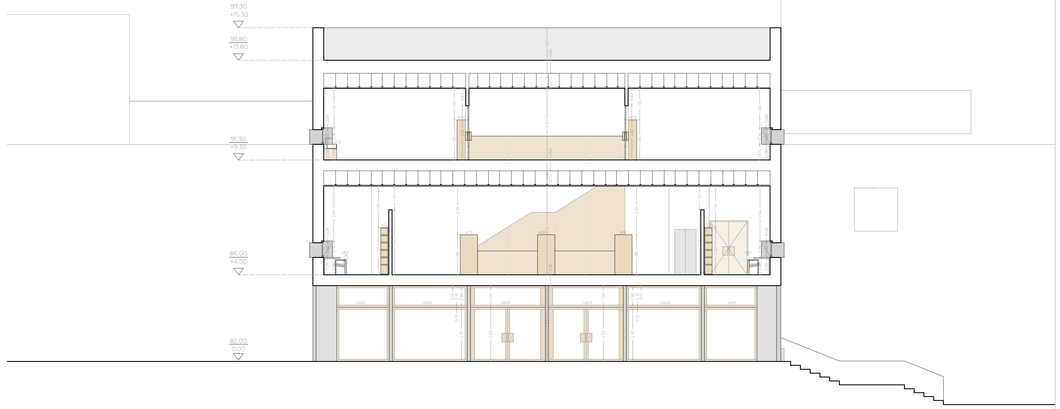
Folha:
11



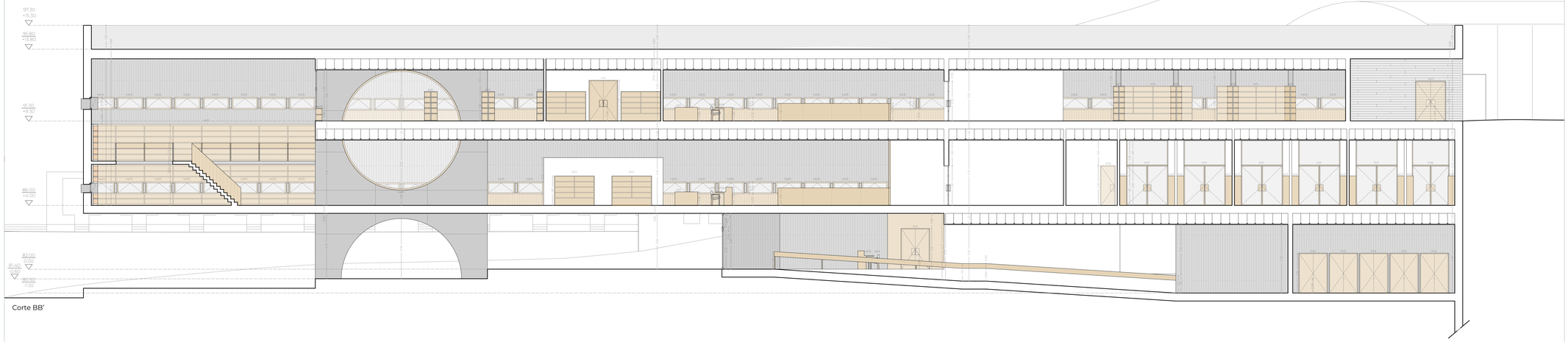
Corte AA'



Corte CC'



Corte DD'



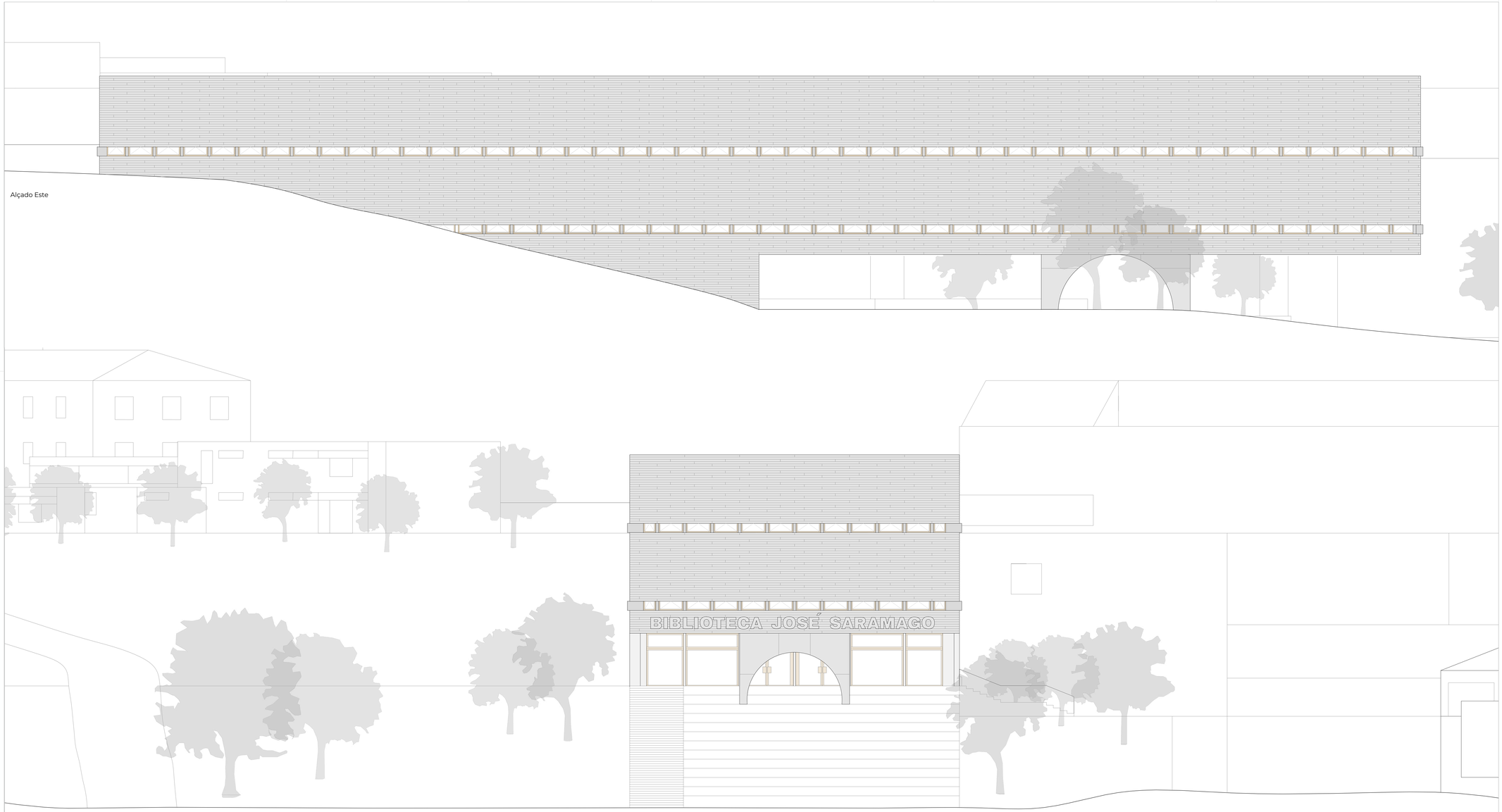
Corte BB'

Arquitetura para além da pele
Biblioteca em Benfica

Mariana Sousa
98447

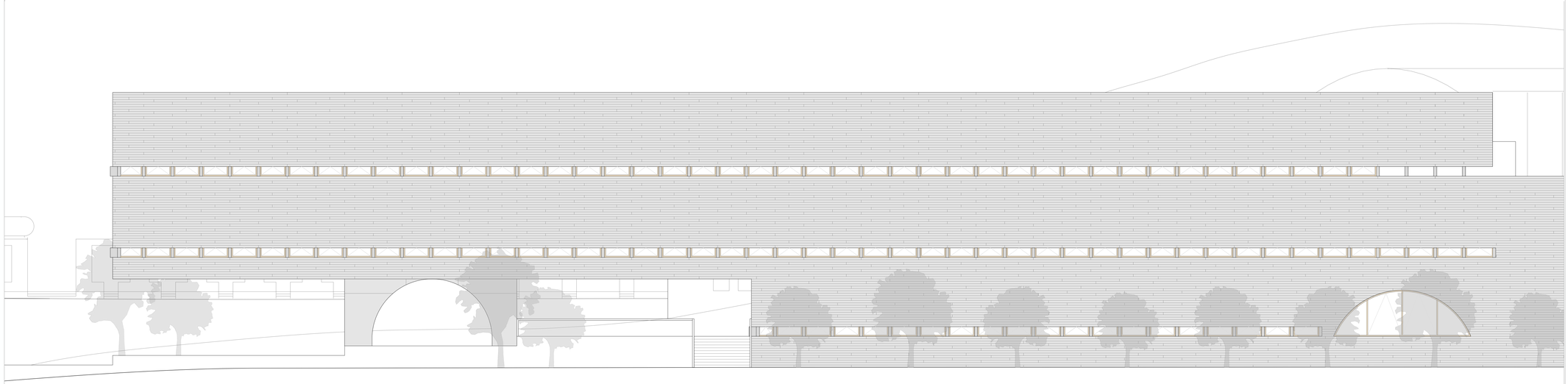
Desenho
Cortes AA', BB', CC' e DD'
Escala
1.100

Folha:
12



Alçado Este

Alçado Norte



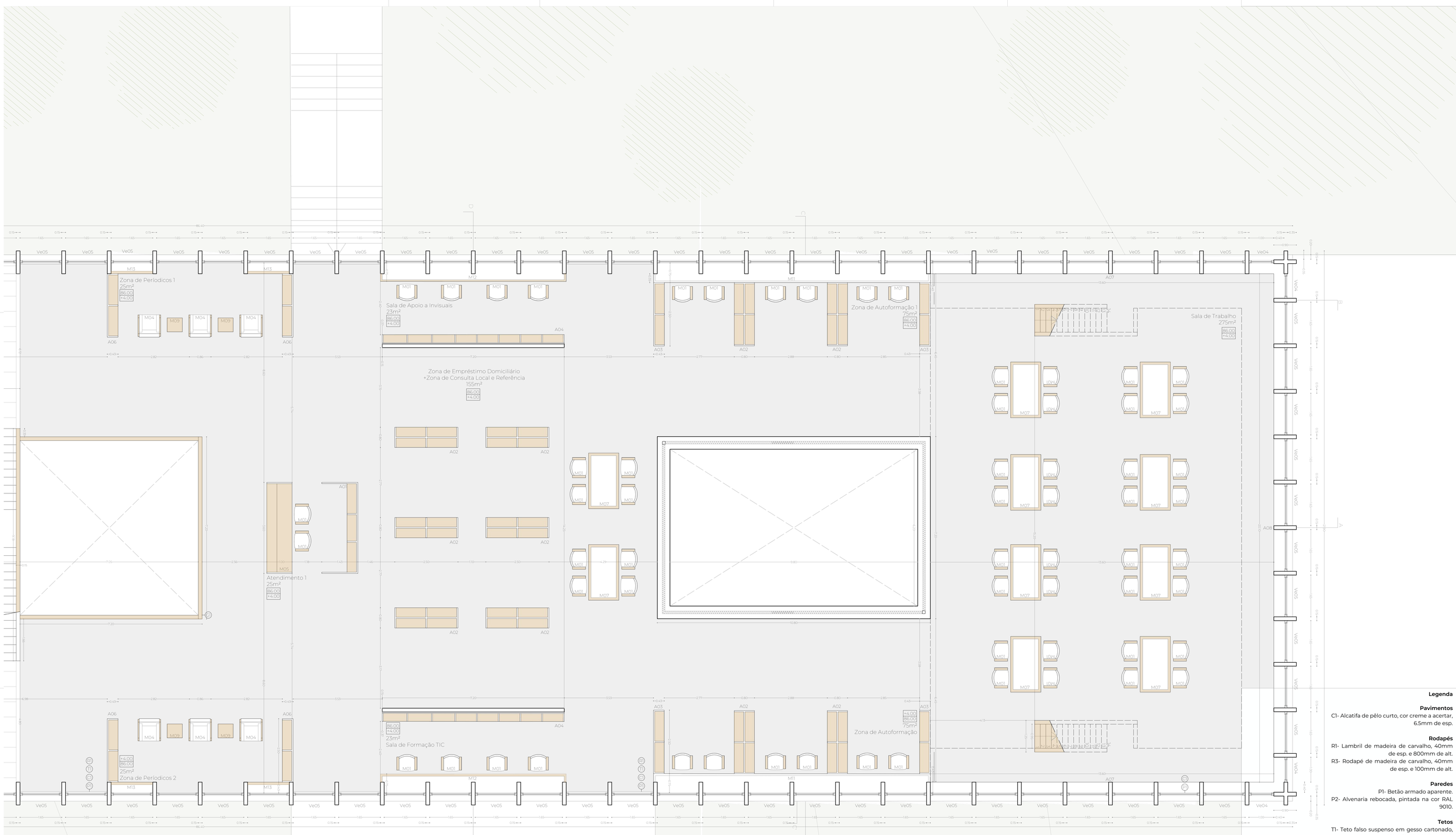
Alçado Oeste

Arquitetura para além da pele
Biblioteca em Benfica

Mariana Sousa
98447

Desenho
Alçacos
Escala
1.100

Folha:
13



Legenda

Pavimentos
C1- Alcatifa de pêlo curto, cor creme a acertar, 6.5mm de esp.

Rodapés
R1- Lambril de madeira de carvalho, 40mm de esp. e 800mm de alt.
R3- Rodapé de madeira de carvalho, 40mm de esp. e 100mm de alt.

Paredes
P1- Betão armado aparente.
P2- Alvenaria rebocada, pintada na cor RAL 9010.

Tetos
T1- Teto falso suspenso em gesso cartonado, pintado na cor RAL 9010.
T2- Betão armado aparente.

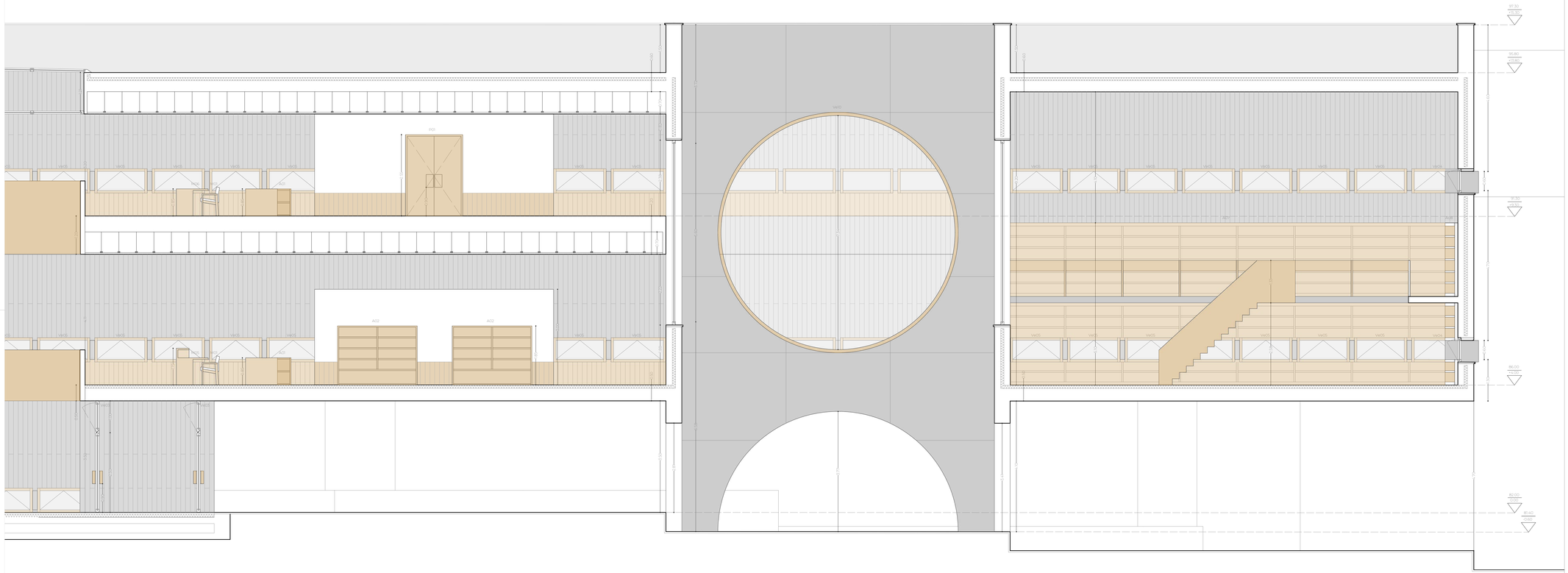
Guardas
G1- Guarda em madeira de carvalho, 150mm de esp.
G2-Guarda em betão aparente, 150mm de esp.

Arquitetura para além da pele
Biblioteca em Benfica

Mariana Sousa
98447

Desenho
Planta de Piso 1 (Parcial)
Escala
1.50

Folha:
14

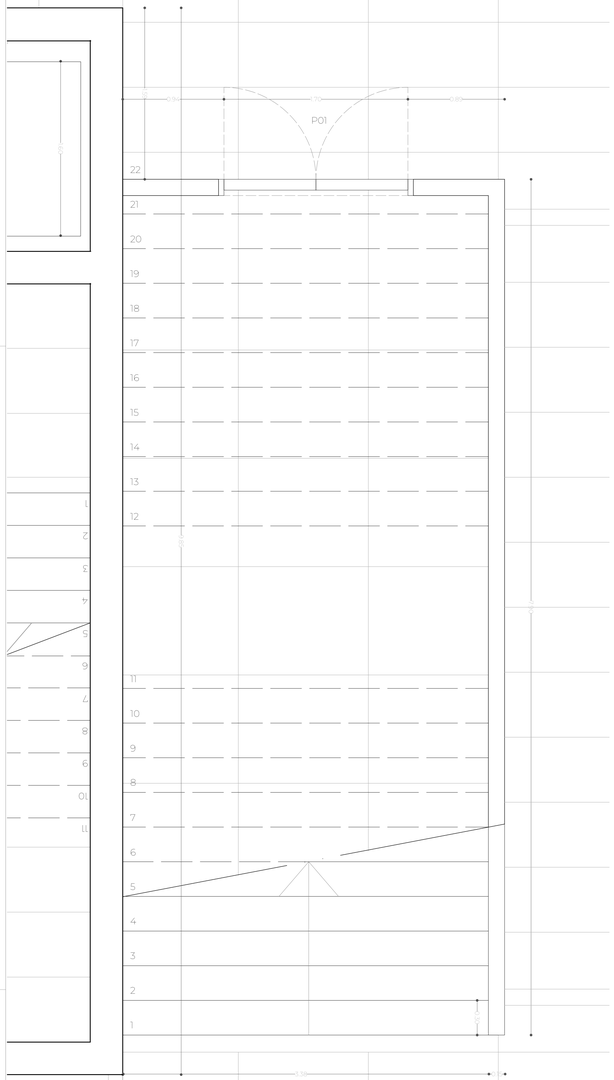


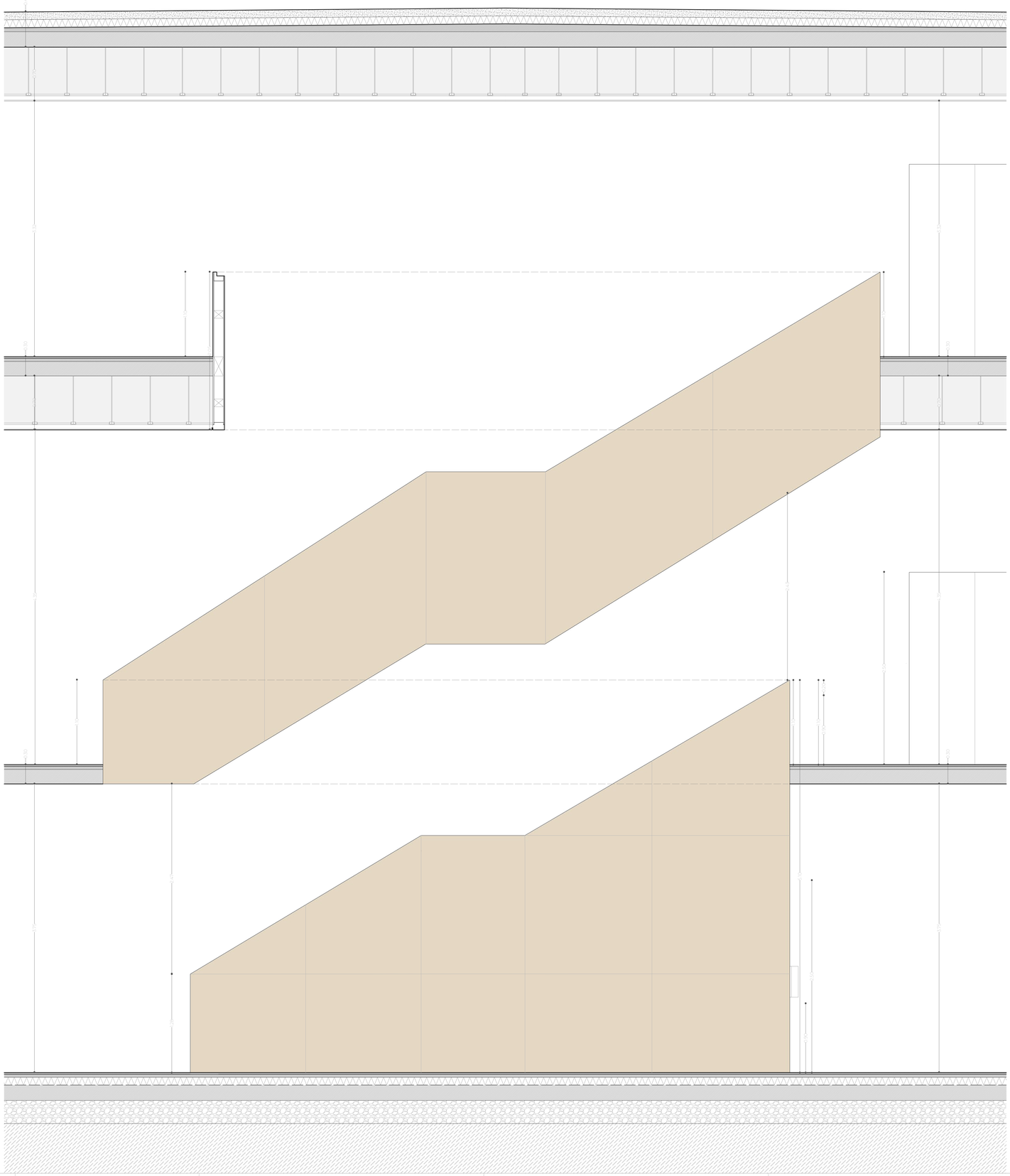
Arquitetura para além da pele
Biblioteca em Benfica

Mariana Sousa
98447

Desenho
Corte AA' (Parcial)
Escala
1.50

Folha:
15





Arquitetura para além da pele
Biblioteca em Benfica

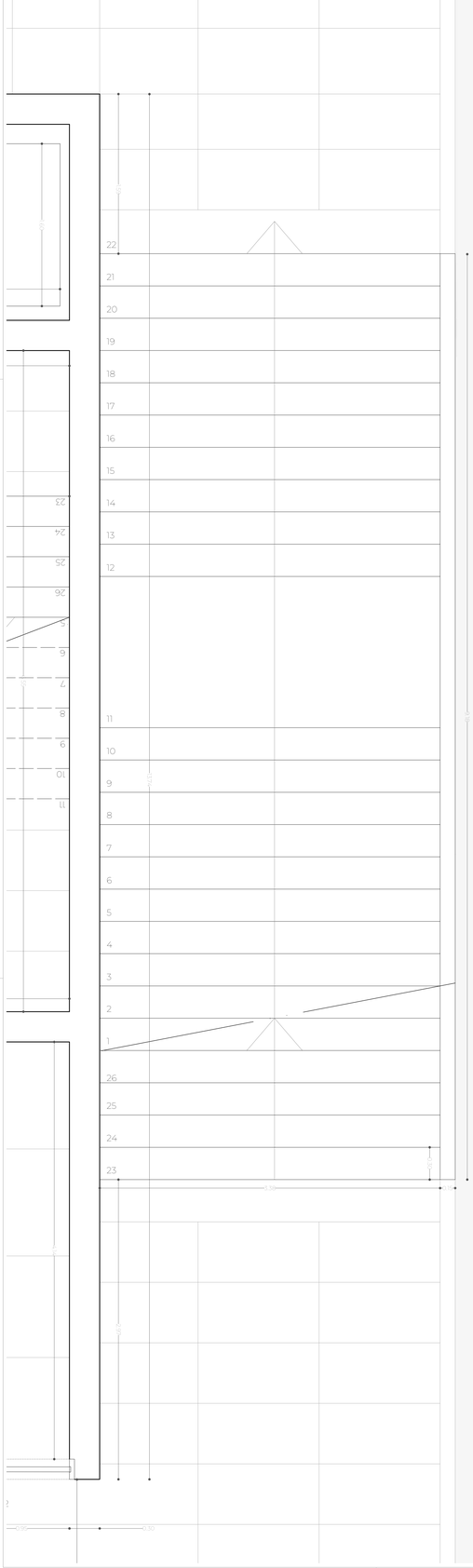
Mariana Sousa
98447

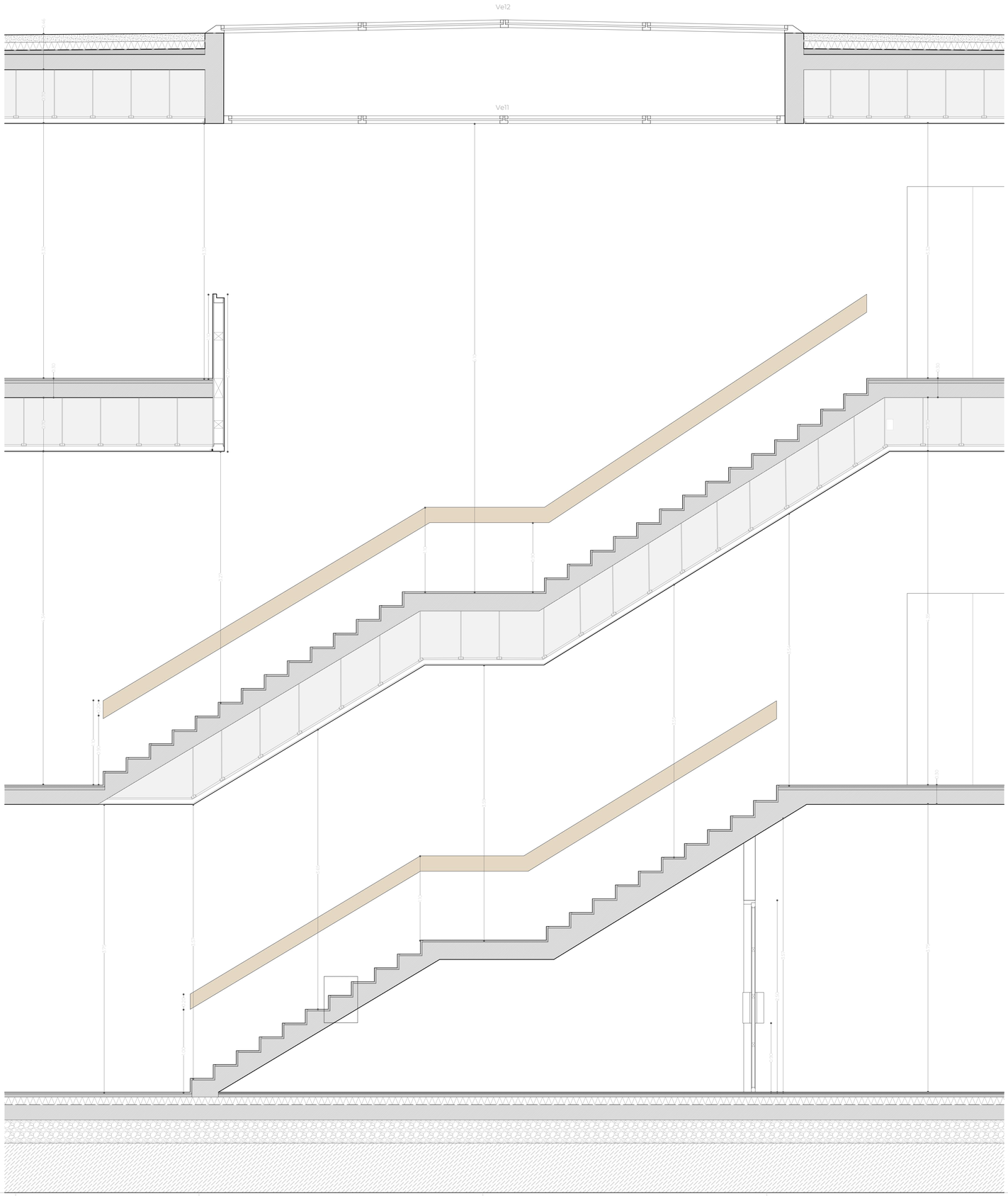
Desenho
Escadas Principais- Planta Piso 0 e Alçado
Escala
1:20

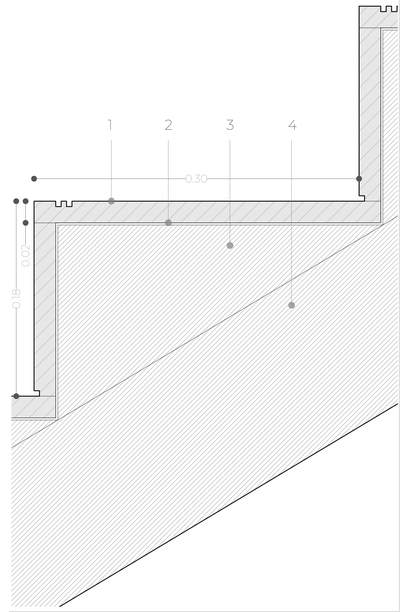
Folha:
16

Legenda

1- Pedra mármore 2cm esp.
2-Cimento cola 5mm esp.
3- Enchimento em betão leve
4- Laje de betão armado





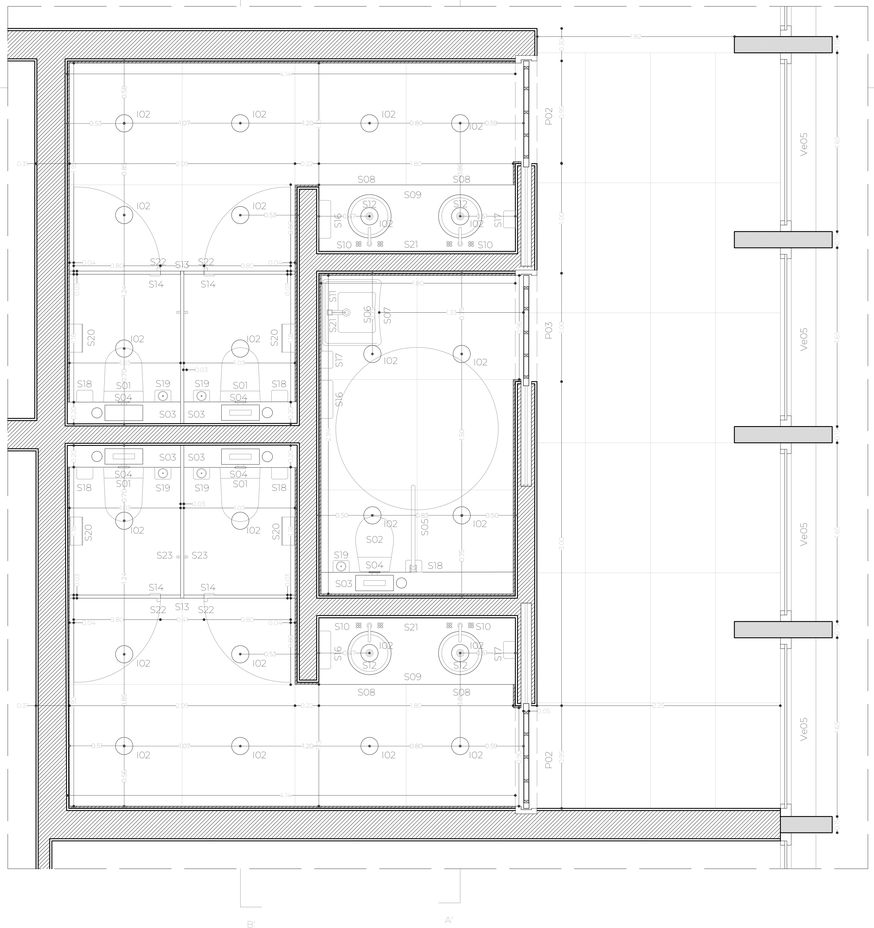


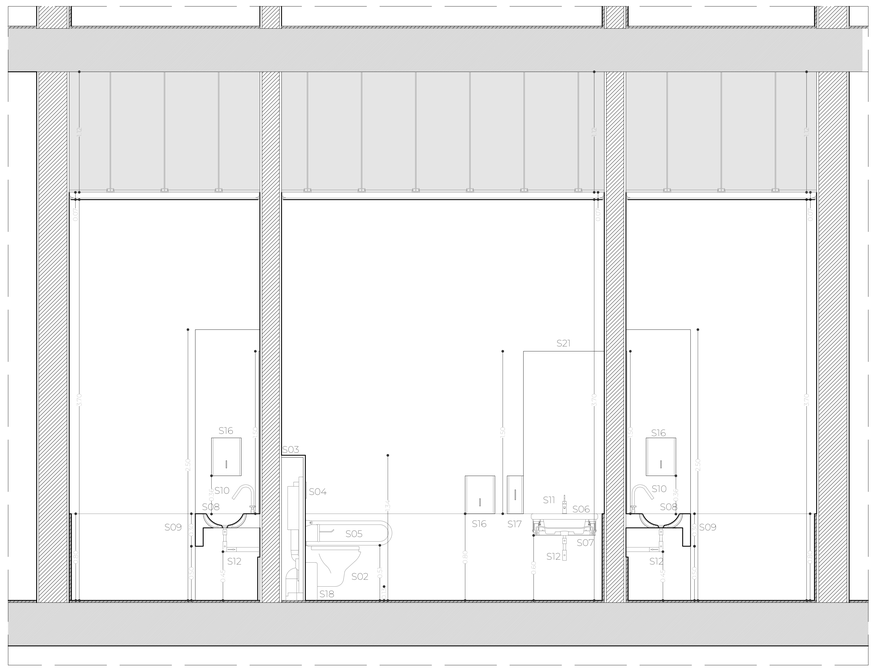
Arquitetura para além da pele
Biblioteca em Benfica

Mariana Sousa
98447

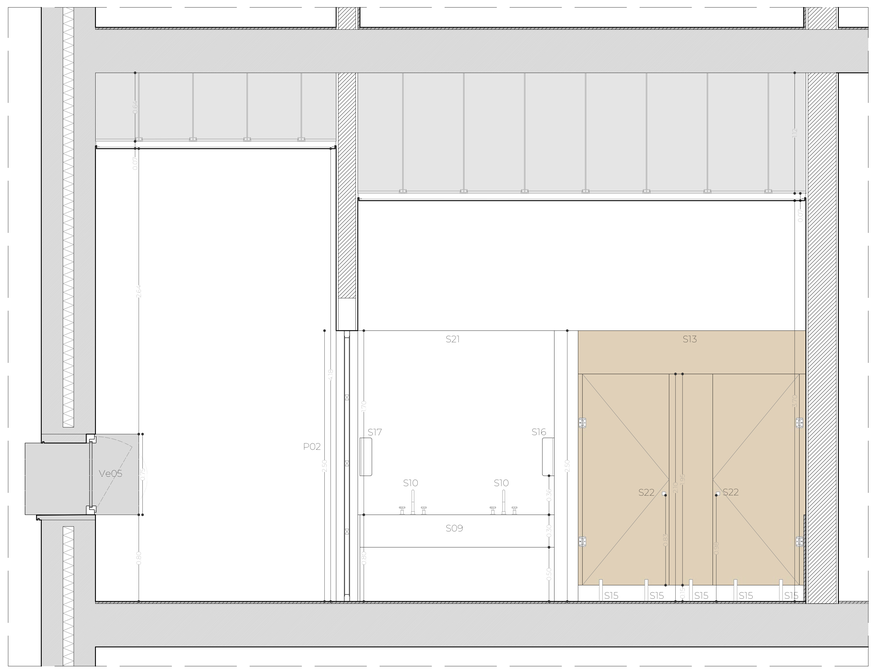
Desenho
Escadas Principais- Planta Piso 1 e Corte
Escala
1.20 & 1.05

Folha:
17









Legenda

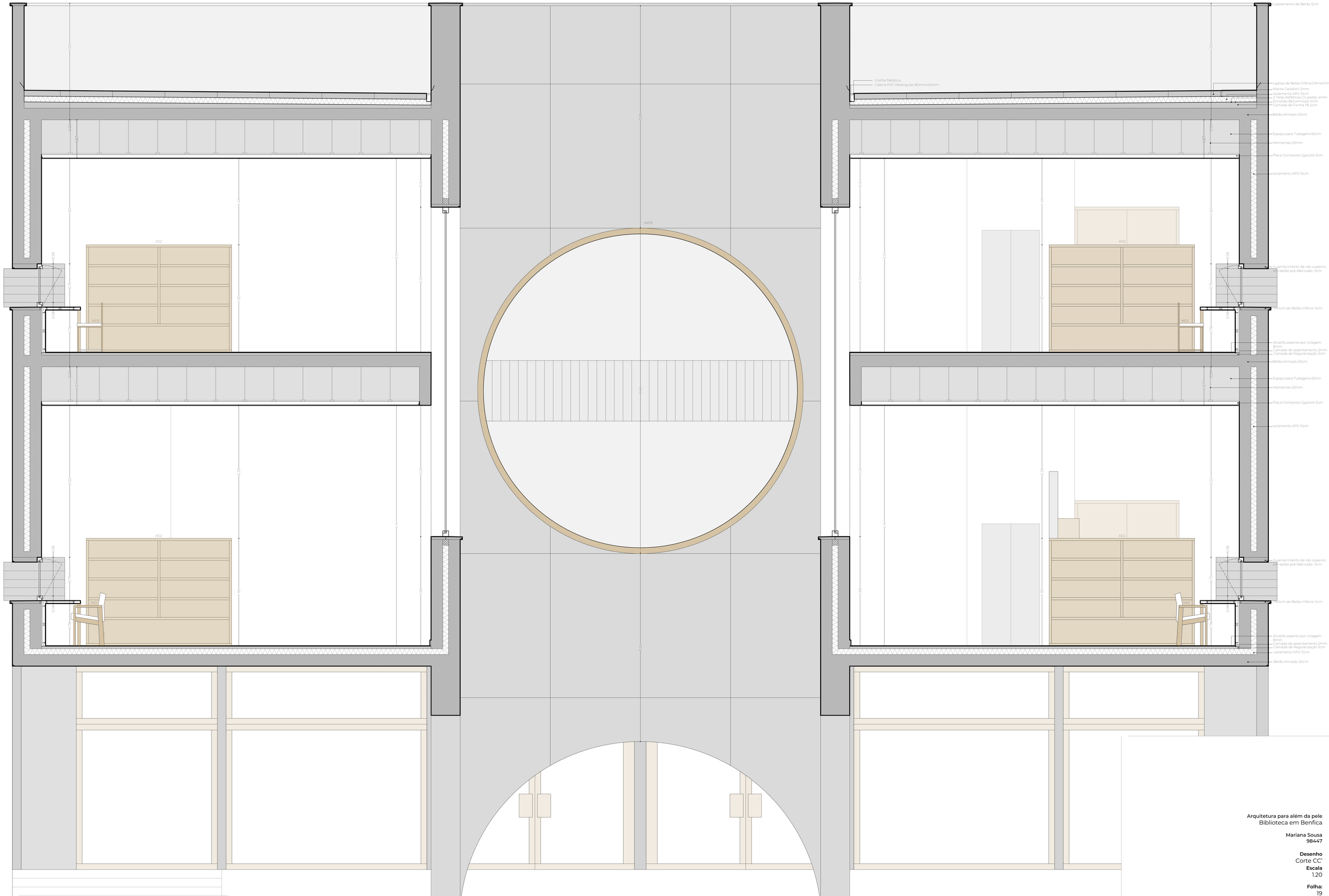
S01- Bacia suspensa 'Valadares', modelo Two Rimless, cor Branco, Ref. 41502002K.
S02- Bacia suspensa 'Valadares', modelo PMR, cor Branco, Ref. 18003002K.
S03- Estrutura de descarga de bacia suspensa 'Valadares', Ref. 55037094.
S04- Placa de comando 'Valadares', modelo Igenio, cor Branco, Ref. 55034413.
S05- Apoio basculante para sanita com porta rolo 'Valadares', modelo PMR, acabamento Aço Inox Polido, Ref. 55140140.
S06- Suporte basculante 'Valadares', modelo PMR, acabamento Aço Inox Polido, Ref. 55025000.
S07- Lavatório 'Valadares', modelo PMR Gaia, cor Branco, Ref. 78781002C.
S08- Lavatório 'Valadares', modelo Dark, cor Branco, Ref. 18797002C.
S09- Balcão a definir
S10- Torneira 'Valadares', modelo Lotto, acabamento Cromado, Ref. 50662322
S11- Torneira 'Valadares', modelo PMR Monocomando Style, acabamento Cromado, Ref. 50663022.
S12- Sifão cilíndrico 'Valadares', modelo Fidji, acabamento Cromado, Ref. 55109152.
S13- Divisórias a definir.
S14- Fecho para cabine HPL 'JNF', acabamento Aço Inox Polido, Ref. SM.035.P.
S15- Suporte de painel HPL 'JNF', 13mm ajustável em altura, acabamento Aço Inox Polido, Ref. SM.070.
S16- Secador automático de mãos 'JNF', modelo Industrial Series, acabamento Satinado, Ref. IN.60.560.
S17- Dispensador automático 'JNF', modelo Industrial Series, acabamento Satinado, Ref. IN.60.562.
S18- Cesto de papéis de parede 'JNF', modelo Industrial Series, acabamento Satinado, Ref. IN.60.567.
S19- Porta piaçaba de parede 'JNF', modelo Industrial Series, acabamento Satinado, Ref. IN.60.543.
S20- Porta-rolo industrial para papel higiénico 'Roca', acabamento Aço Inox Mate, Ref. A817406002
S21- Espelho colado em chapa lisa incolor, espessura 10mm
S22- Puxador de porta fixo 'JNF', acabamento Satinado, Ref. IN.75.050.D.
S23- Cabide 'JNF', acabamento Satinado, Ref. IN.14.177.
S24- Dobradiça para painel fenólico 'JNF', acabamento Satinado, Ref. SM.006.B.

Arquitetura para além da pele
Biblioteca em Benfica

Mariana Sousa
98447

Desenho
I.S 2- Planta e Cortes
Escala
1.20

Folha:
18

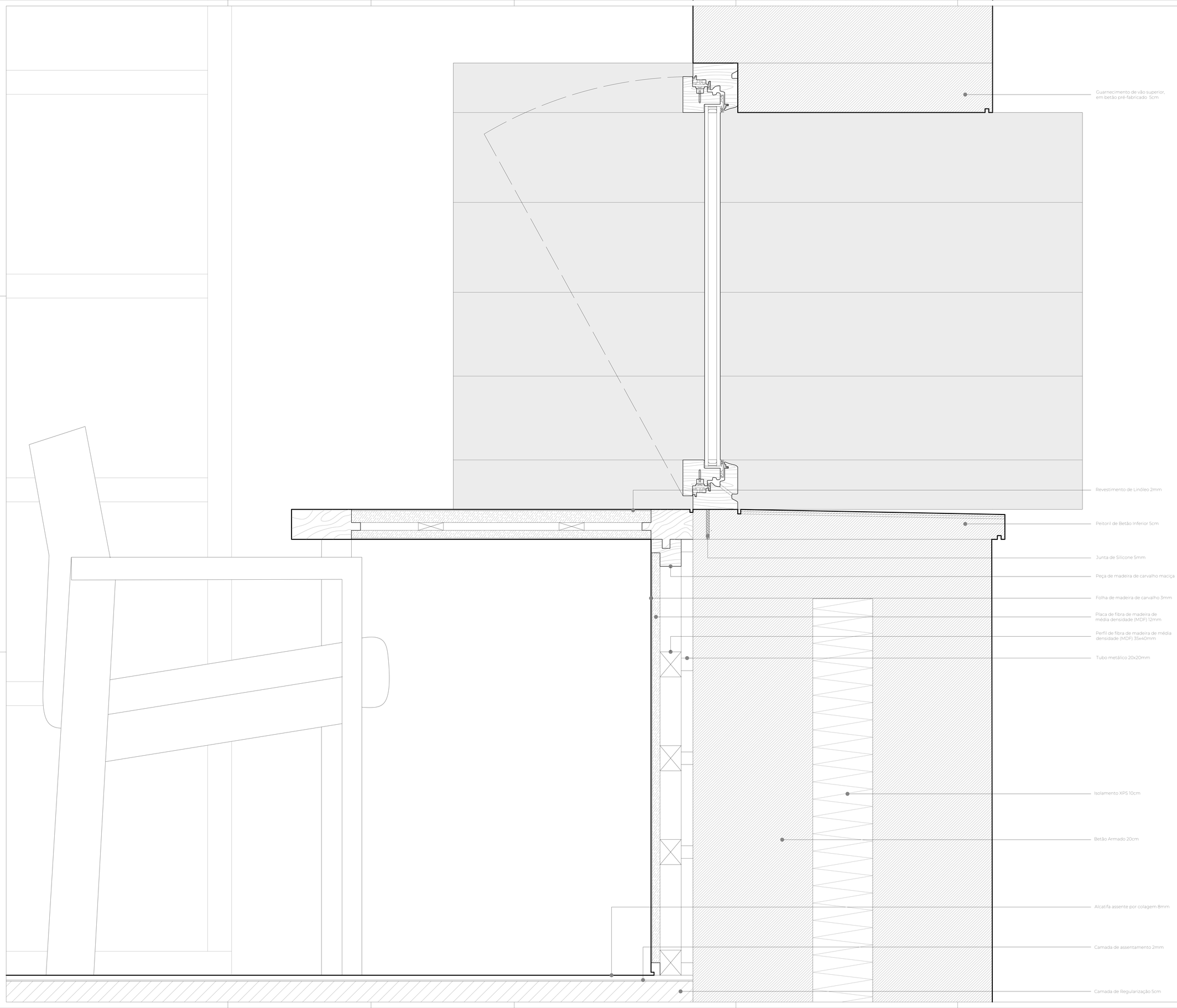


Arquitetura para além da pele
Biblioteca em Benfica

Mariana Sousa
98447

Desenho
Corte CC'
Escala
1.20

Folha:
19

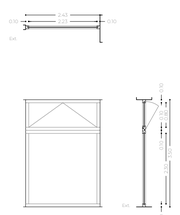
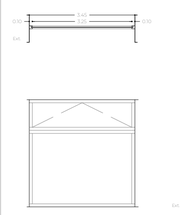
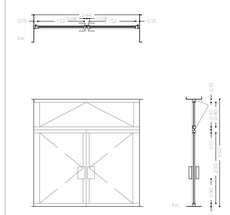
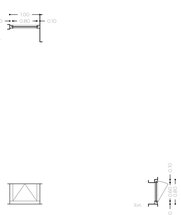
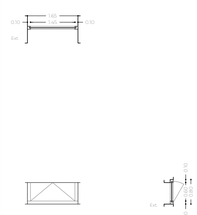
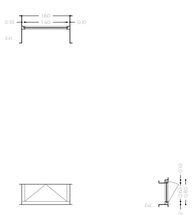
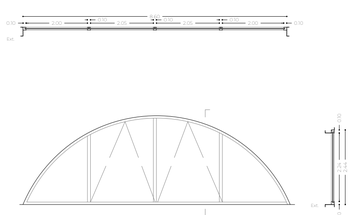


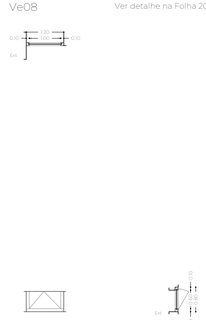
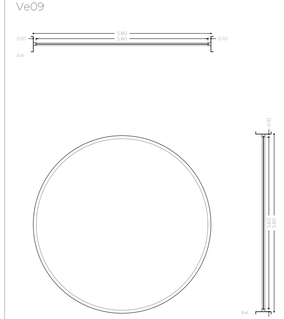
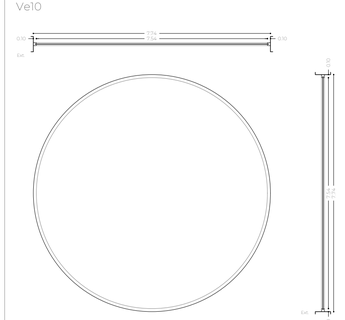
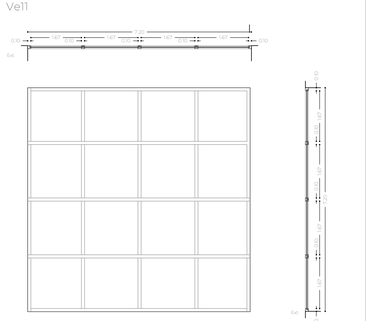
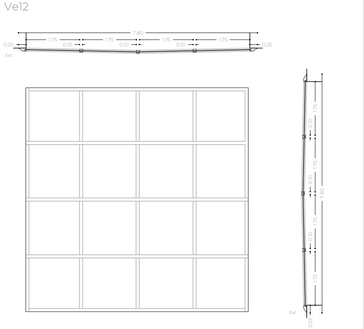
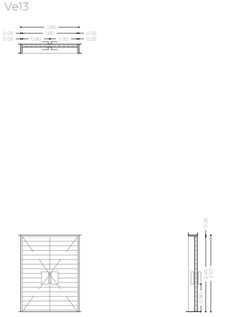
Arquitetura para além da pele
Biblioteca em Benfica

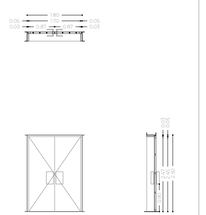
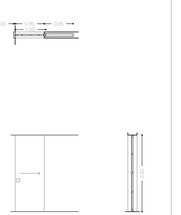
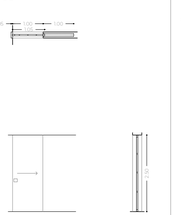
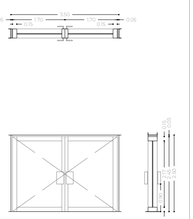
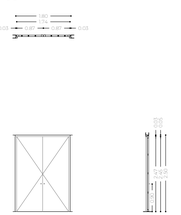
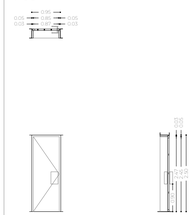
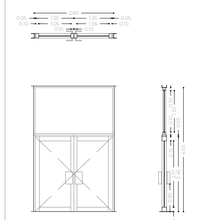
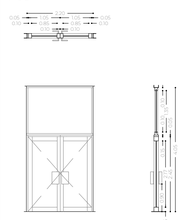
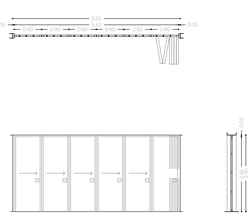
Mariana Sousa
98447

Desenho
Pormenor- Ve04-08 e M11-18
Escala
1.02

Folha:
20

Tipo	Ve01	Ve02	Ve03	Ve04 Ver detalhe na Folha 20	Ve05 Ver detalhe na Folha 20	Ve06 Ver detalhe na Folha 20	Ve07
							
Dimensões	2.43 (L) X 3.50 (H)	3.45 (L) X 3.50 (H)	3.46 (L) X 3.50 (H)	1.00 (L) X 0.80 (H)	1.65 (L) X 0.80 (H)	1.60 (L) X 0.80 (H)	8.60 (L) X 2.90 (H)
Quantidades	Piso 0, 2 Ve01	Piso 0, 2 Ve02	Piso 0, 4 Ve03	Piso 0, 1 Ve04; Piso 1, 4 Ve04; Piso 2, 4 Ve04	Piso 0, 18 Ve05, Piso 1, 94 Ve05, Piso 2, 99 Ve05	Piso 0, 1 Ve06	Piso 0, 1 Ve07
Total	2 x (1 folha de abrir + 1 folha fixa)	2 x (1 folha de abrir + 1 folha fixa)	4 x (1 folha de abrir)	9 x (1 folha de abrir)	211 x (1 folha de abrir)	1 x (1 folha de abrir)	1 x (2 folhas de abrir + 2 folhas fixas)
Dobradiças	Conforme especificações do fabricante	Conforme especificações do fabricante	Conforme especificações do fabricante	Conforme especificações do fabricante	Conforme especificações do fabricante	Conforme especificações do fabricante	Conforme especificações do fabricante
Fechaduras							
Puxadores							
Batente							
Materiais	Madeira de carvalho laminada colada com 3 camadas	Madeira de carvalho laminada colada com 3 camadas	Madeira de carvalho laminada colada com 3 camadas	Madeira de carvalho laminada colada com 3 camadas	Madeira de carvalho laminada colada com 3 camadas	Madeira de carvalho laminada colada com 3 camadas	Madeira de carvalho laminada colada com 3 camadas
Vedação	Conforme especificações do fabricante	Conforme especificações do fabricante	Conforme especificações do fabricante	Conforme especificações do fabricante	Conforme especificações do fabricante	Conforme especificações do fabricante	Conforme especificações do fabricante
Guarnição	Esperia Life 80 SKLO	Esperia Life 80 SKLO	Esperia Life 80 SKLO	Esperia Life 80 SKLO	Esperia Life 80 SKLO	Esperia Life 80 SKLO	Esperia Life 80 SKLO
Acabamentos	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002
Vidro	SGG STADIP 33.1 6.3mm+6.3mm incolor	SGG STADIP 33.1 6.3mm+6.3mm incolor	SGG STADIP 33.1 6.3mm+6.3mm incolor	SGG STADIP 33.1 6.3mm+6.3mm incolor	SGG STADIP 33.1 6.3mm+6.3mm incolor	SGG STADIP 33.1 6.3mm+6.3mm incolor	SGG STADIP 33.1 6.3mm+6.3mm incolor

Tipo	Ve08 Ver detalhe na Folha 20	Ve09	Ve10	Ve11	Ve12	Ve13
						
Dimensões	1.20 (L) X0.80 (H)	5.80 (L) X 5.80 (H)	7.74 (L) X 7.74(H)	7.80 (L) X 7.80(H)	7.20 (L) X 7.20(H)	1.90 (L) X 2.50 (H)
Quantidades	Piso 1, 1 Ve08; Piso 2, 1 Ve08	Piso 1/2, 2 Ve09	Piso 1/2, 2 Ve10	Cobertura, 1 Ve11	Cobertura, 1 Ve11	Piso 2, 1 Ve13
Total	2 x (1 folha de abrir)	2 x (1 folha fixa)	2 x (1 folha fixa)	1 x (1 folha fixa)	1 x (1 folha fixa)	1 x (2 folhas de abrir)
Dobradiças	Conforme especificações do fabricante	Conforme especificações do fabricante	Conforme especificações do fabricante	Conforme especificações do fabricante	Conforme especificações do fabricante	Dobradiça 3D, acabamento Satinado, Ref. IN.05.024
Fechaduras						
Puxadores						Madeira de Carvalho maciça (desenhado pelo autor)
Batente						Retentor aéreo 3D, acabamento Satinado, Ref. IN.23.150.G
Materiais	Madeira de carvalho laminada colada com 3 camadas	Madeira de carvalho laminada colada com 3 camadas	Madeira de carvalho laminada colada com 3 camadas	Madeira de carvalho laminada colada com 3 camadas	Madeira de carvalho laminada colada com 3 camadas	Painel de Madeira de Carvalho maciça
Vedação	Conforme especificações do fabricante	Conforme especificações do fabricante	Conforme especificações do fabricante	Conforme especificações do fabricante	Conforme especificações do fabricante	
Guarnição	Esperia Life 80 SKLO	Esperia Life 80 SKLO	Esperia Life 80 SKLO	Esperia Life 80 SKLO	Esperia Life 80 SKLO	Painel de Madeira de Carvalho maciça
Acabamentos	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002
Vidro	SGG STADIP 33.1 6.3mm+6.3mm incolor	Acrílico Laminado Contínuo Incolor	Acrílico Laminado Contínuo Incolor	SGG STADIP 33.1 6.3mm+6.3mm incolor	SGG STADIP 33.1 6.3mm+6.3mm incolor	

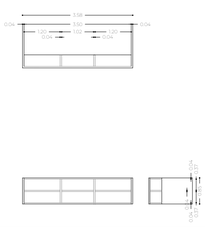
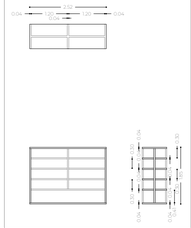
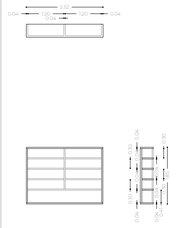
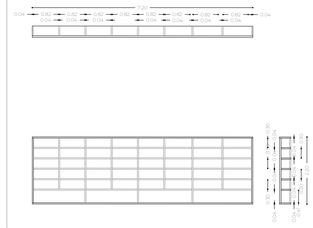
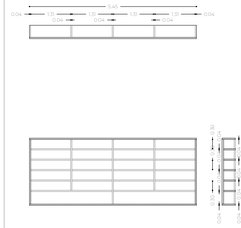
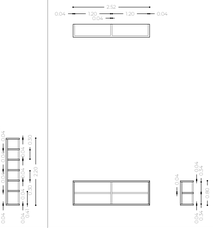
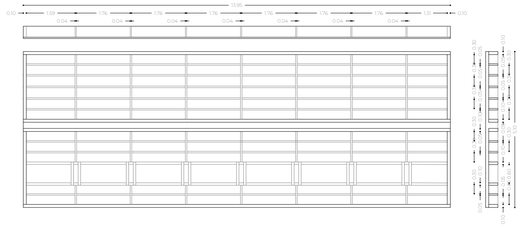
Tipo	P01	P02	P03	P04	P05	P06	P07	P08	P09
									
Dimensões	1.80 (L) X 2.50 (H)	0.95 (L) X 2.50 (H)	1.00 (L) X 2.50 (H)	3.50 (L) X 2.50 (H)	1.80 (L) X 2.50 (H)	0.95 (L) X 2.50 (H)	2.60 (L) X 2.50 (H)	2.20 (L) X 2.50 (H)	5.50 (L) X 2.50 (H)
Quantidades	Piso 0, 2 P01; Piso 1, 1 P01; Piso 2, 3 P01	Piso 0, 3 P02, Piso 1, 7 P02, Piso 2, 2 P02	Piso 0, 2 P02, Piso 1, 3 P02, Piso 2, 2 P02	Piso 0, 2 P04	Piso 0, 5 P05	Piso 1, 2 P06	Piso 1, 5 P07	Piso 1, 1 P08	Piso 1, 1 P09
Total	6 x (2 folhas de abrir)	12 x (1 folha de abrir)	7 x (1 folha de abrir)	2 x (2 folhas de abrir)	5 x (2 folhas de abrir)	2 x (1 folha de abrir)	5 x (2 folhas de abrir+ 1 folha fixa)	1 x (2 folhas de abrir+ 1 folha fixa)	1 x (6 folhas de abrir)
Dobradiças	Dobradiça 3D, acabamento Satinado, Ref. IN.05.024			Dobradiça 3D, acabamento Satinado, Ref. IN.05.024	Dobradiça 3D, acabamento Satinado, Ref. IN.05.024	Dobradiça 3D, acabamento Satinado, Ref. IN.05.024	Dobradiça 3D, acabamento Satinado, Ref. IN.05.024	Dobradiça 3D, acabamento Satinado, Ref. IN.05.024	Dobradiça 3D, acabamento Satinado, Ref. IN.05.024
Fechaduras									
Puxadores	Madeira de Carvalho maciça (desenhado pelo autor)	Esculpido na porta (desenhado pelo autor)	Esculpido na porta (desenhado pelo autor)	Madeira de Carvalho maciça (desenhado pelo autor)	Puxador 3D, acabamento Satinado, Ref. IN.22.118.19	Madeira de Carvalho maciça (desenhado pelo autor)	Madeira de Carvalho maciça (desenhado pelo autor)	Madeira de Carvalho maciça (desenhado pelo autor)	Esculpido na porta (desenhado pelo autor)
Batente	Retentor aéreo 3D, acabamento Satinado, Ref. IN.23.150.G	Retentor aéreo 3D, acabamento Satinado, Ref. IN.23.150.G	Retentor aéreo 3D, acabamento Satinado, Ref. IN.23.150.G	Retentor aéreo 3D, acabamento Satinado, Ref. IN.23.150.G	Retentor aéreo 3D, acabamento Satinado, Ref. IN.23.150.G	Retentor aéreo 3D, acabamento Satinado, Ref. IN.23.150.G	Retentor aéreo 3D, acabamento Satinado, Ref. IN.23.150.G	Retentor aéreo 3D, acabamento Satinado, Ref. IN.23.150.G	Retentor aéreo 3D, acabamento Satinado, Ref. IN.23.150.G
Materiais	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça
Guarnição	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça
Acabamentos	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002
Vidro			SGG STADIP 33.1 6.3mm+6.3mm incolor				SGG STADIP 33.1 6.3mm+6.3mm incolor	SGG STADIP 33.1 6.3mm+6.3mm incolor	

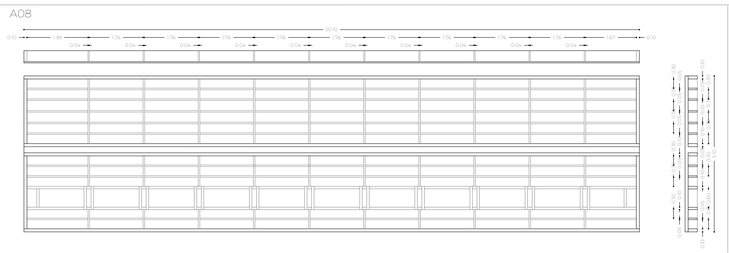
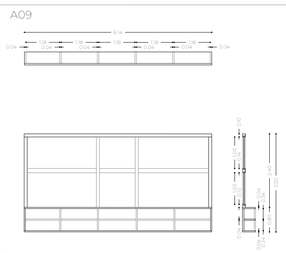
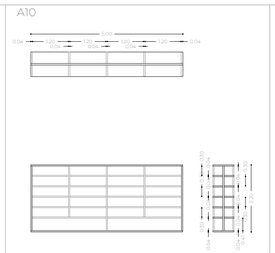
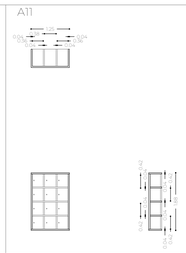
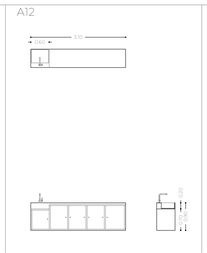
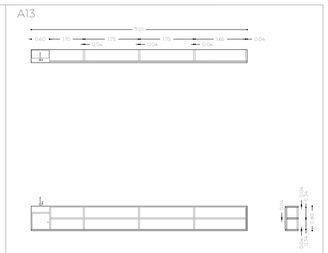
Arquitetura para além da pele
Biblioteca em Benfica

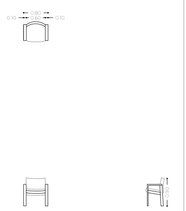
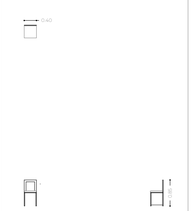
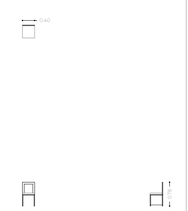
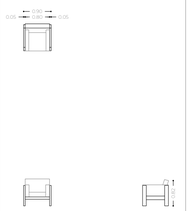
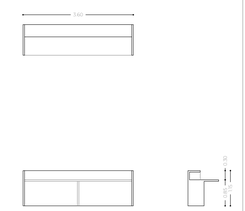
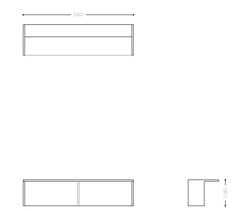
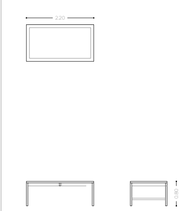
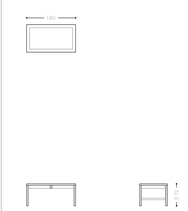
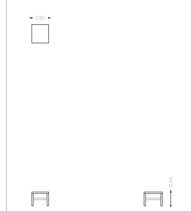
Mariana Sousa
98447

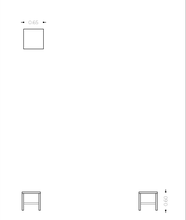
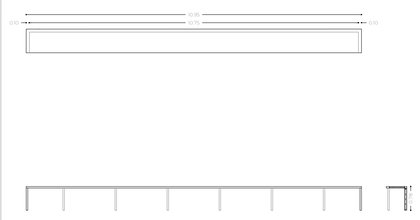
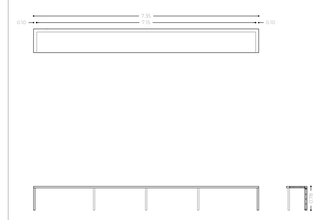
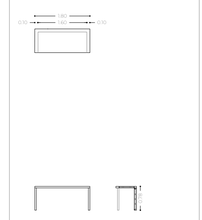
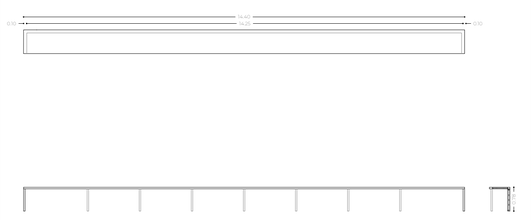
Desenho
Mapa de Vãos
Escala
1:100

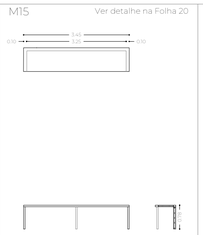
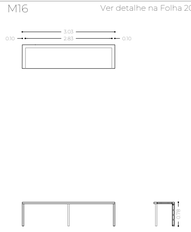
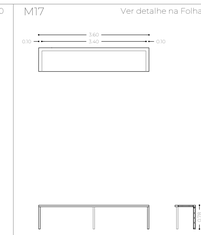
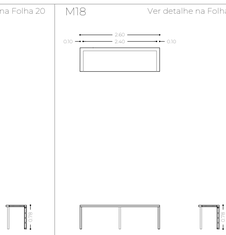
Folha:
21

Tipo	A01	A02	A03	A04	A05	A06	A07
							
Dimensões	3.58 (L) X 0.85 (H)	2.52 (L) X 1.85 (H)	2.52 (L) X 1.85 (H)	7.20 (L) X 2.20 (H)	5.45 (L) X 2.20 (H)	2.52 (L) X 0.80 (H)	13.95 (L) X 5.10 (H)
Quantidades	Piso 1, 1 A01; Piso 2, 1 A01	Piso 1, 10 A02; Piso 2, 6 A02	Piso 1, 16 A03; Piso 2, 10 A03	Piso 1, 2 04	Piso 1, 1 A05	Piso 1, 4 A06; Piso 2, 6 A06	Piso 1, 2 A07
Total	2	16	26	2	1	10	2
Materiais	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça
Acabamentos	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002

Tipo	A08	A09	A10	A11	A12	A13
						
Dimensões	20.10 (L) X 5.10 (H)	6.14 (L) X 3.20 (H)	5.00 (L) X 2.20 (H)	1.45 (L) X 1.88 (H)	3.10 (L) X 0.90 (H)	3.10 (L) X 0.90 (H)
Quantidades	Piso 1, 1 A08	Piso 2, 2 A09	Piso 2, 10 A10	Piso 2, 2 A11	Piso 2, 1 A12	Piso 2, 1 A13
Total	1	2	10	2	1 (5 folhas de abrir)	1
Materiais	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça
Acabamentos	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002
Acessórios				Puxador "JNF", acabamento Satinado, Ref. IN.22.118.19	Torneira "Roca" em Aço Inox, Ref. A5A831F5M0 Puxador "JNF", acabamento Satinado, Ref. IN.22.118.19	Torneira "Roca" em Aço Inox, Ref. A5A831F5M0 Puxador "JNF", acabamento Satinado, Ref. IN.22.118.19

Tipo	M01	M02	M03	M04	M05	M06	M07	M08	M09
									
Dimensões	0.80 (L) X 0.90 (H)	0.55 (L) X 0.85 (H)	0.55 (L) X 0.78 (H)	1.07 (L) X 0.82 (H)	3.60 (L) X 1.15 (H)	3.60 (L) X 0.85 (H)	1.40 (L) X 0.80 (H)	0.55 (L) X 0.85 (H)	0.55 (L) X 0.45 (H)
Quantidades	Piso 0, 2 M01; Piso 1, 98 M01; Piso 2, 5 M01	Piso 0, 14 M02; Piso 1, 4 M02	Piso 2, 52 M03	Piso 1, 6 M04	Piso 0, 1 M05; Piso 1, 1 M05	Piso 2, 1 M06	Piso 1, 17 M07	Piso 2, 14 M08	Piso 1, 4 M09
Total	105	18	52	6	2	1	17	14	4
Materiais	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça
Acabamentos	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002

Tipo	M10	M11 Ver detalhe na Folha 20	M12 Ver detalhe na Folha 20	M13 Ver detalhe na Folha 20	M14 Ver detalhe na Folha 20
					
Dimensões	0.65 (L) X 0.60 (H)	10.95 (L) X 0.78 (H)	7.35 (L) X 0.78 (H)	1.80 (L) X 0.78 (H)	14.40 (L) X 0.78 (H)
Quantidades	Piso 0, 7 M10	Piso 1, 2 M11	Piso 1, 5 M12; Piso 2, 2 M12	Piso 1, 4 M13	Piso 2, 2 M14
Total	7	2	7	4	2
Materiais	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça
Acabamentos	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002

Tipo	M15 Ver detalhe na Folha 20	M16 Ver detalhe na Folha 20	M17 Ver detalhe na Folha 20	M18 Ver detalhe na Folha 20
				
Dimensões	3.45 (L) X 0.78 (H)	3.03 (L) X 0.78 (H)	3.60 (L) X 0.78 (H)	2.60 (L) X 0.78 (H)
Quantidades	Piso 2, 1 M15	Piso 2, 1 M16	Piso 2, 1 M17	Piso 2, 1 M18
Total	1	1	1	1
Materiais	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça	Painel de Madeira de Carvalho maciça
Acabamentos	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002	Protetor de Madeira Incolor Osmo, Ref. 12300002

Arquitetura para além da pele
Biblioteca em Benfica

Mariana Sousa
98447

Desenho
Mapa de Mobiliário
Escala
1:100

Folha:
22

Mapa de acabamentos	Pavimentos			Paredes				Tetos		Vãos	Áreas	
	Alcatifa de pêlo curto creme, 6.5mm esp.	Pedra mármore creme, com acabamento amaciado, 20mm esp.	Saibro compactado, contido por chapa de aço inóxidável, 10cm esp.	Parede de alvenaria rebocada e pintada na cor RAL 9010	Parede de betão à vista	Lambril em madeira de carvalho, com 40mm esp. e 800mm alt.	Lambril em pedra mármore creme, com 40mm esp. e 900mm alt.	Teto falso suspenso em gesso cartonado pintado na cor RAL 9010	Teto de betão à vista	Painéis lamelados de madeira maciça de carvalho, com acabamento de protetor de madeira incolor	Pedidas	Projetadas
01 - Átrio		●			●				●	●	130m²	170m²
02 - Instalações sanitárias 1		●		●			●	●			23m²	35m²
03 - Cafeteria		●		●			●	●		●	40m²	48m²
04 - Sala polivalente	●				●			●		●	220m²	220m²
05 - Zona de periódicos 1	●				●	●		●		●		25m²
06 - Atendimento 1	●				●			●		●		25m²
07 - Zona de periódicos 2	●				●	●		●		●		25m²
08 - Sala de apoio a invisuais	●				●	●		●		●	25m²	23m²
09 - Sala de formação TIC	●				●	●		●		●	25m²	23m²
10 - Zona de empréstimo domiciliário, consulta e referência (adultos)	●				●	●		●		●	650m²	155m²
11 - Zona de autoformação 1	●				●	●		●		●		75m²
12 - Zona de autoformação 2	●				●	●		●		●		75m²
13 - Sala de trabalho	●				●	●			●	●		275m²
14 - Instalação sanitária 2		●		●			●	●			23m²	28m²
15 - Sala de reuniões	●				●	●		●		●	20m²	23m²
16 - Gabinete principal	●				●	●		●		●		23m²
17 - Gabinetes 1-3	●				●	●		●		●		
18 - Sala de Informática	●				●	●		●		●	10m²	141m²
19 - Área de trabalho		●			●			●			200m²	
20 - Sala do pessoal		●			●	●		●		●	10m²	10m²
21 - Instalações sanitárias 3		●		●			●	●			20m²	20m²
22 - Arrumos		●			●			●			20m²	19m²
23 - Casa forte		●			●			●			10m²	10m²
24 - Atendimento 2		●			●			●		●		25m²
25 - Zona de empréstimo domiciliário, consulta e referência (crianças)		●			●	●		●		●	335m²	295m²
26 - Área de animação	●				●	●		●		●	30m²	48m²
27 - Atelier de expressão		●			●	●		●		●	35m²	48m²
28 - Instalações sanitárias 4											23m²	28m²
29 - Depósito de documentos		●			●	●		●		●	350m²	340m²
30 - Receção e manutenção de documentos		●			●	●		●		●	40m²	45.5m²
31 - Caminhos exteriores			●									

Arquitetura para além da pele
Biblioteca em Benfica

Mariana Sousa
98447

Desenho
Mapa de Acabamentos
Escala
s/

Folha:
23